

Vivências extensionistas e seu papel transformador na promoção dos ODS rumo à Agenda 2030



FORECT

Carolina Becker Pôrto Fransozi
Franciele Cardoso Nunes
Grasiela Kielling Bublitz
Graziela Hoerbe Andrighetti
Marcelo Arioli Heck
Maria Claudete Schorr
Merlin Janina Diemer
Patricia Fassina Cé
(Organizadores)

Vivências extensionistas e seu papel transformador na promoção dos ODS rumo à Agenda 2030

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2025





Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Fundo vetor de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

V857

Vivências extensionistas e seu papel transformador na promoção dos ODS rumo à Agenda 2030 [recurso eletrônico] / Carolina Becker Pôrto Fransozi *et al.* (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/446
ISBN 978-85-8167-341-7

1. Ensino superior. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Extensão universitária. I. Fransozi, Carolina Becker Pôrto. II. Nunes, Franciele Cardoso. III. Bublitz, Grasiela Kieling. IV. Andrighetti, Grasiela Hoerbe. V. Heck, Marcelo Arioli. VI. Schorr, Maria Claudete. VII. Diemer, Merlin Janina. VIII. Cé, Patricia Fassina. IX. Título.

CDU: 378.4:504.03

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.

APRESENTAÇÃO

O Fórum de Extensão das Instituições Comunitárias – FOREXT, criado com o propósito de analisar, debater e propor políticas, estratégias e ações relacionadas à Extensão Universitária, reafirma seu compromisso ao realizar publicações periódicas que revelam os caminhos descobertos, construídos e trilhados por extensionistas que acreditam na educação como transformação social.

Freire (1997) nos ensina: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.” Assim se dá a atuação na Extensão: um processo vivido e compartilhado, no qual todos aprendem.

Nesta edição da publicação da Câmara Sul do FOREXT, apresentamos experiências de diversas instituições e pessoas que se colocaram em movimento. Mais do que isso, que decidiram compartilhar suas trajetórias — não para serem copiadas, mas para inspirarem, reforçando a certeza de que não caminhamos sozinhos.

Fomos desafiados, nesta edição, a refletir sobre a Agenda 2030 e o papel do ensino superior na construção de parcerias colaborativas rumo ao desenvolvimento sustentável, considerando suas dimensões econômica, social e ambiental. Ao observarmos as ações descritas nesta obra, percebemos que esse desafio foi plenamente acolhido.

Os artigos aqui reunidos evidenciam a riqueza da Extensão, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Como dimensão fundamental do ensino superior, a Extensão se efetiva na articulação com o ensino e a pesquisa, fortalecendo o papel social das instituições. As experiências aqui apresentadas são expressões concretas de um compromisso coletivo com a transformação da realidade.

Com alegria, publicamos esta obra, que demonstra que a Câmara Sul do FOREXT está em movimento. Seguimos caminhando, apesar das dificuldades, mesmo quando os desafios parecem se agigantar. Seguimos resistindo, esperando e construindo, passo a passo, um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Registramos nosso agradecimento à Univates pela organização da obra, assim como aos autores, que aceitaram o desafio de compartilhar suas vivências, e aos avaliadores, que asseguraram a qualidade da publicação. Convidamos os leitores a caminharem junto com todos que contribuíram para esta obra, reverberando as reflexões que forem provocadas.

Luciane Iwanczuk

Coordenadora da Câmara Sul de Extensão do Forext

SUMÁRIO

APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS IV: RESIDÊNCIA RURAL I	7
APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	18
ARTE & CIÊNCIA: UM PERCURSO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	28
CARATÊ COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DA PUCPR PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....	41
CONECTANDO ESCOLA, UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO EXTENSIONISTA JEM.....	54
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA: FORMAÇÃO DA JUVENTUDE PARA O MONITORAMENTO E PREVENÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES.....	72
EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA RUMO À AGENDA 2030.....	85
EMPODERAMENTO FEMININO EM UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL: RECONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI.....	96
ESCOLA DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS RUMO AOS OBJETIVOS DO MILÊNIO.....	105
ESPORTE SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL POR MEIO DO PLOGGING.....	119
EXTENSÃO NA URCAMP: NÚCLEOS DE APOIO E SUSTENTABILIDADE.....	132
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO RIO DOS SINOS.....	138
FORMAÇÃO PARA O FUTURO: EDUCAÇÃO INOVADORA PARA O TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM OS ODS	147
GERAÇÃO DE RENDA PARA POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DA QUALIFICAÇÃO EM CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO	158
JUNTE-SE À MUDANÇA QUE IMPORTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO ODS SC	166
O IMPACTO DAS INICIATIVAS DE UMA TURMA DE GRADUAÇÃO NO BEM-ESTAR SOCIAL: AÇÕES COMUNITÁRIAS EM PROL DA ONG VIDA BREVE.....	186
PATRIMÔNIO VIVO: A REABILITAÇÃO DO MOINHO COLONIAL DE SÃO JOSÉ DO HERVAL/RS E A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DE APRENDIZAGEM.....	197

PROJETO “QUEM É MEU PAI?”: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO DIREITO À FILIAÇÃO E DA IGUALDADE SOCIAL EM CONSONÂNCIA COM OS ODS..	207
PROJETO BIOURB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DA UNOESC ON LINE	217
PROJETO EDUCUIDAR: PROMOVENDO O LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR	228
PROJETO INTEGRADO BRINEQUO NAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA.....	241
PROMOVENDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	251
REDE INTERNACIONAL DE CLUBES DE CIÊNCIAS: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM INTERFACE À EDUCAÇÃO PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	260
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE IMPACTO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	274
SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE FABRIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA CALÇADISTA	286
TRANSFORMANDO DEMANDAS EM SOLUÇÕES: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÕES ESCOLARES NA REGIÃO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA ..	295
TRANSFORMANDO VULNERABILIDADE EM OPORTUNIDADE ATRAVÉS DA PESQUISA.....	309
VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA URCAMP E O SEU PAPEL TRANSFORMADOR NA PROMOÇÃO RUMO AOS OBJETIVOS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	322
VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE: ALINHANDO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO E ESCOLAR.....	332
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NEUROEDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES	344

APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS IV: RESIDÊNCIA RURAL I

Priscila Weissheimer¹
Thalita Cardoso Anastácio²
Celso Zarpellon³
Fábio José Busnello⁴
Gelso Marchioro⁵

Resumo: A disciplina de ABEx IV: Residência Rural I, do curso de Agronomia da Unochapecó, oferece aos estudantes do 5º semestre uma vivência prática no meio rural. Este estudo analisa a experiência dos estudantes durante o estágio, avaliando seu impacto no desenvolvimento pessoal e profissional, com foco nos aspectos tecnológicos e socioambientais das propriedades rurais de Palmitos - SC. A pesquisa, de natureza qualitativa e aplicada, utilizou métodos descritivos e exploratórios, incluindo questionários e formulários preenchidos por 21 estudantes após o estágio. Os resultados indicaram que a experiência agregou valores significativos, como aprendizado prático e interação com produtores rurais. Os estudantes destacaram o alto nível de tecnificação nas propriedades, com práticas como análise de solo, uso de maquinários e assistência técnica. No entanto, também foram identificados desafios, como a falta de mão de obra qualificada e preocupações com saúde e preservação ambiental. Conclui-se que a disciplina de ABEx IV: Residência Rural I é fundamental na formação dos agrônomos, proporcionando uma compreensão ampla do ambiente rural, suas potencialidades e desafios, contribuindo para a formação profissional e o entendimento das dimensões econômicas, sociais e ambientais do setor.

Palavras-chave: propriedades rurais; habilidade pessoal; competência profissional.

1 INTRODUÇÃO

Os engenheiros agrônomos são responsáveis por vários processos produtivos agropecuários, como o abastecimento de alimentos, fibras, entre outros produtos. Para tanto, é necessário que esses profissionais tenham uma visão crítica, reflexiva, ética e política, com a capacidade de compreender o contexto histórico e cultural da realidade rural, apresentando uma influência positiva na qualidade de vida dos agricultores, promovendo desenvolvimento econômico, social, respeitando o meio ambiente (Moreira, 2020). Segundo Demarco (2022), o profissional precisa estar preparado para enfrentar os desafios atuais da agricultura.

A disciplina de Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx) IV: Residência Rural I vai ao encontro disso, por se tratar de uma concepção de aprendizagem que busca a aproximação da educação superior às novas demandas profissionais, tendo em vista que os acadêmicos realizam o acompanhamento das atividades nas propriedades rurais, com identificação e análise de aspectos socioambientais e econômicos. Essa abordagem

-
- 1 Acadêmica de Agronomia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: priscilaweissheimer@unochapeco.edu.br.
 - 2 Docente do curso de Agronomia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: thalitacananastacio@unochapeco.edu.br.
 - 3 Docente do curso de Agronomia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: celsoz@unochapeco.edu.br.
 - 4 Docente do curso de Agronomia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: fbusnello@yahoo.com.br.
 - 5 Docente do curso de Agronomia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: gelso@unochapeco.edu.br.

pedagógica baseia-se nas vertentes do saber (conceitos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/viver (atitudes), pro meio de metodologias que estimulam o protagonismo dos acadêmicos (Cecchetti; Poli, 2021).

Adicionalmente, a ABEx não visa somente o conhecimento teórico, mas a aplicação prática dos conceitos em situações reais do mercado de trabalho. As habilidades permitem transformar o conhecimento em ações tangíveis, produzindo resultados. As atitudes possibilitam a incorporação de valores, ética e motivação para agir de forma eficaz. Destacando que o formato curricular baseado em aprendizagem teórica que hoje é corrente no país, geralmente separa as habilidades de forma isolada, sem fortalecer o perfil generalista do profissional (Batistello; Balzan; Pereira, 2019).

A disciplina de ABEx IV: Residência Rural I busca aproximar os alunos do ambiente rural, proporcionando experiências práticas que enriquecem o conhecimento teórico. Assim, a avaliação da referida disciplina torna-se necessária para verificar a preparação dos alunos em relação ao mercado de trabalho, por meio da aplicação prática em propriedades rurais.

Além disso, vale ressaltar que as empresas do setor agrícola estão inovando e adotando novas tecnologias para permanecerem competitivas no mercado global. Entretanto, surgem preocupações em que a formação dos profissionais ligados à ciência agrícola e ao agronegócio não estejam alinhadas às necessidades de empregos disponíveis, ou que serão criados nos próximos anos (Vilela; Rezende; Paula, 2023).

Dessa forma, a presente pesquisa busca sanar a seguinte questão: Qual o impacto da disciplina de ABEX IV: Residência Rural I no curso de Agronomia da Unochapecó em relação à formação do profissional? Com base no questionamento, tem-se como hipóteses I) a disciplina de ABEx IV: Residência Rural I contribui positivamente para a formação dos alunos do curso de Agronomia e II) a disciplina de ABEx IV: Residência Rural I desenvolve a capacidade dos alunos de estabelecer relações afetivas com os produtores rurais.

O presente estudo busca analisar a experiência do estágio dos alunos do curso de Agronomia na disciplina ABEx IV: Residência Rural I e avaliar sua correlação com o desenvolvimento pessoal e profissional, considerando aspectos tecnológicos e socioambientais presentes nas propriedades rurais do município de Palmitos - SC.

2 REVISÃO

2.1 ABEx IV: Residência Rural I

De acordo com Arruda, Andrade e Lima (2016), a Universidade é responsável por criar um ambiente de aprendizagem que promova uma formação integral, considerando as dimensões individuais, comportamentais, culturais, sociais e espirituais. Esses processos se complementam, dando sentido às ações e relações estabelecidas com os outros indivíduos, moldando a história da humanidade.

A ABEx é uma concepção de aprendizagem que visa desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido no decorrer da graduação para resolução de situações-problema (Cecchetti; Poli, 2021), preparando os profissionais para o mercado de trabalho. Esteves *et al.* (2019) enfatizam que o processo de formação é contínuo, estando associado à apropriação pessoal do conhecimento, baseando-se nas experiências vivenciadas em contextos reais e concretos. Essa abordagem, possibilita o desenvolvimento

de habilidades profissionais de forma mais eficaz, por meio da aplicação prática e direta da teoria em situações profissionais.

Na Unochapecó, somente no primeiro semestre de 2023, foram disponibilizadas as disciplinas de ABEx para 106 turmas. Nesse período, 179 professores orientaram um total de 2.840 alunos, os quais contribuíram com 1.664 soluções para demandas específicas e publicaram 563 produções acadêmicas. A interação entre instituições sociais, municípios, iniciativa privada e setor produtivo resultou em um impacto positivo, beneficiando diretamente aproximadamente 20 mil pessoas (Unochapecó, 2023).

Diante desse cenário, no curso de Agronomia, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), foi implementada a disciplina de ABEx IV: Residência Rural I, que apresenta em sua ementa: “O componente visa proporcionar vivência do aluno numa relação mais efetiva com os agricultores e o meio rural com identificação e análise de aspectos ligados à sustentabilidade da propriedade e da comunidade” (Unochapecó, 2022, p. 1).

No desenvolvimento dessa disciplina, os acadêmicos permanecem durante uma semana em uma propriedade rural realizando atividades de campo, participando ativamente no cotidiano familiar e rural. Essa iniciativa permite que os acadêmicos estabeleçam um relacionamento mais eficaz com os agricultores e, ao mesmo tempo, analisem os aspectos sociais, ambientais e econômicos das propriedades rurais. (Unochapecó, 2022).

A disciplina de ABEx IV: Residência Rural I é realizada em um município selecionado de forma aleatória. Os acadêmicos permanecem durante 24 (vinte e quatro) horas, em um período de 7 (sete) dias nas propriedades rurais, convivendo com a família, acompanhando a rotina e “botando a mão na massa”, dentro de suas possibilidades. Durante esse período, os acadêmicos acompanham as práticas das tecnologias aplicadas, a forma de gestão, os cuidados ambientais e os aspectos sociais.

Para a definição das propriedades, o curso de Agronomia da Unochapecó faz parceria com uma determinada organização do município, que tenha ligação direta com o meio rural. Essa parceria permite selecionar as propriedades, conforme critérios, preferencialmente que tenham diversificação, inovações e condições físicas e econômicas para hospedar e acompanhar o acadêmico durante o período de 7 (sete) dias.

Nesse sentido, a disciplina, objeto deste estudo, desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para atuarem de maneira ética e responsável na agricultura, em conformidade com a legislação vigente. Além disso, contribui no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão das propriedades rurais e inteligência emocional, aspectos essenciais para assegurar a segurança alimentar e o bem-estar do grupo familiar, comunidade e sociedade (Unochapecó, 2022).

2.2 Palmitos - SC

O município de Palmitos - SC, localizado na microrregião de Chapecó e na mesorregião do Oeste Catarinense, possui uma população estimada de 15.626 habitantes (IBGE, 2022), com densidade demográfica de 44,51 hab/km² em uma área de 351,051 km². Sua economia é baseada na agricultura e pecuária, com destaque para a bovinocultura de leite, suinocultura, avicultura e produção de grãos como milho, soja e feijão.

Em 2022, Palmitos foi o 4º maior produtor de suínos do estado, com 475,41 mil cabeças, atrás apenas de Concórdia - SC, Videira - SC e Seara - SC. No censo agropecuário de 2017, o município produziu 41.737 toneladas de milho, 7.745 toneladas de soja e 161 toneladas de feijão preto, evidenciando a diversidade e importância das atividades agropecuárias para a economia local. Essa relevância agropecuária torna Palmitos um local propício para a aplicação da disciplina de ABEx IV: Residência Rural I, que integra teoria e prática no meio rural.

3 METODOLOGIA

3.1 Ambiente de pesquisa

A pesquisa foi realizada com base no estágio dos acadêmicos de Agronomia em propriedades rurais de Palmitos - SC. A disciplina de ABEx IV: Residência Rural I ocorreu de julho a setembro de 2023. O estudo utilizou questionários diretos com os acadêmicos e produtores rurais, além da técnica de estudo de caso, que investiga fenômenos complexos em seu contexto real. Essa abordagem permitiu analisar a experiência prática dos alunos e sua interação com o meio rural.

3.2 Aplicação da pesquisa

O município é escolhido aleatoriamente, em colaboração com órgãos municipais e os egressos do curso de Agronomia da Unochapecó ajudam no recrutamento dos agricultores, sendo raras as recusas.

Em 2023, a atividade prática da ABEx IV: Residência Rural I focou no licenciamento ambiental e outorga de direito de recursos hídricos para a implantação ou regularização da piscicultura nas propriedades rurais de Palmitos - SC. Antes das atividades práticas, os acadêmicos receberam orientações de um técnico especializado do Instituto de Meio Ambiente (IMA) sobre os temas e preencheram um questionário de avaliação do estágio. O questionário abordou expectativas dos alunos, tecnologias aplicadas, preservação ambiental, aspectos sociais, familiares, comunitários, saúde, qualidade de vida, virtudes e dificuldades encontradas nas propriedades.

Ao final da pesquisa, os dados coletados foram analisados e os participantes receberam uma devolutiva dos resultados por meio de uma apresentação e um arquivo PDF, garantindo transparência e compreensão das informações obtidas. Essa abordagem reforçou a integração entre teoria e prática, contribuindo para a formação dos acadêmicos de Agronomia. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Registro - CAAE: 78065824.4.0000.0116, parecer nº 7.295.844.

4 RESULTADOS

4.1 Expectativas dos acadêmicos em relação ao estágio

O primeiro questionamento aos acadêmicos foi sobre suas expectativas em relação ao estágio. A maioria teve uma experiência positiva, destacando o aprendizado e as interações sociais com os produtores rurais. Do total, 70,6% superaram as expectativas, 17,6% tiveram

suas expectativas atendidas e apenas 11,8% relataram que foram atendidas parcialmente. Nenhum acadêmico afirmou que as expectativas não foram alcançadas.

Pacífico *et al.* (2020) destacaram em sua pesquisa que associar as aulas teóricas com experiências práticas com as famílias agricultoras proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda da vida no campo. Além disso, a imersão na realidade rural permite aos estudantes serem inseridos em um ambiente autêntico de vida e interação social, experiência que vai além do que pode ser obtido por meio de livros ou visitas técnicas.

Ainda no decorrer do estágio, os acadêmicos demonstraram no questionário aplicado o sentimento de acolhimento, evidenciando uma relação de bem-estar nas propriedades rurais. Conforme os estudos realizados por Santos e Pires (2023), o acolhimento é fundamental para a formação de vínculos e integração profissional.

4.2 Diagnóstico tecnologia

O diagnóstico da tecnologia agropecuária nas propriedades rurais de Palmitos - SC, realizado pelos acadêmicos, revelou um alto nível de tecnificação. As propriedades utilizam práticas avançadas, como análise de solo, aquisição de insumos, uso de máquinas e equipamentos, genética, manejo do solo e assistência técnica. A análise de solo foi destacada como essencial para avaliar a fertilidade e determinar correções necessárias, embora a frequência varie: em algumas propriedades, é realizada a cada 3 ou 4 anos, enquanto outros acadêmicos sugeriram maior periodicidade.

Os acadêmicos relataram a presença de maquinários modernos, incluindo robotização e sistemas automatizados, utilizados desde a preparação do solo até a colheita. Práticas de manejo sustentável, como rotação de culturas, cobertura vegetal, plantio direto e uso de adubo orgânico (proveniente de dejetos) também foram mencionadas.

A assistência técnica é fornecida por profissionais, como veterinários, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, cooperativas e empresas públicas e privadas. No entanto, alguns acadêmicos relataram lacunas, como assistência «muito fraca» ou até mesmo ausência em algumas propriedades. A implementação eficaz da assistência técnica e extensão rural (ATER) foi destacada como crucial para aumentar a renda dos agricultores e melhorar a qualidade de vida, impulsionando o crescimento econômico nas propriedades rurais.

4.3 Preservação ambiental

As propriedades rurais de Palmitos - SC realizam o aproveitamento de dejetos de suínos, aves e bovinos, como adubo, mas o acadêmico A13 relatou que, em sua propriedade, a produção de dejetos é insuficiente, necessitando de recursos de propriedades vizinhas. Quanto ao destino do lixo, os acadêmicos destacaram práticas, como o uso de lixo orgânico, como adubo e a destinação adequada do lixo seco. No entanto, problemas como descarte inadequado (queima e enterro) foram identificados, evidenciando a necessidade de maior conscientização e práticas sustentáveis na gestão de resíduos.

Sobre o uso de agrotóxicos, a maioria dos produtores segue as dosagens recomendadas e as orientações técnicas, com exceção do acadêmico A12, que não acompanhou a aplicação.

Em relação às Áreas de Preservação Permanente (APPs), alguns acadêmicos relataram falta de proteção ou proteção parcial de nascentes e matas ciliares, enquanto o acadêmico A21 destacou que sua propriedade possui reserva legal superior a 20%, contribuindo para a conservação ambiental.

As alterações no Código Florestal reduziram a proteção de APPs, comprometendo suas funções socioambientais, especialmente em propriedades leiteiras, onde o acesso do gado aos cursos d'água prejudica a vegetação, o solo e a qualidade da água. A restauração da vegetação nativa e a restrição do acesso do gado são essenciais para melhorar a qualidade da água e aumentar a produtividade leiteira.

Embora os produtores reconheçam a importância do manejo adequado dos resíduos, como destacado por Pontes *et al.* (2023), a falta predominante de coleta seletiva de lixo nas propriedades revela uma necessidade de maior conscientização e adoção de práticas ambientalmente sustentáveis, especialmente em relação à gestão de resíduos.

As mudanças no Código Florestal reduziram a área de proteção ao longo dos cursos d'água, contando a faixa de proteção a partir da calha do leito regular. Apenas 5,10% das Áreas de Preservação Permanente (APPs) são preservadas em propriedades rurais classificadas como ruins, o que compromete suas funções socioambientais. Em propriedades leiteiras, o acesso direto do gado aos rios danifica a vegetação, o solo e a qualidade da água. Para melhorar a qualidade da água e aumentar a produtividade leiteira, é necessário restringir o acesso do gado e restaurar a vegetação nativa nas APPs (Daiello; Rempel, 2020).

4.4 Social

No diagnóstico social das propriedades rurais, a maioria dos acadêmicos relatou um bom relacionamento familiar. Segundo Monteiro e Mujica (2022), as relações sociais, tanto internas quanto externas, são fundamentais para a decisão dos jovens permanecerem no campo, além dos fatores econômicos. Os acadêmicos observaram que os produtores participam ativamente de eventos comunitários, como igreja, grupos de casais, esportes e escolas. Além disso, destacaram uma interação positiva e engajada das famílias rurais com instituições e organizações locais, como cooperativas, agropecuárias, sindicatos, bancos e comércio, demonstrando um forte envolvimento nas esferas sociais e econômicas da comunidade.

4.5 Saúde e qualidade de vida

No questionário de saúde aplicado nas propriedades rurais, 38% dos acadêmicos relataram casos de depressão ou ansiedade, enquanto 57,1% mencionaram outros problemas de saúde. Apesar de alguns relatos de acidentes de trabalho, o acadêmico A20 destacou que, devido aos cuidados durante as operações, não houve acidentes na vida profissional da família. Quanto à água, a maioria das propriedades tem acesso a fontes, como poços ou abastecimento municipal, embora o acadêmico A5 tenha indicado problemas parciais de disponibilidade e qualidade. Em relação à espiritualidade, 90,5% das propriedades praticam alguma religião, com o acadêmico A15 recomendando até um aplicativo devocional para os produtores.

Os produtores rurais trabalham em média de 5 a 13 horas por dia, com jornadas ainda mais extensas durante os períodos de plantio e colheita, conforme destacado pelo acadêmico A13. Esses dados se alinham ao estudo de Garcez *et al.* (2020), que analisou as condições de vida de agricultores familiares em Três Passos – RS, revelando que a maioria das famílias trabalha entre 8 e 12 horas diárias, embora algumas tenham jornadas mais curtas. Quanto ao esforço físico, as atividades variam de leve a intenso, mas o uso crescente de tecnologias e maquinários tem facilitado as operações, reduzindo a dependência do trabalho manual intenso.

Segundo Bellé *et al.* (2023), a modernização no campo deve se intensificar com a adoção de máquinas equipadas com tecnologias robóticas, sensores e inteligência artificial, visando lidar com tarefas complexas e reduzir o esforço físico, aumentando a produtividade e a qualidade das atividades agrícolas. No aspecto do conforto nas propriedades rurais, a maioria dos relatos foi positiva, destacando ergonomia, equipamentos de qualidade, acesso à internet e boa comunicação, exceto pelos acadêmicos A7 e A16. Carvalho e Santos (2020) ressaltam a importância da ergonomia no setor agrícola para mitigar riscos físicos, químicos, mecânicos e biológicos, reduzindo distúrbios musculoesqueléticos e melhorando as condições de trabalho.

Em relação ao lazer, a maioria dos produtores participa de atividades comunitárias e familiares, embora alguns acadêmicos, como A4 e A8, tenham observado lazer limitado em certas propriedades. Borges (2020) destaca que o lazer e as atividades esportivas fortalecem a comunidade, promovem valores e melhoram o comportamento. Quanto à sucessão familiar, 67% dos acadêmicos relataram que já há sucessores definidos ou em preparação, enquanto outros mencionaram que essa questão ainda não está resolvida. Breitenbach e Troian (2020) afirmam que a permanência dos jovens no campo depende de fatores como comunicação familiar, autonomia financeira, gestão concedida aos jovens e desafios na constituição de uma família.

4.6 Principais virtudes das propriedades

As principais virtudes das propriedades rurais podem ser observadas nos aspectos social, econômico e ambiental. Socialmente, destacam-se pela comunicação colaborativa entre os membros da família, união e participação ativa na comunidade. Economicamente, as famílias apresentam diversificação de fontes de renda, gestão financeira eficiente e infraestrutura organizada, aliadas ao uso de tecnologias modernas e investimentos contínuos em melhorias, refletindo uma mentalidade empreendedora voltada para a eficiência e produtividade.

Ambientalmente, há uma preocupação com a preservação, como a manutenção de áreas de conservação para fontes de água e o uso consciente do solo, demonstrando responsabilidade e sustentabilidade.

4.7 Principais dificuldades nas propriedades

Os desafios enfrentados pelas famílias nas propriedades rurais, conforme relatado pelos acadêmicos, incluem a falta de mão de obra qualificada, a escassez de tempo para lazer, preocupações com saúde, preservação ambiental, tecnologia e infraestrutura. A mão de obra qualificada e a dificuldade em encontrar profissionais confiáveis foram temas

recorrentes nas respostas. Segundo Aernoudts (2020), a mecanização agrícola aumentou a demanda por trabalhadores qualificados, exigindo estratégias, como benefícios atrativos, habitação adequada, ambiente de trabalho positivo e valorização das atividades rurais para atrair e reter talentos.

As soluções propostas pelos acadêmicos são práticas e adaptáveis, incluindo rotação de culturas, manejo animal, investimentos em infraestrutura, capacitação e tecnologias. Dias (2020) destaca o papel crucial dos acadêmicos em transformar teorias em práticas, oferecendo soluções concretas e promovendo mudanças reais no meio rural. Além disso, os laços familiares e comunitários têm um impacto significativo na formação dos acadêmicos, reforçando a importância das relações solidárias e fraternas no ambiente rural.

4.8 Avaliação da disciplina de ABEX IV: Residência Rural I

Na avaliação da disciplina de ABEX IV: Residência Rural I, 69% dos acadêmicos relataram a presença de piscicultura nas propriedades onde estagiaram, enquanto 31% indicaram a ausência dessa atividade. Dentre as que não tinham piscicultura, 75% dos produtores demonstraram interesse em implantá-la. Quanto ao entendimento dos procedimentos de licenciamento ambiental e outorga de uso de recursos hídricos, 56% dos acadêmicos consideraram as atividades compreensíveis, enquanto 44% as acharam pouco claras. Barbosa, Ferreira e Santos (2023) destacam a necessidade de desburocratizar o licenciamento ambiental para facilitar a compreensão e agilizar o processo.

Na autoavaliação do desempenho, 75% dos acadêmicos consideraram seu desempenho dentro do esperado, 19% abaixo e 6% acima. Estudos indicam que o tempo dedicado aos estudos influencia diretamente o rendimento acadêmico. Durante a disciplina, 56% dos estudantes avaliaram a aplicação dos conhecimentos teóricos como moderada, 25% como limitada e 19% como significativa. Santana *et al.* (2024) ressaltam que a residência agrônoma permite a aplicação prática dos conhecimentos, preparando os estudantes para o mercado de trabalho.

Quanto às dificuldades, 44% dos acadêmicos enfrentaram desafios significativos, 12% poucas dificuldades e 44% alguma dificuldade. Frank *et al.* (2023) destacam a importância de atividades práticas para desenvolver habilidades e pensamento crítico. Sobre o impacto das atividades no desenvolvimento pessoal e profissional, 31% consideraram o impacto significativo, 50% limitado e 19% nulo. Apesar disso, 66,67% relataram uma experiência positiva, destacando o aprendizado sobre legislação ambiental e a inserção na realidade rural.

Para melhorar a disciplina, os acadêmicos sugeriram aumentar o tempo de estágio, dividir a disciplina em duas etapas, incluir outros tipos de licenciamento e promover a troca de experiências entre acadêmicos e produtores rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de ABEX IV: Residência Rural I atendeu às expectativas de 88,2% dos alunos, integrando teoria e prática de forma eficaz, com destaque para o aprendizado e a interação com produtores rurais de Palmitos - SC. Apenas 11,8% dos estudantes consideraram que suas expectativas foram parcialmente atendidas.

As propriedades rurais visitadas apresentaram alto nível de tecnificação, com práticas como análise de solo, uso de máquinas, genética e assistência técnica. No entanto, alguns alunos apontaram a necessidade de maior frequência nas análises de solo e uma assistência técnica mais efetiva para promover o desenvolvimento sustentável.

Os produtores demonstraram preocupação com a preservação ambiental, mas desafios como gestão de resíduos e manejo de áreas de preservação permanente foram identificados. Além disso, os acadêmicos observaram problemas de saúde, como depressão e ansiedade, e a ocorrência de acidentes de trabalho, destacando a importância de práticas seguras.

Apesar dos desafios, como escassez de mão de obra qualificada e questões de infraestrutura, os alunos destacaram virtudes nas propriedades, como união familiar, diversificação de renda e compromisso ambiental. Foram propostas soluções, como investimentos em capacitação e práticas sustentáveis.

Concluiu-se que a disciplina foi essencial para o amadurecimento pessoal e profissional dos alunos, proporcionando uma visão sistêmica da realidade rural, com suas virtudes, desafios e interdependências econômicas, sociais e ambientais, contribuindo para a formação de engenheiros agrônomos mais preparados para promover a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

AERNOUDTS, H. P. **Escassez de mão de obra rural qualificada no município de Palmeira das Missões/RS**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2192/1/PF2020Henri%20Paul%20Aernoudts.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

ARRUDA, M. P; ANDRADE, I. C; F. de; LIMA, L. C. Educação para inteireza e ambientalização curricular: diálogos necessários sobre as matrizes curriculares dos cursos de graduação. **Revista Eletrônica Mestrado Educação e Ambiente**, v. 33, n. 3, p. 55-71, set./dez. 2016.

BARBOSA, P. P.; FERREIRA, R. M.; DOS SANTOS, N. Licenciamento ambiental no agronegócio e os mecanismos de proteção ao meio ambiente. **Revista UniAraguaia**, p. 123-138, 2023.

BATISTELLO, P.; BALZAN, K. L.; PEREIRA, A. T. C. BIM no ensino das competências em Arquitetura e Urbanismo: transformação curricular. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 10, p. e019019, 2019.

BELLÉ, D.; SCHENATTO, F. J. A.; GUADAGNIN, C. A. Adoção de inovações tecnológicas no cultivo de hortaliças em sistema de plantio direto: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, p. e258684, mar. 2023.

BORGES, L. F. V. **Espaços públicos e o lazer: a importância desses espaços em comunidades**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2020.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56, n. 1, p. 26-37, 2020.

CARVALHO, L. F.; SANTOS, P. V. S. (2020). A ergonomia no contexto das atividades rurais: uma revisão bibliográfica. **INOVAE - Journal of Engineering and Technology Innovation**, 8, 251-269.

CECCHETTI, E.; POLI, O. L. Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): o que é? In: Argos (Org.) **Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx) fundamentos teóricos e práticos**. p. 19-45, Chapecó, 2021.

DIAS, F. S. **A formação em agronomia na educação do campo e os impactos para o desenvolvimento das áreas de reforma agrária**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós - graduação) - Escola Nacional de Administração Pública, Curso Especialista em Gestão de Políticas Agropecuárias, Brasília.

DEMARCO, F. L. **A percepção dos egressos do curso de Agronomia da UFFS (campus Erechim) formados nas primeiras cinco turmas em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**. 2022. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Agronomia, Erechim.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O.; BOHOMOL, E., SANTOS. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1730–1735, nov. 2019.

FRANK, J. G. G.; PRESTES, R. F.; KIECKOW, F.; SILVA, D. R. da; RETZLAFF, E. Sequência didática com Google Earth Pro: explorando geometria plana no ensino superior em agronomia. In: **7º Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais**, 2023.

DAIELLO, C. Z.; REMPEL, C. Cenário das áreas de preservação permanente em propriedades rurais produtoras de leite no Vale do Taquari ante o Código Florestal. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 11, n. 1, 2020.

GARCEZ, J. C.; SILVA, D. M. da; HENGLES, A. C. V; GUERRA, D.; BISOGNIN, R. P.; BOHRER, R. E. G. Análise da qualidade de vida de agricultores familiares: estudo de caso em Três Passos, Rio Grande do Sul (RS). **Nativa**, v. 8, n. 4, p. 506-513, 2020.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/palmitos.html>>. Acesso em: 07 out. 2023.

MONTEIRO, R.; MUJICA, F. P. A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. spe, p. e235637, 2022.

MOREIRA, C. N. **Educação ambiental na prática docente de professores da área de biologia durante o ciclo básico de formação do engenheiro agrônomo**. 2020. 299 f. Tese (Programa de PósGraduação em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

PACÍFICO, D. A.; BOLZAN, W. D.; RODE, E. L.; BLASIUS, M. B. Imersão na realidade rural como metodologia de ensino: a experiência da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

PONTES, T.; RODRIGUES, S. A.; OLIVEIRA, P. A. de.; CERVI, R. G. Caracterização do descarte de resíduos e uso da água em propriedades rurais de um município paulista. **Tekhne e Logos**, v. 14, n. 1, p. 32-47, 2023.

SANTOS, M.; PIRES, R. C. Importância do acolhimento acadêmico nos cursos de educação física visando o estágio e inserção no mercado de trabalho. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 38, p. 259-267, 2023.

SANTANA, H. P. das V.; BEDRA, B. M.; BASTOS, G. B. da M.; SANTOS, I. L. R. dos; SANTANA, J. C.; FERNANDES, L. A. Residência agrônoma e sua contribuição para formação do/a Petiano/a. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 12, n. 21, p. 282-293, 2024.

VILELA, G. B.; REZENDE, H. A.; PAULA, E. M. N. DE. Caracterização dos cursos de graduação em agronomia e em engenharia agrônoma no estado de Goiás. **Revista Interação Interdisciplinar**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 73–88, 2023.

UNOCHAPECÓ. **SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA (BACHARELADO) MATRIZ 1401**. 2022. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/18.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2023.

UNOCHAPECÓ. **RELATÓRIO REVELA QUE METODOLOGIA ABEX BENEFICIOU MAIS DE 20 MIL PESSOAS EM 2023**. UNOCHAPECÓ, 2023. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/noticias/relatorio-revela-que-metodologia-abex-beneficiou-maisde-20-mil-pessoas-em-2023>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Jucimar Frigo¹

Laura Decui²

Maiara Bitencourt³

Maria Eduarda Rodrigues de Carli⁴

Resumo: A Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx), implementada pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) desde 2019, é uma abordagem pedagógica inovadora que visa aproximar a formação acadêmica da realidade social. Focada na integração entre academia e comunidade, a ABEx busca promover experiências práticas de aprendizado, como no caso do curso de Enfermagem, que, por meio do componente “Práticas de Atenção à Saúde da Mulher e Neonato”, desenvolveu ações de saúde preventiva voltadas para o câncer de mama e colo de útero, durante a Campanha do Outubro Rosa. Essas ações ocorreram em diversos contextos, incluindo presídios, aldeias indígenas e comunidades em situação de vulnerabilidade social. As atividades envolveram um trabalho colaborativo interprofissional, com estudantes de diversos cursos, como Medicina, Nutrição e Odontologia, realizando exames preventivos, palestras educativas e práticas de promoção da saúde. Além de proporcionar aprendizado prático, essas iniciativas contribuíram significativamente para a conscientização da população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce dessas patologias. A ABEx, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalece a formação crítica e ética dos estudantes e reforça a responsabilidade social da universidade. As experiências vivenciadas pelos alunos em campo os preparam para a atuação profissional em contextos de vulnerabilidade, promovendo uma formação integral que visa tanto a competência técnica quanto o compromisso social e a transformação comunitária. O relato de experiência demonstra a importância de metodologias interativas e colaborativas na educação superior, favorecendo uma aproximação mais eficaz entre a academia e a sociedade.

Palavras-chave: enfermagem; saúde da mulher. ensino.

1 INTRODUÇÃO

A fim de enfrentar os desafios complexos da formação no ensino superior, diversas iniciativas foram implementadas pelas instituições, como a Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx), proposta pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Esta abordagem surgiu da necessidade de aproximar a academia da sociedade, permitindo que os futuros profissionais se desenvolvam em um ambiente que reflete mais diretamente a sua realidade, conectando as demandas comunitárias e do mercado de trabalho com as atividades acadêmicas (Santos; Cechetti, 2021).

A ABEx surge como uma proposta inovadora de aprendizagem, focando no desenvolvimento integral dos estudantes nas dimensões social, interpessoal, pessoal e profissional. Isso é realizado por meio de métodos pedagógicos que contemplam saber (conceitos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/viver (atitudes), com abordagens que

1 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: jucifrigo@unochapeco.edu.br

2 Enfermeira, Bacharel pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: laura.decui@unochapeco.edu.br

3 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: maiara.bitencourt@unochapeco.edu.br.

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: maria@unochapeco.edu.br

incentivam o protagonismo e a resolução de problemas, integrando teoria e prática no contexto acadêmico (Silva *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que a ABEx promove um ambiente colaborativo, em que os estudantes são estimulados a trabalhar em equipe, compartilhando experiências e perspectivas, o que fortalece suas competências socioemocionais, essenciais para conviver em uma sociedade diversa e em constante mudança. Durante sua trajetória acadêmica, os estudantes enfrentam desafios reais propostos por serviços de saúde e empresas parceiras, estabelecendo uma conexão direta com o mercado de trabalho.

A orientação dos professores é crucial, atuando como mentores e facilitadores em um ambiente seguro para a expressão de ideias e construção coletiva do saber. A avaliação é contínua e formativa, reconhecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social dos estudantes. Assim, a ABEx se estabelece como um modelo de educação que visa formar profissionais comprometidos com uma cidadania ativa e consciente.

No curso de Enfermagem, o componente curricular ABEx VI: Práticas de Atenção à Saúde da Mulher e Neonato ofereceu aos estudantes a oportunidade de compreender tanto os aspectos teóricos quanto às habilidades práticas necessárias para enfrentar os desafios sociais que afetam a saúde das mulheres e dos neonatos. Esse processo ultrapassou os limites da sala de aula, envolvendo práticas comunitárias, como rodas de conversa, oficinas de arteterapia, coleta de exames citopatológicos e clínico de mamas, e engajamento direto das mulheres na campanha de prevenção.

Ao examinar a realidade local, os estudantes identificaram necessidades específicas de grupos historicamente marginalizados no acesso à saúde, como mulheres indígenas, privadas de liberdade e trabalhadoras formais. A visibilidade dessas situações sociais demanda a criação de políticas públicas que atendam a essas mulheres, considerando as particularidades de cada grupo e promovendo a equidade de gênero, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária (Oliveira *et al.*, 2022).

O Outubro Rosa é um lembrete gentil: sua saúde é seu bem mais precioso. A campanha busca conscientizar sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero, e a ABEx VI adiciona empatia à campanha, com gestos como biscoitos para mulheres que fazem exames citopatológicos e de mamas. Essas atividades aumentam o acesso a serviços preventivos, também buscam educar sobre o câncer do colo do útero, um dos tipos mais frequentes de câncer entre mulheres no Brasil, que é altamente prevenível (Bitencourt; Frigo, 2024; Reis *et al.*, 2023).

Por fim, os desafios enfrentados por profissionais de saúde na prevenção desses cânceres são diversos, incluindo barreiras estruturais e socioculturais. No caso de mulheres privadas de liberdade, fatores como comportamentos de risco, falta de acompanhamento ginecológico e condições de vida nas prisões aumentam a vulnerabilidade a doenças como HPV e câncer de colo do útero. Para as mulheres indígenas, o acesso limitado a informações sobre saúde sexual e reprodutiva e a falta de serviços especializados agravam ainda mais esses riscos. Já as trabalhadoras formais enfrentam dificuldades devido à rotina de trabalho e à inflexibilidade no acesso aos serviços de saúde (Souza *et al.*, 2023; Padilla *et al.*, 2021; Ferla; Funghetto, 2022).

O contexto apresentado enfatiza a importância de uma abordagem sensível e equitativa na atenção à saúde, especialmente no que se refere à Campanha do Outubro Rosa. Este enfoque é vital para garantir a universalidade de acesso e a integralidade do cuidado,

conforme preconizado pela legislação do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas experiências não apenas enriquecem a formação profissional dos estudantes, proporcionando um aprendizado prático sobre saúde comunitária, mas também fortalecem a conexão entre os serviços de saúde e a população, promovendo um ambiente de cuidados coletivos (Rosário *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o Outubro Rosa se transforma em uma oportunidade valiosa para não apenas promover a saúde, mas também construir um vínculo de confiança e empatia dentro da comunidade, alinhando-se às diretrizes legais de acesso e integralidade no cuidado da saúde. O objetivo deste estudo é relatar a experiência dos estudantes em ações comunitárias que promoveram a saúde e o rastreamento de doenças durante a Campanha do Outubro Rosa, aproximando-os da realidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação colaborativa de extensão realizada no âmbito do componente curricular teórico-prático “ABEx VI: Práticas de Atenção à Saúde da Mulher e Neonato”, desenvolvido no curso de Enfermagem, na 6ª fase de graduação, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A carga horária é de 80 horas, sendo divididas entre atividades teóricas, teórico-práticas e de extensão.

Além dos estudantes do curso de Enfermagem, as ações contaram com a participação de estudantes de outras áreas, como Nutrição, Odontologia, Farmácia, Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Gastronomia e Técnico em Enfermagem. As atividades interprofissionais foram organizadas por meio de reuniões presenciais e virtuais, utilizando aplicativos como *WhatsApp*, para definir as ações e executá-las em grupo.

O componente curricular também inclui atividades de extensão, conforme o modelo pedagógico da universidade denominado ABEx VI, com ações realizadas no Presídio Feminino Regional de Chapecó, nas Aldeias Toldo Chimbangue e Kondá e na Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó (RFCC), todas supervisionadas por professoras da instituição.

De acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, este relato de experiência está enquadrado no item VIII do artigo primeiro, o que dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem ABEx VI, como descrita, realmente parece ser uma estratégia pedagógica robusta para potencializar iniciativas como a Campanha do Outubro Rosa. Ao combinar experiências práticas com vivências reais e embasamento teórico, ela não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também amplia o impacto social, promovendo saúde e conscientização em comunidades diversas, especialmente em grupos vulneráveis.

A ABEx VI demonstra como a união de conhecimento teórico com atividades práticas pode transformar a educação em saúde. No Outubro Rosa, que foca na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e colo do útero, essa abordagem permitiu que estudantes e profissionais de saúde desenvolvessem competências técnicas e

socioemocionais, como empatia e comunicação, enquanto levam informação diretamente às comunidades. Atividades no Presídio Regional Feminino, nas Aldeias e na Rede Feminina ilustram uma aplicação prática que transcende a sala de aula, atendendo a mulheres em situações de vulnerabilidade e muitas vezes negligenciadas pelo sistema de saúde.

Para estudantes de Enfermagem (e áreas correlatas), participar dessas ações práticas proporciona um aprendizado mais profundo. A experiência de lidar com casos reais, como orientar mulheres em contextos de privação de liberdade ou em comunidades indígenas, ajuda a consolidar o conhecimento teórico, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades interpessoais e sensibilização para questões sociais. Isso também pode inspirar uma prática profissional mais humanizada e ética.

Neste cenário, as atividades realizadas nesses locais específicos – Presídio Feminino, Aldeias e Rede Feminina – mostram como a ABEx VI pode atender a populações com diferentes formas de vulnerabilidade. No presídio, por exemplo, mulheres enfrentam barreiras de acesso à saúde e estigma social; nas aldeias, há questões culturais e dificuldades logísticas; na Rede Feminina, o foco pode ser o suporte emocional e prático para quem já enfrenta o câncer. Essas ações não só promovem a prevenção e o autocuidado, mas também fortalecem os laços comunitários e a confiança na universidade (Mussoi *et al.*, 2025).

Ademais, embora o Outubro Rosa tenha foco no câncer de mama e útero, iniciativas como essas podem abrir portas para discussões mais amplas sobre saúde reprodutiva e sexual. Por exemplo, ao abordar cuidados preventivos, pode-se incluir orientações sobre exames ginecológicos regulares, métodos contraceptivos e planejamento familiar, especialmente em populações vulneráveis que têm menos acesso a essas informações e garantir que as ações sejam culturalmente sensíveis e sustentáveis (Reis *et al.*, 2023).

É importante destacar que a ABEx VI, ao envolver prática e teoria, não só educa futuros profissionais de saúde, mas também empodera mulheres em situação de vulnerabilidade, promovendo equidade no acesso à saúde. No contexto do planejamento reprodutivo e sexual, essas ações podem servir como ponto de partida para uma abordagem mais holística da saúde feminina, integrando prevenção de doenças, conscientização sobre direitos reprodutivos e suporte psicossocial. Além disso, ao levar essas práticas a espaços como presídios e aldeias, reforça-se a ideia de que a saúde é um direito universal, independentemente das condições sociais.

ABEx VI no contexto do Outubro Rosa é uma abordagem pedagógica que combina ensino teórico com ações práticas comunitárias. Nas aldeias Kondá e Toldo Chimbanguê, localizadas em regiões rurais e remotas (presume-se no sul do Brasil, dado o envolvimento da Unochapecó), os estudantes realizaram atividades de promoção da saúde, com destaque para a coleta de exames citopatológicos (Papanicolaou) para rastrear o câncer de colo do útero. Nesses espaços, os estudantes puderam vivenciar outras culturas e contextos de vida, o que possibilita a reflexão acerca dos diferentes determinantes e condicionantes de saúde, reforçando princípios e diretrizes do SUS como integralidade e descentralização do cuidado, respeito à autonomia do indivíduo, dentre outros. Essas comunidades indígenas enfrentam barreiras históricas de acesso à saúde devido a fatores geográficos, culturais e socioeconômicos, tornando a intervenção da ABEx especialmente relevante (Debald; Golfeto, 2017). As imagens a seguir retratam os momentos na comunidade indígena.

Imagens 01 e 02 - Momentos de educação em saúde nas aldeias indígenas



Fonte: acervo próprio (2024).

Ademais, os estudantes de diferentes cursos, incluindo Gastronomia, participaram ativamente, confeccionando 1.200 lembranças (sachês de chá, mel e cartões de agradecimentos) e biscoitos em forma de coração para mulheres que realizaram exames preventivos em outubro. Esses itens foram possíveis graças a doações de insumos de empresários de Chapecó, demonstrando apoio comunitário. A confecção das lembranças e biscoitos teve como objetivo criar um ambiente acolhedor, promovendo diálogo, empatia e acesso a ações resolutivas, conforme destacado por Oliveira *et al.* (2022). Esses gestos pequenos, mas significativos, foram distribuídos durante mutirões, reforçando a relação de confiança entre mulheres, equipe e serviços de saúde. Um detalhe inesperado é que essas iniciativas, ao envolverem comunidades vulneráveis, podem reduzir barreiras culturais e sociais, facilitando o acesso a serviços de saúde reprodutiva. As imagens a seguir confirmam a confecção das lembranças e biscoitos para as mulheres.

Imagens 03 e 04 - Acadêmicos do curso de Gastronomia confeccionando biscoitos



Fonte: acervo próprio (2024).

Imagens 05 e 06 - Confecção de lembranças por acadêmicos



Fonte: acervo próprio (2024).

Estudantes e professores da Unochapecó organizaram a abertura oficial da Campanha do Outubro Rosa, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Hospital Regional do Oeste e Hospital Unimed Chapecó. A Universidade disponibilizou o Salão Nobre, um espaço físico significativo, para a realização de uma Roda de Conversa com profissionais de saúde especializados na prevenção e tratamento de doenças femininas, incluindo geneticistas, ginecologistas, mastologistas e oncologistas. Essas atividades promovem colaboração, engajamento comunitário e uma visão interdisciplinar, preparando estudantes para práticas mais humanizadas e fortalecendo o acesso a serviços de saúde para mulheres. As imagens a seguir ilustra esse momento de abertura do Outubro Rosa.

Imagens 07 e 08 - Abertura do Outubro Rosa na Unochapecó



Fonte: acervo próprio (2024).

Em se tratando das atividades realizadas no Presídio, foram realizadas no hall de entrada de cada bloco de cela, visaram ensinar sobre a anatomia e a importância do exame citopatológico (Papanicolaou). Posteriormente, os mesmos estudantes realizaram 131 coletas desses exames, contribuindo para a detecção precoce de possíveis problemas de saúde. Essas atividades oferecem aos estudantes uma oportunidade valiosa de aprendizagem prática, essencial para sua formação.

Um detalhe interessante é que o uso de materiais simples, como massa de biscoito, demonstrou uma solução criativa e de baixo custo para o ensino, adaptada às limitações de recursos em ambientes prisionais. As imagens ilustram esses momentos no Presídio.

Imagens 09 e 10 - Educação em saúde e coleta de exames preventivos em mulheres privadas de liberdade



Fonte: acervo próprio, (2024).

Imagem 11- Protótipos confeccionados por acadêmicos para demonstração nas atividades de educação em saúde



Fonte: acervo próprio (2024).

Os impactos da pluralidade do ensino superior permitem que a formação acadêmica atue na melhoria da qualidade de vida das populações que permeiam a universidade, assegurando que haja desenvolvimento social da comunidade. A aprendizagem por meio da prática, gera fatores importantes, como as ações em saúde que permitem a consolidação das políticas de saúde pública, e para que haja impacto é preciso que a grade curricular acompanhe as demandas que a sociedade apresenta, gerando sensibilização das problemáticas e necessidades específicas de cada indivíduo, buscando compreender a importância da assistência singular para que se obtenha resultados positivos como a melhoria nos indicadores de saúde da região onde estes acadêmicos estão inseridos (Silva *et al.*, 2020).

Sob o prisma da integralidade, as práticas de cuidado interdisciplinares e multiprofissionais, tem se mostrado uma tecnologia leve e relacional de cuidado afetivo e efetivo, no atendimento às particularidades do ciclo de saúde da mulher, visto que essas populações sofrem com desafios significativos vinculados às vulnerabilidades e às barreiras ao acesso à saúde (Campelo *et al.*, 2024).

Por fim, é preciso sublinhar que uma efetiva educação interprofissional no contexto da graduação, exige diversos esforços e devem incluir vivências e experiências significativas, como a ABEx VI, que promovam a empatia, a compreensão das desigualdades e o desenvolvimento de estratégias culturalmente sensíveis que favoreçam a qualidade de vida e o acesso à saúde de mulheres trabalhadoras, as indígenas aldeadas e as privadas de liberdade, para se pensar em políticas públicas voltadas a atender as necessidades das mulheres em seus diferentes momentos da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, pode-se concluir que o componente ABEx VI desempenhou um papel significativo na formação dos estudantes ao integrar valores sociais e éticos nas práticas de atenção à saúde da mulher e do neonato. O ABEx VI não se limita a capacitar os estudantes tecnicamente, mas também os prepara para serem agentes de mudança social. Ao ir além da sala de aula, os alunos aprendem a encarar o cuidado à saúde como um ato de justiça social, que leva em consideração as especificidades e vulnerabilidades das mulheres e de seus neonatos.

ABEx é uma abordagem pedagógica eficaz que fortalece a Campanha do Outubro Rosa, unindo experiências práticas e conhecimento teórico. Essa integração impactou positivamente o processo de ensino-aprendizagem e a comunidade, exemplificada pelas atividades no Presídio Feminino, nas Aldeias e na Rede Feminina, que demonstraram como cuidar da saúde da mulher em diferentes contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Maiara; FRIGO, Jucimar. Uso de protótipos educativos na prevenção do câncer de colo uterino em mulheres privadas de liberdade: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 4, 2024. DOI: 10.51161/iii-conpeds/43783.

CAMPELO, Isabella Lima Barbosa *et al.* Acesso e cuidado à saúde de mulheres privadas de liberdade na penitenciária cearense. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 29, n. 6, p. 1-13, jun. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232024296.09172023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mppkG7nQmkG43fXnv9rvTMp/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DEBALD, Blasius; GOLFETO Norma Viapiana. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Revista Pleiade**. v.10,20, p.5-11, 2017. Disponível em: < <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/305> > Acesso em 15.dez.2024

FERLA, Alcindo Antônio; FUNGHETTO, Suzana Schwerz (org.). **Reflexões sobre formação em saúde: Trajetórias e aprendizados no percurso de mudanças**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. Prefácio de Luiz Roberto Liza Curi. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Livro-Reflexoes-sobre-Formacao-em-Saude-trajetorias-e-aprendizados-no-percurso-de-mudancas.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MUSSOI, Milena Regina *et al.* Mulheres e saberes tradicionais na assistência à saúde: compreendendo práticas tradicionais de cura no Brasil. **Cien Saude Colet**; 30(1): e13012023, 2025jan. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PtT7Bz75yKNqc7zg9P3GcyQ/?lang=en> Acesso em: 05 mar. 2025.

OLIVEIRA, Nayara de Jesus *et al.* Iniquidades sociais e de gênero nas demandas de mulheres por acolhimento. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 26, n. 0, p. 1-6, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0400>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/sGxLYJ9nNP3GMNwK3Qbf3cK/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

PADILLA, Mônica (org.) *et al.* **Mulheres e Saúde: as diferentes faces da inserção feminina no trabalho e na educação em saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021. 176 p. Versão E-book.

REIS, Bárbara Mayara Costa Barbosa *et al.* Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, [s.l.], v. 22, n. 5, p. 754-770, 29 nov. 2023. **Atlântica Editora**. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v22i5.5366>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5366>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROSÁRIO, Tanira Maria Barbosa do *et al.* Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society And Development**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 1-9, 17 fev. 2023. Research, Society and Development.

SANTOS, Hilario Junior dos; CECCHETTI, Elcio (org.). **Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): fundamentos teóricos e práticos**. Chapecó: Argos, 2021. 223 p. E-book (Perspectivas 56).

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento *et al.* Papel social da Universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil. **Linhas Críticas**, [s.l.], v. 26, p. 1-19, 29 jul. 2020. Biblioteca Central da UNB. <http://dx.doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31262>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1935/193567257012/html/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUZA, Silvane Henchen de *et al.* Levantamento dos fatores de risco em mulheres indígenas para o câncer de colo do útero. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 1-8, 28 dez. 2023. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reaenf.e14424.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/14424>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ARTE & CIÊNCIA: UM PERCURSO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Kalinka Maronez Moura¹

Carla Carvalho²

Aline Grazielle Appi Boehlke Vargas³

Resumo: O tema deste artigo é arte e ciência no Programa Arte na Escola-polo Furb. Tem como objetivo refletir sobre um processo formativo que envolve arte e ciência num projeto de extensão universitária. Relata um percurso de mediação cultural numa exposição de ciência, relação com obras de artistas catarinenses e processo de criação artística na formação continuada de professores e oficinas com crianças e adolescentes. Discute questões sobre a docência em arte articulada a temas contemporâneos. Ainda, acena a relevância da relação entre a graduação e a pós-graduação em processos de ensino, pesquisa e extensão para atender a uma agenda sustentável que envolve a democratização da arte.

Palavras-chave: arte e ciência; educação; mediação cultural.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um processo formativo que envolve arte e ciência num projeto de extensão universitária. O processo em foco foi realizado num dos projetos de extensão que compõe o Programa Arte na Escola - Polo FURB. O projeto intitulado Mediação Artística e Ação Educativa nos Espaços de Cultura na FURB tem como objetivo mapear os principais aspectos formais e temáticos de Temporadas Artísticas realizadas na universidade e que tenham potencial para mobilizar a Mediação Artística, promovendo pontes com o fazer pedagógico. O programa Arte na Escola existe na FURB desde 1993 e tem como objetivo qualificar processos educacionais em arte, atuando como um agente de transformação e referência no ensino desta disciplina. Está organizado em três projetos: 1) Corpo Sonoro: Teatro e Música na Formação Continuada do Professor-Artista, 2) Educação Estética e Mediação Cultural com professores da Educação Básica e comunidade e 3) Mediação Artística e Ação Educativa nos Espaços de Cultura na Furb. Juntos, estes três projetos sistematizam ações com formação de professores na área das Artes e atuam também na disseminação dos conhecimentos em Arte com público em geral, em parceria com escolas, institutos, museus e espaços de arte da cidade de Blumenau e região de abrangência da FURB.

A formação intitulada Arte & Ciência - Seres Híbridos, Fantásticos e Imaginários foi criada com o objetivo de discutir a arte e ciência catarinense junto a professores de redes públicas municipais da região. Elaboramos um percurso mediador no processo de formação de professores de arte do ensino fundamental da rede pública do município de Indaial, observando-se o potencial de mobilização da Mediação Cultural e Artística junto à Exposição Científica Fritz Müller da Furb, local em que os participantes puderam conhecer exemplares da biodiversidade brasileira e do mundo. Para mobilizar a relação numa perspectiva interdisciplinar de arte e ciência, selecionamos obras e poéticas dos artistas

1 Licencianda em Artes Visuais/ Bolsista extensão Arte na Escola – Polo FURB. FURB. E-mail: kalinkam@furb.br.

2 Doutora em Educação – UFPR. Professora no Departamento de Arte e no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB. E-mail: cacarvalho@furb.br.

3 Mestranda em Educação – FURB, Licenciada em Teatro – FURB. Professora de Artes na Rede Publica Municipal de Blumenau. E-mail: aappi@furb.br.

catarinenses Franklin Cascaes, Nestor Jr. e Walmor Corrêa. A escolha destes artistas se deu pela interface com a ciência através de um universo do imaginário nas suas poéticas. A ciência testa o que poderia ser em verdade, enquanto os artistas testam, através de desenhos e pinturas, uma possibilidade de verdade naquilo que se acredita não ser. Como metodologia de trabalho é comum aos três um grande processo de observação, estudo e pesquisa.

No contexto do projeto Arte & Ciência, a importância da formação docente vai ao encontro do objetivo 04 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao ofertar uma formação continuada qualificada aos professores de arte da rede pública, permitindo, desta maneira, que possam ampliar suas práticas pedagógicas e multiplicar processos de ensino-aprendizagem, potencializando práticas culturais como mediação de compreensão do sensível, garantindo uma educação de qualidade.

Este projeto também contempla, em sua importância, o ODS 19 – Arte, Cultura e Comunicação, um ODS não formal, mas que foi adicionado posteriormente à Agenda 2030 e possui como eixo focal: “Assegurar a pluralidade e liberdade cultural, a democratização da arte e a comunicação inclusiva para todos e todas” (ONU). A arte como prática cultural, desconstrói no coletivo uma ideia de arte elitista, europeia e dominadora e estimula a consciência crítica e a experiência estética e sensível, favorecendo a valorização da cultura de identidade regional.

Prospectamos na formação a perspectiva de uma educação conectada com questões do dia a dia para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de seu papel no mundo, capazes de utilizar os saberes elaborados durante o processo de ensino em suas ações diárias. Há pontos críticos a serem considerados na complexidade do aspecto cognitivo dos estudantes no ensino fundamental. Nesta etapa da infância e na primeira fase da adolescência, a pré-adolescência, enfrenta-se, além de todas as mudanças físicas, a necessidade de se ajustar à nova identidade e se adequar às exigências de uma sociedade de consumo. A identidade é uma atribuição cultural e a tríade corpo/identidade/escola é fundamental para a afirmação desta identidade.

Nosso primeiro foco com o projeto é a formação de professores, assim, nosso desafio é pensar o contexto dos professores e as realidades com as quais atuam na escola. Projetos de extensão universitária contribuem para uma educação de qualidade ao criar espaços de diálogos e difusão de conhecimento à comunidade, criando uma ligação entre esta e a universidade, ao demonstrar capacidade de transformar conhecimento científico e acadêmico em ações práticas. Ao potencializar uma educação de qualidade na sociedade, as universidades auxiliam no processo de desenvolvimento do cidadão, promovendo saberes e competências individuais e coletivas, necessárias a um pensamento e ação de desenvolvimento global.

Falar com professores sobre Arte e Ciência, relacionando a arte catarinense nos trouxe o desafio: por que pensar esse tema com pessoas que lidam com crianças e adolescentes? Os corpos de crianças e adolescentes por vezes não se reconhecem, se aceitam ou se sentem confortáveis na sua constituição em meio a disputas, classificações, ordenamentos e hierarquia da vida em sociedade. A formação proposta buscou estabelecer, de uma forma lúdica, o diálogo acerca do caráter relacional e múltiplo das identidades, sua fluidez e inconstância. É apenas por meio da relação com o outro, na alteridade, que a identidade pode ser construída. Conceber essa identidade por meio de um processo de criação artística,

ênfatiza a singularidade do que não está dado, o que não foi feito, o que não se sabe, como nos coloca Zordan (2010).

2 SOBRE O TEMA E O PROCESSO

A multiplicidade de modos de ser da criança exige do professor uma qualificação baseada na pluralidade, em que aconteça o reconhecimento das diferenças individuais e culturais. É preciso evidenciar e enaltecer as diferenças de cada estudante, respeitando as diversidades, pois os estudantes são protagonistas e antagonistas de situações de discriminação na escola, discriminam e são discriminados. É uma fase da infância e da pré-adolescência em que a pressão estética e cultural da adequação se impõe, e, portanto, refletir sobre a dicotomia igualdade/diferença se faz inevitável.

Ainda, pensar Arte e Ciência nos abre possibilidade de pensar questões de nosso tempo em relação à vida na terra, à existência de toda espécie que está sob ameaça na medida em que as questões climáticas se colocam como imperativas à nossa existência. Vários artistas nos provocam a pensar essas questões e nos colocam em diálogo, por meio da arte, com o que acontece em nosso tempo. Assim, podemos compreender a arte como manifestação humana que enuncia relações dos artistas com a vida, sendo a arte refração da vida, das relações sociais, culturais, afetivas, históricas.

O objetivo deste artigo é refletir sobre um processo formativo que envolve arte e ciência num projeto de extensão universitária. Para tal relata um percurso de formação que se deu na Universidade, junto a um grupo de professores e, posteriormente, com crianças. Apresentamos aqui os objetivos da formação, o relato destes momentos para posterior reflexão deste processo que envolve arte e ciência. Esta atividade faz parte de um processo que, no conjunto das atividades do Arte na Escola - Polo FURB, tem como foco: conhecer arte catarinense e aproximar os professores em formação continuada, crianças e adolescentes dos espaços de cultura da FURB.

A oficina foi elaborada pela equipe de bolsistas e professores do Arte na Escola - Polo FURB em parceria com mestrandos do PPGE - FURB. Esta parceria se dá por meio do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação, na qual os estudantes de graduação e pós-graduação refletem e produzem em momentos de estudos coletivos. Nestes encontros são estudados aspectos significativos sobre Educação Estética e Mediação Cultural que, no âmbito da pesquisa, sustentam nossas investigações e, no âmbito da extensão, nossas ações.

Neste sentido, aqui relatamos a experiência a partir de uma ação de formação continuada com professores da rede pública, uma oficina com jovens do ensino médio e uma oficina com crianças do ensino fundamental I, respectivamente. Fizemos neste texto um recorte com grupos diferentes, mas com a mesma oficina, objetivando tecer relações entre o que pensamos para estudantes e as discussões da mesma temática com professores em processo de formação continuada.

Longe de ambicionar responder às questões em toda a sua complexidade, partimos aqui de vivências de uma atividade pedagógica, enfocando alguns aspectos dessa relação, abrangendo os parâmetros da interdisciplinariedade e transversalidade como dimensões pedagógicas da ação docente.

Quanto aos procedimentos metodológicos, parte da revisão de literatura realizada foi realizada no Google Acadêmico na qual foram pesquisadas descritores como: arte, ciência, corpo/identidade/escola, hibridismo. Foram encontrados poucos artigos mais recentes

com esses descritores, tendo o mais atual a data de 2017 e, o mais antigo, 2000, acentuando a importância e a necessidade de serem produzidos mais trabalhos acerca dessas temáticas. Na sequência foram elaboradas as oficinas numa perspectiva participante.

2.1 Arte e ciência: relações em processos formativos diferenciados

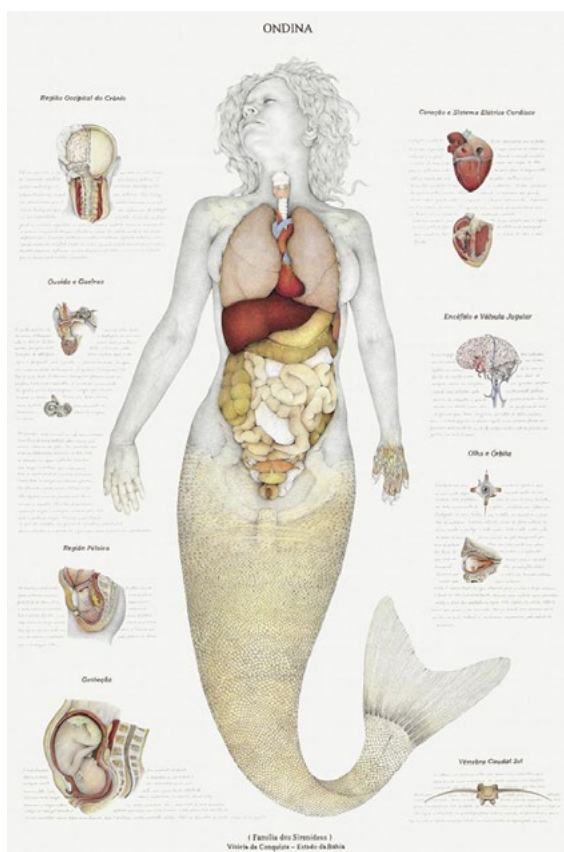
Arte & Ciência – seres híbridos, fantásticos e imaginários coloca-se como um incentivo a uma visão despida de preconceitos, como uma subversão à não aceitação, ao estranhamento e ao bullying, de discentes e docentes em suas relações com o corpo, como uma valorização de cada singularidade, em que não tem certo nem errado, bonito nem feio, reforçando a importância da diferença. Uma coisa que está muito distante de mim pode ser mais semelhante a mim do que algo que está próximo.

A temática explorada no âmbito da formação continuada de professores acontece numa perspectiva dialógica, na qual aprender é uma tarefa infinita que se dá na relação entre pessoas e contextos, mediados pela linguagem. Para Bakhtin (2020) é na relação e por meio da linguagem que interagimos e nos constituímos o que somos. Com ele evidenciamos o aprender como processo, como um percurso que é coletivo e no qual é necessário que haja ao menos duas singularidades em processo de partilha. Um ser que vive no seu tempo acompanha as mudanças qualitativas dos instantes.

Historicamente, as aproximações entre Arte e Ciência não são novas. O paradigma desta aproximação remonta à obra de Leonardo da Vinci (século XVI), como paradigma do homem renascentista, transversal nos seus conhecimentos e referência histórica fundamental desta proposta de conhecimento transversal. (Cachapuz, 2015, p. 98).

Walmor Corrêa, um artista catarinense é um exemplo desta relação e tensão entre a arte e ciência na qual a dimensão imaginativa ganha espaço para falar de vida.

Figura 1 – Atlas de Anatomia: Ondina (Série Unheimlich). Walmor Corrêa



Fonte: Das Artes, Walmor Corrêa.⁴ (2005).

A intenção da provocação de criar seres híbridos intenciona ressignificar o conceito da singularidade na constituição da identidade como atributo negativo, incentivando experimentar-se ultrapassando limites, numa metamorfose que implica passagens, tais quais as vividas pela criança em fase escolar no ensino fundamental.

Nosso artista Franklin Cascaes, ao coletar histórias da cultura açoriana da Ilha de Florianópolis, enche-nos de imagens ricas em magia, símbolos, crenças e mitos do nosso folclore:

⁴ Disponível em: <https://dasartes.com.br/materias/walmor-correa/>

Figura 2 e 3 – Burro, Lobo, Homem, Tatá, 1975 / O Boitatá, 1960



Fonte: Google imagens⁵.

Assim como o jovem artista Nestor Jr., que nasceu no litoral e cresceu em um sítio na área rural e ainda se nutre dessas memórias marcadas no seu corpo na sua produção artística:

Figura 4 e 5 – Rubro IV, 2024 / Antídoto, 2018



Fonte: Conta de Instagram @nestorjrarts.

Encontra-se aqui o ponto de encontro no qual educação e pessoas constituem-se no deslocamento, no movimento necessário no processo de aprender e na nossa identidade que não precisa ser estática, que tem natureza mutável. A alteridade se coloca como parte inerente sem a qual não pode se dar esse processo pedagógico, seja numa formação

⁵ Disponível em https://monsterbrains.blogspot.com/2019_02_03_archive.html; e <https://www.clicrbs.com.br/especial/sc/rbs30anos/81,0,564,17775,franklin-cascaes.html>.

continuada de docentes, em uma oficina com estudantes do ensino médio ou com crianças do ensino fundamental. Para o convívio democrático é preciso compreender o outro, compreender as singularidades, o outro em sua diferença.

O principal atributo desejado são os impactos na forma como jovens podem compreender a realidade e as identidades, com possibilidades múltiplas, que podem estar sempre mudando, que não são estáticas. Forjar suas narrativas por meio das suas criações tornam possível refletir sobre similaridades, confluências e contemporaneidades, como aponta Ianni (2004). Novas perspectivas se abrem quando é proposto pensar o mundo não a partir de algo que já está posto.

Nas palavras de Fernandes Júnior (2017, p. 59, aspas do autor)

As propostas metodológicas que orientam o ensino de ciências e de arte na educação básica têm passado por diversas transformações, e, na atualidade, encontram-se em maior evidência a metodologia investigativa em ciências e a proposta triangular em arte. Ambas as propostas centram o aluno no processo de ensino e aprendizagem, valorizando o seu repertório cultural e dando-lhe voz para ser um aluno questionador, a não aceitar a “verdade” como lhe é imposta.

Híbridos de primatas e insetos, pássaros e peixes, felinos e aves, roedores e babuínos, anfíbios e cervídeos; essa abordagem do hibridismo tem o objetivo de estimular nos estudantes a percepção da arte como forma de expressão do imaginário, da interpretação da realidade e reflexão sobre a construção de imagens.

Assim propusemos uma atividade no qual iniciamos com uma visita à Exposição Científica Fritz Müller da FURB, um diálogo sobre a exposição e artistas que trabalham a relação entre Arte e Ciência e por fim, uma atividade prática envolvendo recorte, colagem e desenho para criar seres híbridos, fantásticos e ou imaginários. Inicialmente essa prática havia sido planejada para professores do ensino fundamental em formação continuada, porém, devido às demandas de outros públicos, também foi realizada com estudantes do ensino médio que participaram do Interação Furb 2024 e alunos do ensino fundamental da Escola Gustavo Richard. Para os estudantes do ensino médio e os docentes, a sensibilização para o exercício fora mobilizada através das obras de Walmor Corrêa, Nestor Jr. e Franklin Cascaes, como planejado anteriormente.

Para as crianças do ensino fundamental, foi apresentada uma canção ao invés das obras do artistas apresentadas para os professores, conforme transcrita abaixo:

Um dia um macaco
Se casou com a borboleta
Nasceu um borbolecaco E uma macacoleta
Que confusão! Que confusão!

Uma vez um canguru
Se casou com uma formiga Nasceu um formiguru
E uma cangurumiga

Que confusão! Que confusão! Cabeça de elefante
Com o corpo de leão

Que confusão! Que confusão! Cabeça de cachorro
Com asa de dragão

Um dia um dinossauro
Se casou com a girafa
Nasceu um girafossauro
E uma dinossirafa
Que confusão! Que confusão!

Um dia um hipopótamo
Casou com uma raposa
Nasceu um raposótamo
E uma hipopotosa
Que confusão! Que confusão!

O rinoceronte
Casou com uma cobra
Nasceu um cobroceronte
E uma rinocerobra
Que confusão! Que confusão! Cabeça de elefante
Com o corpo de leão

Que confusão! Que confusão! Cabeça de cachorro
Com asa de dragão

A letra da música ‘Misturando Os Bichos’ de Bento e Totó, de 2021, descreve de maneira lúdica e criativa espécies híbridas de animais com nomes inusitados. Tais metáforas estimulam a criatividade e a curiosidade das crianças, além de introduzir conceitos básicos de ciência de uma forma acessível e divertida, abordando sobre a diversidade animal e a importância de cada espécie. A repetição de versos e a estrutura simples da música são características típicas de canções infantis, facilitando o acompanhamento e a memorização por parte das crianças. É uma canção que, além de entreter, tem o potencial educativo de expandir o horizonte imaginativo dos pequenos ouvintes enquanto promove a aceitação das diferenças.

As reações e a participação foram provocadoras, houve a ruptura de padrões, alcançada devido ao estímulo à imaginação e foram realizados trabalhos artísticos com potência criativa, proporcionando uma aprendizagem lúdica. Com esta abordagem acredita-se que é possível despertar um pouco mais a empatia com as diferenças, o interesse dos alunos sobre Arte Contemporânea, realizando aproximações de imagens da fauna com a arte, promovendo um olhar interdisciplinar e transversal, abrindo possibilidade para discussões do corpo na contemporaneidade. Ainda, essa aproximação do universo das ciências naturais também conscientiza os participantes para a preservação ambiental, uma vez que, o acervo ali exposto é resultado de vinte anos de pesquisa da Universidade Regional de Blumenau e muitos dos animais taxidermizados chegaram após serem encontrados mortos, vítimas de caça, atropelamento ou eletrocussão, sendo enviados por parcerias estabelecidas com a Polícia Ambiental, o Projeto Bugio de Indaial e o Zoológico de Pomerode.

Figura 6: Formação Continuada com Professores SED Indaial



Fonte: Arte na Escola - Polo FURB.

Figura 7 – Oficina realizada no Interação FURB



Fonte: Arte na Escola - Polo FURB (2024).

Figura 8 – Oficina realizada com crianças do ensino fundamental I da EBM Bilíngue Gustavo Richard



Fonte: Arte na Escola - Polo FURB (2024).

Observamos que cada oficina teve suas particularidades. Os professores que frequentaram a formação trouxeram questões muito particulares sobre a relação entre arte e ciência, e as possibilidades de pensar uma aula de arte interdisciplinar a partir de uma visita a um museu de ciência. Essa relação entre diferentes disciplinas escolares é orientada pela Currículo Base do Território Catarinense a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes, construindo o seu próprio conhecimento. Percebemos, junto com eles, que o encontro entre estas áreas do conhecimento pode ampliar relações de conhecimento e criação junto a um processo formativo com informações e atualidades. A visita a exposição foi mediada por um monitor da área de ciências que atua no espaço, outro aspecto enfatizado pelos professores como importante no processo. Assim, abre-nos para reflexões sobre a mediação cultural num percurso formativo em diversos espaços, seja ele na arte ou na ciência.

O percurso com os jovens e as crianças foi muito singular. Cada um com suas particularidades. Os pequenos do ensino fundamental inspirados pela música, batizaram suas criações mesclando os nomes dos animais, ampliando assim esse exercício para uma perspectiva da linguagem escrita. Os jovens do ensino médio se desafiaram a executar a atividade se valendo de um maior conhecimento estético para obter um resultado de acabamento mais cuidadoso.

Este processo nos possibilitou perceber a relevância de ações que envolvam a Arte para pensar o contexto em que vivemos, pois de maneira muito particular cada artista pensa sua existência na terra na relação com seu tempo, com os outros seres que nos rodeiam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um corpo em mutação, o ser humano precisa, em diferentes etapas da vida, construir uma nova identidade e afirmar seu lugar no mundo. A adolescência e pré-adolescência são as fases com mais transformações, tanto físicas, como sociais e emocionais. Vivem tudo isso, somado ao sentimento de imediatismo, típico da idade, quando também em breve se inicia a pressão para se pensar em uma carreira a seguir e surgem as primeiras decepções amorosas. Esses são só alguns dos dilemas desse período. Por trás de manifestações tão distintas quanto rebeldia ou isolamento, há inúmeros processos psicológicos para organizar um turbilhão de sensações e sentimentos. Nessa fase, do ensino fundamental até o ensino médio, é importante que haja muito diálogo no convívio escolar, amenizando conflitos e lidando de forma acolhedora a fim de mobilizar atitudes compreensivas.

O componente curricular de Arte se constitui como uma possibilidade de os estudantes usufruírem de sua liberdade de expressão, tornando-se reflexivos do mundo e da realidade em que vivem, possibilitando que se tornem sujeitos sociais, críticos e políticos. Quanto mais essa ampliação de repertório proporcionada pela Arte ocorrer de forma concomitante com articulação de saberes diversos, mais emancipatória será essa experiência educacional. Da mesma forma que Louro (2000) defende uma pedagogia centrada na criança que promoveria uma nova organização e disposição dos corpos, de estudantes e docentes, estas reflexões também apontam para essa necessidade das relações que se comprometam com o mundo, as relações entre as pessoas, animais e a vida na terra.

Apontamos por fim, a relevância de um processo que tece relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando um percurso que envolve graduandos e pós-graduandos, num processo de estudos coletivos que vai além dos encontros de planejamento das oficinas. Atender aos objetivos de uma agenda sustentável requer, no nosso ponto de vista, ações integradas, nas quais os diversos níveis de formação se integrem em busca de objetivos comuns: neste caso a educação em prol do conhecimento para a “pluralidade e liberdade cultural, a democratização da arte e a comunicação inclusiva para todos e todas”. (ONU).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. 3. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. 160 p. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco.

BENTO E TOTÓ. Disponível em: <https://www.bentoetoto.com.br/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CACHAPUZ, A. F. Arte e ciência no ensino das ciências. **Revista Interações**, [S. l.], v. 10, n. 31, 2015. DOI: 10.25755/int.6372. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/6372>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FERNANDES JUNIOR, M. A. J. **A fotografia como ferramenta interdisciplinar para o ensino de arte e ciências**. 2017. 135 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/be2c2872-7804-4bd5-b0be-03821b61a647/content>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CABRAL, R. (Org.). **Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade**. [S. d.].

IANNI, O. Variações sobre arte e ciência. **Tempo Social**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 7–23, 2004. DOI: 10.1590/S0103-20702004000100001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702004000100001>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 103–121, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivo de desenvolvimento sustentável 4: Educação de qualidade**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ZORDAN, P. Criação na perspectiva da diferença. **Revista Digital do LAV**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 1–12, 2010.

CARATÊ COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DA PUCPR PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Keith Sato Urbinati¹

Debiane Bueno²

Priscila Ribeiro Gonçalves³

Jozana da Silva Teixeira⁴

Resumo: O projeto Karate PUCPR é uma iniciativa de extensão universitária que utiliza o esporte carate como ferramenta de transformação social, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Realizado com adolescentes da comunidade Vila Torres, em Curitiba, o projeto promove saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução das desigualdades (ODS 10) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16). Por meio de treinos de caratê, preparação física, reforço escolar e atendimentos multiprofissionais (odontológico, fisioterápico e de enfermagem), o projeto busca o desenvolvimento integral dos participantes, fortalecendo valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe. A iniciativa também enfrenta desafios como barreiras culturais e estruturais que limitam a participação feminina no esporte, promovendo a equidade de gênero e a inclusão social. Além de beneficiar os adolescentes, o projeto enriquece a formação dos estudantes extensionistas, desenvolvendo habilidades como liderança, empatia e comprometimento com a justiça social. O projeto demonstra o potencial do esporte como agente de mudança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: caratê; inclusão social; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um chamado global para a erradicação da pobreza, a promoção da equidade e a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo. Nesse contexto, as universidades assumem um papel estratégico como agentes de transformação social, integrando ensino, pesquisa e extensão para o alcance dessas metas. Dentre as diversas formas de atuação da Universidade, o esporte emerge como uma ferramenta de grande potencial.

O esporte é reconhecido como um instrumento poderoso para o alcance dos ODS, destacando-se por sua capacidade de promover saúde, inclusão social, educação e igualdade, tornando-se um aliado estratégico na construção de um futuro mais sustentável e equitativo (UNESCO, 2024). A ONU identifica o esporte como fundamental para o progresso sustentável e a promoção da paz entre as nações (Paula *et al.*, 2023). O esporte se divide em três áreas: educacional, participação e rendimento, todas com impacto social,

1 Profissional de Educação Física. Mestre e doutora em Tecnologia em Saúde. Técnica esportiva de caratê. Coordenadora do Projeto de Extensão “Karate PUCPR”, Escola de Medicina e Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: keith.urbinati@pucpr.br.

2 Acadêmica de Bacharelado em Educação Física. Bolsista Extensionista pela Fundação Araucária do Projeto de Extensão “Karate PUCPR”, Escola de Medicina e Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: debianebugo@gmail.com.

3 Acadêmica de Bacharelado em Educação Física. Bolsista da Lei de Incentivo ao Esporte do Ministério do Esporte, do Projeto de Extensão “Karate PUCPR”, Escola de Medicina e Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: priscilacrg@gmail.com.

4 Acadêmica de Licenciatura em Educação Física. Voluntária Extensionista, do Projeto de Extensão “Karate PUCPR”, Escola de Medicina e Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: jozana.teixeira@gmail.com.

contribuindo para os ODS através da educação, saúde e oportunidades profissionais (Paula *et al.*, 2023).

Um dos principais papéis do esporte está relacionado ao ODS 3 (saúde e bem-estar), ao promover a atividade física e hábitos saudáveis, reduzindo o risco de doenças crônicas e melhorando a qualidade de vida. Estudos como o de Pacífico *et al.* (2020) e Snedden *et al.* (2020) demonstram a correlação positiva entre a prática esportiva e a melhoria da saúde mental e do bem-estar, especialmente em adolescentes. Além disso, a prática esportiva leva a estilos de vida mais sustentáveis e saudáveis, reduzindo a demanda por serviços públicos de saúde e segurança (UNESCO, 2024).

No âmbito do ODS 4 (educação de qualidade), o esporte fomenta valores como disciplina, trabalho em equipe e resiliência, essenciais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (UNESCO, 2024). Pesquisas como a de Burgueño e Medina-Casaubón (2020) evidenciam o impacto positivo da educação esportiva no desenvolvimento de comportamentos éticos e morais em adolescentes, promovendo um ambiente esportivo mais respeitoso e colaborativo. A prática esportiva reforça valores como o jogo limpo, o companheirismo e o espírito de equipe, proporcionando o aprendizado de regras mínimas de convivência e respeito ao próximo (UNESCO, 2024).

O esporte também se revela um instrumento relevante para o ODS 5 (igualdade de gênero), ao criar oportunidades para a participação de mulheres e meninas em atividades físicas e de liderança, desafiando estereótipos e promovendo a equidade. A campanha “Geração Igualdade” da ONU Mulheres (2025) reconhece o esporte como ferramenta para o empoderamento feminino, ensinando valores como trabalho em equipe, autoconfiança e resiliência. No entanto, persistem barreiras estruturais e culturais que limitam o acesso e a participação das mulheres no esporte (Nogueira, 2011).

No contexto do ODS 10 (redução das desigualdades), o esporte atua como um mecanismo de inclusão social, integrando indivíduos de diferentes origens socioeconômicas, culturas e habilidades, promovendo a coesão social e o respeito à diversidade (UNESCO, 2024). Embora o esporte tenha potencial para promover inclusão e transformação social, ele pode reproduzir as desigualdades existentes na sociedade (Nogueira, 2011). Para que o esporte cumpra seu papel como ferramenta de inclusão e igualdade, são necessárias políticas públicas que priorizem o acesso democrático e a justiça social.

Além disso, o esporte contribui para o ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes), ao servir como uma plataforma para o diálogo intercultural e a resolução de conflitos, fortalecendo comunidades e promovendo a cultura de paz. A participação de refugiados nas Olimpíadas de Paris 2024, por exemplo, demonstra o poder do esporte como ferramenta de transformação social (Guedes; Fabriz, 2024).

O esporte desempenha um papel transversal e multifacetado no alcance dos ODS, atuando como um catalisador para o desenvolvimento sustentável. Sua capacidade de unir pessoas, promover valores e gerar impactos positivos em diversas dimensões da vida humana o torna uma estratégia fundamental para a implementação da Agenda 2030.

Dentre os diversos esportes, o caratê⁵, além de ser uma modalidade esportiva, é uma arte marcial que carrega em sua essência valores filosóficos profundos, como respeito,

5 Caratê ou Karate: em português brasileiro, o termo correto é “caratê” (Ferreira, 2005), mas em inglês o termo é “karate”. O nome do projeto é em inglês, por isso em alguns momentos o leitor se depara com “Karate PUCPR”, e ao longo do texto com o termo “caratê”.

disciplina, autocontrole e perseverança. Esses princípios estão alinhados com os ODS, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5) e redução das desigualdades (ODS 10). O caratê se destaca como uma ferramenta de inclusão social, promovendo a paz e a justiça (ODS 16) ao fomentar o diálogo intercultural e a resolução de conflitos.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto do projeto “Karatê PUCPR” como uma ferramenta de transformação social, alinhada aos ODS da Agenda 2030 da ONU. Busca-se avaliar como a prática do caratê contribui para a promoção da saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução das desigualdades (ODS 10) e promoção da paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

2 MÉTODOS

Para a descrição do relato de experiência do projeto Karate PUCPR, foram adotados métodos de análise qualiquantitativa, alinhados à natureza extensionista e transformadora da iniciativa. A abordagem metodológica foi dividida nas seguintes etapas:

2.1 Caracterização do Projeto:

O projeto foi realizado entre março e dezembro de 2024, totalizando 38 semanas e 76 aulas de caratê. O objetivo geral foi promover o desenvolvimento integral e saudável de adolescentes através da prática do esporte, capacitando-os com habilidades físicas, emocionais e sociais, enfatizando a promoção de igualdade de gênero, saúde e educação. Os objetivos específicos do projeto foram: (1) promover a saúde física e mental; (2) desenvolver valores e habilidades sociais; (3) promover a igualdade de gênero.

A população envolvida no projeto foi composta por adolescentes residentes na Vila das Torres, comunidade de vulnerabilidade social, envolta a PUCPR. Foram atendidos 40 adolescentes, duas vezes por semana inicialmente, sendo que no segundo semestre ampliou-se o atendimento para quatro dias. O capital humano envolvido consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição detalhada do capital humano envolvido no projeto Caratê PUCPR.

Capital Humano	Quantidade	Cursos envolvidos
Professores	04	Educação física: 01 Fisioterapia: 01 Odontologia: 01 Enfermagem: 01
Estudantes	20	Extensionistas: 03 Estagiários de Ed. Física: 06 Estagiários de Odontologia: 03 Estagiários de Enfermagem: 02 Estagiários de Educação Física: 04 Estagiário de Letras: 01 Engenharias: 02

Os adolescentes foram atendidos nas atividades descritas no Quadro 2. O número de atendimentos se altera, pois tiveram 4 desistências no projeto e porque as demais atividades (exceto o karatê), eram opcionais.

Quadro 2 – Descrição de atividades realizadas ao longo de 2024 no projeto Caratê PUCPR

Atividade	Descrição	Adolescentes envolvidos
Treinos de Caratê	Treinos de iniciação esportiva para a modalidade caratê.	36
Preparação física	Organização, planejamento e aplicação de treinos de fortalecimento muscular.	10
Atendimento Fisioterápico	Avaliação detalhada de casos de lesões ou queixas de dor.	12
Educação em saúde	Orientações sobre higienização como: banho diário, cortes de unha e cabelo, prevenção e tratamento de piolhos.	36
Reforço escolar	Aulas de matemática e língua portuguesa	14
Atendimento Odontológico	Avaliação preventiva e encaminhamentos para ortodontia, cirurgias etc.	36
Atividade Cultural 1	Visita a exposição Poty, poéticas da vida	16
Atividade Cultural 2	Visita guiada Casa Estrela, espaço cultural da PUCPR	12
Festival de Caratê PUCPR	Festival realizado em março de 2024.	16
Mini Festival de Caratê	Festival interno para treinamento.	12
Exame de Faixa	Troca de graduação no Caratê.	16

Foram utilizados os seguintes espaços da Universidade: ginásio de esportes, sala de lutas, piscina, sala de musculação, clínica odontológica e sala de aula.

O projeto integrou ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar, realizando três estudos: saúde bucal, desenvolvimento motor e qualidade de vida de adolescentes. A colaboração entre professores, estudantes e profissionais de saúde, junto à participação da comunidade da Vila das Torres, enriqueceu o ensino e promoveu o desenvolvimento local, fortalecendo a conexão entre universidade e sociedade para um impacto sustentável.

2.2 Coleta de Dados:

- Observação Participante: utilizou-se um diário de bordo com as principais anotações do cotidiano do projeto, incluindo aulas, eventos e interações entre participantes e instrutores.

- Entrevistas Semiestruturadas: Realização de entrevistas semiestruturadas com participantes com o objetivo de compreender os impactos percebidos na saúde, educação, inclusão social e desenvolvimento pessoal.

- Questionários: Aplicação de questionários para avaliar indicadores de qualidade de vida, autoestima, disciplina e integração social dos participantes.

2.3 Análise de Dados e Avaliação de Impacto:

- Análise qualitativa dos relatos e observações, utilizando categorias temáticas como: desenvolvimento de valores éticos, melhoria da saúde física e mental, inclusão social, igualdade de gênero e promoção da paz.

- Análise quantitativa dos questionários, com foco em indicadores de bem-estar, frequência de participação e percepção de mudanças comportamentais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a avaliação do impacto do projeto Caratê PUCPR na transformação social, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A apresentação dos resultados será apresentada na seguinte ordem: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Em relação ao **ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)**, observou-se uma melhoria significativa na saúde física e mental dos participantes, com relatos de aumento da autoestima, redução do estresse e adoção de hábitos de vida mais saudáveis. O esporte, incluindo o karatê, é destacado como uma ferramenta para promover a saúde física e mental, reduzindo o risco de doenças crônicas e melhorando a qualidade de vida (UNESCO, 2024).

Para a promoção de um estilo de vida saudável, o projeto contou com acompanhamento da enfermagem para orientações sobre educação em saúde, clínica odontológica e fisioterapia esportiva.

Apesar de não estar planejado, tivemos algumas intervenções com o curso de enfermagem para orientações sobre higiene, como reforçar a importância de banho diário. Alguns adolescentes relataram que o chuveiro havia queimado (o projeto ocorre em Curitiba, conhecida por seus invernos rigorosos). Alguns não tomavam banhos por dias seguidos, apresentando mau cheiro e chulé. Além das orientações sobre saúde, os adolescentes receberam um kit com produtos de higiene e foram orientados que poderiam tomar banho nos vestiários do ginásio onde acontecem os treinos. Também tivemos uma infestação de piolho. Os adolescentes foram orientados pela equipe de enfermagem sobre cuidados de higiene capilar e encaminhados para medicação no posto de saúde.

O projeto conta com acompanhamento odontológico pela Clínica Odontológica da PUCPR. Os adolescentes passaram por avaliação inicial e foram encaminhados para as especialidades. Do total de 36 adolescentes, 18 precisaram de acompanhamento para controle de cáries, 2 para ortodontia, 1 para periodontia. A saúde bucal é crucial para o desempenho esportivo, uma vez que problemas como cáries, doenças periodontais, má oclusão e traumas dentários podem comprometer a capacidade física, a recuperação muscular e até a absorção de nutrientes, afetando diretamente o rendimento do atleta (Pacheco; Labuto, 2022)

Após o atendimento na Clínica de Odontologia, em parceria com o projeto Caratê PUCPR, um adolescente do projeto nos chamou para conversar. Ele disse chorando:

“Professora, eu queria muito agradecer por me dar um dente novo! Perdi meu dente de trás porque não cuidei direito. Achei que seria banguela pelo resto da vida! Tinha até vergonha de dar risada, porque aparecia meu banguela! E agora, eu terei um dente novo (implante) de graça! Muito obrigado mesmo!”

A adolescência é uma fase que requer maior atenção sobre a saúde geral e bucal. É um período de aprendizado de reforços sobre diversas perspectivas da vida. É nesse momento que indivíduo vai estabelecer fortes conexões com seus hábitos bucais sejam saudáveis ou deletérios, e estes últimos, quando levados para a idade adulta tem uma tendência a se tornarem perenes e de difícil modificação (Silva; Machado, 2022).

Ainda sobre saúde e bem-estar, vale ressaltar que 4 em cada 5 adolescentes brasileiros não realizam atividade física suficientemente (ONU, 2024). Uma equipe de estudantes de educação física realiza o trabalho de conclusão de curso sobre os “Efeitos do caratê na aptidão física de adolescentes”. Dados preliminares identificaram que a intervenção de 38 semanas diminuiu em 20% a prevalência de sobrepeso, aumento de força, aptidão cardiorrespiratória, agilidade e potência muscular (Bueno *et al.*, 2025)

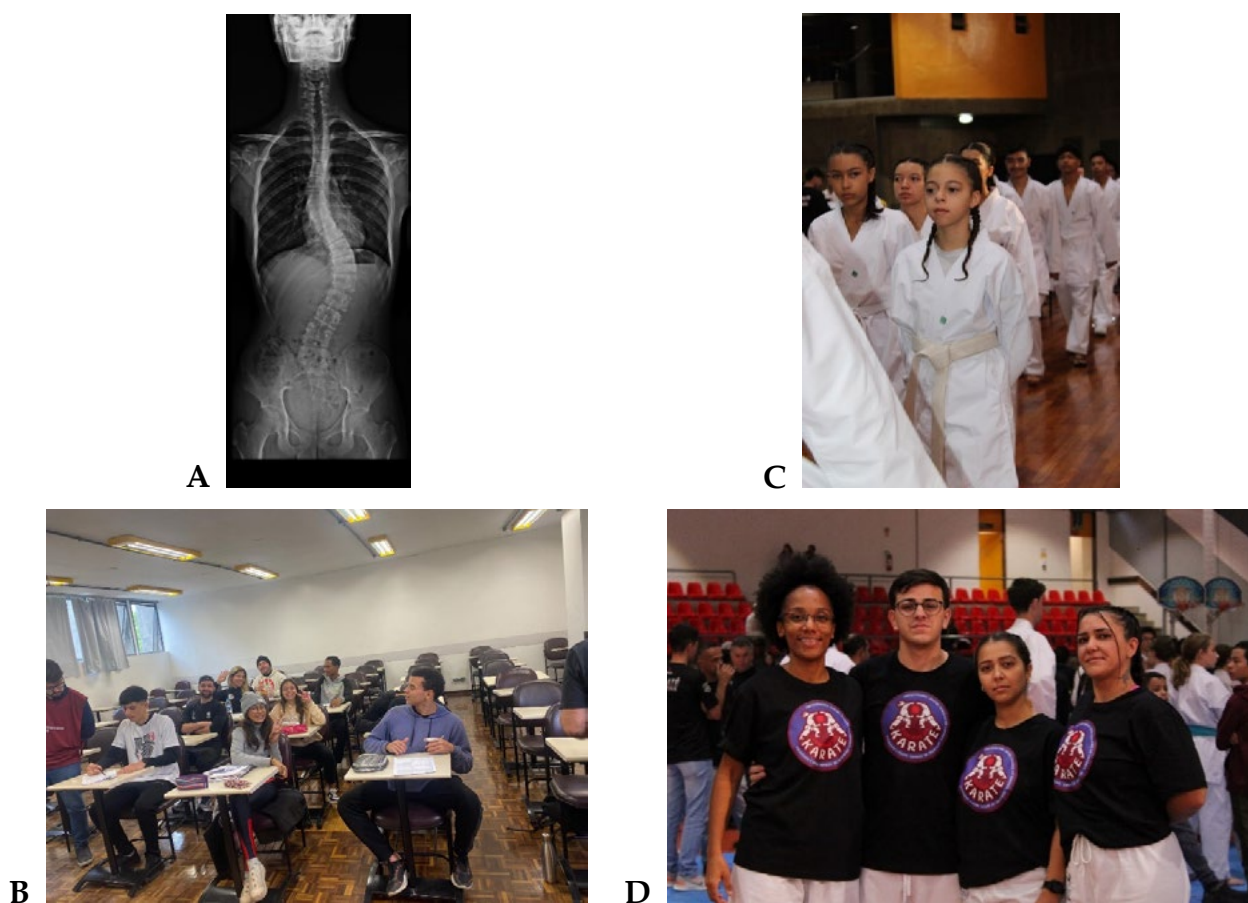
Os adolescentes do projeto participam de preparação física em dois dias da semana, complementando as aulas de caratê, com o apoio de acadêmicos de Educação Física que realizam estágios na avaliação, elaboração de planilhas de treinamento e aplicação prática na academia da PUCPR. Aqueles com menor número de faltas e interesse em competir foram selecionados para essa preparação física adicional, visando aprimorar seu desempenho e condicionamento. Durante a avaliação postural, alguns casos foram encaminhados para a Liga Acadêmica de Ortopedia Fisioterápica para uma avaliação e acompanhamento mais detalhados.

Um achado científico relevante, foi de um adolescente do projeto que apresentou alterações significativas na avaliação física pelos acadêmicos de educação física. O caso (Figura 1) foi encaminhado para avaliação fisioterápica e odontológica. Em conjunto, sugeriu-se a suspeita de Síndrome de Marfan⁶. Encaminhamos para o cardiologista, neuropediatra e geneticista. Houve liberação do cardiologista para a prática de caratê não envolvendo atividades de luta. Aguardamos o encaminhamento pelo sistema de saúde. Este estudo de caso tornou-se um trabalho de conclusão de curso.

Logo, todo o trabalho multiprofissional desenvolvido no projeto Karate PUCPR permite que acadêmicos de diferentes cursos da PUCPR atuem junto aos adolescentes. O aprendizado se torna substancial para a população externa e interna do projeto.

6 **Síndrome de Marfan:** doença genética que afeta o tecido conjuntivo (suporte e estrutura a diversas partes do corpo). Essa condição é causada por uma mutação no gene FBN1, que interfere na produção de fibrilina-1, uma proteína essencial para a formação e elasticidade do tecido conjuntivo. Indivíduos com a síndrome frequentemente apresentam características físicas distintas, como estatura elevada, membros longos e desproporcionais, dedos finos e alongados (aracnodactilia), escoliose e articulações flexíveis. Além disso, podem desenvolver complicações graves, especialmente no sistema cardiovascular, como dilatação da aorta, que pode levar a rupturas se não for monitorada e tratada adequadamente. A síndrome também pode afetar os olhos, causando luxação do cristalino e miopia. O diagnóstico precoce e o manejo multidisciplinar são essenciais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. (The Marfan Foundation, 2025).

Figura 1 – Descrição de achados e atividades do projeto Karate PUCR



Fonte: Projeto PUCPR. Onde: (A) Adolescente encaminhado para RX de tórax devido a alteração postural diagnosticada na avaliação física, (B) Atividades de reforço escolar, (C) Algumas participantes mulheres, (D) Estudantes extensionistas que atuam diretamente no projeto.

O karatê contribuiu significativamente para o **ODS 4 (Educação de Qualidade)**, promovendo valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe entre os adolescentes. Esses valores refletiram em um melhor desempenho escolar e maior engajamento em atividades educativas. A prática esportiva, conforme destacado pela UNESCO (2024), está associada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência e cooperação, essenciais para a formação integral de crianças e adolescentes.

No contexto da PUCPR, a universidade oferece anualmente um vestibular especial para moradores da Vila Torres, uma comunidade em situação de vulnerabilidade. No entanto, muitos adolescentes em idade pré-vestibular demonstravam insegurança e baixa autoestima, não se sentindo pertencentes ao ambiente universitário. Para superar essa barreira, o projeto promoveu um processo diário de construção e fortalecimento da identidade desses jovens. Como parte dessa iniciativa, foi incluído o reforço escolar em português e matemática (Figura 1), em parceria com o Projeto Comunitário da PUCPR, que integra formação acadêmica e responsabilidade social.

O Projeto Comunitário é uma ação curricular que promove a interação entre estudantes universitários e comunidades vulneráveis, incentivando a transformação social e a melhoria da qualidade de vida. Por meio dele, os alunos da graduação aplicam conhecimentos teóricos em contextos reais, desenvolvendo habilidades como empatia,

liderança e comprometimento, enquanto reforçam valores como solidariedade e cidadania, alinhados à missão da PUCPR de formar profissionais socialmente responsáveis (PUCPR, 2025).

Essa parceria permitiu o empoderamento dos adolescentes da Vila Torres, que passaram a se reconhecer como sujeitos pertencentes ao espaço universitário. Muitos deles foram incentivados a conhecer o processo seletivo do programa de acesso e permanência no ensino superior destinado à comunidade, fortalecendo sua autoestima e perspectivas futuras.

Quando o esporte é usado estrategicamente em conjunto com outras medidas, pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão, igualdade de oportunidades e mobilidade social (UNESCO, 2024). Pretendemos quebrar barreiras sociais, incluindo grupos marginalizados e criar oportunidades econômicas através da educação (Nogueira, 2011) para os adolescentes da Vila Torres.

No contexto do **ODS 5 (Igualdade de Gênero)**, o projeto promoveu a participação equitativa de meninas e meninos, desafiando estereótipos de gênero e incentivando a liderança feminina. O esporte é reconhecido como um meio de promover a participação de mulheres e meninas em atividades físicas e de liderança, desafiando estereótipos de gênero e promovendo a equidade.

Atualmente, 50% dos participantes do projeto são do sexo feminino (Figura 1). A prática pedagógica do caratê pode ser uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de gênero entre adolescentes, desde que seja ensinado e praticado de maneira inclusiva, com ênfase na igualdade de oportunidades e respeito mútuo entre os gêneros (Nagamine e Ávila, 2004). Mulheres atletas apresentam menores números de gravidez e de forma mais tardia, maior escolaridade e maior independência financeira (ONU Mulheres, 2024).

Por se tratar de um projeto que envolve atendimento de adolescentes, contamos com o apoio do Centro Marista de Defesa da Infância. Não apenas beneficiando os adolescentes, mas também contribuindo para a formação de uma sociedade mais igualitária em geral (UNESCO, 2024). Os participantes discutem mensalmente, temáticas do “Projeto Defenda-se”, desenvolvido pelo Centro Marista de Defesa da Infância. E, em casos de dúvidas ou dificuldades, são acionados. Tais intervenções estimulam habilidades sociais, como trabalho em equipe e liderança, que são transferíveis para a vida cotidiana (Nagamine; Ávila, 2004).

Apesar do esporte proporcionar igualdade de gênero, tivemos algumas desistências femininas do projeto. Uma atleta precisou se ausentar dos treinos para cuidar dos irmãos recém-nascidos (gêmeos), enquanto a mãe trabalhava. Também tivemos que absorver no projeto um menino de 8 anos. Neste caso, a prima precisaria cuidar do familiar. Curiosamente, esta atleta tinha um irmão adolescente que fazia parte do projeto, mas a família cobrava que as atividades domésticas e cuidados com família fossem realizadas pela adolescente mulher.

Mulheres são culturalmente designadas para assumir responsabilidades relacionadas aos cuidados familiares desde a infância. Esse processo é reforçado por normas sociais e estereótipos de gênero que associam o papel feminino às tarefas domésticas e ao cuidado de familiares, limitando suas oportunidades de desenvolvimento em outras áreas. Essa divisão desigual de responsabilidades contribui para a perpetuação de desigualdades de gênero, impactando a autonomia e a participação das mulheres em espaços públicos e profissionais ao longo de suas vidas (Renk *et al.*, 2022).

Outro ponto importante é a pobreza menstrual que 2 atletas relataram. Elas nos relataram que precisavam faltar nos dias de ciclo menstrual porque tinham apenas 1 absorvente para o período da tarde (período que ocorre o projeto), e como a calça do quimono é branca, tinham vergonha de sujar. Inicialmente conseguimos apoio de uma farmácia para a doação de absorventes. Também procuramos informações sobre o programa federal “Dignidade Menstrual”, e cadastramos as meninas no sistema Cadunico. Também tivemos espaços de roda de conversa sobre higiene e cuidados femininos com o curso de enfermagem.

Uma em cada dez meninas no mundo deixam de ir à escola quando estão menstruadas. No Brasil, estima-se que sejam uma em cada quatro. Falta de condição financeira para comprar absorventes e de estruturas sanitárias estão entre as causas do problema batizado de pobreza menstrual e reconhecido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (CNN Brasil, 2025).

Para o **ODS 10 (Redução das Desigualdades)**, o karatê atuou como um mecanismo de inclusão social, integrando jovens de diferentes origens socioeconômicas e promovendo a coesão comunitária. O esporte atua como um mecanismo de inclusão social, integrando indivíduos de diferentes origens socioeconômicas, culturas e habilidades, promovendo a coesão social e o respeito à diversidade (UNESCO, 2024).

O principal objetivo do projeto em 2024 foi a formação de atletas de caratê, mas percebemos nuances muito mais profundas da história destes adolescentes. Muitos participantes do projeto relataram sofrer *bullying* na escola, ter baixa estima e falta de perspectiva após os 18 anos de idade. Alguns pais, após 4 meses de intervenção do projeto, nos relataram que o caratê salvou seus filhos do crime! Uma mãe nos disse, em uma das reuniões de pais:

“Muito obrigada por tudo o que vocês fazem com meu filho! O irmão mais velho se perdeu nas drogas! Mas o XXXX, eu tenho certeza de que com vocês, será um grande atleta!”

Na fala desta mãe, entendemos a verdadeira função social do esporte, enquanto ferramenta de transformação e emancipação social (Paula *et al.*, 2023). O esporte, especialmente as artes marciais como o caratê, permite que os praticantes realizem a construção do reconhecimento de si próprio como sujeito histórico, levando o adolescente a um processo de concepção e autoconceito, bem como identificação de suas capacidades e potencialidades (Abi-Eçab, 2017).

Por fim, em relação ao **ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**, a prática do karatê fomentou o diálogo intercultural, a resolução de conflitos e a promoção de uma cultura de paz, fortalecendo os vínculos entre os participantes e a comunidade. O esporte é destacado como uma plataforma para o diálogo intercultural e a resolução de conflitos, fortalecendo comunidades e promovendo a cultura de paz (UNESCO, 2024).

Vale ressaltar que os benefícios não ficam apenas sobre os adolescentes, mas sobre todos os envolvidos no projeto, especialmente os estudantes de graduação. Ao participar de um projeto que envolve igualdade de gênero, saúde e educação, o estudante extensionista ganha compreensão mais ampla das questões sociais e culturais que afetam a comunidade atendida.

Espera-se que o estudante universitário desenvolva habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe, à medida que interage com diversos públicos, desde adolescentes até profissionais de saúde de distintas áreas.

O estudante extensionista adquire experiência prática em pesquisa, avaliação de projetos e implementação de intervenções comunitárias, enriquecendo seu conhecimento acadêmico e fortalecendo sua capacidade de aplicar conceitos teóricos na prática do mundo real.

Um exemplo, é a acadêmica Jozana Silva, participante do projeto em 2024. A estudante foi finalista do Prêmio Liderança Universitária de 2024. Durante todo o projeto a aluna, bem como as demais estudantes extensionistas se preocuparam com os adolescentes. Criaram campanhas para arrecadação de material escolar para o reforço e escolar, e doação de roupas esportivas, meias, tênis e materiais de higiene para que os adolescentes do projeto fizessem as aulas de preparação física na academia de musculação. Alguns estudantes atuam como voluntários no projeto (Figura 1).

O projeto proporcionou ao estudante extensionista uma experiência de aprendizado transformadora, que contribuirá para seu crescimento pessoal e profissional, ao mesmo tempo capacitará a fazer uma diferença positiva na vida dos adolescentes e da comunidade em que atua.

Na PUCPR, o “Diploma Gente Boa” é uma iniciativa que complementa a formação acadêmica dos estudantes, incentivando o desenvolvimento de competências socioemocionais e valores humanos. Por meio de atividades extracurriculares, como voluntariado, participação em projetos de extensão e ações sociais, os alunos acumulam pontos que, ao final do curso, resultam em um diploma adicional ao tradicional. Esse programa reforça o compromisso da universidade com a formação integral do indivíduo, preparando profissionais não apenas tecnicamente capacitados, mas também éticos, solidários e socialmente responsáveis.

O projeto Karate PUCPR evidenciou seu potencial como agente de mudança, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Karate PUCPR **destacou-se como uma iniciativa transformadora, alinhada aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da agenda 2030 da ONU. Por meio da prática do karatê, o projeto promoveu saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução das desigualdades (ODS 10) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16). A integração de diferentes áreas do conhecimento, como educação física, fisioterapia, odontologia e enfermagem, permitiu um acompanhamento multiprofissional que beneficiou a saúde física, mental e a autoestima dos adolescentes, além de incentivar a continuidade dos estudos e a integração ao ambiente universitário.

A promoção da igualdade de gênero, com a participação equitativa de meninas e meninos, desafiando estereótipos e incentivando a liderança feminina, embora ainda persistam barreiras culturais e estruturais que reforçam a necessidade de políticas públicas e intervenções pedagógicas para a equidade de gênero. O karatê mostrou-se uma ferramenta eficaz de inclusão social, integrando jovens de diferentes origens socioeconômicas e promovendo a coesão comunitária, ao oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e social para adolescentes em situação de vulnerabilidade. Além disso, o projeto reforçou o papel do esporte como agente de transformação social, promovendo cultura de paz, diálogo intercultural e resolução de conflitos, enquanto a experiência dos estudantes extensionistas

desenvolveu habilidades como liderança, empatia e comprometimento com a justiça social, evidenciando o potencial do projeto como uma iniciativa alinhada aos ODS e essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, reforçando a importância de sua continuidade e expansão para o alcance dos objetivos da Agenda 2030.

Conheça o projeto Karate PUCPR: @karatepucpr no instagram ou karate.pucpr@gmail.com

REFERÊNCIAS

ABI-EÇAB, A. A função social do esporte na construção identitária dos sujeitos. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 45-62, jan./jul. 2017. DOI: 10.5433/1679-4842.2017v19n2p45.

BURGUEÑO, R.; MEDINA-CASAUBÓN, J. Sport Education and Sportsmanship Orientations: An Intervention in High School Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 3, p. 837, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17030837. PMID: 32013106; PMCID: PMC7036946.

BUENO, Debiane; OLIVEIRA, Janaina; COGUTE, Raiana. **Efeitos do karatê na aptidão física de adolescentes: um olhar através do teste PROESP-BR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2025.

CBC CLUBES. **Nações Unidas dizem que esporte tem papel importante na recuperação da pandemia**. 2023. Disponível em: <https://www.cbclubes.org.br/noticias/2023-02-10/nacoes-unidas-dizem-que-esporte-tem-papel-importante-na-recuperacao-da-pandemia>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CNN BRASIL. **Pobreza menstrual: Conheça o problema que leva brasileiras a deixarem de estudar**. CNN Brasil, [local de publicação], [data de publicação]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pobreza-menstrual-conheca-o-problema-que-leva-brasileiras-a-deixarem-de-estudar/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>]. Acesso em: [10/03/25].

GUEDES, João Bernardo Antunes de Azevedo; FABRIZ, Daury Cesar. As Olimpíadas de Paris 2024 como ferramenta de inclusão social dos refugiados, consecução das premissas da Organização das Nações Unidas e dos ideais do espírito olímpico. In: **IX Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**. *Anais do CIDH Coimbra*, Coimbra, v. 9, n. 1, 2024. SIMPÓSIO P02 - O enfrentamento às desigualdades sociais e as concepções. Disponível em: <https://trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/3581>. Acesso em: 10 mar. 2025.

NAGAMINE, Kazuo; ÁVILA, Lazslo Antonio. O karatê e a saúde da mulher. **Mulher & Esporte**, p. 81, 2004.

NÓBREGA, K. B. G. da; GOMES, M. C. P.; NEGRÃO, R. de O.; SILVA, T. M. de A.; ALBUQUERQUE GUEDES, V. M. A. P. de; SILVA, E. F. S.; AGUIAR, A. C. F. de; ROSAS, M. A. Esporte e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 13228–13241, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-151. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17241>. Acesso em: 16 mar. 2025.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 7-22, mar. 2011. DOI: 10.1590/S0101-32892011000100007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100007>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ONU MULHERES BRASIL. **Esporte para a Geração Igualdade**: promovendo a igualdade de gênero no e por meio do esporte. 2023. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/esporte-para-a-geracao-igualdade-promovendo-a-igualdade-de-genero-no-e-por-meio-do-esporte/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PACÍFICO, A. B.; PERESSUTE, A. G.; PIOLA, T. S.; CAMARGO, E. M.; CAMPOS, W. Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 548-555, 2020. DOI: 10.1590/1414-462X202028040481. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040481>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PACHECO, Carolina G.; LABUTO, Mônica M. A influência da saúde bucal no rendimento físico de atletas de alto rendimento de futebol e futsal. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis, v. 4, n. 2, 2022. ISSN 2674-8223.

PAULA, Carlos Felipe Cunha; VOLPASSO, Marcelle Cabral; MARTINS, Roberto Poton; COSTA, Renata de Sá Osborne da. Educação Física e sua contribuição para Agenda 2030: uma revisão sistemática. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, [local de publicação], v. 13, e110069, 2023.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. **Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://plan.org.br/noticias/conheca-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). **Projeto Comunitário**. Disponível em: <https://www.pucpr.br/estudante/graduacao/projeto-comunitario/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RENK, Valquiria Elita; BUZIUQUA, Sabrina Pontes; BORDINI, Ana Silvia Juliatto. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cadernos de Saúde Coletiva**, [local de publicação], v. 30, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Rj7CcQFNbJHCTFpwWGrnpdp/>. Acesso em: [inserir data]. DOI: 10.1590/1414-462X202230030228.

SILVA e MACHADO. Saúde bucal na adolescência: importância e fatores modificadores – uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e535111335688, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35688>.

SNEDDEN, T. R.; SCERPELLA, J.; KIEHERMES, S. A.; NORMAN, R. S.; BLYHOLDER, L.; SANFILIPPO, J.; MCGUINE, T. A.; HEIDERSCHEIT, B. Sport and Physical Activity Level Impacts Health-Related Quality of Life Among Collegiate Students. **Am. J. Health Promot.**, v. 33, n. 5, p. 675-682, 2019. DOI: 10.1177/0890117118817715. PMID: 30586999; PMCID: PMC7213817.

UNESCO. **A UNESCO e o Esporte**, 2024.

CONECTANDO ESCOLA, UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO EXTENSIONISTA JEM

Lucas Almeida dos Santos¹

Janaina Marchi²

Mateus Sangoi Frozza³

Ana Carolina Cozza Jozende da Silva⁴

Jaqueline Carla Guse⁵

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os impactos das ações desenvolvidas no projeto a partir das percepções dos professores participantes, considerando os dois primeiros anos de funcionamento. Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva e estudo de caso, os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a cinco docentes, sendo analisados por técnicas de análise de conteúdo. Os principais resultados indicaram que o projeto influenciou positivamente as práticas pedagógicas ao introduzir metodologias ativas e abordar temas como sustentabilidade, educação financeira e inovação. Além disso, promoveu maior engajamento dos alunos ao conectá-los com demandas reais da comunidade a partir de impactos sociais destacados, como o protagonismo juvenil, o fortalecimento de vínculos entre universidade, escolas e comunidade, e a conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Apesar dos desafios enfrentados, como limitações de recursos e tempo, o JEM consolidou-se como uma ação extensionista transformadora, integrando ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento humano e social. Ainda, conclui-se que este estudo reforça a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e formação cidadã.

Palavras-chave: extensão universitária; impacto social; empreendedorismo e inovação; protagonismo; transformação.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior, em especial as Universidades, possuem em sua atuação um trabalho voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão, recaindo sobre essa última área a tarefa de articular ações entre universidade e sociedade, apesar de, ainda, pouco explorada pelas IES (Magnani, 2002). Ainda, a extensão é vista como uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

O outrora, Ramos (1989) já elucidava que as Universidades e empresas seriam convocadas a contribuírem, cada qual em sua esfera: as primeiras, ressignificando o saber científico e prático, e as segundas, ressignificando seus paradigmas de gestão, em prol de um novo modelo de desenvolvimento, que se apresente como holístico, ético, justo e sustentável. Recentemente, as escolhas teóricas e práticas que forem tomadas por aqueles agentes

1 Graduado em Administração, Ciências Contábeis e Docência. Doutor em Administração. Professor na Universidade Franciscana – UFN.

2 Graduada em História e Administração. Doutoranda em Administração PPGA-UFSM. Professora na Universidade Franciscana – UFN.

3 Graduado em Economia. Doutor em Ciências e Matemática. Professor na Universidade Franciscana – UFN.

4 Graduada em Administração. Doutoranda em Administração PPGA-UFSM. Professora na Universidade Franciscana – UFN.

5 Graduada em Ciências Contábeis. Mestra em Contabilidade. Professora na Universidade Franciscana – UFN.

impactarão o futuro a médio e longo prazo, por isso, trazer aos jovens (sujeitos do futuro próximo) a oportunidade de pensar essa conjuntura dentro de uma experiência prática, lúdica e cognitiva, contribui na construção de ideias, saberes e ações capazes de fortalecer o compromisso com a busca de soluções, além de despertar o sentido de vigilância sobre as ações realizadas, uma vez que provoca a conscientização e o sentimento de pertencimento. Nesse processo, é fundamental que cada sociedade encontre seu próprio caminho, com direcionamentos que partam das necessidades locais, nutrindo um conhecimento diverso e descolonizado (Santos, 2011).

Nesta esteira de pensamento o projeto JEM – Jovens Empreendedores está sendo desenvolvido junto aos cursos da área de Ciências Sociais: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Marketing EAD, Recursos Humanos EAD, da Universidade Franciscana (UFN), imbricados entre si por meio do projeto de extensão intitulado: “Jovem Empreendedor: educação financeira e desenvolvimento sustentável - JEM”, tendo suas ações desenvolvidas a partir das oficinas conduzidas por professores envolvidos no projeto, realizadas no formato de atividades dinâmicas e interativas.

Neste sentido, busca-se contribuir com o desenvolvimento da educação cidadã por meio de práticas que aludem à ação extensionista, em específico, neste primeiro momento com práticas de empreendedorismo e inovação, congregando agentes a pensar um novo modo de impactar a sociedade local a partir das organizações, dos jovens e da educação em busca de soluções para as demandas sociais. A partir do contexto apresentado, este estudo tem como objetivo geral de analisar o impacto das ações desenvolvidas no projeto JEM a partir das percepções dos docentes participantes, tendo como pano de fundo os 2 anos de funcionamento do projeto na Universidade Franciscana em parcerias com Escolas Municipais e Estaduais de Santa Maria, sendo estas Públicas e Privadas.

Ademais, justifica-se este estudo com a intenção de dialogar acerca das práticas desenvolvidas por meio do projeto, as quais encontram respaldo na necessidade de promover a educação cidadã como um processo transformador, capaz de integrar a teoria acadêmica à prática social por meio de ações extensionistas. Ainda, entende-se que no cenário educacional contemporâneo, práticas que envolvam empreendedorismo e inovação possibilitam o desenvolvimento de competências e ampliam a capacidade de jovens e comunidades frente aos desafios cotidianos, no qual o projeto JEM emerge como uma iniciativa que congrega Instituições de Ensino, organizações e jovens na busca de soluções criativas e sustentáveis para as demandas sociais, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

Outro fator que justifica este estudo encontra-se no fato a ser observado e disseminado quanto ao impacto que o projeto JEM na formação de cidadãos mais conscientes, engajados e preparados para transformar a realidade local. Assim, a promoção das práticas desenvolvidas no projeto, com a partir das percepções dos docentes participantes permite compreender como as ações desenvolvidas contribuem, não apenas para a construção de conhecimentos técnicos, mas também para o desenvolvimento de valores éticos e sociais alinhados às demandas de um mundo em constante transformação.

2 O PROJETO JEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES EXTENSIONISTAS

Em tempos atuais, é possível compreender que a Universidade possui um papel social importante na formação de sujeitos com atuação nas mais diversas áreas do

conhecimento, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive na formação de sujeitos, principalmente quanto ao olhar crítico, reflexivo e de tomada de decisão frente às diversas discussões que permeiam o contexto universitário (CORRÊA, 2019). Noutras palavras, a formação universitária visa uma transformação social, a partir das relações que são estabelecidas com a sociedade e, nesse viés, há um maior reconhecimento do papel da extensão pela comunidade universitária, ainda que a distribuição de renda e conhecimento para o desenvolvimento seja maior nos projetos dos eixos de Ensino e Pesquisa (Deus, 2020; Sangiogo *et al.*, 2022).

Nesta esteira de pensamento, pode-se argumentar que a extensão universitária é parte de uma tríade acadêmica, complementando ensino e pesquisa, a qual promove o diálogo e a cocriação de conhecimentos entre a universidade e a sociedade, alinhando-se às demandas sociais e ao desenvolvimento sustentável (Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária, 2012). Contudo, os campos de atuação da Extensão Universitária são imensos e muito diversos, a partir das áreas do conhecimento como ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, ciências da Terra etc. (Gadotti, 2017).

Ademais, compreende-se que a Extensão Universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Dito isto, uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva (Jezine, 2004; Gervazoni; Rossi; Silva, 2021).

A partir deste contexto, pode-se dizer que uma das classificações da extensão universitária é o projeto de extensão - uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ou não, estar vinculado a um programa. (Menegon *et al.*, 2013). Adicto a isto, as práticas extensionistas universitárias buscam uma proximidade com a comunidade, e para isso acontecer são necessárias políticas internas e externas, pois as extensões universitárias não devem substituir a função e responsabilidade do poder público com a sociedade. (Silva, 2020).

A partir deste olhar reflexivo acerca da extensão universitária, parte-se da premissa de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, despertando neste a capacidade de reflexão sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (Fernandes *et al.*, 2012; Gervazoni; Rossi; Silva, 2021).

Neste íterim, projeto JEM, além de outros propósitos, também tem o objetivo maior de elucidar o desenvolvimento de temas relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS's, ancorado no contexto prático de organizações/empresas, junto a estudantes de Ensino Médio de Santa Maria, por meio da aproximação Universidade/Escola parametrizada pela lógica da extensão universitária, a qual apresenta-se como um caminho para a promoção da cidadania, seja por meio da construção de saberes, seja por meio da oportunidade de experiências e trocas entre academia e sociedade. Assim, compreende-se esta como uma ferramenta de desenvolvimento social, à medida que atua na identificação e solução de problemas sistemáticos, muitos deles associados aos ODS's.

Outrossim, para que essa relação possa acontecer de maneira efetiva, é preciso que se estabeleçam redes de articulação entre sujeitos que integram a universidade e a sociedade em seu entorno, de forma dialógica e interdisciplinar, aproximando-se assim da própria conjuntura social que é atravessada por demandas que necessitam de um olhar plural e diverso, pois sabe-se que a superação dos problemas que afetam as mais diversas esferas populacionais – a inovação e a construção de um mundo sustentável – requer ação conjunta e constante de diferentes agentes. Atrelado a este processo, faz-se mister destacar que a atuação das organizações como Universidades e empresas, engajadas com educação da e para a sociedade, suscita a importância de ações de extensão que alcancem os jovens, focando no desenvolvimento da consciência cidadã a partir do pensar caminhos para a ação e transformação local.

Frente à ideia de fortalecer a tríade Escola/Empresas/Universidade por meio de ações que possibilitem o desenvolvimento social dos sujeitos abarcados por ações de cunho extensionistas, lança-se um olhar inicial acerca do empreendedorismo e inovação, como prática de desenvolvimento social, a partir da construção de conhecimentos junto ao público atendido por este projeto. No entanto, vale destacar que o indivíduo que empreende (empreendedor) assume riscos; inova ao criar tecnologia ainda não testada; corre riscos calculados; maximiza possibilidades; toma iniciativa, organiza instrumentos sociais e corre ameaça de fracasso; está sempre observando os negócios, busca novas oportunidades; cria uma nova empresa ou amplia os negócios (Oliveira *et al.*, 2014; Kracik; Repette; Pereira; Bastos, 2020; Malvestiti; Pereira; Dandolini, 2021).

Por conseguinte, as atividades compreendidas neste projeto, propõem um espaço em que a Universidade se abrirá para mediar a relação entre a organização empresa e as escolas de ensino médio, engajados na iniciativa de pensar as organizações como espaços para o desenvolvimento de ideias, munidas de saber científico, capazes de impactar positivamente a comunidade local. Para tanto, partir-se-á da conjuntura atual e do ramo de atuação das empresas parceiras, sua trajetória e *Know-how* acumulado para, então, problematizar-se situações que convergem aos temas dos ODS's, que neste primeiro momento, encontra-se abarcado no eixo de Indústria Sustentável e Inovação.

Sintonizado às diretrizes globais, o olhar lançado ao contexto investigado nesta proposta permitirá que atinjam metas adequadas aos ODS's, atentas aos problemas de cada comunidade, tendo como justificativa para este estudo, em primeiro lugar, pela abordagem temática relevante e necessária ao desenvolvimento social e criação de pensamento crítico e reflexivo pelos sujeitos impactados; em segundo lugar, pela forma de operacionalização, construindo parcerias entre organizações de educação e organizações de mercado em prol do desenvolvimento local; em terceiro lugar, pela atenção ao jovem o e ao fortalecimento de sua consciência cidadã por meio da educação, esse movimento capaz de promover a transformação das inseguranças do mundo em uma visão maior do que somos como seres humanos (SEN, 2010).

3 METODOLOGIA

O presente artigo que tem como objetivo analisar o impacto das ações desenvolvidas no projeto JEM a partir das percepções dos docentes participantes, parte das atividades propostas e praticadas durante os 2 anos (2023 e 2004) de funcionamento do projeto na Universidade Franciscana em parcerias com Escolas Municipais e Estaduais de Santa Maria, sendo estas Públicas e Privadas. A partir deste contexto, trata-se de um estudo de natureza

qualitativa de cunho descritiva, pois teve-se a intenção de analisar a percepção dos docentes participantes do projeto e os propósitos motivadores, uma vez que, na concepção de Cooper e Schindler (2016), a pesquisa qualitativa inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, modificar, traduzir e, de outra forma, aprender o significado, e não a frequência de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade, visando atingir o entendimento profundo de uma situação.

Ainda, trata-se de um estudo de caso, pois as análises concebidas emergem do caso do Projeto Extensionista JEM, da Universidade Franciscana, o qual vem sendo desenvolvido pelos docentes, situando-se na percepção destes quanto às ações desenvolvidas. Segundo Yin (2018), o estudo de caso se dá como uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com perguntas abertas do tipo dissertativas, aplicado ao 5 docentes participantes (P1, P2, P3, P4 e P5) do projeto no mês de dezembro/2024, via *Google Forms*, visando coletar percepções qualitativas sobre o impacto do projeto, bem como avaliar aspectos específicos relacionados à sua implementação e resultados. Na concepção de Andrade (2009), o questionário pode ser um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Ainda, para a construção do questionário, como forma de melhor abarcar a proposta deste estudo, elaborou-se os questões direcionadoras a partir de 5 categorias, as quais visam uma maior contextualização do projeto e suas nuances, além de fomentar reflexões que perpassam por todos os aspectos e ações formativas e contributivas do JEM. As categorias e suas respectivas questões forma pensadas de acordo com a seguinte estrutura, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias referente ao questionário

CATEGORIA 1 - Contexto e a Participação no Projeto
Q1 - Quais foram suas motivações para participar do projeto JEM, e como você enxerga sua relevância para promover práticas de educação cidadã, empreendedorismo e inovação?
Q2 - Como você avalia a integração do projeto JEM com os parceiros (escolas públicas e privadas) e a comunidade local durante sua execução?
CATEGORIA 2 - Impacto nas Práticas Pedagógicas
Q3 - Em sua opinião, como o projeto JEM influenciou as práticas pedagógicas nas escolas e no engajamento dos alunos participantes?
Q4 - Que competências cidadãs e habilidades empreendedoras você acredita terem sido desenvolvidas nos jovens ao longo do projeto?
CATEGORIA 3 - Resultados e Impactos Sociais
Q5 - Quais impactos sociais gerados pelo projeto JEM você considera mais significativos na comunidade local?
Q6 - Em que medida as práticas de empreendedorismo e inovação desenvolvidas no projeto responderam às demandas sociais identificadas?
CATEGORIA 4 - Desafios e Aprendizados
Q7 - Quais foram os principais desafios enfrentados ao longo dos dois anos de implementação do projeto, e como eles foram superados?
Q8 - Que aprendizados o projeto trouxe para sua prática docente e para o fortalecimento das ações extensionistas?

CATEGORIA 5 - Avaliação e Sustentabilidade

Q9 - Como você avalia os resultados alcançados pelo projeto JEM até agora, e quais são suas expectativas para o futuro?

Q10 - Que sugestões você daria para melhorar as ações e garantir a sustentabilidade do projeto em longo prazo?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda, para fins de interpretação e análise dos dados coletados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo de forma adaptada, servindo para auxiliar o objetivo da pesquisa nos resultados alcançados, uma vez que as propostas feitas neste estudo, levaram em consideração a ideia inicial dos autores estudados e suas categorias e contextualizações. De acordo com Mozzato e Grzybovski (2011) a análise de conteúdo consiste numa técnica de análise de dados que vem sendo utilizada com frequência nas pesquisas qualitativas. No entanto, para Bardin (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, tem-se delineado os resultados e as discussões suscitadas a partir da problemática proposta e do objetivo estabelecido para este artigo, ancorando na percepção das práticas do projeto JEM, imbricado ao contexto específico das parcerias entre a Universidade Franciscana e escolas municipais e estaduais de Santa Maria, proporcionando uma perspectiva local, mas com implicações amplas para o fortalecimento das políticas educacionais e extensionistas a nível nacional. Contudo, entende-se que esse olhar reflexivo acerca das ações desenvolvidas no JEM vai além de identificar boas práticas, apontar desafios e sugerir melhorias, mas coadunam para percursos formativos dos atores envolvidos voltados à prática de projetos extensionistas que articulem ensino, pesquisa e extensão em prol de uma sociedade mais equitativa e inovadora.

Nesta esteira de pensamento, este estudo busca preencher uma lacuna teórica e prática ao analisar, de forma sistemática, o impacto do projeto JEM em seus dois primeiros anos de funcionamento, contribuindo para a valorização do empreendedorismo e da inovação como ferramentas para a transformação social e para o fortalecimento do papel da educação como promotora do desenvolvimento humano integral. Além disso, as abordagens realizadas pelo projeto nos territórios extensionistas abarcados, suportaram movimentos que incluíram temáticas como educação financeira, diversidade, meio ambiente, trabalho e renda, práticas sustentáveis inovadoras e empreendedoras, atreladas aos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em diferentes contextos sociais.

Ademais, como forma de melhor atender aos anseios deste trabalho, tem-se nas próximas seções, o desenvolvimento das categorias propostas, que ancoradas pelas perguntas realizadas aos docentes participantes, convergem para a compreensão, reflexão e análise das práticas do projeto JEM no decorrer do período de funcionamento. Dito isso, utilizou-se das falas dos docentes, como forma de contextualizar as ações desenvolvidas e o impacto destas na transformação social suscitada, a partir das categorias citadas no capítulo da Metodologia.

4.1 Contexto e a Participação no Projeto

Nesta categoria, partiu-se da análise perceptiva dos professores em relação ao contexto motivacional frente a participação no projeto JEM a partir de dimensões emergidas da fala dos participantes. Neste sentido, as principais motivações identificadas conforme podem ser observadas no Quadro 2, foram a educação como ferramenta transformadora, a conexão com valores pessoais, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e ainda, o foco nas temáticas contemporâneas.

Quadro 2 – Motivações identificadas

Dimensões	Aspectos Motivadores
Educação como ferramenta transformadora	Conforme fala dos P1, P3 e P4, a crença na educação, emerge como um meio de transformação social.
Conexão com valores pessoais	O P3 menciona valores pessoais, como fé na juventude e crença na construção de uma sociedade mais justa, como motivações para aderir ao projeto.
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	O P2 aponta o imbricamento dessas dimensões como fator motivador, realçando o papel de transformação cidadã.
Foco em temáticas contemporâneas	Educação financeira, inovação e empreendedorismo são apontados por P5 como elementos centrais e necessários para o contexto atual.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda, nesta mesma questão, perguntou-se aos docentes, como estes percebem a relevância do projeto como promoção às práticas de educação cidadã, empreendedorismo e inovação, os quais destacaram dois pontos da relevância percebida: o projeto ser visto como uma ponte entre o acadêmico e o comunitário (P4), promovendo protagonismo juvenil e abordando problemas sociais concretos. Noutras palavras, tem-se também o impacto em habilidades práticas, nos quais os P2 e P4 destacam o desenvolvimento de competências como liderança, criatividade, trabalho em equipe e consciência social.

Outrossim, as falas revelam uma convergência em torno da visão do projeto JEM como uma ferramenta transformadora, destacando-se os valores pessoais alinhados ao projeto, no qual os participantes enfatizam uma forte conexão entre seus valores individuais (como crença na juventude, justiça social, e sustentabilidade) e os objetivos do projeto, acentuando também, um impacto na educação, ou seja, esta sendo vista como “ferramenta de mudança”, capaz de empoderar jovens e promover cidadania. Ainda, é visível nas falas dos docentes, uma abordagem integrada, considerando o caráter interdisciplinar do projeto (envolvendo ensino, pesquisa e extensão) como sendo considerado essencial para engajar alunos e professores na busca de soluções para problemas sociais reais, com foco em temas relevantes como a sustentabilidade, educação financeira, o empreendedorismo e a inovação, sendo estes percebidos como caminhos para desenvolver habilidades práticas (como liderança e criatividade) e reforçar a cidadania.

A partir desta perspectiva, o projeto JEM é descrito, não apenas como uma oportunidade de aprendizado técnico, mas como um espaço para inspirar transformações mais amplas nos territórios atendidos, pois entende-se que a universidade desempenha o papel fundamental de formar pessoas capacitadas para atender às demandas da comunidade. Contudo, é igualmente essencial que sua missão inclua a formação humana, valorizando o aprendizado para a vida, o exercício da cidadania e o fortalecimento das relações entre profissionais e usuários (Gonzatti; Dullius; Quartieri, 2013). Noutro sentido,

ratifica-se a relevância da extensão universitária, que deve ocupar um nível de igualdade com o ensino e a pesquisa, visto que, estes três pilares precisam ser entendidos como interdependentes e, simultaneamente, complementares, fundamentando o princípio da indissociabilidade (Anna, 2020).

Ainda sobre o contexto do projeto JEM, ao serem questionados sobre a integração do projeto JEM com os parceiros (escolas públicas e privadas) e a comunidade local os docentes destacaram os principais aspectos da integração como: transformação social, fortalecimento do diálogo, e resultados rápidos e positivos, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Aspectos de Integração com parceiros

Aspectos	
Transformação social	A integração é avaliada como transformadora (P1), com o projeto sendo bem recebido por escolas e gestores (P2).
Fortalecimento do diálogo	P4 e P5 consideram a colaboração constante entre escolas, universidade e comunidade como essencial para a legitimidade e impacto do projeto.
Resultados rápidos e positivos	Apesar de desafios de tempo, P3 reconhece que os objetivos foram atingidos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das percepções dos docentes no Quadro 3, é possível verificar a integração com parceiros e a comunidade local, em que se fortalece o engajamento e transformação, destacando-se que o projeto conseguiu comprometer gestores e professores das escolas, promovendo um espaço de reflexão crítica e proposição de soluções viáveis para desafios locais, bem como, o fortalecimento do diálogo e da integração entre universidade, escolas e comunidade, a qual foi percebida como um ponto forte, contribuindo para a legitimidade e o impacto social do projeto. Neste ínterim, percebeu-se, pelas falas dos docentes que, no que tange as limitações de execução projeto, que apesar de um *feedback* amplamente positivo, um dos participantes apontou que o pouco tempo dedicado às escolas pode ter limitado o impacto em longo prazo.

Nesse sentido, a integração é vista como um dos pilares do sucesso do JEM, embora a necessidade de maior continuidade seja um aspecto a ser trabalhado. Conforme Anna (2020), a extensão promove uma relação de troca mútua entre a universidade e a sociedade, pois, enquanto a sociedade se beneficia do conhecimento gerado, aplicando-o para o bem-estar coletivo, a universidade é impactada pelas transformações resultantes da aplicação desse saber.

4.2 Impacto nas Práticas Pedagógicas

A segunda categoria de análise neste estudo foi o impacto do projeto JEM nas práticas pedagógicas. Para isso, os respondentes foram questionados sobre como as ações desenvolvidas no projeto influenciaram as práticas pedagógicas nas escolas e no engajamento dos alunos participantes, os quais destacaram como relevantes a introdução de metodologias ativas, maior engajamento e conexão com demandas reais, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Influência nas práticas pedagógicas e no engajamento

Práticas Pedagógicas	
Introdução de metodologias ativas	P4 relata a aplicação de metodologias que tornaram o ensino mais relevante e alinhado às vivências dos alunos.
Maior engajamento	Alunos se envolveram em atividades práticas, reflexivas e interativas, como “cases” e dinâmicas, apontadas por P1, P2 e P4.
Conexão com demandas reais	O projeto aproximou a universidade das escolas e das necessidades locais, conforme P2.

Fonte: Elaborado pelos autores.

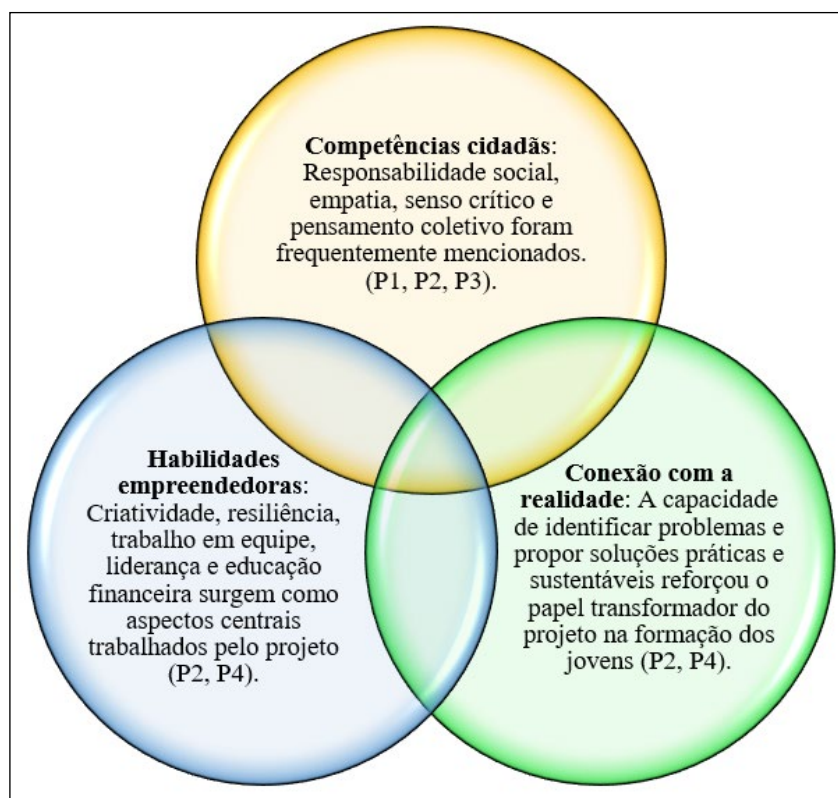
Como pode ser observado no Quadro 4, as respostas sugerem que o projeto JEM foi capaz de introduzir metodologias ativas, com a adoção de abordagens práticas e contextualizadas foi destacada como um diferencial que motivou os alunos e conectou o aprendizado com sua realidade. Noutro sentido, o projeto promoveu engajamento, com o uso de “cases” e dinâmicas interativas parece ter gerado maior interesse e participação, tanto dos alunos quanto dos professores, trazendo as temáticas inovadoras, ao abordar sustentabilidade, educação financeira, empreendedorismo e inovação, ampliando o alcance das práticas pedagógicas, tornando-as mais relevantes e alinhadas com o mundo contemporâneo.

Essa integração de metodologias ativas e temáticas pertinentes reforça a importância de uma educação voltada para o protagonismo juvenil e a conexão com as demandas sociais. Segundo Morán (2015) as metodologias ativas colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, reconhecendo-os como protagonistas, promovendo vivências práticas, escuta respeitosa e participação autêntica.

A partir deste contexto, algumas falas dos docentes expressaram esse impacto e influências nas práticas pedagógicas, pois as abordagens realizadas permitiram que os alunos vissem significado no que estavam aprendendo, pois os conteúdos estavam diretamente relacionados às suas realidades e aspirações futuras. Destarte, ficou evidente que o engajamento foi promovido por meio de atividades dinâmicas e interativas, que motivaram os alunos a se envolverem ativamente no aprendizado, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Ainda sobre o impacto do projeto, questionou-se aos docentes acerca de quais as competências cidadãs e habilidades empreendedoras foram desenvolvidas nos jovens ao longo do projeto. Os participantes identificaram uma série de competências e habilidades desenvolvidas nos jovens, ficando evidente, as que mais foram pontuadas por estes, conforme Figura 1.

Figura 1- competências cidadãs e habilidades empreendedoras



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em análise às falas dos docentes, tem-se que a atuação do JEM, na construção de conhecimentos e proposição de competências, vai além da formação técnica, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados, capazes de transformar os espaços em que transitam, tornando-se multiplicadores do aprendizado vivido. De acordo com o MEC (2018) – Ministério da Educação, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, este destaca a importância de desenvolver nos estudantes competências como conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, e repertório cultural, alinhando-se aos objetivos dos projetos de extensão, sendo estes, instrumentos importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências que complementam a formação escolar, preparando os jovens para os desafios acadêmicos, profissionais e sociais.

4.3 Resultados e Impactos Sociais

Por conseguinte, a terceira categoria avaliada pelos professores neste estudo é referente aos resultados do projeto JEM e os impactos sociais. Sob este viés, considerando que a Extensão Universitária desempenha um papel fundamental ao contribuir de forma significativa para a sociedade, quando ocorre essa interação entre o aprendiz e a sociedade beneficiada, ambos os lados colhem benefícios (Rodrigues *et al.*, 2013). Assim, questionou-se aos participantes que refletissem e descrevessem acerca de quais impactos sociais gerados pelo projeto JEM na comunidade local são considerados mais significativos, sendo mencionados, a partir dessa reflexão o protagonismo juvenil, fortalecimento de vínculos e a educação cidadã e inclusiva, como pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 - Impactos sociais na comunidade

Impactos Sociais	
Protagonismo juvenil	Jovens passaram a se ver como agentes de mudança (P2).
Fortalecimento de vínculos	A conexão entre universidade, escolas e comunidade foi ressaltada por P4.
Educação cidadã e inclusiva	Discussões sobre ODS e temas sociais ampliaram a conscientização (P4, P5).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Complementando o exposto no Quadro 5, ainda pode-se compreender, que os participantes percebem o impacto social do projeto em diferentes dimensões, como a transformação pedagógica, ou seja, adotando novas práticas e dinâmicas propostas pelo projeto influenciaram significativamente as escolas parceiras, ampliando o protagonismo juvenil. Foi destacado também o fortalecimento de vínculos, em que a aproximação entre universidade, escolas e comunidade, emergindo-se como um fator de impacto duradouro, e ainda, a conscientização sobre temas globais, ao alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto incentivou discussões sobre questões ambientais, inclusão social e cidadania global.

Assim sendo, pode-se arguir que o impacto social do JEM é percebido como amplo, abrangendo tanto mudanças práticas quanto uma maior conscientização social, refletindo em alcances de curto, médio e longo prazo. Conforme Pereira e Sehnem (2023), o impacto social da extensão refere-se a duas dimensões, uma a nível individual de quem se beneficia do projeto, quais os contributos para o aumento ou desenvolvimento de competências e capacidades, assim como as relações sociais criadas a partir do projeto e a segunda dimensão está vinculada a um nível mais coletivo referente à inclusão dos beneficiários na comunidade e na relação que estabelece com ela.

Complementando sobre os resultados do projeto, os professores foram questionados sobre as práticas de empreendedorismo e inovação desenvolvidas em resposta às demandas sociais identificadas, dos quais, acerca deste aspecto, destacou-se os aspectos frente a relação ao atendimento das necessidades locais, em que P4 observa que as práticas foram planejadas para impactar diretamente a comunidade, abordando inclusão, diversidade e geração de renda. Noutra premissa, tem-se a construção de consciência crítica, em que P3 e P2 destacam a importância de problematizar os desafios locais e incentivar a busca por soluções inovadoras.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as atividades foram bem-sucedidas em alinhar práticas de empreendedorismo e inovação com as necessidades identificadas na comunidade, destacando aspectos como geração de renda e sustentabilidade. Além disso, compreende-se que o envolvimento dos jovens no diagnóstico de problemas e na proposição de soluções é visto como um avanço significativo na formação de uma consciência crítica e empreendedora.

Outrossim, por meio da fala dos docentes, evidenciou-se que estes reconhecem a capacidade do projeto de integrar inovação e empreendedorismo às demandas sociais, promovendo mudanças tangíveis e duradouras, a partir do território abrangido, sob o olhar da pedagogia Universitária, por meio da integração ensino-pesquisa-extensão e comunidade, as quais geram espaços para a transformação social dos diferentes sujeitos envolvidos. Nesse sentido, Rodrigues *et al.* (2013) pontua que a mudança social é um dos

principais objetivos da extensão, promovendo melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas.

4.4 Desafios e Aprendizados

A partir da quarta categoria investigada neste estudo, a qual versa sobre os desafios e aprendizados junto ao projeto, os professores foram indagados inicialmente a respeito dos principais desafios enfrentados ao longo dos dois anos de implementação do projeto, e como estes foram superados. Assim, acerca destes desafios e soluções, destacou-se no Quadro 6, alguns posicionamentos importantes emergidos da fala dos Docentes.

Quadro 6 - Desafios *versus* Soluções

Desafios		Soluções	
Integração com escolas	Resistência inicial e falta de recursos nas escolas públicas (P2, P4, P5).	Estratégias de sensibilização	Reuniões e divulgação ajudaram na aceitação do projeto (P1, P4).
Tempo e continuidade	Limitações no tempo de execução e no vínculo com as escolas (P3, P4).	Planejamento adaptado	Organização do cronograma e priorização das demandas reais (P2, P4).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser verificado no Quadro 6, os desafios enfrentados incluem a resistência de algumas escolas, que foi superada por meio de ações de sensibilização e divulgação. Outro aspecto mencionado foi as limitações de tempo e recursos, em que a organização das atividades e a falta de recursos foram apontadas como obstáculos significativos, sobretudo em escolas públicas. Ainda, a construção de vínculos, ou seja, a continuidade das ações foi identificada como um ponto crítico para consolidar o impacto social, no qual os participantes destacaram a importância de um planejamento mais robusto e da ampliação dos recursos disponíveis para superar esses desafios no futuro.

A partir de sua contribuição para os resultados do projeto, os professores foram questionados referente aos aprendizados que o JEM trouxe para sua prática docente e para o fortalecimento das ações extensionistas, os quais, a respeito dos aprendizados, elucidaram o seguinte, conforme Quadro 7.

Quadro 7 - Aprendizados para a prática docente

Importância da colaboração	P2 reforça o valor do trabalho conjunto entre universidade e comunidade.
Uso de metodologias ativas	P4 destaca a necessidade de sair do modelo tradicional e contextualizar o ensino.
Valorização do protagonismo juvenil	P3 enfatiza a potência transformadora da juventude.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser observado no Quadro 7, referente aos aprendizados para a Prática Docente e Ações Extensionistas, os professores ratificam que o projeto reforçou o valor do trabalho colaborativo e da articulação entre diferentes atores da comunidade, que por meio da adoção de metodologias ativas e contextualizadas, teve-se um dos principais

aprendizados, incentivando os docentes a revisitar suas práticas pedagógicas. Contudo, a experiência reforçou a relevância das ações extensionistas como um elo entre universidade e sociedade, destacando o papel transformador da educação.

Neste íterim, cabe ressaltar que os aprendizados refletem uma evolução significativa na prática docente, com foco no protagonismo estudantil e na conexão com demandas locais. Assim, as ações extensionistas contribuem de maneira relevante para as práticas de ensino, no qual a vivência das ações da extensão influencia e incentiva os alunos nos seus processos de aprendizado, principalmente, em sua formação inicial. Visto que, a relação da teoria com prática, juntamente com a sua aplicabilidade, proporciona aos alunos um maior aprendizado. Logo, segundo Kochhann e Curado Silva (2017) as atividades de extensão são realizadas conforme uma realidade existente, onde há professores que constroem suas ações levando em conta a teoria do conhecimento, e outros que organizam considerando a práxis.

4.5 Avaliação e Sustentabilidade

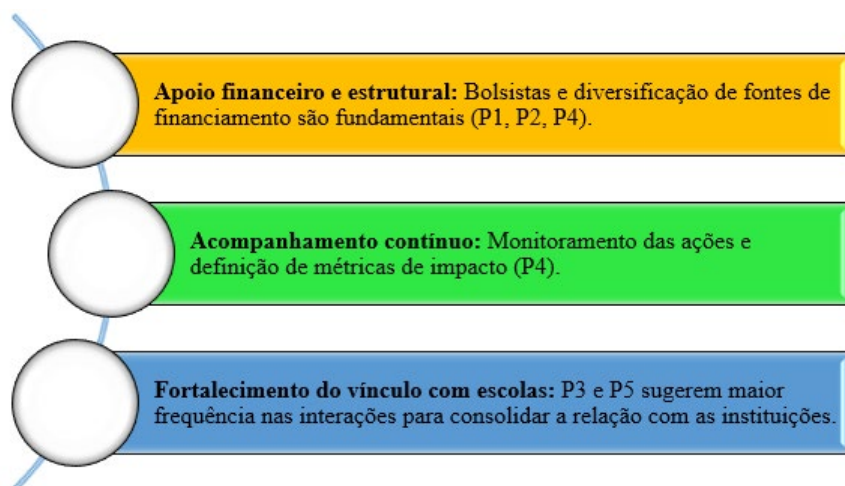
A quinta e última categoria investigada neste estudo, buscou apresentar uma avaliação dos resultados, expectativas e sugestões dos professores nas práticas desenvolvidas no projeto. Ao serem abordados referente aos resultados alcançados pelo projeto JEM até o momento e as expectativas para o futuro com o projeto. Os respondentes destacam o impacto transformador, ou seja, mudanças significativas no ambiente escolar e na comunidade (P2, P4). Ainda, tem-se que o fortalecimento de práticas pedagógicas, no qual as inovações no ensino foram implementadas com sucesso (P2), suscitando em novas formas de aprendizado.

Como expectativas futuras, os professores destacam a expansão do projeto, com maior abrangência em escolas e comunidades (P4, P5). Além de possibilidade de parcerias internacionais, em que o respondente P3 sugere intercâmbios com jovens de outros países da América Latina.

Percebe-se também, que os docentes avaliaram os resultados construídos até o momento, de forma positiva, destacando, de forma essencial e necessária, a transformação educacional com o impacto nas práticas pedagógicas e no engajamento dos jovens. Ademais, há expectativas de ampliar o alcance do projeto, incorporando novas escolas, comunidades e parcerias internacionais, visto que, a sustentabilidade do projeto está atrelada à sua capacidade de continuar inovando e fortalecendo vínculos institucionais.

Quanto as sugestões para melhorar as ações e garantir a sustentabilidade do projeto em longo prazo, os professores destacam algumas propostas de melhoria, que consideram relevantes e essenciais para a continuidade do projeto e alcances mais significativos, conforme Figura 2.

Figura 2 – Sugestões e melhorias para as práticas do projeto JEM



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em análise as abordagens dos docentes, entende-se que as sugestões para Sustentabilidade do projeto JEM, incluem estabelecer vínculos com empresas locais e outras instituições educacionais pode garantir recursos e ampliar o impacto do projeto, bem como, por meio do apoio institucional, garantir a alocação de bolsistas e a diversificação das fontes de financiamento como estratégias para fortalecer o projeto em longo prazo. Sob este viés, como forma de monitoramento contínuo, tem-se proposição de adoção de métricas e acompanhamento sistemático das ações voltadas para a sustentabilidade, uma vez que, estas ações propostas refletem uma preocupação em garantir a continuidade e a relevância do projeto, ampliando seu impacto social.

Por fim, a partir das percepções dos docentes, como forma de sintetizar e compreender o contexto de suas falas, elaborou-se uma nuvem de palavras, contendo as expressões mais significativas, a partir do contexto vivenciado por cada um dentro do projeto JEM, conforme Figura 3. Sob este viés, para esta descrição, trata-se de um resumo, uma representação visual, no qual o tamanho de cada palavra é determinado pela sua frequência de ocorrência, podendo ser geralmente substantivos, adjetivos, verbos ou outros termos significativos que ajudam a resumir ou representar o conteúdo presente nas falas dos docentes abordados neste estudo.

sustentabilidade, inovação e cidadania, uma vez que, estas abordagens geraram impactos diretos na motivação e no engajamento de alunos e professores, fortalecendo a conexão entre o ambiente acadêmico e as demandas sociais.

Além disso, as ações do projeto demonstraram ser catalisadoras no desenvolvimento de competências cidadãs e empreendedoras nos jovens, como criatividade, trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social e que a parceria com escolas públicas e privadas foi percebida como um elemento importante para ampliar o alcance das atividades, frente a promoção de um impacto mais amplo e inclusivo na comunidade local. Apesar dos desafios enfrentados, como limitações de tempo e recursos, o JEM se consolidou como um modelo de ação extensionista interdisciplinar, capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão em uma proposta inovadora.

As análises realizadas a partir da fala dos professores apontam para a necessidade de continuidade, ampliação e maior estruturação das ações, de forma a garantir um impacto ainda mais profundo e sustentável. Assim, as sugestões fornecem um caminho claro para consolidar e ampliar o impacto do projeto, destacando a necessidade de parcerias estratégicas, investimentos institucionais e planejamento e acompanhamento contínuo das ações.

As percepções dos docentes indicam que o projeto representa uma iniciativa transformadora no âmbito educacional, com potencial para inspirar mudanças ainda mais profundas e sustentáveis. O fortalecimento das parcerias institucionais, a expansão das ações e o monitoramento contínuo das práticas, apresentam-se como desafios e emergem como elementos centrais para assegurar a continuidade e a ampliação do impacto social do JEM nos próximos anos. Assim, conclui-se que o projeto reafirma o papel da educação como uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inovadora e consciente.

REFERÊNCIAS

ANNA, J. S. Para além dos muros da universidade: prática docente na extensão universitária. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, v. 8, n. 1, p. 226-246, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**, 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

CORRÊA, T. H. B. Diálogo e alteridade: a extensão na transversalidade do ensino superior. **Revista Triângulo**, v. 12, n. 1, p. 119-127, 2019.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Editora UFSM: PRE-UFSM, 2020.

FERNANDES, M. C.; *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4., p. 169-193, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: MEC. SeSu, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

GERVAZONI, V. C.; ROSSI, G. B.; SILVA, D. A Relevância dos Projetos de Extensão – Um Estudo de Uma Universidade Privada na Área de Gestão e Negócios em Tempos de Pandemia – COVID 19. **Brazilian Journals of Business**, v. 3, n. 3, p. 2601-2611, 2021.

GONZATTI, S. E. M.; DULLIUS, M. M.; QUARTIERI, M. T. **O potencial da extensão para a formação profissional**. p. 223-244. In: A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livros, 2013.

JEZINE, E. **As práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

KOCHHANN, A; CURADO SILVA, K. A. C. P. **Formação docente e extensão universitária: concepções, sentidos e perspectivas**. In: REIS, M. B. F.; LUTERMAN, L. A. Interdisciplinaridade na Educação: redimensionando práticas pedagógicas. Anápolis: UEG, 2017. p. 107-124.

KRACIK, G.; REPETTE, P.; PEREIRA, R.; BASTOS, L. A identificação de características empreendedoras como fator potencializador do empreendedorismo. In: **Anais do XVII Congresso Virtual de Administração**. São Paulo, 2020.

MAGNANI, I. Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., Caxambu, 2002. **Anais[...]**. Caxambu: ANPED, 2002.

MALVESTITI, R.; PEREIRA, R.; DANDOLINI, G. A. Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável: das ideias à ação. In book: **Projetos Em Coprodução E Aplicados À Sociedade- Coleção IJKEM10** (pp.139-149) Publisher: CRV Publishing, 2020.

MENEGON, R. R. *et al.* Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, p. 1268-1274, 2013.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. 2, p. 15-33. 2015.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

OLIVEIRA, J.; SILVA, W.; ARAÚJO, E. Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPE's longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 5, p. 102-139, 2014.

PEREIRA, A. P.; SEHNEM, S. Projetos de extensão como estímulo ao impacto social através das práticas circulares. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 8, n. 2 p. 138-163, 2023.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P.. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141–148, 2013.

SANGIOGO, F. A. *et al.* A inovação no contexto da extensão universitária - conceitos e possibilidades na área da química. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 63-76, 2022.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SEN, A., **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

SILVA, O. B. **O que é extensão universitária?** 1996. Acesso em: 19 out. 2024.

YIN, R. K. **Case study research and applications**: Design and methods. 6th ed. Sage Publications, 2018.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA: FORMAÇÃO DA JUVENTUDE PARA O MONITORAMENTO E PREVENÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski¹
Hueliton José Strogulski Magnanti²
Laura Frago Alves de Carvalho³
Évelin Giovana Jarominek⁴
Cailane da Cruz Beatrici⁵
Silvana Fátima Wisniewski Klosinski⁶
Rozane Maria Restello⁷
Taciana Vendruscolo⁸

Resumo: Este artigo descreve um processo de Educação Ambiental Climática desenvolvido do Norte do RS, voltado ao fortalecimento do protagonismo juvenil no monitoramento participativo das chuvas e no enfrentamento aos desastres climáticos. O trabalho adotou uma metodologia participativa, no formato de pesquisa-ação participante, priorizando a participação das comunidades escolares dos municípios do Norte do RS atendidos pela 15ª Coordenadoria Regional de Educação. O Projeto, implementado no período de jan. a dez. de 2024, aconteceu em três etapas, sendo elas: 1ª Etapa: Mobilização e investigação da temática - constituição de Comitês Verdes Escolares, com representantes de estudantes professores e funcionários de Escolas; realização de estudos e investigações sobre o tema monitoramento do clima e enfrentamento dos desastres climáticos; realização de Fóruns envolvendo a comunidade escolar; organização de minicursos, mesas redondas e rodas de conversa para um Evento Regional; 2ª Etapa: Encontro Regional de Jovens; 3ª Etapa: elaboração e implementação de projetos de intervenção, tendo como premissa básica a geração de dados, como parte de atividades de ciência cidadã, contribuindo com o empoderamento de jovens, professores e membros da comunidade como ativos produtores de conhecimentos. O projeto mobilizou os jovens a conhecer e compreender os problemas climáticos existentes no território, para desnaturalizar os desastres, questionar os fatores que os geram, além de fomentar ideias e práticas escolares para tratar do tema. Também possibilitou a integração entre saberes científicos e populares para promover transformações nas condições socioambientais locais por meio de espaços de diálogos participativos e emancipatórios e promoveu um espaço de protagonismo para que possam atuar em seus municípios, por meio da implementação de ações e projetos socioambientais.

Palavras-chave: agenda 2030; mudança climática; sustentabilidade.

- 1 Doutora em Ecologia e Recursos Naturais/professora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: sbz@uricer.edu.br.
- 2 Engenheiro Agrônomo/Mestrando em Ecologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: huelitonmagnante@gmail.com
- 3 Graduanda em Psicologia/bolsista de Iniciação Científica. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: 034379@aluno.uricer.edu.br.
- 4 Graduanda em Biologia/bolsista de Extensão. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: 098983@aluno.uricer.edu.br
- 5 Graduanda em Medicina Veterinária/bolsista de Iniciação Científica. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: cailane5beatrici@gmail.com
- 6 Graduanda em Biologia/Bolsista de Extensão. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: 099072@aluno.uricer.edu.br
- 7 Doutora em Ecologia e Recursos Naturais/professora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. E-mail: rrozane@uricer.edu.br.
- 8 Mestre em Ensino de Ciências/coordenadora pedagógica. 15ª Coordenadoria Regional de Educação. E-mail: taciaavendruscolo@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Mudança Climática (MC) é uma das ameaças mais intensas e complexas que a humanidade já enfrentou (ONU, 2022, Baxter *et al.*, 2022; Eichenberger; Moser; Campos, 2022). Em décadas passadas, o assunto era exclusivo de especialistas e de tomadores de decisões políticas. Porém, nos últimos anos, tem se tornado um tema de discussão em diferentes áreas da sociedade, recebendo atenção da mídia, dos governos e das escolas (Çimer *et al.*, 2011; Nobre; Reid; Veiga, 2012; Clayton *et al.*, 2015; Barros; Pinheiro, 2017; Oliveira; De Souza, 2020; Thackeray *et al.*, 2020).

“Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 - ODS 13 (ONU, 2015). Para o seu alcance é fundamental “[...] reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países; integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais e melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

Mais da metade da população mundial vê a MC como uma emergência (Flynn *et al.*, 2021) e um estudo, realizado em 19 países da América do Norte, Europa, Israel e na região da Ásia-Pacífico, evidenciou que as pessoas percebem a MC como uma das maiores ameaças existentes atualmente (Poushter; Fagan; Gubbala, 2022). A MC é um fenômeno complexo, multidisciplinar e abrangente e, de uma forma ou de outra, em maior ou menor escala, suas consequências afetam a todos, em todos os lugares, impactando a biodiversidade e o bem-estar humano - saúde, agricultura, água, produção de energia, entre outros (IPCC, 2022; Pörtner, 2022; Butterworth *et al.*, 2024; Romanello *et al.*, 2024).

Em nível global a MC tem sido um multiplicador de ameaças, aumentando a intensidade e a frequência de eventos extremos, exacerbando as vulnerabilidades existentes (Guerra *et al.*, 2023). No Brasil, ondas de calor, temporais, enchentes, inundações e alagamentos, estiagens, secas e incêndios de grandes proporções vêm se tornando cada vez mais frequentes e afetando um número cada vez maior de pessoas (Artaxo, 2022). No ano de 2024 o Rio Grande do Sul vivenciou o maior desastre climático da sua história, atingido por fortes chuvas que causaram enchentes, inundações e deslizamentos de terra que atingiram mais de 2,4 milhões de pessoas, em 93% dos municípios gaúchos, resultando quase duas centenas de pessoas mortas. Além de ser o ano mais quente, com altas temperaturas, que afetaram o sistema hídrico e os setores produtivos como o agrícola e energético. Nesse mesmo ano, o Estado do Clima na América do Sul e no Caribe bateu recordes em *eventos climáticos*, meteorológicos e hidrológicos extremos (Organização Meteorológica Mundial, 2024).

As políticas globais destacam a urgência de ações de mitigação e adaptação climática (IPCC, 2023; Wang, 2023). O enfrentamento à questão climática não admite soluções superficiais e acomodações (Junges, 2021). A situação exige mudanças de comportamento individuais, coletivos e institucionais - exige a adoção de novas escolhas no estilo de vida, mudanças de atitudes individuais e coletivas na relação com o meio natural (Kuroki; Brambila, 2024). Ou seja, para enfrentar essa crise são necessários esforços globais e colaboração entre governos, setor privado e sociedade civil para mitigar os efeitos da crise climática e construir um futuro mais sustentável.

O cenário que estamos vivenciando requer o envolvimento de toda a sociedade, incluindo a juventude (Lusz *et al.*, 2021). A ONU reconhece o papel da juventude como

parceira nos esforços globais de promoção da paz e na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) e faz um apelo que as nossas sociedades reconheçam o valor dos jovens na construção de sociedades sustentáveis, inclusivas e mais justas (United Nations, 2019). Na última década, observa-se que o ativismo climático, em algumas regiões do Planeta, vem ganhando força, dando voz a uma geração determinada a enfrentar a crise climática, a uma geração que pressiona autoridades que tomam as decisões. Porém, apesar da representatividade da juventude mundial (16% da população, totalizando cerca de 1,2 mil milhões de pessoas), os espaços em que os jovens se inserem muitas vezes não permitem que se expressem ou assumam a liderança nos processos que participam (Bassi; Santos, 2024).

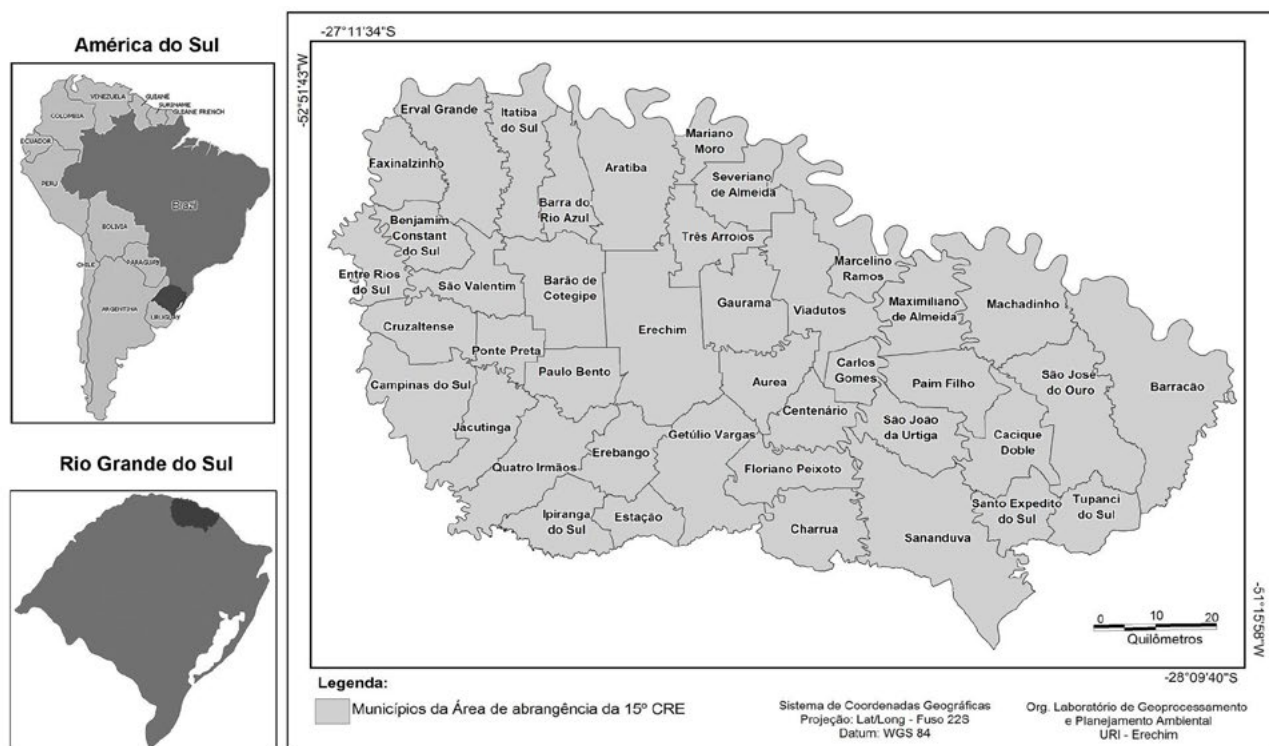
A Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) estabelece que as atividades de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio de algumas linhas de atuação inter-relacionadas, que, entre elas, incluem ações de estudos, pesquisas e experimentações voltados para “[...] o desenvolvimento de instrumentos e de metodologias com vistas a assegurar a efetividade das ações educadoras de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e aos desastres socioambientais, bem como ao estancamento da perda de biodiversidade (Incluído pela Lei nº 14.926, de 2024)”.

Sendo assim, este artigo descreve um processo de Educação Ambiental Climática desenvolvido do Norte do RS, voltado ao fortalecimento do protagonismo juvenil no monitoramento participativo do clima e no enfrentamento aos desastres climáticos.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Região Norte do RS, envolvendo as escolas públicas estaduais atendidas pela 15ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE. Foram abrangidos 41 municípios (Figura 1).

Figura 1 - Localização dos municípios atendidos pela 15ª Coordenadoria Regional de Educação.



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Ambiental (URI, 2025).

A maioria dos municípios (32 municípios) integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte (Corede Norte). Esse Corede possui uma área de 6.364,4 km², com densidade demográfica de 36,9 hab/km² e uma população total estimada em 234.953 habitantes. Segundo estimativas da Fundação Estadual de Estatística (FEE), a estimativa é de que residam no Corede Norte, 13.651 jovens de 15 a 19 anos e 15.394 jovens de 20 a 24 anos (RS – FEEDADOS, 2024), ou seja, os jovens dessa faixa etária representam 12,36% da população do território. Os demais municípios integram o Corede Produção.

O projeto foi liderado pelo Laboratório de Educação Ambiental da URI Erechim, em parceria com a 15ª Coordenadoria Regional de Educação, a Prefeitura Municipal de Erechim, o Conselho Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (COMPAM), Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho. O Coletivo Educador, constituído no ano de 2006, como uma estratégia para a implementação de políticas públicas federais, estaduais e municipais de Educação Ambiental, tem como objetivo promover a formação contínua, participativa e permanente de educadores ambientais, com foco na construção de um lugar mais sustentável. Além disso, promove a formação de educadores, educomunicação e educação por meio de fóruns e colegiados. Ele é liderado pela URI Campus de Erechim, em parceria com entidades da região (CORSAN, UERGS, EMATER/ASCAR/RS, 15ª Coordenadoria Regional de Educação, Conselho dos Secretários Municipais de Educação da Associação dos Municípios do Alto Uruguai, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Norte, Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Apuaê-Inhandava e 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar). O território atendido por este Coletivo Educador compreende os municípios gaúchos pertencentes a Associação dos Municípios do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul (AMAU) (Dahmer *et al.*, 2011).

O processo formativo foi amparado nos fundamentos da Educação Ambiental crítica, priorizando a participação dos atores sociais e o diálogo. O Projeto adotou uma metodologia participativa, no formato de pesquisa-ação-participante e seguiu as Diretrizes de Educação Ambiental Climática (FUNBEA, 2023). Entre os princípios orientadores do processo merecem destaque: i) **envolvimento** de representantes da juventude dos diversos municípios do território; ii) **interação dialógica**, reconhecendo e valorizando os saberes dos jovens e dos não-jovens (crianças, adultos, idosos) e entendendo que o conhecimento é uma produção social e coletiva e que uma geração aprende com a outra; iii) **interdisciplinaridade**, promovendo o diálogo de saberes sobre a emergência climática; iv) **transversalidade**, integrando as diferentes áreas do conhecimento, relacionando-os com as questões climáticas e com orientações para os valores de convivência, cooperação, colaboração e sustentabilidade da vida; v) **relação entre teoria e prática**, considerando que o conhecimento e a ação são dimensões essenciais para a transformação da realidade climática; vi) **conteúdos e metodologias** adequadas às características e às demandas e necessidades do grupo envolvido no processo de formação, contemplando aspectos formativos e informativo; vii) impacto na formação e transformação social, ou seja, voltada à formação cidadã da juventude; ação transformadora, de compromisso para romper com as práticas sociais contrárias ao bem-estar público, à equidade e à solidariedade, estando articulada à transformação voltada ao enfrentamento da emergência climática (Zakrzewski *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto, implementado no período de jan. a dez. de 2024, aconteceu em três etapas, sendo elas: 1ª Etapa: Mobilização e investigação da temática - constituição de Comitês Verdes Escolares, com representantes de estudantes professores e funcionários de Escolas; realização de estudos e investigações sobre o tema monitoramento do clima e enfrentamento dos desastres climáticos; realização de Fóruns envolvendo a comunidade escolar; organização de minicursos, mesas redondas e rodas de conversa para um Evento Regional; 2ª Etapa: Encontro Regional de Jovens; 3ª Etapa: elaboração e implementação de projetos de intervenção, tendo como premissa básica a geração de dados, como parte de atividades de ciência cidadã, contribuindo com o empoderamento de jovens, professores e membros da comunidade como ativos produtores de conhecimentos. A seguir são descritas as atividades realizadas.

3.1 Mobilização e investigação da temática na Escola

Inicialmente, as escolas foram desafiadas a constituir um comitê responsável por liderar o processo de Educação Ambiental Climática junto à comunidade. Esse comitê, denominado Comitê Verde Escolar, é constituído por representantes de professores e de estudantes do Ensino Médio. Seus membros se reuniam semanalmente para estudar, planejar e organizar a mobilização da comunidade escolar. Também participaram de reuniões de planejamento e de formação organizadas pelo grupo da Universidade, Coletivo Educador e 15ª CRE.

Foi de responsabilidade do Comitê Verde Escolar mobilizar a comunidade para a participação no processo, para realizar estudos e debates sobre o tema, estimulando o diálogo, a compreensão e a participação de todos. Nas escolas, os jovens, organizados em

grupos ou turmas realizaram estudos para: a) aprofundar os temas de forma a ampliar o conhecimento e estender esse conhecimento em direção a uma ação; b) realizar diagnóstico dos riscos climáticos existentes no município ou na comunidade em que a Escola está situada; c) desenvolveram um planejamento participativo para levantar as potencialidades e as vulnerabilidades da comunidade escolar frente aos riscos climáticos que enfrenta; c) buscaram soluções para o enfrentamento aos problemas climáticos vivenciados em nível local, com destaque para estratégias de adaptação.

Algumas escolas implementaram, nessa etapa, jornadas pedagógicas propostas pelo CEMADEN Educação, com destaque: Bacia Hidrográfica: unidade de gestão de risco; Cartografia Social: espacialização dos riscos socioambientais; História oral: os desastres na voz de quem já viu de perto; A terra desliza; Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos estruturais (Cemaden Educação, 2025). Por meio das atividades propostas foi possível a investigação e o diálogo, relacionando os temas climáticos com os diferentes componentes curriculares. A estrutura dos conteúdos e atividades permitiu aos estudantes ler e interpretar o espaço geográfico, desnaturalizando os problemas climáticos e questionando os fatores que os geram.

Seguindo o princípio de que uma geração aprende com a outra, eles contaram com a colaboração de professores, funcionários, direção da escola e integrantes da comunidade, especialmente de instituições locais e regionais que atuam nas áreas de meio ambiente, extensão rural, saúde e assistência social. Dessa maneira, as atividades também promoveram uma concepção curricular mais crítica, considerando a escola como espaço que potencialmente pode promover o diálogo entre a ciência e os saberes e práticas da cultura local e entre as diferentes gerações.

As escolas também foram encorajadas a realizar ações de educomunicação, para que os estudantes pudessem dialogar de forma eficaz com a comunidade escolar e com a sociedade de forma mais ampla sobre as questões climáticas. Para isso, realizaram Fóruns Escolares, produziram e divulgaram materiais nas redes sociais, participaram de programas em rádios e televisão local e também divulgaram ações em feiras municipais.

Convém ressaltar que seis das escolas da Região também estavam participando do Projeto Dados à Prova d'Água – Expansão para América Latina (WPD+++), uma iniciativa de educação para a redução de riscos de desastres (ERRD), fundamentada em ciência cidadã. O projeto Dados à Prova d'Água foi coordenado pelo Urban Big Data Centre da Universidade de Glasgow, em parceria com o Programa Cemaden Educação/MCTI no Brasil, a Universidade Nacional da Colômbia e o Instituto Geográfico “Agustin Codazzi” na Colômbia. E na Região as ações foram lideradas por uma pesquisadora do Laboratório de Educação Ambiental da URI. Utilizando pluviômetros artesanais, o aplicativo móvel (APP) e a plataforma digital Dados à Prova D'Água, essas comunidades escolares participaram de um processo educativo, de pesquisa e prevenção de riscos, com avaliação e registro contínuos da ocorrência das chuvas.

O Comitê Verde Escolar também esteve envolvido na organização de um evento regional (XX Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho), voltado à troca de experiências, aprofundamento teórico-conceitual sobre o tema e diálogo sobre estratégias para aumentar a resiliência e a capacidade de adaptação das cidades e comunidades, para enfrentar os desastres climáticos. E mobilizaram jovens de suas escolas a organizar minicursos, rodas de conversa e mesas redondas a serem realizadas durante o Evento.

3.2 Encontro Regional de Jovens

O Fórum do Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho foi um evento organizado pelos jovens, para os jovens da Região. Em sua XX edição tratou sobre o papel da juventude no enfrentamento aos desastres climáticos. Dele participaram, 1.300 jovens, representantes das escolas do território abrangido pela 15ª CRE, que estiveram reunidos, na 1ª semana de junho de 2024, em Erechim, cidade pólo da Região. No Fórum os jovens foram convidados a pensar, coletivamente, sobre o enfrentamento aos desastres climáticos e estratégias de adaptação e resiliência climática.

O Evento foi constituído por uma programação bastante diversificada, em que os participantes puderam selecionar as atividades de interesse, com antecedência, por meio de inscrição online. Os jovens participaram de atividades que envolveram o grande público, com destaque para conferência e mesas redondas que trataram sobre os problemas que os diferentes tipos de desastres climáticos podem causar nas pessoas, seja individual ou coletivamente; sobre o papel dos jovens no enfrentamento aos desastres; e soluções baseadas na natureza. Também houve um relato de experiência do Projeto dados a prova d'água, implementado em escolas da Região, motivando a implementação de projetos de monitoramento participativo das chuvas pelas escolas da Região.

A programação também contou com atividades simultâneas, ofertadas para pequenos grupos, a fim de possibilitar maior diálogo e troca de experiências entre os participantes. Jovens, juntamente com adultos (professores e/ou membros de entidades locais parceiras das escolas) foram responsáveis por ministrar os 27 minicursos, bem como coordenaram as 30 rodas de conversa que aconteceram durante o Fórum. Essas atividades trataram sobre as causas mais profundas da mudança climática e estratégias de adaptação e mitigação climática. Desafiaram os participantes a pensar sobre práticas, processos e estruturas necessárias para reduzir danos potenciais ou os riscos de desastres, fortalecendo a capacidade de resposta das populações mais vulneráveis. Também houve uma ampla discussão e reflexão sobre a importância de ações para reduzir ou prevenir a emissão de Gases de Efeito Estufa.

A síntese das reflexões e discussões realizadas nas rodas de conversa foram apresentadas no final do Evento, quando foram definidos compromissos coletivos de ações concretas a serem implementadas nas escolas e comunidades.

3.3 Elaboração e Implementação de projetos socioambientais

Tendo como premissa os que os jovens, como sujeitos de aprendizagem, além de compreenderem as causas e consequências da MC e dos riscos de desastres climáticos, devem se tornar aptos a atuarem de forma proativa na prevenção, mitigação e que em situações de emergência devem ser resilientes, na 3ª fase do Projeto o processo educativo buscou fortalecer a ação transformadora no enfrentamento aos problemas climáticos.

As comunidades escolares definiram pela implantação de projetos de: a) monitoramento da chuva e de outras condições meteorológicas da Região; b) implantação de Soluções Baseadas na Natureza para enfrentar os problemas de risco da falta de água e dos impactos de eventos climáticos extremos, como enchentes e deslizamentos.

Em parceria com uma Cooperativa de Crédito da Região foi lançada uma Chamada com o objetivo de apoiar financeiramente projetos voltados à implementação dos Objetivos

do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase no enfrentamento à crise climática e monitoramento climático, no território de abrangência do Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho. O intuito da Chamada foi incentivar o protagonismo dos jovens, em relação ao ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a MC e seus impactos. A Chamada abriu espaço para os estudantes elaborarem e implementarem projetos de intervenção na escola e na comunidade voltados ao monitoramento e prevenção de riscos e desastres, e de implantação de para a melhoria da qualidade de vida.

Algumas escolas estiveram envolvidas no monitoramento participativo da ocorrência – ou não – de chuvas, por meio da formação de redes locais de observação da chuva com pluviômetros artesanais (construídos com PET), usados para medir o volume de chuva. Estes foram instalados na comunidade escolar (casas, escolas, defesas civis e outros locais) com a intenção de monitorar as chuvas para a prevenção de riscos de inundações e deslizamentos de terra. Os estudantes foram responsáveis por: a) coletar os dados em milímetros de chuva no território da comunidade escolar registrando em uma planilha; b) compartilhar os dados coletados do pluviômetro no App Dados a Prova d'água pelo celular; c) utilizar o Painel de Observações Dados a Prova d'água (dashboard) no computador para realizar estudos e análises dos dados locais, comparando-os com outras redes observacionais e com fontes oficiais nacionais. Convém destacar que os dados coletados e compartilhados circularam entre as escolas e comunidades, as instituições de pesquisa formando uma base de dados aberta, colaborativa e transparente.

É importante destacar que houve a implantação de 25 estações meteorológicas didáticas em escolas de diferentes municípios da Região. Por meio dessas estações está sendo possível a realização de um importante trabalho pedagógico, interdisciplinar e transversal de monitoramento da precipitação de chuva, velocidade do vento, temperatura e umidade do ar, pressão atmosférica, luminosidade, radiação ultravioleta (UV) e CO₂. Com essa atividade a escola se torna produtora de conhecimentos científicos ao realizar o monitoramento, a análise dos períodos de chuvas, sua duração, intensidade e distribuição, bem como de outras informações. E cada comunidade escolar pode comparar seus dados com os das outras escolas. Esse diálogo gera saberes fundamentais para a identificação de possíveis riscos, causados por eventos extremos.

Em função do trabalho desenvolvido os jovens passaram a reconhecer que o risco de um desastre climático é fruto das ameaças geradas por fatores naturais (chuva, raios, ventos, entre outros) multiplicados pela vulnerabilidade. E que esses riscos podem ser diminuídos se houver capacidade de proteção das pessoas e comunidades, mas também políticas públicas e ações para reduzir as consequências. Nesse sentido, algumas escolas também desenvolveram projetos de investigação e intervenção adotando Soluções Baseadas na Natureza para o enfrentamento aos desastres climáticos, com destaque para sistemas de armazenamento da água da chuva, implantação de hortas escolares e compostagem, ruas verdes, jardins de chuvas, entre outros. A implantação de Soluções Baseadas na Natureza, de forma sistêmica, pode contribuir para a redução do impacto de desastres relacionados às mudanças do clima e ainda gerar múltiplos benefícios para a economia, o ambiente e as pessoas.

A execução dos projetos e ações contaram com o apoio da Equipe do Lab. de Educação Ambiental e das demais entidades parceiras. Os projetos estimulam a organização de ações coletivas, a participação das pessoas, grupos e comunidades nos processos de planejamento e de tomada de decisões, na busca de alternativas e de projetos de melhorias

no ambiente local. A comunidade foi incluída nas ações desenvolvidas pelas escolas e valorizada a presença da escola na solução dos problemas da comunidade, resultando em um compromisso de ambos os lados, da escola e da sociedade, na solução de problemas relacionados aos desastres climáticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto vem contribuindo para a educação ambiental climática na região do Alto Uruguai Gaúcho. Entre seus principais benefícios merece destaque: a) articulação e diálogo entre diferentes setores da comunidade: o projeto proporcionou o diálogo entre estudantes, universitários, professores e membros da comunidade sobre o enfrentamento aos desastres climáticos; b) formação cidadã dos envolvidos: os participantes foram incentivados a pensar criticamente sobre os problemas climáticos locais e globais, bem como a considerar formas de agir de maneira proativa e responsável. Isso envolveu desde a identificação dos problemas no território até o desenvolvimento de projetos de intervenção; c) Construção de conhecimentos para o desenvolvimento local: ao abordar a crise climática e suas interseções com questões sociais, econômicas e ambientais, os participantes foram capacitados a pensar e agir com vista à construção de comunidades e cidades mais sustentáveis.

No ano de 2025, ano que será realizada a COP30 no Brasil, o projeto vem sendo continuado e ampliado, com foco na investigação e implantação de Soluções Baseadas na Natureza para a adaptação e resiliência climática.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, P. Mudanças climáticas: caminhos para o Brasil: a construção de uma sociedade minimamente sustentável requer esforços da sociedade com colaboração entre a ciência e os formuladores de políticas públicas. **Ciência e Cultura**, v.74, n.4, p.1-14. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252022000400013&script=sci_arttext. Acesso em: 06 mar. 2025

BARROS, H. C.; PINHEIRO, J. Q. **Mudanças climáticas globais e o cuidado ambiental na percepção de adolescentes**: uma aproximação possível. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 40, p. 189-206, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/49061>>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

BASSI, A. F., SANTOS, M. T. Participação juvenil nos espaços de controle social: dificuldades a partir das juventudes que temos. **Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental**. v. 5 n. 1. 2024. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/article/view/3571>>. Acesso em: 10 mar. de 2025.

BAXTER, L. *et al.* The relationship between climate change, health, and the humanitarian response. **The Lancet**, v.400, n.10363, p.1561-1563, nov.2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)01991-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)01991-2/fulltext). Acesso em: 06 mar. 2025

BUTTERWORTH, A. P. Interconnecting global threats: climate change, biodiversity loss, and infectious diseases. **The lancet Planetary Health**, v.8, n.4, p.270-283. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showCitFormats?doi=10.1016%2FS2542-5196%2824%2900021-4&pii=S2542-5196%2824%2900021-4>. Acesso em: 06 mar. 2025

CEMADEN EDUCAÇÃO. Guia 2025 - **Cemaden Educação**. Disponível em: <https://educacao.cemaden.gov.br/>. Acesso em: 27 de mar. de 2025

ÇIMER, S. O.; ÇIMER, A.; URSAVAS, N. Student teachers conceptions about global warming and changes in their conceptions during pre-service education: A cross sectional study. **Educational research an d reviews**, v. 6, n. 8, p. 592, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3U80S8F>>. Acesso em: 10 de jul. de 2024

CLAYTON, S. *et al.* Psychological research and global climate change. **Nature Climate Change**, v. 5, n. 7, p. 640, 2015. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nclimate2622>>. Acesso em: 12 de ago. de 2024

DAHMER, I. *et al.* Coletivo educador: fortalecendo a educação ambiental no Norte do Rio Grande do Sul. **Vivências (URI Erechim)**, v.7, p.61-72, 2011. Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13568_216_Isabel_Dahmer.pdf. Acesso em: 06 mar. 2025

EICHENBERGER, J. C.; MOSER, A.; CAMPOS, M. T. Estratégias de educação ambiental no enfrentamento à emergência climática: Um estudo de caso com mulheres de uma comunidade rural. **Educ. Socied. Cul.**, n.62, 2022, p.1-23. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/475/380>. Acesso em: 06 mar. 2025

FLYNN, C. *et al.* **The Peoples' Climate Vote. United Nations Development Programme and University of Oxford**. New York and Oxford, 2021. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

FUNBEA. **Diretrizes de Educação Ambiental Climática**. Funbea, 2023. Disponível em: https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Relatorio_EA-na-EC_DiretrizesEducacaoAmbientalClimatica.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2024.

GUERRA, A. F. S. *et al.* Contribuições do Programa Cemaden Educação Frente aos Desafios da Emergência Climática e na Prevenção de Riscos de Desastres. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/32227>. Acesso em: 10 mar. 2025.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. **AR6 Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Genebra: IPCC, 2021. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_Full_Report.pdf.>Acesso em: 24 de jul. de 2024.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. **Climate change 2023: synthesis report**. Contribution of working groups I, II and III to the sixth assessment report of IPCC. Geneva: IPCC, 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/longer-report>. Acesso em: 06 mar. 2025

IPCC, 2022: **Mudanças Climáticas 2022: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade**. Contribuição do Grupo de Trabalho II para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas [H.-O. Pörtner, DC Roberts, M. Tignor, ES Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem, B. Rama (eds.)]. Cambridge University Press. Cambridge University Press, Cambridge, Reino Unido e Nova York, NY, EUA, 3056 pp. Acesso em: 10 mar. 2025.

JUNGES JR. O novo regime climático do Antropoceno e de Gaia. **Rev Bioét [Internet]**. 2021. Oct;29(4):734–42. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422021294507>>. Acesso em: 10 de jul. de 2024

KUROKI, L. Y.; BRAMBILA, M. C. V. Potencial mitigação da mudança climática a partir da adoção de novos hábitos na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Clim.**, v.34, p.25-50, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/rbclima/article/view/17210/9933>. Acesso em: 06 mar. 2025

LUSZ, P.; ZANETI, I. C. B. B.; RODRIGUES FILHO, S. **Educação ambiental na educação do campo**: jovens, pesquisa ação e mudanças climáticas. SciELO Preprints, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2365>. Acesso em: 10 mar. 2025.

NOBRE, C.; REID, J; VEIGA, A. P.S. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/nobre_reid_veiga_fundamentos_2012.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

OLIVEIRA, K. K.; DE SOUZA, R. Mudanças climáticas na educação: um levantamento das práticas, ferramentas e tecnologias digitais. In: **Anais do XI Workshop de Computação Aplicada à Gestão do Meio Ambiente e Recursos Naturais**. SBC, 2020. p. 151-160. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/csbc/issue/view/573>>. Acesso em: 12 de jul. de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transforming our world**: the 2030 Agenda for Sustainable Development. ONU, 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>>. Acesso em: 25 de jul. de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 22 de jul. de 2024.

ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL. **Estado do Clima na América Latina e no Caribe 2024**. Organização Meteorológica Mundial: Genebra, 2024. Disponível em: <https://wmo.int/es/publication-series/estado-del-clima-en-america-latina-y-el-caribe-2024>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PÖRTNER, H. O. *et al.* Summary for Policymakers. In: **IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change**. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, Reino Unido e Nova York, NY, EUA, pp. 3–33. DOI: 10.1017/9781009325844.001. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/downloads/report/IPCC_AR6_WGII_SummaryForPolicymakers.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

ROMANELLO, M. *et al.* Relatório de 2024 da Lancet Countdown sobre saúde e alterações climáticas: enfrentando ameaças recorde devido a ações tardias. **The Lancet**, v. 404, n. 10465, p. 1847-1896, 09 nov. 2024. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01822-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01822-1/fulltext).> Acesso em: 06 mar. 2025

RS. FEEDADOS. **Unidades Geográficas, 2018**. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Norte>>. Acesso em: 14 de ago. de 2024.

THACKERAY, S.J. *et al.* Civil disobedience movements such as the School Climate Strike are raising public awareness of the climate change emergency. **Globe. Change Biol.**, v. 26, n.3, p. 1042-1044, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/gcb.14978>>. Acesso em: 12 de jul. de 2024

UNITED NATIONS. **World Population Prospects 2019 — Volume II: Demographic Profiles. Produced by the Department of Economic and Social Affairs, Population Division**. Sales No. E.20.XIII.8. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2024

UNITED NATIONS. **Framework Convention on Climate Change**. New York, 1992. Disponível em: http://unfccc.int/essential_background/convention/items/6036.php>. Acesso em: 14 de ago. de 2024

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: ODS 13, ação contra a mudança global do clima**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375083>>. Acesso em: 15 de jul. de 2024

WANG, F. *et al.* Climate change: strategies for mitigation and adaptation. **The innov. geo.**, v.1, n.100015. Disponível em: https://www.the-innovation.org/article/doi/10.59717/j.xinn-geo.2023.100015?fbclid=IwAR1MC_UD5z38_oQbu6lzQuvgyvR8kb8eU7m9g9XUyS72r3FYWD4-xQfWUes. Acesso em: 15 out. 2024.

ZAKRZEVSKI, S.B. *et al.* Fórum de Meio Ambiente da juventude: participação e articulação dos jovens na discussão e implementação de ações socioambientais. **Rev. Vivências**, v.17, n.34, p.183-200, 2021. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/574>. Acesso em: 24 de jul. de 2024.

EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA RUMO À AGENDA 2030

Liara Dai-Pra Tasqueto¹
Maria Eduarda Oliveira Calgaroto²
Florença Morales Silveira³
Kellen Tanize Brasil Alves⁴
Patrínês Aparecida França Zonatto⁵
Gustavo Gonçalves Cougo⁶
Janaína Marchi⁷
Lissandro Dornelles Dalla Nora⁸
Marcio Tascheto da Silva⁹

Resumo: Este estudo teve como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma disciplina extensionista realizada com os alunos do curso de Administração da Universidade Franciscana (UFN), analisando seus resultados na promoção direta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 8, 9 e 11. A pesquisa é fruto da disciplina “Laboratório de Gestão Integrada”, desenvolvida em parceria com o ITEC Parque Tecnológico e Científico da UFN. O território escolhido para intervenção foi uma startup fundada em fevereiro de 2023. Os resultados evidenciam que a prática extensionista gerou impactos significativos em todos os atores envolvidos, especialmente no que concerne aos ODS. Destaca-se a contribuição para o ODS 4 (Educação de Qualidade) através da promoção de uma formação prática e contextualizada; para o desenvolvimento econômico responsável (ODS 8); para o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) pelo fomento à inovação e ao áreas do conhecimento em semestres subsequentes, consolidando assim um impacto duradouro e multidimensional na comunidade e no território. empreendedorismo; para o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) pela promoção do desenvolvimento local sustentável; alinhando-se, mesmo que indiretamente, à vários ODS. Ademais, compreende-se que o potencial desse movimento pedagógico reside em sua capacidade de se reproduzir e se desdobrar para além de uma disciplina ou um semestre específico, visando expandir a atuação extensionista e conectá-la a outras áreas do conhecimento em semestres subsequentes, consolidando assim um impacto duradouro e multidimensional na comunidade e no território.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Startup. Inovação. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma disciplina extensionista, realizada com os alunos do 7º semestre do curso de Administração, da Universidade Franciscana (UFN), discutindo seus resultados para a promoção dos ODS 4, 8, 9 e 11, rumo à territorialização da Agenda 2030. O trabalho é fruto da disciplina “Laboratório de Gestão Integrada”, que ocorreu no 2º semestre do ano de 2024, em parceria com o ITEC

-
- 1 Acadêmica do curso de Administração. Universidade Franciscana. E-mail: liara.dtasqueto@ufn.edu.br
 - 2 Acadêmica do curso de Administração. Universidade Franciscana. E-mail: maria.calgaroto@ufn.edu.br
 - 3 Acadêmica do curso de Administração. Universidade Franciscana. E-mail: florenzia.m@ufn.edu.br
 - 4 Acadêmica do curso de Administração. Universidade Franciscana. E-mail: kellen.tanize@ufn.edu.br
 - 5 Doutora em Administração. Professora. Universidade Franciscana. E-mail: patrines.franca@ufn.edu.br
 - 6 Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens. Assessor da Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias. Universidade Franciscana. E-mail: g.cougo@ufn.edu.br
 - 7 Doutoranda em Administração. Professora. Universidade Franciscana. E-mail: janaina.marchi@ufn.edu.br
 - 8 Doutor em Nanociências. Professor. Universidade Franciscana. E-mail: lissandro@ufn.edu.br
 - 9 Pós-doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural. Professor. Pró-reitor de Extensão e Relações Comunitárias. Universidade Franciscana. E-mail: tascheto@ufn.edu.br

Parque Tecnológico e Científico da UFN. Partindo da concepção freireana de que a extensão é um movimento dialógico de construção de saberes e co-participação, por meio da parceria com o ITEC, os estudantes trabalham em conjunto para o desenvolvimento das startups, que são agentes fundamentais da inventividade e do fortalecimento econômico local.

O ITEC é um importante agente desse ecossistema criativo e empreendedor que está situado no seio do Distrito Criativo Centro-Gare de Santa Maria, funcionando como um catalisador de novas ideias e oportunidades de negócio que conectam a universidade, as empresas e a comunidade. Nesse contexto, essa interação entre a academia e as startups incubadas no ITEC potencializa o desenvolvimento de soluções sustentáveis, promovendo a qualificação profissional, o crescimento econômico local e a materialização dos ODS por meio da inovação e da cooperação, rumo à Agenda 2030.

O trabalho foi realizado com uma Startup fundada em fevereiro de 2023, denominada neste estudo como Alfa. A empresa se destaca pela atuação inovadora no mercado de consultoria em qualidade de alimentos, mas enfrenta desafios relacionados à adaptação dos seus clientes aos padrões exigidos pelas normas vigentes. Dentre os serviços oferecidos estão: mentorias, consultoria com documentações sanitárias, capacitações em boas práticas e rotulagem, atendendo diferentes tipos de estabelecimentos em todo o estado do Rio Grande do Sul.

É importante destacar que a empresa tem pouco tempo de criação, é uma empresa nascente e encontra-se atualmente em processo de incubação, e nenhum de seus gestores têm experiência com atividades de gestão em outros negócios anteriormente, o que justifica a escolha desta, a fim de desenvolver dialogicamente a construção de um modelo de negócio que consiga gerar e entregar valor de forma sustentável, com viabilidade financeira, inovação e impacto para o mercado e para a comunidade.

Diante desse cenário, a parceria com a Startup Alfa proporcionou aos estudantes a oportunidade de contribuir ao desenvolvimento de um negócio emergente, contribuindo para a estruturação de um modelo sustentável e inovador. Um dos principais desafios enfrentados pela empresa está relacionado à adequação de seus clientes às normativas do setor alimentício, evidenciando a importância de consultorias especializadas para garantir padrões de qualidade e segurança alimentar.

A qualidade alimentar é um tema central nas discussões sobre saúde pública e segurança alimentar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), garantir padrões elevados de segurança e qualidade dos alimentos ao longo de toda a cadeia produtiva é essencial para prevenir doenças e promover o bem-estar da população (OMS, 2023). Em um cenário onde a demanda por produtos seguros e nutricionalmente adequados cresce cada vez mais, a consultoria especializada se apresenta como um fator essencial para auxiliar empresas do ramo alimentício a se adequarem às normativas de boas práticas, rotulagem e gestão de processos.

A alimentação segura é um tema que preocupa tanto os consumidores quanto os órgãos regulamentadores, pois o alimento deve apresentar boas condições de consumo e não causar danos à saúde. Com efeito, a alta demanda por produtos industrializados (maioria no mercado), acarreta, em muitos casos, a busca pelo maior custo-benefício para as empresas, o que diminui, pensando em termos nutricionais, a qualidade dos produtos. No Brasil, é a Anvisa o órgão responsável pela coordenação, supervisão e controle das atividades, além de estabelecer normas e padrões de qualidade (Anvisa, 2024).

Além dos desafios da administração das organizações, relacionadas à produção, finanças, vendas, marketing e recursos humanos, também é necessário estar atento às demandas externas, como políticas de rotulagem, controle do ambiente, boas práticas, entre outros. Por isso, o auxílio de empresas especializadas torna-se essencial para que nenhuma exigência importante seja negligenciada. Segundo a ABStartups (2024), quase 11% das mais de 12.000 startups brasileiras mapeadas estão relacionadas à saúde, bem-estar e educação.

Com a crescente demanda e oferta de serviços de consultoria em alimentos, a gestão estratégica torna-se um fator crucial para o posicionamento da empresa. De acordo com Mintzberg *et al.* (2000), o estilo de tomada de decisões influencia o processo de formação estratégica de uma organização. Para isso, é necessário levar em consideração a missão, visão e valores da empresa, o ambiente interno e externo, além de definir objetivos e metas e elaborar um plano de ação, tudo isso visando uma vantagem competitiva.

2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFN

Ao longo de seus 70 anos de história, a Universidade Franciscana se consolidou como uma instituição fundamental para o desenvolvimento local, sendo um lugar de excelência na produção de conhecimento, na integração comunitária e na formação humana integral. Seu compromisso vai além do ensino, impactando diretamente a comunidade por meio de sua integração com a pesquisa e a extensão, fortalecendo a conexão entre o saber acadêmico e o saber comunitário, sempre construídos em co-participação com os territórios educativos-extensionistas.

Helena Singer (2013) recorre ao trabalho desenvolvido na organização Cidade Escola Aprendiz, para explicar que um território educativo requer, antes de mais nada, um aprofundamento das formas de participação da comunidade na construção dos territórios e da promoção das instituições de ensino como agentes potencializadores desta construção. Além disso, um território educativo age ativamente na articulação de instituições, pessoas e saberes, estimulando o acesso de todos a tudo que é produzido e desenvolvido no território (Singer, 2013). A intenção é que as disciplinas extensionistas curricularizadas aconteçam sempre alinhadas a uma mesma rede de saberes territoriais que, por sua vez, é construída continuamente através das ações extensionistas, que retroalimentam esse ciclo de aprendizagem territorial.

A extensão universitária deve sempre pautar-se pelo alinhamento entre comunidade, pesquisa e intencionalidade pedagógica, garantindo que suas ações não apenas atendam às demandas sociais, mas também estejam integradas ao processo de produção e disseminação do conhecimento. Nesse sentido, é fundamental que as iniciativas extensionistas promovam uma interação dialógica, na qual saberes acadêmicos e populares se complementam. Além disso, a intencionalidade pedagógica deve assegurar que essas experiências contribuam para a formação crítica e cidadã de todos os envolvidos.

Diante disso, o foco deste artigo está em refletir sobre o impacto da relação entre a universidade e a comunidade para a materialização dos ODS, tendo o ITEC como facilitador e proponente do acesso ao território, oportunizando o encontro dos alunos extensionistas, nesse caso, com uma empresa nascente, que precisa de apoio externo para a sua constituição e fortalecimento. Ademais, como saldo desse encontro entre a universidade e a startup, está o fortalecimento do ecossistema empreendedor e criativo local. Esse ecossistema tem papel fundamental para a promoção e materialização dos ODS rumo à Agenda 2030.

3 DESENVOLVIMENTO DA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

Logo de início, é importante enfatizar que tratamos como território extensionista a própria empresa incubada, espacializada no ITEC, que cede suas estruturas físicas para a criação, desenvolvimento e amadurecimento da startup. Feita essa definição, o percurso metodológico para o desenvolvimento da disciplina “Laboratório de Gestão Integrada” foi sistematizando em 3 momentos distintos, preparação, construção e desdobramento, organizados em 10 etapas consecutivas: (1) ambientação e sensibilização dos estudantes acerca do propósito da extensão universitária; (2) análise das ações extensionistas pregressas, realizadas em semestres anteriores, como forma de se apropriar das fragilidades observadas, dos resultados alcançados e dos territórios impactados; (3) pesquisa e definição do território com maior potencialidade; (4) definição e desenvolvimento das metodologias de escuta e diagnóstico territorial; (5) planejamento da imersão diagnóstica no território, preparando os estudantes para o primeiro contato com o território e seus agentes; (6) imersão diagnóstica (mediante acompanhamento e supervisão da professora responsável pela disciplina); (7) definição, em conjunto com o território, das ações necessárias para o desenvolvimento da startup; (8) co-criação do plano de trabalho; (9) execução da proposta; (10) relatório final das ações, discussão dos resultados obtidos e socialização/discussão com o território.

Quadro 1 – Síntese dos 10 etapas do desenvolvimento da disciplina

Etapas	Momento	Atividade	Encontro
1	Preparação	Sensibilização dos estudantes acerca da extensão	1, 2
2		Análise atividades pregressas da disciplina	2, 3
3		Pesquisa e definição do território	3, 4
4	Construção	Definição metodologias de diagnóstico e escuta territorial	5, 6
5		Planejamento e preparação da imersão diagnóstica	7, 8, 9
6		Imersão de escuta e diagnóstico	10, 11, 12
7		Definição das ações	13, 14
8		Co-criação do plano de trabalho	15, 16, 17
9	Desdobramento	Execução do plano de trabalho	17, 18, 19
10		Relatório final e socialização com o território	18, 19

Fonte: Autores.

A disciplina inicia com a professora conduzindo o processo de ambientação e sensibilização dos estudantes sobre o propósito da extensão universitária, destacando sua importância para o desenvolvimento técnico, profissional e humano dos acadêmicos, à medida em que contribuem, também, para o desenvolvimento do território em que estão atuando.

Em seguida, os estudantes, sob mediação da professora, realizaram uma análise das ações extensionistas ocorridas nos semestres anteriores, a fim de identificar fragilidades, avaliar os resultados alcançados e a compreender o impacto nos territórios. Esse processo motivou os estudantes a refletirem sobre a relevância da prática extensionista e o impacto direto dessas ações no desenvolvimento local, analisando criticamente as ações a partir das propostas da Agenda 2030.

Na sequência, no decorrer dos encontros 3 e 4, ainda em sala de aula, a professora dividiu a turma em grupos de trabalho. Nesses grupos, os alunos realizaram uma pesquisa investigativa para subsidiar a escolha (coletiva) dos territórios com maior potencialidade para a realização das práticas extensionistas. Este foi um momento de escuta, conversa e argumentação crítica acerca das potencialidades das startups incubadas no ITEC. A intenção deste momento de construção dialógica foi desenvolver, logo de início, a ideia de co-participação e cooperação, competências essenciais para as vivências extensionistas. Partimos da concepção freireana de que não se sustenta uma vivência extensionista que não nasça organicamente, com o envolvimento de todos os sujeitos.

Como resultado dessa construção, a proposta foi apresentada à coordenadora de extensão da área de negócios e discutida em conjunto, garantindo seu alinhamento institucional com a abordagem extensionista da coordenação e da universidade. Essa iniciativa reforça os esforços da instituição para ampliar e direcionar o impacto das ações extensionistas, contribuindo para a materialização dos ODS da Agenda 2030 no desenvolvimento local de maneira organizada e coesa.

Após amplo diálogo e troca de ideias, a Startup Alfa foi escolhida para o desenvolvimento da disciplina, uma empresa em fase inicial que ainda estrutura seus processos e rotinas administrativas. Diante desse cenário, o conhecimento adquirido pelos estudantes ao longo do curso é substancial na organização e no desenvolvimento estratégico do negócio. Isso possibilita, através da troca formativa com os agentes territoriais da startup e do ITEC, a construção de saberes que possibilitam desenvolver estratégias para uma melhor colocação da empresa no mercado, de maneira eficaz e direcionada. O néctar deste trabalho extensionista está na orquestração dos saberes territoriais e acadêmicos para a construção, em conjunto, de soluções viáveis, sustentáveis e potencializadoras do negócio.

Cumpridas as primeiras 3 etapas da organização da disciplina, os estudantes iniciaram o processo de desenvolvimento e definição das metodologias de escuta e diagnóstico territorial em sala de aula, tendo sido estabelecido que o processo envolveria a realização de rodas de conversa com os gestores, bem como a aplicação de entrevistas abertas, as quais seriam estruturadas e conduzidas ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Na sequência, iniciou-se o planejamento da imersão diagnóstica no território e contato com os agentes territoriais, com acompanhamento e supervisão da professora responsável pela disciplina, preparando os estudantes para o primeiro contato com o território e seus agentes. Para isso, foi agendado um encontro inicial com os gestores da empresa visando à familiarização com sua estrutura, natureza organizacional, processos, objetivos e metas. No processo de preparação para o encontro, os acadêmicos analisaram os dados fornecidos pelos gestores, complementando a investigação com a coleta de dados secundários em fontes digitais, como *websites* e redes sociais.

Nesse momento de construção do diagnóstico, os estudantes ainda foram convidados a participar de eventos junto com os gestores. Ao participarem desses momentos, foi possível uma real imersão no contexto da empresa, das dinâmicas locais nas quais ela está envolvida e das redes de interação que influenciam a sua atuação. A partir dessa aproximação, os estudantes puderam estruturar um diagnóstico aprofundado do território, compreendendo necessidades e potencialidades, mas também a essência que orienta o motivo de ser da empresa e suas intencionalidades.

Feito o diagnóstico do território, das intenções, motivações, fragilidades e potencialidades organizacionais, a próxima etapa foi a construção, em conjunto com o território, da proposta com as ações necessárias para o desenvolvimento da startup. Para essa construção, foram designados os encontros 13 e 14: no encontro 13 os alunos elaboraram suas propostas e no encontro 14 socializaram com os gestores as propostas a fim de definir em conjunto as ações.

As atividades haviam sido divididas entre os alunos no encontro 12, com a definição clara das responsabilidades, das tarefas a serem executadas e do prazo de entrega. Como parte desse processo, para conduzir a abordagem com os gestores no encontro 14, e discutir suas propostas, os estudantes elaboraram um roteiro de entrevista com questões abertas, mas direcionadas, orientando-se pelas principais funções administrativas: Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar (PODC). Essa entrevista, que foi conduzida no encontro 14, teve como objetivo definir em conjunto com os gestores, as ações necessárias a serem realizadas, já com base nas sugestões dos acadêmicos.

A partir dessa organização, os estudantes avançaram na sistematização e execução do plano, consolidando as informações levantadas e estruturando as ferramentas e análises que subsidiaram as decisões estratégicas da empresa. Como produto deste trabalho dialógico, os acadêmicos apresentaram à empresa: (1) proposta de missão, visão e valores; (2) definição da estrutura hierárquica (organograma); (3) uma matriz SWOT com propostas de ações a serem realizadas; (4) um plano de ação 5W2H; e um modelo Business Model Canvas, este último recomendado para empresas nascentes, essencial para a empresa compreender sua atuação no mercado.

Como forma de encaminhar o encerramento da disciplina e do trabalho com o território, foi produzido um relatório que sistematizou todo o percurso, contemplando a descrição detalhada da empresa, a formulação do planejamento estratégico, a aplicação de ferramentas de gestão estratégica e os resultados construídos a partir da troca entre gestores e acadêmicos. Esse documento consolida a construção dialógica a partir dos saberes acadêmicos e territoriais para o fortalecimento da startup em diferentes períodos, oferecendo subsídios para sua evolução a curto, médio e longo prazo.

Por fim, a última etapa foi a socialização/discussão dos resultados com o território. Para isso, foi organizado um encontro em sala de aula, no qual os sócios da empresa foram convidados a participar da apresentação do relatório final. Esse momento possibilitou uma reflexão sobre a prática extensionista e o impacto do trabalho desenvolvido para a construção de saberes entre território e disciplina, promovendo um alinhamento teórico-prático entre saber acadêmico e saber territorial.

4 ANÁLISE E REFLEXÕES DA PRÁTICA DE EXTENSÃO

Nesta seção, traçamos reflexões sobre o desenvolvimento das atividades vinculadas à disciplina extensionista em questão, incluindo as ações práticas e demonstramos sua articulação com as metas da Agenda 2030. Ademais, analisamos como essa integração contribui para a materialização dos ODS já mencionados anteriormente.

Como ponto de partida, reconhecendo que não basta definir o papel social da universidade, é fundamental problematizar sua prática social em interação com a comunidade, posicionando a extensão universitária como eixo central e estruturante do diálogo entre a universidade e a sociedade. Nesse sentido, este trabalho contribui para a

superação da abordagem assistencialista da extensão universitária, em especial na área de negócios, dado o caráter técnico e mercantil que marca os estudos vinculados ao *mainstream* da Administração.

Trata-se, então, de lutar por um afastamento da concepção de extensão como via de mão única, com caráter unilateral de trabalho, na qual “aqueles que tem, estendem [a mão] àqueles que não tem” (Calderón, 2003, p. 37). Sendo assim, a direção inversa também é verdadeira, e o saber do território é essencial para uma extensão universitária que realmente consiga inserção na sociedade. Com efeito, é preciso levar em conta as necessidades percebidas no *lôcus* da ação e construir experiências que considerem essas necessidades para criar alternativas concretas com base no diálogo Universidade-Território (Gadotti, 2017).

Não obstante, concordamos com Santos (2015), à medida em que percebemos que “o território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence” (Santos, 2015, p. 96). O saldo dessa abordagem é a democratização do saber acadêmico e da produção científica, tecnológica e cultural enraizada nos saberes que “vem de fora” (Gadotti, 2017).

Podemos observar, ainda, que o desenvolvimento e organização da disciplina responde sobremaneira à atual crise das universidades originada em partes, devido a centralidade do ensino e da pesquisa (Gadotti, 2017).

Muitos veem na Extensão Universitária uma forma de responder à atual crise da universidade. É como se a Extensão Universitária pudesse iniciar um processo de transformação da universidade como um todo. A universidade que temos está muito centrada no ensino e na pesquisa e, por meio de um novo paradigma da Extensão Universitária, a própria universidade pode ganhar um novo sentido (Gadotti, 2017, p. 3).

Por isso, levar os alunos à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, ao passo que desenvolvem competências de construção e gestão de projetos, materializa um novo paradigma da extensão na área de negócios. A partir desse prisma, os estudantes são convocados a construir seus projetos em conjunto com os territórios, valorizando a co-participação e as reais necessidades das empresas e da comunidade, o que torna o saber acadêmico muito mais convidativo à uma geração que, em geral, está distanciada das práticas acadêmicas tradicionais de ensino e pesquisa. Ademais, a proposta trabalha em prol do ODS 4, ao proporcionar uma educação com muito mais qualidade, desenvolvendo habilidades e competências técnicas e profissionais, que fomentam empreendedorismo e trabalho decente.

O ITEC, ao atuar na seleção, prospecção e desenvolvimento de empreendedores de maneira consciente e sustentável, busca alinhar-se às demandas sociais emergentes, contribuindo de forma eficaz e direcionada para o desenvolvimento local a partir da materialização dos ODS da Agenda 2030. Com uma estrutura física completa, com acesso a ampla rede de contatos, biblioteca e laboratórios institucionais, o ITEC oferece diversas modalidades de apoio, como Ambiente Colaborativo (AC), Incubação Tecnológica (IT), Empresa Residente (ER) e Coworking (CO). Ou seja, é um espaço potente para a construção dialógica de conhecimento e formação de saberes, unindo e fortalecendo a relação entre universidade, empresas e demandas sociais.

Esse trabalho destaca-se, sobretudo, quando observamos o número crescente de startups no país. Saltamos de um patamar tímido nos anos 2000, com 365 empresas projetadas nessa categoria, para o expressivo número de 12.400 em 2023 (CORTEX, 2024). Isso reflete o impacto e a consolidação desses agentes de inovação, crescimento e desenvolvimento, como elementos fundamentais para o ecossistema local. Nesse contexto, a cidade de Santa Maria/RS encontra-se em uma região com importante potencial inovador e criativo, reconhecida como um dos melhores ecossistemas de inovação do Brasil. A cidade também é conhecida como a cidade do conhecimento e da inovação, em razão dos ambientes de inovação (incubadoras, coworkings, parques tecnológicos, aceleradoras, hubs de inovação) que trazem consigo o potencial de impulsionar o progresso tecnológico, científico e econômico local.

Diante disso, a realização da disciplina extensionista com a Startup Alfa, estimulou que os alunos, enquanto futuros gestores, refletissem criticamente acerca da construção dialógica da disciplina que, apesar das etapas consecutivas, ocorreu de maneira orgânica e cíclica, levando em conta as necessidades da empresa, mas também as do território abrangido pela empresa, uma vez que os empresários que utilizam o serviço da Startup Alfa vem encontrando dificuldades em se adequar às regulações do ramo alimentício. É importante frisar que o trabalho da Startup torna-se essencial para garantir a segurança alimentar, promover a saúde e o bem-estar (ODS 3), fomentar práticas sustentáveis na produção e consumo (ODS 12) e contribuir para o desenvolvimento econômico responsável (ODS 8), alinhando-se, mesmo que indiretamente, à vários ODS.

Nessa mesma perspectiva, ao aproximar os estudantes do empreendedorismo, da criatividade e da construção de novas empresas, negócios, processos e ferramentas, de maneira sustentável e consciente, a disciplina converge com a proposta do ODS 8, que propõe esforços em prol do trabalho decente e do crescimento econômico sustentável (ONU, 2025). Da mesma forma, a disciplina contribui diretamente para o fortalecimento do ecossistema empreendedor local, gerando impactos positivos aos estudantes, aos gestores, ao território escolhido e a todos os clientes que a empresa presta consultoria no ramo alimentício. Esse impacto no ecossistema local é fundamental para o fortalecimento, também, do Distrito Criativo Centro-Gare¹⁰, que tem como objetivo, dentre outros, o fomento à Economia Criativa (PMSM, 2025).

A extensão universitária faz parte de uma das três dimensões da educação superior que, junto com o ensino e a pesquisa, forma um conjunto de movimentos que integram a universidade à sociedade, promovendo a troca de saberes entre a instituição e a comunidade. Essa interação busca construir saberes orquestrando o conhecimento acadêmico com as demandas sociais, com o objetivo de promover a cidadania e fomentar a inovação e a pesquisa aplicada a problemas reais do contexto social. Com a construção dialógica entre alunos e gestores para atender as demandas da empresa, e, por meio dela, da comunidade, o conhecimento toma outra proporção, potencializando-se pelas demandas do próprio território.

Em consonância ao ODS 9, o desenvolvimento da disciplina extensionista em parceria com o ITEC, desempenha um papel crucial para a proposta de garantir o acesso das

10 Proposta da Prefeitura Municipal de Santa Maria, que define o Distrito Criativo Centro-Gare como um espaço urbano criativamente transformado por pessoas que colaboram entre si pelo desenvolvimento econômico sustentável. É um território onde as pessoas desejam viver, trabalhar e se divertir porque ali sentem pulsar autenticidade, movimento, transformação e inspiração. Esses ambientes conseguem articular pessoas e negócios, criando um ecossistema inovador que valoriza as raízes culturais e históricas do local (PMSM, 2025).

pequenas indústrias e outras empresas — no contexto santamariense, de uma cidade média no centro do estado do Rio Grande do Sul, ao sul do Brasil, um país em desenvolvimento da América do Sul —, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados (ONU, 2025).

A construção da disciplina, vinculada ao Programa de Extensão “Tecnologia, inovação e desenvolvimento sustentável”¹¹ (UFN, 2018, p. 3), foi essencial para consolidar um espaço de aprendizagem alinhado aos ODS rumo à Agenda 2030. Ao estruturar a disciplina com uma abordagem dinâmica e participativa, foi possível materializar o ODS 4 (Educação de Qualidade), promovendo uma formação crítica e aplicada; e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), a partir do estímulo ao empreendedorismo e à criatividade, fortalecendo o ecossistema local por meio da cooperação e da co-participação, sempre considerando as demandas do território para uma construção conjunta e sustentável. Além disso, a disciplina incorporou metodologias inovadoras, ampliando o olhar dos alunos para a relação entre inovação e desenvolvimento, em consonância com o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

Como resultado, entendemos que a potência desse movimento pedagógico consiste no fato de ele se reproduzir e se desdobrar para além de uma disciplina ou um semestre, fim de expandir a atuação extensionista, conectando-a a outras áreas do conhecimento em semestres futuros. Como nos lembra Santos, “o período atual tem como uma das bases esse casamento entre técnica e ciência, essa tecnociência, cujo uso é condicionado pelo mercado” (Santos, 2015, p. 65). Cabe à universidade, através da extensão, mediar criticamente essa relação, promovendo um desenvolvimento que seja verdadeiramente sustentável e inclusivo.

A partir dessa articulação contínua, é possível avançar de forma direcionada e estruturada rumo à Agenda 2030, consolidando a universidade como um agente ativo na transformação social e na construção de comunidades mais sustentáveis, em sintonia com os princípios do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da disciplina extensionista “Laboratório de Gestão Integrada”, desenvolvida no curso de Administração da Universidade Franciscana (UFN), em parceria com o ITEC, representa a articulação entre teoria e prática, contudo, não apenas isso. Percebemos sua consonância com a expectativa projetada sobre a reconfiguração do papel da universidade no tecido socioespacial contemporâneo, onde o conhecimento é construído de maneira cooperativa com o território, ao mesmo tempo em que contribui para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 8, 9 e 11, alinhando-se aos princípios da Agenda 2030.

Essa construção dialógica, que leva em conta primeiro os saberes territoriais, depois a potencialidade de construção com a academia, eleva a universidade a outro patamar de atuação, instituindo um novo paradigma para a extensão universitária, onde o impacto

11 O Programa abrange propostas de investigação e/ou desenvolvimento de tecnologias e soluções computacionais integradas, inovação de produtos, automação, processos, gestão e marketing e aperfeiçoamento de metodologias de ensino e aprendizagem e educação a distância, com ênfase em gerenciamento e publicidade. Contempla ainda projetos com vistas ao planejamento e execução de iniciativas educativas e/ou empreendedoras de natureza econômica ou solidária, sustentáveis, que promovam o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população na região central do estado do RS (UFN, 2018).

social produzido reflete a importância das ações extensionistas para o desenvolvimento local e regional. Além disso, a disciplina, ao articular-se com um projeto integrador que conecta diferentes disciplinas ao longo de outros momentos e semestres, contribui diretamente para o fortalecimento do ecossistema empreendedor e criativo local, promovendo uma formação mais ampla e alinhada às demandas do território.

Por fim, os trabalhos organizados a partir de uma abordagem de longo prazo, como este aqui descrito, ao articularem saberes e disciplinas em um mesmo projeto integrador, potencializam o movimento extensionista da universidade, tornando o impacto na comunidade mais sustentável. Dessa forma, a universidade se aproxima da possibilidade de consolidar seus territórios extensionistas, também, como territórios educativos, com esforço direcionado às demandas locais e integrando esses territórios e suas demandas ao grande ecossistema empreendedor e criativo local.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS – Associação Brasileira de Startups (2024). Disponível em: <<https://abstartups.com.br/por-dentro-do-startupbase/>>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/alimentos#:~:text=Na%20%C3%A1rea%20de%20alimentos%2C%20a,e%20identidade%20a%20serem%20observados>>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

CALDERÓN, A. I. Extensão universitária: institucionalização sem exclusão. **Revista Educação Superior**. Piracicaba: EDUNIMEP, v. 53, p.36-38, 2003.

CORTEX INTELLIGENCE. **Panorama das Startups 2023**. São Paulo: Cortex Intelligence, 2023. Disponível em: pages.cortex-intelligence.com Acesso em: 17 mar. 2024.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

IMPERATORE, S. L.; PEDDE, V.; IMPERATORE, J.L.R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**, 2015.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman. 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PMSM, PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Distrito criativo**. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 25^a ed. Rio de Janeiro: Editora da Record, 2015.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Ambiente de Inovação - UFN**. Acesso em: <https://www.ufn.edu.br/site/inovacao/ambiente-de-inovacao>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

EMPODERAMENTO FEMININO EM UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL: RECONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI

Fabiane Olegário¹

Lydia Koetz Jaeger²

Silvane Fensterseifer Isse³

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido com mulheres privadas de liberdade, no Presídio Estadual Feminino de Lajeado/RS, desde 2017, por meio do Projeto de Extensão “Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional”. O Projeto Marias é vinculado à Universidade do Vale do Taquari - Lajeado/RS. O texto discute as contribuições das ações extensionistas realizadas junto às mulheres, para o alcance do quinto objetivo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, que postula a busca da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. Como aporte teórico, o texto utiliza o estudo sobre desigualdade de gênero, realizado por D’Ávila (2022). Além disso, problematiza o lugar de fala (Ribeiro, 2019) das mulheres em uma sociedade machista e patriarcal e a discriminação produzida nesta sociedade contra as mulheres em situação de privação de liberdade. No decorrer das ações do Projeto Marias, ficou perceptível que a escuta, o cuidado, o diálogo e o acolhimento contribuem para uma maior percepção de si, para a humanização das relações e para a construção de uma autoimagem mais generosa e positiva.

Palavras-chave: Ações extensionistas; mulheres em privação de liberdade; desigualdade de gênero.

1 INTRODUÇÃO

As ações de extensão universitária, desenvolvidas num Presídio Estadual Feminino de Lajeado/RS, permitiram perceber que as mulheres em privação de liberdade são invisibilizadas e discriminadas pela sociedade. Seu contexto de convivência é restrito, ou seja, as relações são estabelecidas com outras mulheres, em um espaço fechado, distante do convívio na sociedade, da rotina, do trabalho e do grupo familiar. O isolamento, especialmente quando o tempo de privação é longo, produz um apagamento da alegria, da confiança, da esperança e da crença em si. Além disso, as mulheres sentem na pele os efeitos de um sistema prisional construído por homens e para homens, numa lógica androcêntrica.

Conforme dados do governo do estado do Rio Grande do Sul⁴, quase 80% das mulheres que se encontram no sistema prisional são mães e “constituem o esteio familiar”. Em função disso, toda família, especialmente filhas e filhos, sofre com a ausência dessas mulheres. A reclusão das mães faz com que muitas crianças transitem entre a casa de parentes e amigos e abrigos, o que gera a dissolução do núcleo familiar. Ainda assim, as condições e normas para a privação de liberdade para homens e mulheres são as mesmas.

Isoladas pelos muros da prisão, as mulheres são frequentemente abandonadas por familiares e amigos. Lima e Oliveira (2023, p. 13) aludem que há um “preconceito

1 Pedagoga. Mestre e Doutora em Educação. Docente nos cursos de licenciatura e do PPGEnsino e coordenadora do Projeto de extensão Marias: corpo e linguagem na Instituição Prisional da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS. E-mail: fabiole@univates.br

2 Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Docente nos cursos da área de Ciências da Vida e professora integrante do Projeto de extensão Marias: corpo e linguagem na Instituição Prisional da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS. E-mail: lkoetz@univates.br

3 Educadora Física - Licenciatura Plena. Mestre e doutora em Ciências do Movimento Humano. Voluntária no Projeto de Extensão Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional.

4 Dados disponíveis em <https://www.estado.rs.gov.br/maioria-das-mulheres-privadas-de-liberdade-no-rio-grande-do-sul-e-mae-e-nao-possui-ensino-medio-completo>

estrutural arraigado em nossa sociedade, que tem uma visão estigmatizada das mulheres que cometem delitos”. O preconceito social em relação às mulheres presas é muito maior do que em relação aos homens. Esse preconceito, muitas vezes, ecoa nas famílias, que se sentem envergonhadas e se distanciam. Há mulheres no Presídio Estadual Feminino de Lajeado que nunca receberam visita de algum familiar ou amigo.

O enfraquecimento dos vínculos familiares, a distância física e a ausência de apoio emocional reforçam ainda mais o sentimento de tristeza, de angústia e de solidão, o que pode comprometer seriamente sua saúde mental e a autoestima, o que em nada contribui para o processo de socialização ou de ressocialização.

Diante disso, o Projeto Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional, através das ações de extensão, sustenta como um dos seus propósitos, contribuir com o processo de formação das mulheres, no sentido de construírem uma autoimagem positiva, a partir da reflexão sobre suas histórias de vida e a sensibilização através de experiências corporais e artísticas. Desejamos que as mulheres se sintam pertencentes à teia social, não abandonem seus sonhos, sua alegria e sua esperança e, especialmente, ocupem seu lugar de fala.

1.1 VOZES E ESCUTA

Num estudo recente sobre Feminismo, D’Ávila (2022) mostra que a desigualdade entre homens e mulheres está impregnada na sociedade, sendo evidenciada no trabalho doméstico. Segundo a autora, dados estatísticos produzidos pelo IBGE, de 2021, apontam que “as mulheres trabalhavam quase o dobro que os homens dentro de casa (21,4 horas semanais contra 11)” (D’Ávila, 2022, p. 42). Além do trabalho doméstico, os dados revelam que, no Brasil, são mais de 11 milhões de mães solo. No decorrer da pandemia de Covid-19, “320 mil crianças foram registradas sem o nome do pai” (D’Ávila, 2022, p. 46).

Os dados apresentados acima ilustram o quanto nossa sociedade é estruturada no modelo patriarcal, branco, colonial e machista, que “impede que indivíduos de certos grupos tenham direito à fala, à humanidade” (Ribeiro, 2019, p. 67). Dentre tantas desigualdades, a de gênero é legitimada por um discurso proferido pelo colonizador branco, masculino e heteronormativo, que exclui as múltiplas formas de ser mulher.

Este abismo entre homens e mulheres ganha camadas profundas quando o cenário é formado por mulheres em privação de liberdade, além de nuances comuns, visto que não se trata de “afirmar as experiências individuais” (Ribeiro, 2019, p. 60), mas entender o lugar que ocupam essas mulheres na sociedade, ou melhor, “o não lugar”. Trata-se de histórias de vida únicas, que, uma vez encarceradas, são apagadas. Ao desaparecerem, as histórias tornam-se parte de uma narrativa única para falar “daquela gente” (expressão pejorativa, geralmente utilizada para se referir às pessoas em condições de privação de liberdade).

Mas, qual é o lugar de fala dessas mulheres? Antes de elaborar uma possível resposta a esta interrogação, vale apresentar, em linhas gerais, o conceito de lugar de fala, a partir dos estudos de Djamila Ribeiro. Segundo Ribeiro (2019, p. 83), “pensar o lugar de fala é uma postura ética, pois saber o lugar de onde falamos é fundamental para pensarmos as hierarquias, as questões de desigualdade, pobreza, racismo e sexismo”. Segundo a autora, todas as pessoas têm um lugar de fala e cada uma fala a partir das suas experiências vividas numa determinada realidade.

Esse entendimento de lugar de fala proposto por Ribeiro (2019), em primeira mão, é animador, porque pressupõe que as mulheres encarceradas no Presídio Estadual Feminino

de Lajeado/RS têm lugar de fala, mas a pergunta ainda ressoa: Qual é o lugar de fala dessas mulheres? A essa pergunta, podemos acrescentar outras: Qual é o alcance (os efeitos) dessa fala? Pode haver falas que não sejam políticas? É possível travar lutas sociais a partir de falas individuais? Por que a fala de cada uma importa para o coletivo? Como falas coletivas podem romper com vozes hegemônicas? Qual é o papel da escuta em meio a essas falas? Como as vozes podem fortalecer o coletivo? O que essas vozes-corpos expressam?

No decorrer das ações do Projeto Marias que ocorrem na Instituição Prisional Feminina, são priorizados momentos de escuta e de conversa, pois entende-se que os processos de humanização e de empoderamento feminino são validados quando há espaços de troca, respeito e interesse pela fala. O entendimento de empoderamento, neste texto, não se vincula ao individual, ao contrário, “não é um instrumento individual, mas coletivo, de luta social, teórica e prática, para fazer com que as minorias sociais deixem o lugar da subalternidade” (D’Ávila, 2022, p. 108).

A escuta a que o texto se refere tem como propósito ampliar e exercitar a sensibilidade. Segundo Santin (1997, p. 4), a sensibilidade é “indispensável para o reencontro da humanidade consigo mesma” e precisa “ser alcançada no seu acontecer” (Santin, 1997, p. 7), pois é prática, é vivência, é vida e “se confunde com a vida” (Santin, 1997, p. 9). A sensibilidade é gesto, é sentimento, é atitude e é capaz “de criar, de inventar novas formas de viver” (Santin, 1997, p. 9). Para Santin, a sensibilidade é vida, é livre,

[...] é presença. É estar-junto. É sentir e sentir-se com o outro. É tocar o outro. A mão que toca, que acaricia. A sensibilidade do tátil, o toque da mão, do abraço do beijo possuem uma energia poderosa de aproximação, de presença, de encontro, de comunhão. A taticidade celebra a fusão entre os corpos pelo prolongamento de um no outro (Santin, 1997, p.15-16)

A escuta sensível, que convoca o corpo todo, coloca-se nas relações de forma dialógica, como linguagem, como dispositivo de encontro e comunicação com o outro e articulação de significados coletivos. É a partir dessa compreensão, que o Projeto Marias busca alcançar os objetivos a que se propõe, entre eles, contribuir para o empoderamento de mulheres no cárcere. Nesse sentido, é preciso compreender as desigualdades de gênero, a fim de evidenciar a necessidade do lugar de fala e o que a voz pode alcançar quando emitida junto com outras vozes, acolhidas pela escuta sensível.

2 METODOLOGIA

O projeto Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional iniciou no Projeto Veredas da Linguagem, em 2017, no Eixo Linguagem e Corporeidade, junto ao Presídio Estadual Feminino de Lajeado/RS. Depois de um período vinculado a este Projeto, as ações passam a integrar o Projeto de extensão Marias. No decorrer do tempo, percebe-se que o Projeto tem evidenciado o valor das experiências corporais e artísticas nos processos de sensibilização, de humanização e de socialização das mulheres que se encontram privadas de liberdade. Tais processos contemplam temáticas específicas das mulheres, como empoderamento feminino e percepção das funções atribuídas às mulheres em uma sociedade patriarcal e machista.

Como procedimentos metodológicos, o projeto realiza encontros mensais para o planejamento de ações que envolvem a definição de temáticas, a seleção de procedimentos e recursos a serem utilizados nas intervenções baseadas na análise das demandas e nos

resultados obtidos na comunidade envolvida e a capacitação de voluntários, que contempla estudos de referenciais teóricos que dão suporte às ações. Para atuar como voluntário(a) do Projeto, é fundamental participar das reuniões, pois parte-se do entendimento de que conhecer de forma prévia os propósitos do projeto é primordial para o desenvolvimento das ações, tendo em vista que prepara de forma responsável o(a) voluntário(a). Todas as ações realizadas na Instituição Prisional seguem as normas da Polícia Penal (chamada de SUSEPE até 2022). Importante ressaltar que a diretora da Instituição sempre é convidada a participar dos encontros mensais, para que também possa contribuir e qualificar as ações do Projeto.

As ações extensionistas no Presídio Estadual Feminino de Lajeado/RS ocorrem semanalmente, ou seja, uma vez por semana, em dia definido com a direção da instituição e com o aval da Polícia Penal. Além da definição do dia, os horários de entrada e saída foram fixados. É no período do banho de sol das mulheres que o Projeto pode atuar. Geralmente, o local de desenvolvimento das ações é no pátio da instituição; nos dias de frio e de muita chuva, as ações são realizadas na sala de aula.

As ações contemplam propostas de práticas corporais diversificadas (dança, ginástica, jogos, alongamento, esportes, entre outros) e artísticas (fotografia, música, poesia, desenho, grafite etc.). Além disso, o projeto busca atender as demandas das mulheres em termos de proposta, sendo que a maioria gosta de Karaokê e de Bingo. Também são oportunizados às mulheres, momentos de autocuidado, tais como: maquiagem, cuidados com a pele, dicas de postura e massagens.

A participação nas ações propostas pelo Projeto é voluntária, ou seja, as mulheres são convidadas. No momento do convite, é realizada a apresentação da proposta e dos respectivos objetivos. No decorrer do Projeto, tem-se percebido que, às vezes, a adesão e a participação são baixas, sendo muito variável o número de participações e de participantes. A adesão ou não às propostas está intimamente ligada aos fatos e aos acontecimentos da vida, em outras palavras, o que ocorreu nos últimos dias pode produzir sentimentos de tristeza e de preocupação, que as afastam das propostas, porque não percebem sentido em fazer algo. É preciso considerar a condição de cada uma e respeitar o seu momento, pois é perceptível o quanto algumas Marias desejam uma conversa, uma troca de ideias, para, então, participar das atividades, visto que é importante sentir a abertura de cada uma delas para participar.

Diante desse cenário, o mais importante para o Projeto não é dar conta do planejamento, ou seja, realizar todas as ações previstas ou preocupar-se com o quantitativo de participações, pois parte-se do pressuposto de que a escuta sensível, o abraço, o olhar que vê o outro, o acolhimento e a produção de vínculos entre as mulheres são prioridades.

As ações são complexas, mas, ao mesmo tempo simples, porque são humanas, em um contexto carcerário, de privação de liberdade, onde a imagem que se produz de si é, muitas vezes, feia e triste. Nesse sentido, é muito desafiador para a equipe do Projeto fissurar essa imagem, isto é, oportunizar elementos para que as mulheres possam se perceber diferentes. O passo mais importante para modificar essa imagem é criar vínculos, ser verdadeiros, ser presença e escuta.

No mês de março, mês alusivo às mulheres, o projeto realiza ações mais diretas, direcionadas à condição feminina, embora essa temática seja contemplada todos os meses do ano. Trata-se de momentos de conversa coletiva, de reflexões acerca do que significa ser

mulher nos dias de hoje, mulher preta, pobre, periférica, privada de liberdade, mãe solo, lésbica, mulher branca, homem trans, desigualdade de gênero...

Ao longo dos meses do ano, constata-se que as Marias demonstram sentimentos genuínos em relação às ações do Projeto, pois elas percebem que são vistas como mulheres que ocupam um lugar de fala, onde ecoam as vozes.

No que tange à avaliação dos impactos das ações na comunidade, são proporcionados momentos de avaliação oral e escrita com as mulheres e também com a direção da Instituição Prisional. A equipe do Projeto, por sua vez, realiza registros em diário de campo, escrita de memoriais e rodas de conversa, em que são descritas e apresentadas as percepções, reflexões, sugestões e aspectos que podem aprimorar as ações do Projeto.

Conforme mencionado, o projeto prevê a participação voluntária de acadêmicos e diplomados, promovendo, além da interação, capacitação associada a atividades em que os saberes produzidos na instituição são compartilhados com a comunidade em que se desenvolve o Projeto. O grupo é envolvido em estudos teóricos, em práticas investigativas e na preparação de ações, o que constitui formação extraclasse relevante para o acadêmico e formação permanente para o diplomado.

A presença dos estudantes na instituição prisional favorece uma postura de observação e o exercício da escuta, do acolhimento e do acompanhamento, no sentido de refletir sobre as demandas da comunidade da instituição prisional. Dessa forma, ganha o acadêmico em conhecimento, ganha a comunidade em termos de benefícios e ganha a instituição, pois seu trabalho ganha visibilidade. Outro aspecto relevante é o fato de proporcionar aos acadêmicos o protagonismo na resolução de problemas, pois nem todas as demandas da comunidade são previsíveis e esperadas, o que proporciona a busca de resoluções, gerando reflexão e tomadas de decisão.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

A vivência de práticas corporais e artísticas contribui para o conhecimento e a sensibilização do corpo, bem como, para o seu cuidado, à medida que as experiências de movimento e as experiências artísticas potencializam a percepção das sensações, das fragilidades e das potencialidades das mulheres privadas de liberdade. Nesse sentido, há a humanização da permanência na instituição prisional, bem como a qualificação das relações interpessoais, nesse ambiente em que os espaços são tão restritos e a convivência tão próxima.

As ações coletivas contribuem para o estabelecimento de vínculos afetivos. A escuta ativa e sensível por parte dos integrantes do Projeto produz efeitos positivos na construção da autoimagem, pois oportuniza às mulheres outras maneiras de se enxergarem, para além das que excluem e discriminam, conforme as imagens realizadas evidenciam.

Imagem 01 - Atividades realizadas pelo projeto Marias



Escalda pés



Massagem



Práticas Corporais



Atividades alusivas ao período da Páscoa



Karaokê



Atividades com Argila



Pintura



Atividades com bordado em papel

Fonte: registros das atividades do projeto Marias.

As atividades realizadas buscam contemplar diferentes ações e reflexões. A pintura enquanto expressão artística, a música como espaço para promover a integração e a expressão musical, o toque que vem das massagens e de momentos de relaxamento do escalda pés. São diferentes ações, cujo objetivo é promover o acolhimento e o fortalecimento do vínculo. Assim, a avaliação dos impactos das ações é fundamental para a continuidade das ações realizadas.

Avaliações realizadas com as mulheres que participam das ações do *Marias* evidenciam os seguintes impactos do projeto:

- Os encontros do projeto levam às mulheres alegria e são um modo de quebrar a rotina do presídio, pois vivenciam atividades diferentes e podem se expressar, ser e falar o que realmente gostam.
- As mulheres são estimuladas a criar, a aprender, a movimentar-se e se sentem encorajadas ao novo que o projeto lhes apresenta.
- As atividades do projeto são um tempo de quebra-gelo no pátio, pois é um momento em que todas as mulheres estão juntas - é uma pausa dos conflitos entre as celas, o único momento que elas têm em que não há diferenças, que todas

interagem, é uma trégua; o projeto provoca a união entre todas as pessoas, pois elas se sentem pertencentes ao grupo, mesmo que algumas não estejam na prática.

- As sextas-feiras (dia em que são realizadas as ações no presídio) são dias mais leves, com surpresas, quebra da rotina – o tempo é vivido de outra forma nesses dias.
- As mulheres se sentem valorizadas, incluídas, queridas, estimuladas, animadas; elas entendem que o projeto passa uma imagem muito positiva da vida e elas gostariam de “conseguir ser assim”.
- O projeto dá a sensação de que as pessoas que estão fora do presídio se preocupam com quem está lá dentro. A ideia de que alguém se preocupa revigora, renova as forças; a esperança faz as mulheres pensarem que não acabou.
- Nas palavras das mulheres: “quando vocês estão aqui, a gente conversa sobre outros assuntos e a gente volta a atenção para outras coisas e a gente esquece um pouco os problemas e é uma forma de manter o contato com as coisas de fora”; “Cheguei aqui faz 8 meses, foi um ano de muito aprendizado. O projeto Marias me trouxe acolhimento, interatividade, as melhores sextas são quando vocês vêm, porque trazem inspiração para ser uma mulher melhor. As melhores semanas são quando vocês estão aqui”; “O projeto Marias me traz sabedoria e muitas diversões. Palestras, bingo, karaokê e outros. Quando veio o Coral da Univates, foi maravilhoso, emocionante. Obrigada, Marias, por tudo”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Marias* é uma ação extensionista consolidada, com objetivos bem definidos, que impacta profundamente todos que participam dos encontros. A relação com as mulheres privadas de liberdade reforça a necessidade de escuta e de acolhimento das experiências individuais e coletivas, visto que, por meio de tais ações, é viável promover reflexões de autocuidado. Os momentos de avaliação evidenciam a expectativa das integrantes e participantes do projeto, demonstrando que, apesar de algumas resistências iniciais, as vivências proporcionadas impactam significativamente o convívio entre as mulheres.

Dessa forma, ganha o acadêmico em conhecimento, ganha a comunidade em termos de benefícios e ganha a instituição, pois seu trabalho ganha visibilidade. Outro aspecto relevante é o fato de proporcionar o protagonismo aos acadêmicos, na resolução de problemas, pois nem todas as demandas da comunidade são previsíveis e esperadas, o que proporciona a busca de resoluções, gerando reflexão e tomadas de decisão.

Para a equipe, o projeto representa a concretização de uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica, a população carcerária e o poder público, impactando a vida de todos que vivenciam o projeto *Marias*.

REFERÊNCIAS

D’ÁVILA. Manuela. **Somos as palavras que usamos**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

LIMA, Patrícia E. da C.; OLIVEIRA, Sidney G. de. **O abandono das mulheres encarceradas**: a violação de direitos e a dificuldade no processo de ressocialização. Trabalho de Conclusão do Curso de Direito. (2023) Natal/RN, Universidade Potiguar. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/6f932813-b84e-4189-9a09-168e6e6542d8/content>. Acesso em: 11 de março de 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Polén, 2019.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: ética, estética, saúde. Porto Alegre: EST, 1995.

ESCOLA DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS RUMO AOS OBJETIVOS DO MILÊNIO

Luciane Bisognin Ceretta¹
Gisele Silveira Coelho Lopes²
Sheila Martignago Saleh³
Abel Corrêa de Souza⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral apresentar o projeto de extensão realizado pela Unesc, desde 2023, denominado Escola de Lideranças Comunitárias e sua interface com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O primeiro tópico do artigo traz o conceito de desenvolvimento sustentável e a motivação para a criação da Agenda 2030 da ONU e explica a estrutura da Agenda, os objetivos, as metas, elementos, aspectos e princípios. Além disso, trata do compromisso dos Estados no monitoramento e cumprimento de metas e das Universidades em colaborar para a busca de soluções sustentáveis. O segundo tópico aborda o papel da extensão universitária na formação acadêmica e o terceiro tópico do desenvolvimento apresenta o projeto de extensão Escola de Lideranças Comunitárias da Unesc e sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Utilizou-se o método dedutivo, com pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados demonstram que a formação gerou impactos positivos, ampliando o engajamento social e qualificando os participantes para exercerem suas funções com maior autonomia, consciência cidadã e compromisso com a sustentabilidade. Assim, este estudo destaca a relevância de iniciativas educacionais que promovam a capacitação de lideranças comunitárias, evidenciando seu papel essencial na construção de sociedades mais inclusivas e democráticas, na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ODS. Extensão universitária. Escola de Lideranças Comunitárias.

1 INTRODUÇÃO

As universidades desempenham um papel fundamental na implementação dos ODS, contribuindo com pesquisa, inovação e formação de profissionais comprometidos com a sustentabilidade. Instituições acadêmicas são incentivadas a integrar os ODS em suas estruturas curriculares, fornecendo soluções para desafios globais. Dessa forma, a colaboração entre setores público, privado e educacional fortalece a construção de um futuro sustentável e alinhado aos princípios estabelecidos pela ONU.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar o projeto de extensão realizado pela Unesc, desde 2023, denominado Escola de Lideranças Comunitárias e sua interface com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Como forma de cumprir o objetivo geral do artigo, o primeiro tópico do desenvolvimento terá o condão de apresentar o conceito de desenvolvimento sustentável e a motivação para a criação da Agenda 2030 da ONU, para, na sequência, explicar a estrutura da Agenda, considerando os objetivos, as metas, elementos, aspectos e princípios.

1 Doutora em Ciências da Saúde pelo PPGCS da Unesc, Reitora da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Presidente da ACAFE, Conselheira Titular no Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselheira Titular no Conselho Estadual de Educação (CEE). E-mail: lucianeceretta@unesc.net.

2 Doutora em Administração pela Univali. Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação Inovação e Extensão da Unesc, Professora do curso de Administração, Comércio Exterior e Tecnologia em Gestão Comercial da Unesc. E-mail: giselelopes@unesc.net.

3 Doutora em Desenvolvimento Socio-Econômico pelo PPGDS da Unesc Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e Professora do curso de Direito da Unesc. E-mail: ssa@unesc.net

4 Doutor em Ciências Ambientais pelo PPGCA da Unesc, Professor em nível de graduação e Pós-graduação. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: acs@unesc.net.

Outrossim, abordará o compromisso dos Estados no monitoramento e cumprimento de metas e das Universidades em colaborar para a busca de soluções sustentáveis.

O segundo tópico abordará o papel da extensão universitária na formação acadêmica, de maneira geral, fazendo uma introdução ao terceiro tópico do desenvolvimento, que apresentará o projeto de extensão Escola de Lideranças Comunitárias da Unesc e sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Uma parceria com a União das Associações de Bairros de Criciúma-SC (UABC), que já rendeu vários frutos, como outras duas Escolas de Lideranças em dois municípios vizinhos à Criciúma.

Para a elaboração do artigo utilizou-se o método dedutivo, com pesquisa documental e bibliográfica.

1.1 AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A ideia de desenvolvimento sustentável remonta a década de 1980 quando a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) publica em 1987, o relatório “Nosso futuro comum”, também conhecido como Relatório Brundtland, que estabelece que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1987, pg. 46).

A trajetória do desenvolvimento sustentável é bastante ampla passando por vários momentos, alguns tensos, normalmente por meio da criação de comissões ou da realização de conferências, sempre em sintonia com os ditames da Organização das Nações Unidas (ONU) e alinhada com a perspectiva de inclusão, que culminou com o mote “não deixar ninguém para trás” (Souza, 2022).

Após mais de dois anos de um esforço coletivo, com a participação de governos, sociedade civil, iniciativa privada e diversas instituições como universidades e institutos de pesquisa, coordenado pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi aprovada por 193 Estados Membros participantes da Assembleia Geral, a Resolução 70/1 de setembro de 2015, com o tema “Transformando nosso Mundo – Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ODS Brasil, 2025).

A Figura 1 ilustra a relação entre os cinco elementos do desenvolvimento sustentável

Figura 1 – Os cinco do desenvolvimento sustentável



Fonte: Movimento Nacional ODS, 2025.

A agenda 2030 é um plano de ação universal dividido em quatro partes: a declaração, que contém a visão, os princípios e os compromissos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 17 objetivos divididos em 169 metas, o acompanhamento e a avaliação da Agenda 2030 e a implementação. O documento enfatiza a harmonia que deve existir na relação entre as pessoas, o planeta e a prosperidade, asseverando a necessidade da construção de parcerias e do fortalecimento da paz (ONU Brasil, 2025).

A governança da Agenda 2030 pelas três dimensões do desenvolvimento sustentável, compreendem os elementos pessoas, planeta e prosperidade, respectivamente, social, ambiental e econômica, enquanto que os elementos parcerias e paz estão relacionados com as dimensões política e institucional (Barbieri, 2020).

O documento "O Futuro que queremos", resultante da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida como Rio+20, define que para que o desenvolvimento seja efetivamente sustentável, dentre outros aspectos deve considerar a promoção do crescimento econômico, sustentável equitativo e inclusivo, com a criação de oportunidades sem exclusão com a consequente redução das desigualdades e a melhoria das condições básicas de vida e a promoção do desenvolvimento social e, por fim, a gestão integrada e sustentável dos recursos naturais e dos ecossistemas (UFSC, 2025).

Barbieri (2020) reforça a ideia de que o desenvolvimento sustentável deve ser entendido em toda a sua essência, o que significa economicamente eficiente, viável, socialmente equitativo, justo e ambientalmente correto.

Por fim, a visão de futuro da Agenda 2030 se propõe à criação de um mundo que acabe com a pobreza, a fome, a violência e a miséria, fatores que corroem a dignidade humana,

além de eliminar as desigualdades e acabar com o desemprego, além de prevenir contra a degradação ambiental e o esgotamento dos recursos naturais. Isto inclui o compromisso de não deixar ninguém para trás (ODS Brasil, 2025).

1.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A operacionalização da Agenda 2030 se consolida a partir da definição dos ODS, do desdobramento em metas e da aferição por meio de indicadores. Barbieri (2020) salienta que a Conferência Rio+20 reconhece a necessidade de fixar objetivos para o desencadeamento de ações em perfeita sintonia com o desenvolvimento sustentável.

O preâmbulo da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável enfatiza a integração e a indivisibilidade dos 17 ODS, desdobrados em 169 metas, classificadas como finalísticas ou de resultado e metas de implementação ou de insumo (ODS Brasil, 2025).

A Figura 2 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Figura 2 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Movimento Nacional ODS, 2025.

Conjugando os 5 elementos e as 4 dimensões do desenvolvimento sustentável, com os 17 ODS, observa-se que a dimensão social está associada com o elemento pessoas e contempla os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 11. A dimensão ambiental está associada ao elemento planeta e contempla os ODS 12, 13, 14 e 15. A dimensão econômica se relaciona com o elemento prosperidade e está associada aos ODS 8, 9 e 10. As dimensões política e institucional estão relacionadas com os elementos parcerias e paz, e contemplam os ODS 16 e 17 (Barbieri, 2020).

Tabela 1 - ilustra a distribuição dos ODS por dimensão e por elementos.

Elemento	Dimensão	ODS
Pessoas	Social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11
Planeta	Ambiental	12, 13, 14, 15
Prosperidade	Econômica	8, 9, 10
Paz	Política e institucional	16, 17
Parceria		

Fonte: Adaptado de Barbieri, 2020.

No que tange às metas, o item 55 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2025) estabelece que:

As metas são definidas como aspiracionais e globais, com cada governo definindo suas próprias metas nacionais, guiados pelo nível global de ambição, mas levando em conta as circunstâncias nacionais. Cada governo também vai decidir como essas metas aspiracionais e globais devem ser incorporadas nos processos, políticas e estratégias nacionais de planejamento. É importante reconhecer o vínculo entre o desenvolvimento sustentável e outros processos relevantes em curso nos campos econômico, social e ambiental.

O Quadro 1 mostra a distribuição das 169 metas pelos 17 ODS.

Quadro 1 – Distribuição das metas por ODS

Texto	Metas		
	Finalísticas	Implementação	Total
Erradicação da pobreza	5	2	7
Fome zero e agricultura sustentável	5	3	8
Saúde e bem-estar	9	4	13
Educação de qualidade	7	3	10
Igualdade de gênero	6	3	9
Água potável e saneamento	6	2	8
Energia limpa e acessível	3	2	5
Trabalho decente e crescimento econômico	10	2	12
Indústria, inovação e infraestrutura	5	3	8
Redução das desigualdades	7	3	10
Cidades e comunidades sustentáveis	7	3	10
Consumo e produção responsáveis	8	3	11
Ação contra a mudança global do clima	3	2	5
Vida na água	7	3	10
Vida terrestre	9	3	12
Paz, justiça e instituições eficazes	10	2	12
Parcerias e meios de implementação	19	0	19
Totais	126	43	169

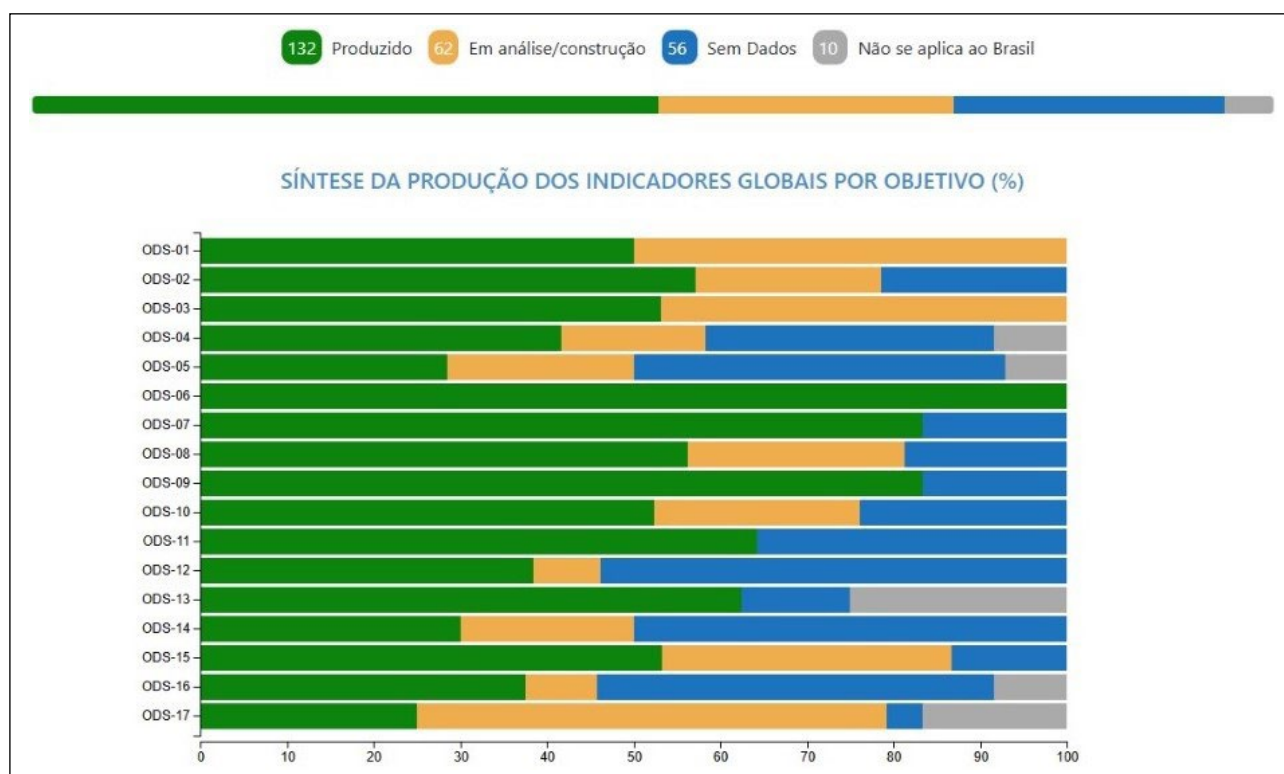
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No total, são 126 metas finalísticas ou metas de resultado que se relacionam diretamente com o cumprimento dos ODS e 43 metas de implementação ou metas de insumos, que se relacionam com a disponibilidade dos recursos necessários, sejam tecnológicos, financeiros, humanos, políticos e todos os demais que contribuem para o alcance dos ODS (Barbieri, 2020).

Para aferir com mais propriedade a evolução das metas e, por consequência, de cada um dos 17 ODS, foram adotados os 10 princípios fundamentais de estatísticas oficiais estabelecidos na Assembleia Geral das Nações Unidas de 29/01/2014 (ONU, 2025).

A Figura 3 demonstra o estágio atual dos indicadores dos ODS por metas, de acordo com a última atualização, ocorrida em 07/03/2025.

Figura 3 – Estágio atual dos indicadores dos ODS por metas



Fonte: ODS Brasil, 2025.

Por fim, o *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN, 2017) estabelece o desafio para as universidades se comprometerem com os ODS em função da interface com os públicos de relacionamento a partir do conhecimento, do aprendizado, da exemplaridade, do impacto e da colaboração. Neste sentido, afirma que os ODS trazem para as universidades o aumento da demanda na formação para os ODS, a oferta de uma estrutura para a demonstração do impacto causado e a criação de novas fontes de financiamento, dentre outros. Por outro lado, as universidades trazem para os ODS a disponibilização de soluções, conhecimento e ideias inovadoras para os ODS, a formação dos atuais e futuros responsáveis pela implementação dos ODS e o desenvolvimento de lideranças que orientam os ODS, dentre outros.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As atividades de Extensão Universitária são decisivas para a formação do estudante, por instigarem a ampliação dos referenciais teóricos, metodológicos e interdisciplinares no contexto das comunidades onde atuam e, principalmente, por fomentar o contato direto com os grandes problemas contemporâneos. “Como preconizado na Constituição de 1988 e regulamentado pelo PNE, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária”, conforme expresso pela Política Nacional de Extensão Universitária.

O impacto na formação do estudante, como princípio extensionista, reafirma a diretriz da participação dos alunos em Programas ou Projetos como exigência intrínseca da Extensão como atividade formativa. Isso significa dizer que a Extensão tem um papel importante na formação do estudante, por permitir que a articulação com a sociedade esteja presente não apenas nos processos de intervenção, mas, sobretudo, como fundamento e justificativa das pesquisas que fornecem as bases para aprimorar a atuação profissional, além de permitir que o ensino esteja integrado com a realidade social.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Unesc busca construir com a sociedade uma relação de parceria, caracterizando-se como um espaço aberto à comunidade para uma extensão transformadora. A Universidade acredita na formação humana e profissional articuladas, propiciando ao egresso “uma formação continuada integral (humana e profissional), que lhes possibilite atuar com cada vez mais propriedade em sua área de formação, conectados à dinâmica do mercado de trabalho e às necessidades sociais do meio em que estão inseridos.” (UNESC, 2024, p. 155).

O PDI da Unesc também estabelece que a universidade assume a extensão como uma dimensão que proporciona aos docentes e discentes o contato com a realidade social, além de favorecer o ensino e a pesquisa. Os serviços prestados à comunidade atendem a demandas sociais, mas também servem de um “espaço fértil para o exercício e a conquista da emancipação crítica, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade” (UNESC, 2024, p. 152).

O compromisso comunitário da Unesc está na sua essência de instituição comunitária. A extensão da UNESC concretiza o compromisso com a comunidade, pautando-se por práticas “multilaterais, articuladoras, que respeitem a autonomia do cidadão e da coletividade, que sejam emancipadoras, de caráter institucional e interinstitucional e que venham a oportunizar a construção de processos solidários, que tenham a justiça social, a cidadania e a dignidade da pessoa humana como referências” (UNESC, 2022, p. 14).

Por seu caráter público não estatal, a Unesc tem relação direta com a comunidade e participa ativamente das discussões da sociedade. Busca se consolidar, cada vez mais, como uma universidade “enraizada na prática social” (2024), com ações de inserção comunitária no plano local, regional, nacional e internacional. Também promove:

o desenvolvimento de programas inter e transdisciplinares que atendam às demandas regionais relativas à produção de conhecimentos e à formação de cidadãos capazes de atuar no sentido da superação da pobreza, da intolerância, do analfabetismo, da fome, da degradação do meio ambiente e de todas as demais formas de violência e de exclusão individual e social (UNESC, 2024, p. 65-66).

Segundo Gadotti, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior possuem uma trajetória de educação popular e compromisso social maiores que as instituições privadas. “Não entendem a Extensão Universitária apenas como uma prestação de serviços extramuros. O perfil dessas universidades pode ser reconhecido pelo caráter das atividades de extensão que realizam na interação com as comunidades locais” (Gadotti, 2017, p. 10)⁵. Em seu artigo, Gadotti destaca um dos programas de extensão da UNESCO, denominado Território Paulo Freire:

No campo das Universidades Comunitárias quero destacar o Programa de Extensão Universitária da UNESCO (Universidade do Extremo Sul Catarinense) com o sugestivo nome de “*Território Paulo Freire*” no qual estão presentes as duas categorias freirianas apontadas acima: diálogo e empoderamento das comunidades por meio de uma pedagogia da autonomia, inter e multidisciplinar. Sua metodologia prioriza a ida ao território e enfatiza temáticas dos direitos humanos, a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e digital, o tema da juventude, da saúde da mulher etc. (2017, p. 13)⁶.

Freire explica como deve ser a postura daqueles que se propõem conversar com a comunidade, por intermédio da extensão. Segundo ele, a dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos, em que há a exposição e ou fala de determinado objeto. O fundamental é que a postura seja dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivadora, enquanto fala ou enquanto ouve, importando que os sujeitos envolvidos se assumam curiosos (2011, p. 83).

A extensão é fundamental na formação acadêmica e não deve ser percebida somente como um benefício à sociedade, pois, além de transformar a realidade social, também proporciona qualidade de ensino:

A extensão, como projeto educativo do ensino superior, é fundamental na formação dos estudantes, pois proporciona a conscientização de sua realidade social e desperta o desejo de mudança pessoal e social. A eficácia dessa ação pedagógica está nas considerações que o estudante terá sobre o ser humano e a sociedade (Jantke; Caro, 2013, p. 102).

Essa reflexão enseja uma nova forma de pensar a questão da prestação de serviços por via da extensão universitária, que muitas vezes privilegia basicamente a questão da captação de recursos financeiros. Em muitas oportunidades são agregados às universidades e às instituições programas ou projetos que pouco ou quase nada contribuem com a educação superior. Contudo, a universidade não pode omitir a sua condição de instituição de educação superior. Educação superior que se mede pela qualidade de seu ensino, de sua pesquisa, de sua extensão e de atendimento a outras demandas sociais (Rocha, 2001).

O assistencialismo é também uma forma de fazer extensão nas universidades. No entanto, não deve ser a única. A extensão universitária deve promover ao aluno a possibilidade de colocar em prática a teoria que foi estudada em sala de aula, dando-lhe a oportunidade de confrontá-la com situações reais, numa dinâmica que outros ambientes não têm condições de oferecer. A problematização de situações concretas possibilita que os alunos aprofundem a reflexão crítica da realidade na qual e com a qual estão. Portanto, é um

5 Documento Eletrônico. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em 26 jul. 2023.

6 Documento Eletrônico. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em 26 jul. 2023.

instrumento para a construção do conhecimento, muito útil no processo de aprendizagem. Síveres corrobora este pensamento, ao destacar:

A extensão universitária, entre a diversidade de entendimento, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediado de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos (2013, p. 20).

Por meio da extensão o aluno pode vivenciar situações reais, cujas experiências agregam aprendizado e auxiliam no conhecimento das atividades acadêmicas, pois, segundo Síveres (2006), deve haver uma integração entre as atividades acadêmicas e as necessidades da comunidade:

A extensão estabelece, assim, uma integração entre as atividades acadêmicas e as necessidades da comunidade, contribuindo para que o conhecimento possa estar, sempre mais, comprometido com a realidade social, influenciando o processo de aprendizagem. Para provocar esse novo direcionamento, é preciso romper com um saber que privilegia uma categoria hegemônica e atender, de forma democrática, às necessidades da população, instaurando uma mudança na reflexão e na ação de todos aqueles que compõem o conjunto da comunidade acadêmica (Síveres, 2006, p. 174).

A extensão promove a aprendizagem por experiência que, nos dizeres de Bondía (2002, p. 21) significa: “(...) o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Portanto, mais do que favorecer a práxis, a extensão traz experiências reais e inesquecíveis para o acadêmico, como também para o público da comunidade.

Portanto, a prática extensionista possibilita o diferencial necessário ao aluno, para que, de antemão, possa conhecer a realidade na qual desempenhará suas funções enquanto profissional. Deste modo, é importante que o aluno vivencie na prática a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, atrelando-se os princípios da aprendizagem a projetos de extensão universitária, pois, para atuar em projetos de extensão, ele também exercitará a pesquisa, assim como também o ensino servirá de embasamento teórico para a sua práxis.

3 ESCOLA DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

A Escola de Lideranças Comunitárias de Criciúma, projeto de extensão coordenado pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), surgiu no ano de 2023, a partir de uma demanda social, em parceria com a União das Associações de Bairros de Criciúma (UABC) e depois se expandiu para os municípios de Araranguá e Içara com apoio das Uniões dos Bairros daqueles municípios⁷.

⁷ Paralelo ao projeto Escola de Lideranças Comunitárias mencionado neste artigo, a Unesc também viabiliza o projeto Escola de Lideranças de forma *on line*, desde 2022, coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Direito, na pessoa do Prof. Dr. Reginaldo de Souza Vieira. A Escola de Lideranças recebe alunos de todo o país e mantém aulas síncronas semanais.

Foi criada com o objetivo de capacitar lideranças comunitárias em temas úteis e necessários para o exercício de uma gestão democrática e participativa, a fim de que percebam seu papel fundamental no desenvolvimento das comunidades e na representatividade que exercem. As aulas, totalmente gratuitas, foram ministradas a cada mês, por professores mestres e doutores da Unesc.

Em 2023, No primeiro ano de Escola, a aula inaugural foi realizada no dia 27 de maio, tendo como tema o escopo e o propósito da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como professor o Dr. Abel Corrêa de Souza.

No dia 24 de junho, ocorreu a segunda aula da Escola, com a temática políticas públicas, políticas sociais e participação popular. A aula, ministrada pela Prof. Dra. Sheila Marignago Saleh, abordou o conceito e fases das políticas públicas, a diferença entre as políticas sociais e os direitos sociais e modalidades de participação popular, sendo trabalhados os ODS nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

A terceira aula da Escola de 2023, em 22 de julho, trouxe o tema Estado, Município de Meio Ambiente. Tratou da organização do Estado, da competência da União, dos Estados e Municípios, a distinção entre os três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, a Lei Orgânica Municipal e proteção ao meio ambiente e sustentabilidade. Os ODS referenciados na aula foram os de nº 12 - Consumo e Produção Responsáveis, nº 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, nº 14 - Vida na Água e nº 15 - Vida Terrestre. Os temas abordados na aula foram ministrados pelos Professores: Dra. Débora Ferrazzo e Dr. Carlyle Torres Bezerra de Menezes.

No mês de agosto ocorreu a quarta aula, no dia 19, cujo tema foi saúde, educação e assistência social. Os professores Dr. Jacks Soratto e MSc. Priscila Schacht Cardozo explicaram os princípios do Sistema Único de Saúde, a rede de proteção e acolhimento do Sistema Único de Assistência Social e os participantes refletiram sobre educação inclusiva para pessoas com deficiência, fazendo correlação com os ODS nº1 - Erradicação da Pobreza, nº 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, nº 3 - Saúde e Bem-estar, nº 4 - Educação de Qualidade, nº 5 - Igualdade de Gênero, nº 6 - Água Potável e Saneamento, nº 7 - Energia Acessível e Limpa, nº10 - Redução das Desigualdades e nº11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis.

No dia 16 de setembro a Escola de Criciúma teve a sua quinta aula, cujo tema abordou comunicação interpessoal e gestão de redes sociais, com a professora Mestre Tatiane Macarini. Na oportunidade, os alunos conversaram sobre comunicação midiática, atitudes de liderança, comunicação assertiva, persuasão e motivação. Na oportunidade foram trabalhados as ODS nº 3 - Saúde e Bem-estar, nº 4 - Educação de Qualidade, nº 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

Na sexta aula de 2023, realizada em 21.10, em continuação ao tema comunicação, os alunos aprenderam sobre a Lei de Proteção de Dados, com o professor Mestre Pedro Henrique Hilário e produção de conteúdo para redes sociais, com o Jornalista Matheus Reis. Os ODS envolvidos foram o nº 4 - Educação de Qualidade, o nº 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, o nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, o nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e o nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

No mês de novembro, dia 18, a aula versou sobre captação de recursos por editais, empreendedorismo de impacto social, oportunidade em que os alunos aprenderam a

elaborar projetos sociais com o professor Dr. Abel Corrêa de Souza, cujos ODS trabalhados foram: nº 1 - Erradicação da Pobreza, nº 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, nº 3 - Saúde e Bem-estar, nº 4 - Educação de Qualidade, nº 5 - Igualdade de Gênero, nº 6 - Água Potável e Saneamento, nº 7 - Energia Acessível e Limpa, nº 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

Na última aula de 2023 os alunos apresentaram os projetos que elaboraram e aprenderam sobre a prestação de contas de projetos.

O ano de 2024 da Escola de Lideranças Comunitárias de Criciúma foi marcado por aulas práticas, ministradas por professores mestre e doutores extensionistas. Muitos alunos que participaram do primeiro ano da Escola se inscreveram para participar do segundo ano. Por esta razão, as temáticas das aulas de 2023 não se repetiram em 2024.

As aulas de 2024 tiveram início no mês de maio, dia 18, com o tema: Alimentação Adequada e Sustentável para uma Vida Saudável. Na oportunidade, os alunos aprenderam sobre alimentação saudável e sustentável, o direito humano à alimentação adequada (DHAA) e segurança alimentar e nutricional. Os alunos puderam experimentar receitas elaboradas pela professora curso de nutrição da Unesc, Mestre Fabiane Fabris, com aproveitamento de cascas de frutas e legumes. Os ODS que se relacionaram ao tema da aula foram: nº1 - Erradicação da Pobreza, nº 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, nº 3 - Saúde e Bem-estar, nº 6 - Água Potável e Saneamento, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº12 - Consumo e Produção Responsáveis, nº - Vida na Água e nº 15 - Vida Terrestre.

A segunda aula de 2024 ocorreu no mês de junho, dia 29 e trouxe uma reflexão sobre pessoas com deficiência, acessibilidade e barreiras e legislação aplicável. Os alunos tiveram a oportunidade de se locomover com uma cadeira de rodas, sentindo as dificuldades sofridas por pessoas com deficiência física, assim como a professora, a arquiteta Mestra Aline Eyng Savi. A professora relacionou o tema da aula aos ODS nº 3 - Saúde e Bem-estar, nº 5 - Igualdade de Gênero, nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

No mês de julho de 2024, dia 20, a terceira aula versou sobre as regras da contabilidade das associações e respectivos documentos, ministrada pela professora Dra. Milla Lúcia Ferreira Guimarães, do curso de ciências contábeis. Os alunos treinaram navegar pelo site gov.br e receberam orientações sobre a declaração do imposto de renda da pessoa física, cujos ODS relacionados foram: nº 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 12 - Consumo e Produção Responsáveis, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

Em 17 de agosto de 2024, os alunos aprenderam sobre projetos de lei de iniciativa popular e organizações não governamentais (associações, cooperativas e cooperativas de trabalho), com a professora do curso de direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) Dra. Débora Ferrazzo, e os trabalhados foram: ODS nº 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº 12 - Consumo e Produção

Responsáveis, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

Em setembro, chegou a vez do tema Ambiente e Cidadania, ministrado pela professora Dra. Mainara Cascaes, do curso de ciências biológicas, no dia 21. Foram abordadas práticas de sustentabilidade para o cotidiano, ações individuais e coletivas em prol da sustentabilidade local e educação ambiental acessível. A aula está relacionada com os ODS nº 6 - Água Potável e Saneamento, nº 7 - Energia Acessível e Limpa, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº 12 - Consumo e Produção Responsáveis, nº 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, nº 14 - Vida na Água e nº 15 - Vida Terrestre, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação. Os alunos fizeram oficina prática no laboratório de ciências biológicas da Unesc.

O tema sobre prevenção da alienação parental foi apresentado na primeira parte da sexta aula, dia 19 de outubro. A professora do curso de direito Dra. Sheila Martignago Saleh trabalhou os aspectos legais, as consequências psicológicas sofridas pelos filhos e o direito à convivência familiar sadia. Nesta aula, foram trabalhados os seguintes ODS: nº 3 - Saúde e Bem-estar, nº 4 - Educação de Qualidade, nº 5 - Igualdade de Gênero, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

Na segunda parte da sexta aula de 2024, a aula ficou por conta da equipe do prof. Dr. Luciano Acordi com teoria e prática de exercícios físicos domiciliares, com dicas e orientações para a prevenção da saúde física e mental, deixando em evidência ODS o nº 3 - Saúde e Bem-estar.

E no dia 30 de novembro, aconteceu a última aula do ano de 2024, que abordou negócios de impacto social, empreendimentos coletivos e elaboração de projetos sociais, com o professor Dr. Abel Corrêa de Souza, na qual, os ODS nº 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, nº 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, nº 10 - Redução das Desigualdades, nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, nº 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e nº 17 - Parcerias e Meios de Implementação, foram relacionados ao tema.

No ano de 2024, a turma da Escola de Lideranças teve cinco candidatos ao cargo de vereador. Trata-se de um impacto positivo de transformação social da Escola. Alunos querendo contribuir com a cidade, com apoio de suas comunidades.

Ao final de cada ano, os alunos recebem uma certificação de horas, em evento de celebração análogo a uma formatura de graduação. Fato que os deixa muito orgulhosos e agradecidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta um projeto de extensão da Unesc, cuja iniciativa está voltada para a capacitação de lideranças comunitárias, com o objetivo de promover uma gestão democrática e participativa alinhada aos princípios da Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A formação buscou fornecer conhecimentos essenciais para que essas lideranças compreendam seu papel no desenvolvimento das comunidades, na representatividade social e na construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Dessa forma, a proposta visou fortalecer a atuação desses agentes,

incentivando a participação ativa em processos decisórios e ações que contribuam para o alcance dos ODS, especialmente aqueles relacionados à redução das desigualdades (ODS 10), paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16) e parcerias para a implementação dos objetivos (ODS 17).

As aulas foram oferecidas de forma gratuita e ocorreram mensalmente, ministradas por professores mestres e doutores da Unesc. A metodologia adotada privilegiou uma abordagem interdisciplinar, permitindo que os participantes adquirissem conhecimentos teóricos e práticos sobre gestão pública, políticas sociais, cidadania e participação comunitária etc., sempre em consonância com os princípios da Agenda 2030.

Dentre os ODS trabalhados ao longo da capacitação, destacam-se aqueles relacionados à educação de qualidade (ODS 4), redução das desigualdades (ODS 10), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16). A iniciativa buscou fortalecer a participação cidadã e a governança comunitária, promovendo o empoderamento de lideranças locais para que possam contribuir diretamente com o alcance desses objetivos.

Ao longo do projeto, os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a mediação de conflitos, planejamento estratégico e mobilização social, fortalecendo o engajamento cidadão e a promoção da equidade social. Essa capacitação contribuiu significativamente para a formação de lideranças mais preparadas para atuar de forma eficaz na busca por melhorias para suas comunidades, alinhando suas ações aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Os resultados obtidos demonstram que a formação gerou impactos positivos, ampliando o engajamento social e qualificando os participantes para exercerem suas funções com maior autonomia, consciência cidadã e compromisso com a sustentabilidade. Assim, este estudo destaca a relevância de iniciativas educacionais que promovam a capacitação de lideranças comunitárias, evidenciando seu papel essencial na construção de sociedades mais inclusivas, democráticas e que buscam o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento sustentável** – Das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020. 258 p.

BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J.E.R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável** – Da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2016. 256 p.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr36vczd>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOVIMENTO NACIONAL ODS/SC. **Os 5 P's da sustentabilidade**. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade/>. Acesso em 08/03/2025.

ODS Brasil. **Relatório dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em 08/03/2025.

ONU Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 09/03/2025.

SDSN Australia/Pacific. **Como começar com os ODS nas Universidades** – Um guia para as universidades, os centros de educação superior e a academia. Melbourne/Australia, SDSN, 2017.

SÍVERES, Luiz. **Universidade: torre ou sino?** Brasília: Universia, 2006.

SOUZA, A. C. **Responsabilidade social e os objetivos de desenvolvimento sustentável** – A contribuição dos programas e projetos de extensão da UNESCO para a melhoria da qualidade do ambiente de vida. 174 f. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da UNESCO. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **O futuro que queremos**. Disponível em: <https://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-versão-português-COMITÊ-Pronto1.pdf>. Acesso em 08/03/2025.

UNESCO. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **RESOLUÇÃO n. 06/2017/CSA**. Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2017. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14992.pdf?15082544. Acesso em 27 jun. 2023.

UNESCO. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **RESOLUÇÃO n. 31/2019/CSA**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. 2019. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17885.pdf?1575054223. Acesso em 27 jun. 2023.

UNESCO. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Criciúma/SC. 2024.

ESPORTE SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL POR MEIO DO PLOGGING

Angela Cristina Paviani¹
Rosana Rachinski D'Agostini²
Marina Quadras Vitória³
Paulo Izael Cardoso⁴

Resumo: Este artigo apresenta o projeto de extensão “Esporte Sustentável”, que alia atividade física à conscientização ambiental por meio do *plogging*, prática que combina exercício físico e coleta de resíduos descartados inadequadamente. Desenvolvido nos municípios de Caçador e Timbó Grande, SC, o projeto envolve acadêmicos da UNIARP, bolsistas do projeto Universidade Gratuita do governo do estado de Santa Catarina, o poder público e a comunidade local, promovendo ações que fortalecem a sustentabilidade ambiental e incentivam hábitos saudáveis. As atividades incluem a definição de rotas estratégicas, a coleta e destinação adequada dos resíduos e campanhas de sensibilização sobre descarte responsável. Os resultados demonstram impactos positivos na qualidade ambiental dos espaços públicos, no engajamento da população e na formação acadêmica dos estudantes, que desenvolvem competências socioambientais e ampliam sua visão sobre o papel da extensão universitária. Dessa forma, o projeto evidencia como práticas esportivas podem atuar como agentes de transformação na promoção da saúde e da preservação ambiental.

Palavras-chave: meio ambiente; qualidade de vida; caminhada; lazer.

Abstract: This article presents the extension project “Sustainable Sport”, which combines physical activity with environmental awareness through plogging, a practice that integrates exercise with the collection of improperly discarded waste. Developed in the municipalities of Caçador and Timbó Grande, SC, the project involves UNIARP students, scholarship recipients from the **Universidade Gratuita** program of the government of Santa Catarina, public authorities, and the local community, promoting actions that strengthen environmental sustainability and encourage healthy habits. The activities include defining strategic routes, collecting and properly disposing of waste, and conducting awareness campaigns on responsible waste disposal. The results demonstrate positive impacts on the environmental quality of public spaces, community engagement, and the academic development of students, who acquire socio-environmental skills and broaden their understanding of the role of university extension. Thus, the project highlights how sports practices can act as agents of transformation in promoting health and environmental preservation.

Keywords: environment; quality of life; walking; leisure.

1 INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental, aliada ao estilo de vida sedentário da sociedade moderna, exige a implementação de iniciativas que integrem saúde e sustentabilidade. O acúmulo inadequado de resíduos em áreas urbanas e naturais compromete a qualidade ambiental e representa riscos à saúde pública, ao mesmo tempo em que o sedentarismo se tornou um fator preocupante para a qualidade de vida da população. Nesse contexto,

-
- 1 Engenheira Agrônoma. Mestre em Ciências do Solo. Professora do ensino superior na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). angela@uniarp.edu.br
 - 2 Advogada. Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Coordenadora de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). drosana@uniarp.edu.br
 - 3 Psicóloga. Especialista em Gestão do Desenvolvimento Humano e Organizacional. Professora de Ensino Superior na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). extensao06@uniarp.edu.br
 - 4 Geógrafo. Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Professor de ensino superior na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). paulo.cardoso@uniarp.edu.br

torna-se essencial adotar estratégias inovadoras que incentivem hábitos mais saudáveis e sustentáveis.

Uma dessas estratégias é o *plogging*, prática que combina a realização de atividade física ao ar livre com a coleta de resíduos, promovendo simultaneamente bem-estar e conscientização ambiental. Criado na Suécia em 2016, o *plogging* rapidamente se difundiu em diversos países como uma forma acessível e eficaz de sensibilizar a população para a preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que estimula a prática de exercícios físicos.

Este artigo analisa o projeto de extensão “**Esporte Sustentável**”, desenvolvido nos municípios de Caçador e Timbó Grande, SC, que busca integrar esporte e educação ambiental por meio do *plogging*. A iniciativa envolve acadêmicos da UNIARP, o poder público e a comunidade local, promovendo ações que incentivam práticas sustentáveis e contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. O estudo investiga os impactos do projeto, tanto no aspecto ambiental quanto na formação acadêmica dos envolvidos, contribuindo para o debate sobre a importância de práticas esportivas sustentáveis como agentes de transformação social.

Além disso, destaca-se que os alunos beneficiados pelo Programa da Universidade Gratuita precisam cumprir horas de contrapartida em retribuição ao valor investido em suas mensalidades. Essa contrapartida é realizada por meio da realização de projetos voltados à comunidade catarinense, com ênfase na população dos municípios abrangidos pela UNIARP. Assim, o envolvimento no projeto “Esporte Sustentável” também representa uma oportunidade para os acadêmicos contribuírem com a sociedade, aplicando seus conhecimentos e desenvolvendo habilidades socioambientais. Os alunos participam ativamente na organização e execução das atividades de *plogging*, promovendo oficinas de conscientização ambiental e mobilizando a comunidade para mutirões de limpeza. Além disso, atuam na disseminação das práticas sustentáveis por meio de palestras e campanhas educativas.

1.1 PLOGGING: UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL QUE UNE ATIVIDADE FÍSICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

O *plogging* é uma prática que combina corrida ou caminhada com a coleta de resíduos, promovendo simultaneamente saúde e consciência ambiental. Criado na Suécia em 2016, o termo deriva da junção das palavras suecas *plocka upp* (recolher) e *jogging* (corrida), refletindo seu propósito central de unir exercício físico e preservação do meio ambiente. A popularização dessa atividade ocorreu por meio das redes sociais, incentivando a participação de indivíduos e grupos em diferentes partes do mundo (BBC, 2022).

A prática do *plogging* rapidamente se expandiu globalmente, sendo incentivada por organizações ambientais e governamentais. Nos Estados Unidos, movimentos comunitários promovem mutirões de limpeza em áreas públicas. Na Índia, o movimento *Litter Free India* já mobilizou milhões de voluntários, reforçando a conscientização sobre o descarte correto de resíduos. No Japão, a adaptação local do *plogging*, chamada *Spogomi*, se tornou um esporte competitivo, com campeonatos nacionais e mundiais. Na França, a iniciativa *Run Eco Team* integra corredores que coletam lixo durante suas atividades, promovendo ações regulares de sensibilização ambiental. No Brasil, a prática tem se expandido em diversas cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Florianópolis,

com destaque para o *Plogging Porto Seguro*, na Bahia, que já recolheu mais de 100 toneladas de resíduos desde 2019 (Cerqueira, 2024).

O impacto das atividades físicas na promoção da sustentabilidade vai além da melhoria da saúde individual, pois essas ações também geram transformações sociais significativas. Participantes de atividades esportivas que envolvem a coleta de resíduos não apenas obtêm benefícios físicos e psicológicos, mas também se tornam agentes ativos na preservação ambiental. Isso reflete uma mudança comportamental importante, na qual a ação direta no cuidado com o meio ambiente incentiva práticas como a separação de resíduos e o descarte correto, resultando em melhorias concretas na qualidade ambiental das cidades (Coelho, 2020).

Além disso, a prática regular de exercícios físicos é amplamente reconhecida pelos seus benefícios para a saúde, como o fortalecimento do sistema cardiovascular, a melhoria do condicionamento físico e o impacto positivo na saúde mental. Segundo Maroun e Vieira (2013), os esportes praticados em ambientes naturais podem ser aliados poderosos da proteção ambiental, desde que acompanhados de estratégias de conscientização, como educação ambiental e gestão adequada de resíduos. Essas diretrizes estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, que preveem a integração de práticas esportivas com ações de sustentabilidade para ampliar os impactos positivos na sociedade (Cruz e Oliveira, 2024).

A participação em atividades como o *plogging* proporciona não apenas benefícios individuais, mas também fortalece redes de colaboração comunitária, criando espaços para a troca de conhecimento e a ampliação da responsabilidade coletiva sobre a preservação do meio ambiente. Ao promover a reflexão sobre hábitos cotidianos e incentivar práticas mais sustentáveis, essas iniciativas contribuem para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada (Tahara, Carnicelli Filho e Schwartz, 2006).

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa ação

O estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada e qualitativa, baseada na implementação do projeto de extensão *Esporte Sustentável*. A iniciativa buscou aliar atividade física e conscientização ambiental por meio do *plogging*, promovendo a integração entre universidade, poder público e comunidade local.

2.2 Procedimentos metodológicos

O projeto foi desenvolvido nos municípios de Caçador e Timbó Grande, SC, envolvendo acadêmicos bolsistas da UNIARP beneficiados pelo programa Universidade Gratuita do governo do estado de Santa Catarina, agentes públicos e a Cooperativa de Recicleiros de Caçador. As atividades seguiram as seguintes etapas:

1. **Capacitação dos Participantes:** Foram realizadas oficinas e aulas orientativas para os acadêmicos, abordando temas como conscientização ambiental, manejo adequado de resíduos e práticas sustentáveis.

2. Planejamento das Ações: Foram definidas rotas estratégicas para o *plogging*, considerando áreas com maior incidência de resíduos. Também foram identificados pontos de descarte irregular, que receberam sinalização educativa.

3. Execução do Plogging: As atividades de coleta ocorreram em diferentes locais dos municípios, com apoio logístico da Prefeitura e Guarda Municipal. Durante as caminhadas, os resíduos foram coletados e armazenados de forma adequada para posterior destinação.

4. Encaminhamento dos Resíduos: Os materiais recolhidos foram destinados à Cooperativa de Recicleiros de Caçador, onde passaram por separação, quantificação e pesagem. No município de Timbó Grande, os resíduos foram organizados para comercialização por catadores locais.

5. Registro e Divulgação: As ações foram documentadas por meio de registros fotográficos, publicação em mídias digitais e apresentações acadêmicas, garantindo a disseminação dos resultados e a replicabilidade da iniciativa.

2.3 Análise dos dados

Os resíduos coletados foram classificados conforme a norma ABNT NBR 10.004:2004, que regulamenta a categorização dos resíduos sólidos no Brasil. A quantificação dos materiais permitiu avaliar a predominância de determinados tipos de resíduos, como papelão, plásticos e vidros, e a proporção de rejeitos sem possibilidade de reciclagem.

Além da análise quantitativa dos resíduos, foi realizada uma avaliação qualitativa do impacto social do projeto, considerando o engajamento da comunidade, a participação dos acadêmicos e a percepção dos envolvidos sobre a importância da ação. A coleta de depoimentos e observações dos participantes contribuiu para a interpretação dos efeitos da iniciativa na sensibilização ambiental da população.

2.4 Limitações da pesquisa

Como limitação, destaca-se que a análise dos impactos ambientais foi baseada nos resíduos coletados e na percepção dos participantes, não abrangendo medições diretas da redução da poluição ambiental a longo prazo.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

O projeto *Esporte Sustentável* gerou impactos significativos na comunidade local, promovendo a conscientização ambiental e incentivando práticas sustentáveis. As ações de *plogging* realizadas nos municípios de Caçador e Timbó Grande, SC, mobilizaram diversos atores e participantes de diferentes faixas etárias, fortalecendo o senso de coletividade e responsabilidade ambiental. A seguir, são discutidos os principais resultados observados ao longo da iniciativa.

3.1 Impacto social e acadêmico

A mobilização de diferentes esferas da sociedade promoveu impactos significativos. No âmbito acadêmico, envolveu a UNIARP, acadêmicos bolsistas do programa Universidade

Gratuita do Governo do Estado de Santa Catarina (Imagem 1) e docentes, fortalecendo a extensão universitária e a produção de conhecimento. A esfera governamental contribuiu por meio das prefeituras de Caçador e Timbó Grande, das secretarias de Agricultura, Meio Ambiente e Educação e de cooperativas de reciclagem, garantindo suporte logístico e a destinação correta dos resíduos. A comunidade local teve papel importante, com a participação de voluntários, estimulando o engajamento coletivo.

Imagem 1 - Realização das atividades em Timbó Grande Caçador, respectivamente



Fonte: Os autores, (2025).

Essa sinergia entre os diferentes setores reforçou a importância da sustentabilidade e consolidou o *plogging* como uma prática transformadora para a sociedade. Por meio da coleta de resíduos durante as atividades físicas, houve uma melhoria perceptível na limpeza dos espaços públicos, reduzindo a poluição e promovendo um ambiente mais agradável para os moradores.

Para os acadêmicos envolvidos no projeto (Imagem 2), a experiência proporcionou um aprendizado prático e interdisciplinar, unindo conhecimentos específicos de suas áreas de ensino e aplicando-os em práticas voltadas ao meio ambiente, à saúde e à prática de atividades físicas. Os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades como liderança, responsabilidade, trabalho em equipe, planejamento de ações socioambientais e comunicação com a comunidade.

Imagem 2 - Acadêmicos da Uniarp envolvidos no Projeto



Fonte: Os autores (2025).

A vivência direta com a população e a participação ativa na mobilização social fortaleceram a compreensão dos acadêmicos sobre a importância da extensão universitária na transformação da sociedade. Além disso, o contato com as políticas públicas ambientais e a necessidade de ações concretas para mitigar impactos ambientais contribuíram para uma formação mais crítica e engajada.

O projeto também estimulou o desenvolvimento de outras atividades relacionadas aos cuidados com o meio ambiente, como a arrecadação de materiais recicláveis (Imagem 3), ampliando as possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade em contextos reais. O envolvimento dos acadêmicos no *plogging* demonstrou a importância do protagonismo jovem na promoção da sustentabilidade e da educação ambiental.

Imagem 3 - Coleta de materiais recicláveis realizado na UNIARP.



Fonte: Os autores (2025).

3.2 Disseminação dos Resultados e Impacto Comunitário

A disseminação dos resultados do projeto *Esporte Sustentável* foi conduzida por meio de diversas estratégias de socialização, garantindo ampla visibilidade e alcance. As ações incluem apresentação de resultados em eventos acadêmicos, participação em eventos comunitários, palestras e oficinas educativas. Isso facilitou a interação com a população, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e incentivando a replicação do modelo em outras localidades. Um exemplo foi o 'Cine Park', um evento realizado pela Prefeitura Municipal de Caçador em parceria com outras entidades. Observou-se que, após sua realização, o local permaneceu livre de lixo, conforme ilustrado na Imagem 4.

Imagem 4 – Participação dos acadêmicos do projeto em evento destinado a comunidade de Caçador



Fonte: Os autores (2025).

Os impactos observados no projeto *Esporte Sustentável* são compatíveis com experiências internacionais que utilizam o *plogging* como ferramenta de transformação social e ambiental. Em cidades como Nova York e Paris, eventos organizados de *plogging* já demonstraram redução significativa do lixo urbano e aumento do engajamento comunitário na preservação ambiental (Iberdrola, 2025).

No Brasil, iniciativas semelhantes têm ganhado destaque. Por exemplo, em Porto Alegre, estudantes do Grupo de Educação Ambiental do Colégio Marista Rosário realizaram atividades de *plogging* em parques locais, recolhendo resíduos urbanos e promovendo a conscientização ambiental (Colégio Marista Rosário, 2025). Esses exemplos fortalecem a relevância do projeto analisado, demonstrando que sua metodologia pode ser replicada em outras localidades.

Esses resultados refletem a capacidade do *plogging* de engajar a comunidade em práticas sustentáveis, promovendo a responsabilidade ambiental coletiva. A participação ativa da comunidade em iniciativas como essa é fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental.

Além disso, as redes sociais e a mídia digital desempenharam um papel essencial na divulgação do projeto conforme Imagem 5. A publicação de conteúdos informativos, depoimentos de participantes e registros fotográficos das ações contribuiu para ampliar o alcance da iniciativa, sensibilizando a população e incentivando novas adesões.

Imagem 5. Perfis do Instagram Figura 1a e postagens relativas ao projeto Figura 1b

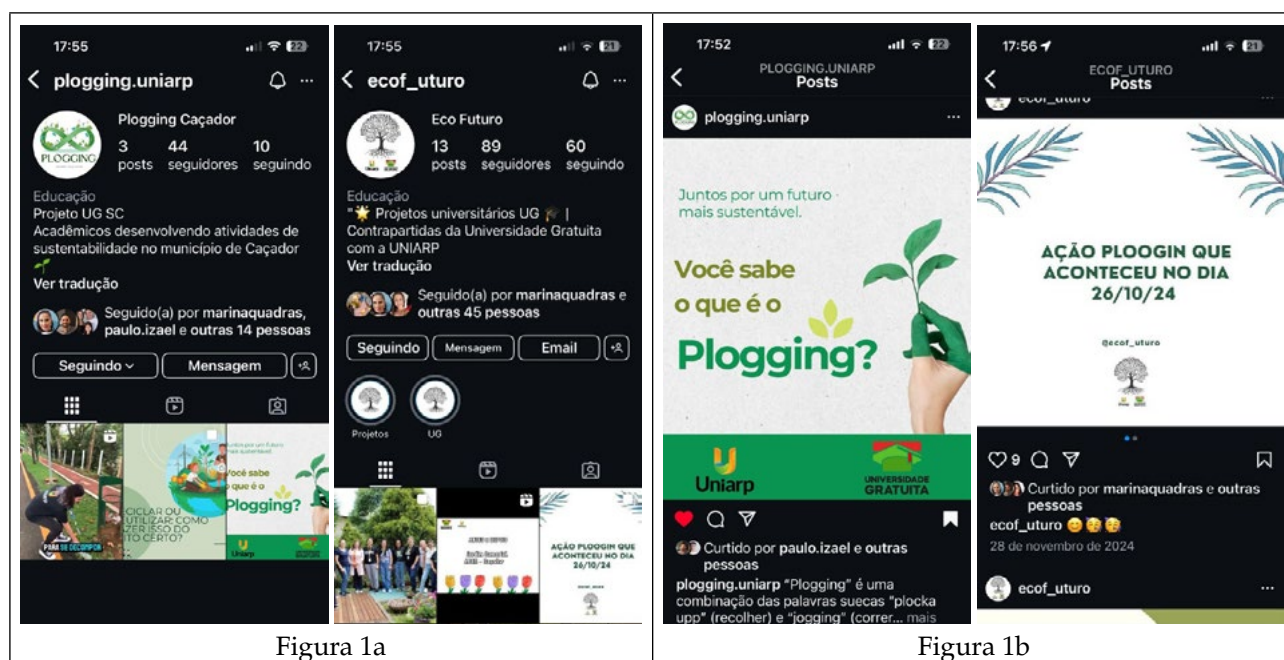


Figura 1a

Figura 1b

Fonte: Os autores (2025).

Outro fator determinante para o sucesso do projeto foi o estabelecimento de parcerias estratégicas com prefeituras e cooperativas de reciclagem, fortalecendo a continuidade das ações e impulsionando políticas públicas voltadas à sustentabilidade. O apoio logístico e de segurança oferecidos pela Prefeitura Municipal de Caçador (Imagem 6) foram essenciais para garantir as atividades, especialmente dentro do perímetro urbano.

Imagem 6 – Realização das atividades com apoio da guarda municipal e prefeitura de Caçador



Fonte: Os autores (2025).

3.3 Destinação dos Resíduos

Após a realização de cada ação, o material coletado foi devidamente separado conforme sua classe de destinação e pesado para envio ao destino final. No município de Timbó Grande, a destinação foi feita a catadores de material reciclado que, após acumularem um volume considerável, realizaram a venda para empresas de reciclagem. Em Caçador, o material foi encaminhado diretamente à cooperativa de recicladores, onde foi separado e pesado com a utilização de esteira e balança industrial. As atividades contaram com o apoio dos cooperados, que orientaram os acadêmicos na identificação e separação dos materiais conforme Imagem 7.

Imagem 7 - Separação e pesagem do material na cooperativa de recicladores de Caçador



Fonte: Os autores (2024).

A classificação dos resíduos sólidos no Brasil é regulamentada pela norma ABNT NBR 10.004:2004, que os categoriza de acordo com seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, visando um gerenciamento adequado.

No estado de Santa Catarina, a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos são orientados por legislações específicas. A Resolução CONSEMA nº 114, de 10 de novembro de 2017, estabelece diretrizes e critérios para a elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), conforme as exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos e do Código Estadual de Meio Ambiente (Santa Catarina, 2018).

Tabela 1- Classificação, descrição, tipos e exemplos de resíduos.

Classificação	Descrição	Exemplos de Resíduos	Tipos de Plásticos
Resíduos Classe I – Perigosos	Apresentam periculosidade ou características como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade ou patogenicidade.	Resíduos industriais com substâncias tóxicas, solventes halogenados, lodos de tratamento de efluentes com metais pesados, óleos lubrificantes contaminados, resíduos hospitalares contaminados.	Plásticos contaminados com agrotóxicos, solventes, óleos lubrificantes ou resíduos hospitalares.
Resíduos Classe II - Não Perigosos	Não se enquadram na categoria de resíduos perigosos.	Resíduos domésticos comuns, resíduos orgânicos biodegradáveis, papéis, plásticos não contaminados, restos de alimentos.	Plásticos comuns como sacolas plásticas, garrafas PET, embalagens de alimentos e polímeros biodegradáveis.
Resíduos Classe II A - Não Inertes	Possuem propriedades como biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.	Resíduos de madeira, tecidos, plásticos não contaminados, papelão, materiais de varrição de ruas.	Plásticos como tecidos sintéticos, embalagens flexíveis e plásticos biodegradáveis.
Resíduos Classe II B – Inertes	Não possuem constituintes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água.	Entulhos de construção civil, vidros, cerâmicas, metais não contaminados, pedras e areia.	Plásticos de difícil degradação como PVC rígido, polipropileno e polietileno de alta densidade.

Fonte: Adaptado de ABNT, 2004)

3.4 Impacto ambiental

As atividades de *plogging* resultaram na remoção de uma quantidade substancial de resíduos sólidos dos espaços públicos dos municípios de Caçador e Timbó Grande, SC. A separação e a pesagem dos materiais coletados permitiram identificar os tipos predominantes de resíduos:

- **48% dos resíduos em Timbó Grande** foram classificados como orgânicos, indicando a necessidade de reforçar a educação ambiental para a separação adequada dos materiais.
- **Em Caçador, mais de 50% dos resíduos** foram considerados rejeitos sem possibilidade de reciclagem, devido à contaminação ou exposição prolongada ao meio ambiente.
- **Os materiais mais encontrados** foram vidros, papelões, plásticos PET e PEAD, evidenciando a relevância de políticas de incentivo à reciclagem desses materiais.

Esses dados corroboram a literatura que destaca a eficácia do *plogging* na coleta de resíduos durante atividades físicas, contribuindo para a limpeza urbana e a conscientização ambiental. Além disso, a descoberta de locais de descarte irregular durante as ações evidenciou a necessidade de monitoramento e fiscalização para evitar impactos ambientais

negativos, como obstrução de drenagens e proliferação de vetores de doenças (Saneamento Básico, 2025).

Além dos materiais habitualmente descartados, também foram recolhidos sofás, pneus, cadeiras madeira, partes de móveis e outros que podem ser observados na Imagem 8. Foi frequente a descoberta de locais de descarte irregular de resíduos, o que contribui diretamente para problemas de saúde pública e alagamentos. A disposição inadequada de lixo compromete sistemas de drenagem e favorece a proliferação de pragas e vetores de doenças, ampliando os riscos sanitários para a população.

Imagem 8 – Materiais encontrados durante a realização das ações do *plogging*



Fonte: Os autores (2024).

O descarte irregular de resíduos sólidos tem se tornado um problema crescente nas áreas urbanas, gerando impactos significativos na saúde pública e no meio ambiente. A disposição inadequada de lixo, como plásticos e outros materiais não biodegradáveis, frequentemente obstrui sistemas de drenagem, contribuindo para alagamentos e enchentes, além de favorecer a proliferação de pragas e vetores de doenças, aumentando os riscos sanitários para a população (Contemar, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos indicam que a integração entre atividade física e conscientização ambiental pode gerar mudanças significativas na comunidade. A remoção de resíduos, a mobilização social e a transformação na percepção ambiental dos participantes demonstram o impacto positivo do *Esporte Sustentável*.

Para garantir a continuidade e ampliação dos resultados, recomenda-se que futuras edições do projeto incluam estratégias complementares, como campanhas contínuas de educação ambiental, maior envolvimento de escolas locais e parcerias com empresas para incentivo à logística reversa e reciclagem. Essas ações podem potencializar os benefícios observados e promover uma cultura de sustentabilidade mais sólida na comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10.004: Resíduos sólidos – Classificação**. Rio de Janeiro, 2004.

BBC NEWS. **Plogging, o curioso esporte sueco que combina corrida com recolhimento de lixo**. 27 dez. 2022. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64095043#:~:text=%C3%89%20uma%20contra%C3%A7%C3%A3o%20da%20palavra,a%20p%C3%A9%20de%20baixa%20velocidade\).&text=O%20conceito%20consiste%20em%20aproveitar,mundo%2C%20gra%C3%A7as%20%C3%A0s%20redes%20sociais](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64095043#:~:text=%C3%89%20uma%20contra%C3%A7%C3%A3o%20da%20palavra,a%20p%C3%A9%20de%20baixa%20velocidade).&text=O%20conceito%20consiste%20em%20aproveitar,mundo%2C%20gra%C3%A7as%20%C3%A0s%20redes%20sociais). Acesso em: 12 fev. 2025.

CERQUEIRA, C. **Plogging: tendência mundial une esporte e cuidado com o meio ambiente e faz sucesso em Porto Seguro**. Publicado em 21 set. 2024. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/asterisco/plogging-tendencia-mundial-une-esporte-e-cuidado-com-o-meio-ambiente-e-faz-sucesso-em-porto-seguro-0924>. Acesso em: 12 fev. 2025.

COELHO, A. L. Z. **Plogging, uma forma saudável de exercitar o corpo e salvar o meio ambiente ao mesmo tempo**. 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/plogging-uma-forma-saudavel-de-exercitar-o-corpo-e-salvar-o-meio-ambiente-ao-mesmo-tempo>. 03 mar. 2025.

COLÉGIO MARISTA ROSÁRIO. **Plogging do GEA: estudantes recolhem resíduos urbanos e promovem a conscientização ambiental**. Disponível em: <https://colegios.redemarista.org.br/rosario/noticias/plogging-do-gea>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CONTEMAR. **Descarte indevido de resíduos amplia riscos de enchentes e alagamentos**. 2024. Disponível em: https://contemar.com.br/noticias/descarte-indevido-de-residuos-amplia-riscos-de-enchentes-e-alagamentos/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 27 fev. 2025.

CRUZ, T. R. de O. da; OLIVEIRA, M. C. de. A sustentabilidade no mundo do esporte como transformação social. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 01-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3374>. Acesso em: 12 fev. 2025.

IBERDROLA. **O que é Plogging?** Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-plogging>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais? **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 12, n. 108, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291148131_Esporte_de_aventura_e_ambiente_natural_dimensao_preservacional_na_sociedade_de_consumo. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANEAMENTO BÁSICO. **Plogging**: atividade esportiva aliada ao meio ambiente. Disponível em: <https://saneamentobasico.com.br/residuos-solidos/plogging-atividade-esportiva-meio-ambiente/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SANTA CATARINA (Estado). **Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Santa Catarina**: contrato administrativo n. 012/2016. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Diretoria de Saneamento e Meio Ambiente. Florianópolis: SDS, 2018. Disponível em: <www.sds.sc.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SANTA CATARINA. **Resolução CONSEMA nº 114, de 10 de novembro de 2017**. Estabelece diretrizes e critérios para a elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Disponível em: <https://www.semae.sc.gov.br/download/resolucao-consema-no-114/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SILVA, R. S.; SILVA, I. da; SILVA, R. A. da; SOUZA, L.; TOMASI, E. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G. M. Meio ambiente e atividades de aventura: significados de participação. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 12, n. 1, p. 59-64, jan./abr. 2006.

EXTENSÃO NA URCAMP: NÚCLEOS DE APOIO E SUSTENTABILIDADE

Guilherme Cassão Marques Bragança¹

Guilherme Araújo Collares da Silva²

Mônica Palomino de los Santos³

Rafael Bueno da Rosa Moreira⁴

Resumo: O artigo analisa os resultados da extensão na URCAMP descrevendo a promoção da integração entre a universidade e a comunidade, focando na formação cidadã e na transformação social, com os Núcleos de Apoio e Sustentabilidade desempenhando um papel fundamental ao oferecer suporte a projetos que buscam soluções sustentáveis para problemas locais, através do desenvolvimento de iniciativas que abordam questões sociais, ambientais e econômicas, da capacitação da comunidade por meio de cursos e oficinas para fortalecer habilidades e conhecimentos, e da colaboração com instituições e organizações locais para potencializar ações e recursos, com o objetivo de promover a consciência ambiental, fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade, e contribuir para o desenvolvimento local por meio de ações práticas e educativas, tornando esses núcleos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, alinhando a teoria acadêmica à prática comunitária. A pesquisa investiga o número de atendimentos desses núcleos da URCAMP entre 2024 e 2025. Em suma, essas experiências são fundamentais para formar cidadãos críticos e engajados, promovendo mudanças significativas nas comunidades e contribuindo para um futuro mais justo e sustentável. O estudo utiliza um método qualitativo, focando em uma análise aprofundada de um caso específico.

Palavras-chave: Extensão, Comunitárias, Inovação Social, Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo examina os impactos da extensão na URCAMP, destacando a importância da conexão entre a universidade e a comunidade, com ênfase na formação de cidadãos conscientes e na promoção de mudanças sociais. Os Núcleos de Apoio e Sustentabilidade desempenham um papel crucial ao fornecer suporte a iniciativas que visam resolver problemas locais de forma sustentável, desenvolvendo projetos que abordam questões sociais, ambientais e econômicas. Além disso, esses núcleos promovem a capacitação da comunidade por meio de cursos e oficinas, fortalecendo habilidades e conhecimentos, e colaboram com instituições e organizações locais para potencializar ações e recursos. O objetivo é aumentar a consciência ambiental, estreitar os laços entre a universidade e a sociedade, e contribuir para o desenvolvimento local através de ações práticas e educativas. Assim, esses núcleos se tornam essenciais na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, unindo teoria acadêmica e prática comunitária. A pesquisa também investigou o número de atendimentos realizados por esses núcleos na URCAMP entre 2024 e 2025. Em resumo, essas experiências são vitais para a formação de cidadãos críticos e engajados, promovendo transformações significativas nas comunidades e contribuindo para um futuro mais equitativo e sustentável. O estudo adota uma abordagem qualitativa, concentrando-se em uma análise detalhada de um caso específico.

1 Doutor. Reitor do Centro Universitário da Região da Campanha. E-mail: reitor@urcamp.edu.br

2 Doutor, Pró-reitor de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Urcamp. E-mail: guilhermesilva@urcamp.edu.br

3 Doutora. Presidente da Fundação Attila Taborda E-mail: monicasantos@urcamp.edu.br

4 Doutor, Pró-reitor de Ensino da Urcamp. E-mail: rafaelmoreira@urcamp.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Extensão na URCAMP: educação continuada, pesquisa, inovação, ação social e o desenvolvimento sustentável

A URCAMP é uma instituição comunitária, regional e filantrópica situada na região Sudoeste do Rio Grande do Sul. A universidade possui uma estrutura composta por cinco campi, localizados em Alegrete, São Gabriel, Sant'Ana do Livramento, Dom Pedrito, além de sua sede em Bagé. Essa distribuição permite à URCAMP atender diversas comunidades, promovendo educação de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento regional.

A extensão universitária é um componente essencial da formação acadêmica e do compromisso social da URCAMP (Centro Universitário da Região da Campanha), conforme destacado no PDI (2023).

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da URCAMP desempenha um papel fundamental na promoção do acesso à justiça, oferecendo assessoria jurídica gratuita nos municípios onde a instituição oferece cursos de Direito, incluindo Bagé, Sant'Ana do Livramento, São Gabriel e Alegrete.

Anualmente, o NPJ atende mais de seis mil pessoas que não têm condições de arcar com os honorários de um advogado. Esse atendimento é crucial, pois permite que as ações judiciais tramitem e sejam julgadas de forma adequada, garantindo que os direitos dos cidadãos sejam respeitados.

Assim, o NPJ não apenas contribui para a formação prática dos alunos de Direito, mas também desempenha um papel social significativo, promovendo a justiça e a equidade no acesso aos serviços jurídicos.

A seguir, apresentamos três dimensões importantes da extensão na instituição: Aqui estão três dimensões da extensão na Instituição através de três núcleos de atendimento:

2.1.1 Núcleo de Práticas Jurídicas da URCAMP

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da URCAMP oferece aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática do Direito em um ambiente supervisionado. Este núcleo promove:

- Atendimento à Comunidade: Prestação de serviços jurídicos gratuitos à população, contribuindo para a promoção da justiça social.
- Formação Prática: Os estudantes têm a chance de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades práticas essenciais para a profissão.
- Projetos de Pesquisa: Envolvimento em projetos que buscam compreender e solucionar questões jurídicas relevantes para a comunidade local.

2.1.2 Núcleo de Práticas em Saúde (NPS)

O Hospital Universitário da URCAMP (HU), situado em Bagé, Rio Grande do Sul, é um hospital de médio porte que disponibiliza uma variedade de serviços, incluindo exames, internações clínicas e cirúrgicas, além de um ambulatório com especialidades como psicologia, fisioterapia e nutrição. Além disso, o HU oferece oportunidades de estágios

para estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Fonoaudiologia e Assistência Social da URCAMP, contribuindo para a formação prática dos alunos.

O Núcleo Saúde da URCAMP foca na promoção da saúde e bem-estar da comunidade. O NPS da URCAMP é um espaço dedicado à realização de atividades gratuitas voltadas para a comunidade, conduzidas por acadêmicos da área da saúde. O NPS tem como objetivo promover a saúde e o bem-estar da população, já tendo idealizado projetos significativos, que visam atender às necessidades específicas para diferentes públicos.

Suas atividades incluem:

- **Atendimentos e Orientações:** Realização de campanhas de saúde, consultas e orientações em diversas áreas, como nutrição, psicologia e fisioterapia.
- **Educação em Saúde:** Programas de conscientização sobre prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- **Parcerias com Instituições:** Colaboração com entidades locais para ampliar o alcance das ações de saúde e bem-estar.

O Hospital da URCAMP junto ao NPS desempenham papéis cruciais na promoção da saúde e bem-estar da comunidade de Bagé e região. Enquanto o HU oferece serviços médicos essenciais e oportunidades de estágio para a formação prática dos alunos, o NPS se destaca na realização de atividades gratuitas que atendem às necessidades da população, como campanhas de saúde e programas de conscientização. Juntas, essas iniciativas não apenas fortalecem a formação acadêmica dos estudantes, mas também contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, reafirmando o compromisso da URCAMP com a educação, a saúde e a responsabilidade social.

2.1.3 Núcleo de Apoio Fiscal - NAF

O Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) é uma iniciativa voltada para oferecer suporte à população em questões fiscais e tributárias. Entre suas principais atividades, destaca-se a Orientação Fiscal, que proporciona atendimento à comunidade para esclarecer dúvidas sobre tributos e obrigações fiscais. Além disso, o NAF promove Educação Fiscal por meio de workshops e palestras, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da educação fiscal e da cidadania. Por fim, o núcleo também se dedica ao Desenvolvimento de Projetos, elaborando iniciativas que visam aprimorar a compreensão e a gestão das questões tributárias na região, contribuindo assim para o fortalecimento da cidadania e do conhecimento fiscal entre os cidadãos. Suas principais atividades são:

- **Orientação Fiscal:** Atendimento à comunidade para esclarecimento de dúvidas sobre tributos e obrigações fiscais.
- **Educação Fiscal:** Promoção de workshops e palestras para conscientizar a população sobre a importância da educação fiscal e cidadania.
- **Desenvolvimento de Projetos:** Elaboração de projetos que buscam melhorar a compreensão e a gestão das questões tributárias na região.

O Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) desempenha um papel fundamental na região ao oferecer suporte em questões fiscais e tributárias, promovendo a educação e a conscientização da população. Por meio de suas atividades de Orientação Fiscal, o NAF não apenas esclarece dúvidas, mas também empodera os cidadãos com informações essenciais

sobre suas obrigações tributárias. As iniciativas de Educação Fiscal, como workshops e palestras, são cruciais para cultivar uma cultura de cidadania ativa e responsável, capacitando a comunidade a entender a importância de sua participação no sistema fiscal. Além disso, o Desenvolvimento de Projetos do NAF busca constantemente aprimorar a gestão tributária local, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada. Assim, o NAF se estabelece como um pilar de apoio e educação, essencial para o desenvolvimento social e econômico da região, fortalecendo a cidadania e promovendo uma maior justiça fiscal.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a um estudo de caso de caráter qualitativa e exploratória no que tange a descrição dos resultados das ações de extensão desenvolvidas pela Urcamp no período de 2024 a 2025. As fontes de pesquisa incluem instrumentos de gestão e relatórios institucionais.

Optou-se por organizar este estudo como um caso, pois se trata de uma pesquisa empírica baseada nos dados obtidos em ações de extensão realizadas por uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária nos últimos cinco anos. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é adequado quando se busca investigar o “como” e o “porquê” de determinado evento. Além disso, Gil (2009) destaca alguns propósitos dos estudos de caso, como a exploração de situações, a descrição de contextos e a explicação de fenômenos, todos alinhados com os objetivos desta pesquisa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados e Análises dos Núcleos, fica constatado a importância de tais serviços de atendimento para a comunidade de Bagé.

Segundo o **Núcleo de Apoio Fiscal (NAF)**, como resultados, fica o registro de atendimentos realizados: O NAF atendeu milhares de cidadãos, esclarecendo dúvidas sobre tributos e obrigações fiscais, o que resultou em uma maior compreensão das responsabilidades tributárias. Foram mais de 50 atendimentos e 15 ações voltadas à comunidade.

Realizou Workshops, Palestras e Minicursos: Foram promovidos diversos eventos educativos, alcançando um público significativo e aumentando a conscientização sobre a importância da educação fiscal.

Também atendeu MEIs e entidades sem fins lucrativos, também projetos envolvendo o NAF em que elaborou iniciativas que melhoraram a gestão tributária na região, facilitando o acesso à informação e promovendo a cidadania ativa.

Dessa maneira a atuação do NAF tem se mostrado essencial para a formação de uma população mais consciente e informada sobre suas obrigações fiscais. Através de seus atendimentos e eventos, o núcleo conseguiu não apenas esclarecer dúvidas, mas também fomentar um ambiente de aprendizado contínuo sobre a importância da fiscalidade na sociedade, além de preparar alunos para o mercado de trabalho.. Os resultados indicam um aumento na participação cidadã e uma melhoria na relação entre a população e o fisco.

Já o **Núcleo de Práticas de Saúde (NPS)**, como resultados constatou-se a importância para a comunidade cumprindo com milhares de atendimentos à sociedade: O NPS realizou um número significativo de atendimentos e orientações em áreas como nutrição, psicologia e fisioterapia, contribuindo para a saúde da população.

Propôs Projetos de Saúde: foram implementadas, focando em necessidades específicas de grupos da comunidade.

Desenvolveu iniciativas de Educação em Saúde: Os programas de conscientização sobre prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis alcançaram um público amplo, resultando em melhorias na saúde pública local.

Dessa maneira o NPS tem demonstrado um impacto positivo na saúde da comunidade, especialmente através de suas atividades de orientação e educação. A implementação de projetos direcionados às necessidades específicas da população reflete uma abordagem proativa em saúde pública. Os resultados evidenciam uma maior conscientização sobre saúde e bem-estar, além de uma redução potencial de doenças preveníveis.

Como resultados, o **Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)**, apresenta análises dos **Atendimentos Jurídicos:** O NPJ oferece assistência legal a um número considerável de cidadãos, abordando questões como direito de família, direito do consumidor e outros temas relevantes.

Educação Jurídica: Foram eventos, promovendo o conhecimento sobre direitos e deveres da população, além de temas jurídicos importantes.

Projetos Sociais: O NPJ desenvolveu projetos que visam a inclusão social e o acesso à justiça, beneficiando grupos vulneráveis.

Dessa maneira o NPJ se destaca por seu papel na promoção do acesso à justiça e na educação jurídica da população. Foram mais de 6 mil atendimentos no total entre Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento, realizados não apenas forneceram suporte legal, mas também empoderaram os cidadãos com conhecimento sobre seus direitos. A atuação do NPJ é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente em um contexto onde muitos ainda enfrentam barreiras para acessar serviços jurídicos adequados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão na URCAMP é um reflexo do compromisso da instituição com a educação continuada, pesquisa, inovação, ação social e desenvolvimento sustentável. Através dos Núcleos de Práticas Jurídicas, Saúde e NAF, a universidade não apenas forma profissionais capacitados, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento da comunidade local.

Os núcleos NAF, NPS e NPJ da URCAMP têm demonstrado um impacto significativo na comunidade, cada um em sua área de atuação. Juntos, eles promovem a educação, a saúde e o acesso à justiça, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população. A continuidade e expansão dessas iniciativas são essenciais para garantir um desenvolvimento social e econômico sustentável na região.

REFERÊNCIAS

ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **O papel da extensão na educação superior**. 2024. Disponível em: [<https://responsabilidadesocial.abmes.org.br/>]. Acesso em: 30 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior**. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE/CES%20n%C2%BA%207,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.>]. Acesso em: 10 de março de 2025..

GIL, A. C.. **Método de Pesquisa**. São Paulo: Atlas.2009

PDI URCAMP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da URCAMP**. 2023-2027. Disponível em: [<https://urcamp.edu.br/storage/attachments/attachments/166fc39a3b401d1727805859.pdf>]. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. Thousand Oaks: Sage Publications. (2005).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO RIO DOS SINOS

Natalia Aparecida Soares¹

Suelen Bomfim Nobre²

Rodrigo Staggemeier³

Marcelo Pereira de Barros⁴

Resumo: Este artigo analisa a experiência do projeto de extensão “Educação Socioambiental na Bacia do Rio do Sinos”, desenvolvido pela Universidade Feevale, com foco na formação docente e na promoção da sustentabilidade no contexto escolar e não escolar. O projeto objetivou capacitar professores e profissionais por meio de formações continuadas e elaboração de materiais didáticos alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2024, envolveu quatro professores extensionistas, seis acadêmicos e impactou diretamente mais de 220 participantes. Apesar dos desafios, como as enchentes que comprometeram atividades de campo, os resultados demonstram avanços significativos na educação socioambiental e na sensibilização dos participantes. A integração entre extensão, ensino e pesquisa fortaleceu o impacto social e acadêmico da iniciativa, consolidando sua relevância na construção de práticas educacionais voltadas à sustentabilidade e à cidadania ambiental.

Palavras-chave: Gestão de recursos hídricos. Formação continuada. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Curricularização da extensão.

1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental e a crise climática são desafios globais que exigem respostas urgentes e efetivas. Nesse contexto, a educação socioambiental tem se consolidado como uma estratégia essencial para a promoção de uma sociedade mais sustentável e consciente. A formação de professores e demais profissionais da educação desempenha um papel central nesse processo, pois são eles os responsáveis por disseminar conhecimentos, estimular a reflexão crítica e incentivar práticas sustentáveis entre estudantes e comunidades (Carvalho, 2012).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) estabelece diretrizes para a inserção da temática ambiental em todos os níveis de ensino, reforçando a necessidade de capacitação contínua de educadores. Além disso, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 determina que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem garantir que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada a atividades de extensão universitária, contribuindo para a curricularização da extensão e o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Educação Socioambiental na Bacia do Rio do Sinos”, desenvolvido pela Universidade Feevale, visa capacitar professores e demais

1 Bióloga, Especialista, Mestre e Doutora em Ensino de Ciências e matemática. Professora extensionista do Projeto de Extensão Educação Socioambiental na Bacia hidrográfica do Sinos da Feevale. E-mail: nataliasoares@feevale.br.

2 Pós-doutora em Educação. Professora da Universidade Feevale. Professora extensionista do Projeto de Extensão Educação Socioambiental na Bacia hidrográfica do Sinos da Feevale. E-mail: suellenobre@feevale.br

3 Biomédico, Mestre e Doutor em Qualidade Ambiental. Professor extensionista do Projeto de Extensão Educação Socioambiental na Bacia hidrográfica do Sinos da Feevale. E-mail: rodrigostaggemeier@feevale.br

4 Biólogo, Especialista, Mestre e Doutor em Zoologia e Qualidade Ambiental. Professor extensionista do Projeto de Extensão Educação Socioambiental na Bacia hidrográfica do Sinos da Feevale. E-mail: marcelopb@feevale.br

profissionais para diagnosticar e atuar frente aos desafios socioambientais da região. A Bacia do Rio dos Sinos, localizada no Rio Grande do Sul, enfrenta problemas relacionados à poluição hídrica, ocupação irregular do solo e baixa eficiência no saneamento básico, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida da população local (Silva *et al.*, 2020). Dessa forma, a educação socioambiental torna-se um eixo estruturante para sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar e demais setores sociais na busca por soluções sustentáveis.

Este artigo tem como objetivo apresentar as estratégias, desafios e impactos do projeto “Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos”, evidenciando sua contribuição para a formação de professores e a promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os objetivos 4 (Educação de Qualidade), 6 (Água Potável e Saneamento) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). Para isso, serão discutidos os fundamentos teóricos da educação socioambiental, a metodologia aplicada no projeto e os resultados obtidos ao longo de 2024, analisando as contribuições da extensão universitária para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação socioambiental emerge como uma abordagem essencial para a compreensão das relações entre sociedade e meio ambiente, promovendo mudanças comportamentais e estruturais que visam a sustentabilidade (Sato; Carvalho, 2005). A concepção crítica dessa educação destaca a necessidade de participação ativa dos sujeitos, permitindo a construção coletiva de soluções para os desafios ambientais contemporâneos (Loureiro, 2006). Neste cenário, a educação socioambiental se apresenta como um caminho necessário para repensar o desenvolvimento e estimular novas formas de interação entre os seres humanos e a natureza, visando um equilíbrio mais justo e sustentável.

Segundo Dickmann (2010), a Educação Socioambiental configura-se como uma abordagem pedagógica de caráter crítico e emancipatório, cujo propósito é fomentar, nos ambientes educativos, a formação cidadã dos estudantes. Esse processo educativo busca promover o compromisso responsável com a transformação e aprimoramento das condições ambientais. Fundamentada em uma ética de responsabilidade solidária, essa perspectiva visa estabelecer uma interação equilibrada entre os indivíduos e o meio natural, de modo a viabilizar a sustentabilidade socioambiental do planeta.

Para promover de forma eficaz a Educação Socioambiental, torna-se imprescindível adotar uma perspectiva relacional entre o meio natural e social, fundamentada no pensamento complexo e na interdisciplinaridade, os quais representam pilares essenciais para essa prática educativa (Dickmann, 2010, p. 50). Nesse contexto, conforme argumenta Loureiro (2003, p. 21), a Educação Socioambiental contribui para a formação cidadã ao fortalecer a relação com a sustentabilidade, a partir da compreensão e apreensão de um mundo caracterizado por sua complexidade.

Em relação à multidimensionalidade das questões socioambientais e suas potenciais contribuições para a formação da cidadania, Dickmann (2010) destaca que para que haja uma Educação Libertadora e Emancipatória, é essencial expandir a visão sobre o mundo. No contexto das questões socioambientais, essa ampliação da visão é ainda mais crucial, pois elas envolvem múltiplas dimensões, abrangendo diversos setores sociais como os políticos, econômicos, culturais e éticos, entre outros. Por isso, adotar uma abordagem

interdisciplinar é essencial para compreender a complexa interconexão dos problemas relacionados ao meio ambiente (Dickmann, 2010).

A perspectiva da educação ambiental crítica, conforme propõe Jacobi (2003), enfatiza a interligação entre questões ambientais, políticas e sociais, defendendo práticas pedagógicas que estimulem a cidadania e a justiça socioambiental. Dessa forma, a formação docente precisa ir além da transmissão de conteúdos científicos, incorporando metodologias participativas que incentivem o engajamento e a problematização das realidades locais (Guimarães, 2004).

No contexto da extensão universitária, a curricularização da extensão tem sido apontada como uma estratégia para fortalecer o vínculo entre teoria e prática, possibilitando que os acadêmicos vivenciem experiências transformadoras em comunidades reais (Brasil, 2018). A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece que as atividades extensionistas devem integrar ensino e pesquisa, promovendo impactos concretos nas comunidades envolvidas. Esse modelo fomenta o desenvolvimento de competências socioambientais essenciais para a formação cidadã e profissional dos estudantes (Lima; Azevedo, 2019).

Além disso, a interseção entre educação socioambiental e políticas públicas reforça a importância da articulação entre universidade e gestão ambiental. Segundo Freire e Layrargues (2010), a participação ativa da sociedade na formulação e implementação de políticas ambientais é um dos caminhos para fortalecer a governança ambiental e garantir a efetividade de programas de sustentabilidade.

A respeito da busca pela educação socioambiental a partir de políticas públicas, a ONU lançou a Agenda 2030 como uma de suas iniciativas. Este documento propõe ODS como caminho para atingir a sustentabilidade. Composta por 17 objetivos e 169 metas, a Agenda visa ações que impactem globalmente, com foco no Brasil, para serem atingidas até 2030. A maior parte dessas metas abrange as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável, de maneira integrada e interdependente (ONU Brasil, 2021). Os objetivos e metas incluem diversas áreas socioambientais, como a erradicação da pobreza, consumo e produção responsáveis, água potável, biodiversidade e saneamento básico.

Dessa forma, o projeto “Educação Socioambiental na Bacia do Rio do Sinos” alinha-se a essa abordagem dos ODS ao promover formações que capacitam docentes e demais profissionais para atuar de forma crítica e reflexiva na promoção da sustentabilidade. O uso de metodologias ativas, como oficinas, estudos de caso e atividades interdisciplinares, favorece a construção do conhecimento a partir das experiências concretas dos participantes, ampliando o impacto do projeto na comunidade acadêmica e no território em que está inserido.

3 METODOLOGIA

O projeto “Educação Socioambiental na Bacia do Rio do Sinos” foi desenvolvido ao longo do ano de 2024, contemplando atividades extensionistas que integraram ensino, pesquisa e envolvimento comunitário.

A escolha de focar no tema Bacia Hidrográfica do Rio do Sinos (BHRS) nas atividades de extensão, ensino e pesquisa foi motivada pela relevância desse recurso hídrico na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e pelo alto grau de antropização da área. Em relação à qualidade das águas da BHRS, Benvenuti *et al.* (2015) destacam que a

avaliação geral aponta para águas de qualidade média, a partir dos pontos iniciais das principais sub-bacias do Rio dos Sinos. Quanto à falta de Mata Ciliar e ao escoamento de esgoto direto (doméstico e industrial), essas foram as ocorrências mais frequentes no estudo, apresentando níveis de severidade de “3”, “2” e “2” respectivamente, em uma escala de 0 a 3 (Pró-Sinos, 2006).

A partir do tema gerador BHRS, foram delineadas ações voltadas para a formação continuada docente. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e participativa, priorizando a interação direta com docentes, profissionais de diversas áreas e a comunidade escolar.

As atividades do projeto foram organizadas nas seguintes etapas:

Planejamento e articulação institucional – Foram realizadas reuniões com parceiros institucionais, como Pró-Sinos e GEMARS, para estabelecer diretrizes e fortalecer redes de cooperação.

Formação continuada – Cursos e oficinas foram promovidos para capacitar professores e profissionais sobre sustentabilidade, gestão dos recursos hídricos e metodologias de ensino socioambiental, alinhados aos ODS.

Produção e distribuição de materiais didáticos – Acadêmicos e docentes desenvolveram materiais pedagógicos alinhados aos ODS, utilizados nas escolas e ações comunitárias.

Acompanhamento e assessoramento – Professores receberam suporte na elaboração de projetos científicos e na implementação de práticas educativas em suas instituições.

Monitoramento e avaliação de impacto – Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com os participantes para medir o impacto do projeto na formação docente e nas comunidades atendidas.

Com essa abordagem, buscou-se garantir a efetividade das ações e promover a disseminação de práticas sustentáveis na Educação Básica e no Ensino Superior.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados obtidos pelo projeto “Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos” demonstram avanços significativos na capacitação docente e na promoção da educação socioambiental.

Ao longo de 2024, foram atendidas 223 pessoas, incluindo 60 professores da educação básica, 93 estudantes e 70 membros da comunidade em geral.

As atividades desenvolvidas incluíram formações continuadas, palestras, oficinas e assessoramento na elaboração de projetos científicos, permitindo a ampliação do debate sobre sustentabilidade e gestão dos recursos hídricos.

A seguir, Figura 1, está evidenciado um registro fotográfico de um atendimento coletivo realizado em abril de 2024. Estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental realizaram uma visita técnica no Centro de Tecnologias Limpas – CTL da Universidade Feevale, e, foram guiados pelos bolsistas e professores que integram a equipe do projeto Educação Socioambiental.

Figura 1 - Conhecendo o laboratório de reciclagem



Fonte: Projeto Educação Socioambiental no Rio do Sinos (2024).

As Figuras 2 a 4 evidenciam registros fotográficos de atividades promovidas um atendimento coletivo realizado em abril de 2024.

Figuras 2 a 4 - Registro de atividades desenvolvidas pelos docentes nas escolas, a partir de temáticas abordadas na formação continuada



Fonte: Projeto Educação Socioambiental no Rio do Sinos (2024).

Além dos atendimentos coletivos, um dos principais impactos do projeto foi a elaboração de 13 projetos científicos por docentes participantes da formação continuada. Esses projetos foram apresentados em feiras de iniciação científica promovidas pelas escolas participantes, evidenciando a consolidação de práticas investigativas no ambiente escolar.

A produção e distribuição de materiais didáticos também contribuíram para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, fortalecendo a interdisciplinaridade e a contextualização da educação ambiental no currículo escolar.

No entanto, o projeto enfrentou desafios, sendo o principal deles as enchentes que ocorreram na região da Bacia do Rio dos Sinos durante o primeiro semestre de 2024. Esse evento climático extremo impactou diretamente a realização de atividades presenciais, como saídas de campo e encontros de socialização de boas práticas. Para mitigar esses desafios, foram adotadas estratégias como o suporte individualizado aos professores e a reformulação das atividades para o ambiente virtual, garantindo a continuidade das formações e o acompanhamento das ações propostas pelos docentes.

A avaliação do impacto do projeto foi realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas com os participantes. Os dados coletados indicaram um índice de satisfação de 4,56 (em uma escala de 1 a 5), refletindo a relevância das atividades para a formação docente e para a disseminação da educação socioambiental. Além disso, observou-se um aumento na percepção dos professores em relação à importância da sustentabilidade no contexto escolar, bem como maior engajamento na implementação de práticas pedagógicas alinhadas aos ODS.

Outro aspecto positivo do projeto foi a articulação com instituições parceiras, como o Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS) e o Consórcio Pró-Sinos. A colaboração com essas entidades possibilitou a realização de atividades interdisciplinares e ampliou o alcance das ações extensionistas, promovendo uma abordagem integrada entre universidade, comunidade e setor público.

As Figuras 5 a 7 ilustram a participação do projeto nas oficinas promovidas pelo GEMARS em Torres/RS, realizadas em junho e julho de 2024. Durante essas atividades, os participantes se envolveram em práticas de identificação de fauna e flora, coleta de microplásticos na região litorânea e análise das características da bacia hidrográfica.

Figuras 5 a 7 - Registro de atividades desenvolvidas com professores de Torres/RS em oficinas promovidas em parceria com o GEMARS



Fonte: GEMARS (2024).

A Figura 8 ilustra um registro de oficina promovida em um Centro de Assistência Social em Taquara/RS, voltadas para pessoas em situação de vulnerabilidade social, abordando temas relacionados ao saneamento básico, com ênfase em resíduos e esgotamento sanitário, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2024.

Figura 8 - Registro de oficina promovida para pessoas em vulnerabilidade social, em Taquara/RS



Fonte: Projeto Educação Socioambiental no Rio do Sinos (2024).

As articulações com outros projetos de extensão da Universidade desempenham um papel fundamental no sucesso das ações do projeto, promovendo a integração e a troca de saberes entre diferentes iniciativas. Um dos resultados dessa colaboração foi a participação no projeto *Da Rua pra Noia*, que realiza oficinas semanais com pessoas em situação de rua em Novo Hamburgo/RS. Durante uma dessas atividades, o projeto teve a oportunidade de promover uma oficina sobre a bacia hidrográfica do Sinos e os desafios relacionados ao saneamento básico, contribuindo para a conscientização e o engajamento social sobre questões ambientais e de saúde pública, documentado na Figura 9.

Figura 9 - Registro de oficina promovida em articulação com o projeto da Rua pra Nóia, em novembro/2024



Fonte: Projeto Educação Socioambiental no Rio do Sinos (2024).

A análise dos resultados evidencia que a educação socioambiental, quando incorporada de forma estruturada e participativa no ensino, tem potencial para transformar práticas pedagógicas e incentivar o engajamento dos atores envolvidos. O impacto social gerado pelo projeto reforça a importância da extensão universitária como um mecanismo para aproximar a universidade da realidade da comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto “Educação Socioambiental na Bacia do Rio do Sinos” demonstram que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação de professores e na promoção da educação ambiental crítica. A partir das atividades desenvolvidas, foi possível não apenas capacitar docentes, mas também fomentar a criação de projetos científicos e a aplicação de metodologias interdisciplinares que incentivam práticas sustentáveis na educação básica.

Os desafios enfrentados, como as enchentes que impactaram diretamente algumas ações presenciais, reforçaram a necessidade de flexibilidade e adaptação das estratégias educacionais. O suporte individualizado e o uso de ferramentas digitais foram medidas eficazes para garantir a continuidade do projeto, evidenciando a resiliência e o compromisso da equipe envolvida.

A articulação com instituições parceiras fortaleceu a disseminação do conhecimento socioambiental e ampliou o impacto das ações, consolidando o papel da universidade como promotora de mudanças sociais. A avaliação dos participantes revelou um alto índice de satisfação e engajamento, demonstrando que a educação ambiental, quando conduzida de forma integrada e participativa, pode gerar transformações significativas no contexto escolar e comunitário.

Como perspectivas futuras, pretende-se ampliar as parcerias institucionais e expandir o alcance do projeto para novas escolas e comunidades, promovendo a formação continuada de professores e incentivando a implementação de políticas educacionais voltadas à sustentabilidade. Além disso, espera-se fortalecer a curricularização da extensão universitária, garantindo que a educação socioambiental esteja cada vez mais presente na formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BENVENUTI, Tatiane; KIELING-RUBIO, Maria Angélica; KLAUCK, Cláudia Regina; RODRIGUES, Marco Antônio Siqueira. Avaliação Da Qualidade Da Água Em Regiões De Nascente Da Bacia Hidrográfica Do Rio Dos Sinos. XX Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 17 a 22 de novembro de 2013, Bento Gonçalves. In: BENVENUTI, Tatiane; KIELING-RUBIO, Maria Angélica; KLAUCK, Cláudia Regina; RODRIGUES, Marco Antônio Siqueira. **Anais....** Florianópolis: Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bjb/a/smzKyhXpBkJZ8MKDtTK6w4Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Institui as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2012.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação ambiental a partir da obra pedagogia da autonomia.** 2010. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: < <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp134022.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FREIRE, P.; LAYRARGUES, P. P. **Educação ambiental: reflexões e práticas.** São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: abordagem global e ação local.** Campinas: Papirus, 2004.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, p. 189-205, 2003.

LIMA, G. F.; AZEVEDO, S. C. A curricularização da extensão e a formação cidadã nas universidades. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 45-63, 2019.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**. Rio Grande, v. 8, pp. 37-54, 2003. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>. Acesso em: 9 mar. 2025.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 213-227, 2006.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de qualidade.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em 07 mar. 2025.

SATO, M.; CARVALHO, L. M. **Educação ambiental e interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, R. C.; SOUZA, M. A.; FERREIRA, L. G. Gestão dos recursos hídricos na Bacia do Rio dos Sinos: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 25, n. 1, p. 55-70, 2020.

FORMAÇÃO PARA O FUTURO: EDUCAÇÃO INOVADORA PARA O TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM OS ODS

Anderson Hoose¹
Juliana Kurek²

Resumo: O projeto de extensão Educação Inovadora para o Trabalho, desenvolvido pelo curso de Engenharia de Produção da Universidade de Passo Fundo (UPF), utiliza o *Lean Board Game* para promover a capacitação de alunos e profissionais da indústria. A iniciativa integra ensino, pesquisa e extensão, aplicando conceitos de manufatura enxuta para a resolução de problemas reais em processos produtivos, visando à otimização e redução de desperdícios. Além de beneficiar a formação dos acadêmicos, o projeto se estende ao ensino técnico e profissionalizante. A metodologia consiste em uma abordagem pedagógica ativa denominada de Ensino Baseado em Problemas (*Problem-Based Learning* - PBL), que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas reais como forma de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades com o uso do tabuleiro *Lean Board Game*. Como principais resultados o projeto foi reconhecido no ano de 2024 como uma “Boa prática pedagógica” e apresentado durante a Jornada Pedagógica promovida pela Secretaria da Educação (Seduc). Também contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 8, 9 e 12, reforçando a importância da educação de qualidade, crescimento econômico sustentável e práticas produtivas responsáveis.

Palavras-chave: Extensão universitária. Protagonismo estudantil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Manufatura enxuta. Gamificação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Educação Inovadora para o Trabalho integra as atividades do Instituto de Tecnologia (ITec), desenvolvido pelo curso de Engenharia de Produção da Universidade de Passo Fundo (UPF). A atividade é voltada para a área da gestão de produção e ambiente do chão de fábrica, onde busca por meio da simulação manual no jogo *Lean Board*, também conhecido como tabuleiro *Lean Board Game*, trabalhar casos de problemas encontrados nas indústrias e empresas da região, na área de abrangência da UPF.

O projeto visa adaptar os problemas reais ao jogo, trazer resultados e soluções que contribuem com a melhoria do processo produtivo fabril, sob o ponto de vista de aplicação das ferramentas de manufatura enxuta, visando reduzir os desperdícios, como: otimizar o fluxo de produção, balancear postos de trabalho, melhorar a eficiência dos operadores, entre outros benefícios.

As atividades são desenvolvidas pelas equipes de alunos, sob orientação dos professores, a partir de casos reais que podem ser aplicados nas diversas disciplinas do curso de Engenharia de Produção. Com a reforma curricular do curso, os materiais preparados para a utilização com o jogo *Lean Board*, estão incluídos nas disciplinas de: Planejamento e Controle de Produção, Projeto e Implantação de Indústrias, Produção

1 Doutor em Engenharia (UPF). Mestre em Projeto e Processos de Fabricação (UPF). Bacharel em Engenharia de Produção Mecânica e Administração (UPF). Professor do Mestrado em Administração (UPF). Coordenador e Professor do Curso de Engenharia de Produção UPF. Professor do Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo (UPF). Coordenador de Projeto de Extensão. E-mail: andersonhoose@upf.br

2 Doutora em Engenharia (UPF). Mestre em Engenharia (UPF). Bacharel em Engenharia Civil (UPF). Professora do Curso de Engenharia de Produção e Engenharia Civil da Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora Extensionista. E-mail: jkurek@upf.br

Enxuta, Engenharia Econômica, Qualidade, Custos, Pesquisa Operacional, Cadeia de Suprimentos e Administração da Produção.

Além disso, o curso de Engenharia de Produção da UPF participou do desafio nacional *Lean Simulation*. Os trabalhos submetidos apresentaram exercícios ou casos práticos de aplicação dos conceitos e ferramentas do *Lean*, de modo que os jogadores aprendam por meio da experimentação. Os exercícios exploram temas como: ferramentas do *Lean*, gestão da produção e disciplinas dos cursos de Engenharia de Produção, Manufatura Industrial ou outros cursos afins. As atividades desenvolvidas também têm sido divulgadas no Congresso de Simulação e Otimização (CONSOSUL), por meio da apresentação e publicação de artigos, além de integrarem a Semana do Conhecimento da UPF.

Neste contexto, esta atividade extensionista tem como objetivo principal fortalecer a integração entre as indústrias e empresas da região com o curso da Engenharia de Produção, por meio de atividades que busquem problemas relacionados aos setores de produção, envolvendo casos reais, e sua aplicabilidade no *Lean Board Game*. Tal aspecto, oportuniza a participação dos acadêmicos, professores e profissionais do setor, permitindo a resolução de problemas reais e contribuindo para a formação de profissionais alinhados com as demandas do mercado e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O projeto está diretamente relacionado a quatro ODS da Agenda 2030, sendo eles: o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

O ODS 4 (Educação de Qualidade) é contemplado por meio da implementação desta metodologia inovadora de ensino, que integra a teoria e prática, aprimorando a formação dos acadêmicos e profissionais. O ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) é promovido pela capacitação de futuros profissionais em práticas de manufatura enxuta, preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e sustentável. O ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) é fortalecido por meio da interação entre a universidade e o setor produtivo, estimulando soluções inovadoras para desafios reais da indústria. E o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) é atendido pelo foco na redução de desperdícios e no aumento da eficiência dos processos produtivos, promovendo práticas sustentáveis no ambiente industrial.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas no âmbito desse projeto de extensão reforçam o papel transformador da universidade na formação de profissionais conscientes, inovadores e comprometidos com um futuro mais sustentável.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Utilização de jogos para aprendizagem

A partir do ano de 1998 ocorreu um rápido crescimento do número de Cursos de Engenharia de Produção no Brasil, de 38 cursos registrados em 1997 para aproximadamente 200 cursos no ano de 2005, o que representa a abertura de quase 20 cursos por ano. Segundo a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) até julho de 2011 existiam no país 486 cursos de graduação nesta área. No último relatório divulgado em 23 de fevereiro de 2016 havia ao todo 845 cursos de graduação registrados, sendo destes 805 em atividade e 40 cursos extintos (Oliveira 2005 *apud* Furlanetto *et al.*, 2006; MEC, 2016; UFV, 2017).

O Projeto Pedagógico do Curso da Engenharia de Produção na UPF (PPC, 2016, p. 06), descreve que “o perfil para o egresso do curso é o de formação científica e profissional que capacite o engenheiro de produção a identificar, prevenir e solucionar problemas relacionados às atividades do projeto, gestão, operação e melhoria de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, sociais, econômicos e ambientais, com visão ética”. A ABEPRO (2001) também define o perfil do formando conforme citado anteriormente, acrescentando a sólida formação científica, tecnológica e profissional.

Conforme Ferreira *et al.* (2024, p. 297), “a utilização de jogos pode integrar de maneira harmoniosa o ensino, o conhecimento, a pesquisa e a sustentabilidade ambiental. [...] oferece uma visão estimulante para impulsionar o envolvimento ativo dos alunos”. Tal aspecto reforça a necessidade da indústria que atualmente busca maior desenvolvimento da criatividade, mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento (Ferrer *et al.*, 2022).

Neste contexto, conforme Ferrer *et al.* (2022) o estudo da manufatura enxuta, e as tecnologias habilitadoras da indústria 4.0 trabalham os três pilares da sustentabilidade, nos aspectos social, econômico e ambiental. No pilar social há necessidade de trabalhadores mais qualificados, maior desenvolvimento da criatividade e tomada de decisões de forma colaborativa entre as pessoas. No pilar econômico mais investimentos em pesquisa, desenvolvimento e viabilidade de trabalhar com uma produção mais enxuta. No pilar ambiental há redução nos índices de desperdícios e reprocessamento.

Ainda relacionado ao uso de jogos para o aprendizado, conforme os autores Porto *et al.* (2016), Moraes *et al.* (2013) e Queiroz e Lucero (2000), os participantes constataam que o uso de simulações em jogos consiste um método prático de aprendizagem, onde é possível compreender os aspectos do problema mostrando a realidade e a dinâmica das estruturas fabris, sendo exequível a extração de um caso real e adaptar o mesmo ao jogo. Pozo (2015, p. 65) complementa o método da aprendizagem prática e descreve que “a aprendizagem é sempre produto da prática [...]. É o tipo de prática, e não a quantidade de prática, o que identifica a aprendizagem”, mas é necessário adequar esta prática aos objetivos da aprendizagem, onde um maior enriquecimento é possível por meio da reflexão do que se está aprendendo.

A autora Flemming (2004) considera que a palavra jogos pode ser analisada sob diferentes contextos, sendo que neste em específico, será usado para jogos didáticos em classe, ou seja, para uso nas atividades relacionadas ao ensino, visando proporcionar ao aluno um maior rendimento no processo ensino-aprendizagem, seja para o desenvolvimento de um conteúdo específico ou uma competência e habilidade específica. Desta forma, o uso de jogos tende a modificar a rotina de trabalho diário do professor, levando o mesmo a uma nova prática educativa. Pozo (2015, p. 66) descreve que “a aprendizagem é um sistema complexo composto por três subsistemas que interagem entre si: os resultados da aprendizagem (o que se aprende), os processos (como se aprende) e as condições práticas (em que se aprende)”.

A importância do estudo da manufatura enxuta e a dinâmica de jogos e simulações associados aos casos reais trazem para o aprendizado na Engenharia de Produção, é percebida por vários aspectos, mencionados pelos autores Menese e Cuadra (2016), Palangana (2015), ABEPRO (2008), Campos *et al.* (2014), Pourabdollahian *et al.* (2012), conforme segue:

a) a formação de cidadão com valores éticos e “[...] não formar pessoas convenientes para o mercado”, conforme descrito por Meneses e Cuadra (2016). E para enfrentar a

difícil problemática da educação brasileira, Palangana (2015) considera que é fundamental, principalmente no âmbito escolar, que a interação seja um caminho para incrementar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, de forma que o sujeito valorize o impacto da escola na sua vida;

b) o uso de Práticas Pedagógicas e Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem em Engenharia de Produção, conforme a ABEPRO (2008);

c) “[...] a relevância da utilização dos jogos de empresas como disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação em várias Instituições de Ciência e Tecnologia – ICTs, entendidos como instrumentos para o desenvolvimento, em especial, de profissionais das áreas de [...] engenharia de produção” (Campos *et al.*, 2014);

d) os jogos motivam e aumentam o interesse dos alunos pela aprendizagem. Percebe-se um maior nível de engajamento, porém os resultados encontrados não são eficazes, uma vez que há várias áreas de atuação da Engenharia. Em específico, o jogo descrito por Pourabdollahian *et al.* (2012), foi testado em um ambiente industrial específico, podendo ser aplicado a outros ambientes para que seja possível uma melhor avaliação e comparação de resultados.

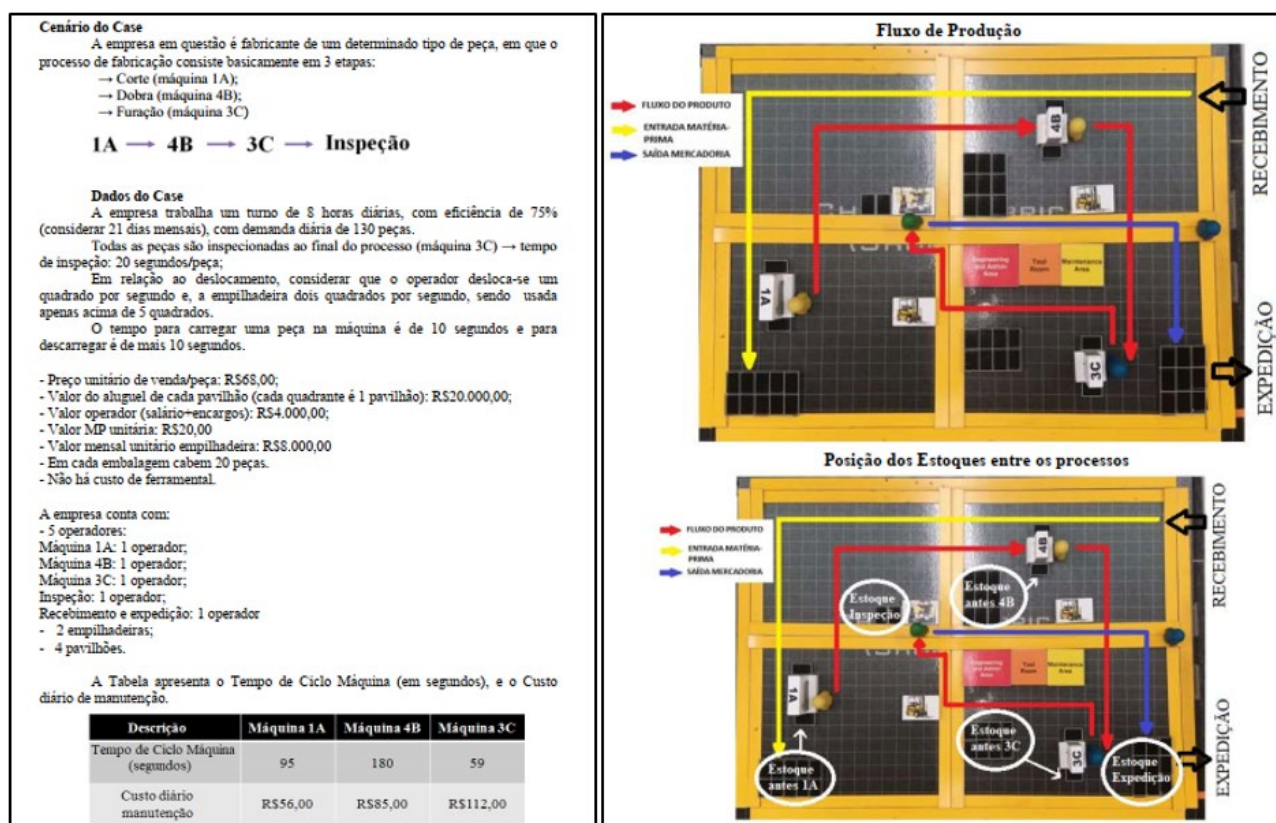
3 METODOLOGIA

O estudo da manufatura enxuta, com o uso do *Lean Board Game* consiste em uma abordagem pedagógica ativa denominada de Ensino Baseado em Problemas (*Problem-Based Learning* - PBL), que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas reais como forma de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, ou seja, este cenário consiste na utilização do tabuleiro *Lean Board Game* (Gamificação), para diagnosticar a situação atual de um determinado ambiente de chão de fábrica e promover melhorias.

A metodologia desenvolvida no projeto de extensão apresenta os seguintes passos:

1) Apresentar um cenário inicial (situação problema): o cenário é elaborado com base em dados reais abrangendo produção, estoque e fluxo de produção. A Figura 1, ilustra um exemplo de cenário com o uso do *Lean Board Game*.

Figura 1 – Cenário inicial com o *Lean Board Game*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

2) Discutir o caso: os alunos são agrupados em equipes, e realizam a montagem do cenário inicial no tabuleiro. A leitura do caso é realizada em conjunto: professor e alunos;

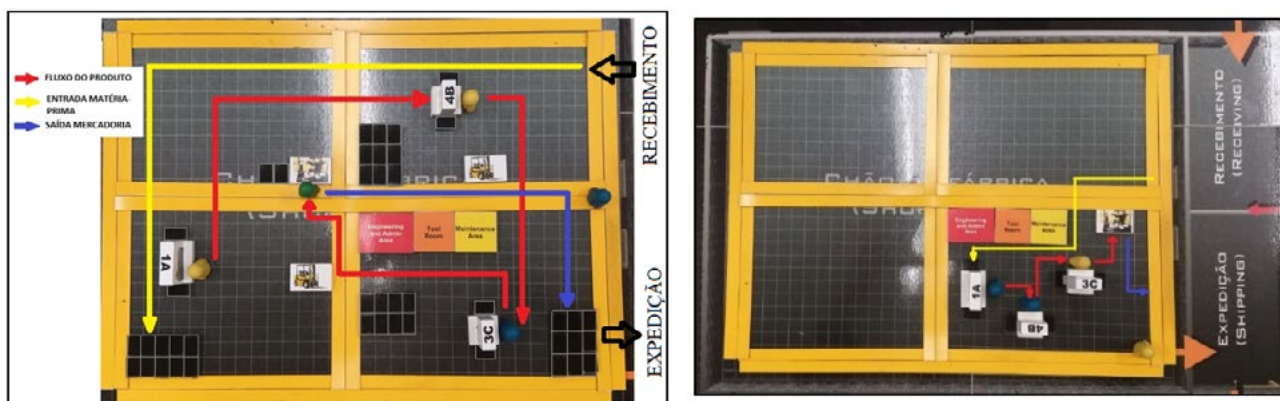
3) Definir os objetivos de aprendizagem: após a leitura do caso, o professor repassa para as equipes as questões que precisam ser solucionadas. Os principais problemas envolvem os aspectos de atendimento da demanda de produção, o mapeamento do fluxo de valor e indicadores financeiros;

4) Pesquisar e estudar de forma independente: com a leitura do caso e definição do problema, as equipes buscam ferramentas e soluções para o caso. A complexidade de informações faz com que os integrantes interajam de forma ativa, visando o alcance de resultados comuns entre a equipe;

5) Apresentar a solução inicial do caso: após a interação e busca da solução pelos membros da equipe, o professor apresenta e realiza em conjunto a análise do fluxo de produção, estoques, ritmo de produção, operadores e recursos disponíveis, assim é determinada uma situação inicial da produção. Durante toda a dinâmica da aula se mantém a interação entre os membros das equipes e também o professor;

6) Reestruturar o setor produtivo: após identificados os dados da situação inicial, os alunos são desafiados a propor uma reestruturação do setor produtivo, abrangendo o fluxo de produção, ritmo de trabalho, realocação de operadores, estoques em processo. As situações do antes e depois são apresentadas pelos alunos, promovendo a troca de ideias entre as equipes. A Figura 2 ilustra a situação do antes e depois.

Figura 2 – Situação do antes e depois



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação de pessoas por meio de treinamentos e do projeto de extensão, têm como premissa a identificação e resolução de problemas reais nas empresas onde os alunos atuam. A partir dessa demanda, são elaborados estudos com o uso de ferramentas e técnicas que buscam minimizar as perdas no processo produtivo, promovem a eficiência operacional e também possibilitam a geração de renda.

Os trabalhos e resultados são socializados com toda a comunidade por meio de publicações e treinamentos. Dentre eles, a aula com o *Lean Board Game* que é oferecida para alunos do ensino médio e técnico profissionalizante. E também o curso de *Lean Board Game* que é oferecido por meio da Escola de Extensão UPF Atualiza, trazendo para os profissionais da indústria uma capacitação quanto ao uso das ferramentas de manufatura enxuta no ambiente fabril. Essa iniciativa reforça o compromisso do projeto com a qualificação profissional e a promoção de qualidade relacionada ao ODS 4.

A contribuição do projeto também está no aspecto onde o jogo *Lean Board* pode ser aplicado a outros ambientes, não necessariamente o industrial, pois a área da Engenharia de Produção é mais abrangente do que somente o campo da indústria. A ABEPRO reconhece a relevância de práticas pedagógicas inovadoras e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, sendo o uso de jogos ferramentas importantes para o desenvolvimento dos estudantes (ABEPRO, 2008).

Ao longo do ano de 2024, o projeto de extensão realizou 2 capacitações com os alunos do curso Técnico em Mecânica do Instituto Estadual de Educação São Francisco Solano (instituição parceira no projeto). A Figura 3 ilustra a apresentação dos trabalhos pelos alunos do Curso Técnico em Mecânica, do Instituto Estadual de Educação São Francisco Solano, localizado na cidade de Não-Me-Toque / RS.

Figura 3 – Apresentação dos trabalhos pelos alunos



Fonte: Engenharia de Produção (2024b).

Também foram realizadas 5 capacitações com funcionários na indústria, totalizando mais de 80 funcionários treinados, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas ao trabalho decente e crescimento econômico relacionadas ao ODS 8. A Figura 4 ilustra a finalização do treinamento junto aos funcionários da indústria.

Figura 4 – Treinamento realizado com profissionais da indústria



Fonte: Engenharia de Produção (2024a).

O reconhecimento do impacto positivo do projeto foi reforçado pela indicação do *Lean Board Game* como “Boa Prática Pedagógica” pelo Instituto Estadual de Educação São Francisco Solano. A metodologia foi apresentada durante a Jornada Pedagógica promovida pela Secretaria da Educação (Seduc), realizada entre 22 e 26 de julho de 2024, no formato *online*. O evento contou com a participação de professores e coordenadores da 39ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Carazinho/RS, evidenciando a relevância do projeto na formação educacional e profissional.

Além de ser utilizado pelo curso de Engenharia de Produção da UPF, o uso da ferramenta do *Lean Board* em sala de aula também é uma prática que integra o Projeto de Extensão do Curso de Engenharia de Produção da UPF em parceria com o Instituto

Estadual de Educação São Francisco Solano. Essa abordagem estimula a cultura da inovação e fortalece a interação entre a universidade e o setor produtivo estabelecendo uma relação com o ODS 9, promovendo práticas mais eficientes e sustentáveis.

Neste sentido, o projeto visa formar as seguintes competências junto aos estudantes e profissionais: identificar processos e seus controles, aprimorar métodos de controle no processo, reduzir desperdícios nos processos tornando-os mais sustentáveis.

Os benefícios no uso desta metodologia de ensino podem ser considerados como:

a) engajamento: a dinâmica da gamificação promove um alto nível de engajamento entre os alunos;

b) aprendizado prático: o formato *hands-on* permite que os alunos experimentem diretamente os efeitos das mudanças no *layout* fabril;

c) colaboração: a necessidade de trabalhar em equipe desenvolve habilidades de comunicação e colaboração;

d) criatividade e inovação: os alunos são incentivados a pensar de forma criativa para resolver problemas e melhorar processos.

A aplicação do *Lean Board Game* no estudo das ferramentas da manufatura enxuta contribui para a implementação de práticas produtivas mais sustentáveis, alinhadas ao consumo e produção responsáveis associadas ao ODS 12. Conforme Ferrer *et al.* (2022, p. 6), “identificar desperdícios ao longo de todo o processo de manufatura e mediante ações de melhoria contínua [...] e sua adaptação para a manufatura verde e sustentável tem recebido muita atenção”.

A redução de desperdícios, o aumento da eficiência operacional e a capacitação de futuros profissionais tornam esse projeto um modelo de inovação educacional com bons resultados quanto ao impacto social, econômico e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Educação Inovadora para o Trabalho demonstra a sua relevância na formação acadêmica e profissional. A utilização desta metodologia ativa e gamificação oportuniza uma experiência de aprendizado dinâmica, fortalecendo a conexão entre a teoria e a prática. A interação com problemas reais das indústrias da região possibilita aos acadêmicos o desenvolvimento de competências essenciais para sua atuação no mercado de trabalho, contribuindo diretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade). Neste sentido, considera-se que o objetivo principal do projeto de extensão foi atingido.

A expansão do projeto para o ensino técnico profissionalizante e para a capacitação de profissionais da indústria reforça o seu impacto social e econômico. A realização de treinamentos e a troca de conhecimento entre universidade e empresas estimula a qualificação de funcionários e a adoção de práticas produtivas mais eficientes, alinhando-se ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Essas ações mostram como a extensão universitária pode atuar como um agente transformador, preparando profissionais para os desafios em suas atividades e promover uma cultura de melhoria contínua.

O projeto também fortalece a relação entre a universidade e o setor produtivo, incentivando a inovação na indústria. A integração de novas metodologias de ensino com as práticas da manufatura enxuta, evidencia o papel da Engenharia de Produção na busca

por soluções eficazes e sustentáveis. Dessa forma, a iniciativa atende aos princípios do ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao aproximar estudantes e profissionais das demandas reais das empresas e estimular o uso de tecnologias e metodologias inovadoras.

Por fim, o projeto reforça o compromisso com a sustentabilidade ao promover o uso consciente de recursos e a redução de desperdícios nos processos produtivos, alinhando-se ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). As capacitações, publicações e eventos acadêmicos, ampliam seu impacto e incentivam a adoção de modelos produtivos mais eficientes e sustentáveis. Tais aspectos reafirmam o papel da extensão universitária na formação de profissionais mais preparados, inovadores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABEPRO, Associação Brasileira de Engenharia de Produção. **Engenharia de Produção:** Grande área e diretrizes curriculares. Encep 2001. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Ref_curriculares_ABEPRO.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ABEPRO, Associação Brasileira de Engenharia de Produção. **Referências de Conteúdos da Engenharia de Produção.** Graduação do Encep 08 e Enegep 08 – 16/10/08. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/%C3%81reas%20da%20Engenharia%20de%20Produ%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

CAMPOS, E. P.; SANTOS, B. R. C. S.; TERRA, S. R.. Jogos de Empresas: Um Estudo sobre quem e como se utiliza no Brasil. **Gestão do Desenvolvimento** (Revista Eletrônica) v. 13, n. 3, 2014. Disponível em:< <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/11677/9180>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. @engenhariadeproducaoupf. Publicação no Instagram, 24 de julho de 2024a. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9zots_zdF7/. Acesso em: 27 fev. 2025.

_____. @engenhariadeproducaoupf. Publicação no Instagram, 07 de outubro de 2024b. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DA1ZLokynns/?img_index=2. Acesso em: 27 fev. 2025.

FERREIRA, W. J.; TARGA, M. S.; RICHETTO, K. C. S.; SPEDO, G. R. C. Gamificação e educação ambiental: desafios e perspectivas para a sensibilização e mudança de atitudes rumo a um futuro sustentável. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 25, n. 100, agosto de 2024.

FERRER, J. A.; OBILCNİK, H.; PASCHOALINOTO, N. W.; BRUNO, D. O. T. Manufatura enxuta sustentável – metodologia de aplicação do mapeamento de fluxo de valor sustentável (Sus-VSM). **Revista Brasileira de Mecatrônica**, São Caetano do Sul, SP, v. 4, n.3, p. 01-18, janeiro –março, 2022.

FLEMMING, D. M. Criatividade e Jogos Didáticos. **Anais do VIII ENEM** – Minicurso GT 2 – Educação Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental, Recife, 15 a 18 de julho de 2004. Disponível em: < <http://www.sbembrasil.org.br/files/viii/pdf/02/MC39923274934.pdf> >. Acesso em: 25 fev. 2025.

FURLANETTO, E. L.; NETO, H. G. M.; NEVES, C. P. Engenharia de Produção no Brasil: Reflexões acerca da atualização dos currículos dos cursos de graduação. **Revista Gestão Industrial**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/viewFile/91/88>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MEC, Ministério da Educação. **Relatório da Consulta Avançada**. Relatório Processado: 23/02/2016. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/relatorio_consulta_publica_avancada_curso_23_02_2016_17_15_50.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2025.

MENESES, E. M.; CUADRA, F. Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidade. Martha Nussbaum. Polis, **Revista Latinoamericana**, Volumen 15, N° 45, 2016, p. 461-467. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682016000300023&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25 fev. 2025.

MORAES, L. P.; SCHROEDER, M. A.; LANDGRAF, G. C.; JESUS, G. P.; DUARTE, A. C. M. Melhoria na Qualidade de Ensino nos cursos de graduação e pós-graduação de engenharia de produção utilizando o Lean Board Game ®. **XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Salvador, BA, 08 a 11 de outubro de 2013. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_186_057_21973.pdf >. Acesso em: 17 fev. 2025.

PALANGANA, I. C.. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PORTO, L. B.; HOOSE, A.; KUREK, J.; WU, X B.. Uso do Lean Board Game no Setor de Estamparia de uma Indústria Metalmeccânica. **Congresso de Simulação e Otimização do Sul**, Passo Fundo, 31 de outubro de 2016. Disponível em: < http://www.consosul.upf.br/images/anais2016/1_Lidia_Becker.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2025.

POURABDOLLAHIAN, B.; TAISCH, M.; KERGA, E.. Serious Games in Manufacturing Education: Evaluation os Learners` Engagement. **Procedia Computer Science**, 2012. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050912008393> >. Acesso em: 19 fev. 2025.

POZO, J. I.. **Aprendizes e Mestres: A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PPC, Projeto Pedagógico do Curso. **Engenharia de Produção (B) – 4706**. Universidade de Passo Fundo, Vice-Reitoria de Graduação. Passo Fundo (RS) 2016.

QUEIROZ, A. A.; LUCERO, A. G. Jogos, uma alternativa para complementar o ensino da administração da produção. In: **VI Encontro de Educação em Engenharia**, 11, 2000, Petrópolis. Anais. Petrópolis: UFRJ, 2000.

UFV, Universidade Federal de Viçosa. **Histórico**. Disponível em:< http://www.epr.crp.ufv.br/?page_id=5>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GERAÇÃO DE RENDA PARA POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DA QUALIFICAÇÃO EM CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO

Simone Weschenfelder¹

Maria Helena Weber²

Paulo Eduardo Ferreira Machado³

Daniel Vicente Bonho⁴

Resumo: A demanda por mão de obra qualificada é cada vez maior no setor de alimentos, assim como o número de indivíduos em vulnerabilidade social, principalmente após as enchentes que afetaram fortemente a região do Vale dos Sinos em 2024. O projeto de extensão visa propiciar a indivíduos em vulnerabilidade social a oportunidade de aprender técnicas relacionadas a higiene de alimentos, produção e comercialização de produtos de confeitaria e panificação, levando em consideração práticas sustentáveis, capacitando-os para atender as demandas do mercado de trabalho. O público-alvo é acessado via instituições parceiras do projeto, que atuam junto à comunidade local e sinalizam constantemente a demanda relacionada a qualificação técnica. São realizadas dez oficinas de capacitação teórico-práticas por semestre, ministradas por acadêmicos e docentes vinculados ao projeto, articuladas com o ensino, pesquisa e extensão, incluindo disciplinas com curricularização da extensão. As atividades acontecem junto as cozinhas das instituições parceiras e/ou nos laboratórios da Universidade, sendo os insumos disponibilizados por empresas parceiras do projeto e pelos cursos de gastronomia e nutrição. As atividades do projeto iniciaram em agosto de 2018 e, até 2024, beneficiaram diretamente 500 pessoas. Ao final das oficinas, os participantes recebem uma declaração da universidade, que pode ser adicionada ao currículo, além de uma apostila com todo o conteúdo estudado. Com base na experiência até agora, é possível afirmar que o projeto tem alcançado grande sucesso e que suas ações têm um impacto positivo na vida das famílias envolvidas, contribuindo para geração de emprego e renda e redução da pobreza.

Palavras-chave: Qualificação técnica. Confeitaria e Panificação. Geração de emprego e renda.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho da Universidade Feevale é extrema importância para pessoas em situação de vulnerabilidade social do Vale dos Sinos, RS, pois oferece não apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também uma chance de transformação de vida. Ao capacitar os indivíduos com habilidades práticas e conhecimentos específicos, o projeto abre portas para a inserção no mercado de trabalho ou até mesmo a criação de pequenos negócios próprios. Além disso, promove a autoestima e a autonomia, permitindo que os participantes desenvolvam uma nova perspectiva sobre seu futuro. A valorização do trabalho artesanal na confeitaria e na panificação, também contribui para a preservação de tradições culturais e o fortalecimento da economia local, criando uma rede de apoio e solidariedade entre os participantes e a comunidade. Assim, a qualificação técnica se torna um instrumento poderoso de inclusão social e desenvolvimento econômico, contribuindo para diminuição da pobreza.

1 Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos/ Docente na Universidade Feevale. E-mail: simonew@feevale.br.

2 Doutora em Ciências Biológicas/ Docente na Universidade Feevale. E-mail: helenaweber@feevale.br

3 Mestre em Gestão em Processos e Manifestações Culturais/ Docente na Universidade Feevale. E-mail: paulomachado@feevale.br

4 Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/ Docente na Universidade Feevale. E-mail: daniel.bonho@feevale.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema da exclusão e vulnerabilidade social nos coloca diante de um grande conjunto de incertezas, desafios e inquietações em relação à sociedade brasileira contemporânea, no que tange a sua capacidade de criar instrumentos que possibilitem novas oportunidades e caminhos (Gabatz, 2015). Aprender uma nova habilidade e ver os resultados do próprio trabalho tendem a aumentar a autoestima e trazem satisfação pessoal, servindo de impulso para enfrentar as adversidades. É preciso considerar que o trabalho não é só fonte de renda ou de sustento, mas tem também um papel central na saúde mental e inserção social das pessoas (Barros e Moreira 2015).

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável que visa enfrentar desafios globais como a pobreza e a desigualdade. Os objetivos de desenvolvimento sustentável apresentam metas específicas a serem atingidas até 2030, eles visam promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável em áreas como erradicação da pobreza, saúde, educação e igualdade de gênero. Sua implementação depende da colaboração entre governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos (Souza, 2024).

No Brasil, a condição de grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos, influenciam diretamente no acesso a oportunidades no atual mercado de trabalho, situação que se agravou com a pandemia em 2020 e 2021 e mais ainda com as enchentes (Souza e Prado, 2023). A insegurança alimentar que em abril de 2024 assolava 18% das famílias do Rio Grande do Sul, com as enchentes aumentou drasticamente, sendo o trabalho uma das formas de amenizar os impactos e possibilitar o acesso aos alimentos (Weschenfelder, 2024).

Na produção de alimentos, por mais que se encontrem profissionais autodidatas, observa-se que o mercado de trabalho vem expandindo ao longo dos anos e exigindo cada vez mais qualificação. Tal qualificação torna-se significativa devido ao fato de que a falta de qualidade dos serviços prestados, deixa a desejar e muitos estabelecimentos não conseguem se consolidar no mercado. Está realidade está presente no setor de confeitaria e panificação, que envolve muitas indústrias e estabelecimentos comerciais do setor da alimentação e todos necessitam de mão-de-obra especializada (Alves, 2025).

O idealizador da ONG Gastromotiva, internacionalmente conhecida por ofertar cursos de qualificação profissional em culinária para pessoas em situação de vulnerabilidade social, ao aprender a cozinhar, a pessoa não ganha só uma nova possibilidade de sustento, uma nova profissão, mas também uma forma de se conectar com o alimento e as relações sociais que estão implícitas no ato de comer e nutrir. Com a formação técnica associada a questão da autoestima e satisfação pessoal, o indivíduo tem mais chances de ser contratado para as diversas vagas no mercado, em padarias, confeitarias, restaurantes, supermercados e outros estabelecimentos que trabalham com alimentos, podendo também empreender na área, gerando renda e saindo da situação de vulnerabilidade (Tonon, 2017).

3 METODOLOGIA

O público-alvo do projeto de confeitaria e panificação é indicado por assistentes sociais e/ou representantes de instituições que são parceiras do projeto, e que atuam junto

à diferentes territórios de municípios da região do Vale dos Sinos. Participam do projeto homens e mulheres com mais de 16 anos em situação de vulnerabilidade social e que tem interesse na área de confeitaria e panificação. São atendidas em média 40 pessoas ao longo do semestre, divididas em pelo menos 2 grupos de acordo o espaço físico das cozinhas/padarias utilizadas para a realização das oficinas.

As atividades são organizadas em 10 oficinas teórico-práticas, realizadas semestralmente, com duração média de 3 horas cada. As oficinas podem acontecer nas cozinhas/padarias das instituições parceiras e também nos laboratórios da Universidade. Os recursos didáticos utilizados nestes momentos são elaborados em conjunto pela equipe do projeto e levam em consideração as características dos grupos atendidos e o conhecimento prévio dos participantes.

As oficinas abordam temas como: boas práticas de manipulação de alimentos, seleção de matérias-primas e práticas sustentáveis, interpretação de fichas técnicas e produção de alimentos, equipamentos e utensílios específicos da área, precificação e cálculo de custos, aproveitamento integral de alimentos e redução de desperdício, noções básicas de empreendedorismo.

Os insumos (ingredientes) utilizados nas oficinas práticas são fornecidos por empresas da região parceiras do projeto e pelos cursos de gastronomia e nutrição. No momento da escolha dos insumos, é levado em consideração práticas sustentáveis, que englobam a identificação e seleção de matérias-primas regionais e condizentes com poder aquisitivo dos beneficiados, uma vez que se espera que eles pratiquem o que aprenderam em casa.

Também é realizado um concurso gastronômico ao final das oficinas cujo objetivo é apresentar aos empresários da região o trabalho desenvolvido pela universidade e, sempre que possível, viabilizar a contratação de pessoas da comunidade atendidas pelo projeto.

Os beneficiados que têm 70% de participação, no conjunto das oficinas, recebem uma declaração na qual constará as atividades realizadas. Esta declaração pode ser anexada ao currículo e apresentada em uma entrevista de emprego. As declarações são entregues em uma solenidade, realizada na Universidade, que conta com a participações de todos os grupos atendidos, representantes das instituições parceiras, diretores e representantes da reitoria da Universidade.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

O projeto de confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho é embasado em políticas públicas como Política Nacional de Geração de Emprego e Renda e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e vai ao encontro dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU que abordam a erradicação da pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares. O projeto qualifica a população para o mercado de trabalho, aumentando suas chances de emprego e renda, promovendo o desenvolvimento econômico e apoio a iniciativas de empreendedorismo locais.

As instituições parcerias e que indicaram o público a ser atendido pelo projeto em 2024 foram: Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial de Novo Hamburgo – ABEFI/Ação Encontro; Associação Evangélica de Ação Social em Novo Hamburgo – AEVAS; Associação de Assistência em Oncopediatria – AMO Criança; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Ivoti; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

– APAE de Novo Hamburgo; Associação dos Deficientes Visuais (ADEVIS) de Novo Hamburgo; Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS de Novo Hamburgo; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS de Santa Maria do Herval; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS de Morro Reuter; Cáritas Diocesana de Estância Velha; Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo; Centro de Atenção Urbana à Dependência Química (CAUDEQ) de Novo Hamburgo; Associação Koloniegeschmack de Saporanga; Associação dos Lesados Medulares do Rio Grande do Sul (LEME) e Instituto Penal de Novo Hamburgo (IPNH).

Estas instituições atuam em áreas vulnerabilidade social da região e apoiam ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns, como o desemprego e a insegurança alimentar. Além disso, as instituições viabilizam espaços aos acadêmicos para realização de atividades de curricularização da extensão e também para a realização de trabalhos de conclusão de curso.

Após a definição dos grupos, tem início as oficinas. Na primeira delas, foi realizado um cadastro e um diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio da comunidade sobre o tema abordado, bem como para conhecer melhor a realidade de cada participante (figura 1). As oficinas subsequentes são planejadas com base nesse diagnóstico e também levam em conta o feedback obtido em cada atividade.

Figura 1 – Oficinas de diagnóstico e empreendedorismo



Fonte: Banco de dados do projeto

As oficinas são desenvolvidas e ministradas por acadêmicos e docentes vinculados ao projeto e tem articulação com disciplinas que preveem a curricularização da extensão. Também são desenvolvidas atividades articuladas com outros projetos de extensão e pesquisa. As atividades sempre preveem a realização de oficinas aproximando os públicos atendidos pelos projetos, complementando o conhecimento adquirido. As atividades articuladas despertam os beneficiados para o empreendedorismo, para a importância da qualificação técnica desde jovem, sobre cálculo de custo e preço de venda dos alimentos, sobre o uso de redes sociais para divulgação de seus produtos.

Concomitantemente as oficinas são realizadas reuniões mensais de planejamento e capacitação da equipe (professores, bolsistas e voluntários) e reuniões semestrais

com as instituições parceiras do projeto para formação dos grupos de trabalho e para compartilhamento dos resultados (Figura 2).

Figura 2 – Reunião com as instituições parceiras e a equipe do projeto



Fonte: Banco de dados do projeto

Ao longo das oficinas são aplicados questionários relativos aos indicadores do projeto e o incentivo à produção científica dos bolsistas e alunos envolvidos nas ações do projeto. No concurso gastronômico os beneficiados do projeto apresentam um produto autoral para uma banca constituída por proprietários de padarias e confeitarias da região e representantes das empresas parceiras doadoras de insumos (Figura 3).

Figura 3 – Concurso gastronômico realizado no projeto



Fonte: Banco de dados do projeto

A Figura 4 ilustra atividades realizadas ao longo da oficina. Todos os alimentos preparados durante as atividades ficam disponíveis para degustação, e quando eventualmente sobram alimentos, a comunidade leva para casa.

Figura 4 – Oficinas realizadas no projeto



Fonte: Banco de dados do projeto

Durante o processo de capacitação, a equipe do projeto e os participantes da comunidade têm a chance de criar redes de apoio, colaborando e trocando experiências, o que é valioso tanto para o desenvolvimento pessoal quanto profissional.

Antes de concluir as 10 oficinas é realizado um novo diagnóstico para avaliar se a intervenção realizada ao longo do semestre teve sucesso. Os dados obtidos são utilizados para o planejamento dos semestres seguintes. Os concluintes participam então de uma solenidade de conclusão, com a presença das instituições parceiras, diretores e reitoria da universidade (Figura 5). Neste momento, representantes dos beneficiados têm a oportunidade de compartilhar o que aprenderam, e os relatos são sempre muito emocionantes, sendo mencionadas palavras como “autoestima”, “esperança”, “emprego”, “motivação” e “gratidão”.

Figura 5 – Reunião com as instituições parceiras e a equipe do projeto



Fonte: Banco de dados do projeto

A geração de emprego e renda dos participantes é mensurada através de contato direto após seis meses de participação e também pelo retorno dado pelas instituições parceiras do projeto. A maioria dos que seguem na área, tornaram-se pequenos empreendedores e produzem doces e salgados para eventos da família e do bairro onde residem, criando uma fonte de renda que ajuda a combater a pobreza. Esse movimento em direção à autonomia econômica fortalece e contribui para o desenvolvimento local, criando um efeito positivo que beneficia outras pessoas em situações semelhantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social na área de confeitaria e panificação é uma iniciativa que gera benefícios significativos, tanto para os indivíduos quanto para a comunidade em geral. Vai muito além do simples aprendizado de receitas, representa uma oportunidade de transformação e empoderamento da comunidade. Para os acadêmicos envolvidos também é uma oportunidade única de aplicar o conhecimento adquirido ao longo da graduação.

Ao participar do projeto e adquirir novas habilidades, os beneficiados se sentem mais realizados e empoderados, o que é essencial para superar desafios relacionados à vulnerabilidade social.

Em resumo, a capacitação em confeitaria e panificação para pessoas em vulnerabilidade social não apenas colabora com a erradicação da pobreza, mas também traz uma gama de benefícios sociais, econômicos e culturais que podem ter um impacto positivo e duradouro nas comunidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre Martins. **Desafios e estratégias na gestão de mão de obra no setor de alimentos e bebidas**. Rede Food Service, 2025.

BARROS, Rita Manuela; MOREIRA, Ana Sofia. Desemprego, autoestima e satisfação com a vida: estudo exploratório realizado em Portugal com beneficiários do Rendimento Social de Inserção. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 146-156, 2015.

GABATZ, Celso. Reflexões sobre exclusão e vulnerabilidade social no Brasil contemporâneo. **Sociedade em Debate**, v. 21, n. 1, p. 33-49, 2015.

SOUZA, Letícia; PRADO, Rosana. Reassentamento de populações em situação de risco e vulnerabilidade social: um olhar sobre a Vila dos Pescadores em Porto Alegre, RS, Brasil. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 25, 2023.

SOUZA, Pedro HG *et al.* **Agenda 2030**: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 1: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. 2024.

TONON, Rafael. **Em três anos, a Gastromotiva cresceu, ganhou uma cozinha própria e reviu seu modelo de negócio**. SPONSORS, 2017.

WESCHENFELDER, Simone. A importância das cozinhas comunitárias no combate à insegurança alimentar. **Jornal Toda Hora**, 31 de maio de 2024.

JUNTE-SE À MUDANÇA QUE IMPORTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO ODS SC

Attela Provesi¹
Isaura M. Longo
Lígia Najdzion²
Miriam Terres

Resumo: Em 25 de setembro de 2015, 193 líderes mundiais se comprometeram com 17 Metas Globais para alcançar 3 objetivos extraordinários nos próximos 15 anos: erradicar a pobreza extrema; combater a desigualdade e a injustiça; e conter as mudanças climáticas. Esses objetivos são conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este evento mobilizou a sociedade e deu início a uma série de ações junto a organizações, empresas e pessoas físicas em prol da busca pela consciência da necessidade de mudanças globais. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a campanha de comunicação criada e desenvolvida por acadêmicos e professores extensionistas da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) para o Movimento ODS Santa Catarina. Com o objetivo de incentivar a sociedade catarinense a se engajar e contribuir com a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) indicados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a campanha foi veiculada no mês de setembro de 2024. Os resultados demonstraram que as estratégias de comunicação utilizadas para realizar a campanha impactaram de forma positiva sobre os públicos envolvidos.

Palavras-chave: Agenda 2030; Objetivos do Desenvolvimento sustentável; Movimento ODS SC; campanha de comunicação

INTRODUÇÃO

Como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo político educacional e cultural, que promove a interação entre a universidade e os setores da sociedade, são consideradas como modalidades da extensão universitária, os programas, os projetos, os eventos, os cursos e a prestação de serviços (FORPROEX 2010; Resolução CNE/MEC nº 07, de 18/12/2018). Seguindo essa premissa, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de desenvolvimento de uma campanha de comunicação e marketing pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) para o Movimento ODS Santa Catarina, entre junho e agosto/24.

A construção teórica que sustenta tal proposta discorre sobre a Agenda 2030, o Movimento ODS no Brasil e em Santa Catarina. Na sequência, apresenta-se a campanha e suas peculiaridades, bem como o relato das atividades desenvolvidas, estratégias utilizadas e resultados obtidos.

AGENDA 2030

Plano global da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030 é um marco para o desenvolvimento sustentável e coletivo na busca global da evolução cooperativa e tecnológica (ONU Brasil, 2022). Tem como objetivo alcançar um mundo melhor para todos até 2030, traduzido em 3 propostas.:

1 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), attela@univali.br

2 Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), najdzion@univali.br

promover o desenvolvimento sustentável, acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos. O documento é uma continuação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015).

Historicamente, o plano global nasceu em 2015, durante a Assembleia Geral da ONU em Nova York, ocasião em que os Estados-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições. Sua elaboração também teve inspiração na Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro, além de consultas públicas com a sociedade civil e outros grupos interessados em todo o mundo

Sua proposta abrange as três dimensões social, ambiental e econômica do desenvolvimento sustentável, traduzidos em 17 objetivos (Figura 1) com diferentes enfoques selecionados por se tratarem dos principais problemas mundiais a serem amenizados e/ou resolvidos até o ano de 2030 (Michaelson, 2020).

Figura 1 – os ODS



Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

Objetivo 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
Objetivo 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Objetivo 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
Objetivo 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Objetivo 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
Objetivo 14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Objetivo 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de <https://institutoaurora.org/>

O desenvolvimento sustentável, que está no cerne e no próprio nome dos ODS, busca atender as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de gerações futuras de fazerem o mesmo. Para que ele seja alcançado, a harmonia entre crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente são fundamentais. A interligação entre esses elementos faz com que os ODS sejam integrados e indivisíveis – implantados em conjunto, sem ações independentes ou isoladas (Instituto Aurora, 2025).

Seus princípios são conhecidos como os “5 Ps” do desenvolvimento sustentável ou 5 grandes áreas: Pessoas (ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 10), Planeta (ODS 6, 7, 12, 13, 14 e 15), Prosperidade (ODS 8, 9 e 11), Paz (ODS 16) e Parceria (ODS 17).

Figura 2 – 5Ps do Desenvolvimento sustentável



Fonte: Adaptado de <https://institutoaurora.org/>

Juntos, os ODS buscam erradicar a pobreza e promover uma vida digna para todas as pessoas. No entanto, para atingir cada uma das 169 metas contempladas por esses objetivos, é preciso uma ação mundial coordenada entre governos, empresas, academia e sociedade civil, (Nações Unidas Brasil, 2015).

O MOVIMENTO ODS NO BRASIL

A Agenda 2030 chegou ao Brasil em 2015, por meio do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do compromisso assumido pelo Brasil junto às Nações Unidas na ocasião de sua criação. O CNJ por sua vez, criou um Comitê Interinstitucional chamado Comissão Nacional para os ODS (CNODS) o qual faz parte da estrutura da Secretaria-geral da Presidência da República, tendo sido instituído “como parte do esforço do governo federal de fortalecer a capacidade de implementação dos ODS no Brasil a partir de uma perspectiva da participação social e coordenação dos diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal).” (BRASIL, 2024)

Desde a sua criação, o Comitê apresenta à ONU um Relatório Nacional Voluntário (RNV) que registra as iniciativas do país para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre as principais ações do CNODS estão: a governança da Agenda 2030 no Brasil; a promoção da adaptação dos ODS à realidade brasileira; a articulação para a territorialização dos ODS para diferentes locais; o apoio ao monitoramento da Agenda 2030; a difusão dos ODS para um público diverso; o fomento do engajamento e participação social na Agenda 2030; o apoio a inserção internacional do Brasil pela Agenda 2030; e a promoção do debate sobre financiamento para os ODS (Brasil, 2024).

O MOVIMENTO ODS EM SC

O programa nasceu em 2014, com a criação do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, na construção de ações em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Com a sua mudança para Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015, passou a se chamar Movimento Nacional ODS Nós Podemos. Em 2019 assumiu a denominação atual - Movimento Nacional ODS (Movimento ODS SC, 2023 *apud* Peretti, Bernardi & Machado, 2024).

Composto por voluntários, o Movimento ODS SC tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade catarinense. Atualmente ele é organizado em 14 comitês locais que contemplam 122 cidades e 2022 signatários somente em Santa Catarina (Movimento ODS SC, 2025). A atuação do Comitê Local é por meio de uma coordenação eleita a cada dois anos. A organização se define como um movimento social, de caráter suprapartidário, plural e ecumênico, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade catarinense. Enfatiza ainda, “construção de uma sociedade melhor, socialmente inclusiva, ambientalmente sustentável e economicamente equilibrada.” (Movimento ODS SC, 2025)

Tem como missão mobilizar pessoas e organizações de Santa Catarina para a realização de práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Suas atividades vão de eventos e premiações à mobilização da sociedade. Com uma agenda anual muito intensa, entre outros trabalhos, todos os anos, o Movimento ODS Santa Catarina realiza a chamada **Campanha de Setembro**, em comemoração à adesão do Brasil

ao documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030”. Seu objetivo é mostrar como se pode, no dia a dia, implementar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de forma simples e assertiva. A campanha é um convite à reflexão e também uma chamada para ação. (Movimento ODS SC, 2025) Em 2024, a signatária convidada para desenvolver a campanha foi a Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.

METODOLOGIA

A realização do trabalho em questão aconteceu após o recebimento e aceite do convite para o desenvolvimento da **Campanha de setembro** pela organização, enviado em meados de junho/24 pelo Comitê da Associação Movimento Nacional ODS Santa Catarina à Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social da Univali. O processo teve prosseguimento com a identificação da equipe de extensionistas e bolsistas da Instituição de ensino para a execução do trabalho. As atividades foram acentuadas a partir de briefing realizado em julho/24 pelo grupo com a representante do Movimento, seguido de elaboração e cumprimento do cronograma: planejamento e pesquisa, criação, produção das peças, aprovação e entrega dos trabalhos em meados de agosto/24. Os resultados obtidos foram mensurados com auxílio de métricas de comunicação digital.

A CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO PROPOSTA PELA UNIVALI

A criação de uma campanha de comunicação online sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é uma estratégia essencial para ampliar a conscientização e engajar diferentes públicos na construção de um futuro mais sustentável. As redes sociais oferecem um ambiente dinâmico e interativo, permitindo que a mensagem seja disseminada de forma rápida, acessível e segmentada, alcançando desde tomadores de decisão até a sociedade civil.

Com o lema *Junte-se à mudança que importa*, a campanha de divulgação do Movimento ODS SC visou incentivar a sociedade catarinense a se engajar e contribuir com a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável indicados pela Organização das Nações Unidas. Planejada e executada por bolsistas da Diretoria de Extensão e Responsabilidade Social e do Programa Cardume Criativo da Universidade do Vale do Itajaí, sob a responsabilidade das professoras Dr^a Isaura Maria Longo e Dr^a Lígia Najdzion, a campanha digital foi composta por materiais audiovisuais, peças gráficas e estratégias de divulgação. Seu planejamento teve início em meados do mês de julho com a realização de várias reuniões entre os representantes do Comitê da Associação Movimento Nacional ODS Santa Catarina e integrantes da universidade. A produção da campanha foi finalizada em meados do mês de agosto/24. Seu lançamento *on line* se deu no dia 02 de setembro e seguiu até 20 de setembro com a veiculação diária de conteúdo sobre cada um dos ODS. Após ampla pesquisa sobre o assunto e ciente das diretrizes a serem seguidas, a equipe iniciou seu processo de criação fazendo um convite ao entendimento de todos os elementos que compõem os ODS, ressaltando as cores e o principal propósito de cada um. Foram produzidas ao todo 142 peças para divulgação, sendo 75 artes gráficas; 6 audiovisuais (com seus respectivos links); 61 produções textuais (Quadro 1).

QUADRO 1 – Quantidade e tipo de material produzido para divulgação da campanha

Tipo de material	Quantidade
Material gráfico	
Adesivos: produção de peça gráfica com todos os ODS e presença do mote	1
Arte animada para site com chamada para campanha	1
Carrossel chamada para lançamento da campanha	4 slides
Carrossel composto por 4 slides sobre cada um dos ODS: arte gráfica, propósito, convite ao interlocutor em como pode contribuir, reforço ao mote	68 slides
Arte post final	1
Subtotal	75
Material audiovisual	
Vídeo de abertura - https://youtube.com/shorts/mvGxKYf-T8U?feature=share	1
Vídeo ODS 1 - https://youtube.com/shorts/SB02oFnEp9k	1
Vídeo ODS 2 - https://youtube.com/shorts/BRcfyLJ06Gc	1
Vídeo ODS 3 - https://youtube.com/shorts/bUFVEv8ozvI	1
Vídeo ODS 4 - https://youtube.com/shorts/TIF08AlbZ-M	1
Vídeo ODS 5 - https://youtube.com/shorts/L-6a3qoWFbA	1
Subtotal	6
Produção textual	
Legenda lançamento da campanha	1
Legenda para cada um dos ODS	17
Textos para carrossel dos ODS	34
Produção de roteiro para vídeo	6
Legenda post final	1
Instrução para inserir a logo de signatários nas artes do carrossel em cada um dos ODS	1
Sugestão de texto para envio à imprensa para divulgação da campanha	1
Subtotal	61
TOTAL	142

Fonte: Equipe executora da campanha – Universidade do Vale do Itajaí

A Figura 1, a seguir apresenta a composição de parte das ilustrações gráficas criadas.

Ilustração 1 - Chamada para lançamento da campanha



1º Post: abertura da campanha (DIA 02/09) - Carrossel - Agenda 2030 e os ODS

LEGENDA: Junte-se à mudança que importa. Este é o convite desta campanha à comunidade catarinense para se engajar e contribuir com o cumprimento dos 17 ODS propostos pela ONU e endossados pela Agenda 2030. **O que é a agenda 2030?** É um plano global para que até 2030 tenhamos um mundo melhor para todos povos e nações, a ONU busca fazer isso por meio dos ODS, deixando claro o que devemos ou não fazer.

O que são os ODS? A sigla corresponde a Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS representam um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até o ano de 2030.

Como surgiram os ODS? No ano de 2000 os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceram oito objetivos de desenvolvimento do milênio, mas passado o prazo que era 2015 a ONU e os países membros criaram as ODS no ano de 2015, agora com 17 objetivos que tem o intuito de finalizar o trabalho. *Você está convidado a seguir o Movimento ODSSC, acompanhar e multiplicar os propósitos da nossa Campanha durante o mês de setembro. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS#Agenda2030#MudancaQueImporta#CampanhaODS2024*

Figura 2 - ODS 1. Erradicação da Pobreza



2º Post - ODS 1. Erradicação da Pobreza (DIA 03/09)

LEGENDA: Erradicar a pobreza é mais do que uma meta, é uma jornada rumo a um mundo mais justo. Garantir o acesso a alimentos, abrigo, educação e saúde é investir no potencial de cada pessoa e construir uma sociedade mais próspera e feliz. Ações coordenadas e alinhadas às metas e indicadores do ODS 1 são fundamentais para um presente e futuro melhor. Vamos trabalhar juntos para criar um futuro em que ninguém fique para trás. Com sua ajuda, podemos transformar vidas e fazer a mudança que o mundo precisa. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudancaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS1 #ErradicacaodaPobreza

Figura 3 - ODS 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável



3º Post - ODS 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável (DIA 04/09)

LEGENDA - A fome e a desnutrição afetam milhões de pessoas, comprometendo a saúde global. Investir em agricultura sustentável é crucial para usar nossos recursos de maneira responsável e garantir alimentos suficientes para o futuro, preservando solo, água e biodiversidade. Você pode fazer a diferença apoiando iniciativas que promovam práticas agrícolas sustentáveis e consumam produtos que respeitam o meio ambiente. Lembre-se, ações pontuais de solidariedade, como campanha de doações de alimentos são muito importantes para resolver um problema emergencial, porém não impactam diretamente na Erradicação da Fome. Ações contínuas, planejadas e alinhadas às metas e indicadores do ODS 2 são cruciais para resultados duradouros e efetivos. Ao apoiar o ODS 2, você ajuda a construir um sistema alimentar mais sustentável e a garantir que todos tenham acesso a alimentos nutritivos. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudancaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS2 #FomeZero #AgriculturaSustentavel

Figura 4 - ODS 3. Saúde e Bem-Estar



4º Post - ODS 3. Saúde e Bem-Estar (DIA 05/09)

LEGENDA - Promover a saúde e o bem-estar não é só melhorar a qualidade de vida das pessoas. É também se destacar como um exemplo de responsabilidade social. Cada iniciativa voltada para a saúde é um passo em direção a um mundo pleno e mais saudável. Sua contribuição faz a diferença agora e para o futuro. Incentive hábitos saudáveis, apoie a educação sobre saúde e envolva-se em campanhas que ampliem o acesso a cuidados médicos. Lembre-se: a saúde e o bem-estar são prioridades globais. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudancaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS3 #Saúde #Bem-estar

Figura 5 - ODS 4. Educação de Qualidade



5º Post - ODS 4. Educação de Qualidade (DIA 06/09)

LEGENDA - É preciso garantir que todas as pessoas, ao longo da vida, independentemente de sua origem, tenham acesso a oportunidades de aprendizado. Uma educação sólida, do ensino básico ao superior, abre portas para melhores empregos, maior equidade e um desenvolvimento econômico mais forte. Investir em educação de qualidade não só fomenta o crescimento, mas também fortalece a reputação e o impacto social de uma organização. Ao apoiar a educação e adotar práticas que ampliem o acesso a oportunidades de aprendizado, você contribui para uma sociedade mais justa e um futuro melhor. Junte-se a essa jornada para garantir que todos possam aprender, crescer e prosperar. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS4 #Educacaodequalidade

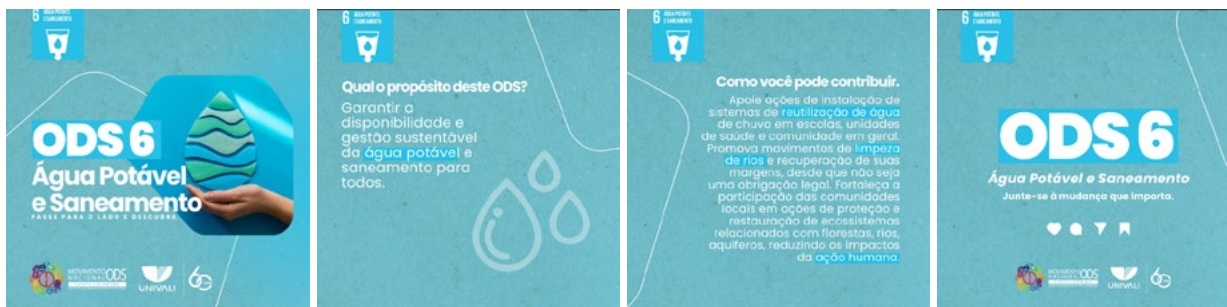
Figura 6 – ODS 5 - Igualdade de Gênero



6º Post - ODS 5. Igualdade de Gênero (DIA 07/09)

LEGENDA - A educação e a conscientização são essenciais para construir um mundo mais igualitário. Afinal, quando entendemos e conhecemos um assunto, fica mais fácil lutar pela causa. Apoiar projetos que incentivem a diversidade e a igualdade, oferecer mentoria para iniciantes e disponibilizar bolsas de estudo são formas poderosas de garantir que todos, independentemente do gênero, tenham as mesmas oportunidades. Esses passos ajudam a criar um ambiente mais justo, onde todos podem brilhar e são protegidos de qualquer forma de violência e discriminação. Ao adotar essas práticas, você não só promove um futuro mais justo, mas também mostra como sua organização é um exemplo de responsabilidade social. Vamos juntos nessa missão de criar um mundo mais igualitário para todos? Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS5 #IgualdadedeGenero

Figura 7 – ODS 6 Água Potável e Saneamento



7º Post - ODS 6. Água Potável e Saneamento (DIA 08/09)

LEGENDA - A água potável e o saneamento adequado são fundamentais para a nossa saúde e qualidade de vida. Sem acesso a esses recursos, corremos o risco de contrair doenças sérias e enfrentamos desafios na busca pelo desenvolvimento das comunidades. Sabia que mais de 2 bilhões de pessoas ainda não têm acesso a água potável segura? O ODS 6 está aqui para mudar isso! Ao adotar hábitos simples para economizar água, apoiar políticas que melhorem o saneamento e divulgar a importância desses recursos, você faz a diferença. Ações realizadas em parceria, alinhadas às metas e indicadores dos ODS, contam na construção de um futuro mais saudável e sustentável. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS6 #Aguapotavel #Saneamento

Figura 8 - ODS 7. Energia Limpa e Acessível



8º Post - ODS 7. Energia Limpa e Acessível (DIA 09/09)

LEGENDA - Garantir acesso universal à energia moderna, segura e ambientalmente responsável é vital para o desenvolvimento de todos. Você pode ajudar adotando práticas de energia sustentável em sua casa. Use aparelhos eficientes e opte por fontes de energia renováveis. Apoie projetos comunitários que promovam energia limpa e defendam políticas que incentivem a transição para um sistema energético mais verde e inclusivo. Ações em parceria, realizadas de forma contínua e que permitam medir a sua transformação, alinhadas às metas e indicadores do ODS 7, contribuem para um futuro mais sustentável e justo. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS7 #EnergiaLimpa

Figura 9 - ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico



9 ° Post - ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico (DIA 10/09)

LEGENDA - Empregos decentes e produtivos reduzem a pobreza e promovem a justiça social, enquanto a inovação e a produtividade impulsionam o progresso econômico e igualitário. Você pode fazer a diferença adotando práticas que promovam um crescimento econômico inclusivo, criando empregos de qualidade, investindo em educação e apoiando políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável. Ações que valorizam os trabalhadores e estão alinhadas às metas e indicadores do ODS 8 contam para construir uma economia que beneficia a todos e promove o bem-estar geral. Vamos juntos criar um futuro mais equitativo e sustentável! Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS8 #TrabalhoDecente #CrescimentoEconomico

Figura 10 - ODS 9. Indústria, inovação e infraestrutura



10° Post - ODS 9. Indústria, inovação e infraestrutura (DIA 11/09)

LEGENDA - Infraestruturas resilientes e práticas industriais sustentáveis são a base para o progresso e para enfrentar desafios futuros com eficácia. Inovação é a chave para resolver problemas complexos e garantir um futuro mais eficiente e sustentável. Ao apoiar e adotar práticas que promovam uma infraestrutura resiliente, industrialização inclusiva e inovação, você está contribuindo para um desenvolvimento mais robusto e uma economia mais equitativa. Vamos juntos construir um futuro mais sólido e inovador! Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS9 #Industria #Inovacao #Infraestrutura

Figura 11 - ODS 10. Redução das desigualdades



11º Post - ODS 10. Redução das desigualdades (DIA 12/09)

LEGENDA - O ODS 10 é essencial para garantir que todos possam se beneficiar dos avanços econômicos e sociais e que as desigualdades não se aprofundem com o tempo. Reduzir as disparidades é crucial para promover a justiça social, fortalecer a coesão comunitária e garantir um crescimento sustentável e inclusivo. Grupos sociais frequentemente afetados pelas desigualdades incluem minorias étnicas e raciais, pessoas de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, pessoas com deficiência e mulheres. Essas desigualdades podem se manifestar em diversas áreas, como acesso à educação, oportunidades de emprego e cuidados de saúde. Ao apoiar práticas e iniciativas que visam diminuir essas desigualdades, você está ajudando a construir uma sociedade mais justa e equitativa. Isso inclui promover políticas inclusivas, apoiar programas de capacitação e valorização trabalhando para garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Crie um futuro em que todos tenham a chance de prosperar! Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS10 #ReducaoDasDesigualdades

Figura 12 - ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis



12º Post - ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis (DIA 13/09)

LEGENDA - A construção de cidades e comunidades sustentáveis é essencial para o desenvolvimento social e econômico das sociedades. É um passo vital para alcançar um equilíbrio entre o crescimento urbano e a preservação dos recursos naturais, garantindo um futuro mais seguro e justo para todos. Você pode fazer a diferença com ações simples no seu dia a dia: adote práticas sustentáveis, participe da sua comunidade e apoie políticas que favoreçam um desenvolvimento urbano responsável. Podemos transformar nossas cidades em lugares mais habitáveis, criando um futuro mais saudável e justo para todos. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS11 #CidadesSustentaveis #ComunidadesSustentaveis

Figura 13 - ODS 12. Consumo e produção responsáveis



13º Post - ODS 12. Consumo e produção responsáveis (DIA 14/09)

LEGENDA - Para garantir um desenvolvimento econômico que não comprometa os recursos naturais e a saúde do nosso planeta, é importante adotar práticas de consumo e produção responsáveis. A interconexão entre produção e consumo responsável é essencial para alcançar a sustentabilidade. A produção responsável cria as bases para produtos que permitem um consumo consciente, enquanto o comportamento dos consumidores pode incentivar mudanças nas práticas de produção. Juntas, essas abordagens ajudam a promover um ciclo de vida de produto mais sustentável, reduzindo o impacto ambiental e social das atividades econômicas e promovendo um futuro mais equilibrado e justo. Reduzir o desperdício, reciclar e optar por produtos sustentáveis são passos essenciais para diminuir a pressão sobre o meio ambiente e combater as mudanças climáticas. Escolher o que consumimos e como produzimos impacta diretamente a qualidade de vida e o futuro das próximas gerações. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS12 #Consumoresponsavel #Producaoresponsavel

Figura 14 - ODS 13. Ação contra a mudança global do clima



14º Post - ODS 13. Ação contra a mudança global do clima (DIA 15/09)

LEGENDA - Combater as mudanças climáticas requer ações em todos os níveis. Comece com pequenas mudanças no seu dia a dia, como optar por transporte sustentável e economizar mais energia. A mudança global do clima afeta quase todos os aspectos da vida humana e do planeta, tornando a sua compreensão e mitigação uma prioridade crucial. Agir para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se às mudanças já em curso e promover a sustentabilidade são passos essenciais para proteger nosso meio ambiente, saúde e bem-estar geral. O esforço individual é importante, porém sabemos que não é possível ser sustentável sozinho. Atuando de forma coletiva e pressionando por políticas públicas e por negócios regenerativos, podemos ter um presente e futuro saudável para todos, sem deixar ninguém para trás, em linha com a justiça climática e evitando o perigoso racismo ambiental. Nós podemos fazer a diferença. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS13 #UrgenciaClimatica

Figura 15 - ODS 14. Vida na Água



15º Post - ODS 14. Vida na Água (DIA 16/09)

LEGENDA - Garantir a saúde dos oceanos é muito importante para a regulação do clima, a biodiversidade e o sustento de milhões de pessoas ao redor do mundo. Você pode ajudar com pequenas ações no dia a dia: reduza o uso de plásticos, apoie turismo responsável e escolha produtos que respeitem o meio ambiente marinho. Trabalhando em parceria com instituições de pesquisa, ONGs e governos locais, podemos usar os dados coletados para cuidar melhor dos nossos oceanos. Essas ações, alinhadas com as metas do ODS 14, são fundamentais para proteger nossos mares e preservar os ecossistemas vitais para o planeta. Juntos, podemos garantir um futuro mais saudável e equilibrado para todos. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS14 #VidaMarinha

Figura 16 - ODS 15 Vida Terrestre



16º Post - 15 ° ODS Vida Terrestre (DIA 17/09)

LEGENDA - Proteger e restaurar os ecossistemas terrestres é fundamental para a conservação da biodiversidade e a saúde do nosso planeta, pois eles mantêm o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida para todas as espécies, incluindo os seres humanos. Cada pequena ação, seja na sua rotina diária ou em esforços coletivos, ajuda a avançar na proteção e restauração dos nossos preciosos ecossistemas. Por um futuro mais verde e saudável para todos! Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS15 #VidaTerrestre

Figura 17 - ODS 16. Paz, Justiça e Instituições eficazes



17º Post - ODS 16. Paz, Justiça e Instituições eficazes (DIA 18/09)

LEGENDA - Esses três elementos estão interligados e se reforçam mutuamente. Instituições eficazes são necessárias para promover a paz e garantir justiça, enquanto a paz e a justiça criam um ambiente propício para o funcionamento eficaz das instituições. Juntos, eles podem promover o desenvolvimento sustentável, pois garantem que as sociedades possam crescer de maneira equitativa e harmoniosa, sem a ameaça de conflitos, injustiças ou má governança. Promover a paz, a justiça e a eficácia institucional é vital para construir sociedades resilientes e sustentáveis, onde os direitos de todos sejam respeitados e onde o desenvolvimento possa ser alcançado de maneira justa e equilibrada. Pequenas ações, como ser um cidadão informado e engajado, ajudam a construir uma governança mais justa e a promover um ambiente de paz. Vamos trabalhar por uma sociedade onde a justiça e a paz prevaleçam para todos! Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS16 #Paz #Justica #Instituicoeseficazes

Figura 18 - ODS 17. Parcerias e meios de implementação



18º Post - ODS 17. Parcerias e meios de implementação (DIA 19/09)

LEGENDA - As parcerias locais, quando somadas a esforços globais, podem gerar um impacto significativo. Iniciativas que busquem parceiros para planejamento, prática, execução e acompanhamento de ações são fundamentais para fortalecer o alcance da agenda no seu território. As parcerias e os meios de implementação estão interligados e se reforçam mutuamente. Enquanto as parcerias facilitam a mobilização e alocação de recursos, promovem a inovação e ajudam a desenvolver e fortalecer instituições, os meios de implementação se traduzem nos recursos e capacidades necessárias para transformar a colaboração em ações efetivas e alcançar resultados tangíveis. É possível construir um futuro melhor por meio da colaboração e do comprometimento coletivo. Junte-se à mudança que importa. #ODS #SomosODS #Agenda2030 #MudançaQueImporta #CampanhaODS2024 #ODS17 #Parcerias #Meiosdeimplementacao

Figura 19 – Encerramento da campanha



19º POST – Encerramento (DIA 20/09)

LEGENDA - Agora que você já conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas, é hora de agir! Todo o seu comprometimento, esforço e engajamento são cruciais para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Desde escolhas conscientes no seu dia a dia até a promoção de práticas que respeitam o meio ambiente e a inclusão social, sua contribuição é essencial. A Semana ODS na Prática de 2024, que acontece de 23 a 27 de setembro, é a oportunidade perfeita para colocar essas ações em prática. Acesse as diretrizes e descubra como você pode fazer parte dessa transformação: <https://bit.ly/ODSnaPratica2024>. Junte-se à mudança que importa! #ODSnaPratica2024 #SomosODS #JuntosPelosODS #Agenda2030 #MudancaQueImporta #CampanhaODS2024

Para além de incentivar a sociedade catarinense a se engajar e contribuir com a implementação dos ODS, a campanha também buscou a adesão de seus signatários, assim cada empresa, organização ou pessoa signatária pôde acrescentar sua logomarca ao veicular a campanha em suas redes sociais (Ilustração 6).

Figura 20 – Instrução para inserir a logo de signatário



Fonte: Equipe executora da campanha – Universidade do Vale do Itajaí

Após a realização das ações de divulgação da campanha por parte dos signatários, torna-se relevante fazer um levantamento dos resultados com o intuito de avaliar o alcance das ações e possíveis futuras decisões estratégicas de sua divulgação.

RESULTADOS DA CAMPANHA DIGITAL

Ao criar uma campanha digital sobre os ODS, não apenas tem-se o intuito de informar, mas também busca-se mobilizar indivíduos e organizações para ações concretas, promovendo mudanças de comportamento e incentivando iniciativas alinhadas aos princípios da Agenda 2030. Além disso, as ferramentas de monitoramento das redes sociais possibilitam avaliar o alcance e o engajamento em tempo real, ajustando as estratégias para maximizar a eficácia da comunicação

O Movimento ODS na Prática SC conta com um número expressivo de signatários dispostos a contribuir com a construção de um mundo mais pacífico, justo e sustentável. Com mais de 2000 signatários, as atividades de comunicação realizadas pelo Movimento ODS SC no mês de setembro/24, com foco nas redes sociais (Instagram e LinkedIn), blog e site, obtiveram alguns resultados, com o registro de 34 novos signatários. (Quadro 2).

Quadro 2 - Métricas de Mídias Sociais – Setembro 2024

Rede social	Resultados Setembro
Instagram SETEMBRO/24 Crescimento de 270 seguidores	9.9 mil seguidores 29 mil contas alcançadas 110 mil visualizações 32 publicações no feed 423 publicações no stories
Tipos de postagem com melhor desempenho	
Abertura Campanha de Divulgação ODS	4.394 mil impressões 3.439 mil contas alcançadas 245 curtidas 49 compartilhamentos 14 salvamentos
Fechamento da Campanha de Divulgação ODS	658 impressões 37 curtidas 7 compartilhamentos
Semana ODS na Prática Programação	527 impressões 33 curtidas 5 compartilhamentos 3 comentários
LinkedIn 78 novos seguidores nos últimos 30 dias	3.373 número de seguidores 7.414 alcance 29 número de postagens
ODSNews	3.357 destinatários 746 aberturas estimadas 69 clicados 3 cancelados 22,21% taxa de abertura

Fonte: Relatório mensal de comunicação – Setembro – Movimento ODS SC, 2024

A campanha de setembro, realizada em parceria com a Univali, foi veiculada nas redes sociais do Movimento ODS SC de 02 a 20 de setembro. Houve um crescimento de 270 novos seguidores no Instagram, com 110 mil visualizações, o que representa um aumento de mais de 121% nas contas alcançadas. No Instagram, 6 *reels* publicados tiveram um alcance de 7.469 contas, e as publicações no feed alcançaram 45.779 mil contas. A abertura da campanha atingiu volumes mais altos do que o normal, de acordo com a ferramenta de mensuração de resultados do Instagram, alcançando 3.439 mil contas. Da mesma forma, a produção realizada para o fechamento da campanha teve ampla aceitação com 658 impressões.

Todos os resultados, segundo Relatório de Comunicação publicado pelo Movimento ODS SC, superaram as métricas combinadas dos meses de julho e agosto (9.6 mil seguidores; 19,2 mil contas alcançadas; 67 publicações no feed; 334 stories), refletindo o impacto do convite à mobilização. Nesse sentido, observa-se que as estratégias definidas pela equipe Univali para atingir o público-alvo foram eficazes uma vez que alcançaram números expressivos de retorno.

Ao término da campanha, como busca de feedback, foi enviado um questionário aos signatários buscando avaliar o material de divulgação. Foram recebidas 13 respostas e, de acordo com os relatos, as postagens dos parceiros alcançaram 21.973 contas. Ao serem indagados sobre a qualidade do material, 76,9% avaliaram com nota máxima (10), 7,7% com nota 9 e 15,4% com nota 8. Sobre a facilidade de compreender as orientações sobre como participar da campanha, 53,8% avaliaram com nota 10, 7,7% com nota 9, 23, 1% com nota 8, 7,7% com nota 7 e 7,7% com nota 6. Esses resultados conduzem a uma avaliação positiva das ações desenvolvidas pela equipe, uma vez que ultrapassam 80% de receptividade.

Avaliar os resultados de campanhas de comunicação permite aos executores uma análise criteriosa e objetiva do desempenho e impacto da atividade realizada. Com levantamentos métricos e depoimentos dos interlocutores, é possível obter novos insights para aprimorar a gestão e o planejamento de futuras edições. Assim, ao se fazer postagens nas redes sociais, espera-se também algumas reações que vêm manifestadas por alguns comentários. Entre eles, encontram-se os seguintes (Quadro 3):

Quadro 3 – Feedbacks dos signatários sobre a campanha

<i>“Achei super didático, organizado e fácil.”</i>
<i>“De acordo com o material apresentado, bem explicativo.”</i>
<i>“ [...] gostei bastante do conteúdo como foi abordado...bem completo.”</i>
<i>“gostei muito de poder colaborar, ainda mais com a facilidade de receber os conteúdos para poder alimentar as redes sociais.”</i>
<i>“O modelo para campanha deste ano foi muito bom. Esta forma de divulgar e conscientizar através das redes sociais vai de encontro ao que ocorre no momento, onde as pessoas passam grande parte do seu dia nas redes sociais. Creio que podemos atingir um número muito maior de público desta forma.”</i>
<i>“Os materiais gráficos ficaram ótimos, mas achei a explicação de como usá-los um pouco vaga, dava mais instruções para os comitês utilizar, enquanto para os signatários ficava um pouco vaga; tive algumas dúvidas e tive que entrar em contato com o comitê para confirmar como poderia utilizar.”</i>

Fonte: Relatório Mensal de Comunicação – Movimento ODS SC, 2024.

Talvez um dos principais ganhos trazidos pelas novas ferramentas tenha sido a interatividade. Estas permitem um espaço de produção aberto entre os usuários, que passam a produzir conteúdo e colaborar também com outros usuários, por meio de

publicações e visualizações, repostagens e comentários. Muitos comentários feitos por conta das postagens da campanha foram positivos quanto à sua produção e divulgação. Alguns fizeram pequenas restrições quanto à forma como receberam as instruções para postagens. Recomendações plausíveis e passíveis de serem ajustadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais vantagens de monitorar as redes sociais é o aumento da visibilidade da sua marca ou serviço. Em que pese o principal objetivo deste trabalho, o ensaio proposto pode ser avaliado inicialmente pelas métricas do movimento ODS SC, mas também pela parceria estabelecida com a Universidade para a realização de mais uma edição da Campanha de Setembro.

Embora qualquer atividade que envolva o desenvolvimento de campanha de comunicação demande tempo, este fator enquanto prazo, somado à disponibilidade do grupo envolvido (professores e bolsistas) pode ser considerado um fator limitador – prova disso, foi a criação e produção audiovisual de apenas 6 dos 17 ODS que compõem a proposta inicial.

A atividade atendeu uma demanda da comunidade externa, representada pelo movimento e seus mais de 2 mil signatários, o que reafirma a função social da Extensão Universitária ao construir pontes e promover a troca de conhecimento com a sociedade, além de estimular a formação profissional e humanística dos envolvidos.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se o estudo comparativo entre Campanhas de Setembro, promovidas pela organização em anos anteriores, bem como a aplicação de pesquisa quantitativa e qualitativa com os diferentes públicos sinalizados pelas Nações Unidas Brasil (2015), a saber: governos, empresas, academia e sociedade civil signatários ou não da proposta do Movimento ODS SC, com vistas a subsidiar significativamente a próxima edição da campanha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência. **A Agenda 2030**. Publicado em 18/01/2024. Atualizado em 16/01/2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/agenda-2030>. Acesso em 24 de março de 2025.

FARIAS, R.; ANDION, M. OS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS: o caso do Movimento ODS Santa Catarina. **Revista Grifos**, v. 30, n. 52, p. 179-193, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. **Regimento**. Aprovado em 26 de novembro de 2010. Disponível em: Acesso em:

INSTITUTO AURORA (s/d) ODS: o que esta sigla significa e como ela impacta o mundo hoje. Agenda ODS 2030. Disponível em <https://institutoaurora.org/ods-o-que-esta-sigla-significa/> Acesso em 13 mar 2025.

MICHAELSEN, A. **Agenda 2030: quais os esforços para promover o desenvolvimento sustentável?** Poli-tize, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/agenda-2030>. Acesso em: 24 mar. 2025

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. Movimento ODS Santa Catarina. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br>. Acesso em: mar. 2025.

ONU BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> Acesso em 20 mar. 2025.

ONU BRASIL. **Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Orientações para organizações políticas e a cidadania**. 2018. Disponível em: https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/articulado_programas_de_governos_com_agenda_2030.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 mar. 2025

PERETTI, F. M., BERNARDI, R. J., & MACHADO, N. S. (2024). Análise da aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em municípios de Santa Catarina, com vistas ao cumprimento da Agenda 2030 da ONU. **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, 14, 278–299. <https://doi.org/10.24302/drd.v14.5331>

O IMPACTO DAS INICIATIVAS DE UMA TURMA DE GRADUAÇÃO NO BEM-ESTAR SOCIAL: AÇÕES COMUNITÁRIAS EM PROL DA ONG VIDA BREVE

Ágata Santos da Silva¹
Andrea Helena Petry Rahmeier²
Carolina Rostirola da Silva³
Eduarda Farias da Silva⁴
Eduarda Naiani Schmitt Braun⁵
Lilian de Oliveira Bockmann⁶
Monique de Moraes⁷
Paulo Ricardo de Souza⁸
Taís Hélien Voltz⁹

Resumo: O componente curricular de Práticas Comunitárias da FACCAT tem como objetivo engajar acadêmicos em iniciativas sociais, promovendo cidadania e responsabilidade social. Em 2024, após a catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul, os graduandos dessa disciplina aplicaram seus conhecimentos na solução de desafios enfrentados pela ONG Vida Breve pelo estado de calamidade. A parceria com a ONG possibilitou o auxílio na recuperação de bens materiais e a oferta de atividades pedagógicas para jovens afetados. O projeto fundamentou-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e 16), no Estatuto da Criança e do Adolescente e na inclusão social. As iniciativas extensionistas incluíram oficinas educativas para o 9º ano, arrecadação de alimentos e fundos, além de um evento recreativo. O impacto foi significativo, tanto para os beneficiários quanto para os acadêmicos que desenvolveram empatia, protagonismo social e colaboração. Apesar da limitação temporal, as metas foram alcançadas com êxito, reforçando a importância do voluntariado na transformação social e o compromisso da IES com a responsabilidade social e a comunidade em seu entorno.

Palavras-chave: Prática Comunitária. ONG Vida Breve. Ações Sociais.

1 INTRODUÇÃO

O componente curricular de Práticas Comunitárias, que faz parte da grade curricular dos cursos de Licenciatura (História, Letras, Matemática e Pedagogia) da FACCAT, tem como objetivo promover o engajamento dos acadêmicos em iniciativas sociais e comunitárias, proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento da cidadania e da responsabilidade social, bem como exercitar a empatia e estimular a compreensão de que essas ações são essenciais para se formar uma sociedade mais humana, justa e igualitária. Por meio desse componente curricular, em 2024, 46 graduandos das quatro licenciaturas tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos

1 Graduanda do curso de Pedagogia. FACCAT. E-mail: agatasilva@sou.faccat.br.

2 Dr^a em História, professora do Componente curricular de Práticas Comunitárias para os cursos de História, Letras, Matemática e Pedagogia. FACCAT. E-mail: andrearahmeier@faccat.br.

3 Graduanda do curso de Pedagogia. FACCAT. E-mail: carolinarostirola@sou.faccat.br.

4 Graduanda do curso de História. FACCAT. E-mail: eduardafarias@sou.faccat.br.

5 Graduanda do curso de Matemática. FACCAT. E-mail: eduardanaiani@sou.faccat.br.

6 Graduanda do curso de Letras. FACCAT. E-mail: lilianbockmann@sou.faccat.br.

7 Graduanda do curso de Matemática. FACCAT. E-mail: monique.moraes@sou.faccat.br.

8 Graduando do curso de Letras. FACCAT. E-mail: paulosouza.2012@sou.faccat.br.

9 Graduanda do curso de História. FACCAT. E-mail: tais.voltz@sou.faccat.br.

em sala de aula com o objetivo de solucionar desafios enfrentados por comunidades em situação de vulnerabilidade.

Durante o semestre, entre 1º de maio e 17 de junho de 2024, o Estado do Rio Grande do Sul foi severamente afetado por fortes chuvas que causaram enchentes devastadoras em mais da metade do estado, fruto de uma crise climática. O Vale do Paranhana sofreu consequências diretas, perdas materiais e impactos psicológicos em pessoas e instituições. Diante desse cenário atípico, emergiram desafios críticos para todos, principalmente para as Organizações Não Governamentais (ONG's) que atuam no estado e auxiliam jovens em situações de vulnerabilidade. Dessa forma, a interação com instituições, como a ONG Vida Breve, tornou-se essencial para auxiliar o retorno à rotina normal, bem como formar jovens com olhar sensível em um momento complexo para muitos da nossa região, fortalecendo a atuação social.

A ONG Vida Breve, localizada no bairro Santa Maria, no município de Taquara/RS, existe há dezessete anos, com a missão de acolher crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade com ferramentas culturais, para alterar trajetórias e construir projetos de vida. É uma rede de proteção informal, não obrigatória e gratuita, disponível à comunidade. A instituição oferece oficinas semanais que incentivam o desenvolvimento pessoal e acadêmico, promovendo inclusão social, fortalecimento da autoestima e combate à evasão escolar.

Antes de iniciarmos o planejamento, no dia 13 de junho¹⁰, ouvimos o professor, fundador e responsável pela organização do espaço da ONG. Na conversa, ele relatou que a água atingiu a marca de 1,80m, invadindo a estrutura como nunca ocorrera antes, resultando na perda de equipamentos de vídeo, som, alimentos e memórias de anos de atuação na comunidade. Também demonstrou preocupação com a falta de professores voluntários para apoiar os alunos do nono ano na preparação para exames de ingresso ao Instituto Federal de Rolante e à Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato (CIMOL), atividade severamente afetada devido ao atraso que os alunos sofreram pelo cancelamento das aulas durante aquele período. Havia, também, urgente necessidade de propostas integrativas e recreativas direcionadas às crianças atendidas no local e que passaram semanas desassistidas.

Com o intuito de contribuir para a recuperação da ONG Vida Breve, o grupo de acadêmicos do componente curricular já mencionado desenvolveu um projeto extensionista de apoio, com o objetivo de minimizar os impactos das enchentes e também proporcionar um ambiente seguro e estimulante, para que os jovens pudessem retomar suas atividades e continuar a construção de seus projetos de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Político Institucional das Faculdades Integradas de Taquara caracteriza a extensão como um espaço privilegiado de experiências enriquecedoras, no qual os estudantes são apresentados a problemáticas que afetam a comunidade em seu entorno, produzindo conhecimentos novos e sendo agentes de transformação social. Não é a instituição quem define onde será realizada a prática extensionista, mas ela é discutida e organizada em aula.

¹⁰ No dia 17 de junho, novamente, houve elevação do nível do rio, em função de chuvas, mas nessa ocasião, a altura foi inferior a meio metro e, em 3 horas, retornou ao seu nível normal.

Após a conversa com o responsável pela ONG, foram formadas equipes voluntárias e interdisciplinares de alunos que definiram quais recursos e atividades fariam parte do trabalho de cada equipe, planejando também como seriam conduzidas as ações. Um dos pilares que embasa o trabalho são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais precisamente as ODS 4 e 16. A primeira delas visando a garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, pois o trabalho da ONG já está vinculado a essa ODS e nós, como licenciados, também temos esse mesmo foco. A segunda ODS tem como foco garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis e que pode ser vista através das escolhas dos graduandos nas ações realizadas.

Com base nas necessidades da ONG e da nossa formação, criamos os objetivos para a ação, que foram: aplicar oficinas de conteúdos específicos a fim de auxiliar os alunos na preparação para provas escolares; arrecadar fundos e alimentos para a ONG Vida Breve, visando à recuperação de materiais danificados ou perdidos em decorrência da enchente; proporcionar momentos de recreação para reduzir o estresse e a ansiedade das crianças e adolescentes afetados pelos recentes e severos acontecimentos; envolver e estimular a comunidade a colaborar em prol das pessoas afetadas pelas enchentes.

Como o trabalho realizado foi direcionado para crianças e adolescentes, baseamo-nos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que representou um avanço significativo na legislação brasileira ao estabelecer os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, determinando que seus interesses devem ser prioritários em todas as ações e políticas públicas, fato que se consolidou na nossa prática comunitária.

Como ferramenta de auxílio para as ações e políticas estabelecidas pelo ECA, surge o terceiro setor com o objetivo de renovar o espaço público, resgatar a solidariedade e a cidadania e superar a pobreza, na medida do possível, por meio do voluntariado, contando com atividades voltadas para a educação, cultura e à sociedade contemporânea que combina ações privadas e governamentais (Falconer, 1999). Fazem parte desse setor as chamadas ONGs, as Organizações sem fins lucrativos, que têm como objetivo mobilizar recursos financeiros, humanos e materiais para alcançar os objetivos propostos e as mudanças positivas na sociedade, como a ONG Vida Breve.

As atividades desenvolvidas pela Vida Breve promovem um ambiente enriquecedor, ampliando horizontes e possibilitando novos interesses, desenvolvendo habilidades para a faixa etária em idade escolar, momento importante na formação do indivíduo:

A idade escolar é uma das fases de maior transformação na criança, seja física, cognitiva e social. Assim os projetos se destacam no desenvolvimento dessas crianças porque toda e qualquer experiência adquirida nesta fase da vida constitui uma base para outras etapas (Cunha, 2007, p. 17).

A instituição em questão desenvolve oficinas que envolvem os alunos indo ao encontro da pedagogia moderna, como cita Paulo Freire (1982), “a grande preocupação da pedagogia moderna é uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”, pois devido ao estado de calamidade em que se encontrava o estado, essas atividades foram temporariamente interrompidas, tornando urgente sua retomada para atuar como rede de proteção informal. Nesse sentido, Cunha diz que:

A necessidade de se construir uma sociedade democrática e inclusiva, onde todos tenham seu lugar é um consenso. A inclusão social é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações, pequenas e grandes, e na mentalidade de todas as pessoas (2007, p. 08).

Com base nos autores supracitados, a ONG Vida Breve coloca-se como referência na região, por ser uma instituição do terceiro setor alinhada com a pedagogia moderna e com práticas inclusivas e democráticas, oferecendo um trabalho de excelência na educação, cultura e na inclusão social, impactando positivamente a sociedade através da responsabilidade social, da transparência e da proatividade. Atende, diariamente, cerca de 100 crianças e adolescentes. Algumas das oficinas ofertadas são: hip hop, grafite, projeto de vida, teatro e grupo de estudos. Nesse sentido, nossa ação era mais que urgente e necessária.

3 METODOLOGIA

As ações desenvolvidas estão numeradas de 1 a 4; foram assim divididas para fins de organização dos grupos e também para tornar mais didática a explanação.

A ação 1 foi desenvolvida no espaço da ONG por 4 graduandas voluntárias da FACCAT que ministraram o Grupo de Estudos. As aulas gratuitas já eram aplicadas anteriormente, todavia, como já abordamos, com a enchente houve falta de profissionais. Essa ação tinha o intuito de capacitar jovens para que pudessem alcançar resultados satisfatórios em provas de escolas de Ensino Médio, como Cimol e IFRS, que utilizam testes como método de ingresso. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de necessidades, a fim de identificar quais as principais dificuldades e áreas de interesse dos adolescentes. A estipulação foi dada através de questionários, entrevistas e designação de grupos focais. Os cursos ocorreram aos sábados de manhã, durante os meses de junho e julho, quando foram aplicadas atividades em grupo e simulados, utilizando uma abordagem participativa e estratégica que assegura um melhor aproveitamento.

A ação 2 consistiu na campanha para o reabastecimento dos estoques de lanches da ONG. Uma equipe voluntária de 13 acadêmicos foi responsável por ela. Inicialmente, buscou-se a assinatura do diretor da Faccat e do responsável legal pela ONG; a partir dessas autorizações, foi possível conseguir doações pertinentes à ação, bem como doações dos colegas de turma, de alguns familiares, mercados, vizinhos, colegas de trabalho, empresas e outros estudantes da FACCAT. Os componentes desse grupo dividiram as funções, como a divulgação em diversos espaços da FACCAT e redação do texto referente à ação. Os recursos previstos pelo grupo foram os *folders* e caixas para recebimento das doações nos pontos de coleta.

A ação 3 consistiu na venda de números de uma ação entre amigos a fim de arrecadar fundos monetários para suprir necessidades da sede da ONG. Inicialmente, 10 acadêmicos responsáveis pela execução entraram em contato com empresas, solicitando brindes que seriam premiados. Após a arrecadação dos prêmios, foram feitos números para a ação entre amigos e divulgada para todos os estudantes do componente; também foi determinado que cada um deveria tentar se responsabilizar ao menos por uma cartela de números, estipulando-se uma recompensa para quem vendesse mais. A venda dos números ocorreu entre 26/06/2024 e 13/07/2024, com o sorteio realizado no Sábado Recreativo.

A ação 4 ocorreu no dia 13 de julho de 2024, nas dependências da FACCAT, no período entre 14h e 16h, executada por uma equipe de 14 acadêmicos que ficou responsável

por desenvolvê-la. Houve apresentação de dança dos participantes da ONG, oficinas para as crianças e adolescentes (tais como: jogos de tabuleiro, circuito motor e pintura com tintas naturais) e também, espaço de recreação com brinquedos infláveis, pintura de rosto e bolha de sabão gigante. Ao final do evento, o grupo responsável pela ação realizou um lanche coletivo, proporcionando, assim, um momento de confraternização e diversas trocas entre todos os participantes. Para fins de convite aos integrantes da ONG, bem como aos demais envolvidos, o grupo realizou um *card* para divulgar o evento e, posteriormente, trouxe registros fotográficos da prática.

O evento de encerramento do projeto ocorreu no dia 13 de julho de 2024. Nesse momento, foi realizada a ação 4 e, juntamente, houve a entrega das ações 2 e 3 que aconteceram no espaço do campus, em algumas salas da FACCAT cedidas para a ação e também para a realização das apresentações de dança da ONG. Entre as parcerias que todos os grupos tiveram estão: a mão de obra para a realização de todas as ações, os insumos para a prática das atividades, participação e acolhida de todas.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados estão detalhados conforme as ações desenvolvidas; é possível afirmar que a atividade extensionista foi um grande sucesso, tanto em público como em significado para cada um dos participantes, sejam eles membros da ONG ou integrantes do componente curricular de Prática Comunitária.

4.1 Oficina para jovens do 9º ano

A ação desenvolvida baseou-se na aplicação de oficinas para jovens de 9º ano cujo objetivo era realizar provas em escolas, como o IFRS e o CIMOL, nas quais eles poderiam concorrer com alunos da rede privada. A prática foi realizada em quatro sábados consecutivos: nos dias 29/06, 06/07, 13/07 e 20/07, por duas graduandas de Matemática, uma de História e outra de Letras.

No dia 29/06, duas acadêmicas do curso de Matemática foram até a ONG aplicar uma oficina da área, abordando o tema “Teorema de Pitágoras”. No dia 06/07, duas outras alunas foram até o espaço para aplicar uma oficina sobre história e sua interpretação. Também, no mesmo dia, aconteceu uma conversa entre representantes da Instituição Financeira Sicoob e os jovens sobre futuro emprego e escolha de cursos a fazer. Foi um momento muito interessante e de grande valia para os jovens.

Figura 1: Atividade sobre o Teorema de Pitágoras



Fonte: Os autores (2024).

No dia 13/07, às acadêmicas de matemática retornaram à ONG e realizaram uma oficina sobre física, falando a respeito de velocidade média e força centrípeta, dois conteúdos que os alunos ainda não haviam tido em sala de aula. Para tanto, foi realizada uma explicação e uma atividade prática, objetivando que os jovens vivenciassem o conteúdo, facilitando sua compreensão.

Figura 2: Atividade sobre Força Centrípeta



Fonte: Os autores (2024).

No dia 20/07, duas estudantes, uma de Letras e outra de História, foram novamente à ONG, para aplicar o planejamento que deveria ter sido aplicado no dia 06/07.

A proposta da prática encerrou no dia 03/08, com uma conversa entre os jovens e uma psicóloga, sobre o autocontrole da ansiedade e de maneiras fáceis de se concentrarem

durante a prova que pretendem realizar. Durante as aplicações das oficinas, conseguimos alcançar os objetivos propostos, resolvendo a questão problema do Plano de Ação da turma.

Como temos, por base teórica, as ideias de Paulo Freire e de Cunha e as próprias ações já desenvolvidas pela ONG, a necessidade de complementar o currículo escolar era de suma importância. Essa ação serviu para as graduandas adquirirem ainda mais prática e conhecimento em sala de aula, onde tiveram a oportunidade de transmitir conhecimento através de atividades “fora da caixa” como o professor fundador da ONG, sempre diz.

4.2 Arrecadação de alimentos

A primeira ideia de prática foi realizar a arrecadação de valores por meio da venda de cachorros-quentes, entretanto, sua idealização demonstrou ser onerosa e com possibilidade de não alcançarmos a meta. Optou-se, então, por arrecadar alimentos para distribuir às crianças, como bolachas, salgadinhos, sucos e refrigerantes. Como foi relatado anteriormente, esses itens haviam sido apontados pela ONG como uma das necessidades.

A meta de arrecadação estipulada foi de 1.700 unidades, mas o envolvimento do grupo foi tão intenso que foi alcançado 125% do propósito inicial, sendo assim, arrecadou-se 2.120 unidades. Vale ressaltar que a arrecadação continuou até o dia 13 de julho, quando aconteceu o sábado recreativo, nas dependências das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. As doações foram feitas através dos próprios estudantes, parentes, amigos e professores - a comunidade de forma geral. Uma das estratégias adotadas foi a elaboração de um ofício assinado pelo diretor da Faccat, viabilizando a busca de doações em empresas e supermercados.

No sábado em que realizamos a entrega das doações, foi possível notar o agradecimento do diretor da ONG Vida Breve e de sua equipe, pois foram entregues mais de 2.100 itens, como água, salgados, bolachas recheadas, bolachas doces, bolachas salgadas, pipocas, sucos, achocolatados, mini refrigerantes, etc. Eles ficaram realmente felizes com o resultado. As arrecadações foram imediatamente levadas para a ONG Vida Breve.

Figuras 3, 4 e 5: Fotos da campanha de arrecadação de alimentos



Fonte: Os autores (2024).

4.3 Arrecadação de fundos por meio de uma Ação entre amigos

Esta ação teve como objetivo arrecadar fundos por meio de uma ação entre amigos em prol da ONG Vida Breve. Para sua organização, envolveram-se 10 acadêmicos, mas para a venda, todos os estudantes do componente curricular de Práticas Comunitárias se engajaram, possibilitando que todo o valor arrecadado fosse 100% direcionado a Ong.

A coleta dos brindes para a ação ocorreu através da busca de doações, o ofício assinado pelo fundador da ONG e pelo diretor geral da FACCAT auxiliou em muito esse pedido. Então, membros do grupo solicitaram doações, recebendo 12 brindes para o sorteio da ação.

Com a venda iniciada no dia 27 de junho e finalizada em 13 de julho, foi possível arrecadar R\$7.505,55, ultrapassando a meta estipulada de R\$5.450,00. A importância dessa ação evidencia a necessidade de um planejamento realista e prático, estipulando os objetivos de forma clara e traçando um caminho concreto para torná-lo realidade.

As vendas dos números demonstraram um potencial imediato para o sucesso da proposta e concretizaram a ideia de solidariedade ao próximo em um momento de angústia de todo um estado.

Figuras 6 e 7: Fotos da Ação entre amigos.



Fonte: Os autores (2024).

4.4 Sábado Recreativo

Um dos nossos objetivos era promover um momento de lazer e descontração para as crianças e jovens da ONG Vida Breve, aliviar o estresse causado pelas enchentes, promover a criatividade e protagonismo, ajudar na superação de desafios e proporcionar momentos de diversão e descontração, bem como exercitar o ato de educar. Para atingir esse fim, criamos um evento no dia 13 de julho, das 14h às 16h. Inicialmente, houve a apresentação

do grupo de dança da ONG, proporcionando um momento de conhecimento de uma das ações da ONG, bem como foi um momento de acolhimento e de recepção calorosa aos participantes. Posteriormente, foram proporcionadas várias atividades, como:

- Jogos de tabuleiros, realizados na brinquedoteca;
- Circuito Motor, que consistia em uma atividade física em sala de aula, com boliche, bambolê, amarelinha e outros materiais;
- Oficina de Pinturas: produção e exploração de tintas naturais;
- Brinquedos Infláveis e Cama Elástica: para entretenimento, após as oficinas;
- Pinturas de Rosto e Cabelos Malucos: adicionalmente, houve atividades de pintura;
- Sorteio da Ação entre Amigos: realizado pelo grupo responsável durante o evento;
- Lanche Coletivo: organizado às 15h30min, com doações de colegas e entidades parceiras.

O Sábado Recreativo foi um sucesso, sendo perceptível, através dos *feedbacks* dos jovens, que comentaram que foi um dos melhores dias de suas vidas, agradecendo a oportunidade de passar um tempo com seus amigos, em um momento tão triste e angustiante para todos. Essa ação superou as expectativas dos organizadores, pois, mesmo diante dos desafios enfrentados, foi notável o quanto esse momento de descontração foi importante para as crianças e adolescentes.

A ação foi importante também para os acadêmicos envolvidos, pois pudemos perceber o valor das ações coletivas e a empatia nas relações comunitárias. O resultado objetivo demonstrou que quando existe planejamento, colaboração e flexibilidade, é possível superar desafios e proporcionar experiências significativas para todos os envolvidos, principalmente nesse momento de muita dor, ações de acolhimento e alegria são essenciais.

A maior limitação para todas as ações, certamente, foi o tempo para a organização e desenvolvimento do projeto, pois foram apenas quatro semanas, dessas, duas semanas foram usadas para a discussão a respeito do que seria feito e qual a melhor forma de realizar, bem como, para a definição de metas a serem alcançadas; assim sendo, sobraram apenas duas semanas para movimentar as doações e realizar todas as ações. É importante ressaltar que as oficinas para o 9º ano foram executadas nesse mesmo período e se estenderam por mais duas semanas, após dia 13 de julho.

Figuras 8 e 9: Fotos do sábado recreativo.



Fonte: Os autores (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi citado no referencial teórico desse projeto, foi possível observar que a ONG é referência tanto para os estudantes, quanto para os familiares. Nos olhos das crianças e dos jovens vinculados a ela, percebemos a satisfação e o amor com que dançaram e expressaram suas emoções, provando que o trabalho realmente é de excelência educacional e impacta socialmente as vidas de cada um. Nesse processo, foi importante entender, no contexto da disciplina e das conversas entre os acadêmicos, a importância do voluntariado e de como podemos fazer a diferença, ofertando tempo e investindo no crescimento educacional, pessoal e no futuro das crianças e adolescentes. Uma vez que conversamos com o professor e fundador da ONG para saber das demandas, entendemos a necessidade de ouvir as pessoas a quem as ações comunitárias são dirigidas, para que realmente alcancem o público-alvo, de forma coerente e significativa.

Podemos dizer que aprendemos muito com o empenho e dedicação de cada um da turma de Práticas Comunitárias. Todos os acadêmicos deram o seu melhor e se impuseram, quando necessário, para que juntos alcançássemos as metas iniciais e, em muitos casos, as superássemos. Esse trabalho deixou grandes aprendizados, tanto no sentido de entendermos esses processos, quanto no do que fazer e o que não fazer.

Uma coisa é certa, chegamos aos resultados com o empenho, principalmente, do grupo. O nosso muito obrigado se estende a todos que contribuíram, sejam eles familiares, colegas de trabalho, acadêmicos da instituição FACCAT ou professores dos diversos cursos.

Uma das frases que está gravada na nossa sala e, ao final do texto, percebemos que nos guiou é: “O importante não é ser o primeiro ou a primeira, importante é abrir caminhos” (Evaristo, 2021). Conceição Evaristo disse essa frase no contexto dos processos de escolha para assumir uma cadeira na Academia Brasileira de Letras; ela se encaixa muito bem na nossa ação, pois abrimos caminhos para a solidariedade, doamos parte do nosso tempo, energia e disposição para ajudar os outros. Com certeza, muitos fizeram isso também, mas nossa ação foi uma abertura de caminho, sem a pretensão de ser primeiro ou primeira, mas sim, de fazer.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; JUNIOR, Nelson Silva. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política**, vol.9 nº 17 São Paulo jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100009. Acesso em: 23 jun. 2024.

CUNHA, Beatriz Zacchi da *et al.* **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte.** 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/39/monografia%20beatriz%20cunha.pdf?sequence=3/>. Acesso em 16 jun. 2024

EVARISTO, Conceição. **Roda Viva.** 06 set. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O2bxQJH-Plk>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor:** um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração de Recursos Humanos). Acesso em 13 jun. 2024.

GUIMARÃES, R. M.; ROMANELLI, G.. A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 2, p. 117–126, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/m5f6Vcr7r5bVktbGRgqhbVg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 13 jun. 2024.

LACRUZ, Adonai José. **Considerações teóricas sobre governança corporativa no terceiro setor à luz da teoria da agência.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Viana- ES, Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) / Programa de Pós-Graduação em Administração, Vitória - ES, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/JtsRp8KspBTjQttTcRn7JBN/?lang=pt>. Acesso em 18 jun. 2024.

PROJETO Pedagógico Institucional – PPI. FACCAT. Dez 2022.

VIDA BREVE. Disponível em: <https://www.vidabreve.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2024.

PATRIMÔNIO VIVO: A REABILITAÇÃO DO MOINHO COLONIAL DE SÃO JOSÉ DO HERVAL/RS E A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DE APRENDIZAGEM

Jauri dos Santos Sá¹
Kauê Pastório Borges²

RESUMO: O projeto de extensão Patrimônio Vivo tem como objetivo difundir ações de educação patrimonial, incentivando novas práticas de preservação e salvaguarda do legado histórico. Com ênfase nas manifestações arquitetônicas e na valorização das tradições, as ações extensionistas estabelecem uma relação dialógica entre a universidade e as comunidades do Vale do Taquari. Em 2024, o projeto atuou no município de São José do Herval/RS e os estudantes do atelier Arquitetura e Patrimônio enfrentaram o desafio de elaborar uma proposta a nível de anteprojeto para a reabilitação do antigo moinho colonial da cidade, visando fomentar o turismo e a cultural local. As atividades, estruturadas com base nas diretrizes da curricularização da extensão, envolveram rodas de conversa com a comunidade e levantamento fotográfico da edificação. Através dessas ações, eles tiveram a oportunidade de conhecer a história do moinho e da comunidade, o que contribuiu para a realização da síntese da história do local e embasou a proposta de reabilitação. As atividades também integram uma iniciativa de internacionalização da graduação viabilizada por meio do convênio entre a Univates e a Universidade de Navarra, na Espanha. O exercício foi desenvolvido no formato COIL (*Collaborative Online International Learning*), método que incentiva a colaboração internacional entre estudantes e professores. Além da Univates e da Universidade de Navarra, a iniciativa contou com a participação de instituições de outros países, como Argentina, Peru, Costa Rica, Bolívia e México. Ao final do semestre, um evento online reuniu todas as instituições para a apresentação das propostas desenvolvidas.

Palavras-chave: Extensão universitária. Patrimônio cultural. Internacionalização do ensino. COIL (*Collaborative Online International Learning*).

Abstract: The extension project "Patrimônio Vivo" aims to promote actions in heritage education, encouraging new practices for the preservation and safeguarding of historical legacy. Emphasizing architectural manifestations and the appreciation of traditions, the extension activities establish a dialogical relationship between the university and the communities of the Vale do Taquari. In 2024, the project operated in the municipality of São José do Herval/RS, where students from the Architecture and Heritage atelier faced the challenge of developing a proposal at the pre-project level for the rehabilitation of the city's old colonial mill, aiming to promote local tourism and culture. The activities, structured based on the guidelines for curricular extension, involved community conversations and a photographic survey of the building. Through these actions, they had the opportunity to learn about the history of the mill and the community, which contributed to the synthesis of the local history and supported the rehabilitation proposal. The activities also integrate an initiative for the internationalization of the undergraduate program, made possible through the partnership between Univates and the University of Navarra in Spain. The exercise was developed in the COIL (*Collaborative Online International Learning*) format, a method that encourages international collaboration between students and professors. In addition to Univates and the University of Navarra, the initiative included participation from institutions in other countries, such as Argentina, Peru, Costa Rica, Bolivia, and Mexico. At the end of the semester, an online event gathered all the institutions for the presentation of the developed proposals.

Keywords: University extension; Cultural heritage. Internationalization of education. COIL (*Collaborative Online International Learning*).

1 Doutor em Arquitetura com pós-doutorado em Educação. Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenador do projeto de extensão Patrimônio Vivo. E-mail: jauri.sa@univates.br.

2 Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. Bolsista do projeto de extensão Patrimônio Vivo. E-mail: kaue.borges@universo.univates.br.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Patrimônio Vivo, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari Univates, tem como objetivo difundir ações de educação patrimonial, incentivando novas práticas de preservação e salvaguarda do legado histórico presente nas diversas comunidades da região. Considera-se, especialmente, o patrimônio edificado e as suas interfaces com as mais variadas manifestações - história, identidade, tradições, costumes, hábitos, memória social, expressões de vida, reforçando a sua importância coletiva.

Em 2024, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates, integrou uma iniciativa conduzida pela Universidade de Navarra, da Espanha, onde participaram instituições de outros países, como Argentina, Peru, Costa Rica, Bolívia e México. A atividade, denominada COIL (*Collaborative Online International Learning*), promove a colaboração internacional entre estudantes e professores e refere-se a experiências de mobilidade virtual, ou seja, proporciona dinâmicas a distância onde interagem estudantes de instituições internacionais parceiras. A partir de uma temática central, intitulada “Desenvolvimento e Arquitetura Rural em Áreas em Processo de Despovoamento”, cada instituição participante indicava um território de atuação e os estudantes eram desafiados a elaborar uma proposta de intervenção.

Vale reforçar, que os exercícios promovidos pela iniciativa do COIL envolveram duas frentes que são complementares: a curricularização da extensão, através das ações de cunho extensionista inseridas no componente curricular Arquitetura e Patrimônio e a internacionalização da extensão, viabilizado através do convênio entre a Univates e a Universidade de Navarra. A junção dessas duas frentes contribui ativamente para o desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Também conhecidos como Objetivos Globais, englobam posições comuns às instituições participantes do COIL, e abordam diretamente os ODS 08 (trabalho decente e crescimento econômico), 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (consumo e produção responsável).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O patrimônio cultural desempenha um papel essencial na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, sendo um pilar fundamental na implementação de políticas sociais, econômicas e ambientais voltadas para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável. A cultura, nesse contexto, não apenas preserva a identidade das comunidades, mas também impulsiona a inclusão social, fortalece a economia criativa e promove práticas ambientais sustentáveis (UNESCO, 2018). Nesse contexto, a educação patrimonial se torna indispensável, pois além de atuar como um instrumento que promove o reconhecimento da identidade coletiva, abrange a comunidade como produtora das iniciativas que envolvem a educação patrimonial.

Entendida na perspectiva da abordagem inclusiva (Cerqueira *et al.*, 2011), o projeto de extensão Patrimônio Vivo busca promover atividades de educação patrimonial por meio de uma relação dialógica entre os estudantes e a comunidade. Essa interação fortalece o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva pela preservação do patrimônio cultural, especialmente o edificado. Ao reconhecer a comunidade como agente ativo nesse processo, a iniciativa valoriza o conhecimento dos habitantes do lugar e incentiva práticas

de preservação enraizadas na identidade e na memória coletiva. Em outras palavras, as ações extensionistas do projeto reforçam a importância da educação patrimonial na formação de cidadãos conscientes e engajados na proteção de seu legado cultural.

No que se refere aos interesses do presente trabalho, também chamamos a atenção para o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Embora, consolidado como um mecanismo de promoção de uma formação acadêmica que transcende os limites da sala de aula e se conecta com as demandas sociais, foi somente em 2018, a partir da publicação da Resolução nr. 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que a extensão universitária passou a ser formalmente integrada ao currículo dos cursos de graduação. Uma medida que reforça a necessidade de uma formação acadêmica que alie teoria e prática e proporcione aos estudantes uma vivência transformadora e socialmente engajada.

Dentre as práticas que favorecem uma vivência transformadora aos estudantes se destaca a realização de projetos colaborativos. Esta é uma abordagem em que os participantes se apoiam mutuamente, desenvolvendo um projeto de forma didática e coletiva, o que pressupõe a participação ativa de todos os membros do grupo. Nessa perspectiva, incluímos outro ingrediente, a internacionalização, a partir de um trabalho colaborativo online. Desenvolvido por meio do projeto COIL, do inglês *“Collaborative Online International Learning”*, iniciativa que promove novas experiências de ensino e aprendizagem online e a internacionalização das instituições de ensino superior de forma dinâmica.

Para a doutora em Ciências Políticas e Educação Superior, Jane Knight (2003, p. 3), reconhecida internacionalmente por ser uma das primeiras autoras a abordar a temática, define que a internacionalização da educação superior consiste em “um processo para introduzir as dimensões intercultural, internacional e global ao ensino superior, a fim de melhorar seus objetivos, funções e a oferta do ensino superior; aperfeiçoando a qualidade da educação e da pesquisa”. Nesse sentido, iniciativas como o COIL surgem como uma alternativa acessível para promover a internacionalização do ensino superior, permitindo que estudantes e professores de diferentes países colaborem academicamente sem a necessidade de mobilidade física. Esse modelo fortalece o intercâmbio cultural e a construção do conhecimento de forma coletiva, ampliando as perspectivas acadêmicas e profissionais dos participantes. Ao eliminar barreiras geográficas e financeiras, o COIL democratiza o acesso à experiência internacional, tornando a aprendizagem global, inclusiva e integradora.

3 METODOLOGIA

Participaram do projeto COIL “Desenvolvimento e Arquitetura Rural em Áreas em Processo de Despovoamento” estudantes do curso de arquitetura de sete instituições de ensino (Tabela 1), sob orientação de seus respectivos professores. Na Univates, a iniciativa foi conduzida no componente curricular Arquitetura e Patrimônio e orientada pelo professor Jauri dos Santos Sá. Trata-se de um atelier extensionista que busca promover a relação dialógica entre os estudantes e as comunidades e que atua a partir de ações estruturadas com base na metodologia do projeto Patrimônio Vivo e das diretrizes da curricularização da extensão.

Tabela 1 - Instituições participantes do COIL.

Universidade	Cidade / País	Responsável
Universidade do Vale do Taquari	Lajeado / Brasil	Jauri dos Santos Sá
Universidad Católica de Santa Fé	Santa Fé / Argentina	Gabriel Biagioni
Universidad de Lima	Lima / Peru	Enrique Bonilla
Universidad Latina Costa Rica	San José / Costa Rica	Luis Alberto Monge
Universidad Católica da Bolívia	Santa Cruz de La Sierra / Bolívia	Adriana Navarro
Universidad Latina do México	Celaya / México	Victória Rodriguez Mosquera
Universidad de Navarra	Pamplona / Espanha	José Angel Medina

Fonte: Os autores.

Diante da ampla diversidade de instituições e do número significativo de participantes, a metodologia COIL foi ajustada e adaptada para garantir uma experiência colaborativa eficaz. Optou-se pela realização de duas sessões síncronas, conduzidas por meio da plataforma Google *meet*. A primeira sessão, realizada em 20 de setembro de 2024, teve como objetivo apresentar coletivamente o exercício proposto a todos os envolvidos. Já o encontro final, ocorrido em 20 de dezembro de 2024, consistiu na exibição de um vídeo compilando sete trabalhos - um de cada instituição participante - seguida de uma avaliação conduzida por um júri formado por arquitetos especialistas convidados. Os demais encontros, exclusivos do componente curricular Arquitetura e Patrimônio, ocorreram na modalidade Regime Especial de Estudos³ e foram realizados quinzenalmente, através de sessões presenciais e assíncronas, utilizando as plataformas Google *meet* e Classroom.

Apesar da mesma temática, a área de atuação escolhida para a realização do projeto não era a mesma para todas as instituições. Esse foi outro ajuste proposto na metodologia COIL. O território escolhido pelo grupo Univates foi o município de São José do Herval/RS⁴, localizado a 70 km de Lajeado, sede da Univates. A justificativa para a escolha deve-se à existência de um antigo moinho colonial na cidade, uma edificação com forte relação com a memória dos habitantes daquele lugar e com potencial para constituir-se em ponto de interesse turístico relevante.

O projeto foi realizado durante os meses de agosto a dezembro de 2024 e dividido em seis etapas: (1) inserção dos estudantes no projeto COIL; (2) a realização das ações extensionistas; (3) a realização de pesquisa de fundamentação; (4) a formulação de uma proposta de reabilitação do moinho colonial; e (5) a elaboração de uma apresentação.

³ O componente curricular Arquitetura e Patrimônio contou com seis alunos matriculados e foi realizado no formato Regime Especial de Estudos, uma modalidade excepcional de cumprimento de componente curricular, na forma de aulas, presenciais ou a distância, e de estudos e trabalhos a serem realizados pelo estudante em horários alternativos sob a orientação e a supervisão docente. Fonte: Resolução 002/CONSUN/UNIVATES de 11 de janeiro de 2023.

⁴ O município de São José do Herval/RS, conhecido antigamente como Burro Morto, se popularizou pelo cultivo de erva-mate e pela devoção da comunidade a São José. Localizado na região do Alto da Serra do Botucaraí, possui extensão territorial de 103 km², e conta com uma população com menos de 2 mil habitantes, segundo o censo feito pelo IBGE (2022). Em comparação com o ano de 2010, a cidade sofreu uma queda populacional de 13,7%, assim, se caracterizando como uma comunidade em processo de despovoamento.

4 AS AÇÕES NO TERRITÓRIO

O desafio proposto aos participantes foi a elaboração de um anteprojeto que integrasse a reabilitação e a ressignificação do espaço edificado, representado por um antigo moinho colonial. Além da preservação e valorização desse patrimônio, a proposta deveria incluir novas edificações que contribuíssem para a requalificação do local, como um espaço multiuso, sanitários, um memorial e/ou uma cafeteria. O moinho colonial (Figura 1), foco das atividades do COIL, está localizado no perímetro urbano do município. Trata-se de uma edificação de madeira construída pelos colonizadores italianos em meados de 1946. Inicialmente, o moinho representava a principal atividade econômica da região, atuando como descascador e moedor de arroz, milho, trigo e outros grãos, além de ser um ponto de encontro dos moradores, seja habitantes da área urbana ou rural.

Figura 1 - Moinho colonial, estado atual.



Fonte: Acervo do projeto de extensão Patrimônio Vivo (2024).

As atividades extensionistas envolveram rodas de conversa com a comunidade e o levantamento fotográfico da edificação. A metodologia das rodas de conversa é precedida de outra atividade - a capacitação do grupo. É neste momento que os estudantes são apresentados às dinâmicas do projeto de extensão. Essa etapa pode ocorrer de diversas formas, geralmente é feita através de um diálogo no qual o professor explica as atividades que serão realizadas e a metodologia para conduzi-las corretamente. A roda de conversa constitui-se como uma das principais atividades realizadas nas ações extensionistas. Ela tem o objetivo de estabelecer uma relação dialógica entre a comunidade local e os acadêmicos.

Em São José do Herval, a atividade contou com a participação de um grupo de idosos e funcionários da prefeitura municipal (Figura 2). A dinâmica da ação extensionista geralmente ocorre da mesma forma, com todos organizados em um círculo onde são

expostas várias imagens de patrimônios culturais, a fim de situar o grupo sobre o assunto. Logo após esse quebra-gelo, os estudantes ficam livres para fazerem perguntas para o grupo. O objetivo é instigá-los a identificarem e relembrem elementos da sua própria história. Além de promover educação patrimonial para ambas as partes, essa atividade também proporciona uma pesquisa aprofundada que revela as principais tradições e costumes, além de estimular a memória coletiva na identificação do patrimônio cultural local.

Figura 2 - Registro de uma das ações extensionistas com a comunidade.



Fonte: Acervo do projeto de extensão Patrimônio Vivo (2024).

Em uma das ações com comunidade os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o moinho e seus arredores. Nessa ocasião, foi realizado um levantamento fotográfico do local. Em outra ocasião, os estudantes e o professor foram até a residência de uma moradora que possuía uma série de fotografias antigas do moinho (Figura 3). O bolsista do projeto de extensão ficou encarregado de fazer a modelagem 3D da área de intervenção e do moinho colonial, material posteriormente disponibilizado aos estudantes. As ações extensionistas foram realizadas no dia 03 de setembro de 2024 e 15 de outubro de 2024.

Figura 3 - Imagens do moinho colonial, ainda em atividade (sem data).



Fonte: Acervo fotográfico de uma moradora de São José do Herval.

Através dessas ações, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a história do moinho e da comunidade, o que contribuiu para a realização da síntese da história do local e embasou as propostas de reabilitação. Além de aprofundar o conhecimento sobre patrimônio cultural, essa experiência proporcionou uma vivência prática e interdisciplinar, reforçando a importância da escuta ativa e da participação comunitária no processo de preservação.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

As atividades realizadas pelos estudantes do componente curricular Arquitetura e Patrimônio, ao longo do segundo semestre de 2024, com o apoio do projeto de extensão Patrimônio Vivo, resultaram em seis trabalhos de excelente qualidade projetual e de sensibilidade com o lugar. Realizados conforme as especificações do projeto COIL “Desenvolvimento e Arquitetura Rural em Áreas em Processo de Despovoamento”, as propostas foram apresentadas em duas pranchas tamanho A1 (Figura 4). A primeira continha uma apresentação do município de São José do Herval, contextualização do lugar, síntese histórica do moinho colonial, além de aspectos sobre a cultura e a identidade do lugar; a segunda prancha era composta pela proposta de reabilitação do moinho colonial, com a inserção de novas edificações que complementam o programa de necessidades.

Figura 4 - Trabalho da estudante Maiara C. Kerber, indicado para o evento final do COIL.



Fonte: Acervo do projeto de extensão Patrimônio Vivo (2024).

De forma geral, todas as propostas buscaram estimular o turismo e fortalecer a identidade local, além de apresentar alternativas viáveis para enfrentar o processo de esvaziamento populacional e promover o desenvolvimento sustentável da região. Apesar de haver 6 propostas distintas, apenas uma podia ser indicada para representar o curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates no evento que marcou a finalização do projeto COIL. Cada instituição participante também elegeu seu próprio representante. A plataforma virtual Google *meet* serviu como um grande potencializador para a socialização dos resultados obtidos nos diferentes países e contextos.

A metodologia COIL, ainda que ajustada para as características da diversidade de instituições e de estudantes, mostrou que os resultados podem ser exitosos. Além disso, também evidenciou todas as possibilidades e dimensões que o processo de ensino-aprendizagem online permite. Entretanto, vale reforçar que o ajuste proposto, apesar de justificável, resultou na quase nula troca intercultural entre os estudantes das sete instituições participantes, um dos pilares da metodologia COIL.

Quanto à visão dos alunos em relação às atividades, todas as ações desenvolvidas demonstraram um retorno extremamente positivo por parte dos alunos, que se engajaram na proposta de reabilitação do moinho, participaram de forma ativa das ações extensionistas, além da experiência da internacionalização da graduação. A estudante Maiara Cichelero Kerber, cuja proposta foi selecionada para ser apresentada, comenta sobre como a atividade contribuiu para a sua formação:

A experiência foi muito positiva, especialmente pela oportunidade de estabelecer uma parceria com universidades estrangeiras, conhecer o trabalho delas e compartilhar o meu. Além disso, conhecer São José do Herval, ser bem recebida pelos moradores, visitar o Moinho e aprender mais sobre a história local foi uma experiência gratificante. A realização do projeto de revitalização do Moinho, que busca preservar a memória do local e de todos que fizeram parte dessa história, tornou a vivência ainda mais especial. Sem dúvida, essa experiência contribuiu de maneira significativa para a minha formação, ampliando meus conhecimentos sobre patrimônio, fortalecendo o envolvimento comunitário, promovendo a integração entre teoria e prática e desenvolvendo diversas habilidades.

A avaliação de impacto na comunidade foi feita através de um formulário online que continha quatro perguntas, que buscavam mensurar os conhecimentos adquiridos sobre educação patrimonial. No total, oito pessoas responderam ao questionário, sendo que as respostas foram extremamente positivas. A comunidade relatou que aprendeu e redescobriu valores voltados à preservação da sua história, suas memórias, origens e sobre as edificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram o impacto positivo da abordagem dialógica entre estudantes, universidade e a comunidade local. A interação direta com os moradores permitiu a coleta de informações valiosas, enriquecendo as propostas de reabilitação do moinho colonial. Os projetos desenvolvidos revelaram soluções arquitetônicas que respeitam a identidade histórica do local, ao mesmo tempo em que sugerem novas possibilidades de uso, alinhadas ao potencial turístico e cultural do município.

Além disso, reforçam a importância de iniciativas colaborativas que ultrapassam fronteiras geográficas e acadêmicas. A experiência demonstrou que, embora os territórios sejam distintos e as línguas, disciplinas e culturas variem, os desafios enfrentados muitas vezes são comuns - como o despovoamento de determinadas áreas. Nesse contexto, os estudantes puderam desenvolver habilidades e competências adquiridas por meio de um projeto colaborativo, interdisciplinar e intercultural realizado de maneira online. Finalmente, pode-se observar que a vivência também reafirmou o papel transformador da curricularização da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução n. 7, de 7 de dez. de 2018:** estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

CERQUEIRA, Fábio V.; SCHWANZ, Jezuína K.; MACIEL, Luísa L.; ZORZI, Mariciana; Considerações conceituais e metodológicas sobre projetos de educação patrimonial; **Arqueologia Pública**, n. 4, Campinas, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8635778/3487>. Acesso em: 10 jan. 2024.

KNIGHT, Jane. **Updated Internationalization Definition**. Toronto, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248809738_Updated_Internationalization_Definition. Acesso em: 10 jan. 2024.

UNESCO. **Culture for the 2030 agenda**. Paris: the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2018. p.3. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264687>. Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVATES. **Resolução 002/CONSUN/de 11 de janeiro de 2023**. Reitoria da Universidade do Vale do Taquari Disponível em: https://www.univates.br/media/resolucoes/resolucao_002-2023_regime_especial_de_estudos.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

PROJETO “QUEM É MEU PAI?”: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO DIREITO À FILIAÇÃO E DA IGUALDADE SOCIAL EM CONSONÂNCIA COM OS ODS

Karina Meneghetti Brendler¹

Resumo: O direito à filiação, consagrado como fundamental pela Constituição Federal de 1988, representa um marco na igualdade jurídica entre todos os filhos. O Estatuto da Criança e do Adolescente reforça esse direito como inalienável e irrenunciável, garantindo o reconhecimento do estado de filiação como um direito personalíssimo. A ausência paterna, seja física ou psicológica, impacta diretamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes, associando-se a vulnerabilidades econômicas, sociais e emocionais. O Projeto “Quem é Meu Pai?”, uma iniciativa de extensão universitária, busca garantir esse direito à filiação paterna, promovendo a igualdade social e incentivando a paternidade responsável. O projeto atua por meio da integração entre a universidade, o Ministério Público, escolas públicas e serviços de assistência social, proporcionando a identificação de crianças sem reconhecimento paterno, a conscientização de genitoras e a busca ativa de supostos genitores. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o projeto contribui para o ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), promovendo o fortalecimento das famílias e a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Ausência paterna. Direito à filiação. Extensão universitária. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

O direito à filiação, consagrado como fundamental pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), representa um avanço significativo na equiparação jurídica de todos os filhos, encerrando um lamentável período de discriminação. A nova ordem normativa instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) reforçou esse direito como inalienável e irrenunciável, garantindo o reconhecimento do estado de filiação como direito personalíssimo, indisponível e imprescritível.

A presença do pai revela-se crucial para o desenvolvimento da criança, complementando o papel central desempenhado pela mãe no início da vida. Quando o pai se ausenta, surgem não apenas consequências afetivas, mas também implicações de natureza econômica e social, reduzindo as chances materiais do filho, mesmo quando a mãe está inserida no mercado de trabalho. A ausência paterna, tanto física quanto psicológica, emerge como um fator determinante na gênese de comportamentos de risco, incluindo a propensão à adição às drogas durante a infância e adolescência.

Neste contexto, o Projeto “Quem é Meu Pai?” assume uma posição proativa. Busca assegurar, através de ações extrajudiciais concretas, o direito fundamental à filiação paterna. Para tanto, promove ações envolvendo estudantes de educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas do município a fim de realizar o mapeamento quantitativo de indivíduos que não receberam reconhecimento paterno. A partir daí, o projeto apresenta desdobramentos: reuniões de conscientização com genitoras, busca ativa dos genitores

1 Doutora em Direito com tese defendida pela Universidade de Burgos, Espanha e reconhecida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Direitos Sociais e Políticas Públicas e Especialista em Direito de Família pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor adjunta do curso de Direito da UNISC. Coordenadora do Projeto de Extensão “Quem é meu pai?” ligado ao curso de direito e desenvolvido no município de Capão da Canoa e Montenegro/RS. E-mail: karina@unisc.br

e culmina, quando possível, com o reconhecimento espontâneo da filiação. Quando o reconhecimento da paternidade não é viável, o projeto considera desdobramentos como adoção, guarda e tutela.

O presente projeto, assume uma relevância local significativa diante da complexidade da realidade abordada. Este artigo investiga a importância do registro civil de nascimento, com foco especial na inclusão do nome do pai, sob as perspectivas jurídica e social. A ausência desse elemento no registro não apenas nega à criança o direito à filiação, mas também impacta sua identidade e compromete a garantia dos cuidados necessários para um desenvolvimento saudável. O estudo propõe-se a contribuir para a compreensão dessas questões, visando fortalecer políticas públicas que promovam a paternidade responsável, especialmente no contexto local dessas comunidades.

2 FILIAÇÃO: DIREITO E GARANTIA CONSTITUCIONAL

O conceito de filiação, originado do latim *filiatio*, refere-se à relação de parentesco entre pais e filhos em linha reta (Diniz, 2002). No contexto jurídico brasileiro, o conhecimento paterno evoluiu ao longo da história, enfrentando desafios e superando paradigmas discriminatórios. Durante o período de vigência do Código Civil de 1916, a distinção entre filhos legítimos e ilegítimos era evidente, estabelecendo claramente a legitimidade dos filhos concebidos durante o casamento (Brasil, 1916). No entanto, a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 227, inciso 6º, estabeleceu a igualdade entre filhos, independente da origem da relação parental, proibindo qualquer discriminação (Brasil, 1988). Essa mudança de paradigma, marcada pelo reconhecimento do direito fundamental à filiação, também foi fortalecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que afirmou a indisponibilidade e imprescritibilidade desse direito (Brasil, 1990).

Antes da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a filiação encontrava-se classificada em filiação legítima, filiação legitimada e ilegítima. A filiação legítima era aquela que tinha origem no matrimônio, seja ele válido, nulo ou anulável, ou, em certos casos, antes da celebração do casamento, porém, nascida durante sua vigência. A filiação legitimada era considerada aquela decorrente de uma união de duas pessoas que, após o nascimento do filho, vieram a contrair núpcias. A ilegítima era a filiação oriunda de pessoas que se encontravam impedidas de se casar ou que não desejavam se casar, podendo ser espúria (adulterina ou incestuosa) ou natural (Diniz, 2002). No entanto, após a edição da Constituição da República (Brasil, 1988), bem como após a vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), juridicamente não há que se fazer tal diferenciação entre os filhos, uma vez que o artigo 227, § 6º da Constituição Federal, determina que os filhos, havidos ou não da relação de casamento, ou por adoção, devem possuir os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas a filiação, tudo pautado na doutrina e princípios da proteção integral (Brasil, 1988).

Atualmente, o sistema jurídico brasileiro reconhece três principais espécies de filiação. A filiação por vínculo biológico, fundamentada na identidade genética, a filiação por vínculo civil, possibilitada pelo processo de adoção, e a filiação por vínculo socioafetivo, baseada no afeto entre pais e filhos, evidenciando que “o reconhecimento da filiação socioafetiva e a desconstrução da ideia de filiação baseada apenas no vínculo biológico são fundamentais para uma compreensão mais ampla e inclusiva do conceito de família no direito brasileiro” (Paiano, 2018).

A legislação internacional, expressa na Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas (ONU, 1989) e em documentos do Conselho da Europa (Conselho da Europa, 2015), destaca o interesse superior da criança na determinação da filiação, enfatizando a importância do registro imediato após o nascimento.

Pelo que se observa, a legislação tem acompanhado as mudanças sociais que atingem a família. Atualmente não se fala mais em um modelo familiar único, a família é plural e os papéis desempenhados pelos seus membros também. As famílias podem e são constituídas das mais variadas formas, ou seja, a partir do casamento entre pessoas de sexos diferentes ou do mesmo sexo, da união estável entre pessoas de sexos diferentes ou do mesmo sexo, monoparental, dentre outras tipificações. A figura paterna, que no passado era restrita a prover a família financeiramente, hoje não mais persiste. Seu papel foi redefinido, inserindo-se o cuidado, afeto e dedicação na criação dos filhos, assim como sempre foi exigido da figura materna.

Sperandio (2015) demonstrou o porquê das mães, enquanto mulheres, e das mulheres, enquanto mães, serem as primeiras interessadas em reconhecer a paternidade de seus filhos. A seu ver, a mãe pretende o reconhecimento da paternidade na expectativa de provar a sua verdade, afastar-se da dúvida que impera em toda sociedade sobre a verdadeira paternidade, ao passo que os homens buscam o reconhecimento na expectativa de apresentar-se como pessoas mais responsáveis e capazes de educar e criar um filho. Assim, “o papel do pai encontra-se em um processo de redefinição, em que coexiste a função tradicional do pai como provedor, com as demandas de um pai mais presente, que tenha maior envolvimento e participação nos cuidados com o filho” (Silva *et al.*, 2012). Nesse aspecto, a prova da paternidade permite aos homens apresentarem sua dignidade, enquanto pessoas que assumem suas responsabilidades.

3 RELEVÂNCIA DA FIGURA PATERNA

A figura paterna desempenha um papel crucial no desenvolvimento saudável dos filhos. A presença do pai, não apenas física, mas também psicológica, influencia significativamente na formação da identidade e no comportamento dos filhos. A sua ausência, ao revés, pode acarretar consequências afetivas, econômicas e sociais, sendo correlacionada a comportamentos de risco, como o envolvimento com drogas (Gadbem, 2004) e a propensão a comportamentos delituosos (Eizirik; Bergmann, 2004). Sganzerla e Levandowski (2011) apontam diversas repercussões negativas da ausência paterna prolongada/duradoura (seja ela física ou afetiva) no desenvolvimento de adolescentes de ambos os sexos, tais como manifestações de comportamentos delinquentes, amadurecimento físico precoce e dificuldades na conquista de autonomia, em decorrência de padrões de interação familiar disfuncionais. Damini e Colossi (2015) a partir de suas pesquisas, afirmam que a ausência da paternidade possui várias consequências, compreendendo que o desenvolvimento saudável dos filhos é facilitado pela efetiva e contínua participação de ambos os pais em sua vida, oferecendo apoio e segurança, independentemente da configuração familiar que se estabeleça. “A construção da parentalidade passa por um olhar mais atento à construção de vínculos, não apenas por laços biológicos, mas especialmente por relações de afeto e cuidado” (Thurler, 2012). Estes estudos evidenciam as consequências da ausência paterna no desenvolvimento da criança e adolescente refletindo na vida adulta.

Nesse contexto, evidenciado está a importância de toda pessoa ter a paternidade inserida em seu registro de nascimento. Em regra, a paternidade é estabelecida no ato do

registro, mas caso isso não ocorra, pode ser realizado a qualquer tempo, por meio de uma ação judicial de investigação de paternidade ou por ato de reconhecimento voluntário. O ato de reconhecimento e, conseqüentemente, o exercício da paternidade acarreta uma série de efeitos decorrentes da filiação, uma vez que, após o ato de reconhecimento, o filho adquire direitos e deveres que lhes são devidos, como direito ao estado de filho, direito ao uso do patronímico, relações de parentesco, direito a alimentos, direito a visitação ou guarda compartilhada, direito a educação, direito a administração de bens e a sucessão.

Além dos deveres expostos na legislação surge como um efeito colateral, decorrente do afeto, a vontade, o interesse ao exercício da paternidade mais responsável e, portanto, mais presente, não meramente uma paternidade provedora e sim uma paternidade mais participativa, afetiva, presente na vida dos filhos e filhas; enfim, um pai mais engajado na vida dos filhos, nas relações familiares e demais domínios da vida, deixando de haver um homem para existir pai e filho em sua dimensão afetiva e relacional (Rinco, 2020).

Em resposta aos desafios relacionados à filiação, diversos projetos surgiram no intuito de incentivar o reconhecimento espontâneo de paternidade, garantindo o direito fundamental à filiação para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Essas iniciativas buscam conscientizar, mapear e promover o reconhecimento voluntário da paternidade seja ela biológica ou socioafetiva.

4 CENÁRIO DO RECONHECIMENTO VOLUNTÁRIO DE PATERNIDADE

A ausência da paternidade não é fenômeno atual. Dados indicam que o reconhecimento apenas materno sempre foi uma assustadora realidade nos cartórios brasileiros. Tal situação aponta sérios problemas para a sociedade brasileira, sinalizando que há ainda desigualdade dos sexos, especialmente na maneira como a legislação brasileira trata o registro de nascimento e seus requisitos, especialmente o Código Civil (Brasil, 2002) e a Lei de Registros Públicos (Brasil, 1973).

Por essa razão, segundo Rinco (2020) fora idealizado o Programa Pai Presente, que objetiva alcançar avanços no que se refere à tentativa de resolução do problema. Por meio do programa Pai Presente, instituído pelo Provimento nº 12, de 2010 (CNJ, 2010), foram definidas as medidas a serem adotadas pelos juízes e tribunais de todo o país, com a finalidade de identificar os pais que não reconheceram seus filhos, no ato do registro de nascimento, garantindo que eles assumam as suas responsabilidades, contribuindo para o bom desenvolvimento psicológico e social das pessoas. Assim, na esfera jurídica, a discussão sobre a paternidade, principalmente, a paternidade responsável é marcada por meio das considerações e debates do Conselho Nacional de Justiça, ao estabelecer o mencionado Provimento nº 12, uma vez que, em razão das inspeções realizadas em inúmeras varas judiciais e serviços extrajudiciais do país, constatou que o número de averiguações de paternidade com fundamento na Lei n. 8.560/1992 (Brasil, 1992) era insignificante, fato que fora corroborado por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, quando do fornecimento de dados do Censo Escolar de 2009 (INEP, 2009).

Essa discussão propiciou a implantação do Programa Pai Presente, nos moldes do Provimento nº 12 do CNJ (CNJ, 2010). Até então, o reconhecimento de paternidade ocorria na esfera judicial, uma forma de reconhecimento que, muitas vezes, gerava um desconforto às partes envolvidas, além de demandar tempo considerável, bem como recursos

financeiros por parte do Estado, para custear todo o processo judicial e provas na busca de um resultado.

Um dos embasamentos para a criação do Programa Pai Presente foram os dados do Censo escolar de 2009, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2009), que, de um universo de 52.580.452 (cinquenta e dois milhões, quinhentos e oitenta mil, quatrocentos e cinquenta e dois) estudantes na Educação Básica, identificou 4.869.363 (quatro milhões, oitocentos e sessenta e nove mil, trezentos e sessenta e três) pessoas para os quais não existia informação sobre o nome do pai, dos quais 3.853.972 (três milhões, oitocentos e cinquenta e três mil, novecentos e setenta e dois) eram menores de 18 anos (INEP, 2009). Segundo notícia veiculada no site do CNJ, em 07 de agosto de 2015, em cinco anos, o programa obteve grande êxito, mostrando-se efetivo, na medida em que obteve resultados positivos na realidade em que foi realizada a intervenção proposta no programa (CNJ, 2015). Os dados iniciais do CNJ revelaram que foram realizadas cerca de 536 mil notificações emitidas por juízes de várias comarcas do país e cerca de 42 mil reconhecimentos espontâneos, nos moldes previstos no Programa. Diante de toda essa alteração e considerando a importância da efetivação dos direitos, foi que, em 17 (dezessete) de fevereiro de 2012 (dois mil e doze), o programa foi ampliado por meio do Provimento nº 16, que dispõe sobre a recepção, pelos Oficiais de Registro Civil das Pessoas Naturais (cartórios), de indicações de supostos pais de pessoas, que já se acharem registradas sem paternidade estabelecida, bem como sobre os reconhecimentos espontâneos de filhos perante os referidos registradores (CNJ, 2012).

O referido provimento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), consiste em uma nova forma de reconhecimento voluntário de paternidade, considerada menos burocratizada, totalmente extrajudicial, simples, gratuito, mais acessível e presente em um enorme número de municípios brasileiros, por meio da utilização dos cartórios de Registro Civil. Essa facilitação se mostra ainda mais evidente quando se considera a grande capilaridade dos Ofícios de Registro Civil das Pessoas Naturais (cartórios), em todo o território brasileiro (Rinco, 2020).

Os cartórios de registro civil constituem, portanto, a porta de entrada e o caminho mais curto para que famílias consigam obter o reconhecimento de paternidade ainda que tardio. De acordo com o provimento, é possível que o reconhecimento voluntário/espontâneo de paternidade tardio ocorra das seguintes maneiras: a) Quando o pai deseja reconhecer o filho de forma espontânea – nesse caso, deve comparecer em qualquer Registro Civil das Pessoas Naturais (cartório) do Brasil (não precisa que seja o cartório onde foi feito o registro), com cópia da certidão de nascimento do filho a ser reconhecido (mesmo que ele seja maior de idade) ou com informações de onde ele está registrado, bem como com documento de identificação civil. No cartório, o pai deve preencher um formulário, que é disponibilizado pelo próprio cartório, onde ele declara, sob as penas da lei, que a filiação por ele afirmada é verdadeira e que reconhece, nos termos do artigo 1609, inciso II do Código Civil o filho identificado como seu filho biológico ou pode optar por entregar uma declaração particular, onde reconhece espontaneamente a paternidade (Brasil, 2002). A conclusão do procedimento dependerá da concordância desse filho, se maior, ou da genitora da criança, caso o(a) filho(a) seja menor. b) Quando o filho adulto (maior de 18 anos) não possui a paternidade constante no registro - o filho pode comparecer no cartório de registro civil mais próximo de sua residência e preencher formulário padronizado fornecido pelo cartório indicando o nome do suposto pai, sendo que o cartório, por meio de ato contínuo, enviará o formulário preenchido ao juiz da comarca, que dará início ao

procedimento de investigação de paternidade oficiosa, caso em que o juiz orientará o suposto pai para que reconheça a paternidade por vontade própria e espontânea. O prazo de encerramento deste procedimento geralmente é de 45 dias. c) Quando a mãe deseja que o pai faça o reconhecimento voluntário de seu filho (menor de 18 anos). Nesta hipótese qualquer mãe pode indicar o suposto pai de forma direta no Cartório de Registro Civil. Para isso, basta portar a certidão de nascimento do filho e dirigir-se ao cartório mais próximo da sua residência e preencher um formulário padronizado e, posteriormente, o cartório enviará o formulário ao juiz da comarca, que iniciará o procedimento de investigação de paternidade oficiosa. Todas as modalidades de reconhecimento de paternidade contam com participação efetiva de todos os cartórios de registro civil, que já estão preparados e treinados para realizar o processo administrativo de reconhecimento de paternidade. Assim, em pouco tempo, o reconhecimento é efetivado alcançando-se maior efetividade na prestação da atividade judicial e extrajudicial, atuando, sempre, com base nos princípios: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, previstos no artigo 37 da Constituição Federal (Brasil, 1988). Esses mecanismos proporcionam a completude do registro de nascimento da pessoa, interferindo nos direitos da personalidade, direitos esses intransmissíveis e irrenunciáveis (Rinco, 2020). Pressupõe-se que ter o conhecimento sobre a paternidade biológica e ter o nome paterno inserido no registro de nascimento fortalece a dignidade da pessoa humana, na medida em que intensifica os direitos da personalidade do filho ou filha reconhecida, influenciando diretamente os domínios da vida.

5 METODOLOGIA

O projeto “Quem é meu pai?”, enquanto iniciativa de extensão universitária, alinha-se diretamente à Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo a erradicação da pobreza (ODS 1) ao garantir que crianças tenham acesso aos direitos fundamentais decorrentes do reconhecimento paterno, incluindo suporte econômico e assistencial. O projeto também se insere no ODS 4 (Educação de Qualidade), ao articular a universidade na formação de estudantes comprometidos com a justiça social, e no ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao atuar diretamente na inclusão de populações em situação de vulnerabilidade social.

A atuação do projeto se inicia com o mapeamento das crianças e adolescentes sem o nome do pai em seus registros de nascimento. O Ministério Público, em parceria com a universidade e os serviços de assistência social, promove a conscientização das genitoras, a notificação de supostos genitores e a viabilização de exames genéticos para reconhecimento paterno.

O projeto Quem é meu pai?, de abrangência local (no município base e arredores), concentra seus esforços nas crianças e adolescentes da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade social. Estabelece parcerias estratégicas com o Ministério Público estadual, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Assistência Social e Cartório de Registro Civil das comarcas abrangidas.

A atuação do projeto se inicia com o mapeamento das crianças e adolescentes sem o nome do pai em seus registros de nascimento. O Ministério Público, colaborando ativamente, cede espaço físico para as reuniões e notifica genitoras e supostos genitores. O trabalho culmina com o chamamento dos supostos genitores para o reconhecimento voluntário da paternidade ou, em casos de dúvida, requerendo exame genético de DNA.

A legislação atual preconiza o reconhecimento do estado de filiação como um direito fundamental. O projeto “Quem é meu pai?” alinha-se a essa perspectiva, buscando assegurar o reconhecimento da paternidade como um direito essencial para o pleno exercício de outros direitos, como a pensão alimentícia.

Nesse contexto, a metodologia adotada pelo projeto é essencial. O mapeamento inicial, parcerias estratégicas, conscientização, coleta de dados, busca ativa de supostos genitores e suporte jurídico são etapas fundamentais. A abordagem interdisciplinar, aliada à sensibilidade às particularidades de cada caso, reforça a efetividade do projeto, promovendo o exercício pleno do direito à filiação para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

6 O PROJETO “QUEM É MEU PAI?” E OS ODS

Conforme dados do CNJ mais de cinco milhões e meio de crianças e adolescentes matriculados nas escolas do país não possuíam o nome do pai nas certidões de nascimento (CNJ, 2010). Possuíam somente o nome da mãe. As consequências dessa omissão, como se viu, são severas. Subtrai do filho o direito à identidade, o mais significativo atributo da personalidade. Também afeta o seu pleno desenvolvimento, pois deixa de contar com o auxílio de quem deveria assumir as responsabilidades parentais. Por outro lado, a mãe acaba onerada por assumir sozinha um encargo que não é só seu.

Visando reverter esta realidade e inspirado nas ações do Projeto Pai presente do CNJ, foi lançado em 2019, no município de Montenegro, RS, o projeto de extensão “Quem é meu pai?”. O projeto visa incentivar e propiciar o reconhecimento espontâneo de paternidade, garantindo ao maior número possível de crianças e adolescentes um nome paterno em seus registros de nascimento. O projeto possui parcerias com o Ministério Público Estadual, com a Defensoria Pública estadual, com as Secretarias Municipal de Educação e Secretaria de Assistência Social e com o Cartório de Registro Civil das comarcas abrangidas.

O trabalho desenvolvido inicia pelo mapeamento dos indivíduos sem registro paterno. Essa busca é realizada através das escolas públicas do município. A partir do mapeamento da população alvo, são realizadas rodadas de conversas e palestras visando informar e conscientizar as genitoras sobre a importância social, psicológica e jurídica do registro paterno. O projeto culmina com a busca e o chamamento dos supostos genitores para que procedam ao reconhecimento voluntário da paternidade ou, em caso de dúvida, requeiram o exame genético de DNA.

A atual legislação preconiza que o reconhecimento do estado de filiação é um direito que deve ser garantido a toda criança e adolescente. Neste sentido é que o projeto busca contemplar o reconhecimento da paternidade como direito fundamental, uma vez que uma parcela significativa de crianças e adolescentes no Brasil ficam sem esse reconhecimento. A partir dele, outros tantos direitos são decorrentes, dentre os quais, o mais importante deles, que é o direito a requerer a pensão alimentícia ao genitor investigado que tem o dever legal de auxiliar na manutenção desta criança.

Por meio do projeto foram mapeados (de 2020 a 2024) um total de 260 (duzentos e sessenta) crianças e adolescentes matriculados em 28 (vinte e oito) escolas municipais de Montenegro/RS sem pai no seu registro de nascimento. Em 2023 iniciou-se o chamamento das genitoras pelo projeto e os dados até o momento alcançados são relevantes: no decorrer dos dois anos de duração do projeto no referido município (Montenegro), foram chamadas

184 (cento e oitenta e quatro) genitoras, das quais 76 (setenta e seis) compareceram a convocação, resultando no registro de 18 (dezoito) indivíduos (destes 12 (doze) são adolescentes e 6 (seis) são crianças) e em 05 (cinco) reconhecimentos de paternidade socioafetiva em andamento (3 (três) crianças e 2 (dois) adolescentes), além de outros desdobramentos jurídicos.

O impacto social do projeto não se limita ao reconhecimento da paternidade, mas também à promoção de direitos e à garantia de proteção integral a crianças e adolescentes, assegurando sua identidade e acesso a benefícios legais. O projeto reforça a importância das instituições para a construção de uma sociedade mais justa (ODS 16), consolidando a extensão universitária como ferramenta essencial na promoção da cidadania e da transformação social.

7 CONCLUSÃO

O projeto de extensão “Quem é meu pai?” surge como uma resposta engajada aos desafios enfrentados por milhões de crianças e adolescentes em relação à ausência do nome paterno em seus registros de nascimento. Ao explorar as nuances das diversas espécies de filiação reconhecidas pelo ordenamento jurídico brasileiro, destacando a importância do vínculo biológico, civil e socioafetivo, o projeto visa proporcionar a esses jovens o reconhecimento espontâneo de sua paternidade.

No contexto brasileiro, a legislação atual preconiza a garantia do direito fundamental à filiação a todas as crianças e adolescentes. Contudo, dados do CNJ (CNJ, 2010) evidenciam que mais de cinco milhões e meio de jovens matriculados nas escolas do país não possuíam o nome do pai em seus registros de nascimento, o que deixa à mostra a complexidade e a dimensão do desafio enfrentado.

Ao adotar uma abordagem local, o projeto concentra seus esforços em crianças e adolescentes da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade social, estabelecendo parcerias estratégicas com o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Assistência Social e o Cartório de Registro Civil. Essa abordagem integrada visa maximizar o impacto e superar barreiras burocráticas e sociais que dificultam o reconhecimento da paternidade.

Os resultados até o momento demonstram o alcance significativo do projeto, com o mapeamento de 260 (duzentos e sessenta) crianças e adolescentes sem paternidade reconhecida, realização de 18 (dezoito) registros de filiação (destes 12 (doze) são de adolescentes e 6 (seis) são de crianças) e 5 (cinco) reconhecimentos de paternidade socioafetiva (3 (três) crianças e 2 (dois) adolescentes) em andamento. No entanto, os desafios persistem, evidenciados pela resistência materna ao reconhecimento paterno em alguns casos, destacando a complexidade das questões envolvidas.

Em síntese, o projeto “Quem é meu pai?” não apenas aborda uma lacuna no registro civil de crianças e adolescentes, mas também busca promover uma reflexão mais ampla sobre o significado da filiação nos dias de hoje. Ao alinhar-se com os princípios constitucionais e legais que afirmam a igualdade e a dignidade de todos, independentemente da origem familiar, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada indivíduo possa usufruir plenamente de seus direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 3.071, de 1 de janeiro de 1916. **Código Civil**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3071.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.015 de 31 de dezembro de 1973. **Lei dos Registros Públicos**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015consolidado.htm. Acesso em 28 mar. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL, Lei nº. 8.560 de 29 de dezembro de 1992. **Regula a investigação de paternidade dos filhos havidos fora do casamento e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8560-29-dezembro-1992-349772-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 28 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.

CONSELHO DA EUROPA. **Relatório sobre o interesse superior da criança na determinação da filiação**. Estrasburgo, 15 de março de 2015. Disponível em: https://www.echr.coe.int/documents/d/echr/handbook_rights_child_por. Acesso em: 28. Mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Provimento nº 12**, de 06 de agosto de 2010. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1302>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Provimento nº 16**, de 17 de fevereiro de 2012. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1299>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Programa pai presente completa cinco anos e se consolida no país**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programa-pai-presente-completa-cinco-anos-e-se-consolida-no-pais/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

DAMIANI, Camila Ceron.; COLOSSI, Patrícia Manozzo. **A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 86-101, 2015.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro: direito de família**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

EIZIRIK, Mariana; BERGMANN, David. **Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 26(3), set./dez., p. 330-336, 2004.

GADBEM, Mauricio Miguel. **A carreira do drogadicto.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

INEP. **Censo escolar da educação básica 2009.** Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-comite-de-estatisticas-sociais/base-de-dados/1185-censo-escolar-educacao-basica.html>. Acesso em 28. Mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova York, 20 de novembro de 1989.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.

PAIANO, Daniela. Braga. **Filiação Socioafetiva: Diversidade e (Des)construção.** Curitiba: Juruá, 2018.

RINCO, Ana Carolina. **A prática social do reconhecimento voluntário de paternidade e seus reflexos nos domínios da vida das famílias.** Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2020.

SGANZERLA, Ilciane Maria; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Adolescentes que vivenciam a ausência paterna temporária: características pessoais e planos em relação ao futuro. **Aletheia**, Canoas, n. 34, p. 81-95, 2011.

SILVA, E. C.; LAMY, Z. C.; ROCHA, L. F.; LIMA, J. R. Paternidade em tempos de mudança: uma breve revisão de literatura. **Revista Pesq Saúde**, v.13, n.2, p. 54-59, 2012.

SPERANDIO, Maria Inês Vancini. **Filhos da mãe: Mediações e diálogos no processo de reconhecimento de paternidade.** 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória, 2015.

THURLER, Ana Liése. Educação e família: novos cenários com velhas questões. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 1053-1070, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782012000400012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jan. 2024.

PROJETO BIOURB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DA UNOESC ON LINE

Roberson Junior Fernandes Alves¹

Roseli Aparecida Rocha Moterle²

Tadiane Regina Popp³

Vinícius Glienke⁴

Resumo: Este artigo relata a experiência de curricularização da extensão no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Unoesc, com foco no projeto BioUrb. A curricularização da extensão busca integrar atividades extensionistas ao currículo acadêmico, promovendo a articulação entre teoria e prática e fortalecendo o compromisso social da universidade. O projeto BioUrb consiste no desenvolvimento de um aplicativo para monitoramento da arborização urbana, alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 da Agenda 2030, que trata de cidades e comunidades sustentáveis. O estudo adota o método de estudo de caso para analisar a implementação da extensão no curso, por meio do componente curricular Práticas Extensionistas IV. O processo de desenvolvimento do aplicativo envolveu desde a identificação do problema até a prototipação da solução. Os resultados indicam que a curricularização da extensão contribui significativamente para a formação dos estudantes, ampliando conhecimentos técnicos e sociais. Além disso, o projeto tem potencial para impactar a comunidade ao incentivar a participação cidadã na gestão da arborização urbana. A experiência reforça a importância das práticas extensionistas na educação superior, evidenciando seu papel na qualificação profissional e no desenvolvimento sustentável da comunidade.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Comunidades sustentáveis. Estudo de caso. Arborização Urbana.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão representa uma mudança significativa no modelo de ensino superior brasileiro, exigindo das universidades a reestruturação de seus currículos para destinar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação a atividades extensionistas. De acordo com a Resolução CNE/CES 7/2018, a extensão universitária deve ser entendida como um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo a interação transformadora entre universidade e sociedade. Na Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, a curricularização da extensão nos cursos de graduação é desenvolvida nos componentes de Práticas Extensionistas, nos quais os estudantes desenvolvem soluções inovadoras para desafios reais da sociedade, com ênfase no desenvolvimento regional sustentável. No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Unoesc, esses componentes curriculares foram estruturados para integrar os conhecimentos técnicos da área de tecnologia da informação com as necessidades da comunidade local. Desde a primeira fase do curso, os estudantes são desafiados a propor soluções diferenciadas.

1 Mestre em Computação aplicada. Professor na Unoesc. E-mail: roberson.alves@unoesc.edu.br.

2 Mestre em Educação. Professora na Unoesc. E-mail: roseli.moterle@unoesc.edu.br.

3 Doutoranda em Ciências da Comunicação. Professora na Unoesc. E-mail: tadiane.popp@unoesc.edu.br.

4 Cursando Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Estudante na Unoesc. E-mail: viniglienke@gmail.com

Entre as práticas desenvolvidas no curso, destaca-se o projeto BioUrb, um aplicativo voltado para o monitoramento da arborização urbana. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente ao ODS 11 que se refere às cidades e comunidades sustentáveis.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de curricularização da extensão no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Unoesc, com enfoque no projeto BioUrb, evidenciando as contribuições dessa iniciativa para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Para tanto, apresenta-se a fundamentação teórica sobre extensão universitária e a curricularização da extensão, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, a metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo, os resultados alcançados na curricularização da extensão com o projeto BioUrb e as considerações finais sobre a experiência relatada.

1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária constitui uma das três dimensões da universidade, e seu caráter indissociável do ensino e da pesquisa ressalta sua relevância no processo de formação acadêmica. Segundo Freire (1983), a extensão deve ser compreendida como uma comunicação de saberes entre a universidade e a sociedade, superando a visão assistencialista e promovendo uma relação dialógica entre os diferentes conhecimentos. Para o autor, a extensão representa uma ação transformadora, que possibilita a conscientização dos sujeitos envolvidos e a construção de conhecimentos contextualizados com a realidade social.

De acordo com Santos (2010), a universidade do século XXI precisa reinventar-se, estabelecendo novos vínculos com a sociedade e assumindo seu papel na resolução dos problemas sociais contemporâneos. Nesse sentido, a extensão universitária emerge como um instrumento privilegiado para essa reconexão, possibilitando o desenvolvimento de ações que articulam o conhecimento científico às demandas sociais e promovendo a formação cidadã do acadêmico

Além de aprimorar a qualificação técnica, a extensão possibilita o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, essencial para o exercício profissional uma realidade cada vez mais desafiadora.

Nessa perspectiva, Severino (2002) compreende que a extensão, quando associada ao ensino enriquece o processo pedagógico ao proporcionar o envolvimento de docentes, de alunos e da comunidade em um movimento comum de aprendizagem. Além disso, o autor aponta que esse processo possui uma dimensão política, quando ele se relaciona à pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento.

A extensão universitária desempenha um papel essencial como espaço de aprendizagem e disseminação do conhecimento produzido na academia, abrangendo as dimensões artística, científica, tecnológica e cultural. Além disso, essa atividade favorece a construção de novos saberes sob uma perspectiva interdisciplinar, ao promover ações que contribuem para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

Nesse contexto, a extensão proporciona ao universitário a experiência de atuar em situações reais e concretas, incentivando a cooperação na busca por uma sociedade mais justa, democrática e equitativa (Santos, 2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) prevê a necessidade de integrar a extensão nos currículos dos cursos de graduação, cujas diretrizes foram estabelecidas na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, entre elas a determinação de que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, garantindo sua presença estruturada na matriz curricular, reforçando a importância da interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, proporcionando trocas de conhecimento e o enfrentamento de questões complexas do contexto social, promovendo a vivência prática dos conhecimentos adquiridos, de maneira interdisciplinar e interprofissional (Brasil, 2018).

A curricularização da extensão representa um avanço nesse processo, integrando as atividades extensionistas aos projetos pedagógicos dos cursos e reconhecendo sua importância na formação acadêmica. Conforme destacam Dalmolin e Vieira (2015), é fundamental que as atividades extensionistas estejam alinhadas com os objetivos do curso e com as necessidades da comunidade, possibilitando uma formação significativa e socialmente relevante. Os autores ressaltam ainda a importância do planejamento, da execução e da avaliação sistemática dessas atividades, garantindo sua efetividade e seu impacto social.

Os autores Guindani, Martins, Moterle e Trevisol (2023) discutem a importância da extensão universitária como estratégia pedagógica para integrar teoria e prática no ensino superior, o estudo destaca como as atividades extensionistas promovem uma formação mais completa, ao permitir que os estudantes apliquem seus conhecimentos em contextos reais, interagindo com a comunidade e desenvolvendo habilidades essenciais para sua atuação profissional. O estudo evidencia que a extensão amplia as experiências acadêmicas, favorece a inovação e fortalece o compromisso social da universidade, tornando-se um recurso fundamental para a aprendizagem significativa, a formação e ampliando as expectativas de atuação no mercado de trabalho.

Segundo Santos (2012), a extensão universitária se destaca por proporcionar uma aprendizagem significativa, ampliando a compreensão da realidade social e incentivando uma consciência crítica. Assim sendo, de acordo com o autor, é possível concluir que a extensão, como ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, constitui-se como um elemento fundamental, capaz de operacionalizar a relação teoria e prática e a articulação entre o ensino e a pesquisa científica, promovendo uma troca de saberes acadêmicos e populares.

A curricularização da extensão na Unoesc representa a integração das atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, visando fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade. Conforme a Resolução n.º 156/CONSUN/2024, essa integração busca promover o desenvolvimento regional sustentável, alinhando-se às políticas e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unoesc. A inserção de atividades de extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) objetiva fortalecer competências previstas no perfil do egresso, estimular o engajamento da comunidade acadêmica em ações de inclusão social e desenvolvimento sustentável, além de promover a inserção dos estudantes no mercado de trabalho por meio de experiências práticas que considerem a realidade social e econômica.

As atividades extensionistas podem ser desenvolvidas na forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços ou outras ações, com planejamento e anuência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso. O planejamento deve privilegiar a integração entre os cursos e áreas de conhecimento, visando à convergência com programas e demandas institucionais relacionadas à extensão, especialmente aquelas vinculadas a bolsas universitárias e agências de fomento.

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas a curricularização da extensão é desenvolvida e orientada pelos componentes curriculares de Práticas Extensionistas I, II, III, IV e Projeto Integrador, de modo interdisciplinar com os demais componentes curriculares, aplicando os conceitos trabalhados desde a primeira fase de modo sistemático e evolutivo. Neste estudo apresenta-se o relato do projeto BioUrb desenvolvido na Prática Extensionista IV.

2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) consistem em 17 objetivos que visam erradicar a pobreza, a fome e a discriminação de gênero, ao mesmo tempo em que promovem a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Esses objetivos incentivam a ação global em direção a um mundo sustentável até 2030, priorizando grupos marginalizados.

No ano 2000, os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) apresentaram oito objetivos de desenvolvimento para o período de 2000 a 2015, conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Com a implementação bem-sucedida dos ODM, houve um progresso no acesso aos direitos fundamentais, que resultou na criação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Objetivo 1	Erradicação da pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.
Objetivo 2	Fome zero e agricultura sustentável Eliminar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhor nutrição, promovendo a agricultura sustentável.
Objetivo 3	Saúde e bem-estar Assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades.
Objetivo 4	Educação de qualidade Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado por toda a vida para todos.
Objetivo 5	Igualdade de gênero Alcançar a igualdade de gênero e promover a autonomia de todas as mulheres e meninas.
Objetivo 6	Água potável e saneamento Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos.
Objetivo 7	Energia limpa e acessível Assegurar o acesso à energia confiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos.
Objetivo 8	Trabalho decente e crescimento econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego integral e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9	Indústria, inovação e infraestrutura Construir infraestrutura resiliente, promover industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10	Redução das desigualdades Reduzir a desigualdade nos países e entre eles.
Objetivo 11	Cidades e comunidades sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12	Consumo e produção responsáveis Assegurar padrões sustentáveis de consumo e de produção.
Objetivo 13	Ação contra a mudança global do clima Adotar ação urgente para combater a mudança do clima e seus impactos.
Objetivo 14	Vida na água Conservar e usar de modo sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Objetivo 15	Vida terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, promover a gestão sustentável de florestas, combater a desertificação, cessar e reverter a degradação da terra e cessar a perda de biodiversidade.
Objetivo 16	Paz, justiça, e instituições eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, oferecer a todos o acesso à justiça e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17	Parcerias e meios de implementação Fortalecer os meios de implementação e revigorar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de Organização Das Nações Unidas (2024).

Esse novo marco global teve suas bases condicionantes durante a Rio+20, conferência realizada no Rio de Janeiro em 2012, que discutiu a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Nessa ocasião, 193 Estados-membros da organização discutiram o desenvolvimento sustentável e propuseram os ODS como um chamado universal para enfrentar os desafios socioambientais da ONU para os próximos 15 anos (ONU, 2022).

Diante desse contexto, é importante refletir que, desde o início da existência humana, a interação com o meio ambiente passa por um processo contínuo de evolução e desenvolvimento. A exploração desmedida dos recursos naturais pelo ser humano desencadeou mudanças climáticas globais que resultaram em catástrofes de diversas proporções. Práticas como a eliminação de espécies vegetais e animais, a destruição de florestas e a contaminação ambiental contribuem para o aquecimento dos habitats naturais (Popp; Guindani; Schroeder, 2024).

2.1 RELAÇÃO ENTRE ODS E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em estudo recente, Zürn, Weiss e Cimatoribus (2025) argumentam que programas de curto prazo destinados a promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em instituições de ensino superior, podem acelerar significativamente a obtenção dos ODS. Em ambientes de ensino superior os programas de extensão influenciam a compreensão e o comprometimento dos participantes com os ODS podendo produzir resultados surpreendentes (Zürn; Weiss; Cimatoribus, 2025). Essas descobertas podem desafiar as

suposições existentes sobre o papel das intervenções educacionais de curto prazo, como o que está sendo apresentado neste estudo que trata da curricularização da extensão na promoção da conscientização sobre o desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

Este estudo pretende relatar a experiência de curricularização da extensão no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Unoesc On-Line. A escolha do método de estudo de caso se justifica pela sua capacidade de investigar fenômenos complexos em contextos específicos, permitindo uma compreensão aprofundada da implementação da extensão no currículo do curso. Adotou-se a abordagem de estudo de caso proposta por Merriam (1998), que enfatiza a descrição detalhada e holística do caso, buscando compreender sua complexidade e singularidade. A unidade de análise deste estudo é o componente curricular de Práticas Extensionistas IV, incorporado ao processo de curricularização da extensão do Curso. A implementação da extensão no curso permite analisar de forma abrangente os desafios, as oportunidades e os resultados da curricularização. O período de realização do componente curricular, durante o segundo semestre de 2024, delimita o escopo temporal da análise. A coleta de dados será realizada por meio de uma combinação de instrumentos, iniciando com a análise documental, a partir do plano de ensino, os trabalhos produzidos pelos estudantes e relatos dos estudantes e do professor-tutor do componente curricular. Olhando para o escopo das ODS, o desenvolvimento do projeto do aplicativo BioUrb está relacionado à ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao buscar melhorar o ambiente urbano por meio da arborização, tornando as cidades mais habitáveis, saudáveis e resilientes.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos dados coletados no componente de Práticas Extensionistas IV revelou uma série de resultados significativos em relação à experiência de curricularização da extensão no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Unoesc On-Line. Os resultados serão apresentados e discutidos em duas subseções, a primeira explicitará o processo de desenvolvimento do aplicativo BioUrb e a segunda subseção discute a curricularização da extensão na aprendizagem. Apontando transversalmente para o objetivo 11, que diz respeito às comunidades sustentáveis.

4.1 DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO BIOURB

A análise documental do plano de ensino do componente de Práticas Extensionistas IV e da atividade desenvolvida pelos estudantes no segundo semestre de 2024 resultou no aplicativo BioUrb o qual foi estruturado em diversas etapas, desde a identificação do problema até a prototipação e o teste da solução. Os estudantes demonstraram engajamento com o tema da arborização urbana, buscando compreender os desafios e as oportunidades para promover a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades.

Diante do desenvolvimento da prática extensionista IV, o objetivo do projeto realizado pelos estudantes era desenvolver um aplicativo que auxilie na gestão e no monitoramento da arborização urbana, promovendo a conscientização da população e o engajamento da

comunidade na preservação do meio ambiente”, conforme consta no resumo apresentado pelos estudantes.

Os relatos do professor-tutor e dos estudantes revelaram que o desenvolvimento do aplicativo foi um processo sistêmico, a partir do primeiro semestre do curso, culminando na Prática Extensionista IV.

Ao longo dos três semestres das Práticas Extensionistas I, II, III e IV, desenvolvemos um trabalho significativo com os estudantes, integrando teoria e prática em atividades voltadas à resolução de demandas reais da comunidade. A proposta pedagógica permitiu proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos técnicos em situações concretas, ao mesmo tempo, em que exercitam a empatia, o trabalho em equipe e a escuta social. As atividades priorizaram a criação de soluções inovadoras por meio do desenvolvimento de softwares, buscando sempre alinhar tecnologia e impacto social (Professor-tutor, 2025).

Os estudantes relataram que a necessidade de aplicar seus conhecimentos técnicos para resolver um problema real da comunidade os motivou a se dedicarem ao projeto e a buscarem soluções inovadoras. Um dos estudantes entrevistados relatou: “No começo foi difícil, porque a gente não sabia muito bem por onde começar. Mas depois que a gente definiu o que faria, ficou mais fácil de dar o encaminhamento do projeto.” (Estudante 1, 2024).

Já o estudante 2 (2024) apresenta as funcionalidades do aplicativo:

O cadastro de árvores permite registrar novas árvores que serão plantadas, incluindo informações como o nome científico, localização e estado de saúde. O registro de espécies, que mantém um banco de dados completo com todas as árvores já cadastradas, garante o fácil acesso às informações. Acompanhamento do crescimento, monitora a saúde e o desenvolvimento das árvores ao longo do tempo.

Os estudantes desenvolveram um protótipo funcional do aplicativo BioUrb, que permite aos usuários:

- a) cadastrar árvores: informar sobre a localização e características de árvores urbanas;
- b) identificar problemas: relatar problemas relacionados à arborização urbana (podas irregulares, árvores doentes, etc.);
- c) acessar informações e relatórios sobre a arborização urbana.

A Figura 1 apresenta a tela de registros de árvores em que o usuário pode informar sua localização e a saúde de árvore.

Figura 1 – Tela para registrar árvore

The image shows a web form titled "Registrar Árvore". It contains several input fields: a text field with "Jorge", a text field with "Teste", a date field with a calendar icon and the placeholder "dd/mm/aaaa", a dropdown menu labeled "Saúde da Árvore", and a text field labeled "Localização". At the bottom is a green button labeled "Registrar Árvore".

Fonte: os autores.

Na Figura 2 a tela apresenta a relação de todas as árvores com suas respectivas informações e a possibilidade de atualizar seus dados.

Figura 2 – Tela para monitoramento de árvores

The image shows a web page titled "Monitoramento de Árvores". It contains a table with the following data:

ID	Usuário	Nome Científico	Data de Plantio	Estado de Saúde	Localização	Ações
3	Alysson Antonietti	Araucária gigante	12/12/2012	Doente	Do lado de casa	Editar Excluir
2	Pedro	Araucaria angustifolia	10/10/2010	Saudável	Meu Jardim	Editar Excluir
11	Vinicius	Citrus sinensis	03/06/2009	Saudável	Bairro União	Editar Excluir

Fonte: os autores.

No aplicativo BioUrb o usuário pode ainda acessar informações sobre os benefícios da arborização urbana e as melhores práticas para o plantio e a manutenção de árvores. Além disso, a aplicação está disponível em formato desktop e formato mobile.

A Figura 3 apresenta a identificação visual do aplicativo criado pelos estudantes, com a ideia da sustentabilidade ilustrada.

Figura 3 – Logo de identificação do aplicativo



Fonte: os autores.

4.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA APRENDIZAGEM

A análise dos dados coletados demonstrou que a participação no componente de Práticas Extensionistas IV e o desenvolvimento do aplicativo BioUrb tiveram um impacto significativo no aprendizado dos estudantes. Aos estudantes foi possível aprimorar seus conhecimentos técnicos, desenvolver habilidades socioemocionais e aumentar sua consciência social e ambiental.

Além disso, o aplicativo BioUrb tem o potencial de contribuir para sensibilizar a população sobre a importância da arborização urbana e os benefícios que as árvores trazem para a cidade, permitindo o engajamento da comunidade a serviço da gestão pública, auxiliando na tomada de decisão, conforme enfatiza o professor-tutor no relato a seguir:

Os projetos realizados evidenciaram o amadurecimento técnico e profissional dos estudantes, que passaram por todas as etapas do processo de desenvolvimento de software — da identificação de problemas à prototipação, implementação, testes e documentação das soluções. Além disso, a vivência extensionista permitiu o fortalecimento de competências interpessoais e cidadãs, fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e com a realidade local. A diversidade de contextos abordados nas propostas permitiu o contato com diferentes públicos e desafios, ampliando o olhar crítico dos alunos sobre o papel da tecnologia na sociedade (Professor-tutor, 2025).

O desenvolvimento do aplicativo BioUrb neste componente de Práticas Extensionistas IV permitiu aos estudantes aplicar seus conhecimentos técnicos para resolver um problema real da comunidade, desenvolvendo habilidades importantes para sua formação profissional e aumentando sua consciência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstram que a curricularização da extensão é uma estratégia promissora para promover o aprendizado dos estudantes e o engajamento na comunidade. O professor-tutor (2025) do componente destaca que: “A experiência reafirma a importância das práticas extensionistas como instrumento formativo essencial na Educação a Distância, aproximando ensino e comunidade de maneira significativa e transformadora.”

Para a efetiva construção de aprendizagem na curricularização da extensão, percebeu-se a necessidade de oferecer um suporte adequado aos estudantes, auxiliando-os na definição do escopo do projeto, na integração e no desenvolvimento de conhecimentos técnicos e sociais.

Os resultados da curricularização da extensão, por meio do desenvolvimento de projetos como o aplicativo BioUrb, permitem explorar a efetividade da extensão no processo de ensino e aprendizagem, integrando teoria e prática. Esses projetos têm o potencial de contribuir para a formação de profissionais engajados com a comunidade e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105066-rces007-18-pdf&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2025.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2015. p. 17932-17940.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUINDANI, E. R.; MARTINS, R. M.; MOTERLE, R.; TREVISOL, M. G. A extensão universitária como recurso de aprendizagem no curso de Gastronomia. **Revista Em Extensão**, v. 22, n. 2, 2023. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2025.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998. <https://doi.org/10.30560/sdr.v7n1p1>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030**. Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030). ONU. Brasília-DF. 2024. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

_____. **Objetivos do desenvolvimento sustentável.** Cidades e Comunidades sustentáveis. ONU Brasil. Brasília-DF. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 10 jan. 2025.

POPP, Tadiane Regina; GUINDANI, Evandro; SCHROEDER, Karen Cristine. **Mudanças climáticas:** percepções e comportamentos. Joaçaba: Editora Unoesc, 2024. 68 p., il. 23 cm. E-book. ISBN 978-85-98084-88-6.

SEVERINO, A. Prefácio. In: LUCCHESI, M. **Universidade no limiar do terceiro milênio:** desafios e tendências. Santos: Leopoldianum, 2002.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547>. Acesso em: 02 ago. 2024.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Resolução n.º 156/CONSUN/2024, de 12 de dezembro de 2024.** Estabelece normas para curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. Joaçaba: UNOESC, 2024.

ZÜRN, S.; WEISS, F. T.; CIMATORIBUS, C. (2025). How Can Higher Education Institutions Contribute to Achieving the Sustainable Development Goals (SDGs)? Actions, Monitoring and Reporting. **Sustainable Development Research**, 7(1), p1.

PROJETO EDUCUIDAR: PROMOVENDO O LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Bruna Santin¹
Elian Betin Jaguszewski²
Giulia Zamarchi Lanferdini³
Isadora Dominiak da Silveira⁴
Wesley Emanuel Nuglisch⁵
Carla Beatrice Gonçalves⁶
Maria Lúcia Del Magro⁷
Marlete Sandra Diedrich⁸

Resumo: Este artigo relata a experiência do projeto de extensão *Educação em Saúde, Linguagens e Cuidado* (EduCuidar), no ano de 2024, realizado na Escola Municipal Eloy Pinheiro Machado, que integrou ações voltadas para o letramento funcional em saúde e a promoção da saúde mental entre alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental. A intervenção utilizou metodologias lúdicas e interativas – tais como o “Bingo do Autoconhecimento”, a produção de diários, a criação de poemas visuais, atividades de origami e sessões de arteterapia – com o intuito de estimular o autocuidado, o diálogo sobre emoções e a conscientização acerca de práticas de saúde. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão permitiu a coleta de dados para ajustar as estratégias pedagógicas e promover um ambiente escolar mais humanizado e inclusivo. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos alunos, fortalecimento dos vínculos entre a comunidade escolar e a universidade, e avanços na compreensão e prática de hábitos saudáveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade).

Palavras-chave: Extensão universitária. Letramento funcional em saúde. Saúde mental. ODS 3. ODS 4.

1 INTRODUÇÃO

O letramento funcional em saúde (LFS) é um componente essencial para que os indivíduos possam compreender, processar e utilizar informações sobre saúde, permitindo a adoção de hábitos saudáveis e a tomada de decisões informadas (Nutbeam, 2000). No contexto escolar, essa competência se torna ainda mais relevante, pois contribui para a formação integral dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, o autocuidado e a construção de relações mais empáticas.

Com base nessa perspectiva, o projeto de extensão *Educação em Saúde, Linguagens e Cuidado* (EduCuidar), desenvolvido desde 2024 na Escola Municipal Eloy Pinheiro Machado, tem o propósito de ampliar o letramento funcional em saúde (LFS) e promover

-
- 1 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras – Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 159377@upf.br
2 Acadêmico do curso de Medicina – Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 195728@upf.br
3 Acadêmica do curso de Medicina – Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 174493@upf.br
4 Acadêmica do curso de Medicina – Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 196493@upf.br
5 Acadêmico do curso de Medicina – Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 196854@upf.br
6 Doutora em Ciências da Saúde. Professora extensionista, Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: carlag@upf.br
7 Mestre em Envelhecimento Humano. Professora e extensionista, Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: marialucia@upf.br
8 Doutora em Estudos da Linguagem. Professora extensionista, Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: marlete@upf.br

reflexões sobre emoções e práticas de autocuidado entre alunos do ensino fundamental. Essa iniciativa integra ensino, pesquisa e extensão, proporcionando um espaço de aprendizagem dinâmico, participativo e adaptativo, no qual os estudantes podem expressar sentimentos, compartilhar experiências e desenvolver maior consciência sobre sua própria saúde e bem-estar. O projeto é conduzido sob uma perspectiva interdisciplinar, integrando resultados de pesquisas, como o estudo *A narrativa de crianças no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem*⁹, além de propostas de intervenção vinculadas à curricularização da extensão nos cursos de graduação. As atividades envolvem estudantes de graduação e pós-graduação, bem como professores das áreas da saúde e de letras.

No ano de 2024, o projeto foi desenvolvido com alunos do 4º e 5º anos e envolveu o trabalho com metodologias lúdicas e interativas, incluindo o Bingo do Autoconhecimento, a produção de diários reflexivos, a criação de poemas visuais, atividades com origami, e arteterapia. Todas as atividades foram planejadas para estimular a participação ativa e a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, cada encontro foi continuamente avaliado e ajustado conforme as demandas percebidas, num processo dialógico, garantindo que as atividades fossem pertinentes, acessíveis e impactantes para os estudantes.

Ao alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), o EduCuidar reforça o papel da extensão universitária, destacando a educação como elemento central para a promoção da saúde e do bem-estar infantil. O presente artigo descreve essa experiência extensionista, discutindo os impactos do projeto no ambiente escolar e refletindo sobre sua contribuição para a construção de uma educação mais humanizada, inclusiva e transformadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de letramento funcional em saúde tem se destacado nas últimas décadas como uma competência fundamental para a promoção do bem-estar individual e coletivo. Nutbeam (2000) propõe que o LFS não se limita à simples capacidade de ler e compreender informações, mas engloba a habilidade de utilizar esse conhecimento para tomar decisões que promovam a saúde. Essa perspectiva amplia o entendimento tradicional de alfabetização ao incluir dimensões críticas e interativas essenciais para o autocuidado e para a participação efetiva nos serviços de saúde.

Sorensen *et al.* (2012) contribuem para essa discussão ao dividir o LFS em três dimensões inter-relacionadas: a funcional, que diz respeito à compreensão básica dos conteúdos; a interativa, que envolve a capacidade de aplicar e comunicar essas informações em diferentes contextos; e a crítica, que permite aos indivíduos avaliar e questionar os dados disponíveis. Essa abordagem multidimensional ressalta a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver competências que possibilitem uma atuação ativa e autônoma no campo da saúde.

⁹ O Projeto de Pesquisa é coordenado pela professora Marlete Sandra Diedrich e recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Fapergs para sua implementação, mediante participação no Edital Fapergs 10/2020. Parte dos resultados do projeto foram apresentados à comunidade em formato de Exposição. Para conhecer mais sobre o projeto, é possível acessar o Catálogo da Exposição em <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/exposicao-era-uma-vez-narrativas-de-criancas-na-pandemia-discursos-que-reinventam-o-mundo/> (Diedrich; Dornelles; Zanatta, 2022).

No contexto escolar, o LFS torna-se uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) reconhece a saúde como um tema transversal no processo educativo, enfatizando a necessidade de inserir conteúdos relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida na formação dos estudantes. De maneira complementar, o Programa Saúde na Escola - PSE (Brasil, 2007) orienta a articulação entre saúde e educação, demonstrando que a promoção de práticas saudáveis no ambiente escolar é um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente. Tais diretrizes respaldam a importância de projetos como o EduCuidar, que buscam integrar o LFS à prática pedagógica de forma interativa e reflexiva.

Além disso, a comunicação assertiva e sensível emerge como um elemento central para o sucesso das intervenções em saúde. Acerca disso, Lima (2018) enfatiza que as barreiras para uma comunicação eficaz são multifacetadas, envolvendo fatores como limitações linguísticas, analfabetismo, deficiências sensoriais e disparidades socioculturais. Peres (2023) corrobora essa visão ao destacar a diversidade terminológica no campo, onde os termos *alfabetização em saúde*, *letramento em saúde* e *literacia em saúde* são utilizados para refletir a complexidade do tema. Portanto, para superar essas barreiras, torna-se indispensável desenvolver abordagens pedagógicas que promovam uma comunicação clara e inclusiva, capaz de atingir todos os estudantes, independentemente de suas diferenças.

A perspectiva de uma educação inclusiva e transformadora está ancorada nas ideias de Freire (1996), que defende a educação como um ato de liberdade e de construção da consciência crítica. Nesse contexto, proporcionar ambientes de aprendizagem que valorizem a expressão das emoções e o desenvolvimento da empatia é essencial para a formação cidadã dos estudantes. Esse olhar dialógico fundamenta ações como as propostas pelo projeto EduCuidar, que incentivam a construção de conhecimentos por meio da troca de experiências e da valorização da diversidade — proposta que encontra na linguagem e em suas múltiplas formas de expressão um importante ponto de ancoragem.

A educação em saúde também deve ser compreendida como um processo contínuo de construção de saberes e de desenvolvimento de competências para a vida (Brasil, 2007). À vista disso, promover atividades lúdicas e interativas, que estimulem o protagonismo estudantil e a reflexão crítica sobre hábitos e práticas de saúde, fortalece a capacidade de os alunos se tornarem agentes ativos no cuidado de si e do outro. Essa abordagem é reforçada por Passamai *et al.* (2012), que destacam o papel da educação na formação de sujeitos autônomos e críticos, aptos a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar.

Assim, o projeto EduCuidar adota práticas pedagógicas interativas e sensíveis, que fortalecem o letramento funcional em saúde e a saúde mental no ambiente escolar, contribuindo para os ODS 3 e do ODS 4.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento do projeto EduCuidar seguiu uma abordagem qualitativa, participativa e interativa, com foco na promoção do letramento funcional em saúde (LFS) e da saúde mental no ambiente escolar. As atividades foram estruturadas após a realização de um processo de leitura da realidade, que incluiu diálogos com a equipe diretiva e com os professores da escola, antes dos primeiros encontros com os estudantes. Nesse momento, os professores destacaram a necessidade de desenvolver atividades relacionadas à saúde mental.

Os encontros com os estudantes foram sequenciais e previamente planejados, com o objetivo de construir um processo de aprendizagem significativo e adaptado às necessidades dos alunos. Cada encontro foi concebido com objetivos claros, envolvendo práticas lúdicas e reflexivas que incentivaram a participação ativa e a expressão de sentimentos. As atividades foram continuamente avaliadas e ajustadas conforme as demandas percebidas, garantindo a pertinência e a qualidade das ações propostas.

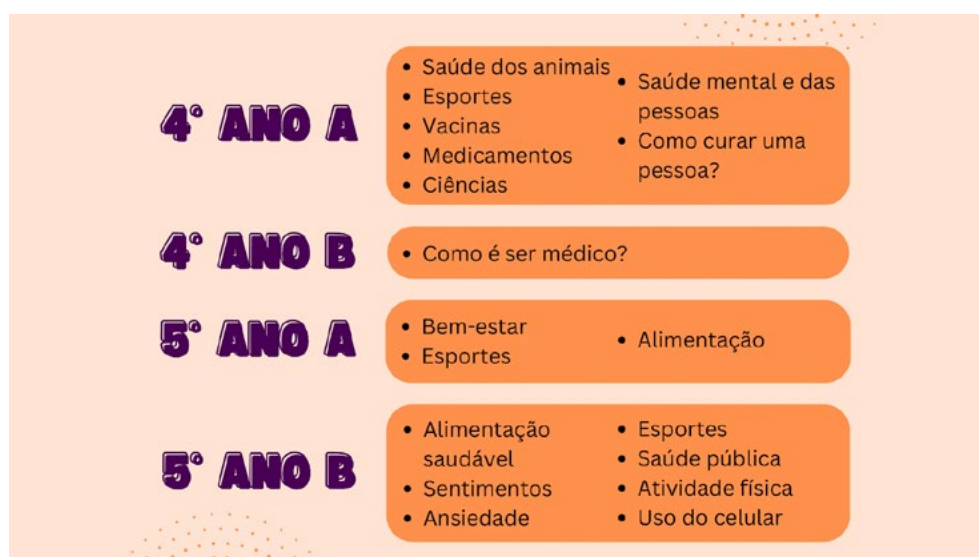
Como será relatado a seguir, o processo buscou promover o desenvolvimento do LFS, incentivar a reflexão sobre emoções e fortalecer a construção de relações empáticas no ambiente escolar.

3.1 ENCONTRO 1 (02/08) – BINGO DO AUTOCONHECIMENTO

O primeiro encontro com os estudantes teve como propósito compreender o contexto sociocultural dos alunos, explorando seus hábitos, percepções sobre saúde e aspectos do cotidiano que influenciam o autocuidado. Inicialmente, foi realizada uma apresentação para contextualizar o projeto e criar um ambiente de acolhimento. Em seguida, aplicou-se o “Bingo do Autoconhecimento”, uma atividade interativa na qual cada aluno recebeu uma cartela com 25 questões relacionadas a hábitos alimentares, condições de saúde, higiene pessoal e acesso a serviços de saúde. Essa dinâmica estimulou o compartilhamento de experiências, promovendo o reconhecimento de similaridades e diferenças entre os colegas e fortalecendo o vínculo entre os participantes.

Após a atividade, os estudantes foram convidados a escrever, em bilhetes coloridos, temas que desejavam explorar ao longo do projeto (Figura 1). Esse momento foi fundamental para valorizar a escuta ativa e o protagonismo estudantil, permitindo que as próximas atividades fossem alinhadas às expectativas e interesses manifestados pelos alunos.

Figura 1 – Sugestões de temas para o projeto pelos alunos de cada turma



Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 ENCONTRO 2 (09/09 E 11/09) – PRODUÇÃO DE DIÁRIOS REFLEXIVOS

Com o intuito de aprofundar a expressão das emoções, o segundo encontro foi dedicado à produção de diários reflexivos. A atividade iniciou com uma dinâmica de mímica, por meio da qual os alunos representaram diferentes emoções, favorecendo a identificação e o reconhecimento dos sentimentos. Posteriormente, cada estudante utilizou diversos materiais para confeccionar um diário personalizado, destinado ao registro livre de emoções e experiências do cotidiano (Figuras 02 e 03). Essa proposta buscou criar um espaço seguro para o autocuidado emocional, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos alunos na construção de narrativas pessoais. Ao final, foi realizada uma roda de conversa para compartilhar impressões e sentimentos sobre a experiência, reforçando a importância do diário como ferramenta de expressão.

Figuras 02 e 03 – Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 09/09 e 11/09.



Fonte: Acervo de imagens dos autores.

3.3 ENCONTRO 3 (16/09 E 18/09) – POEMA VISUAL

Para estimular a percepção sensível sobre as emoções, o terceiro encontro propôs a criação de poemas visuais inspirados no filme *Divertida Mente 2*. Inicialmente, foram exibidos trechos selecionados do filme, seguidos de um debate sobre as emoções representadas e suas influências no cotidiano. Os alunos foram convidados a traduzir suas percepções em poemas visuais, utilizando elementos gráficos e textuais que expressassem sentimentos e experiências pessoais (Figuras 04 e 05). As produções foram posteriormente fixadas em murais da escola, promovendo o compartilhamento das vivências e reforçando o senso de pertencimento ao espaço escolar.

Figuras 04 e 05 – Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 16/09 e 18/09.

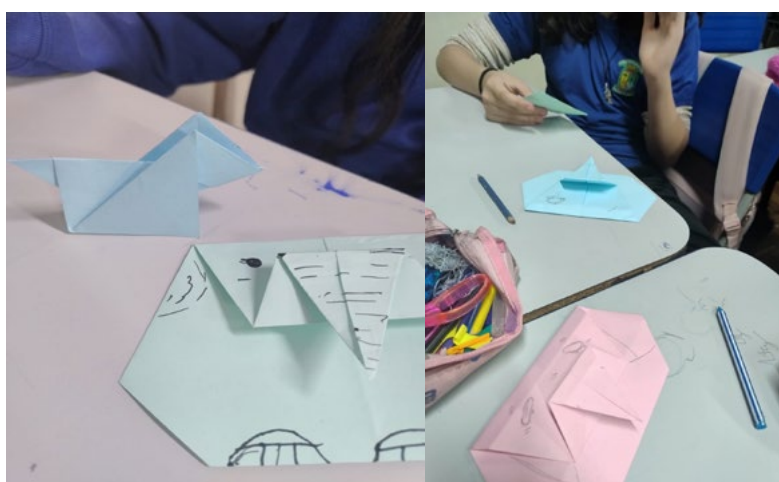


Fonte: Acervo de imagens dos autores.

3.4 ENCONTRO 4 (02/10 E 04/10) – ORIGAMI E EMPATIA

Com o objetivo de fortalecer a empatia e a cooperação, o quarto encontro iniciou com a exibição de três curtas-metragens que abordam relações interpessoais e atitudes empáticas. Foram apresentados: *Ouriço: O Valor do Amor no Natal*, que ilustra a importância da aceitação e do afeto; *Cordas*, uma narrativa comovente sobre amizade e inclusão; e *O Cão e a Garça*, que destaca o significado da empatia em situações de ajuda e cuidado. Após as exibições, os alunos, organizados em duplas, foram desafiados a confeccionar origamis de elefantes ou cachorros, simbolizando o cuidado e o respeito mútuo (Figuras 06 e 07). Durante a atividade, foram incentivados a refletir sobre atitudes empáticas no cotidiano escolar, discutindo formas de promover relações mais saudáveis e respeitadas. O momento foi concluído com uma socialização das experiências e reflexões.

Figuras 06 e 07 – Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 02/10 e 04/10.

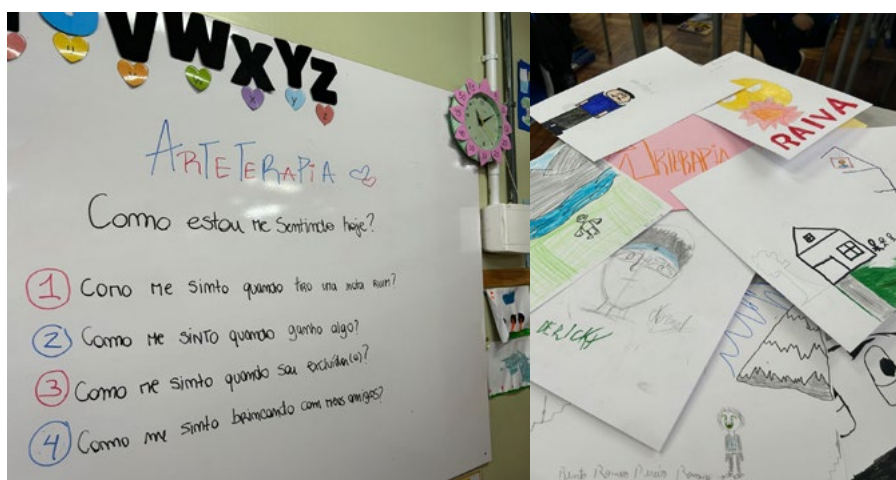


Fonte: Acervo de imagens dos autores.

3.5 ENCONTRO 5 (16/10 E 18/10) – ARTETERAPIA

Para estimular a expressão criativa dos sentimentos, o quinto encontro trouxe uma proposta de arteterapia (Figuras 08 e 09). Os alunos utilizaram tintas, lápis de cor e outros materiais artísticos para representar, de forma livre, suas emoções. A atividade foi conduzida em ambiente tranquilo e acolhedor, visando facilitar a exteriorização dos sentimentos e proporcionar momentos de relaxamento e introspecção. Ao final, realizou-se um momento de partilha, em que os alunos que se sentiram confortáveis em compartilhar seus trabalhos, puderam apresentar e comentar suas obras, refletindo sobre a importância da arte como ferramenta de cuidado emocional.

Figuras 08 e 09 – Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 16/10 e 18/10.

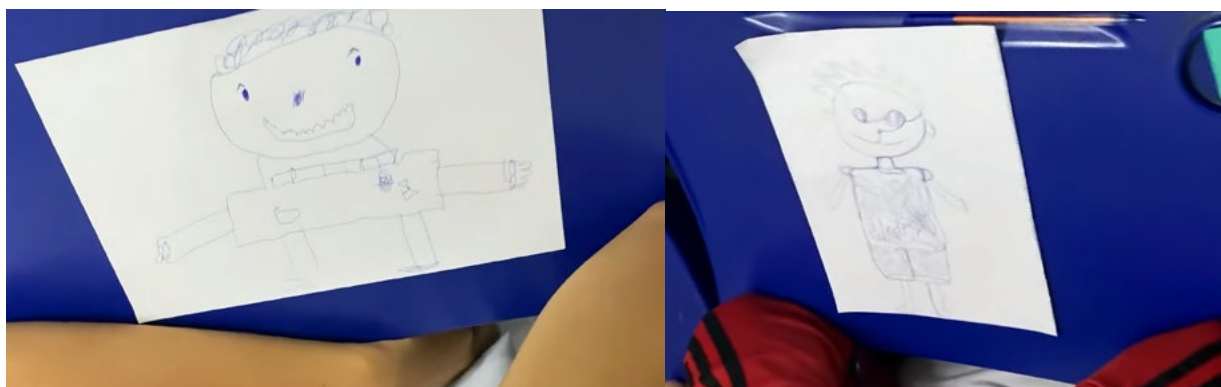


Fonte: Acervo de imagens dos autores.

3.6 ENCONTRO 6 (28/10) – DINÂMICAS SOBRE BULLYING E RESPEITO

O sexto encontro abordou temáticas relacionadas ao respeito e à diversidade, por meio de duas dinâmicas complementares. Na primeira, os alunos foram convidados a compartilhar experiências de desconforto e exclusão, promovendo uma reflexão coletiva sobre empatia e acolhimento. Na segunda dinâmica, cada aluno desenhou uma pessoa sem tirar a caneta do papel, simbolizando a singularidade e as imperfeições humanas, o que serviu como base para debater a importância da inclusão e da valorização das diferenças (Figuras 10 e 11).

Figuras 10 e 11 – Execução da atividade com 4º e 5º anos, no dia 28/10.



Fonte: Acervo de imagens dos autores.

3.7 ENCONTRO 7 (27/11 E 06/12) – VISITA À UPF

Para encerrar o ciclo de atividades, foi organizada uma visita guiada à Universidade de Passo Fundo (UPF) (Figuras 11 e 12). Os alunos conheceram o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MARVS), espaço vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Criado em 25 de abril de 1996 e inaugurado em 18 de maio do mesmo ano, o museu caracteriza-se, desde sua origem, pelo compromisso com a democratização do acesso à arte e à cultura, oportunizando vivências, aprendizagens e a apreciação de diversas linguagens artísticas, além de contribuir para o reconhecimento dessas expressões como patrimônio cultural.

Os estudantes também participaram de uma trilha ecológica, conduzida por bolsistas do projeto *Trilhas Ecológicas: Conservação, Saúde e Educação Socioambiental*, realizada em área de preservação permanente (APP), a qual foi finalizada em visita ao Meliponário de Abelhas Nativas sem ferrão. A atividade promoveu uma experiência de vivência de interação entre o grupo e aproximação com a natureza, colaborando para a conscientização sobre a conservação e preservação ambiental e ampliando a percepção da importância desses cuidados para as futuras gerações (Figuras 13, 14 e 15).

As ações proporcionaram uma experiência integrativa entre arte, educação e natureza, contribuindo para o enriquecimento cultural dos alunos e fortalecendo os vínculos com a universidade (Figuras 16 e 17). Além disso, a visita reforçou a importância da educação na formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a valorização cultural.

Figuras 11 e 12– Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 27/11 e 06/12.



Fonte: Acervo de imagens dos autores.

Figuras 13, 14 e 15 – Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 27/11 e 06/12.



Fonte: Acervo de imagens dos autores.

Figuras 16 e 17 – Execução da atividade com 4º e 5º ano, entre os dias 27/11 e 06/12.



Fonte: Acervo de imagens dos autores.

4 DISCUSSÃO

Como anteriormente relatado, o projeto EduCuidar, vinculado à Universidade de Passo Fundo (UPF), consolidou-se como uma prática extensionista relevante junto à comunidade escolar, fundamentada no compromisso de discutir temas pertinentes e significativos para a sociedade. Dada a abrangência de seus objetivos, especialmente no que se refere às ações desenvolvidas, é possível afirmar que o EduCuidar promoveu o letramento funcional em saúde de forma prática e didática, com foco em atender às necessidades específicas da escola e dos estudantes envolvidos.

O envolvimento dos estudantes extensionistas em todas as etapas do projeto – desde as reuniões iniciais com a equipe escolar até o desenvolvimento e a execução das atividades – foi fundamental para o êxito das ações propostas. Esse processo contribuiu significativamente para o crescimento acadêmico e pessoal dos bolsistas, uma vez que, ao interagirem com um público distinto daquele com o qual estão habituados em seus cursos de graduação, desenvolveram novas habilidades e assumiram responsabilidades que ampliaram suas perspectivas profissionais.

A prática da escuta sensível foi um diferencial, permitindo que a atuação dos extensionistas fosse centrada nas reais necessidades dos estudantes da escola. O diálogo prévio com os alunos possibilitou a construção de um planejamento mais assertivo e direcionado, favorecendo o alcance dos objetivos propostos.

Além disso, a interdisciplinaridade do projeto – envolvendo contribuições das áreas de Letras e Saúde – enriqueceu o processo formativo, promovendo o diálogo entre saberes e a construção conjunta de estratégias voltadas à promoção da saúde e do bem-estar. Essa integração favoreceu uma abordagem mais ampla e humanizada, fortalecendo o impacto positivo das ações extensionistas na comunidade escolar.

As crianças envolvidas nas dinâmicas enriqueceram significativamente as práticas, as quais sempre priorizaram uma escuta sensível diante dos temas abordados. Cada interação foi fundamental para a definição e organização das propostas subsequentes, contribuindo para o aprimoramento contínuo das ações. O retorno dos bolsistas à escola para a realização das atividades seguintes era aguardado com entusiasmo, tanto pelos alunos quanto pela equipe escolar – incluindo direção, coordenação e professoras das turmas. Esse acolhimento e expectativa refletiram-se em bons frutos ao longo do percurso, resultado de um trabalho conjunto e dialógico que caracteriza todo processo educacional.

As crianças, sempre receptivas, demonstraram crescente confiança nos bolsistas ao longo do tempo, o que enriqueceu as atividades e fortaleceu o vínculo estabelecido. Esse laço de confiança possibilitou diálogos mais aprofundados e discussões mais centradas nas singularidades dos sujeitos envolvidos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Com ações interdisciplinares e em uma experiência valiosa de aproximação entre a universidade e a escola pública, o EduCuidar alcançou seus objetivos, consolidando-se como uma iniciativa transformadora na promoção da saúde e do bem-estar no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto EduCuidar, desenvolvido na Escola Municipal Eloy Pinheiro Machado, consolidou-se como uma prática extensionista eficaz na promoção do letramento funcional em saúde e na valorização da saúde mental no ambiente escolar. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto proporcionou experiências significativas que ampliaram a conscientização dos estudantes sobre autocuidado, empatia e respeito, além de fomentar habilidades socioemocionais essenciais para a formação integral.

A construção dessas experiências foi resultado de três pilares fundamentais:

- a) do papel transformador das pesquisas acadêmicas, como evidenciado pelos resultados do projeto *A narrativa da criança no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem* (Diedrich, 2022), que proporcionaram ao grupo do EduCuidar um olhar singular voltado para a área das Linguagens. As singularidades das expressões infantis, manifestadas em relatos sempre únicos e potentes, ocuparam um espaço privilegiado na proposta;
- b) das atividades de ensino nos cursos das áreas de Letras e Saúde, que contribuíram com sugestões de atividades e temas pertinentes, evidenciando a atualidade e a relevância dos currículos acadêmicos em vigor;
- c) da proposta de curricularização da extensão, que enriquece a formação acadêmica não apenas em termos de conteúdos teóricos, mas, sobretudo, por meio de experiências práticas no âmbito das relações humanas e comunitárias, como ocorreu com a inserção dos acadêmicos na comunidade escolar.

Desse modo, as metodologias lúdicas e interativas utilizadas mostraram-se fundamentais para despertar o interesse e o protagonismo dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo, reflexivo e acolhedor. A experiência reforça a relevância de estratégias pedagógicas que valorizam o diálogo e a expressão livre, elementos indispensáveis para o fortalecimento da aprendizagem e do vínculo entre a escola e a comunidade.

Ao alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade) –, o projeto reafirma o papel da extensão universitária na construção de uma sociedade mais saudável, empática e equitativa. Além disso, contribui para a formulação de políticas educativas e de saúde que priorizem o cuidado integral e a humanização nas práticas pedagógicas.

Assim, o EduCuidar fortaleceu não apenas o processo de aprendizagem, mas também o compromisso social da universidade, demonstrando que ações integradas, baseadas no diálogo e na inclusão, são caminhos promissores para uma educação transformadora e alinhada aos desafios contemporâneos. Em 2025, seguiremos desenvolvendo as atividades com as mesmas turmas, agora no 5º e 6º anos, além de ampliá-las para os estudantes do 4º ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. **Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 dez. 2007.

DIEDRICH, Marlete Sandra. **Narrativas de crianças na pandemia**: discursos que reinventam o mundo. São Carlos, Pedro & João Editores. 2022.

DIEDRICH, Marlete Sandra; DORNELLES, Gabriela; ZANATTA, Diogo. **Exposição. Era uma vez...** Narrativas de crianças na pandemia de Covid-19: discursos que reinventam o mundo. Catálogo da Exposição. Editora Pedro & João, 2022. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/exposicao-era-uma-vez-narrativas-de-criancas-na-pandemia-discursos-que-reinventam-o-mundo/>. Acesso em 17 mar. 2025.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Bruna Carrerette *et al.* A importância da comunicação e o cuidado com o paciente visando o letramento funcional em saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 82-180, jun. 2018. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/185>. Acesso em: 13 mar. 2025.

NUTBEAM, Don. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health promotion international**, v.15, p.259-267, 2000.

SØRENSEN, Kristine *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v.12, p.1-13, 2012.

PASSAMAI, M.P.B. *et al.* **Letramento Funcional em Saúde**: Reflexões e Conceitos Sobre o Seu Impacto na Interação entre Usuários, Profissionais e Sistema de Saúde. SciELO Brasil - Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.16, n.41, p.301-314, abr./jun. 2012.

PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e explicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 28, p. 1563-1573, maio 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2025

PROJETO INTEGRADO BRINEQUO NAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA

Karla Pfeiffer¹

Juliana Floriano²

Adriane Shibata dos Santos³

Resumo: O Projeto Integrado Brinequo tem como objetivo principal a inclusão social de pessoas com deficiência e/ou limitações, por meio do desenvolvimento de jogos lúdicos e terapêuticos baseados na abordagem do Design Participativo. A iniciativa envolve a aproximação, integração e colaboração entre as comunidades interna e externa à Universidade da Região de Joinville (Univille), com foco em ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. A inclusão social, entendida como o direito fundamental à participação ativa em diversos grupos de convivência social e essencial para o exercício de outros direitos humanos, é central ao projeto. Em 2024, o projeto gerou importantes resultados, como o desenvolvimento de sete jogos terapêuticos, a colaboração de acadêmicos, professores e especialistas, além da adaptação do projeto para um público mais específico, em parceria com a Equoterapia Chaleira Preta.

Palavras-chave: Inclusão Social. Design Participativo. Colaboração.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Integrado Brinequo trabalha o tema ‘Inclusão Social’ de maneira a promover a aproximação, integração e colaboração entre as comunidades interna e externa à Univille, por meio de ações de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. O foco é desenvolver jogos lúdicos e terapêuticos para inclusão social por meio da abordagem do Design Participativo. É possível compreender a inclusão social como a participação ativa de um indivíduo nos vários grupos de convivência social. Sendo um direito fundamental do indivíduo, Jucá *et al.* (2018, p. 479) enfatizam que a inclusão social também é “pressuposto material para o exercício e fruição de todos os outros direitos”. Tais direitos a que os autores se referem são os direitos humanos - aqueles que o homem possui por sua própria natureza humana e pela dignidade que lhe é inerente. Assim, pode-se afirmar que a inclusão social, como direito fundamental de todos os indivíduos, aplica-se às pessoas idosas e às pessoas com deficiência e/ou limitações. O projeto trabalha diretamente com a Equoterapia Chaleira Preta, uma entidade sem fins lucrativos em Joinville que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e outras comorbidades, utilizando o cavalo como ferramenta para essa melhora na qualidade de vida.

A proposta do projeto prevê que todas as ações de ensino, pesquisa e extensão sejam interligadas, sendo iniciadas e finalizadas pelo pilar da Pesquisa. Os resultados identificados na Pesquisa alimentam as ações de Ensino e de Extensão, cujos resultados, por sua vez, irão alimentar as próximas ações de Pesquisa.

As ações de Ensino do projeto Brinequo em 2024, integraram o componente curricular denominado “Projeto Integrador de Design I”, o qual articula-se com outros componentes do curso de Design, sendo: “Representação e Expressão Visual”, “Design, Ética e Sustentabilidade”; “Linguagem e Comunicação Visual” e “Computação Gráfica”. Cada um

1 MSc Patrinônio Cultural e Docente da Univille. Docente do curso de Design da Univille. E-mail: karla.pfeiffer@univille.br

2 MSc. Design Gráfico e Docente da Univille. Docente do curso de Design da Univille. E-mail: juliana.floriano@univille.br

3 Dra em Desing e Docente da Univille. Docente do curso de Design. E-mail: adriane.shibata@univille.br

desses componentes contribui de maneira direta e significativa para o desenvolvimento do projeto de jogos, o que conferiu ao resultado final maior robustez e coerência com os objetivos do Brinequo.

Em 2024, a instituição e ações realizadas com o público atendido foram pesquisados e analisados, em momentos específicos e planejados dentro do cronograma do componente de “Projeto Integrador de Design I” do curso de Design, Convidou-se a equipe da Equoterapia para esclarecimentos sobre os atendimentos, de como os jogos podem contribuir com o tratamento, acompanhou-se o desenvolvimento de propostas, nas contribuições de ideias e na implementação dos jogos.

Ao final do processo, os jogos desenvolvidos pelos acadêmicos foram apresentados aos professores e agentes parceiros do projeto e em 2025 eles serão levados para uma exposição, fotografados, catalogados e posteriormente doados para à Instituição Parceira.

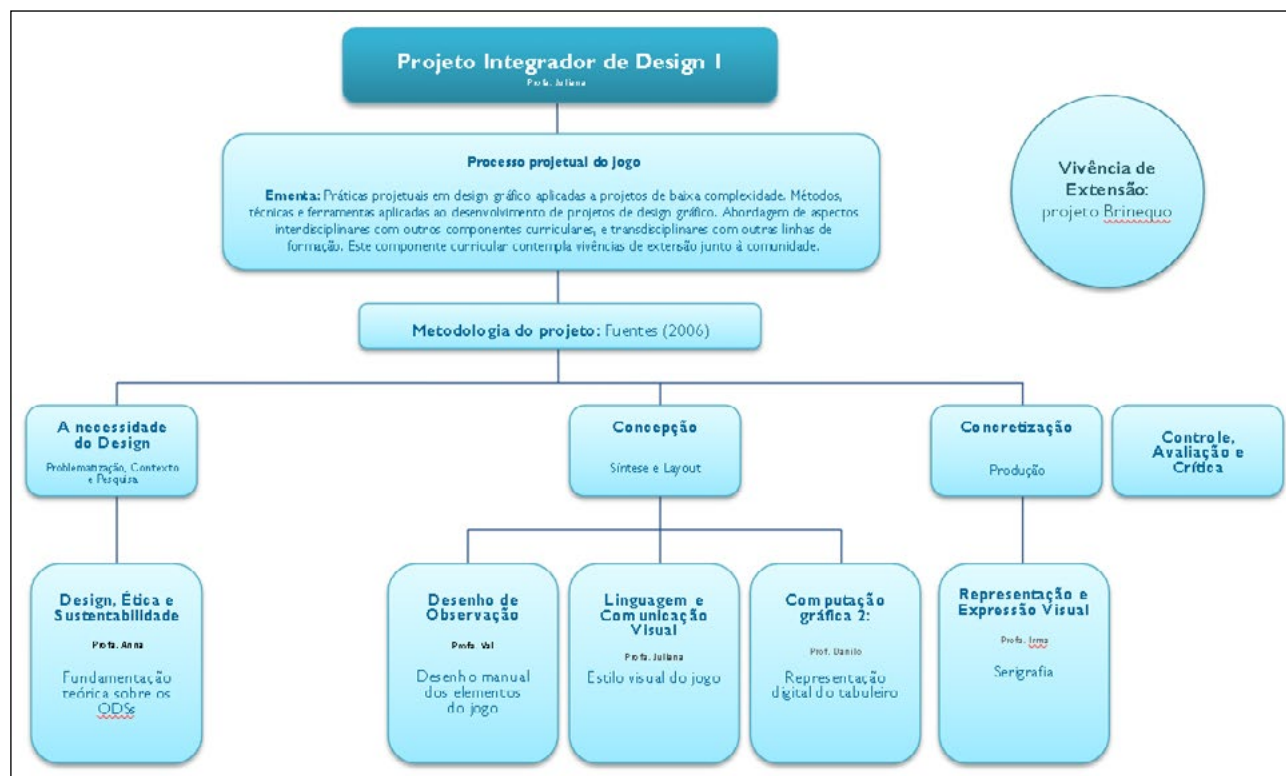
1 METODOLOGIA

O Projeto Integrado Brinequo vem sendo aplicado sob a abordagem do Design Centrado no Humano (DCH). De maneira a assegurar que os objetivos das abordagens do Design Centrado no Humano e os objetivos do projeto sejam alcançados, é necessário: (i) formular o problema corretamente; (ii) envolver os usuários e as partes interessadas no desenvolvimento das soluções; (iii) desenvolver soluções apropriadas; e (iv) garantir a satisfação do usuário.

A estratégia que vem sendo aplicada nos anos de execução deste projeto, com a finalidade de fomentar essa participação e colaboração de usuários e partes interessadas, é o Crowd-Design, compreendido como um processo emergente para a criação de soluções. Este processo ocorre tanto no âmbito educacional, como uma metodologia de Aprendizagem Ativa, quanto em iniciativas de Curricularização da Extensão (Dickie *et al.*, 2021). Com o que tange a educação, a proposta em 2024 foi inserida ao escopo do componente curricular “Projeto Integrador de Design I”, cujo processo projetual de design é baseado em Fuentes (2006), que contempla etapas de 1. Necessidade do Design; 2. Concepção; 3. Concretização e 4. Controle, avaliação e crítica. O respectivo componente foi responsável por gerenciar todo o processo de criação dos jogos e dar subsídio para os outros componentes que também integraram a proposta. O componente de “Design, Ética e Sustentabilidade”, foi responsável por introduzir os conceitos dos ODS, no início do projeto. O componente de “Linguagem e Comunicação Visual”, teve o objetivo de dar todo o suporte ao processo criativo e de execução na definição da linguagem visual dos jogos; “Computação gráfica”, contribuiu na concepção visual e digital da proposta e o componente “Representação e Expressão Visual”, teve a função de contribuir mais no final do projeto, sendo responsável em pensar e elaborar a serigrafia aplicada à embalagem dos jogos. Portanto, o Projeto Brinequo promoveu a interação e participação das partes interessadas.

A Figura 1 apresenta o modelo processual aplicado e a correlação entre os componentes curriculares envolvidos.

Figura 1. Metodologia de Fuentes adotada no Projeto e identificada por etapas de acordo com os componentes curriculares envolvidos



Fonte: Arquivo do projeto (2025).

Vale ressaltar que o projeto integrado Brinequo adota duas macro etapas - Desenvolver e Implementar, que são subdivididas em duas etapas cada, abarcando os três pilares: a Pesquisa, o Ensino e a Extensão.

- **Desenvolver:**

- > **Caracterizar:** visa formular o problema corretamente, a partir de investigações a respeito dos temas, públicos e objeto de estudo (Pesquisa);
- > **Cocriar:** visa envolver os usuários e as partes interessadas no desenvolvimento das soluções e desenvolver soluções apropriadas por meio da aproximação com a Instituição parceira (Ensino + Extensão).

- **Implementar:**

- > **Aplicar:** visa a replicação e distribuição das soluções geradas para o parceiro (Ensino + Extensão);
- > **Acompanhar:** visa garantir a satisfação dos usuários, por meio de observações da utilização dos jogos e realização das atividades pelos usuários nas instituições parceiras (Pesquisa).

Considerando-se a macro etapa 'Desenvolver', a fase 'Caracterizar' está associada às ações de Pesquisa, sendo a primeira a ocorrer e a ser realizada pela equipe do projeto (professoras e bolsistas). Nesta etapa, realiza-se a coleta e análise de dados primários e secundários sobre os temas, os objetos de estudo e os públicos relacionados ao projeto. Nesta etapa é importante para se conhecer a instituição e fazer a caracterização de seus públicos e identificação de necessidades.

Na etapa “Cocriar”, vinculada aos pilares do Ensino e da Extensão, ocorre o desenvolvimento das soluções. A cocriação foi realizada de forma colaborativa entre estudantes do curso de Design da Univille, na disciplina de “Projeto Integrador de Design I”, bolsistas, professores e partes interessadas. O Design Participativo, fundamentado neste processo, oferece suporte ao componente curricular, fornecendo dados e informações relevantes, promovendo a aproximação com a instituição e facilitando a realização de workshops com jogos lúdicos e educativos. Essas atividades funcionaram como gatilhos para o surgimento de novas propostas e soluções.

Na segunda macro etapa do projeto, ‘Implementar’, ocorreu a etapa ‘Aplicar’ (relacionada aos pilares do Ensino e da Extensão), onde os jogos e atividades desenvolvidos na macro etapa anterior serão distribuídos em 2025 para a Instituição Parceira do projeto, para que esta os utilizem em seus atendimentos.

Na sequência, ocorrerá a etapa ‘Acompanhar’, na qual serão realizadas sessões de acompanhamento dos resultados e dos impactos dos jogos e atividades junto aos públicos atendidos pela Instituição Parceira. Esta etapa está relacionada ao pilar da Pesquisa e também será realizada no primeiro semestre de 2025, pelas professoras do Projeto Integrado e bolsistas.

Com relação ao que foi desenvolvido pelos acadêmicos de Design em 2024, segue a explicação das etapas e o que foi realizado.

1.1 Etapa “Necessidade do Design”

A “necessidade do Design” é um conceito fundamental no processo projetual, conforme abordado por Fuentes (2006). De acordo com o autor, a necessidade do design se refere ao momento inicial do processo criativo, em que é essencial identificar e compreender as lacunas ou problemas existentes em determinado contexto. Essa etapa envolve a análise crítica da realidade para identificar algo que precisa ser melhorado, ajustado ou inovado através do design.

Na visão de Fuentes, a necessidade do Design não se limita apenas à identificação de um problema estético ou funcional, mas é uma compreensão profunda das necessidades humanas que podem ser atendidas de maneira eficiente, sustentável e significativa por meio do design. Ou seja, é um processo que envolve não só a detecção de falhas ou desafios, mas também a reflexão sobre o impacto que uma solução pode ter na vida das pessoas, considerando aspectos como usabilidade, acessibilidade e conformidade ética.

No contexto de projetos voltados para a inclusão social, como o Projeto Brinequo, a necessidade do Design se torna ainda mais relevante. O design passa a ser uma ferramenta essencial para resolver problemas específicos relacionados à acessibilidade e à participação social de grupos em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência. A compreensão dessa necessidade inicial serve como base para a formulação de soluções criativas e funcionais que atendam a essas demandas, respeitando as especificidades de cada público envolvido.

Para o componente curricular Projeto Integrador de Design I, norteador da proposta, o escopo foi trabalhar em equipe e desenvolver um jogo de tabuleiro em parceria com o projeto Brinequo, que contemplasse algum(as) ODSs e que tivesse uma embalagem serigrafada, as ações deveriam ser realizadas de forma organizada, embasadas na realidade

dos praticantes da equoterapia. Essa abordagem foi essencial para garantir que os projetos fossem realmente impactantes e significativos na vida das pessoas.

Esta etapa portanto, teve a intenção de identificar os problemas, e alimentar as etapas seguintes para a formulação de soluções dentro de um contexto específico.

a. Problematização e Briefing

Ao compreender a problematização no Projeto Brinequo, o qual envolve o diagnóstico inicial dos desafios enfrentados pelo segmento de público — pessoas com deficiência e/ou limitações. A identificação do problema foi essencial para entender a inclusão social e acessibilidade. A participação da equipe da Equoterapia Chaleira Preta em um momento de aula foi essencial para coletar o briefing e, por sua vez, formalizar as necessidades latentes nos atendimentos aos praticantes.

b. Análise do Contexto (orçamento, cronograma, questões éticas)

A análise do contexto também se alinha à etapa de “necessidade do Design”, uma vez que é fundamental compreender o ambiente e as restrições do projeto, como orçamento e cronograma, para definir as soluções que são viáveis e eficazes. Fuentes (2006) destaca a importância de considerar o contexto social, econômico e cultural ao desenvolver soluções de design. Além disso, questões éticas, como a inclusão e o respeito à dignidade do público atendido, foram respeitadas desde o início, alinhando-se à abordagem centrada no usuário, como enfatizado no Design Centrado no Humano (DCH).

c. Pesquisa (concorrência, referências internacionais, elementos históricos, público-alvo)

A pesquisa realizada no Projeto Brinequo foi uma ampliação da etapa de necessidade do Design, pois envolveu uma investigação profunda sobre as referências existentes, o público para quem se destinou os jogos, as necessidades e o contexto mais amplo. Essa pesquisa serviu como base para entender melhor o que já existia no mercado de jogos terapêuticos e lúdicos, analisando concorrentes que poderiam inspirar ou influenciar o desenvolvimento das soluções. Para isso, realizou-se um workshop com a Loja da Bia, uma loja especializada em jogos educativos.

Figura 2: Workshop com a Loja da Bia



Fonte: Arquivo do projeto (2025).

1.2 Etapa “Concepção”

Nesse momento de concepção, realizou-se a síntese das informações obtidas, transformando dados e ideias em soluções concretas e aplicáveis, nesse momento obteve-se as decisões do projeto fundamentadas nas soluções mais adequadas aos requisitos do projeto. Posteriormente, realizou-se a Expressão Gráfica da proposta, a qual referiu-se à tradução visual dos conceitos criados durante a concepção. O lay-out e arte final envolveu a padronização das peças de jogo, a criação de embalagens adequadas e a preparação dos arquivos para produção dos materiais gráficos.

1.3 Etapa “Concretização”

A etapa de concretização, segundo Fuentes (2006), é o estágio final do processo de design, onde as ideias desenvolvidas nas fases anteriores de concepção são materializadas de forma finalizadas, produzidas e preparadas para distribuição.

Na fase de concretização, as soluções foram finalizadas para garantir que o produto final tivesse qualidade e funcionalidade adequadas ao Projeto Brinequo, isso significou que, após o desenvolvimento e teste, os acadêmicos produziram modelos em suportes físicos (como papel, cartolina e madeira) e processos de impressão e acabamentos.

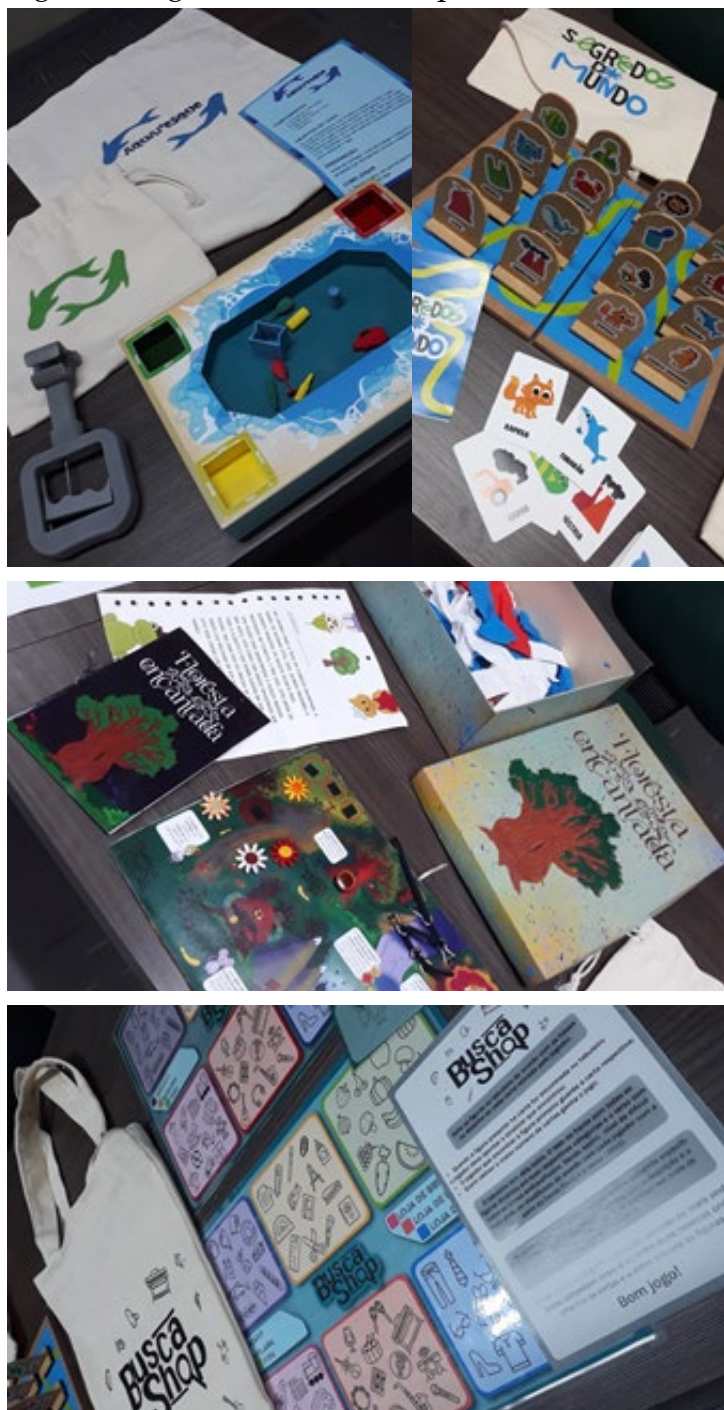
No primeiro semestre de 2025 estes jogos serão doados para a Instituição parceira e será realizado o acompanhamento nos atendimentos aos praticantes, desta forma, poderão ser detectadas fragilidades e potencialidades dos jogos desenvolvidos pelos acadêmicos.

2 RESULTADOS

O Projeto Integrado Brinequo, desenvolvido com foco na inclusão social de pessoas com deficiência e/ou limitações por meio do design participativo, obteve uma série de resultados significativos ao longo de sua execução. Estes resultados não apenas evidenciam a eficácia das metodologias aplicadas, mas também destacam a importância da colaboração interinstitucional e da participação ativa de diversos agentes na concretização dos objetivos propostos.

Primeiramente, o projeto resultou no desenvolvimento de sete jogos lúdicos e terapêuticos, que foram concebidos com o intuito de auxiliar no processo de inclusão social de pessoas com deficiência, sendo esses jogos adaptáveis a diferentes necessidades e contextos. Os jogos criados não só atendem às demandas específicas do público, como também se inserem no contexto da equoterapia, utilizando o jogo como uma ferramenta terapêutica que promove a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes.

Figura 3: Jogos desenvolvidos pelos acadêmicos



Fonte: Arquivo do projeto (2025).

No âmbito da formação acadêmica e colaborativa, o projeto contou com a participação direta de sete professores do curso de Design da Universidade da Região de Joinville (Univille), que se envolveram de maneira ativa na orientação e execução das atividades relacionadas ao desenvolvimento dos jogos, além de contribuírem com seus conhecimentos e expertise em design, ética, sustentabilidade e comunicação visual. Esta participação docente foi fundamental para a integração dos componentes curriculares do curso, proporcionando uma experiência educacional robusta para os acadêmicos envolvidos.

O projeto mobilizou um total de 32 acadêmicos da graduação em Design, que se engajaram ativamente nas diversas fases do projeto, desde a pesquisa inicial até a cocriação e implementação das soluções de design. A participação desses estudantes foi o que culminou no desenvolvimento dos jogos, permitindo a aplicação prática dos conceitos aprendidos no curso e estimulando a integração entre teoria e prática.

Figura 4: Alguns acadêmicos, professores e equipe da Equoterapia que participaram e contribuíram para o projeto



Fonte: Arquivo do projeto (2025).

O envolvimento de 12 bolsistas do projeto, do Artigo 170 e do PROESDE, contribuiu significativamente para o andamento das atividades, fornecendo suporte adicional nas tarefas de pesquisa, desenvolvimento e implementação das soluções. Esses bolsistas desempenharam um papel essencial no acompanhamento dos processos, sendo agentes facilitadores na execução das ações propostas.

Além disso, a participação da Loja da Bia ao oferecer um workshop de jogos, teve uma influência direta sobre o processo criativo dos alunos. Ao conhecer e expandir sua visão sobre o design de jogos, compreenderam a diversidade de formas e objetivos que os jogos podem envolver, uma ação que oportunizou novas visões e possibilidades com relação a mecanismos dos jogos e, consequentemente, novos insights, levando os alunos a pensar em soluções criativas e alternativas para desafios específicos para a Equoterapia Chaleira Preta.

Além disso, o workshop ofereceu um espaço de experimentação e troca de ideias, permitindo que os acadêmicos interagissem com elementos lúdicos e a expertise dos profissionais da loja, possibilitando uma visão abrangente e inovadora no desenvolvimento das propostas.

O projeto contou com a colaboração de quatro especialistas da instituição parceira, a Equoterapia Chaleira Preta, que trouxeram contribuições valiosas para o desenvolvimento de jogos adequados às necessidades terapêuticas e educativas dos praticantes de equoterapia. A expertise desses profissionais foi essencial para alinhar as propostas de

design às necessidades específicas do público atendido pela instituição, garantindo que os jogos desenvolvidos fossem realmente eficazes no contexto terapêutico.

Em 2025, 36 praticantes de equoterapia irão ser beneficiados com esses jogos e participarão diretamente das atividades e testes dos jogos, permitindo que os acadêmicos e professores do projeto recebam um feedback direto sobre a aplicabilidade das soluções desenvolvidas. A interação com esse público, composto por pessoas com deficiência e outras comorbidades, será crucial para ajustar e aprimorar os jogos, além de proporcionar uma avaliação de impacto sobre a eficácia dos recursos lúdicos no processo de inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados demonstram o impacto significativo do Projeto Brinequo na promoção da inclusão social de pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que fortalecem o papel da universidade na colaboração com a comunidade externa e na formação acadêmica dos estudantes. A interação entre ensino, pesquisa e extensão, pautada no design participativo, foi determinante para o sucesso do projeto, evidenciando sua relevância tanto no âmbito acadêmico quanto na prática social.

Com relação aos ODS, o projeto contemplou:

- o ODS 4, que envolve a Educação de Qualidade, pois o projeto promove a inclusão de pessoas com deficiência no processo educativo, ao integrar acadêmicos, professores e especialistas no desenvolvimento de jogos terapêuticos. Além disso, ao envolver a comunidade acadêmica (e externa à universidade) em ações de ensino, pesquisa e extensão, o projeto contribui para a educação de qualidade, especialmente para públicos historicamente marginalizados.

- o ODS 8, que está relacionado ao Trabalho Decente e Crescimento Econômico, haja visto que ao desenvolver novas habilidades em pessoas com deficiência, o projeto potencialmente abre portas para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de uma economia mais inclusiva. A criação de jogos terapêuticos também pode estimular o crescimento de novos mercados de trabalho, como o de desenvolvimento de jogos adaptados para pessoas com deficiências, promovendo assim o crescimento econômico sustentável.

- o ODS 10, que contempla a Redução das Desigualdades, pois o projeto visa diminuir as desigualdades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e/ou limitações, promovendo sua inclusão em diversas atividades sociais, educativas e de desenvolvimento. Ao fornecer acesso a recursos lúdicos e terapêuticos adaptados, o projeto trabalha para garantir que essas pessoas tenham as mesmas oportunidades que o restante da população, buscando um processo de inclusão real e eficaz.

- o ODS 3, que trabalha a questão da Saúde e Bem-Estar, sendo que o projeto foi concebido para estimular o uso da abordagem terapêutica, uma vez que os jogos desenvolvidos visam o bem-estar físico e emocional de pessoas com deficiência. A adaptação dos jogos para o público com deficiência, em parceria com a Equoterapia Chaleira Preta, reforça a abordagem terapêutica ao promover a saúde integral, seja ela física, mental ou emocional. Além disso, ao promover o engajamento e a participação ativa, o projeto contribui para a saúde mental e emocional dos envolvidos.

- o ODS 11, que visa a questão de Cidades e Comunidades Sustentáveis, tendo em vista que o projeto também trabalha para criar comunidades mais inclusivas e sustentáveis, proporcionando uma maior integração social entre pessoas com e sem deficiência. Isso vai além de apenas dar acesso a oportunidades educacionais e sociais, mas também reforça a importância de construir uma sociedade mais justa e integrada.

- e o ODS 17, que busca Parcerias e Meios de Implementação, sendo que a proposta do projeto reflete a importância da colaboração entre diferentes atores, como a comunidade acadêmica, especialistas, e organizações externas como a Equoterapia Chaleira Preta. O Design Participativo também é uma abordagem que prioriza parcerias e envolvimento coletivo, o que está alinhado com o objetivo de fortalecer parcerias para o desenvolvimento e implementação de soluções sustentáveis.

Conclui-se que o Projeto Integrado Brinequo aborda de maneira integrada e multidimensional vários ODS, com ênfase especial na inclusão social, acessibilidade, educação de qualidade e saúde e bem-estar. Ele promove não apenas a igualdade de oportunidades, mas também o fortalecimento das capacidades individuais e coletivas em prol de uma sociedade mais inclusiva e justa.

REFERÊNCIAS

DICKIE, I. B. **Proposition of a reference model of Crowd-Design for Sustainability**. Doutorado em Design [TESE]. Programa de PósGraduação em Design UFPR. Curitiba: UFPR, 2018.

DICKIE, I. B.; *et al.* Projeto Brinequo: ações de extensão via crowdsourcing. In: **Anais da 8ª Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia**. Joinville: Univille, 2021.

FUENTES, R. **A Prática do Design Gráfico – Uma metodologia Criativa**. Design Rosari, São Paulo; 1ª edição, 2006.

JUCÁ, Francisco P. KNOERR, Fernando G. MONTESCHIO, Horácio. Direitos Humanos e inclusão Social. **Revista Jurídica**, v4, n53. Curitiba: Unicuritiba- ISSN: 2316-753X, 2018. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3270>

PROMOVENDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Evandro Camilo Walter Junior¹

Isabelli Barbosa de Carvalho²

Lais Derregão Bianco³

Laryssa Silva de Andrade⁴

Luiz Eduardo Nicoladeli Zomer⁵

Bruna Duarte⁶

Ana Paula Bazo⁷

Lucas Corrêa Preis⁸

Resumo: A alimentação saudável na infância é fundamental para garantir o crescimento e o desenvolvimento adequados das crianças, além de ser um fator-chave para a prevenção de doenças ao longo da vida. Uma das formas de conscientizar a população sobre a importância de uma alimentação saudável é por meio da educação em saúde. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar a experiência acadêmica de discentes e docentes no desenvolvimento de uma atividade extensionista sobre alimentação saudável na infância. A ação de extensão foi desenvolvida por acadêmicos da terceira fase do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada no sul do estado de Santa Catarina, no decorrer da disciplina intitulada “Projeto de Extensão Interdisciplinar I”. Para a execução, a atividade foi dividida em quatro momentos, nos quais foram realizadas três dinâmicas e uma etapa de diálogo com as crianças. Os resultados observados durante e após a execução do projeto evidenciaram a eficácia das ações propostas, uma vez que as crianças passaram a demonstrar, de forma imediata, maior interesse por hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Extensão universitária. Alimentação saudável. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Conceitua-se a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação universidade-sociedade (Brasil, 2001). A prática da Extensão possibilita a troca de saberes sistematizados entre a academia e a sociedade, tendo como consequências “a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade” (Brasil, 2001, p. 5).

Na área da saúde, as estratégias aplicadas nas atividades de extensão são diversificadas e têm como finalidade propiciar a aplicabilidade do conhecimento pelo acadêmico, além de possibilitar a interação e comunicação com a comunidade, visando, principalmente, à promoção da saúde (Santana *et al.*, 2021). Dentre os possíveis locais de

1 Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: junio.c.walter@hotmail.com.

2 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: isabcarvalho2311@hotmail.com.

3 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: laisdbianco07@gmail.com.

4 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: laryssaandrade51613@gmail.com.

5 Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: luizeduardozomer@gmail.com.

6 Enfermeira e Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: bruna.duarte@unibave.net.

7 Bióloga e Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: ana.bazo@unibave.net.

8 Enfermeiro e Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). E-mail: lucas.preis@unibave.net.

intervenções voltadas à promoção da saúde estão as escolas, incluindo abordagens diversas, como a alimentação saudável na infância e na adolescência.

A alimentação saudável na infância é considerada um dos pilares para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. O estabelecimento de bons hábitos alimentares na infância representa uma estratégia de impacto positivo na saúde a longo prazo, auxiliando na prevenção de doenças crônicas (OMS, 2020). A fase infantil é especialmente importante, pois é nesse período que ocorre o desenvolvimento dos hábitos alimentares, com efeitos duradouros ao longo da vida e da saúde dos indivíduos.

As evidências científicas apontam que ações educacionais, como programas de intervenção nutricional nas escolas, têm demonstrado resultados positivos na alteração de hábitos alimentares de crianças e adolescentes. A implementação de programas educativos de alimentação saudável pode reduzir os índices de obesidade infantil e contribuir para a construção de uma geração mais saudável (Oliveira; Santos; Pereira, 2020; Silva; Almeida; Costa, 2021). Além disso, a alimentação saudável deve ser abordada de forma ampla, envolvendo tanto a escola quanto a família, conforme destacado por Almeida e Oliveira (2018), que apontam a importância da parceria entre os pais e os educadores para mudanças sustentáveis nos hábitos alimentares das crianças.

Como destacado por Souza, Costa e Rocha (2019), intervenções de educação nutricional têm um grande potencial para promover mudanças comportamentais, principalmente quando realizadas de maneira lúdica e participativa. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar a experiência acadêmica de discentes e docentes no desenvolvimento de uma atividade extensionista sobre alimentação saudável na infância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dos últimos anos, gradativamente, o Brasil passou a vivenciar um amplo processo de modificações na alimentação da população, trazendo mudanças na qualidade e no tamanho das porções de alimentos consumidos, sobretudo devido às alterações no estilo de vida. Além disso, o acelerado ritmo de vida da população comprometeu também a qualidade dos alimentos ingeridos, priorizando o preparo prático e de baixo valor nutritivo (Santos, Coelho; Silva, 2023).

Essas mudanças, impulsionadas por diversas transformações socioeconômicas, demográficas, epidemiológicas e culturais, sobrepõem-se a problemas nutricionais coexistentes, como insegurança alimentar, excesso de peso e obesidade. Além disso, uma alimentação inadequada e não saudável favorece o desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), assim como contribui para a diminuição da qualidade de vida e do bem-estar da população. Em todo o mundo, há um importante debate sobre os determinantes da alimentação e como as desigualdades associadas a esse consumo alimentar podem afetar as condições de vida e saúde dos grupos populacionais (Neta *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025).

No que tange ao desenvolvimento infantil, o aleitamento materno é considerado extremamente importante em todas as suas fases. Com o objetivo de valorizá-lo, em 2003, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), lançou uma estratégia global denominada Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância. Trata-se de um guia que enfatiza a prestação do apoio necessário às mães e famílias para desempenharem suas funções cruciais, revitaliza

a atenção mundial sobre o impacto das práticas alimentares no estado nutricional, crescimento e desenvolvimento infantil e define as obrigações e responsabilidades a esse respeito por parte dos governos, das organizações internacionais e demais partes interessadas (Carvalho; Becker, 2025).

A estratégia global lançada pela OMS e pelo Unicef recomenda que todos os lactentes sejam exclusivamente amamentados durante os primeiros seis meses de vida para garantir um crescimento, desenvolvimento e bom estado de saúde. Passado esse período, recomenda-se o fornecimento de alimentos complementares, ao mesmo tempo em que a amamentação deve ser mantida até os dois anos de idade ou mais (Carvalho; Becker, 2025; Firmino *et al.*, 2023).

O desenvolvimento infantil ocorre em um contexto marcado por diversas mudanças e avanços. Trata-se de um período no qual o cuidado e o acompanhamento representam uma etapa essencial do crescimento da criança, visando garantir que ela se desenvolva de forma adequada e assegurando a formação de um sistema de defesa capaz de protegê-la das enfermidades que possa enfrentar ao longo da infância e vida adulta (Seabra *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a nutrição adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. Quando esse processo ocorre de maneira inadequada, o desenvolvimento precoce de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas associadas pode se tornar frequente. Estudos apontam que crianças expostas a práticas alimentares adequadas alcançam um crescimento saudável e se tornam adultos mais saudáveis, inclusive com melhores índices de capacidade intelectual e produtiva (Araújo, Freitas; Lobo, 2021; Sousa *et al.*, 2025).

Os hábitos alimentares são desenvolvidos desde a infância e, quando estabelecidos de forma saudável desde cedo, tendem a reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2, doenças cardíacas e obesidade (Brasil, 2019). Além disso, a infância é um período crítico para a introdução alimentar. Sendo assim, intervenções eficazes nesse estágio podem ter um impacto significativo na adoção de comportamentos alimentares saudáveis ao longo da vida (Santos, Lopes Júnior; Silva, 2024).

A busca pela adoção de estratégias alimentares saudáveis voltadas às crianças remonta ao contexto histórico desde a Antiguidade. Desde os primórdios, reconhece-se que a alimentação exerce influência direta no crescimento, desenvolvimento e saúde das crianças, impulsionando a adoção de estratégias específicas para garantir uma dieta adequada e equilibrada (Firmino *et al.*, 2023).

A prevalência crescente de problemas relacionados à alimentação na infância, como obesidade infantil e deficiências nutricionais, destaca a urgência de ações preventivas e intervencionistas. Nesse contexto, é importante reconhecer que, em geral, a infância representa uma fase em que o hábito alimentar reflete os costumes da família. Ou seja, nesse momento, a família tem um papel essencial na instrução da criança para que ela se alimente bem, pois ainda não possui discernimento sobre o que é saudável nem autonomia para comprar e preparar seu próprio alimento. Do mesmo modo, as escolas são responsáveis por fornecer uma alimentação de qualidade e auxiliar no processo de educação nutricional (Oliveira *et al.*, 2023).

Todavia, a promoção de uma alimentação saudável na infância enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras culturais, sociais, econômicas e ambientais, que precisam ser investigadas para o desenvolvimento de abordagens mais abrangentes e eficazes. Nesse

contexto, reconhece-se que a promoção de uma alimentação saudável na infância não se limita apenas a intervenções diretas, mas envolve também a mobilização de recursos comunitários e a colaboração entre profissionais de saúde e educadores (Teixeira *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo relato de experiência, envolvendo o desenvolvimento de uma atividade extensionista sobre alimentação saudável na infância. O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2024 por acadêmicos da terceira fase do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada no sul do Estado de Santa Catarina. Os discentes desenvolveram a ação extensionista no decorrer da disciplina intitulada “Projeto de Extensão Interdisciplinar I”.

Tratou-se da primeira experiência de imersão dos acadêmicos em atividades extensionistas, cujo objetivo era promover reflexões sobre o processo saúde-doença, Sistema Único de Saúde (SUS) e promoção da saúde articulada aos determinantes sociais. O público-alvo compreendia a população em geral, incluindo indivíduos, famílias e comunidades pertencentes ao território de unidades básicas de saúde.

A organização das ações extensionistas ocorreu mediante orientação e supervisão docente ao longo de cinco encontros presenciais. No primeiro encontro, a docente apresentou os objetivos do componente de extensão e o público-alvo, seguido da distribuição dos discentes em grupos e da realização de um *brainstorming* para o levantamento de ideias de cada grupo. Ressalta-se que cada grupo desenvolveu uma atividade de extensão com temas distintos, e este relato visa descrever a experiência de um desses grupos, que abordou o tema da alimentação saudável na infância.

O segundo, terceiro e quarto encontros da disciplina destinaram-se ao planejamento, levantamento dos recursos e materiais necessários e à organização das demais etapas relacionadas à execução da ação extensionista. Delimitou-se como foco da ação extensionista o compartilhamento de conhecimento e a conscientização de crianças de uma escola municipal sobre a importância do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

Inicialmente, foi realizado um contato com a Secretaria Municipal de Educação, visando à apresentação do projeto e da metodologia planejada para sua execução. Posteriormente, agendou-se a atividade junto à direção e aos professores da escola.

No dia da execução do projeto de extensão, as atividades foram divididas em quatro momentos, compreendendo três dinâmicas e uma etapa de diálogo com as crianças. As atividades ocorreram no pátio da escola, iniciando-se com uma roda de conversa entre os alunos e professores, utilizando-se perguntas disparadoras sobre suas experiências alimentares, tais como: “O que vocês entendem por alimentação saudável?”; “O que vocês mais gostam de comer?”; “O que vocês comem diariamente?”; e “O que vocês acham que é uma alimentação não saudável?”.

Após essa roda de conversa com as crianças, iniciaram-se as dinâmicas previamente planejadas. A primeira dinâmica envolveu a apresentação da pirâmide alimentar, elaborada com materiais recicláveis. A segunda consistiu em uma atividade lúdica, na qual as crianças ouviram a história intitulada “A cesta da Dona Maricota”, da autora Tatiana Belinky. Por fim, realizou-se a última dinâmica, cujo propósito também era avaliar os resultados alcançados. Nessa etapa, foram utilizadas duas caixas distintas: uma identificada como

“Alimentos não saudáveis” e outra como “Alimentos saudáveis”. As crianças receberam imagens ilustrativas de diversos alimentos e deveriam classificá-los como saudáveis ou não saudáveis.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Participaram da ação 37 crianças, com idades entre 6 e 8 anos, sob orientação e supervisão docente, além do auxílio de profissionais da educação, que desempenharam um papel fundamental na implementação e no acompanhamento das atividades. O projeto cumpriu seu objetivo central de promover a conscientização das crianças sobre a importância de uma alimentação equilibrada e adequada para um desenvolvimento saudável na infância, disseminando conhecimento dentro do ambiente escolar e, conseqüentemente, entre as famílias envolvidas.

No dia da ação, as atividades foram divididas em três abordagens diferentes. Primeiramente, realizou-se uma roda de conversa (Figura 1) entre os alunos e professores, utilizando algumas perguntas disparadoras. As respostas das crianças foram contextualizadas e discutidas com todos as participantes, empregando uma linguagem compatível com a faixa etária e proporcionando um espaço de construção coletiva do saber. Isso permitiu que os alunos extensionistas interagissem com as crianças, desenvolvessem estratégias de comunicação, conhecessem as experiências alimentares vivenciadas por elas em casa e respondessem às dúvidas e questionamentos, incentivando-as a se alimentarem melhor.

Figura 1 – Roda de conversa sobre as experiências alimentares das crianças



Fonte: Autores (2024).

Após a primeira abordagem, iniciou-se a dinâmica da pirâmide alimentar (Figura 2). A pirâmide foi construída com materiais recicláveis, evidenciando que os alimentos inseridos na base devem estar presentes em nossa alimentação diariamente, enquanto aqueles próximos ao topo devem ser consumidos com moderação. Essa dinâmica também estimulou a participação ativa das crianças e permitiu abordar quais alimentos não podem faltar na alimentação diária, como frutas e verduras, assim como quais devem ser evitados, como chocolates e balas.

Dando continuidade às ações do projeto, realizou-se a segunda dinâmica, uma atividade lúdica baseada na história “A cesta da Dona Maricota”, da autora Tatiana Belinky. Na narrativa, os alimentos provocam uns aos outros sobre quem é mais nutritivo. Essa dinâmica levou as crianças a refletirem sobre os alimentos da cesta, incentivando bons hábitos alimentares e destacando a importância de uma alimentação saudável para seu desenvolvimento.

Figura 2 - Pirâmide alimentar para orientar a quantidade e a variedade de alimentos



Fonte: Autores (2024).

Para finalizar, estimulou-se a participação das crianças na aplicação dos conhecimentos adquiridos anteriormente, por meio de uma atividade de classificação e organização dos alimentos em “Alimentos saudáveis” e “Alimentos não saudáveis” (Figura 3). As crianças receberam imagens ilustrativas de verduras, frutas, carnes, grãos, chocolates, sorvetes, entre outros, e deveriam classificá-los como saudáveis ou não saudáveis. Essa atividade incentivou ainda mais a participação e a interação das crianças entre si e com os extensionistas, além de permitir a avaliação dos resultados alcançados.

Figura 3 – Dinâmica sobre a classificação dos alimentos



Fonte: Autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados durante e após a execução do projeto evidenciaram a eficácia das ações propostas, sendo possível perceber que as crianças passaram a demonstrar, de forma imediata, maior interesse por hábitos alimentares mais saudáveis, além de desenvolverem uma percepção crítica e informada sobre suas escolhas alimentares no dia a dia. Contudo, embora o impacto do projeto tenha sido positivo, ele também ressaltou a importância da continuidade de ações educativas sobre nutrição, uma vez que a educação nutricional deve ser uma prática constante para garantir a melhoria contínua da saúde e do bem-estar das futuras gerações.

Dessa forma, a continuidade de iniciativas como essa torna-se essencial para consolidar os aprendizados adquiridos e ampliar o alcance das mudanças comportamentais em relação à alimentação das crianças, de suas famílias e, consequentemente, da comunidade em geral. A experiência proporcionada pelo projeto reforça a necessidade de uma abordagem integrada e contínua na educação alimentar, a fim de combater as crescentes taxas de doenças relacionadas à má alimentação e promover um futuro mais saudável para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; OLIVEIRA, M. T. A importância da parceria escola-família na promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância. **Revista de Educação e Saúde**, v. 21, n. 1, p. 45-52, 2018.

ARAÚJO, N. R.; FREITAS, F. M. N. O.; LOBO, R. H. Formation of eating habits in early childhood: benefits of healthy eating. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-9, 2021.

CARVALHO, A. K. S.; BECKER, K. L. Desenvolvimento integral na primeira infância: desafios para as políticas públicas no Brasil. **RBEST Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, v. 6, p. 1-26, 2025.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Natal, RN: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001.

FIRMINO, J. L. S. *et al.* Desenvolvimento do projeto “Nutrindo a infância” sobre alimentação saudável para crianças pré-escolares do CEMEI Professora Maria Gomes de Vasconcelos Marino em Passos – MG. **Revista Reuni Atenas**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2023.

NETA, J. F. F. *et al.* Consumo de alimentos marcadores de uma alimentação saudável, segundo os grupos raciais de mulheres no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 10, p. e11762023, 2024.

OLIVEIRA, E. R. *et al.* A importância da formação de bons hábitos alimentares na infância como prevenção e tratamento da obesidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 1, p. 29-45, 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Healthy diet**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SANTOS, L. P.; LOPES JUNIOR, H. M. P.; SILVA, L. G. Estratégias na assistência de enfermagem na promoção de uma alimentação saudável na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 104-14, 2024.

SANTOS, J. M.; COELHO, T. A. A.; SILVA, F. G. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica do UBM**, v. 25, n. 48, p. 80-94, 2023.

SEABRA, R. F. *et al.* Alimentação saudável na infância: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. 1-5, 2022.

SILVA, P. O. *et al.* Condições de vida, qualidade da alimentação e fatores associados em mulheres e crianças de comunidades quilombolas em Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1-14, 2025.

SILVA, D. A.; ALMEIDA, L. M.; COSTA, M. L. Prevalência e fatores associados à obesidade infantil no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Nutrição**, v. 34, n. 2, p. 125-35, 2021.

OLIVEIRA, A. M.; SANTOS, T. M.; PEREIRA, R. M. Programas educativos sobre alimentação saudável e sua contribuição para a redução da obesidade infantil. **Jornal de Pediatria e Nutrição**, v. 52, n. 4, p. 345-56, 2020.

SOUSA, A. P. M. *et al.* Validação de uma história em quadrinhos para a promoção da alimentação saudável na infância. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 28, n. 1, e-20252091, 2025.

SOUZA, L. M.; COSTA, S. L.; ROCHA, D. R. Intervenções de educação nutricional no combate à obesidade infantil: uma revisão de estratégias eficazes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p. e0013219, 2019.

TEIXEIRA, E. C. J. *et al.* Aplicativos móveis no acompanhamento da alimentação infantil na primeira infância: revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1133-38, 2023.

REDE INTERNACIONAL DE CLUBES DE CIÊNCIAS: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM INTERFACE À EDUCAÇÃO PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Daniela Tomio¹
Raíssa Salache Santos²
Maurício Capobianco Lopes³
Carla Soraya Groni⁴

Resumo: Neste trabalho, relatamos uma experiência que agrega vivências extensionistas ocorridas na interface entre a Universidade e a Educação Básica, no contexto dos Clubes de Ciências nas escolas, com vistas à promoção de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Entre as ações extensionistas, destaca-se a criação do portal online Rede Internacional de Clubes de Ciências da América Latina (RICC), uma iniciativa voltada à formação docente em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A RICC configura-se como um espaço de formação continuada e construção coletiva de saberes pedagógicos. Neste estudo, analisam-se os percursos formativos promovidos pela RICC, investigando dimensões formativas em articulação com a EDS e aos objetivos da extensão universitária. Conclui-se que iniciativas extensionistas como a RICC favorecem a implementação da EDS, pois incentivam a composição de uma comunidade docente que adota práticas pedagógicas alinhadas aos ODS. Assim, compreendemos que a construção de uma rede colaborativa de aprendizagem, abrangendo tanto a educação formal quanto a não formal, como os Clubes de Ciências, amplia o impacto das vivências extensionistas universitárias para sociedades sustentáveis.

Palavras-chave: Clubes de Ciências. Formação docente. Extensão Universitária. ODS.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um compromisso global para combater desafios urgentes que o mundo enfrenta, como a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades, a proteção ambiental e a promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A Agenda 2030 reforça essa responsabilidade compartilhada entre governos, setor privado e sociedade civil, exigindo esforços coordenados para garantir um presente e futuro mais justo e equitativo para todos/as.

Nessa direção, no contexto dos ODS são necessárias e objetivadas mudanças de concepções e atitudes nos modos de produção e consumo de nossas sociedades e de como estamos nos relacionando com os outros no/com o ambiente, tornando-se assim uma discussão necessária às práticas sociais promovidas pelos diferentes setores da sociedade. Em outras palavras, é necessário conhecimentos e um compromisso coletivo para uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Entre os anos de 2005 e 2014, a UNESCO liderou a Década das Nações Unidas para a EDS e, no ano de 2015, foi aprovada a Agenda 2030 com os ODS. Embora não haja um

-
- 1 Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Docente extensionista. Universidade Regional de Blumenau. E-mail: dtomio@furb.br
 - 2 Licencianda em Pedagogia. Bolsista de graduação extensionista. Universidade Regional de Blumenau E-mail: raissasalache@furb.br
 - 3 Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Docente extensionista. Universidade Regional de Blumenau E-mail: mclopes@furb.br
 - 4 Mestranda em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM). Pós-graduanda extensionista. Universidade Regional de Blumenau. E-mail: cgroni@furb.br

objetivo específico para EDS, o mesmo ocorre de forma transversal com os demais e se destaca no ODS 4, designado como “Educação de Qualidade”. Para orientar a EDS, a UNESCO publicou um documento orientador designado “Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem”. O texto aborda referências e orientações, além de destacar competências-chave transversais “que são necessárias para todos os educandos, de todas as idades, em todo o mundo” (UNESCO, 2017, p. 10) e conceitua:

A EDS é uma educação holística e transformadora que aborda conteúdos e resultados de aprendizagem, pedagogia e ambiente de aprendizagem. Assim, a EDS não se limita a integrar, no currículo, conteúdos como mudança climática, pobreza e consumo sustentável; ela também cria contextos de ensino e aprendizagem interativos e centrados no educando. A EDS exige uma mudança de foco do ensino para a aprendizagem. Ela requer uma pedagogia transformadora orientada para a ação, **que apoie a autoaprendizagem, a participação e a colaboração; uma orientação para a solução de problemas; inter e transdisciplinaridade; e a conexão entre aprendizagem formal e informal.** (UNESCO, 2017, p.7 grifo nosso).

Nessa perspectiva, compreendemos que as universidades, com seu compromisso de integrar ensino, pesquisa e extensão, têm um papel estratégico para EDS. Elas não apenas geram conhecimento científico e intervêm nos processos sociais e culturais, mas também possibilitam uma educação em articulação aos ODS, de forma que fortaleçam tanto a formação científica quanto a humana, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral para sociedades sustentáveis.

Com base nessas compreensões, relatamos uma experiência que agrega vivências extensionistas à EDS, que acontecem em interfaces da Universidade com a Educação Básica, no contexto de Clubes de Ciências nas escolas. Estes são espaços de educação científica, onde estudantes clubistas, com orientação de um professor, desenvolvem projetos investigativos, contribuindo para elaboração de conhecimentos e ampliação dos seus estilos de pensar para níveis sofisticados do conhecimento científico, favorecendo para indagam (se) e estabelecerem relações cada vez mais complexas com e no mundo. Cientes da importância dos Clubes de Ciências para crianças e adolescentes, objetivamos com esse projeto de extensão, vinculado à Universidade Regional de Blumenau (FURB), aprimorar a educação de estudantes de escolas públicas via Clubes de Ciências, em conjunto com ações de formação de professores e na disseminação de recursos educacionais com tecnologias digitais, articuladas à educação científica e ambiental. Para isso, temos como contexto extensionista local, os Clubes de Ciências de escolas públicas, especialmente da cidade de Blumenau/Santa Catarina, em uma parceria de mais de uma década, além da ampliação de ações com outras Secretarias de Educação e escolas privadas da regionalidade da FURB, que possibilitaram o envolvimento de estudantes clubistas, expandindo, também às suas comunidades escolares, seus professores, além da comunidade acadêmica da FURB, especialmente das licenciaturas.

Essas ações extensionistas foram ampliadas ao longo dos anos, pela articulação com projetos de ensino (como o PIBID) e de pesquisa (com a pós-graduação), tornando a FURB uma referência científica no Brasil acerca dos Clubes de Ciências. Assim, via extensão, também foi criada a Rede Internacional de Clubes de Ciências da América Latina (RICC), portal online, em que mapeamos e compartilhamos práticas educativas de clubes de vários países, bem como assessoramos e desenvolvemos percursos formativos online com docentes de secretarias de Educação e de outras universidades brasileiras. Com isso,

intencionamos percursos formativos dos participantes, via ações extensionistas presenciais/ locais na cidade de Blumenau e em outras territorialidades, via propostas online pela Rede Internacional de Clubes de Ciências.

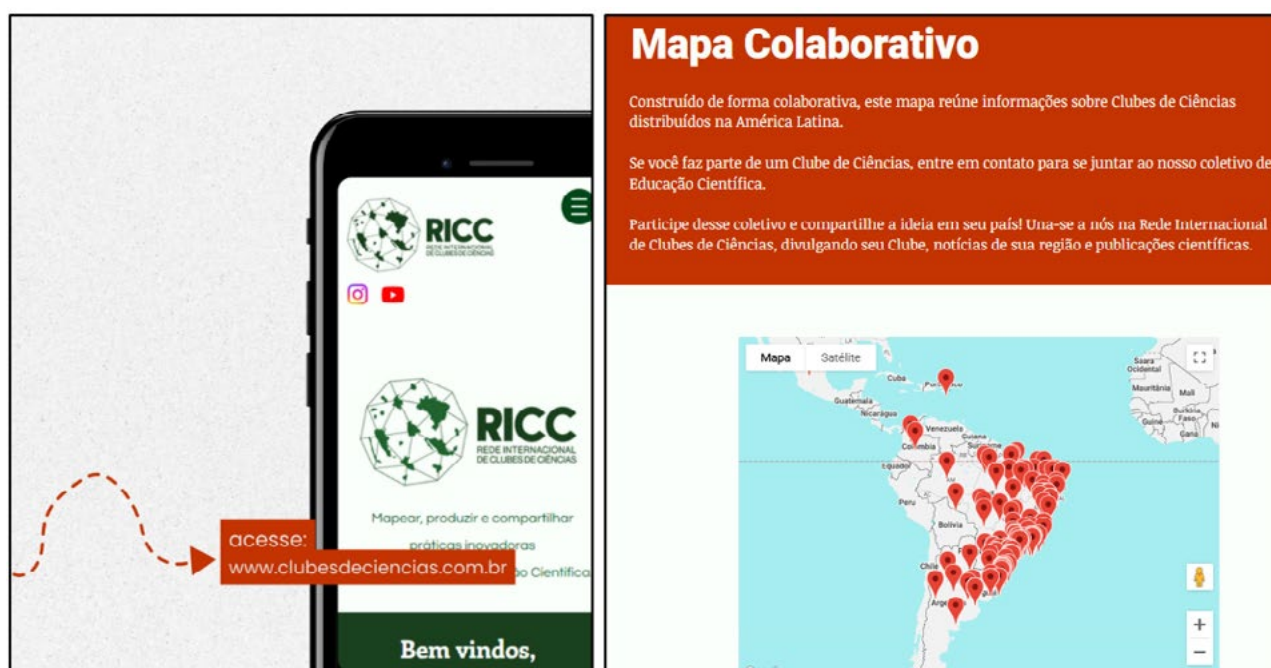
Dessa experiência, objetivamos com esse relato, socializar dimensões à formação de professores que atuam em Clubes de Ciências, sistematizadas de percursos formativos online, mobilizados a partir de vivências extensionsistas da RICC em suas interfaces para EDS.

2 CONTEXTO EXTENSIONISTA: A REDE INTERNACIONAL DE CLUBES DE CIÊNCIAS (RICC)

Os Clubes de Ciências são contextos não formais de educação científica, geralmente realizados no contraturno escolar, nos quais um grupo de estudantes compartilham o interesse em aprender ciências sob a orientação de um coordenador. No Brasil, geralmente funcionam nas escolas e universidades, alguns deles vinculados aos projetos de extensão, por isso muitas vivências de educação científica do público participante (clubistas e professores) acontecem em parcerias com pesquisadores/as e em laboratórios das universidades, permitindo o acesso e as interações entre as comunidades escolares e universitárias. (Tomio; Hermann, 2019).

Criada em 2018, a RICC faz parte de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira, a FURB, e opera em um ambiente digital, permitindo que professores, pesquisadores e demais interessados nos Clubes de Ciências se conectem, interajam e compartilhem informações sobre seus clubes na América Latina. A RICC já agrega mais de 200 Clubes de Ciências, como se faz notar no mapa colaborativo da plataforma digital (Figura 1):

Figura 1 – Rede Internacional de Clubes de Ciências (RICC)



Fonte: RICC (2025).

Além de promover a interação entre os participantes, a RICC disponibiliza uma biblioteca digital gratuita, com acervo construído de modo compartilhado, contendo dissertações, teses, artigos científicos (Biblioteca acadêmica), livros e materiais educativos (vitrine literária) relacionados à educação científica e ambiental. Esse repositório fornece o suporte teórico e metodológico necessário para qualificar as práticas educativas nos Clubes de Ciências, ampliando o repertório dos educadores e possibilitando a integração de novas habilidades e competências nas propostas didáticas. Além disso, permite visibilizar conhecimentos e práticas, especialmente do contexto brasileiro, propostas por escolas e universidades (também via extensão) aos Clubes de Ciências. (Tomio; Santos; Lopes, 2022).

Reconhecendo o potencial das redes sociais para a aprendizagem e a troca de experiências, a RICC também expandiu suas atividades para o Instagram (@projeto__ricc). Essa ação visa fortalecer a interação entre os coordenadores de Clubes de Ciências, criando um ambiente dinâmico para o compartilhamento de práticas educativas e conteúdos relacionados à educação científica e ambiental, em consonância aos ODS.

Nesse contexto, para elaboração das práticas na RICC, partimos do pressuposto que a formação continuada dos coordenadores desses clubes é fundamental para qualificar as práticas educativas nesses contextos. Pois, esses profissionais têm um papel central na organização das atividades desenvolvidas, segundo Schmitz e Tomio (2019, p. 313), os coordenadores devem “administrar essa articulação de forma a torná-la um instrumento favorável ao desenvolvimento do estudante em suas dimensões intelectual, afetiva, humana e valorativa.”.

Entretanto, muitos educadores atuam de maneira isolada sem o apoio de colegas com os quais possam compartilhar experiências e desafios (Rodrigues, 2022), o que reforça a necessidade de fortalecer redes de apoio e promover a formação colaborativa, conforme propõe a EDS. Evidenciamos, assim, que a EDS transcende as fronteiras disciplinares, pois para sua concretização é importante criar contextos interativos e centrados nos estudantes, professores, comunidades, público mais amplo, a fim de promover o desenvolvimento holístico deles. A EDS promove a integração de diferentes áreas do conhecimento, onde as pessoas são encorajadas a explorar conexões entre diferentes temas e a compreender a complexidade dos problemas globais. “A EDS (Educação para o Desenvolvimento Sustentável) visa empoderar e motivar os educandos [e seus professores] a se tornarem cidadãos ativos da sustentabilidade, capazes de pensamento crítico e capazes de participar da formação de um futuro sustentável.” (UNESCO, 2017, p. 54).

Nesse contexto, a RICC busca ser uma estratégia para conectar e apoiar especialmente os educadores clubistas, incentivando a aprendizagem mútua e a troca de experiências, em uma comunidade docente. Assim, ao mapear, conectar e apoiar os educadores, a RICC contribui para a consolidação de um ambiente colaborativo de aprendizagem nos Clubes de Ciências.

3 VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS: RELAÇÕES DA RICC COM A COMUNIDADE DOCENTE

A equipe coordenadora da RICC é composta por um coletivo interprofissional de professores e pesquisadores da Universidade Regional de Blumenau (docentes e pós-graduandos PPGE e PPGE CIM FURB); acadêmicos de licenciaturas e professores da Educação Básica, que se dedica a acompanhar, registrar e analisar as interações que ocorrem

durante os percursos formativos dos participantes. O objetivo desse processo é qualificar os percursos formativos e compreender como esse espaço contribui para a formação docente. Importante reconhecer que a RICC já é contexto de investigação de outros coletivos e abriga contatos e possibilita intercâmbios com outros grupos extensionistas e redes, como a Rede de Clubes de Ciências do Campo (UFRGS) e os Clubes de Ciências BIOTEC (UEMG), dentre outros.

Para isso, Santos *et al.* (2023) propuseram categorias de análise das interações sociais em percursos de formação docente promovidos pela RICC, baseadas nas ideias de Nóvoa (2009). Considerando que, segundo esse autor, a formação docente adquire maior significado quando ocorre dentro do próprio contexto profissional, o que implica em atribuir sentidos críticos e reflexivos às práticas educativas, promovendo o aprendizado colaborativo por meio da troca de experiências entre os pares. Na Figura 2 apresentamos as dimensões que sistematizamos para as vivências extensionistas no planejamento, desenvolvimento e avaliação de percursos formativos, via RICC, objetivando a construção de uma comunidade docente:

Figura 2 – Dimensões para vivências extensionistas no planejamento, desenvolvimento e avaliação de percursos formativos docentes via RICC



Fonte: Santos *et al.* (2024).

Na sequência, descrevemos exemplares de vivências extensionistas da RICC, evidenciando suas articulações com as dimensões formativas (Figura 2) e contribuições à EDS.

4 ARTICULAÇÕES DAS VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS COM AS EDS

No contexto dos Clubes de Ciências, a EDS se manifesta de forma prática, promovendo a reflexão sobre as propostas pedagógicas e incentivando a busca por soluções criativas e colaborativas. A RICC, como projeto extensionista de uma universidade pública, tem sido um importante espaço para essa articulação, ao oferecer aos educadores a oportunidade de compartilhar experiências, trocar saberes e refletir sobre suas abordagens pedagógicas.

A articulação entre os princípios da EDS e as categorias promovidas pela RICC (Santos *et al.*, 2023) cria um ciclo de aprendizado dinâmico e transformador. A primeira categoria, “reflexão sobre a prática docente”, proporciona aos educadores um espaço para questionar e aprimorar suas metodologias, alinhando-as aos princípios dos ODS. Ao contarem com um acervo de leituras e produtos educacionais sobre Clubes de Ciências, vários deles com investigações de temáticas socioambientais, os educadores clubistas podem refletir suas práticas, buscando sempre adequá-la às novas necessidades dos seus contextos locais, em interfaces aos desafios para sustentabilidade global. Nesse sentido, a formação docente no exercício da profissão “[...] deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, no plano individual e coletivo. Para isso, é necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente.” (Nóvoa, 2017, p.1128). Na Figura 3, destacamos parte do acervo da RICC que colabora aos educadores para essa permanente recomposição pedagógica a partir da reflexão teoria-prática nos seus contextos de atuação:

Figura 3 – Biblioteca da RICC para percursos formativos de clubistas: espaço para reflexão docente



Fonte: RICC (2025).

Ao criar um canal, via Instagram e biblioteca online, que seleciona e compartilha sugestões de materiais pedagógicos de qualidade, a RICC favorece que os educadores tenham acesso a novos recursos, ideias, metodologias e procedimentos para subsidiar

reflexões sobre suas práticas, de modo a qualificar a construção dos conhecimentos científicos nesses contextos que colaboram para EDS, especialmente no aprimoramento da “Competência de pensamento crítico”, habilidade de questionar normas, práticas e opiniões; refletir sobre os próprios valores, percepções e ações; e tomar uma posição no discurso da sustentabilidade (UNESCO, 2017).

Já a dimensão “*troca pedagógica entre pares*” fomenta uma aprendizagem colaborativa, um ponto-chave da EDS, onde os educadores se beneficiam da diversidade de experiências e saberes compartilhados, criando um ambiente de apoio mútuo. Segundo UNESCO (2017), a “Competência de colaboração”, desenvolve a habilidade de aprender com outros; compreender e respeitar as necessidades, as perspectivas e as ações de outras pessoas (empatia); entender, relacionar e ser sensível aos outros (liderança empática); lidar com conflitos em um grupo; e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas.

O portal online possui uma seção chamada “mapa colaborativo” (Figura 1) que permite aos membros do *site* identificarem clubes em diferentes regiões da América Latina cadastrados na RICC, facilitando assim, ao compartilhar informações sobre esses clubes, o intercâmbio de experiências. De acordo com Nóvoa (2017, p. 1122) “[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares [e universitárias]”, pois “[...] é na colaboração, nas suas potencialidades para a aprendizagem e nas suas qualidades democráticas, que se definem os percursos formativos” (Nóvoa, 2017, p. 1123). Assim, inferimos sobre a importância da troca de experiência entre os docentes via RICC, cientes que “o espaço universitário é decisivo e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes” (Nóvoa, 2017, p. 1123). Salientamos que é preciso que os docentes se vejam com potencial de contribuir com a formação do colega. Assim, esses percursos formativos pela RICC acabam por “permitir a cada um construir a sua posição como profissional, aprender a sentir como professor” (2017, p. 1123), colaborando para a consolidação de uma comunidade docente clubista.

Essa colaboração aparece também nas redes sociais da RICC, com a partilha de experiências, como destacamos exemplares na Figura 4, em que a) ilustra uma coleção de livretos para práticas pedagógicas em Clubes de Ciências, elaborada a partir de temáticas identificadas com professores clubistas que participam de vivências extensionistas e b) convites para participação colaborativa em movimentos extensionistas e de pesquisa sobre Clubes de Ciências desenvolvidos por outras universidades e institutos federais.

Figura 4 – Acervo da RICC - Troca Pedagógica entre pares



Fonte: Acervo RICC.

Além disso, a dimensão “*envolvimento com o desenvolvimento profissional*” reflete a motivação dos educadores em buscar aprimoramento constante e em adotar práticas inovadoras em seus Clubes de Ciências. Esse envolvimento não só fortalece a educação científica, mas também contribui para a construção de uma identidade docente mais conectada às demandas sociais e ambientais contemporâneas. A dimensão “*construção da identidade docente*” é uma dimensão fundamental para o fortalecimento da EDS, pois reconhece que a formação de um educador clubista vai além da técnica, ela envolve o seu desenvolvimento pessoal e profissional, inserindo-o em um contexto de aprendizagem contínua, que respeita a diversidade de práticas pedagógicas e os desafios globais.

Isso vai ao encontro da “*Competência de autoconhecimento*”, que segundo a UNESCO (2017) consiste na habilidade de refletir sobre o próprio papel na comunidade local e na sociedade (global); avaliar continuamente e motivar ainda mais as próprias ações educativas. Nessa direção, a RICC busca propor e divulgar percursos (auto)formativos

para que os docentes possam tornar-se (co)responsáveis pelo seu desenvolvimento profissional, bem como desenvolvam habilidades coerentes com as especificidades dos Clubes de Ciências e as demandas socioambientais atuais. Como escreve Nóvoa (2017, p. 1121 - 1123), aprender a ser professor é um processo que ocorre ao longo da carreira, exigindo autoconhecimento, autoconstrução e reflexão nas relações com os outros. “Nesse processo, três dimensões são centrais: [...] desenvolvimento de uma vida cultural e científica própria [...], a dimensão ética, [...] e a compreensão de que um professor tem de se preparar para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade”. Avaliamos que a extensão universitária, via RICC, colabora com esse processo de profissionalização docente para atuar nas especificidades dos Clubes de Ciências.

Por fim, a dimensão *“socialização das práticas pedagógicas”*, por sua vez, reflete a responsabilidade social dos educadores clubistas em compartilhar seus conhecimentos e experiências com a comunidade educacional mais ampla. Por meio das interações nas plataformas digitais, via #forumricc, os educadores têm a oportunidade de disseminar práticas inovadoras e de promover a ampliação de seus repertórios pedagógicos. A RICC, ao fortalecer a comunicação e a troca de ideias entre educadores, se torna uma ferramenta na construção de um ambiente colaborativo que busca a implementação de soluções sustentáveis e a promoção de uma educação que respeite as questões ambientais e sociais. Segundo Nóvoa (2017), a formação docente precisa promover a afirmação pública da profissão, assim define que “a profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço público, pela vida social, pela construção do comum.” (2017, p.1130).

Com isso, o movimento pelos Clubes de Ciências, como contexto de educação científica de meninos e meninas brasileiros/as, ganha visibilidade, resistência e força a favor de políticas públicas. Efeito dessa visibilidade, via extensão universitária FURB, no ano de 2023, o Conselho Municipal de Educação de Blumenau aprovou o projeto Clubes de Ciências, e a partir disso a rede de ensino constituiu cerca de trinta clubes, distribuídos em várias comunidades escolares de Blumenau. Nessa perspectiva, colabora-se para o desenvolvimento da EDS na “Competência estratégica”, aprimorando nos participantes a habilidade de desenvolver e implementar coletivamente ações inovadoras que promovam a sustentabilidade ao nível local e em contextos mais amplos. Na Figura 5 destacamos exemplares dessas ações de publicização das práticas educativas dos Clubes de Ciências, a partir da RICC:

Figura 5 – Publicização dos Clubes de Ciências: socialização das práticas pedagógicas



Fonte: Instagram RICC (2025).

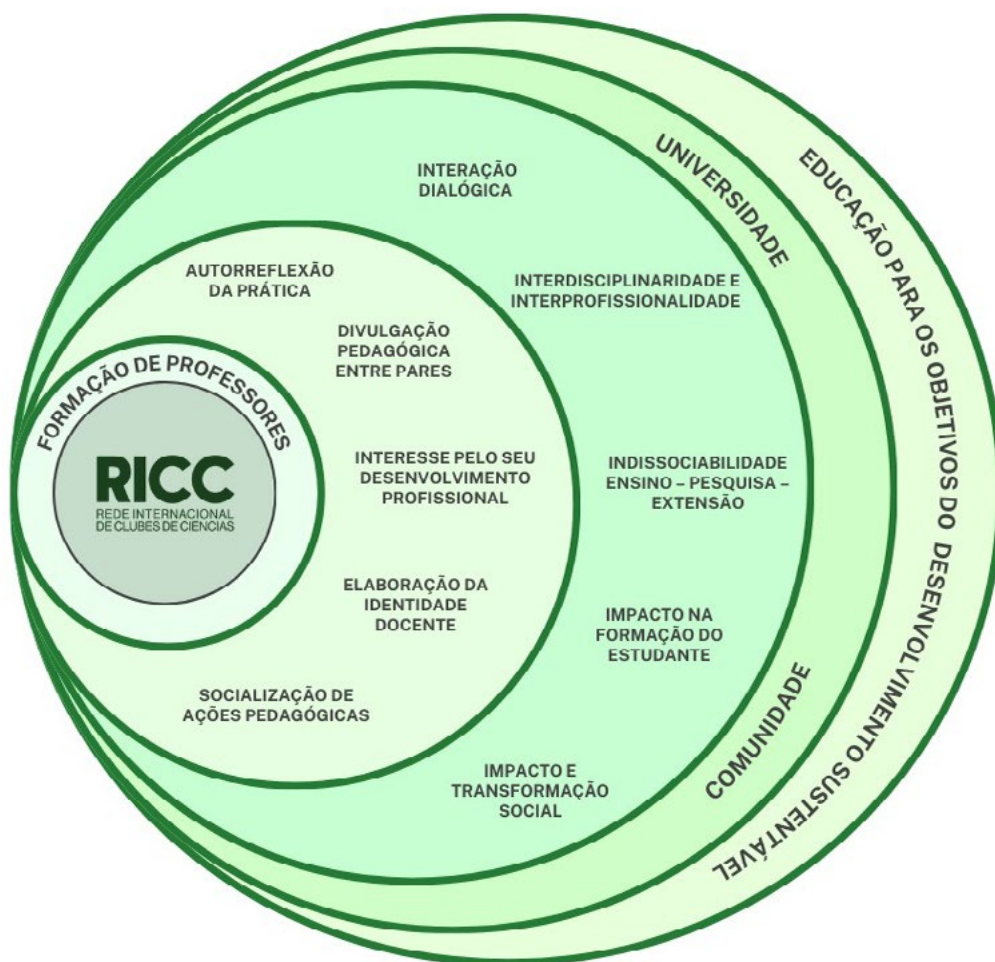
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapear e articular competências da EDS com as dimensões formativas da RICC, é possível observar esse ambiente online como um exemplo de como a educação científica e ambiental pode ser integrada com os princípios da sustentabilidade, formando, com vivências extensionistas, educadores e estudantes não apenas com conhecimento técnico, mas também com uma visão crítica das questões globais, em consonância aos diferentes desafios e compromissos dos ODS.

A promoção da EDS é essencial para preparar as gerações a enfrentarem os desafios globais de maneira crítica, responsável e inovadora, como preconiza a “Competência de resolução integrada de problemas” no aprimoramento da habilidade de aplicar diferentes marcos de resolução de problemas para problemas complexos de sustentabilidade e desenvolver opções de solução viáveis, inclusivas e equitativas que promovam o desenvolvimento sustentável, integrando as competências mencionadas anteriormente. (UNESCO, 2017).

Na Figura 6, sistematizamos, em síntese, vivências extensionistas nas relações RICC e comunidade docente para EDS:

Figura 6 – Síntese: vivências extensionistas nas relações RICC e comunidade docente para EDS



Fonte: Elaborado pelos autores

A integração dos ODS nas práticas educativas de educação científica de clubistas e, por extensão às suas comunidades, bem como o investimento na formação dos educadores clubistas, especialmente por meio de iniciativas como a RICC, demonstra como a educação pode ser um meio para construção de um futuro mais sustentável e inclusivo. A RICC, ao proporcionar uma plataforma de intercâmbio entre educadores, contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas, estimulando a reflexão contínua e a colaboração entre profissionais da educação. Ao criar um ambiente de aprendizagem colaborativa, que integra os saberes locais com as demandas globais, a RICC contribui para a formação de educadores críticos e engajados, que podem buscar sua (auto)formação entre pares, facilitada pelas interações online.

Portanto, iniciativas extensionistas como a RICC favorecem a implementação da EDS, pois incentivam os educadores a adotarem práticas pedagógicas mais sustentáveis e alinhadas aos ODS. A construção de uma rede colaborativa de aprendizagem, que inclui tanto a educação formal quanto a não formal, como os Clubes de Ciências, permite a ampliação do impacto da educação para sociedades sustentáveis.

Ainda, para além dos benefícios à comunidade mais ampla, o Projeto Clubes de Ciências ao longo das suas edições tem formado bolsistas extensionistas, com

inserção profissional no campo de atuação nas escolas, no trabalho em experiências de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, bem como no desenvolvimento científico acadêmico, com ampla escrita e participação em eventos e publicações científicas, na interlocução com pós-graduandos FURB das áreas de Educação (PPGE) e Ensino de Ciências (PPGECIM) que integram as equipes, resultando em suas futuras colocações em cursos de pós-graduação no Brasil, com destaque para os seus currículos e ações de inserção social e na produção colaborativa de pesquisas.

Tais referências promovem visibilidade ao projeto de extensão Clubes de Ciências da FURB, tornando a universidade um importante contexto de produção e divulgação de conhecimentos sobre Clubes de Ciências, na articulação da extensão à pesquisa. Exemplo disso, ampliaram-se convites para formação de professores, em percursos online, em outras territorialidades brasileiras, em conjunto com outros projetos de extensão de universidades brasileiras, como UERJ, UFRS, UFRJ e para duas edições de minicursos pela SBPC.

No cenário regional, como já mencionado, a Rede Municipal de Ensino de Blumenau é parceira extensionista da FURB desde o ano de 2013 em ações que envolvem os Clubes de Ciências. De lá para cá, foram envolvidos mais de 800 estudantes e suas comunidades escolares, aproximadamente 90 licenciandos FURB, mais de 30 professores clubistas e cerca de 90 produções de relatos de experiências divulgados. Dessa relação, também originou-se a parceria na escrita do Projeto Clubes de Ciências, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, contribuindo para uma política de educação científica na cidade.

Igualmente, no Projeto foram produzidos produtos educacionais, com mídias e tecnologias digitais, para práticas educativas de investigação em campo por clubistas (aplicativos para smartphones), bem como materiais didáticos para o público docente, envolvendo tecnologias para EDS. (Hamann; Lopes, Tomio, 2021).

Diante do que apresentamos, justificamos a importância para sua comunidade interna e externa da FURB, em favorecer a concretização de objetivos previstos no PDI da universidade, em diálogo com as diretrizes previstas na Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil FORPROEX, 2012): Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Por fim, importante mencionar que esse coletivo do Projeto integra-se às ações do Programa de Extensão Habitat: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente, bem como ao Programa CAPES PROEXT-PG FURB, ampliando a abrangência social, a interdisciplinaridade e suas relações com a pesquisa de suas atividades.

AGRADECIMENTOS

À Divisão de Apoio à Extensão FURB e ao Programa CAPES PROEXT-PG FURB com o “Projeto Clubes de Ciências: contextos de formação docente e práticas educativas com estudantes” que possibilitaram condições para ações que articulam a extensão e a pesquisa na interface universidade-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HAMANN, B. LOPES, M. C.; TOMIO, D. Práticas educativas de campo em Clubes de Ciências: inventário e possibilidades de uso das tecnologias digitais. **Revista Iberoamericana de Educación** v. 87, n. 2, p. 67-83, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8724529> - I. Acesso em: 20 mar. 2025.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. V.4, n.166, p. 1106-1133, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 8 de setembro de 2015.

RODRIGUES, Fernanda. **O desenvolvimento profissional de educadores em clubes de ciências: um estudo de caso na rede municipal de ensino de Blumenau**. 2022. 192 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2022/368324_1_1.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

SANTOS, R. S.; TOMIO, D.; RODRIGUES, F.; LOPES, M. C. **Rede Internacional de Clubes de Ciências (RICC): contribuições ao desenvolvimento profissional de educadores clubistas**. In: Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2, online, 2023. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/download/19253/13570/>. Acesso em: 20 mar. 2025

SANTOS, R. S. *et al.* A Rede Internacional de Clubes de Ciências como contexto de formação docente (também) para Educação Ambiental. **Revista Bio-Grafia: Escritos sobre la Biología y su enseñanza**, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 1031-1041, dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/issue/view/772/112>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SCHMITZ, V.; TOMIO, D. O clube de ciências como prática educativa na escola: uma revisão sistemática acerca de sua identidade educadora. **Investigações em ensino de ciências**, v. 24, p. 305-324, 2019. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1539/pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

TOMIO, D.; HERMANN, A. Mapeamento dos clubes de ciências da América Latina e construção do site da Rede Internacional de Clubes de Ciências, **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.21, p.1-23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/6PCBj3FRcy3Md7nWWbvVWVD/>. Acesso em: 20 mar.2025.

TOMIO, D.; SANTOS, R. S.; LOPES, M. C. Uma biblioteca para docentes da educação científica: Um convite à Rede Internacional de Clubes de Ciências. In: **Congresso Internacional Movimentos Docentes e Colóquio FORPIBID RP**, 2022. Caderno de Resumos do Congresso Internacional Movimentos Docentes e Colóquio FORPIBID RP. Diadema: V&V Editora, 2022. v. 1. p. 313-313.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Unesco, 2017.

REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE IMPACTO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Brenda Gross da Silva¹

Rafaela Bez²

Juliana Teodoro³

Rodrigo de Andrade⁴

Resumo: A extensão universitária se estabelece como um pilar essencial do ensino superior, promovendo um diálogo contínuo entre a universidade e a sociedade. Com a Resolução da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 7/2018, sua curricularização tornou-se obrigatória, evidenciando tanto sua relevância quanto os desafios na mensuração de seus impactos. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e a importância da mensuração dos impactos da extensão universitária, propondo reflexões sobre estratégias para uma avaliação rigorosa e contextualizada dos efeitos sociais, acadêmicos e territoriais. A análise destaca a carência de indicadores padronizados e sistematizados, dificultando a tradução dos efeitos qualitativos em dados concretos. Como alternativas, são apresentados os Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária e a Teoria da Mudança, que permitem uma abordagem mais estruturada na avaliação das ações extensionistas. Os resultados indicam que a escassez de métricas robustas pode comprometer a legitimidade da extensão universitária, reduzindo-a a um requisito curricular em vez de um espaço efetivo de formação e transformação social. Considera-se essencial, portanto, o desenvolvimento de metodologias avaliativas sólidas, que fortaleçam a extensão como prática acadêmica indispensável, promovam o desenvolvimento comunitário e consolidem seu papel no apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, garantindo seu reconhecimento como estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Avaliação de Impacto; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na universidade, promovendo um diálogo contínuo entre academia e sociedade. Além de disseminar conhecimento, ela constitui um espaço dinâmico de trocas, no qual saberes científicos e populares se entrelaçam na busca por soluções coletivas e na promoção de mudanças sociais (Sá; Monici; Conceição, 2022). Ao ultrapassar os limites físicos da universidade e atuar diretamente nos territórios, a extensão contribui para a formação de profissionais que unem domínio teórico a um compromisso social ativo, especialmente diante dos desafios emergentes.

Nesse contexto, a extensão universitária surge como uma estratégia essencial para a implementação local da Agenda 2030, cujos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abordam questões como a erradicação da pobreza, a igualdade de gênero, a justiça social e a proteção ambiental. Por meio dela, a universidade não apenas reflete sobre os desafios globais, mas também propõe e aplica soluções adaptadas a cada realidade.

- 1 Especialista em ESG e Sustentabilidade Corporativa (PUCPR) e Licenciada em Ciências Biológicas (PUCPR). Analista de Projetos de Extensão Universitária na Gerência de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Missão, Identidade e Extensão da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: brenda.grsilva@pucpr.br
- 2 Mestra em educação (UFPR), jornalista (PUCPR), pedagoga (Claretiano), especialista em comunicação e sociedade (UTFPR) e em ensino da Língua Portuguesa (UNOESTE). Analista de Projetos de Extensão Universitária na Gerência de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Missão, Identidade e Extensão da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: rafaela.bbez@pucpr.br
- 3 Mestra em Ciências-Bioquímica (UFPR), Analista de Projetos de Extensão Universitária na Gerência de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Missão, Identidade e Extensão da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: juliana.teodoro@pucpr.br
- 4 Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral (PUCPR). Gerente de Extensão Universitária e Aprendizagem-serviço da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: rodrigo.andrade1@pucpr.br

A Resolução nº 7/2018 consolidou a extensão nos currículos de graduação (BRASIL, 2018), formalizando sua importância dentro da formação acadêmica. No entanto, essa institucionalização trouxe à tona um desafio latente: a avaliação de seus impactos. Embora amplamente reconhecida pelo seu potencial social, econômico e ambiental, a extensão universitária ainda carece de metodologias sistematizadas para mensurar seus resultados de forma concreta. A Resolução determina que as universidades desenvolvam instrumentos capazes de registrar e avaliar suas ações extensionistas, superando o simples relato das atividades realizadas. Esse processo exige acompanhamento contínuo, indicadores sensíveis às particularidades dos territórios e ferramentas que convertam impactos qualitativos em dados mensuráveis.

Nessa perspectiva, Deus (2020, p. 56) reforça que a excelência universitária deve considerar sua atuação social, integrando avaliação à gestão, à pesquisa e à docência, para superar a visão reducionista da extensão como mero voluntariado. Segundo Ferraz (2024), a avaliação de impacto é essencial tanto para aprimorar programas quanto para gerar conhecimento sobre políticas públicas, viabilizando a replicação de boas práticas e ganhos em escala. Além disso, avaliar impactos fortalece a formulação de políticas mais eficazes e embasadas em evidências.

Portanto, o desenvolvimento e o aprimoramento dos mecanismos de avaliação são fundamentais para consolidar a extensão como um espaço legítimo de formação acadêmica e contribuição social. A definição de indicadores adequados não apenas evidencia seus resultados, mas também reforça sua relevância na produção de conhecimento e na promoção dos ODS. Sem uma avaliação criteriosa, a extensão pode ser reduzida a um requisito burocrático, comprometendo sua legitimidade e capacidade transformadora.

Diante dessa realidade, o presente estudo tem por objetivo analisar os desafios e a importância da mensuração dos impactos da extensão universitária, bem como propor reflexões sobre estratégias que permitam uma avaliação rigorosa e contextualizada de seus efeitos sociais, acadêmicos e territoriais. Dessa forma, busca-se fortalecer sua legitimidade como prática essencial na formação acadêmica, no desenvolvimento comunitário e no apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, com o objetivo de refletir sobre os desafios e a importância da mensuração dos impactos da extensão universitária. Essa escolha metodológica permite explorar não apenas métricas quantitativas, mas também os sentidos e as transformações sociais gerados por essas ações.

A revisão bibliográfica foi conduzida em bases acadêmicas, priorizando artigos revisados por pares e publicações institucionais relevantes. Na estratégia de busca, foram usados operadores booleanos, combinando termos como *“impacto AND extensão universitária”*, *“ODS AND extensão universitária”* e *“indicadores AND avaliação da extensão”*. O recorte temporal abrangeu publicações dos últimos dez anos (2015-2025), assegurando a contemporaneidade das discussões. Além disso, foram selecionados estudos que apresentam diferentes metodologias de avaliação da extensão, o que possibilitou uma análise comparativa crítica.

Quanto à análise documental, foram examinados normativos institucionais e diretrizes nacionais sobre extensão universitária, com destaque para a Resolução CNE/CES nº 7/2018, o Plano Nacional de Extensão Universitária e documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras

(FORPROEX). A seleção considerou relevância institucional, abrangência temática e impacto na formulação de políticas para a extensão.

A articulação entre revisão bibliográfica e análise documental possibilitou aprofundar a compreensão sobre os desafios da mensuração do impacto da extensão, evidenciando lacunas e avanços na construção de indicadores. Como resultado, este estudo não apenas mapeia os obstáculos na avaliação da extensão universitária, mas também propõe reflexões sobre estratégias para um modelo de mensuração mais abrangente, capaz de integrar dimensões acadêmicas, sociais e institucionais.

UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE AS PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO

A extensão universitária transcende seu caráter educacional, configurando-se como um processo de construção coletiva que integra saberes acadêmicos e populares, gerando transformações sociais, econômicas e ambientais. Para compreender plenamente a potencialidade da extensão, bem como seus desafios e limitações, é fundamental analisar sua trajetória e as transformações que marcaram sua evolução, desde suas primeiras iniciativas até seu papel atual na conexão entre universidade e sociedade.

Em sua origem, a extensão universitária referia-se à oferta de cursos e oportunidades educativas para aqueles sem acesso ao ensino superior. No Brasil, as primeiras ações surgiram entre 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo, por meio de conferências e eventos abertos ao público. No entanto, essas atividades estavam restritas a temas acadêmicos, sem conexão direta com as demandas comunitárias (Carbonari; Pereira, 2007). Foi apenas a partir da década de 1980, impulsionada pelo fortalecimento dos movimentos sociais, que a extensão universitária passou a estabelecer um diálogo mais consistente com a sociedade. Nesse período, as universidades ampliaram suas práticas extensionistas, incorporando pautas voltadas para aos direitos humanos. Contudo, ainda persistia um caráter assistencialista nas ações desenvolvidas.

Com a necessidade de consolidar diretrizes e fortalecer a articulação entre universidades e sociedade, foi criado, em 1987, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Esse órgão tornou-se fundamental na formulação e implementação de políticas para a extensão universitária no país.

Na década de 1990, a partir do evento “Avaliação da extensão no contexto da autonomia universitária”, o FORPROEX propôs os seguintes parâmetros para avaliação da atividade extensionista:

Extensão universitária é processo educativo, cultural e científico.

A Extensão universitária deve caminhar articulada com o Ensino e a Pesquisa.

A Extensão articula as relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade no sentido da transformação social.

A Extensão universitária, como prática acadêmica, deve dirigir seus interesses para as questões sociais importantes e aquelas demandadas pela comunidade (Nogueira, 2000, p.58).

Posteriormente, com o objetivo de fortalecer a institucionalização e integração das atividades extensionistas, foi estabelecido o Plano Nacional de Extensão (PNExt, 2000), que definiu diretrizes fundamentais para a prática extensionista, estruturadas a partir de cinco pilares:

A *interação dialógica* é essencial na extensão, promovendo um intercâmbio horizontal entre saber acadêmico e conhecimentos populares. Essa abordagem fortalece a construção coletiva do conhecimento, reconhecendo a complementaridade entre diferentes saberes na solução de problemas sociais. Já a *interdisciplinaridade* e a *interprofissionalidade* ampliam as possibilidades de abordagem e resolução desses desafios.

A *indissociabilidade* entre ensino, pesquisa e extensão assegura que as atividades extensionistas contribuam para a formação acadêmica e a produção de conhecimento. Esse princípio permite que estudantes vivenciem experiências práticas e reflexivas, aprofundando sua aprendizagem por meio do contato direto com diversas realidades sociais.

O *impacto na formação do estudante* é central na extensão universitária. Suas atividades complementam o aprendizado teórico, desenvolvendo competências técnicas, sociais e éticas, além de fortalecer o compromisso social dos estudantes e sua compreensão sobre o papel transformador da universidade.

Por meio da *interação dialógica* com a comunidade, a extensão universitária promove *impacto e transformação social*, respondendo a demandas, fomentando o desenvolvimento socioambiental e contribuindo para a formulação e aprimoramento de políticas públicas.

Corroborando essa perspectiva, Larrosa (2019) pontua que a experiência é aquilo que nos atravessa, nos transforma e nos constitui como sujeitos. A extensão, portanto, promove uma aprendizagem situada, na qual a pessoa estudante desenvolve uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, aperfeiçoando suas competências técnicas, mas principalmente fortalecendo sua consciência social e ética.

Em 1998, ocorreu outro marco importante nas discussões sobre a extensão universitária, dessa vez com foco nas universidades comunitárias. O Fórum de Extensão das Instituições de Educação Superior Comunitárias (FOREXT) surgiu como fruto da articulação das Instituições de Educação Superior Comunitárias (ICES), que, na época, ainda careciam de um reconhecimento legal. O objetivo central da criação do FOREXT foi promover a troca de conhecimentos e práticas extensionistas entre essas universidades que, devido às suas características específicas, se diferenciam das instituições públicas estatais e das privadas não-públicas, atribuindo à extensão um papel único e essencial dentro de sua proposta pedagógica e social (FOREXT, 2013).

Desde então, o Fórum tem sido um espaço fundamental para a construção e reflexão coletiva das práticas extensionistas, como afirmam Santos e Santos (2011), a criação do FOREXT também agregou a “dimensão da importância da atuação política destas instituições no processo de discussão acerca da Extensão no Brasil, garantindo a participação de todos os setores da educação superior brasileira (Público, Privado e Comunitário)”.

A partir desse contexto, a avaliação foi se consolidando não apenas como um mecanismo para verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos, mas também como um meio essencial de regulação e controle dos processos educacionais. Foi para documentar o impacto da extensão, que em 2017, o FORPROEX (2017) publicou o documento “Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária”, que propôs 52 indicadores válidos, organizados em cinco dimensões: Política de Gestão, Infraestrutura, Política Acadêmica, Relação Universidade-Sociedade e Produção Acadêmica.

A dimensão “Política de Gestão” reúne 13 indicadores voltados para a estrutura organizacional da extensão dentro das universidades, sua regulamentação e o financiamento

das atividades. A “Infraestrutura” contempla oito indicadores que avaliam os recursos disponíveis para a execução dos projetos extensionistas. Já a “Política Acadêmica” abrange nove indicadores que analisam a integração entre extensão, ensino e pesquisa, além da valorização institucional da extensão. A “Relação Universidade-Sociedade”, com 13 indicadores, busca aferir o impacto social das ações extensionistas, considerando sua contribuição para o desenvolvimento local e nacional. Por fim, a “Produção Acadêmica” inclui 9 indicadores, voltados à geração de conhecimento científico e produtos decorrentes das ações de extensão.

Enquanto os indicadores quantitativos mensuram o alcance das ações, incluindo o número de projetos desenvolvidos, a quantidade de participantes e as parcerias estabelecidas, os qualitativos revelam a real potência da extensão universitária, pois permitem analisar a profundidade das transformações geradas, a percepção dos envolvidos e a ressignificação dos saberes. A criação de indicadores para avaliar os impactos da extensão universitária, contudo, é um desafio complexo, pois exige a consideração de múltiplas dimensões. É na articulação entre dados qualitativos e quantitativos que se torna possível uma compreensão mais ampla e precisa dos processos extensionistas.

De acordo com a Política Nacional de Extensão, o impacto dessa prática não se restringe à formação discente, mas estende-se à universidade e seu território. Trata-se de um processo dialético, no qual a universidade se ressignifica ao ampliar seu diálogo com a sociedade e contribui para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para tanto, o acompanhamento sistemático por meio de indicadores se mostra essencial, pois permite validar resultados, aprimorar estratégias e demonstrar o potencial da extensão na promoção territorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O documento “Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária” (FORPROEX, 2017) estrutura uma avaliação baseada em cinco dimensões: Política de Gestão, Infraestrutura, Política Acadêmica, Relação Universidade-Sociedade e Produção Acadêmica, sendo cada uma diretamente conectada aos ODS. A dimensão “Relação Universidade-Sociedade”, por exemplo, avalia o impacto social das ações extensionistas, evidenciando como elas contribuem para a redução das desigualdades (ODS 10) e para o fortalecimento de comunidades sustentáveis (ODS 11).

Nas universidades comunitárias, essa dinâmica adquire singularidade, dada sua estreita vinculação com as demandas locais e sua missão orientada para a justiça social. Como destaca Karatzoglou (2013), essas instituições posicionam-se como agentes estratégicos na promoção da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

ALGUMAS REFLEXÕES

Embora a extensão universitária tenha sido objeto de intensa reflexão no cenário universitário brasileiro ao longo dos últimos 40 anos, a integralização curricular regulamentada em 2018 descortinou o desafio da avaliação de impacto das atividades extensionistas, seja numa perspectiva de análise da qualidade político-estrutural, seja sob o olhar sociotransformador e pedagógico. Dentre as razões para tal dificuldade, reside o fator da extensão ter se desenvolvido de modo facultativo em boa parte das instituições de ensino superior, sendo relegada ao menor grau de importância frente ao ensino e a pesquisa (Koglin; Koglin, 2019). Neste contexto, a própria unidade conceitual acerca do tema foi fragilizada, possibilitando a disseminação de uma série de compreensões equivocadas

que reduzem a extensão universitária à ideia de voluntariado, educação continuada, assistencialismo (Santos, 2012; Moreira, 2024).

Segundo García e Brum (2017), impacto refere-se à mudança gerada em uma população em comparação a um cenário sem intervenção. Estudos sobre a avaliação da extensão universitária geralmente focam em aspectos operacionais, como quantidade de projetos, participantes e público atendido, mas esses dados não capturam a dimensão qualitativa da extensão, como o desenvolvimento crítico dos estudantes e as transformações sociais.

Amador *et al.* (2021) destacam que a participação em atividades extensionistas contribui para o amadurecimento dos discentes, especialmente no desenvolvimento e fortalecimento do senso de pertencimento e no engajamento institucional. Santos e Andrade (2023) reforçam que a extensão amplia a visão crítica dos estudantes sobre a sociedade e favorece a interação dialógica com o saber comunitário, promovendo transformações na formação acadêmica e na percepção de mundo.

No entanto, a avaliação do impacto da extensão enfrenta desafios metodológicos, como a dependência de relatos subjetivos e instrumentos como questionários, que podem introduzir vieses. Por exemplo, a participação majoritária de estudantes já predispostos à extensão pode distorcer os resultados. Vogelgesang e Astin (2000) acrescentam que variáveis como gênero influenciam o engajamento, com maior participação de mulheres nas atividades extensionistas.

A literatura sobre o tema é razoável, mas carece de avaliações abrangentes, com poucos estudos utilizando grupos de controle ou comparações entre participantes e não participantes. Trabalhos como os de Weiler *et al.* (2013), Seider *et al.* (2012), Osborne *et al.* (1998) e Sevier *et al.*, (2012), apresentam reflexões mais aprofundadas e métodos de avaliações mais concisos sobre o impacto da extensão na vida estudantil, porém, a maioria dessas pesquisas foi publicada há mais de uma década. Considerando o recorte temporal deste artigo (últimos 10 anos), identifica-se uma lacuna na produção recente sobre metodologias avaliativas.

A pesquisa do Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão do FORPROEX buscou estabelecer parâmetros para gestão e avaliação da extensão. Contudo, os indicadores propostos priorizam insumos, processos e produtos, negligenciando uma análise integral do processo extensionista e seus impactos reais (FORPROEX, 2017). Essa limitação restringe a compreensão do verdadeiro alcance das iniciativas de extensão.

Nesse contexto, Gelmon, Holland e Spring (2018) propõem uma matriz de avaliação que inclui estratégias e exemplos de instrumentos, como levantamentos com estudantes e parceiros, grupos focais e observações durante as atividades, entre outros. A matriz estabelece indicadores-chave, como o conhecimento dos desafios da comunidade, a compreensão das forças, problemas e recursos locais, a percepção de reciprocidade, a capacidade de resposta aos desafios, entre outros. Seu objetivo é oferecer uma abordagem mais holística e sistemática para avaliar os impactos da extensão universitária, tanto nos estudantes quanto na comunidade, nos docentes e na própria instituição.

A Teoria da Mudança (Vogel, 2012) complementa essa abordagem, explicando como e por que ações extensionistas geram transformações. Essa metodologia pode ser integrada aos indicadores do FORPROEX para medir impactos imediatos e estruturais. Kienetz (2018) e Fernandes (2009) destacam que os impactos da extensão são multidimensionais

e frequentemente subjetivos, exigindo indicadores que capturem tanto mudanças sociais quanto acadêmicas.

A integração dos ODS aprimora a avaliação, alinhando indicadores com metas específicas, como sustentabilidade ambiental (ODS 13 e 15) e redução das desigualdades (ODS 10). A avaliação também deve considerar a temporalidade dos impactos, que podem ser de curto, médio ou longo prazo. A curto prazo, evidenciam-se resultados mais imediatos, como o número de participantes envolvidos em uma ação, a formação de parcerias e a realização de eventos. Esses efeitos costumam ser os principais critérios utilizados pelas universidades para avaliar as atividades extensionistas, sendo, em sua maioria, mensuráveis por meio de indicadores quantitativos (Kienetz, 2018).

Para além da temporalidade, a extensão universitária gera impactos em múltiplas esferas, que devem ser consideradas na formulação dos instrumentos de avaliação:

I. Impacto na formação integral: A dimensão holística da extensão manifesta-se na promoção da cidadania, no fortalecimento da participação comunitária e na ampliação do acesso ao conhecimento. Segundo Paulo Freire (1987), a educação transformadora ocorre por meio do diálogo e da problematização da realidade, e a extensão universitária é um espaço para esse processo. Além disso, experiências extensionistas contribuem para o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares, pensamento sistêmico e competências socioemocionais, preparando os estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação. A avaliação desse impacto pode ser feita a partir do acompanhamento da trajetória profissional dos estudantes e da análise de como essas experiências moldaram suas escolhas e práticas profissionais.

Aqui, aborda-se novamente um aspecto qualitativo, que se depara com as limitações da mensuração objetiva. A questão central é como avaliar, por exemplo, em que medida um estudante que participou de um programa de extensão desenvolveu habilidades valorizadas pelo mercado de trabalho ou se adquiriu um senso crítico e um compromisso social mais robustos em comparação com o que teria alcançado sem essa experiência. A subjetividade intrínseca a essas mudanças, somada à ausência de pesquisas com grupos controle, dificulta a quantificação precisa desses impactos.

II. Impacto socioambiental: Os projetos extensionistas desempenham um papel fundamental na mitigação de desafios socioambientais. Iniciativas voltadas para a recuperação de áreas degradadas, gestão eficiente de resíduos e uso responsável dos recursos naturais resultam em melhorias ambientais concretas, ao mesmo tempo em que influenciam mudanças comportamentais individuais e coletivas. No entanto, o impacto da extensão universitária vai além da esfera ambiental: envolve também a transformação social, fortalecendo a participação comunitária, a construção de soluções coletivas e o desenvolvimento de um senso de pertencimento territorial.

Avaliar o impacto dessas ações requer a adoção de metodologias que integrem tanto dados quantitativos, como a extensão das áreas recuperadas, a redução de resíduos e a ampliação do acesso a recursos, quanto indicadores qualitativos, como a melhoria da qualidade de vida, a autonomia das comunidades na gestão de seus territórios e o fortalecimento das redes de colaboração. Ao compreender a interdependência entre os aspectos ambientais e sociais, a extensão universitária amplia seu alcance, não apenas promovendo mudanças tangíveis nos espaços, mas também impulsionando transformações culturais e estruturais que consolidam práticas sustentáveis e inclusivas no cotidiano das comunidades envolvidas.

A complexidade da avaliação está intimamente ligada à autonomia universitária, uma vez que cada instituição define sua própria concepção de extensão e os critérios de avaliação, considerando suas particularidades e prioridades institucionais. Esse contexto gera uma tensão entre a necessidade de estabelecer um sistema avaliativo robusto, capaz de assegurar a veracidade e o impacto das ações extensionistas, e o respeito à diversidade de práticas e contextos de cada universidade. O desafio reside em equilibrar essas duas dimensões, criando um modelo que valorize a extensão como componente essencial da formação acadêmica, sem comprometer a identidade e as especificidades de cada instituição.

CONSIDERAÇÕES E PISTAS DE AÇÃO

A análise da extensão como espaço de transformação social e acadêmica evidenciou que seus impactos são complexos e multidimensionais. No entanto, embora existam estudos que oferecem abordagens para sistematizar o impacto das ações extensionistas (Weiler *et al.* 2013; Seider *et al.* 2012; Osborne *et al.* 1998; Sevier *et al.* 2012), ainda é importante desenvolver novas abordagens que avaliem impactos da extensão universitária, especialmente diante das mudanças no cenário brasileiro após a Resolução de 2018. Nesse sentido, é mister desatacar o papel a ser assumido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) na responsabilidade de compreender as particularidades da extensão universitária e atuar como indutor de políticas públicas, fomentando diálogos que busquem estabelecer um método avaliativo adequado,

Contudo, para além desse parâmetro externo, as Instituições de Ensino Superior também precisam desenvolver mecanismos próprios de autoavaliação, garantindo que a extensão seja reconhecida e aprimorada de forma contínua. Como destaca o FOREXT (2002), a avaliação da extensão deve ser vista como parte integrante de um processo mais amplo de avaliação institucional, que “indica caminhos que orientem a instituição no cumprimento de sua missão social.”.

Para isso, seria oportuno avançar na construção de um consenso sobre o conceito de extensão universitária, uma vez que existem variações conceituais significativas entre IES públicas, comunitárias e particulares, bem como entre universidades, centros universitários e faculdades. A consolidação de um entendimento comum sobre a extensão universitária poderia fortalecer sua institucionalização e potencializar seus impactos na formação acadêmica e no desenvolvimento social das comunidades nas quais as IES estão inseridas.

Nesse sentido, a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável oferecem uma especial oportunidade para orientar a ação extensionista das universidades. Sendo os ODS internacionalmente disseminados entre os mais diferentes setores da sociedade, podem servir como parâmetros orientativos para ações extensionistas, garantindo objetivos comuns entre as IES. Os ODS propõem soluções para desafios globais e locais, reforçando a importância da extensão universitária na formulação, implementação e monitoramento de políticas que promovam o desenvolvimento sustentável. Emerge daí um possível alinhamento conceitual ao passo que oferece pistas de avaliação de impacto a partir das próprias metas contidas em cada ODS.

Sem embargo, frente o desafio da avaliação de impacto na extensão, surgem algumas questões que merecem ser aprofundadas em pesquisas futuras: quais são os indicadores mais adequados para avaliar não apenas os resultados, mas também os

processos formativos e transformadores da extensão? Como garantir que os mecanismos avaliativos sejam sensíveis às especificidades das comunidades atendidas? Quais modelos internacionais podem servir de referência para o Brasil? Quais variáveis comuns entre as IES são necessários para compor esse instrumento avaliativo?

Por fim, é fundamental destacar que a avaliação do impacto da extensão não deve ser reduzida a uma mera formalidade, limitando-se a relatar números de atendimentos, parcerias ou discentes envolvidos. Ela deve ser compreendida como um processo contínuo, que visa avaliar, aprimorar e compreender sua atuação, priorizando a formação integral dos estudantes e a valorização dos saberes comunitários. Esse processo é especialmente relevante nas universidades de caráter comunitário, que carregam consigo o compromisso social de garantir uma formação transformadora, sem perder de vista sua missão pública.

REFERÊNCIAS

AMADOR, B., O.; TURATO, P., A.; BIM, S., A.; BERARDI, R., C. Sobre o impacto da atuação na extensão universitária na formação de estudantes. **Anais do Computer on the Beach**, v. 14, 2023. Seção: Artigos Completos. XIV Computer on the Beach, 30 mar. a 01 abr. 2023, Florianópolis, SC, Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/educ/article/view/2133/2030>. Acesso em: 18 mar. 2025.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Editora PREUFISM, 2020.

FERRAZ, Claudio. **Avaliação de Impacto de Programas e Políticas Sociais**. Escola Virtual de Governo, 2025. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/98>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FERNANDES, J. L. T. **Indicadores para a avaliação e gestão das universidades federais brasileiras**: um estudo da influência dos gastos sobre a qualidade das atividades acadêmicas do período de 1998-2006. Dissertação- Universidade de Brasília, 13 Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 256 p.

FOREXT. **Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior:** referenciais para a construção de uma Política Nacional da Extensão nas ICES. Itajaí: Editora Univali, 2013. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf?_ga=2.79447572.182010948.15564577031635084865.1555886807> Acesso em: 21 mar. 2025.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão.** 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

FORPROEX. **Indicadores brasileiros de extensão universitária.** Campina Grande: EDUFPG, 2017.

GARCÍA S., E.; BRUM, C., M. **Evaluación de impacto:** más allá de la experimentación. *Política y cultura*, n. 47, p. 65-91, 2017.

GELMON, Sherril B.; HOLLAND, Barbara A.; SPRING, Amy (eds.). **Assessing service-learning and civic engagement:** principles and techniques. 2.ed. Boston: Campus Compact, 2018.

KARATZOGLOU, B. An in-depth literature review of the evolving roles and contributions of universities to education for sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, 49, 44-53. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.07.043>. 2012.

KIENETZ, T.B. **Avaliação da Extensão Universitária:** uma proposta para as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. 2018. 213f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E A TRANSIÇÃO DO RECONHECIMENTO AO DESCASO. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Brasil, v. 10, n. 2, p. 71–78, 2019.

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1 ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

OLIVEIRA S., R.; ANDRADE, M. E. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Revista Extensão E Cultura da UFRB**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 33–45, 2023.

OSBORNE, R. E.; HAMMERICH, S.; HENSLEY, C. Student effects of service-learning: tracking change across a semester. **Michigan Journal of Community Service Learning**, Ann Arbor, v. 5, n.1, p. 5-13, 1998.

MONICI, C. B.; CONCEIÇÃO, M. M.; SÁ, A. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, e2365, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>.

MOREIRA, J. da S. Extensão Universitária entre o Assistencialismo e o Compromisso com o Povo. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 24, n. 8, p. 25–30, 2024.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

PNEXT – PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2011-2020. Disponível em: <http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-deExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PUCPR. **Resolução nº 371/2024 – CONSUN**. Aprova a Política de Extensão Universitária da PUCPR. Conselho Universitário da PUCPR, Curitiba, 2024.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2012

SANTOS R., ANDRADE, M. E.. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Revista Extensão E Cultura Da UFRB**, 24(1), 33–45. 2023.

SANTOS, P. F., SANTOS, C. F. A História da Extensão Universitária no Brasil e o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias. In: MENEZES, A. L. T.; SIVERES, L. (orgs.). **Transcendendo Fronteiras: A contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 206 – 227.

SEIDER, S. C.; GILLMOR, S.; RABINOWICZ, S. The impact of community service learning upon the expected political voice of participating College students. **Journal of Adolescent Research**, Amsterdam, v. 27, n. 1, p. 44-77, 2012.

SEVIER, C. *et al.* What value does service learning have on introductory engineering students' motivation and abet program outcomes? **Journal of STEM Education: Innovations & Research**, Auburn, v. 13, n. 4, p. 55-70, 2012

SOUSA, A. I. *et al.* **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária**. 1. ed. Campina Grande: EDUFPG, 2017. v. 01. 60p.

SPATTI, A. C.; GIMENEZ, A.M.; AGUIAR, C.M.; BATISTA, M.J.; VIDRICH, M. C. R.; LIPAY, M. V. N.; MELLO, P. H.. Curricularização da extensão universitária: como medir resultados e impactos? **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 19, n. 58 p. 265-289, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>. Acesso em: 14 mar. 2023.

VOGEL, I. **Review of the use of “Theory of Change” in international development.** DFID. Disponível em: <https://www.theoryofchange.org/pdf/DFID_ToC_Review_VogelV7.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

VOGELGESANG, L. J.; ASTIN, A. W. Comparing the effects of community service and service-learning. **Michigan Journal of Community Service Learning, Ann Arbor**, v. 7, n1, p. 25-34, 2000.

WEILER, L. *et al.* Benefits derived by college students from mentoring at-risk youth in a service-learning course. **American Journal of Community Psychology**, v. 52, p. 236–248, 2013.

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE FABRIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA CALÇADISTA

Ketlin da Silva Viana¹
Alessandra Rodrigues Jacoby²
Patrícia Manozzo Colossi³

Resumo: Este artigo explora a atuação da Psicologia do Trabalho em uma indústria calçadista, com base em um relato de experiência de estágio curricular, constituindo uma prática extensionista da graduação em Psicologia desenvolvida em 2024. A partir da compreensão do trabalho como um elemento central na construção da identidade e do bem-estar psíquico dos indivíduos, a intervenção teve como público-alvo os colaboradores de uma empresa calçadista do RS, com a participação de 63 pessoas, sendo 46 mulheres e 17 homens, cujas idades variaram de 18 a 55 anos. Ao longo de 31 dias, foram realizados 135 acolhimentos, evidenciando a demanda e a relevância do suporte psicológico no contexto organizacional. O estudo destaca as demandas emocionais dos colaboradores, que foram categorizadas em cinco grupos principais: luto e perdas, conflitos familiares, sobrecarga e ansiedade, dificuldades de relacionamento interpessoal e impactos de abusos e traumas. Por meio de acolhimentos psicológicos realizados entre junho e outubro de 2024, as intervenções focaram na validação emocional, fortalecimento de estratégias de enfrentamento e encaminhamento para suporte externo, quando necessário. A abordagem dialógica e os princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) foram fundamentais para promover a escuta ativa, a resolução de conflitos e a melhoria das condições emocionais no ambiente de trabalho. Os resultados evidenciaram a importância de intervenções que priorizem a saúde mental como pilar essencial para a produtividade e a colaboração no ambiente organizacional, além de apontar desafios e possibilidades para práticas futuras.

Palavras-chave: Psicologia organizacional. Intervenções psicológicas. Acolhimento psicológico. Extensão.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia nas organizações possui suas próprias atribuições e práticas, entre as mais variadas funções que são atribuídas ao Psicólogo Organizacional. A referida área pretende aplicar o conhecimento para a compreensão, intervenção e, principalmente, para o desenvolvimento das relações e dos processos intra e interpessoais e suas articulações com as dimensões política, econômica, social e cultural. É importante ressaltar que, entre outras funções, há o de encaminhar e orientar os colaboradores e as organizações, quanto ao atendimento adequado no âmbito da saúde mental, agindo na prevenção, tratamento e reabilitação (Conselho Federal De Psicologia, 1992). Ainda imerso nas funções de um Psicólogo Organizacional, cabe ao profissional sustentar que o trabalho não se limita ao que é produzido ou oferecido em serviços, já que ele é, principalmente, um elemento de identidade, estabelecendo as possibilidades das relações que as pessoas terão a partir da sua inserção no ambiente (Oliveira, 2010). Neste sentido, é de suma importância espaços para reflexão sobre a aproximação entre a Psicologia do Trabalho e a Psicologia Social, de modo a pensar as atribuições do profissional no âmbito organizacional, com o propósito de sensibilizar sobre a manifestação dos conflitos sociais e humanos no trabalho, presentes nas organizações e em seu entorno (Sato, 2010). Sendo assim, interessa ao Psicólogo Organizacional compreender fenômenos como: identidade, processos de interação social,

1 Psicóloga. Mestranda em Desenvolvimento Regional - PPGDR - Faculdades Integradas de Taquara - Faccat/RS. E-mail: ketlinviana@sou.faccat.br

2 Prof^a. Me. Supervisora Acadêmica - Faculdades Integradas de Taquara - Faccat/RS. E-mail: ale@faccat.br

3 Prof^a. Dr^a. Patrícia Manozzo Colossi - PPGDR - Faculdades Integradas de Taquara - Faccat/RS. E-mail: patriciaacolossi@faccat.br

processos de percepção e de cognição social, entre outros. O mesmo autor reitera que o considerado “chão de fábrica”, é um espaço de emergência de grandes questões para a Psicologia, na medida em que torna possível revisitar, a partir do enfoque da Saúde e da Psicologia Social, um universo que fora, durante algum tempo, ignorado pela Psicologia.

Já na década de 1980, a partir da obra de Dejours (1986) foi possível e necessário entender o bem-estar psíquico e social. O primeiro pode ser resumido como a liberdade que cada indivíduo tem para organizar sua própria vida de acordo com seus desejos. Já o bem-estar social, acredita-se que também se relacione com a liberdade, nesse caso, mais direcionada à liberdade de agir, tanto individual quanto coletivamente, sobre a organização do trabalho, sobre o conteúdo das atividades, divisão de tarefas, distribuição dos trabalhadores e relações estabelecidas entre eles.

Entende-se que o setor calçadista, como outros setores industriais, envolve demandas físicas e emocionais significativas. A partir disso, este artigo, por meio de um relato de experiência, tem o objetivo de apresentar possibilidades de demandas presentes nas organizações e seus resultados a partir da escuta no campo da Psicologia do Trabalho.

2 CONTEXTO DAS AÇÕES E EXPERIÊNCIA

A experiência relatada resulta da realização de estágio final/obrigatório do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino (IES) do interior do RS realizado em uma indústria calçadista, situada na região do Vale do Paranhana. O referido estágio surgiu da atividade extensionista do curso de Psicologia na mesma Instituição. Ainda que estágios curriculares não se constituam, por si, práticas extensionistas, o presente relato merece atenção e destaque dada a sua origem extensionista, o efeito gerado na comunidade atendida bem como as repercussões identificadas após as intervenções realizadas e que são, aqui, referidas. O componente curricular Psicologia do Trabalho, uma disciplina extensionista do curso de graduação em Psicologia, tem como uma de suas atividades, a ida dos alunos a campo em diferentes espaços da comunidade ao qual a IES está vinculada, e identificação de demandas com foco em saúde do trabalhador a serem trabalhadas. No mesmo contexto, os alunos devem realizar uma intervenção breve que busque conscientizar aquela organização acerca da importância de boas práticas em saúde. De forma recorrente, alunos buscam a empresa da qual se trata este relato de experiência, por ser uma indústria de grande porte, com mais de uma unidade fabril na região. Assim, criou-se uma articulação tão importante quanto necessária entre a instituição de ensino, organizações e comunidade regional, de forma que se identifica apoio mútuo e recursivo no que se refere ao desenvolvimento de estratégias possíveis de melhorias tanto da formação de futuros psicólogos quanto do seu entorno, rumo ao desenvolvimento sustentável da Região.

Embora as atividades extensionistas sejam uma realidade já consolidada no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho desta IES; mais recentemente, a articulação entre o espaço universitário e a comunidade regional tem se mostrado uma necessidade crescente e premente, especialmente no que se refere aos objetivos do desenvolvimento. Com isso, tem-se estabelecido uma prática a relação de apoio recursivo entre comunidade e espaço acadêmico, favorecendo o conhecimento para além dos bancos universitários.

Diante da necessidade identificada pela empresa, representantes do setor de recursos humanos e desenvolvimento de pessoas, buscaram a equipe de coordenação do curso com um pedido de ajuda. A presença da Psicologia foi motivada pela percepção daqueles

gestores sobre a necessidade de intervenções com foco na saúde mental dos colaboradores após a enchente que devastou boa parte do estado do Rio Grande do Sul em maio/2024. Contudo, a demanda foi crescendo e passou-se a atuar como apoio na tentativa de promover um ambiente seguro e respeitoso com o intuito de diminuir a rotatividade de funcionários.

A empresa em pauta, atua há mais de 65 anos na produção de calçados femininos, atualmente tem cerca de 2.200 colaboradores em duas unidades fabris, produzindo aproximadamente 35 mil pares de calçados diariamente. As atividades da Psicologia do Trabalho na organização foram desenvolvidas por meio de acolhimentos psicológicos realizados duas vezes por semana, sendo a demanda identificada por meio do serviço social e/ou medicina do trabalho. Os profissionais das referidas áreas faziam o encaminhamento e a estagiária de Psicologia, supervisionada por uma docente da IES, seguia uma lista de prioridades para acolhimento. Cada colaborador teve direito até três acolhimentos, conforme a necessidade. Identificada uma demanda maior eram feitos encaminhamentos para redes parceiras da empresa, bem como aos órgãos especializados dos serviços públicos. Semanalmente foram realizadas reuniões com o serviço social para alinhamento de demandas, estabelecimento de prioridades e continuidade do trabalho.

A atuação na Psicologia do Trabalho permite o surgimento de diversas oportunidades de escuta, decorrentes de múltiplas demandas presentes na organização. Este artigo relata os acolhimentos realizados entre junho e outubro/2024. O critério para apresentação de todos os casos acolhidos durante o período de estágio foi a complexidade e a possibilidade de evolução com “apenas” três acolhimentos, de modo a evidenciar aspectos relevantes da prática da Psicologia do Trabalho. O registro e análise dessas intervenções foram feitos por meio de um diário de campo, sendo aqui apresentado sua síntese. No relato, foram usados pseudônimos, a fim de preservar o anonimato dos sujeitos.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

No período analisado, foram realizados acolhimentos psicológicos a diversos colaboradores de diferentes setores da organização. As demandas apresentadas refletem questões emocionais e contextuais que impactam diretamente a saúde mental e o bem-estar no ambiente de trabalho. A seguir, a Tabela 1 apresenta os casos e as intervenções/encaminhamentos realizados:

Tabela 1

Participante	Sexo	Setor	Demanda	Encaminhamentos
1	F	Montagem	Lidar com abuso sofrido pela filha	Serviço-escola IES
2	F	Qualidade	Relacionamento interpessoal e dificuldades familiares	S/ necessidade
3	F	Treinamentos	Apoio à irmã com possível TDAH	S/ necessidade
4	F	Montagem	Conflito conjugal	S/ necessidade
5	F	Engenharia	Luto (familiares e enchente)	Psicoterapia/ convênio
6	F	Zeladoria	Luto (familiares)	S/ necessidade
7	M	T.I	Crise de ansiedade/ luto materno	S/ necessidade
8	M	Sustentabilidade	Impactos emocionais (enchentes)	S/ necessidade
9	F	Corte	Conflitos familiares (filha)	S/ necessidade

Participante	Sexo	Setor	Demanda	Encaminhamentos
10	F	Montagem	Sobrecarga/responsabilidades após perda de familiares	S/ necessidade
11	F	Governança	Sobrecarga e readaptação/enchentes	S/ necessidade
12	M	T.I	TDAH e dificuldades de interação social	Serviço-escola IES
13	F	Montagem	Crises de ansiedade/mudanças no trabalho	CAPS
14	F	Montagem	Crise de ansiedade/ tentativa de suicídio	Demitida
15	F	Costura	Uso de substâncias químicas	CAPS
16	F	Montagem	Ideação suicida e histórico de abuso	CAPS
17	F	Corte	Sentimento de culpa/preconceito e demissão de colega	S/ necessidade
18	M	Logística	Angústia/enchente/diagnóstico da filha	S/ necessidade
19	F	Montagem	Sobrecarga familiar/ falta de rede de apoio	S/ necessidade
20	M	Montagem	Sentimento de estagnação no trabalho	Serviço-escola IES
21	F	Montagem	Ameaças do ex-marido/ dificuldades escolares do filho	Serviço-escola IES (avaliação filho)
22	F	Montagem	Sobrecarga emocional/gravidez e traumas passados	Serviço-escola IES (atend. psic. sistêmico)
23	F	Montagem	Sobrecarga/sentimento de humilhação no trabalho	S/ necessidade
24	F	Montagem	Assédio moral/ conflitos familiares	S/ necessidade
25	F	Corte	Sobrecarga/ dificuldades com liderança	S/ necessidade
26	F	Montagem	Crise de ansiedade devido a mudanças constantes no setor	S/ necessidade
27	F	Qualidade	Luto/perda gestacional	Serviço-escola IES (grupo/perda gestacional)
28	M	Qualidade	Conflitos familiares	S/ necessidade
29	M	Montagem	Prevenção de recaídas/ conflitos familiares	S/ necessidade
30	F	Montagem	Conflitos familiares/ dificuldades de comunicação	S/ necessidade
31	F	Zeladoria	Conflitos familiares	S/ necessidade
32	F	Zeladoria	Luto materno/ dificuldades para comunicar o assunto aos filhos	Psicoterapia para filho/convênio
33	M	Montagem	Conflito no trabalho/ dificuldades emocionais	Demitido
34	M	Montagem	Acusações falsas e desmotivação	S/ necessidade
35	F	Montagem	Suspeita de gravidez/ possível diagnóstico de autismo	CAPS
36	F	Corte	Crise de ansiedade/ responsabilidade pelos cuidados com a mãe	S/ necessidade
37	F	Costura	Ideação suicida/ dificuldades nas relações	CAPS
38	F	Montagem	Sobrecarga familiar/ dificuldades no casamento	S/ necessidade

Participante	Sexo	Setor	Demanda	Encaminhamentos
39	F	Montagem	Relacionamento abusivo	S/ necessidade
40	M	Qualidade	Dificuldades de comunicação com a liderança	S/ necessidade
41	F	Marketing	Sobrecarga emocional/mudanças na vida pessoal e profissional	S/ necessidade
42	M	Montagem	Luto/perda do filho	Demitido
43	F	Costura	Ameaças/violência de namorado	Demitida
44	M	Montagem	Sobrecarga/trabalho e estudo	S/ necessidade
45	F	Qualidade	Histórico de abuso/ estagnação emocional	S/ necessidade
46	F	Qualidade	Assédio do padrasto/ dificuldades para retomar aos estudos	Assistente Social
47	F	Senai	Histórico de abuso/ dificuldades emocionais	Psicoterapia/ convênio
48	M	Zeladoria	Sentimento de solidão	S/ necessidade
49	F	Montagem	Preocupação com filhos/falta de segurança no bairro	Assistente social
50	F	Montagem	Crise de ansiedade/situação pontual	S/ necessidade
51	M	Montagem	Desvalorização no trabalho	S/ necessidade
52	F	Qualidade	Conflitos familiares/ gestação	S/ necessidade
53	F	Montagem	Sobrecarga/ cuidados da mãe e da filha	S/ necessidade
54	F	Montagem	Histórico de abusos/ esgotamento emocional	Psicoterapia pelo convênio
55	F	Montagem	Histórico de superação com relação ao filho usuário de drogas	S/ necessidade
56	F	Montagem	Luto prolongado	Psicoterapia/ convênio
57	F	Qualidade	Sobrecarga emocional/enchente e desejo de mudar de setor	S/ necessidade
58	F	Montagem	Insatisfação com o trabalho/questões pessoais	S/ necessidade
59	M	Montagem	Diagnóstico médico em andamento	S/ necessidade
60	F	Qualidade	Crise de ansiedade/ conflitos com colegas	S/ necessidade
61	M	Montagem	Mediação de conflito/ e dúvidas sobre seu papel	S/ necessidade
62	F	Medicina do trabalho	Sobrecarga emocional/demissão de colega	S/ necessidade
63	M	Montagem	Tentativa de suicídio/ traumas relacionados à sexualidade	CAPS

Fonte: Elaborada pela primeira autora

A partir dos acolhimentos realizados, pode-se perceber as demandas evidenciadas em cinco grupos apresentados. Com isso, as ações durante os acolhimentos foram pautadas na promoção do bem-estar, no fortalecimento da saúde mental e no aprimoramento das condições emocionais e sociais no ambiente de trabalho, de modo a promover o desenvolvimento humano, às equipes/indústria e, por conseguinte, a comunidade regional. Seguem apresentados os principais casos identificados e as intervenções conduzidas:

- 1) **Luto e perdas:** Diversos colaboradores enfrentaram dificuldades relacionadas ao luto em decorrência de perdas familiares e situações traumáticas, como enchentes, que também geraram perdas de ordem material e financeira. Para estes acolhimentos as intervenções foram direcionadas à validação emocional, o fortalecimento de estratégias de enfrentamento e, quando necessário, o encaminhamento para redes de apoio externas.
- 2) **Conflitos familiares:** Demandas associadas a conflitos familiares também foram frequentes. Nestes casos, a abordagem incluiu acolhimento e técnicas de comunicação assertiva, contribuindo para o favorecimento das relações familiares e o manejo de situações de conflito.
- 3) **Sobrecarga e ansiedade:** Alguns atendimentos trataram de sobrecarga emocional e ansiedade decorrentes de responsabilidades no trabalho e na vida pessoal. Nos acolhimentos com essas demandas, as intervenções focaram na aplicação de práticas de relaxamento, planejamento de rotina e fortalecimento da resiliência.
- 4) **Relacionamentos interpessoais:** Houveram casos de dificuldades de relacionamento, tanto no âmbito profissional quanto no familiar e para atender a essas demandas, foram utilizadas técnicas de resolução de conflitos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.
- 5) **Impactos de abusos e traumas:** Nos casos mais sensíveis, que envolveram situações de abuso na infância ou em familiares próximos, as intervenções priorizaram o acolhimento empático, a escuta ativa e o encaminhamento para serviços especializados em atendimento da família ou abuso e violência, garantindo suporte adequado ao colaborador.

Com base nas intervenções realizadas durante os acolhimentos psicológicos, é fundamental ressaltar a importância de se considerar o bem-estar emocional dos colaboradores como um fator-chave para a eficácia organizacional. Quando os colaboradores enfrentam dificuldades emocionais e psicossociais, como luto, conflitos familiares ou sobrecarga emocional, o impacto dessas questões pode transcender a vida pessoal e afetar diretamente o desempenho no trabalho, contribuindo para um círculo vicioso auto reforçador de sofrimento que adoece o sujeito e, por outro lado, não favorece o ambiente laboral, trazendo prejuízos diversos a todos os envolvidos. Sendo assim, a saúde mental deve ser vista como um pilar importante para a manutenção de um ambiente de trabalho produtivo, saudável e colaborativo.

É importante reconhecer que mesmo em casos de doenças com manifestações predominantemente orgânicas, a análise deve ir além dos fatores relacionados ao trabalho, abrangendo também o histórico de vida do trabalhador, suas condições de vida, sua saúde pessoal e a de sua família. Esses elementos são fundamentais para compreender por que, em determinadas condições laborais, mesmo com a presença de agentes agressivos, nem todos os trabalhadores manifestam adoecimento da mesma forma, como ocorre por exemplo, nos casos de Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Além disso, nem sempre os sintomas de mal-estar possuem características claras que permitam associá-los diretamente ao trabalho. O sofrimento do trabalhador pode não se manifestar conforme o conteúdo ou a forma das atividades realizadas com um nexo causal, exigindo uma análise mais ampla e contextual.

Da mesma forma, durante os acolhimentos realizados, o propósito era avaliar não somente a demanda trazida pelo paciente/trabalhador, mas sim, seu histórico de vida para melhor compreensão do caso. O trabalho, portanto, nem sempre será o principal fator determinante para o adoecimento, mas deve ser considerado como uma variável

importante, especialmente quando interage com outras condições individuais e contextuais do trabalhador (Borsoi, 2007).

De acordo com estudiosos como Dejours (1986, 2008), o bem-estar psíquico dos indivíduos está diretamente relacionado à liberdade que eles possuem para organizar suas vidas conforme seus próprios desejos. Essa liberdade influencia significativamente a maneira como os trabalhadores se relacionam com o trabalho e com os outros. Contudo, quando essa liberdade é comprometida por questões pessoais ou emocionais, como conflitos familiares, sobrecarga ou estresse, a produtividade e o engajamento no trabalho podem ser seriamente afetados.

Para mitigar esses impactos, intervenções externas, como os acolhimentos psicológicos, desempenham um papel essencial. Essas práticas proporcionam um espaço seguro para os colaboradores enfrentarem suas dificuldades emocionais, oferecendo ferramentas práticas como técnicas de comunicação, resolução de conflitos e gerenciamento de estresse. Tais iniciativas promovem não apenas a saúde mental individual, mas também ajudam a reduzir a rotatividade e a fortalecer a dinâmica coletiva, criando um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente (Hirschle; Gondim, 2020).

Nesse contexto, a adoção de métodos dialógicos no campo da psicologia do trabalho surge como uma abordagem inovadora e alinhada aos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) de Marshall Rosenberg (2006, 2019, 2021). Esses métodos priorizam a participação ativa dos trabalhadores na análise e melhoria de suas condições laborais, promovendo um espaço de escuta empática e comportamento colaborativo.

De acordo com Clot (2010), práticas dialógicas permitem que os trabalhadores deixem de ser vistos como vítimas passivas das condições laborais e assumam o papel de sujeitos ativos na transformação de suas realidades. Essa perspectiva é consistente com os pilares da CNV, que incluem observar sem julgar, identificar sentimentos, reconhecer necessidades e fazer pedidos claros. No ambiente de trabalho, a aplicação da CNV contribui para a redução de conflitos, maior clareza na comunicação e fortalecimento das relações interpessoais, elementos essenciais para um ambiente laboral produtivo e saudável (Rosenberg, 2021).

Além disso, a mesma proposta de comunicação (CNV) também facilita a criação de um ambiente psicológico seguro, no qual os trabalhadores se sentem respeitados e ouvidos. Isso é particularmente relevante para abordar os desafios da saúde mental no trabalho, como estresse, ansiedade e esgotamento emocional. Pesquisas na área da comunicação e psicologia organizacional indicam que quando os colaboradores têm a oportunidade de expressar suas dificuldades de forma assertiva e empática, eles se tornam mais engajados na resolução de problemas. Esse fator não apenas contribui para a melhoria da saúde mental, mas também impulsiona a produtividade organizacional (Rosenberg, 2019). Integrar os princípios da CNV aos métodos dialógicos na psicologia do trabalho representa uma estratégia poderosa para transformar o ambiente laboral. Essa combinação não apenas resolve questões imediatas, mas também fomenta um espaço de respeito e conexão humana, fundamental para o bem-estar coletivo e individual no trabalho.

Por fim, ao avaliar as intervenções realizadas, destacam-se os feedbacks oferecidos por parte dos trabalhadores aos gestores da organização quanto à importância da escuta ativa oportunizada por meio dos acolhimentos. Soma-se a isso a preocupação dos mesmos gestores quanto à proximidade com o término da atividade, já que tinha prazo delimitado para sua conclusão. Para além dos relatos positivos dos trabalhadores, os encaminhamentos das situações realizadas em sua maioria, com sucesso; a empresa reconheceu a relevância

do profissional da psicologia no contexto do trabalho e deu início ao processo seletivo para o cargo de psicólogo organizacional e do trabalho, sendo a primeira autora deste trabalho a profissional contratada. Essa realidade explicita o potencial transformador das intervenções realizadas na articulação da instituição de ensino e do contexto comunitário, contribuindo para o desenvolvimento não somente de uma organização, mas de uma comunidade e de uma região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência aqui apresentado, demonstrou que a Psicologia do Trabalho desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e na mitigação dos impactos negativos no ambiente laboral. A escuta ativa e as intervenções realizadas permitiram atender às necessidades individuais dos colaboradores, respeitando suas especificidades e contextos de vida. A categorização das demandas em cinco grupos principais possibilitou direcionar as ações, evidenciando a relevância de estratégias personalizadas para lidar com o luto, a sobrecarga emocional e os conflitos interpessoais.

A necessidade desta proposta de intervenção no setor calçadista é especialmente significativa devido às características deste segmento. Sendo uma indústria marcada por atividades repetitivas, pressão por produtividade e condições que frequentemente desafiam a saúde física e mental dos trabalhadores, intervenções psicológicas se tornam indispensáveis. A atuação do Psicólogo do Trabalho em um ambiente que historicamente valoriza a produção sobre as pessoas contribui para a humanização das relações laborais, criando condições mais saudáveis e colaborativas, tanto para os líderes, em diferentes níveis hierárquicos de gestão, quanto para os liderados.

Além disso, no contexto da indústria calçadista, que emprega um grande número de pessoas em comunidades locais, o impacto positivo de iniciativas voltadas para a saúde mental transcende os limites da organização. Promover o bem-estar dos colaboradores também gera reflexos positivos no tecido social dessas comunidades, fortalecendo a relação entre a empresa e a sociedade, favorecendo o desenvolvimento sustentável de modo amplo. Tais iniciativas contribuem para a redução da rotatividade, melhoria da produtividade e criação de uma cultura organizacional que prioriza o cuidado com as pessoas.

Entre as possibilidades de intervenção em casos semelhantes, destaca-se a integração dos princípios da CNV, que promove um ambiente psicológico seguro e facilita a resolução de conflitos, inerentes às relações humanas. Além disso, a adoção de métodos dialógicos empodera os colaboradores como agentes ativos na transformação de suas condições de trabalho, fortalecendo a dinâmica coletiva e contribuindo para a redução da rotatividade.

No entanto, algumas limitações foram identificadas ao longo da experiência. Por ser a primeira vez que a empresa teve contato direto com a Psicologia Organizacional e do Trabalho, ainda que tenha havido o pedido inicial de ajuda, paradoxalmente, houve alguma resistência inicial tanto por parte dos responsáveis pela gestão administrativo-financeira quanto pelos colaboradores. Isso demandou um período de adaptação para que a importância das intervenções fosse reconhecida e assimilada como uma prática indispensável ao ambiente laboral. Essa resistência inicial ressalta a necessidade de uma sensibilização prévia, acompanhada de ações de conscientização, que expliquem os potenciais benefícios da Psicologia do Trabalho para todos os níveis hierárquicos da organização.

Por fim, este estudo reafirma a relevância da Psicologia do Trabalho como ferramenta essencial para a construção de ambientes laborais mais saudáveis, resilientes e produtivos. Ele também destaca a importância de políticas organizacionais que priorizem a saúde mental como elemento central para o desenvolvimento humano e organizacional, especialmente em contextos marcados por desafios emocionais e psicossociais significativos. Soma-se a isso a premente necessidade de ampliar a articulação dos contextos acadêmico, comunitário e social. Assim, o aprendizado universitário é amplificado, quando pode ser aplicado em contextos reais de construção social, despertando no acadêmico o compromisso social de sua profissão, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento das comunidades vinculadas às instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 103-111, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. 1992. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: FabreFactum, 2010.

DEJOURS, Christophe. Por um novo conceito de saúde. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

DEJOURS, Christophe. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S., SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721-2736, 2020.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

ROSENBERG, Marshall. **Vivendo a comunicação não violenta: como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz**. Tradução Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**. Nova edição. BOD GmbH DE, 2021.

SATO, Leny. **Palestras de Abertura**. Psicologia, saúde e trabalho: distintas construções dos objetos “trabalho” e “organizações”. Psicologia crítica do trabalho na sociedade contemporânea. Brasília –DF: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

TRANSFORMANDO DEMANDAS EM SOLUÇÕES: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÕES ESCOLARES NA REGIÃO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA

Jeferson Douglas Breitenbach¹
Leandra Daiprai²

Resumo: Este artigo apresenta as ações desenvolvidas no âmbito da extensão universitária pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de São Miguel do Oeste, com intervenções arquitetônicas, construtivas e paisagísticas realizadas em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de São Miguel do Oeste e região, no ano de 2024. As atividades incluíram revitalização de espaços de lazer e áreas de circulação, com pintura de muros e brinquedos, instalação de novos equipamentos recreativos e melhorias paisagísticas. O trabalho está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), promovendo impacto social positivo e fortalecendo a integração da extensão no currículo acadêmico. Além disso, este estudo reflete sobre os desafios da implantação de iniciativas extensionistas e as possibilidades de expansão desse modelo de intervenção para outras localidades. A importância dessas ações está na conexão entre universidade e comunidade, promovendo um impacto duradouro e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: extensão universitária; ODS; revitalização de espaços; arquitetura escolar; impacto social.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica ao conectar teoria e prática, proporcionando aos estudantes experiências concretas de atuação profissional e impacto na comunidade. No contexto deste projeto, foram desenvolvidas intervenções em espaços escolares e comunitários na região Extremo-Oeste de Santa Catarina, especificamente em escolas no município de São Miguel do Oeste, visando soluções para problemas mapeados nas escolas municipais pelos estudantes da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

A relevância dessas iniciativas está diretamente ligada à melhoria das condições dos espaços de lazer e interação das instituições de Educação Infantil e Ensino Básico, contribuindo para a criação de um ambiente mais adequado ao aprendizado e à convivência infantil. Além disso, no aspecto pedagógico, os estudantes dos cursos envolvidos puderam aplicar seus conhecimentos teóricos em cenários reais, exercitando habilidades técnicas e sociais. Essa experiência favorece o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, liderança, tomada de decisão e resolução de problemas práticos.

A relação entre a universidade e a comunidade escolar se fortalece com esse tipo de ação, permitindo que os estudantes compreendam a realidade local e se tornem agentes transformadores do espaço público. A extensão universitária possibilita não apenas o

1 Coordenador do curso de Engenharia Civil na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc - São Miguel do Oeste). E-mail: jeferson.breitenbach@unoesc.edu.br.

2 Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo na Unoesc São Miguel do Oeste. E-mail: leandra.daiprai@unoesc.edu.br.

aprimoramento e a melhoria dos espaços educacionais, mas também uma maior consciência social e cidadã dos envolvidos.

Este estudo discute as atividades realizadas e seus impactos, relacionando-os com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação). Também são abordadas as possibilidades de continuidade dessas ações em longo prazo, bem como as parcerias institucionais que poderiam fortalecer esse tipo de intervenção.

2 INTERVENÇÕES EM ESPAÇOS ESCOLARES

A arquitetura escolar e a gestão de espaços educacionais têm sido amplamente estudadas como elementos fundamentais para a qualidade do ensino (Pereira, 2020). O ambiente escolar tem impacto direto no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, uma vez que influencia na concentração, na criatividade e na interação entre os estudantes. Estudos indicam que ambientes bem projetados e mantidos favorecem a aprendizagem e o bem-estar de crianças e adolescentes (Silva; Almeida, 2021). O planejamento do espaço escolar deve levar em conta fatores como segurança, conforto térmico e acústico, acessibilidade e elementos lúdicos que promovam o desenvolvimento infantil.

Outro aspecto essencial é a relação entre infraestrutura e inclusão social. De acordo com Oliveira, Martins e Costa (2022), escolas com espaços bem planejados possibilitam uma melhor experiência para estudantes com necessidades especiais, garantindo maior acessibilidade e equidade no ambiente de ensino. Isso reforça a importância das intervenções arquitetônicas e paisagísticas em ambientes escolares como forma de promover não apenas a melhoria física dos espaços, mas também a inclusão e a integridade educacional. A acessibilidade não deve ser considerada apenas no aspecto físico, mas também na adaptação do ambiente às diferentes formas de aprendizado, como prevê a educação inclusiva (Gomes; Nascimento, 2021).

A relação entre o ambiente escolar e o rendimento acadêmico tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas. De acordo com Lima e Costa (2023), estudantes que estudam em ambientes mais bem estruturados, apresentam melhor desempenho escolar, maior motivação e menos problemas de comportamento. Esses fatores demonstram que a arquitetura e a organização do espaço impactam diretamente o bem-estar psicológico dos estudantes, influenciando positivamente sua experiência educacional. Estudos apontam que a presença de áreas verdes, boa iluminação natural e espaços bem planejados contribuem significativamente para a melhora na concentração e na produtividade dos estudantes (Santos; Pereira; Lima, 2023).

A importância dos espaços de lazer e convivência em escolas infantis é amplamente reconhecida por pesquisadores da área da educação e do desenvolvimento infantil. De acordo com Kishimoto (2010), esses ambientes desempenham um papel crucial ao possibilitar que as crianças explorem sua criatividade, desenvolvam habilidades motoras e promovam a socialização. O ato de brincar, longe de ser uma simples atividade recreativa, é um meio essencial para que as crianças compreendam o mundo ao seu redor, experimentem papéis sociais e reforcem sua autonomia, sendo, portanto, um aspecto intrínseco ao aprendizado.

A configuração dos espaços físicos influencia diretamente o comportamento e o bem-estar dos indivíduos, sobretudo das crianças em idade escolar. Ambientes bem planejados, com áreas verdes, brinquedos acessíveis e locais de interação, estimulam o senso de pertencimento e colaboram para a construção de memórias afetivas positivas. Para além dos benefícios individuais, esses espaços fortalecem as conexões sociais entre os estudantes, promovendo valores como cooperação, respeito e empatia, elementos essenciais para a convivência em sociedade (Oliveira; Martins; Costa, 2022).

A relação entre os espaços de lazer e a formação das escolas infantis também se alinha aos ODS, especialmente o ODS 4 (Educação de qualidade) e o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis). Ao promover ambientes seguros, inclusivos e estimulantes, reforça-se a ideia de que a aprendizagem extrapola as salas de aula, acontecendo também nos pátios, nos parques e nas áreas de convivência. Dessa forma, investir na qualidade desses espaços significa contribuir não apenas para o desenvolvimento integral das crianças, mas também para a construção de comunidades mais saudáveis e interconectadas.

A extensão universitária, por sua vez, é uma estratégia essencial para a formação de profissionais socialmente comprometidos (Freire, 2019). Segundo Souza, Mendes e Almeida (2022), iniciativas extensionistas que envolvem revitalização de espaços educacionais promovem a interação entre a universidade e a comunidade, gerando impactos duradouros. O modelo de ensino baseado em aprendizagem experiencial tem se mostrado altamente eficaz para desenvolver competências socioemocionais e técnicas em estudantes universitários. Além disso, Araújo e Nascimento (2023) destacam que a aplicação prática do conhecimento, por meio da extensão universitária, fortalece a formação cidadã e estimula a participação ativa dos estudantes na solução de problemas reais da sociedade.

A inserção da extensão universitária no currículo acadêmico tem sido amplamente debatida e defendida como uma estratégia fundamental para garantir que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e propositiva diante dos desafios da sociedade (Mendes; Ribeiro, 2021). Segundo Oliveira, Martins e Costa *et al.* (2022), o envolvimento dos estudantes em projetos de extensão permite que eles desenvolvam habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento inovador, que são fundamentais para sua futura atuação profissional. Além disso, a participação dos estudantes em projetos comunitários contribui para sua formação cidadã, ampliando sua compreensão sobre as desigualdades sociais e a importância de sua atuação como agentes de transformação.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO E ENGENHARIA CIVIL DA UNOESC

As atividades desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental de São Miguel do Oeste foram planejadas para unir conhecimento acadêmico e impacto social e desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Unoesc. Cada intervenção buscou não apenas revitalizar os espaços físicos, mas também promover espaços estimulantes que fortalecessem o aprendizado, o lazer e a convivência das crianças. Para isso, o presente estudo adotou uma abordagem metodológica baseada na pesquisa-ação, em que a Universidade, por meio de questionários aplicados pelos estudantes dos cursos, interagiu com a comunidade escolar para identificar problemas apontados pelas escolas e promover melhorias nos espaços educacionais, de lazer e de convivência dos estudantes. A metodologia foi estruturada em cinco etapas principais: diagnóstico, planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos impactos.

A primeira etapa do projeto consistiu no levantamento de demandas das instituições escolares selecionadas. Esse processo foi realizado por meio de visitas técnicas, entrevistas com gestores escolares, professores e funcionários, além da aplicação de questionários para compreender as necessidades mais urgentes de cada instituição. A participação ativa da comunidade escolar, nesse momento, foi essencial para garantir que as intervenções atendessem de fato às necessidades das crianças e dos docentes.

Com base nos dados coletados, os estudantes dos cursos envolvidos elaboraram propostas de intervenção, utilizando metodologias projetuais compatíveis com os desafios identificados. As propostas foram desenvolvidas considerando princípios de acessibilidade, sustentabilidade e segurança, levando em conta também aspectos relacionados a custos e tempo de execução. Nessa fase, foram desenvolvidos projetos, orçamento e cronogramas, sendo utilizados softwares de modelagem 3D e simulação para visualização das soluções, garantindo maior precisão no planejamento.

Após a validação dos projetos junto à comunidade escolar, iniciou-se a execução das intervenções. As atividades incluíram pintura de muros, revitalização de brinquedos, instalação de prateleiras, criação de pistas para brincadeiras, implementação de novos espaços de convivência e plantio de vegetação para melhorias paisagísticas. Os estudantes atuaram diretamente na realização dessas atividades sob a supervisão dos professores e em colaboração com voluntários da comunidade local.

Para garantir a eficácia das intervenções realizadas, foi estabelecido um processo de monitoramento contínuo, que envolveu a coleta de feedback dos usuários dos espaços revitalizados, o acompanhamento da utilização das novas infraestruturas e a identificação de possíveis ajustes necessários.

A última etapa metodológica consistiu na avaliação dos impactos das intervenções na qualidade do ambiente escolar e no desenvolvimento dos estudantes. Os professores das escolas relataram sobre a frequência de utilização dos espaços revitalizados, o envolvimento dos alunos em atividades recreativas e pedagógicas, suas percepções sobre as melhorias na escola, além de vídeos mostrando o feedback das crianças utilizando esses espaços.

3.1 Relato das atividades desenvolvidas

No Centro de Educação Infantil Ciranda da Alegria, situado no Centro de São Miguel do Oeste, as ações concentraram-se na revitalização do parque infantil e das áreas de circulação. Essas intervenções tiveram como objetivo principal criar um espaço mais atraente, funcional e acolhedor para as crianças. Uma das etapas fundamentais do projeto envolveu a pintura de paredes, muros e pisos, o que não apenas renovou visualmente o espaço, mas também trouxe cores vibrantes que ajudam a transmitir um ambiente mais alegre e estimulante, como ilustrado nas Fotografias 1 e 2.

Fotografia 1 – Pintura em piso



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 2 – Pintura em muro



Fonte: os autores (2024).

Outro destaque foi a construção de uma casinha de madeira (Fotografia 3), planejada para servir como um espaço dedicado à contação de histórias. Esse recurso lúdico é essencial para incentivar o desenvolvimento da imaginação e para cultivar, desde cedo, o hábito e o prazer pela leitura. Além disso, foi construída uma pista de concreto para brincadeiras com carrinhos (Fotografia 4), promovendo a interação social e permitindo às crianças experimentar diferentes formas de movimento e diversão.

Fotografia 3 – Construção de casinha



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 4 – Execução de pista de concreto



Fonte: os autores (2024).

Outras iniciativas incluíram a instalação de prateleiras organizadoras e a construção de uma caixa com terra para atividades sensoriais diversas. Essas ações visaram ampliar as possibilidades de exploração e aprendizagem prática. Por fim, os brinquedos já existentes passaram por reparos e reformas, garantindo sua segurança e funcionalidade, como pode ser observado na Fotografia 5.

Fotografia 5 – Estudantes envolvidos e balanços revitalizados



Fonte: os autores (2024).

Na Escola Municipal Teonísio Wagner, localizada no Bairro Jardim Peperi, em São Miguel do Oeste, foram realizadas diversas melhorias visando transformar o espaço escolar em um ambiente mais seguro e convidativo. Entre as ações, destaca-se a pintura dos pisos, das grades e dos brinquedos do parque infantil, o que proporcionou uma renovação visual e reforçou a segurança para as crianças. Na Fotografia 6, observa-se a equipe envolvida e o espaço de intervenção.

Fotografia 6 – Estudantes envolvidos e espaço de intervenção



Fonte: os autores (2024).

Uma iniciativa impactante nesse projeto foi a criação de uma pista para carrinhos em concreto (Fotografia 7), projetada para promover a interação entre os alunos e o desenvolvimento da coordenação motora de forma lúdica e divertida. Essa novidade incentivou o brincar em grupo, ampliando as possibilidades de recreação. Ainda, circulações formadas por peças de concreto foram desenvolvidas para melhorar a conectividade entre os ambientes da escola, conforme Fotografia 8.

Fotografia 7 – Execução de pista de concreto



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 8 – Execução de circulações



Fonte: os autores (2024).

O paisagismo também recebeu atenção especial, com a plantação de novas mudas e a revitalização dos canteiros, que passaram a oferecer um espaço mais harmonioso e integrado à natureza. Além disso, o parque infantil foi enriquecido com pinturas e novos brinquedos, construídos com pneus inservíveis, diversificando as atividades disponíveis e proporcionando momentos de lazer ainda mais significativos para as crianças. A Fotografia 9 é um exemplo das pinturas realizadas.

Fotografia 9 – Pintura de muro



Fonte: os autores (2024).

Por fim, no Centro de Educação Infantil Elsa Baldissera, estabelecido no Centro de São Miguel do Oeste, as ações realizadas focaram na requalificação dos espaços destinados às crianças, promovendo um ambiente mais funcional e acolhedor e adaptado às suas necessidades. Os trabalhos contemplaram, entre outros aspectos, a revitalização do parque infantil e das áreas de convivência, proporcionando melhorias significativas para o cotidiano escolar.

Um dos destaques foi a pintura das cercas de madeira e dos brinquedos, conforme ilustram as Fotografias 10 e 11. Trata-se de um cuidado que não apenas renovou a aparência, mas também contribuiu para aumentar a durabilidade desses elementos, protegendo-os contra os efeitos do clima e do desgaste natural. Com isso, buscou-se não apenas a estética do espaço, mas também a criação de um ambiente mais seguro, estimulando o bem-estar das crianças durante suas atividades lúdicas.

Fotografia 10 – Pintura de brinquedos de madeira



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 11 – Pintura de brinquedos e cercas



Fonte: os autores (2024).

Outra intervenção importante foi a execução de um piso de concreto em uma área coberta externa, que apresentava somente pavimentação com britas, dificultando a utilização do espaço pelas crianças. Dessa forma, a medida adotada ampliou as possibilidades de uso do local, permitindo que as crianças continuem a brincar confortavelmente, mesmo em dias chuvosos ou em condições climáticas desfavoráveis. Essa solução prática foi pensada como uma abordagem estratégica voltada para o aproveitamento integral do espaço, garantindo que ele seja utilizado de maneira eficiente em diversas situações.

As Fotografias 12 e 13 demonstram o processo de moldagem do concreto para a execução do piso e o posterior acabamento, com o desenvolvimento de pinturas.

Fotografia 12 – Execução de concreto para piso



Fonte: os autores (2024).

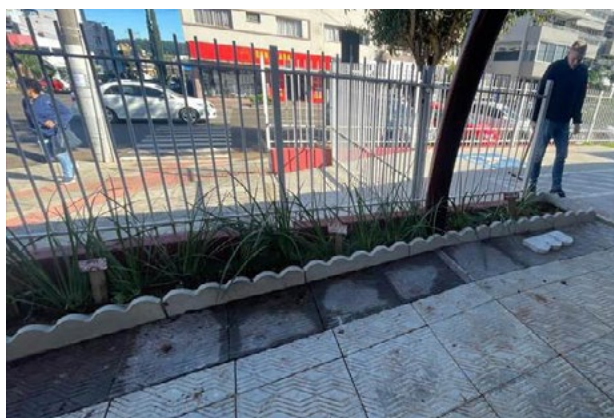
Fotografia 13 – Piso executado e com pinturas



Fonte: os autores (2024).

Ademais, os canteiros existentes foram reorganizados (Fotografia 14), resultando em um visual mais equilibrado e convidativo ao contato com a natureza. Essa renovação estimulou a realização de atividades ao ar livre, proporcionando às crianças a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras em um espaço mais verde e revitalizado. Por fim, nos locais de desenvolvimento das intervenções, foram feitas pinturas registrando a passagem dos cursos e da Unoesec (Fotografia 15), destacando para a comunidade externa a relevância da extensão universitária e o papel de uma instituição de caráter comunitário.

Fotografia 14 – Reorganização de canteiros



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 15 – Registro dos cursos



Fonte: os autores (2024).

Essas ações, desenvolvidas com empenho e criatividade pelos estudantes, não apenas transformaram os espaços escolares e de lazer e recreação, mas também reforçaram o papel da extensão universitária como instrumento de impacto social e formação profissional integrada, com foco nas atividades correlatas às áreas de formação dos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

3.2 Impactos e resultados

Os resultados do projeto evidenciaram melhorias significativas tanto na qualidade dos espaços escolares quanto na formação acadêmica dos universitários envolvidos. A participação ativa nas intervenções proporcionou aos estudantes situações práticas para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e competências técnicas essenciais. Paralelamente, as crianças passaram a usufruir de ambientes mais seguros e estimulantes, o que refletiu diretamente na melhoria do desempenho escolar e na ampliação de interações sociais saudáveis.

Adicionalmente, constata-se a relevância das instituições comunitárias ao promover desenvolvimento social, cultural e econômico nas comunidades atendidas. Atuando como mediadoras entre a população e o conhecimento técnico-científico, essas instituições oferecem soluções específicas para demandas locais e contribuem para fortalecer o senso de pertencimento e cooperação entre os participantes.

Por meio da extensão universitária, essas iniciativas integram teoria e prática, permitindo que professores e estudantes apliquem seus conhecimentos em situações reais. Essa prática não apenas favorece a comunidade, através de intervenções significativas em espaços escolares e públicos, mas também enriquece o aprendizado acadêmico, incentivando a inovação, a responsabilidade social e o pensamento crítico nos estudantes envolvidos.

A extensão universitária se consolida como um pilar essencial do compromisso social das instituições, promovendo transformações reais e formando profissionais mais conscientes, preparados para enfrentar desafios tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade. Essa articulação entre universidade e comunidade fortalece o impacto de projetos como este, criando benefícios mútuos de longo alcance.

No que diz respeito à revitalização dos espaços, as ações geraram mudanças positivas no comportamento das crianças. Relatos de professores indicam que os ambientes

renovados incentivaram maior participação em atividades pedagógicas e recreativas, além de promover o aprendizado por meio de experiências lúdicas. Conforme descrito por Santos, Pereira e Lima (2023), espaços escolares bem planejados têm influência direta no desenvolvimento cognitivo e na socialização das crianças, reforçando a importância de intervenções arquitetônicas no ambiente educacional.

Por fim, os estudantes universitários participantes do projeto destacaram um entendimento mais profundo dos desafios enfrentados pela comunidade escolar. A vivência prática proporcionada pela extensão universitária permitiu que esses acadêmicos aplicassem seus conhecimentos em contextos reais, aperfeiçoando tanto suas habilidades técnicas quanto interpessoais. Segundo Costa e Lima (2022), experiências práticas promovem maior retenção do aprendizado e enriquecem a formação profissional, elementos evidenciados nos resultados obtidos pelos participantes deste projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto reafirma a importância da extensão universitária na formação profissional e no atendimento às demandas sociais. As intervenções realizadas demonstram o impacto positivo da atuação acadêmica no desenvolvimento de espaços escolares mais seguros e acolhedores. Além disso, o envolvimento dos estudantes universitários na revitalização dos espaços educativos fortaleceu a relação entre a Universidade e comunidade, promovendo um aprendizado significativo e multidisciplinar.

A principal contribuição deste projeto foi a melhoria dos espaços de lazer e convivência das escolas, beneficiando diretamente os estudantes e professores das instituições atendidas. A aplicação de conhecimentos técnicos em um contexto real permitiu que os acadêmicos desenvolvessem habilidades práticas e consolidassem seu aprendizado por meio da experiência. Esse aspecto reforça a importância da curricularização da extensão, integrando atividades extensionistas ao currículo acadêmico e ampliando o impacto social das universidades.

Além disso, os resultados alcançados demonstram que a implementação de metodologias participativas pode tornar as intervenções mais eficazes e sustentáveis. Observa-se que projetos de extensão que envolvem a comunidade no processo de tomada de decisão geram maior pertencimento e comprometimento com a manutenção dos espaços revitalizados, garantindo a durabilidade das ações realizadas.

Por fim, este estudo reforça a importância de integrar a extensão universitária ao currículo acadêmico, promovendo experiências práticas que beneficiam tanto os estudantes quanto a sociedade. A extensão se consolida como uma ferramenta fundamental para a formação de profissionais mais engajados e conscientes de seu papel na transformação social, alinhando-se aos princípios dos ODS e à Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A.; NASCIMENTO, F. P. A extensão universitária como ferramenta para a formação cidadã: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 1-15, 2023.

COSTA, A.; LIMA, R. Aprendizagem experiencial e formação profissional. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 35-50, 2022.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, L.; NASCIMENTO, F. Infraestrutura escolar e aprendizagem: uma relação direta. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 45-62, 2021.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

LIMA, T. P.; COSTA, F. A. Infraestrutura escolar e desempenho acadêmico: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, v. 22, n. 1, p. 33-47, 2023.

MENDES, L. F.; RIBEIRO, J. C. A curricularização da extensão: avanços e desafios no ensino superior. **Educação e Sociedade**, v. 42, p. 145-163, 2021.

OLIVEIRA, P.; MARTINS, R.; COSTA, L. Arquitetura e aprendizagem: o impacto do espaço escolar no desenvolvimento infantil. **Revista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 3, p. 55-70, 2022.

PEREIRA, A. F. Gestão de espaços educacionais: a importância da arquitetura para o aprendizado. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 65-78, 2020.

SANTOS, D.; PEREIRA, C.; LIMA, F. O impacto do ambiente escolar na socialização infantil. **Revista de Estudos Psicopedagógicos**, v. 30, p. 89-105, 2023.

SILVA, M. A.; ALMEIDA, J. R. Arquitetura escolar e bem-estar estudantil: um olhar sobre os espaços de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-19, 2021.

SOUZA, L.; MENDES, R.; ALMEIDA, C. Extensão Universitária e Comunidade: impacto e desafios. **Interação Social**, v. 25, p. 74-92, 2022.

TRANSFORMANDO VULNERABILIDADE EM OPORTUNIDADE ATRAVÉS DA PESQUISA

Rafael Beuther
Bruna Jacobi Trierweiler
Diego Magno ferreira da Silva
Agata Vitoria Lima de Matos
Bianca Victória Leithold de Oliveira

Resumo: O Projeto FOMENTA busca promover inclusão social, segurança alimentar e desenvolvimento de competências empreendedoras em comunidades vulneráveis. Este estudo teve como objetivo avaliar os impactos do primeiro ano de execução do projeto, explorando suas contribuições para melhorar as condições socioeconômicas, o acesso a alimentos saudáveis e a confiança dos participantes em suas habilidades empreendedoras. A relevância do estudo reside na necessidade de iniciativas integradas que combinem capacitação técnica e suporte social para fortalecer populações em situação de vulnerabilidade. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, com análise triangulada dos dados. Foram aplicados questionários com escalas de concordância, cujos resultados foram analisados com o coeficiente de correlação de Spearman. A amostra foi composta por participantes do projeto em Joinville, SC, e os dados foram complementados por análise documental e entrevistas qualitativas. A metodologia permitiu identificar conexões entre segurança alimentar, inclusão social e desenvolvimento empreendedor. Os resultados indicaram avanços significativos, como o fortalecimento da confiança para empreender, melhorias no acesso a alimentos saudáveis e desenvolvimento de habilidades críticas como gestão financeira e liderança. As percepções qualitativas reforçaram a relevância do projeto na promoção de inclusão social e motivação para inovação. No entanto, a amostra regional e o tempo limitado de acompanhamento foram destacadas como limitações, sugerindo a necessidade de replicar o estudo em outros contextos e avaliar impactos de longo prazo. Os achados reforçam a importância de iniciativas como o FOMENTA, evidenciando sua capacidade de gerar mudanças positivas em comunidades vulneráveis. Recomenda-se o fortalecimento das redes de apoio e a ampliação de políticas públicas que integrem segurança alimentar e capacitação técnica ao empreendedorismo.

Palavras-chave: FOMENTA; segurança alimentar; empreendedorismo.

Abstract: The FOMENTA Project aims to promote social inclusion, food security, and the development of entrepreneurial skills in vulnerable communities. This study aimed to assess the impacts of the project's first year of implementation, exploring its contributions to improving socioeconomic conditions, access to healthy food, and participants' confidence in their entrepreneurial abilities. The study's relevance lies in the need for integrated initiatives that combine technical training and social support to empower populations in vulnerable situations. The research adopted a mixed-methods approach with triangulated data analysis. Questionnaires with Likert-scale agreement questions were administered, and the results were analyzed using Spearman's correlation coefficient. The sample consisted of project participants in Joinville, SC, complemented by document analysis and qualitative interviews. The methodology allowed the identification of connections between food security, social inclusion, and entrepreneurial development. The results indicated significant progress, including increased confidence to undertake entrepreneurial activities, improved access to healthy food, and the development of critical skills such as financial management and leadership. Qualitative perceptions reinforced the project's relevance in promoting social inclusion and motivation for innovation. However, regional sample limitations and the short follow-up period were highlighted as constraints, suggesting the need to replicate the study in other contexts and evaluate long-term impacts. The findings emphasize the importance of initiatives like FOMENTA, showcasing its capacity to generate positive changes in vulnerable communities. Strengthening support networks and expanding public policies that integrate food security and technical training with entrepreneurship are recommended.

Keywords: FOMENTA; food security; entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social no Brasil é uma realidade complexa e multifacetada, com profundas repercussões em diversas áreas da vida cotidiana, incluindo o acesso à alimentação e oportunidades de trabalho. No contexto brasileiro, a segurança alimentar é um direito fundamental que enfrenta desafios significativos, especialmente entre as populações mais vulneráveis (Hoffmann, 2023).

Fatores como a concentração de renda, a falta de políticas públicas eficazes e a exclusão social intensificam a insegurança alimentar em várias regiões do país, limitando o acesso de muitas famílias a alimentos adequados e nutritivos. Essas questões tornaram-se ainda mais urgentes no cenário pós-pandêmico, que trouxe um aumento da vulnerabilidade, particularmente entre mulheres e jovens de baixa renda e altas taxas de desemprego entre essa população (Jesus; Hoffmann; Miranda, 2024)

Segurança alimentar refere-se ao direito de todos os indivíduos de terem acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para levar uma vida ativa e saudável (FAO, 1996). No Brasil, a desigualdade social cria barreiras significativas para muitas famílias, especialmente aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade (IPEA, 2022)

A pesquisa de (Oliveira, 2023), no artigo “Desigualdade social: uma trajetória de insistência no Brasil,” destaca a importância de uma abordagem integrada, que considere a interseção entre desigualdade social, segurança alimentar e desemprego, propondo soluções para transformar as estruturas sociais que perpetuam essas desigualdades. Segundo o autor, é fundamental que o acesso aos alimentos e às oportunidades de trabalho seja garantido como um direito básico e essencial para todos os brasileiros.

Diante desse cenário de vulnerabilidade social, insegurança alimentar e desemprego, surgem iniciativas que visam a inclusão social e a melhoria das condições de vida por meio da capacitação profissional e do empreendedorismo.

Nesse contexto, o projeto FOMENTA busca capacitar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, promovendo a inclusão social e a autonomia financeira por meio da qualificação no setor de alimentos e bebidas, incentivando o empreendedorismo e fortalecendo a segurança alimentar em comunidades carentes (UNIVILLE, 2024).

O projeto FOMENTA, implementado na cidade de Joinville, representa uma dessas iniciativas ao focar na capacitação de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, com o intuito de promover sua inserção no mercado de trabalho formal e estimular o empreendedorismo, no setor de alimentos e bebidas.

A avaliação de impacto deste projeto é fundamental para compreender a eficácia e os benefícios reais que a capacitação profissional pode trazer para os indivíduos e para a comunidade local. Esse tipo de avaliação fornece dados essenciais que podem ajudar a aprimorar a intervenção, possibilitando ajustes nas metodologias e estratégias adotadas para alcançar resultados ainda mais sólidos.

Neste estudo, a avaliação de impacto baseia-se em uma coleta de dados realizada em março de 2024, fornecendo um panorama inicial importante sobre as percepções dos participantes quanto ao impacto do projeto FOMENTA, bem como informações sobre sua situação inicial em termos de renda e interesse em abrir um negócio em um ramo específico do setor de alimentação.

Para enriquecer a análise, adotaram-se abordagens de avaliação perceptiva, focadas nas mudanças relatadas em conhecimentos e habilidades dos participantes, além do uso de referências teóricas e estudos comparativos, que permitem contextualizar os achados e relacioná-los a intervenções semelhantes.

Este estudo tem como objetivo principal avaliar o impacto do projeto FOMENTA no seu primeiro ano de ação, explorando as percepções de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade quanto à capacitação profissional oferecida em Joinville, SC.

A pesquisa também busca investigar como essa capacitação pode contribuir para a redução do desemprego e estimular a criação de novos negócios, com foco em inovação e sustentabilidade no setor de alimentos e bebidas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa configura-se como um estudo de caso, com abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para uma avaliação abrangente da efetividade do Projeto FOMENTA em comunidades vulneráveis de Joinville, SC.

Essa combinação metodológica permite analisar os dados de forma triangulada, aumentando a confiabilidade e a validade dos resultados. Conforme (Flick; Kardorff; Steinke, 2004), a triangulação é uma estratégia essencial para integrar múltiplas perspectivas e minimizar vieses na pesquisa.

A abordagem qualitativa permite compreender melhor os fenômenos sociais e captar as percepções e experiências dos participantes (Villela, 2021) enquanto a abordagem quantitativa utiliza dados numéricos, instrumentos padronizados e análise estatística para alcançar objetividade, replicabilidade e ampliação da aplicabilidade dos resultados (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados ao público beneficiário do projeto, sendo um no início do ano, antes da implementação das capacitações, e outro ao final do ano, com o objetivo de analisar a evolução dos participantes ao longo do período.

Os questionários foram desenvolvidos com base em indicadores relevantes para avaliar as condições socioeconômicas, segurança alimentar e habilidades empreendedoras dos beneficiários, alinhados aos objetivos do projeto.

A elaboração de questionários fundamentados em indicadores específicos é essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados, permitindo uma avaliação precisa dos aspectos investigados (Lakatos; Marconi, 2003)

Na seção socioeconômica, foram investigados fatores como idade, gênero, renda aproximada, número de dependentes financeiros, nível de escolaridade e situação de emprego no momento. Na parte nutricional, as perguntas incluíram frequência de consumo de frutas e vegetais, número de refeições diárias e acesso regular a alimentos saudáveis e variados.

No campo do empreendedorismo, foram exploradas questões como experiência prévia em negócios, interesse em abrir um negócio próprio, conhecimento sobre as etapas necessárias para empreender e acesso a redes de apoio ou mentores. Além disso, o questionário avaliou habilidades consideradas importantes para o empreendedorismo,

como gestão financeira, liderança e inovação, bem como as expectativas e metas dos participantes em relação ao projeto. Avaliar essas habilidades é fundamental para identificar áreas que necessitam de desenvolvimento e para orientar intervenções que promovam o sucesso dos empreendedores (SEBRAE, 2022)

As fontes secundárias incluíram a análise documental, realizada de forma crítica e sistemática, envolvendo documentos oficiais do projeto, como relatórios e planos de ação, para identificar informações relevantes às ações implementadas e seus resultados esperados.

Além disso, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica sobre temas como vulnerabilidade social, segurança alimentar, empreendedorismo e direitos humanos, a fim de contextualizar a pesquisa e construir um referencial teórico adequado. A pesquisa bibliográfica é fundamental nesse tipo de estudo, pois permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre o tema, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar teoricamente a investigação (Prodanov; Freitas, 2013)

A análise dos dados coletados foi realizada de forma triangulada, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Na análise quantitativa, os dados dos questionários foram tratados por meio de técnicas estatísticas, como testes de significância e análise de correlação, possibilitando calcular indicadores de efetividade com base em fórmulas e benchmarks de referência.

Para analisar as relações entre variáveis ordinais, como níveis de concordância e frequência, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Esse método não paramétrico foi escolhido por ser adequado para variáveis não contínuas ou que não seguem uma distribuição normal (Dancey; Reidy, 2018).

A correlação de Spearman mede a força e a direção das associações monotônicas entre variáveis, permitindo explorar com maior precisão as relações entre aspectos socioeconômicos, nutricionais e empreendedores (Miot, 2018)

Na análise qualitativa, os dados descritivos foram examinados pela técnica de análise de conteúdo, que permite identificar categorias temáticas, pontos fortes e fracos do projeto e compreender as percepções dos participantes (Mendes; Miskulin, 2017).

Os indicadores de efetividade foram desenvolvidos para mensurar os impactos das ações do projeto, considerando as metas e objetivos definidos, os recursos disponíveis e a literatura relevante. Esses indicadores serviram como base para avaliar o alcance dos resultados e forneceram subsídios para ajustes metodológicos.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo, além de seus direitos como participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido antes da coleta de dados, garantindo a confidencialidade das informações coletadas.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir refletem a análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados ao longo do primeiro ano de execução do projeto FOMENTA. Por meio de abordagens integradas, foram avaliados os impactos do projeto em diferentes

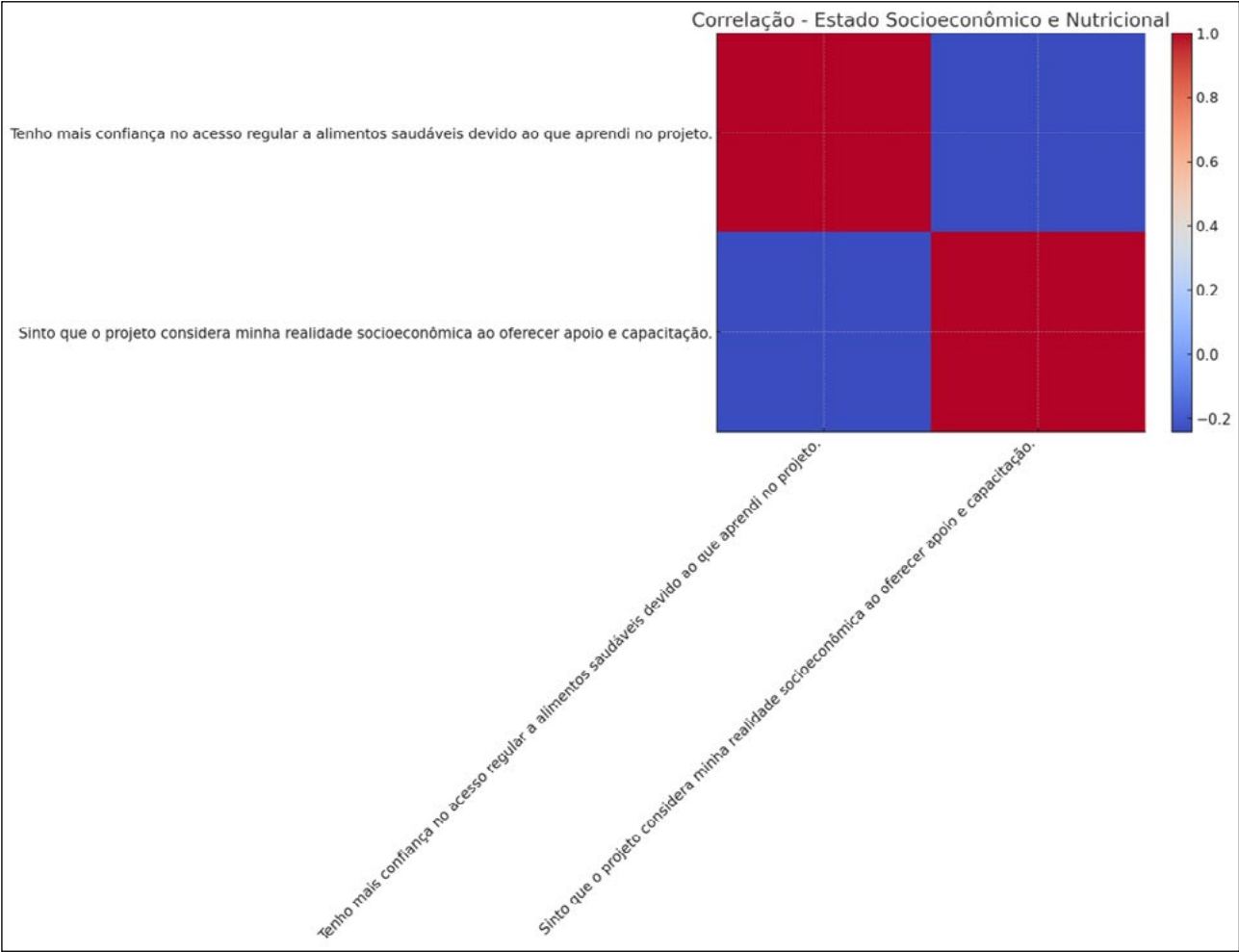
eixos, incluindo segurança alimentar, inclusão social e desenvolvimento da cultura de empreendedorismo.

Para a análise quantitativa, utilizou-se o método de correlação de Spearman, adequado para variáveis ordinais e relações monotônicas, como as escalas de concordância utilizadas no questionário. Essa escolha permitiu explorar com maior precisão as relações entre variáveis socioeconômicas, nutricionais e empreendedoras, buscando compreender como as ações do projeto contribuíram para o alcance de seus objetivos.

A apresentação dos resultados está estruturada em duas partes principais: análises gerais, que oferecem uma visão ampla das correlações entre os fatores avaliados, e análises detalhadas, que exploram os aspectos específicos e as percepções dos participantes.

Essa abordagem permite não apenas identificar tendências e impactos do projeto, mas também destacar áreas de oportunidade para ajustes e aprimoramentos futuros.

Figura 1 - Gráfico de correlação do estado socioeconômico e nutricional dos participantes

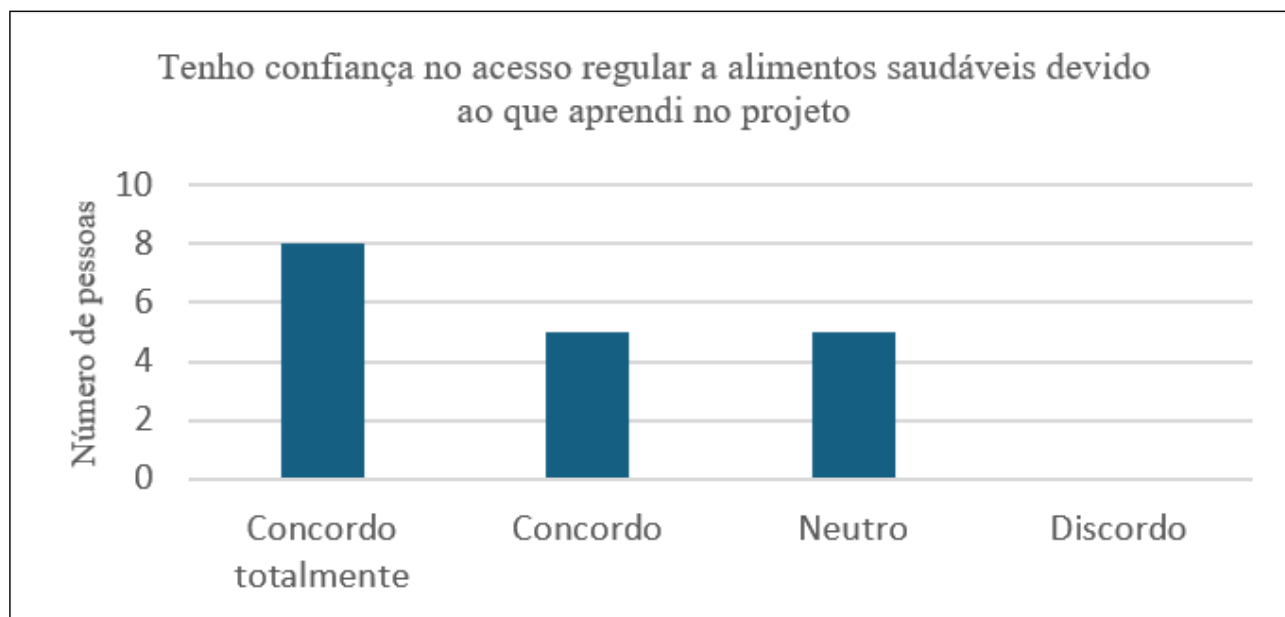


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico de correlação acima Figura 1, apresenta as relações entre as principais variáveis socioeconômicas e nutricionais analisadas no projeto FOMENTA. Destaca-se uma correlação positiva entre a percepção de segurança alimentar e a consideração das realidades socioeconômicas pelos participantes.

Estas ações reforçam que a capacitação e suporte social são essenciais para promover a inclusão e melhorar o acesso a alimentos saudáveis em contextos de vulnerabilidade.

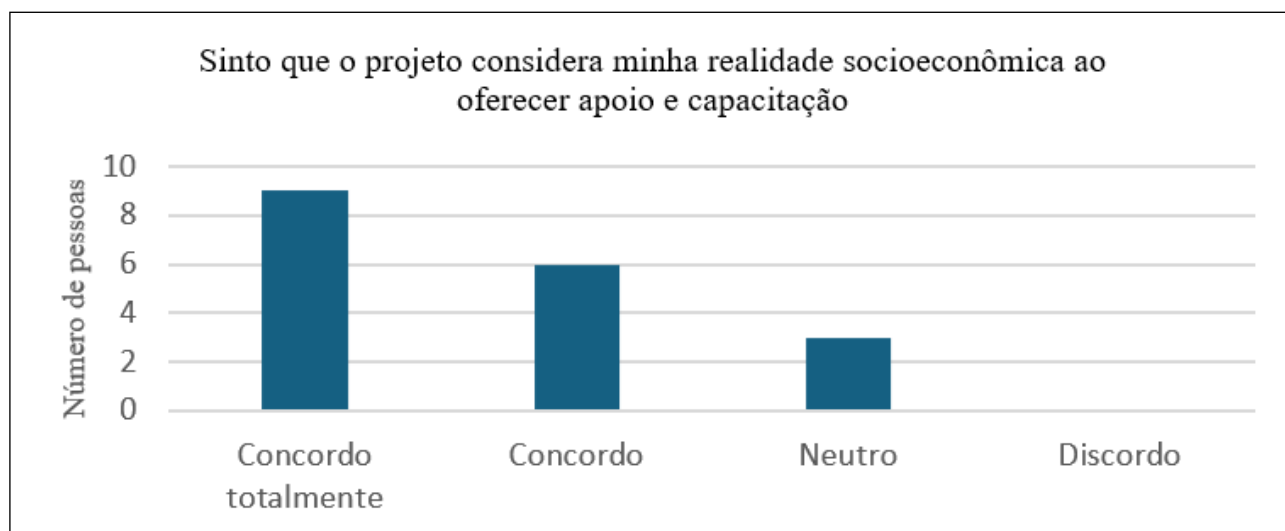
Figura 2 - Segurança no acesso regular a alimentos saudáveis



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que a maioria dos participantes avaliou positivamente seu acesso a alimentos saudáveis após as capacitações do projeto. Este dado reforça o impacto direto das ações do FOMENTA em promover segurança alimentar, especialmente em populações mais vulneráveis.

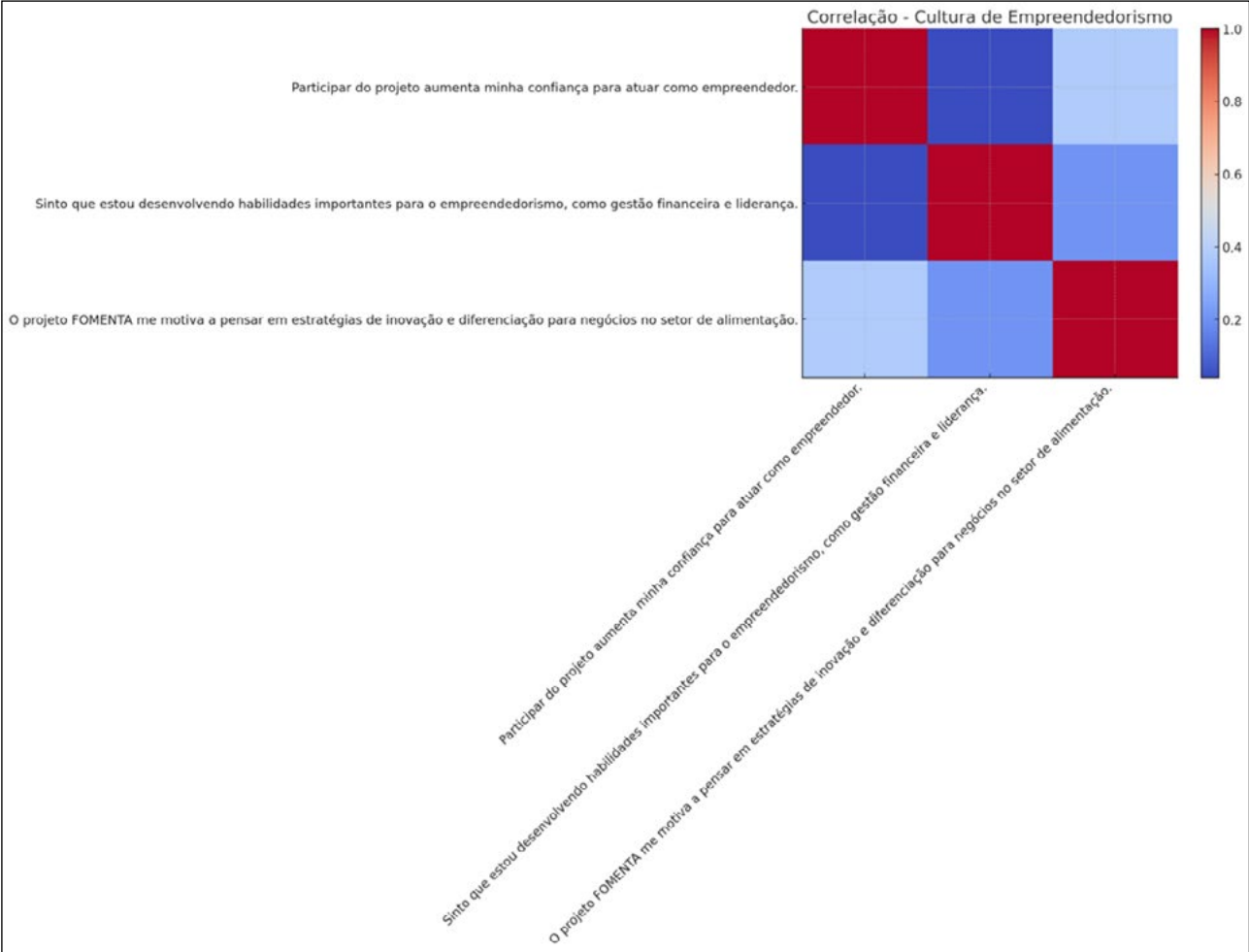
Figura 3 - Consideração da realidade socioeconômica



Fonte: Elaborado pelo autor

A percepção dos participantes de que suas realidades foram consideradas apresentou resultados amplamente positivos. Isso reflete o alinhamento das ações do projeto às necessidades específicas do público atendido, demonstrando o compromisso com a inclusão social.

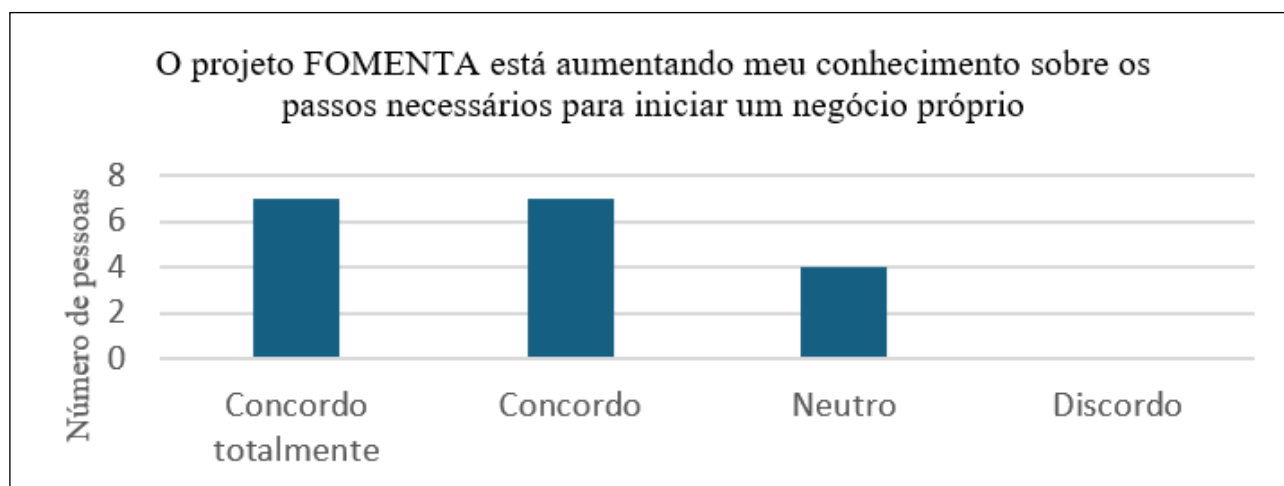
Figura 4 - Gráfico de correlação do empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 4 sintetiza as principais correlações entre as variáveis relacionadas à cultura de empreendedorismo. Os dados mostram uma forte correlação entre o acesso a redes de apoio e mentores e a motivação para inovação e diferenciação no setor alimentício, evidenciando que o suporte técnico é um fator-chave no desenvolvimento da confiança e da criatividade empreendedora.

Figura 5 - Confiança para atuar como empreendedor



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos participantes relatou níveis elevados de confiança para empreender após as capacitações do projeto, indicando que as ações formativas foram eficazes em preparar os participantes para os desafios do mercado.

Um dos destaques da análise foi a relação entre gênero e conhecimento sobre as etapas para iniciar um negócio. Observou-se uma correlação moderada e significativa entre essas variáveis ($Rho = 0,57$; $p = 0,018$), indicando que o gênero influencia diretamente a compreensão sobre processos de empreendedorismo.

Esse dado sugere a importância de ações mais direcionadas e personalizadas no âmbito das mentorias e capacitações, garantindo equidade no alcance dos objetivos do projeto.

Além disso, o aumento do conhecimento sobre os passos necessários para iniciar um negócio apresentou uma correlação significativa ($R = 0,51$) com a segurança para empreender. Esse achado demonstra que as capacitações técnicas oferecidas pelo projeto desempenham um papel crucial não apenas no aprendizado, mas também no estímulo à autoconfiança dos participantes.

Outro fator relevante foi a relação ($R = 0,51$) entre a clareza de metas pessoais e profissionais e a segurança para atuar como empreendedor. Participantes que relataram maior clareza em seus objetivos, atribuída ao suporte do projeto, também demonstraram maior segurança para empreender.

Esse dado sugere que o estabelecimento de metas concretas é um fator motivador e fortalecedor no desenvolvimento da cultura empreendedora.

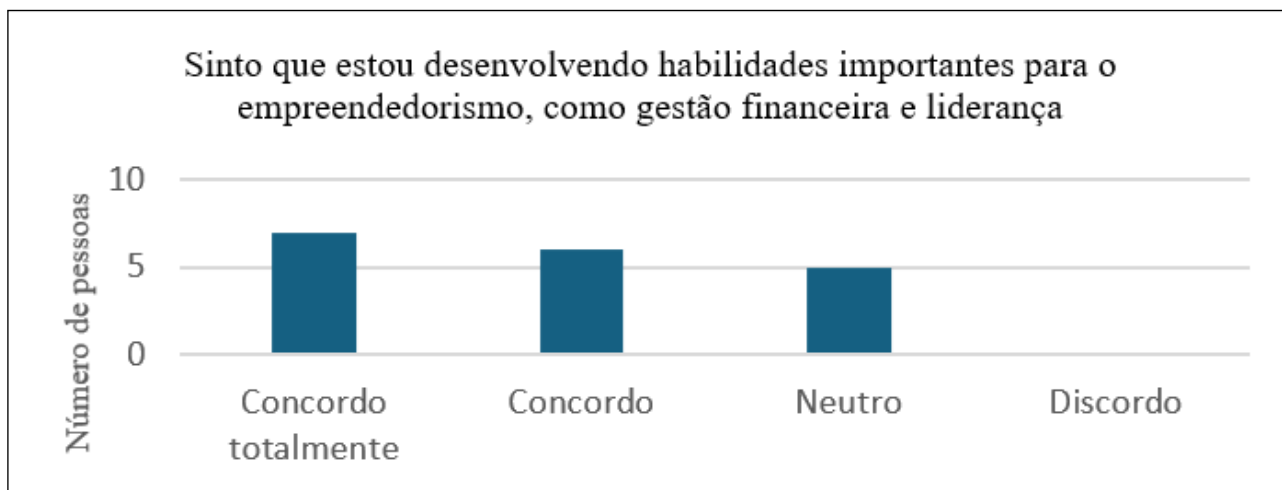
A análise também evidenciou uma conexão ($R = 0,44$) entre a percepção de que as capacitações são úteis para a formalização de negócios e a segurança para empreender. Isso destaca que as ações formativas não apenas ajudam a estruturar planos de negócio, mas também fortalecem a confiança dos participantes em sua capacidade de implementação.

Aspectos subjetivos, como a confiança no acesso regular a alimentos saudáveis ($R = 0,38$), também foram correlacionados à segurança para empreender. Esse resultado sugere que um ambiente de segurança alimentar pode influenciar positivamente a motivação para buscar novos desafios, incluindo o empreendedorismo.

Identificou-se uma correlação moderada entre a frequência de consumo de alimentos saudáveis e o interesse em abrir um negócio no futuro ($Rho = 0,40$; $p = 0,11$), embora esta não tenha sido estatisticamente significativa.

Esse dado oferece um insight preliminar de que hábitos organizados, como a alimentação saudável, podem estar relacionados ao comportamento empreendedor, evidenciando o potencial de incluir abordagens integradas entre os eixos de segurança alimentar e empreendedorismo.

Figura 6 - Desenvolvimento de habilidades empreendedoras



Fonte: Elaborado pelo autor

Participantes relataram avanços significativos em habilidades como gestão financeira e liderança. Esses resultados destacam o papel do projeto em capacitar tecnicamente os participantes, fortalecendo suas capacidades de gestão.

Uma das correlações mais significativas ($R = 0,84$) foi com a percepção de inclusão social. Participantes que relataram maior desenvolvimento de habilidades também indicaram que o projeto contribuiu para sua integração em suas comunidades e no mercado, evidenciando o papel do FOMENTA em promover a inclusão social por meio do fortalecimento de competências práticas.

Outra relação importante foi observada entre o desenvolvimento de habilidades e a capacitação para formalizar negócios ($R = 0,68$). Esse dado demonstra que as competências adquiridas, como gestão financeira, são percebidas como ferramentas essenciais para alcançar a formalização de empreendimentos, fortalecendo a confiança dos participantes na viabilidade de seus negócios.

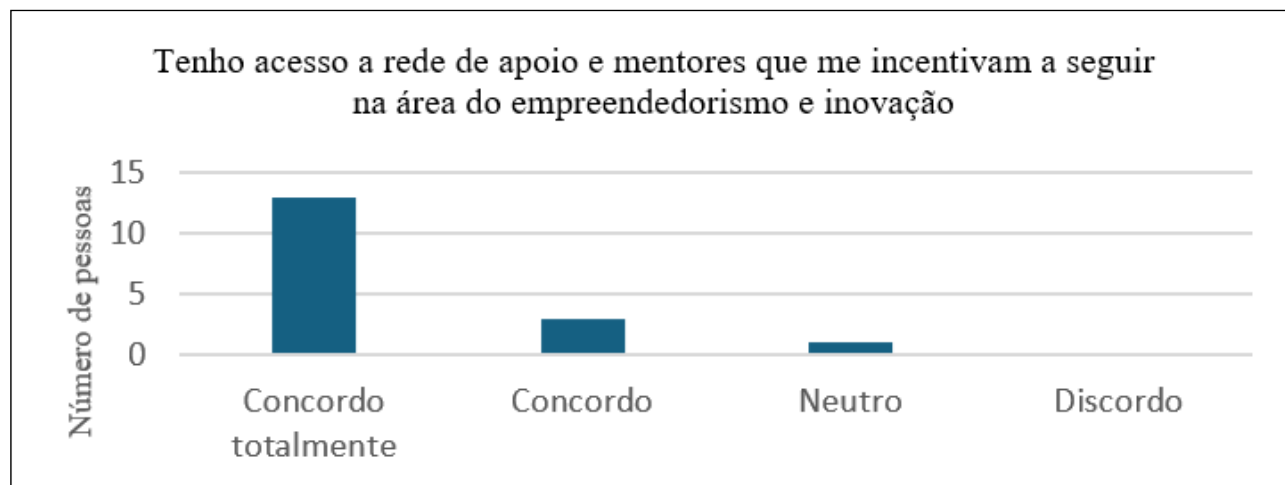
A segurança financeira também apareceu como um ponto correlacionado ($R = 0,59$). Participantes que desenvolveram habilidades empreendedoras relataram maior confiança de que o projeto contribuirá para sua estabilidade financeira futura. Isso reforça que o aprendizado de gestão financeira e liderança tem um impacto direto nas perspectivas econômicas de longo prazo.

No campo da segurança alimentar, foi identificada uma correlação positiva ($R = 0,57$) com o entendimento sobre práticas alimentares saudáveis. Esse resultado sugere que a integração de temas relacionados à segurança alimentar no escopo do empreendedorismo

gera um efeito complementar, ampliando o impacto do projeto tanto na vida pessoal quanto profissional dos participantes.

Além disso, a percepção de que a capacitação técnica é aplicável e útil ($R = 0,48$) também está associada ao desenvolvimento de habilidades importantes. Participantes que avaliam positivamente o conteúdo técnico oferecido demonstram maior avanço em competências essenciais, como gestão financeira e liderança, o que reforça a relevância prática das atividades realizadas.

Figura 7 - Motivação para inovação e diferenciação



Fonte: Elaborado pelo autor

A motivação para buscar estratégias inovadoras foi amplamente relatada pelos participantes, especialmente aqueles que destacaram acesso a redes de apoio. Isso demonstra que o FOMENTA promove um ambiente propício para o desenvolvimento de ideias criativas no setor alimentício.

Outro fator relevante foi o entendimento sobre segurança alimentar ($R = 0,40$). Participantes que melhoraram seu entendimento sobre como garantir segurança alimentar também relataram maior motivação para inovar, sugerindo que a integração desse tema nas ações do projeto funciona como uma base sólida para estratégias criativas no setor alimentício.

A confiança para atuar como empreendedor também foi positivamente correlacionada ($R = 0,38$). Participantes que se sentem mais seguros em suas capacidades empreendedoras mostram maior disposição para explorar ideias inovadoras, indicando que confiança e motivação são fatores complementares no processo de inovação.

Por outro lado, uma correlação negativa foi identificada com a preparação para buscar um emprego formal ($R = -0,47$). Isso sugere que participantes mais motivados para inovar estão menos inclinados a buscar oportunidades de emprego convencional, enxergando no empreendedorismo uma alternativa viável e atraente para sua independência financeira.

Por fim, a análise revelou que participantes mais seguros para empreender também se sentem mais motivados para inovar e diferenciar seus negócios no setor alimentício ($R = 0,38$) e valorizam o acesso a redes de apoio e mentores ($R = 0,38$). Esses achados ressaltam a importância de criar um ecossistema de suporte e inspiração, promovendo a sustentabilidade e a inovação nos empreendimentos iniciados pelos participantes.

4 CONCLUSÃO

O projeto FOMENTA demonstrou impactos positivos nos eixos de inclusão social, segurança alimentar e desenvolvimento da cultura empreendedora ao longo do primeiro ano de execução. Por meio de abordagens integradas e análise triangulada, os dados evidenciaram avanços significativos na confiança dos participantes para empreender, no acesso a alimentos saudáveis e no desenvolvimento de habilidades como gestão financeira e liderança.

Constatou-se que o impacto significativo do acesso a redes de apoio e mentores, que se revelou essencial para estimular estratégias de inovação e diferenciação no setor alimentício.

A análise qualitativa complementou esses achados ao capturar a percepção dos participantes sobre a relevância do projeto em considerar suas realidades socioeconômicas e em promover mudanças concretas em suas condições de vida.

Essas percepções destacaram o alinhamento do projeto às necessidades específicas de populações vulneráveis e o fortalecimento da motivação para transformar ideias em negócios viáveis e sustentáveis.

Os resultados indicam que o objetivo geral e específicos do projeto foram alcançados. A inclusão social foi promovida por meio de ações alinhadas às realidades dos participantes, evidenciada pelo *feedback* positivo sobre o suporte oferecido.

Na segurança alimentar, constatou-se uma melhoria no acesso regular a alimentos saudáveis e no entendimento sobre práticas alimentares adequadas. No campo do empreendedorismo, observou-se o desenvolvimento de habilidades críticas, o aumento do conhecimento técnico e o fortalecimento da confiança e motivação para empreender.

Esses resultados confirmam a hipótese de que intervenções integradas podem melhorar a inclusão social e capacitar economicamente populações vulneráveis.

Apesar dos avanços observados, há algumas limitações quanto ao número de participantes que responderam pesquisa, o que pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, algumas variáveis subjetivas, como percepções individuais sobre as mentorias, podem ter influenciado as respostas.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem a replicação do projeto em outros contextos e ampliem o foco para avaliar impactos de longo prazo, como a sustentabilidade dos negócios iniciados e o fortalecimento das redes de apoio no período pós-projeto.

A pesquisa reforça que iniciativas como o projeto FOMENTA têm o potencial de promover mudanças positivas e de longo prazo em comunidades vulneráveis, além de fornecer subsídios relevantes para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à inclusão social, segurança alimentar e empreendedorismo.

Este estudo foi conduzido sem conflitos de interesse declarados, e os autores não possuem vínculos que comprometam a isenção e a validade dos resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, 2008.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Statistics without Maths for Psychology**. 7ª ed. Inglaterra: 2018.

FAO. **Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação**. World Food Summit, 1996. Disponível em: <https://www.fao.org/4/w3613p/w3613p00.htm>. Acesso em: 05/11/2024.

FLICK, U.; KARDORFF, E. V.; STEINKE, I. Triangulation in qualitative research. In: PUBLICATIONS, S. (Ed.). **A companion to qualitative research**. Londres, 2004. p. 178-183.

HOFFMANN, J. G. D. J. R. **Desigualdade, insegurança alimentar e fome no Brasil**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=606537>. Acesso em: 05/11/2024.

IPEA. **Renda, Pobreza e Desigualdade**. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/272-retratos-indicadores/retratos-indicadores-renda-pobreza-e-desigualdade/15194-renda-pobreza-e-desigualdade>. Acesso em: 05/11/2024.

JESUS, J. G. D.; HOFFMANN, R.; MIRANDA, S. H. G. D. Insegurança alimentar, pobreza e distribuição de renda no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. **RESR Revista de Economia e Sociologia Rural**, 62(4), 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: 2003. ISBN 85-224-3397-6.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.

MIOT, H. A. Correlation analysis in clinical and experimental studies. **J Vasc Bras**, 17, n. 4, p. 275-279, Oct-Dec 2018.

OLIVEIRA, F. M. D. Desigualdade social: uma trajetória de insistência no Brasil. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, 16, n. 7, p. 6750-6766, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição ed. Novo Hamburgo: 2013.

SEBRAE. **Habilidades necessárias para o empreendedor de sucesso**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/habilidades-necessarias-para-o-empendedor-de-sucesso%2C33ba123da1583810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 21 de novembro de 2024.

THEIS, I. M.; RUSCH, F. **Consortio de segurança alimentar e desenvolvimento local: Um novo modelo de política pública visando inclusão social, segurança alimentar e desenvolvimento em Santa Catarina**. UNISC, 2006.

UNIVILLE. **Projeto Fomenta, da Univille, forma segunda turma.** 2024. Disponível em: <https://www.univille60anos.com/post/projeto-fomenta-da-univille-forma-segunda-turma>. Acesso em: 05/11/2024.

VILLELA, W. V. Taquete SR, Borges L. Pesquisa qualitativa para todos. Petrópolis: Vozes; 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26, n. 4, p. 1595-1596, 2021.

VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA URCAMP E O SEU PAPEL TRANSFORMADOR NA PROMOÇÃO RUMO AOS OBJETIVOS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Guilherme Cassão Marques Bragança¹

Guilherme Araújo Collares da Silva²

Paula Lemos Silveira³

Rosete Aparecida Gottinari Kohn⁴

Resumo: O artigo analisa os resultados da Extensão e Ação Comunitária da URCAMP, uma instituição filantrópica da Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A URCAMP, por meio de ensino, pesquisa e extensão, visa a formação integral dos indivíduos, unindo a educação superior às demandas sociais e ambientais. As vivências extensionistas promovem a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, essencial para um futuro sustentável. Os projetos abordam inclusão social, saúde, educação ambiental e sustentabilidade, gerando impactos positivos nas comunidades. Nossos alunos desenvolvem habilidades para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As atividades educativas incentivam comportamentos sustentáveis, melhorando a qualidade de vida e preservando o meio ambiente. A pesquisa investiga o número de projetos de vivências extensionistas desenvolvidos na URCAMP entre 2024 e 2025. Em suma, essas experiências são fundamentais para formar cidadãos críticos e engajados, promovendo mudanças significativas nas comunidades e contribuindo para um futuro mais justo e sustentável. O estudo utiliza um método qualitativo, focando em uma análise aprofundada de um caso específico.

Palavras-chave: Extensão, Comunitárias, Inovação Social, Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da Extensão e Ação Comunitária da URCAMP, uma instituição comunitária e filantrópica mantida pela Fundação Attila Taborda (FAT), situada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. As ações de extensão da Urcamp, historicamente, em seis décadas de existência, tem desenvolvido ações de cunho social cumprindo com seu papel de instituição de ensino comunitária. O proceder socialmente justo e transformador-responsável, juntamente com os Estados e a sociedade civil, faz que a Urcamp deposite na comunidade a conversão de ações de ensino (saber) e a se tornarem práticas acadêmicas cotidianas.

O objetivo da proposta é dimensionar resultados da Extensão e Ação Comunitária da URCAMP, uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Attila Taborda (FAT), localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, trata-se de uma instituição multicampi através da produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

Vamos aqui registrar vivências extensionistas nas quais representam uma abordagem inovadora para integrar a educação superior com as demandas sociais e ambientais da comunidade. Essas experiências práticas são fundamentais para a formação de estudantes,

1 Doutor. Reitor do Centro Universitário da Região da Campanha. E-mail: reitor@urcamp.edu.br

2 Doutor, Pró-reitor de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Urcamp. E-mail: guilhermesilva@urcamp.edu.br

3 Doutora, Mestre e Especialista na área da Educação, Bacharel em Informática. Responsável pela Central de atendimento da Urcamp. E-mail: paulasilveira@urcamp.edu.br

4 Doutora. Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Urcamp. E-mail: rosetekohn@urcamp.edu.br.

promovendo a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, o que contribui para a construção de um futuro mais sustentável.

Segundo PDI (2023), a extensão universitária na URCAMP é caracterizada por projetos que abordam temas como inclusão social, saúde, educação ambiental e desenvolvimento econômico local. Esses projetos geram impactos positivos nas comunidades. Ao trabalhar em parceria com a população, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Um dos principais papéis transformadores das vivências extensionistas é a conscientização sobre a importância da sustentabilidade. Por meio de atividades educativas e práticas, as comunidades são incentivadas a adotar comportamentos mais sustentáveis, contribuindo para a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida.

A problemática de pesquisa visa investigar qual é o número total de projetos de vivências extensionistas desenvolvidos na URCAMP no ano de 2024 a 2025? Analisando as iniciativas extensionistas promovem a inclusão social, ao atender grupos vulneráveis e fomentar a equidade de gênero, alinhando-se diretamente aos ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

Em síntese, as vivências extensionistas na URCAMP desempenham um papel crucial na formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de atuar em prol do desenvolvimento sustentável. Ao conectar a academia à realidade social, essas experiências não apenas transformam a vida dos alunos, mas também promovem mudanças significativas nas comunidades, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Trata-se de um estudo de caso considerado um método de pesquisa qualitativo que se concentra em um caso específico para uma análise aprofundada.

Segundo o PDI (2023), a missão institucional transpassa e se distribui geograficamente nas Regiões da Campanha e Fronteira Oeste, incluindo mais de vinte municípios nas ações de ensino, pesquisa e, principalmente, nas ações de cunho comunitário, filantrópico e gratuito assistido pelos mais diversos profissionais dos cursos da IES. A URCAMP, por meio de sua abordagem multicampi, promove a produção do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando a formação integral dos indivíduos.

Serão registradas vivências extensionistas que representam uma integração inovadora entre a educação superior e as demandas sociais e ambientais da comunidade. Essas experiências práticas são essenciais para a formação dos estudantes, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais e contribuindo para um futuro mais sustentável.

Os projetos de extensão abordam temas como inclusão social, saúde, educação ambiental e desenvolvimento econômico local, gerando impactos positivos nas comunidades. Ao colaborar com a população, os estudantes desenvolvem habilidades fundamentais para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nos ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

A pesquisa busca determinar o número total de projetos de vivências extensionistas desenvolvidos na URCAMP entre 2024 e 2025. Em suma, essas vivências desempenham um papel crucial na formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de atuar em prol do desenvolvimento sustentável, transformando não apenas a vida dos alunos, mas também promovendo mudanças significativas nas comunidades.

Ações nas áreas de Cultura, Assistência Jurídica Gratuita, Hospital Escola, dentre outros, são realidades nas comunidades da área de abrangência e referências reconhecidas pelas comunidades locais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 EXTENSÃO NA URCAMP: EDUCAÇÃO CONTINUADA, PESQUISA, INOVAÇÃO, AÇÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo PDI (2023), na URCAMP (Centro Universitário da Região da Campanha), a extensão é uma parte fundamental da formação acadêmica e do compromisso social da instituição. Aqui estão três dimensões da extensão na Instituição:

Educação Continuada, na qual envolve a construção de Programas destinados a promover a atualização e formação contínua de profissionais e da comunidade em geral no intuito de capacitar indivíduos com novas habilidades e conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Pesquisa e Inovação, nos quais são criados Projetos de pesquisas que envolvem a inovação, buscando soluções para problemas locais e regionais primando o desenvolvimento regional. Tem por objetivo integrar a teoria à prática, promovendo a inovação e o desenvolvimento sustentável através da colaboração entre alunos, professores e a comunidade.

Ação Social, iniciativas que visam atender às necessidades da comunidade, como assistência social, saúde, cultura, sustentabilidade e meio ambiente, tendo por objetivo promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida da população, por meio de ações práticas e parcerias com organizações locais. Essas dimensões refletem o compromisso da URCAMP com a formação integral dos alunos e com o desenvolvimento da sociedade.

Segundo PDI (2023), a Urcamp abrange municípios de duas regiões do Rio Grande do Sul, a Campanha Gaúcha e a Fronteira Oeste, sendo considerada um motor de desenvolvimento territorial. Com aproximadamente 1.000 alunos formados anualmente, estima-se que, ao longo de seis décadas, a instituição tenha formado cerca de 60.000 profissionais. pode subir este texto acho

Essas dimensões refletem o compromisso da URCAMP com a formação integral dos alunos e com o desenvolvimento sustentável da sociedade sendo assim, destacamos alguns tópicos que merecem destaque a curricularização da extensão, atrelados ao ensino, inovação, pós-graduação, pesquisa e extensão na urcamp e também a responsabilidade social.

1.1 A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA URCAMP

A curricularização da extensão no Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) refere-se à adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) com o objetivo de garantir um percentual mínimo de atividades de extensão na carga horária dos cursos. Essa iniciativa busca integrar a extensão ao currículo acadêmico, promovendo uma formação mais completa e conectada com as realidades sociais.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), a extensão na educação superior no Brasil é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa. Essa extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade. Isso ocorre por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação contínua com o ensino e a pesquisa, conforme estabelecido na Resolução nº 7/2018 segundo CNE (2018).

A curricularização da extensão na URCAMP atende à Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a integração da extensão na formação superior. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência acadêmica dos alunos, mas também promove uma relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade, evidenciando a importância da extensão na formação integral dos discentes.

Os principais objetivos da curricularização da extensão incluem:

Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes: Através da participação em atividades práticas, os discentes ampliam seus conhecimentos e habilidades.

Melhorar o desempenho acadêmico: A experiência em projetos de extensão pode refletir positivamente nas avaliações e no aprendizado dos alunos.

Facilitar a inserção no mercado de trabalho: A vivência em atividades práticas prepara os estudantes para os desafios do mercado.

Promover a relação entre a instituição de ensino e a sociedade: A extensão fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo um aprendizado contextualizado.

Interagir e transformar a realidade social: As atividades de extensão visam impactar positivamente a sociedade, contribuindo para a solução de problemas locais.

Na URCAMP, as atividades de extensão são realizadas por meio de projetos desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento. O envolvimento de alunos como bolsistas de extensão ou voluntários é incentivado, permitindo que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, há uma articulação entre ensino e pesquisa, o que enriquece a formação acadêmica e amplia a atuação do campus universitário para além das salas de aula.

1.2 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO NA URCAMP: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A URCAMP incentiva o desenvolvimento sustentável ao articular o ensino e a pesquisa, viabilizando uma relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade. Essa integração é fundamental para que a Urcamp cumpra seu papel social, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade local.

Na URCAMP, a promoção da sustentabilidade é uma prioridade nas iniciativas de extensão e pesquisa, refletindo o compromisso da instituição com o desenvolvimento econômico e social sustentável. Os projetos interdisciplinares, coordenados por professores e envolvendo alunos como bolsistas ou voluntários, são fundamentais para essa abordagem.

Os projetos de Pesquisa e extensão visam ampliar a atuação da instituição para além das salas de aula, promovendo uma conexão prática entre o conhecimento científico

e as necessidades da comunidade. Nesse contexto, destaca-se um número significativo de trabalhos voltados para o desenvolvimento sustentável. Essas iniciativas abordam questões ambientais e sociais, buscando soluções que promovam a sustentabilidade e a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

- **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Os projetos buscam integrar essas três vertentes, permitindo que os alunos apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas, especialmente nas áreas de:
 - Formação: Desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que abordem questões de sustentabilidade.
 - Investigação: Incentivo à prática investigativa por meio de propostas que estimulem a pesquisa.
 - Ação Comunitária: Projetos que promovam a conscientização e a ação em prol da sustentabilidade nas comunidades.
- **Linhas de Pesquisa:** Os grupos de pesquisa da URCAMP estão cadastrados no CNPq e focam em temas relacionados à sustentabilidade, permitindo que os alunos participem de investigações que visam soluções inovadoras para problemas ambientais e sociais que promovem o desenvolvimento regional.
- **Programas de Extensão:** As ações de extensão são orientadas para a inovação e responsabilidade social, abordando áreas como:
 - Meio Ambiente: Projetos que visam a preservação ambiental e a educação ambiental.
 - Tecnologia e Produção: Desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e práticas produtivas que respeitem o meio ambiente.

Dessa maneira as ações acontecem devido a mobilização da comunidade, interação entre os alunos, professores e a comunidade não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também transforma a realidade social, evidenciando o compromisso da URCAMP com práticas sustentáveis e a responsabilidade social. Assim, a extensão se torna um instrumento essencial para a formação de profissionais capacitados e conscientes de seu papel na construção de um futuro mais sustentável. Assim, os Programas de Extensão e de Ação Comunitária, priorizados para o período de 2023 a 2027 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promovem o desenvolvimento econômico e social, orientam-se para as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho voltados para o Desenvolvimento Regional.

1.3 CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO NA URCAMP

Os cursos e eventos de extensão da URCAMP são essenciais para promover a sustentabilidade, integrando ensino, pesquisa e ação comunitária. Ao capacitar alunos e envolver a comunidade, a instituição contribui para um desenvolvimento mais responsável e sustentável, alinhado às demandas sociais e ambientais atuais. A integração entre Ensino, Pesquisa e Ação Comunitária resultam nos cursos e eventos desenvolvidos pela urcamp

1. Capacitação de Alunos - os cursos oferecidos na URCAMP são projetados para equipar os alunos com conhecimentos e habilidades práticas em sustentabilidade. Através de metodologias ativas, os estudantes aprendem a aplicar teorias em situações reais,

desenvolvendo competências que são valiosas tanto no mercado de trabalho quanto na vida comunitária.

2. Envolvimento da Comunidade - os eventos de extensão não se limitam apenas aos alunos; eles também envolvem a comunidade local. Ao promover workshops, palestras e atividades práticas, a URCAMP fomenta a conscientização sobre questões ambientais e sociais, incentivando a participação ativa dos cidadãos.

3. Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis - os projetos de extensão são orientados para a criação de soluções sustentáveis que atendam às necessidades da comunidade. Exemplos incluem:

- Hortas Urbanas: Incentivando a agricultura local e a alimentação saudável.
- Campanhas de Reciclagem: Promovendo a gestão adequada de resíduos e a redução do impacto ambiental.

Contribuição para um Desenvolvimento Responsável, a atuação da URCAMP na promoção da sustentabilidade vai além de ações pontuais. Através da integração dos três pilares — ensino, pesquisa e extensão — a instituição contribui para um desenvolvimento mais responsável e sustentável. Isso se traduz em Inovação Social pois os projetos incentivam a busca por soluções criativas e eficazes para problemas sociais e ambientais e na responsabilidade Social: A URCAMP se posiciona como uma agente de mudança, formando cidadãos conscientes e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida em suas comunidades. Bem como, o alinhamento com demandas sociais e ambientais envolvem os cursos e eventos de extensão estão alinhados com as demandas sociais e ambientais atuais, abordando temas relevantes, tais como:

- Mudanças Climáticas: Sensibilização e capacitação para enfrentar os desafios impostos pelas alterações climáticas.
- Direitos Humanos e Justiça Social: Promoção de práticas que garantam a equidade e a justiça no acesso a recursos e oportunidades.

Dessa maneira os cursos e eventos de extensão da URCAMP são essenciais para promover a sustentabilidade, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e ação. Ao capacitar alunos e envolver a comunidade, a instituição não apenas contribui para um futuro mais sustentável, mas também forma líderes comprometidos com a transformação social e ambiental.

1.4 REDES DE APOIO, PARCERIAS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL SUSTENTÁVEL NA URCAMP

O Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) tem se destacado na promoção de responsabilidade social por meio de suas ações de extensão, estabelecendo redes de apoio e parcerias que potencializam o impacto de suas atividades. Segundo ABMES (2005), desde 2006, há 19 anos, a URCAMP participa ativamente das ações da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), o que tem contribuído significativamente para o fortalecimento da sua atuação social e comunitária na qual tem desempenhado um papel ativo e relevante na Campanha da Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Desde sua adesão, a URCAMP tem se comprometido em desenvolver ações que visam à

inclusão social, à educação ambiental e ao fortalecimento da cidadania, alinhando-se aos objetivos da ABMES.

O compromisso da Urcamp na participação da Campanha da Responsabilidade Social reflete seu compromisso contínuo com projetos voltados para o desenvolvimento sustentável. Através de iniciativas que visam atender às demandas da comunidade local, também fomentar a consciência social entre seus alunos e colaboradores. A URCAMP acredita que a educação deve ir além das salas de aula, promovendo um aprendizado que impacte positivamente a sociedade.

As ações e projetos, nos últimos anos, mostram que a URCAMP tem participado ativamente da Campanha, registrando suas ações e projetos no sistema da ABMES. A 20ª edição da Campanha da Responsabilidade Socioambiental, que abrange o ciclo de 2024-2025, oferece um espaço para que instituições de ensino superior compartilhem suas iniciativas e conquistas. A URCAMP tem se destacado ao implementar projetos que promovem a inclusão, a solidariedade e a sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados.

O Selo Instituição Socialmente Responsável, concedido pela ABMES, é um reconhecimento importante para as instituições que se destacam em suas ações de responsabilidade social. A URCAMP, ao participar da Campanha, busca não apenas obter esse selo, mas também consolidar sua imagem como uma universidade comprometida com a transformação social. As ações registradas na campanha são uma demonstração do impacto positivo que a universidade tem na comunidade e da relevância de suas iniciativas.

As redes de apoio são fundamentais para a efetividade das iniciativas de extensão. Na URCAMP, essa articulação se dá por meio de parcerias com instituições públicas, privadas e organizações não governamentais. Essas colaborações permitem a troca de conhecimentos, experiências e recursos, ampliando o alcance e a eficácia dos projetos desenvolvidos. Através dessas redes, a universidade consegue identificar e atender às demandas da comunidade, promovendo ações que vão ao encontro das necessidades sociais e ambientais.

Segundo ABMES (2024) a participação da URCAMP nas ações da Responsabilidade Social junto a ABMES reflete um compromisso contínuo da instituição que desde 2006, a universidade tem se engajado em projetos que visam a inclusão social, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. As parcerias estabelecidas com a ABMES possibilitaram à URCAMP acessar uma vasta rede de conhecimento e recursos, potencializando suas iniciativas de extensão.

Essas ações têm promovido a formação de alunos mais conscientes e comprometidos com a realidade social, preparando-os para atuar de forma responsável e ética em suas futuras profissões. Além disso, a colaboração com a ABMES tem possibilitado a realização de eventos, workshops e capacitações, que enriquecem a formação acadêmica e ampliam as oportunidades de aprendizado prático para os estudantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a um estudo de caso de caráter qualitativa e exploratória no que tange a descrição dos resultados das ações de extensão desenvolvidas pela Urcamp no período de 2024 a 2025. As fontes de pesquisa incluem instrumentos de gestão e relatórios institucionais.

Optou-se por organizar este estudo como um caso, pois se trata de uma pesquisa empírica baseada nos dados obtidos em ações de extensão realizadas por uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária nos últimos cinco anos. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é adequado quando se busca investigar o “como” e o “porquê” de determinado evento. Além disso, Gil (2009) destaca alguns propósitos dos estudos de caso, como a exploração de situações, a descrição de contextos e a explicação de fenômenos, todos alinhados com os objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E ANÁLISE

Ao analisarmos os resultados da Extensão e Ação Comunitária da URCAMP, uma instituição filantrópica da Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul na qual por meio de ensino, pesquisa e extensão no que se refere à curricularização da extensão na Urcamp é importante registrar que todos os nossos cursos tanto presenciais que são 19 cursos, quanto os digitais que são 20 cursos compartilham vivências extensionistas nas quais representam uma abordagem inovadora para integrar a educação superior com as demandas sociais e ambientais da comunidade. Essas experiências práticas são fundamentais para a formação de estudantes, promovendo a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, o que contribui para a construção de um futuro mais sustentável. Analisando as iniciativas extensionistas promovem a inclusão social, ao atender grupos vulneráveis e fomentar a equidade de gênero, alinhando-se diretamente aos ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

Os resultados de Projetos de Pesquisa e Extensão na Urcamp e a articulação entre ensino pesquisa e desenvolvimento sustentável, temos o trabalho dos Núcleos. O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) tem sido reconhecido como um agente transformador, comprometido com a garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos. São quatro Núcleos atendendo nos municípios de Bagé (centro de origem), Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel. Estes núcleos totalizaram 990 ações de atendimento, 1497 atendimentos jurídicos, 792 Petições e 159 Audiências. O número de atendimentos do Núcleo de Prática em Saúde - NPS totalizaram 6.351 distribuídos na área de Fisioterapia (3954), Nutrição (186) e Psicologia (2.211). Foi instituído em 2024 o Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) atendendo um público de 333 pessoas durante suas ações no primeiro ano.

No contexto da articulação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento sustentável, no que se refere a cursos e eventos da URCAMP, provenientes da pesquisa e da extensão, realizou 80 eventos e cursos de extensão, envolvendo 4.757 participantes. Entre os principais destaques, estão a 20ª e 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o Congrega URCAMP, incluso os sub-eventos BioUrcamp, URCAMP Portas Abertas - #Ciência Pop, Mostra de Iniciação Científica Júnior, Hackatoon, Feira das Profissões, Jornada de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Mostra de Projetos Integradores, Mostra de Iniciação Científica, CineClube e CineCamp, Manifestações Culturais - Exposições Teatro e Feiras Populares. As temáticas abordadas nestes eventos foram “Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável: Congregando saberes, vivências e tradições” e os “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”. Totalizou-se a participação em torno de cinco mil alunos de escolas da região, de 83 escolas públicas e privadas ao longo do ano nesses dois eventos, de 10 municípios da região, tendo como eixos centrais para a disseminação do conhecimento e a promoção de práticas sustentáveis. Essas iniciativas

não apenas favorecem a formação acadêmica, mas também fortalecem a conexão entre a universidade e a comunidade, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e consciente. A articulação entre esses elementos é crucial para a formação de cidadãos engajados e informados sobre questões sociais e ambientais.

Segundo ABMES (2024) quanto aos resultados das redes de apoio, parcerias e a Responsabilidade Social e Sustentável na Urcamp os Dados na Campanha-2024, Atividades Cadastradas foram em torno de 1171 Atendimentos 3500, Professores envolvidos ao longo ano 453, Alunos envolvidos nas ações em torno de 2331 e total de Técnicos 322, Visitantes 6387, expondo os projetos sociais das IES nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outros. Podem ser cadastradas ações realizadas de forma presencial ou virtual, tendo por eixo temático o cadastro de ações no sistema na 20ª edição da Campanha da Responsabilidade Socioambiental segundo o Relatório da Responsabilidade Social - ABMES(2024) que vigora até 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas voltadas para a disseminação do conhecimento são evidentes na Urcamp, que, por meio de suas ações comunitárias e de extensão, se consolidou como um importante agente de promoção da saúde, cultura e acesso à Justiça, especialmente na sede da Urcamp em Bagé, na Região da Campanha. Além disso, a instituição se destaca como referência no acesso à justiça nas localidades de São Gabriel, Santana do Livramento e Alegrete, situadas na Fronteira Oeste.

A participação da URCAMP na Campanha da Responsabilidade Social da ABMES é um reflexo de seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Ao registrar suas ações e projetos, a universidade não apenas contribui para o fortalecimento de sua atuação social, mas também inspira outras instituições a seguirem o mesmo caminho. A URCAMP continua a ser um exemplo de como a educação superior pode e deve contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Dessa forma, a Urcamp se configura como um modelo na promoção dos direitos constitucionais, atuando em parceria com o Poder Público e a sociedade civil, e destacando-se pelo acesso a importantes Programas Federais, como Prouni, SUS, Fies e Assistência Judiciária Gratuita. Essas e outras iniciativas a tornam apta a participar de Programas Federais relacionados à Educação, Saúde, Justiça, Filantropia e ao Selo de Responsabilidade Social.

A URCAMP, por meio de suas redes de apoio e parcerias, tem se consolidado como um agente transformador na sociedade, promovendo a responsabilidade social e a inclusão por meio da extensão. A continuidade da participação na ABMES até 2025 e além reforça o compromisso da URCAMP em desenvolver ações que não apenas beneficiem a comunidade, mas também formem profissionais capacitados e conscientes de seu papel social. As iniciativas de extensão da URCAMP são um exemplo de como a colaboração entre instituições pode resultar em mudanças significativas e duradouras na sociedade.

A problemática do presente estudo na intenção do levantamento de projetos de vivências extensionistas desenvolvidos na URCAMP no ano de 2024 e 2025, percebe-se o brilhante envolvimento e atuação da URCAMP na promoção da sustentabilidade na qual representa uma contribuição significativa para um desenvolvimento responsável, indo além de ações isoladas. Por meio da integração dos três pilares fundamentais — ensino,

pesquisa e extensão — a instituição se posiciona como um agente ativo na construção de um futuro mais sustentável. Essa abordagem se manifesta em Inovação Social considerando os projetos desenvolvidos incentivam a busca por soluções criativas e eficazes para os desafios sociais e ambientais, promovendo a transformação positiva nas comunidades atendidas.

Assim, a URCAMP não apenas capacita seus alunos, mas também estabelece um modelo de interação entre a academia e a sociedade, fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e enfrentar as complexas questões contemporâneas. Essa sinergia entre ensino, pesquisa e ação social é crucial para criar soluções inovadoras que atendam às necessidades da comunidade, contribuindo para um futuro mais sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C.. **Método de Pesquisa**. São Paulo: Atlas.2009

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. Thousand Oaks: Sage Publications. 2005.

PDI URCAMP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da URCAMP**. 2023-2027. Disponível em: [<https://urcamp.edu.br/storage/attachments/attachments/166fc39a3b401d1727805859.pdf>]. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE/CES%20n%C2%BA%207,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.>]. Acesso em: 10 de março de 2025..

ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **O papel da extensão na educação superior**. 2024. Disponível em: [<https://responsabilidadesocial.abmes.org.br/>]. Acesso em: 30 de fevereiro de 2025.

VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE: ALINHANDO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO E ESCOLAR

Cisnara Pires Amaral¹
Sofia Kerpel Guerra²
Gabriela Garcia da Rosa²
Ana Laura dos Santos Correa²

Resumo: O trabalho faz referência as atividades de extensão realizadas na disciplina de Biologia Molecular no VI semestre do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI/Santiago, teve como objetivo compartilhar conhecimento acadêmico com alunos do Ensino Médio, proporcionando discussão, criticidade e envolvimento em ações comunitárias que auxiliem mudança de hábitos. Para isso, organizou-se folders que abordassem a relação da genética com a nutrição, elencando genes que podem ser ativados ou desativados com a alimentação, realizou-se discussão sobre nutrição com a comunidade. Observou-se que a comunidade é receptiva para a temática saúde e genética, que faltam ações que integrem a universidade com a escola básica, que o conhecimento partilhado pode ser mais facilmente disseminado, que o currículo acadêmico pode estar alinhado com o currículo escolar, proporcionando criticidade, protagonismo, promoção da saúde e alfabetização científica.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Atividades de extensão. Interdisciplinaridade.

EXPERIENCES IN THE COMMUNITY: ALIGNING UNIVERSITY AND SCHOOL CURRICULUM

Abstract: The work refers to the extension activities carried out in the discipline of Molecular Biology in the VI semester of the Pharmacy Course of the Regional Integrated University of Alto Uruguai and the Missions - URI/Santiago, with the objective of sharing academic knowledge with high school students, providing discussion, criticality and involvement in community actions that help change habits. For this, folders were organized that addressed the relation between genetics and nutrition, listing genes that can be activated or deactivated with food, a discussion on nutrition was held with the community. It was observed that the community is receptive to the theme of health and genetics, that there is a lack of actions that integrate the university with the basic school that shared knowledge can be more easily disseminated, that the academic curriculum can be aligned with the school curriculum, providing criticality, protagonism, health promotion and scientific literacy.

Keywords: Health Promotion. Extension activities. Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

Existem documentos que favorecem a extensão na comunidade, como a Agenda 2030, que preconiza 17 objetivos a serem alcançados para buscar a igualdade de oportunidades, o bem-estar e a prosperidade da população. No contexto do ensino, existem 3 objetivos elencados pela Agenda 2030 que podem ser conectados para alcançar a qualidade do ensino e o protagonismo do aluno, são eles: “saúde e bem-estar”; “Educação de Qualidade” e “Cidades e comunidades sustentáveis”.

Segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) uma educação de qualidade deve assegurar educação inclusiva, equitativa, promovendo oportunidades de

1 Doutoranda em Promoção da Saúde/Docente do Departamento de Ciências Biológicas e da Escola da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Santiago. E-mail: cisnara.amaral@urisantiago.br

2 Acadêmicas do VI semestre do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Uri/Santiago. E-mail:

aprendizagem ao longo da vida para todos. E para assegurar a educação de qualidade, torna-se fundamental relacionar a educação à saúde e ao meio ambiente, conectando os objetivos propostos pela Agenda 2030. Para reforçar a discussão de aprendizagem integrada e equitativa, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proposta apresentada pelo Ministério da Saúde para garantir competências e habilidades que se fazem necessárias para que os alunos da escola de Educação Básica assegurem as aprendizagens essenciais visando a formação integral do sujeito (Brasil, 2017). Para que os ODS e a BNCC sejam vivenciadas, pode-se atrelar propostas de atividade prático-pedagógica com a Resolução nº7/2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, visando garantir um percentual mínimo na carga horária dos cursos de graduação para as atividades de extensão (Brasil, 2018).

As atividades de extensão trazem a possibilidade de alinhar o currículo da graduação com a escola de educação básica, promovendo a discussão da BNCC, relacionando essa discussão com os ODS e garantindo educação que favoreça a aprendizagem e o protagonismo de discentes de diferentes áreas de ensino. Essas atividades poderão reforçar a alfabetização científica, motivar e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade (Brasil, 2017), pois no momento atual convive-se com discentes desmotivados, que não fazem relação do conteúdo estudado com a vida cotidiana, que utilizam celulares a todo instante delimitando as atividades pedagógicas, pois dificilmente os alunos aceitam realizar atividades diferenciadas (Daros, 2023).

Desse modo, a conexão entre a curricularização, a BNCC e ODS irão reforçar a prática docente, estimulando universitários para que desenvolvam habilidades, atitudes e valores que podem resolver as demandas da vida cotidiana. Nesse viés, o estudo proposto objetivou compartilhar conhecimento acadêmico com alunos do Ensino Médio; proporcionando discussão, criticidade e envolvimento em ações comunitárias que auxiliem a mudança de hábitos.

2 INTERDISCIPLINARIDADE, PROMOÇÃO DA SAÚDE E A CURRICULARIZAÇÃO

Percebe-se que através de ações interdisciplinares pode-se favorecer a junção de disciplinas (Fazenda, 2015), nesse contexto por que não atrelar a disciplina de Genética à disciplina de Biologia Molecular, vista nos cursos de saúde? Sabe-se que a disciplina de Genética, é uma disciplina muito relevante com grande evidência na mídia, porém causa temores e dificuldades entre os adolescentes (Diniz; Barros; Araújo-Jorge, 2023).

Apesar dos temores e dificuldades o ensino de Genética desperta a curiosidade, pois traz assuntos relatados na mídia, como terapia genética, organismo geneticamente modificado, fertilização in-vitro, clonagem, dentre outros; porém a grande dificuldade é relacionar esses assuntos a vida cotidiana (Moraes, 2023). Assim, a interdisciplinaridade traz a possibilidade de superar o dualismo entre teoria e prática, conhecimentos e realidade, buscando a integração de saberes no diálogo, aproximando disciplinas, oportunizando aprendizado (Flugseder; Andrade; Ribeiro, 2021).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade proporcionará o desdobramento dos saberes científicos, tentando captar toda a complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta as interações que são estabelecidas em um contexto (Fazenda, 2015). A BNCC afirma o compromisso com a educação integral quando estabelece que:

A Educação Básica deve visar à formação e o desenvolvimento humano global, implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo as visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitivo) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto (Brasil, 2017, p.2).

Para garantir visão plural, é necessário inserir o discente em contato com a comunidade, isso inclui a oportunidade de vivenciar o conhecimento científico com acadêmicos, oportunizando a troca de saberes, o estímulo e a superação de visão de um currículo fragmentado, propostas que vem de encontro com a meta 4 dos ODS: “Educação de Qualidade”.

A educação de qualidade proporciona ao discente a vivência do cotidiano, assim a curricularização de extensão proporciona a ampliação de conceitos, colabora no desenvolvimento profissional, aperfeiçoa as relações humanas, possibilita experimentos reais dos conteúdos curriculares de acordo com as demandas reais da sociedade (Reis *et al.*, 2022).

As demandas reais da sociedade perpassam pelos espaços formais de aprendizagem, as “escolas” e podem facilitar as conexões entre disciplinas do Ensino Médio e da universidade, contextualizando currículos, identificando estratégias para representá-los, exemplificá-los e torná-los significativos (Brasil, 2017). A significância do conteúdo deve proporcionar uma visão integrada, humana e que auxilie a mitigar problemas da comunidade.

Assim, a extensão universitária irá auxiliar a mitigação de problemas, essa prática interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política é capaz de fomentar o ensino e a pesquisa, levando a construção de competências, direcionando novas dinâmicas sociais, aumentando a participação coletiva e despertando maior consciência social (Alves *et al.*, 2019).

A consciência social está relacionada a promoção de saúde e o desenvolvimento da educação em saúde, ferramenta essencial para alcançar indicadores positivos para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças entre estudantes. Assim, a escola tem forte influencia na formação e na escolha de hábitos (Mello; Lima; Robaina, 2022).

Destaca-se a importância do docente, como facilitador da promoção da saúde, objetivando a construção de novos discursos que representem a saúde como projeto de cidadania e qualidade de vida, oportunizando a problematização dos determinantes sociais do processo saúde-doença, favorecendo a construção de novas representações discursivas sobre a escola como espaço de formação cidadã (Pinto; Silva, 2020). Reforçam Vieira *et al.* (2017) a escola tem compromisso enquanto espaço de ações promotoras de saúde, enfatizando o desenvolvimento de habilidades para uma vida saudável, refletindo sobre o estilo de vida, valorizando individualidades, potencializando as relações saudáveis, refletindo sobre as diversidades e promovendo a aprendizagem.

Desse modo, a articulação interdisciplinar entre saúde e escola aliados a curricularização da extensão tornam-se ferramentas de promoção de saúde capazes de garantir a alfabetização científica, a mudança de hábitos e o envolvimento em problemas reais que fazem parte do cotidiano.

3 METODOLOGIA

A atividade está relacionada a um relato de experiência realizado a partir de um trabalho de extensão realizado na disciplina de Biologia Molecular, com acadêmicas do VI semestre do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santiago e 35 estudantes da Escola de Educação Básica da mesma instituição, regularmente matriculados no 2º ano do Ensino Médio.

Para isso, foi proposto que as acadêmicas realizassem a leitura de capítulos do livro “Mais jovens pelos seus genes” de autoria de Sara Gottfried. A partir da leitura, deveriam produzir folders informativos que relacionassem a atuação dos genes, a indicação de genes específicos que são ativados e desativados pela nutrição, atividade física e funcionamento do metabolismo. De posse dos folders, foram convidadas a participar das aulas da Educação Básica, especificadamente da disciplina de Biologia, onde a proponente da atividade também é regente da disciplina na escola. Apresentaram os folders aos discentes e relacionaram o conteúdo de genética com a Biologia Molecular, a partir daí, os alunos da escola foram desafiados a buscar e preparar formulações alimentícias, com produtos utilizados no cotidiano, listados nos folders que estimulassem genes para a manutenção saudável do organismo.

Os alunos foram divididos em grupos de no máximo 5 alunos e escolheram as seguintes formulações: bife de soja, hambúrguer de soja, salmão ao molho de maracujá, *banoffe* de aveia com *whey*, bombom de uva na travessa, sorvete de banana com chocolate e Kefir de uva com bolinho de aveia e cacau. As formulações deveriam ser apresentadas a uma banca para degustação, composta por enfermeira, tecnóloga em alimentos e cheff de cozinha. Ao apresentar a formulação para a banca deveriam apresentar aos benefícios da formulação, identificando a relação dos genes com os produtos utilizados na formulação (Figura 1).

Figura 1 – exemplificações de formulações alimentícias apresentadas para a banca.



Fonte: Instagram das autoras.

A partir das apresentações, surgiu o convite para que a professora coordenadora apresentasse a ideia a Secretária de Educação e nutricionista do município. Então, foi realizada nova apresentação no Hub Multiplicar, localizado no Centro Empresarial onde os alunos apresentavam a formulação, relatavam os benefícios e iniciaram rodada de discussão com os convidados. Nessa apresentação não houve degustação, somente a apresentação e entrega das receitas e folders pelas acadêmicas de Farmácia (Figura 2).

Figura 2 – Apresentação no Hub Multiplicar do Centro Empresarial de Santiago.



Fonte: Acervo das autoras.

Após, a professora regente e coordenadora da atividade pediu que os alunos realizassem uma avaliação da atividade, respondendo 2 questionamentos fechados, relacionados as seguintes perguntas: A atuação das acadêmicas auxiliou seu conhecimento? Você acredita que a possibilidade da sua inserção na comunidade, aliada a atuação acadêmica podem favorecer a mudança de hábitos e atitudes na comunidade escolar?

E uma pergunta aberta, referente a : Você gostou da atividade? Por quê?.

Ainda deve-se considerar que os alunos tiveram oportunidade de inscrever seus trabalhos na V Jornada Acadêmica Integrada da Universidade. Assim, obtivemos a inscrição de 3 trabalhos, intitulados: “Nutrigenética: discussões com a comunidade”; “Discutindo a importância dos probióticos para a saúde” e “Ações de educação alimentar e nutricional para alunos do 2º ano do Ensino Médio”, disponíveis nos anais do evento, sob o link: <https://www.casadopoetasantiago.com.br/>

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a discussão observando as possibilidades que a atividade de extensão trouxe para a docente, acadêmicos e discentes de Ensino Médio (Figura 3).

Figura 3 – Relação entre a curricularização da extensão e seus benefícios.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota-se que atividades de extensão trazem a oportunidade de alinhar o currículo da graduação com o ensino médio, proporcionando integração com a comunidade, vivências dos problemas cotidianos, interdisciplinaridade entre diferentes áreas, promoção e educação em saúde, mobilizando conhecimentos que coloquem em prática os ODS e a BNCC. Significa re(organizar), (re)pensar o planejamento, encontrar significado no conteúdo a ser explorado, proporcionar compreensão e conhecimento.

Compreensão envolve a combinação de ideias, conhecimento e ações com o contexto. Envolve a reinvenção de uma teoria, o entendimento das coisas segundo uma perspectiva desapaixonada e desinteressada. Envolve o reconhecimento maduro de uma resposta, envolve a conquista amadurecida, uma compreensão conquistada sobre como as ideias se parecem a partir de diferentes pontos de vista (Wiggins; McTighe, 2019). Para auxiliar essa discussão, deve-se compreender que a compreensão de uma vivência cotidiana, não significa apenas mera reprodução de certos conteúdos. Gardner (2013) relata: “Não envolve a repetição da informação aprendida, nem o desempenho de práticas dominadas. Em vez

disso, envolve a aplicação apropriada de conceitos e princípios a perguntas ou problemas que acabaram de ser apresentados...”

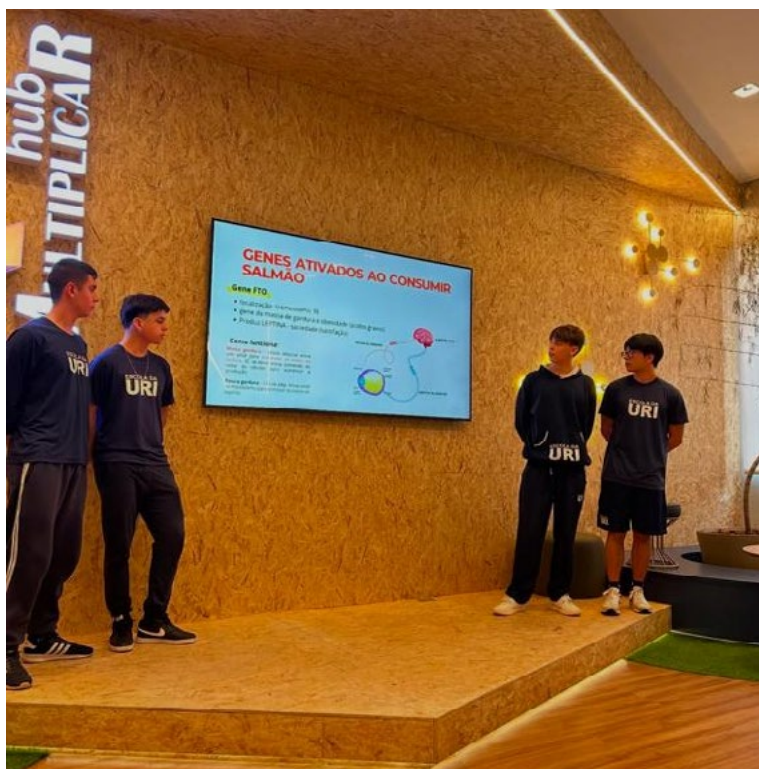
A aplicação apropriada de conceitos envolve a inserção no cotidiano, pois qual seria o papel de uma Instituição de Ensino Superior, senão o de oferecer conhecimento, vivências práticas e oportunizar o protagonismo acadêmico? Nesse vies, a curricularização da extensão trouxe ganhos para a instituição, para os acadêmicos e comunidade, pois consegue viabilizar oficinas a partir das vivências curriculares acadêmicas.

Em relação aos ganhos para acadêmicos e discentes de Ensino Médio, observa-se: conhecimento inserido na realidade, protagonismo, vivências, planejamento orientado, oportunidade de tornar o conteúdo prazeroso e com sentido, mudança de hábitos alimentares, criticidade, estímulo para estudo, aprendizagem significativa, possibilidade de tornar o conteúdo de fácil assimilação, contextualizado e ativo. Camargo e Daros (2021) relatam que os indivíduos têm imensa capacidade de aprender, transformar e materializar ideias. Essas transformações nos levam a repensar o papel do docente, que passa a ter novo conjunto de tarefas e atribuições, assim, o docente passa a ser um protagonista, propondo ideias diferenciadas que capacitem os estudantes para a vida.

A educação pretendida para o mundo contemporâneo pressupõe que o ato de educar seja entendido como uma ação potencializadora das relações entre as estruturas do sujeito e as estruturas do meio. Portanto, é necessário desenvolver estratégias e métodos abertos aos diversos tipos de linguagem, desafiadora entre as diversas formas de agir e pensar do ser humano, possibilitando o aprender a aprender (Santos *et al.*, 2017).

Outro fato a considerar, as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo permitem que o docente coloque o aprendiz em contato com a sua realidade, a ideia de buscar os nutrientes, realizar uma formulação alimentícia, investigar o nutriente buscando artigos em base de dados e contextualizando com a Genética garante uma visão de educação holística, globalizada e contextualizada. A integração com outros setores da comunidade, como a Secretária de Educação do município, Tecnóloga de Alimentos, Nutricionistas e Cheffs de cozinha possibilita a inserção do jovem em espaços formais e informais de aprendizagem, onde exige-se criatividade, inovação e mentalidade criativa (Figura 4).

Figura 4 – apresentação do trabalho e a relação com a Genética.



Fonte: Acervo das autoras.

Deve-se salientar que a apresentação do trabalho desenvolve oralidade, busca pelo conhecimento, aprendizado em manusear bases de dados confiáveis para desenvolver ser trabalho, integração e cooperação entre os pares.

A seguir os demonstrativos relacionados ao questionamento aberto: Você gostou de realizar a atividade? Por quê?

O questionário foi respondido por 28 alunos, dos 35 que realizaram a atividade e obtivemos 100% de aprovação na realização da atividade. Seguem alguns transcritos, que justificam a aprovação: *“Foi o máximo sora, pudemos repensar a nossa alimentação”*; *“ameiiii aprender sobre a nutrição e sua relação com a genética”*; *“Atividade muito gratificante, aprendemos sobre alimentos que temos em casa e não sabíamos sua importância para ativar o desativar genes”*; *“atividade top, teria que ter todos os anos”*; *“conseguimos relacionar a genética com nossa alimentação”*, *“Passei todas as receitas para mãe, uma oportunidade de cuidar de nossa alimentação”*, *“realmente na adolescência começamos a cuidar de nosso corpo, essa atividade foi uma oportunidade de fazermos escolhas alimentares que irão favorecer nosso bem-estar”*, *“nem sabia dessa relação fantástica entre gene, nutrição, atividade física e bem-estar”*.

Os transcritos deixam claro a necessidade de explorar o currículo, alinhando os conteúdos programáticos com a vivência. A ideia está de acordo com as prerrogativas da BNCC que garante que o docente deverá:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2017, p.11).

A Tabela 1 faz referência a seguinte questão: A atuação das acadêmicas auxiliou o conhecimento em relação a sua produção alimentícia?

Tabela 1 – Respostas dos discentes.

Item	Quantidade	Percentual
Sim	23	82,14%
Não	0	0%
Em parte	5	17,86%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Acredita-se que a atuação das acadêmicas favoreceu a troca de ideias, possibilitou que o adolescente tivesse contato com a academia, podendo contribuir para que criasse expectativas em relação ao seu futuro, possibilitou a construção e reconstrução coletiva de um currículo compartilhado.

Para os alunos que responderam “em parte” nota-se que mesmo que as acadêmicas orientassem os grupos na busca de artigos em base de dados confiáveis e auxiliassem o manuseio e escolha, o grupo deveria se empenhar em compreender o artigo e ainda relacionar com sua formulação, deveriam chegar a um consenso sobre a escolha e se envolver na discussão para que conseguissem extrair do mesmo uma gama de conhecimentos. Pereira e Vitorini (2019) relatam que curricularizar a extensão é ir além e creditar a extensão, consiste na possibilidade de repensar as formas de ensino, as relações interpessoais, a construção da cidadania em uma proposta de formação crítica, promovendo as mudanças sociais.

A curricularização traz a oportunidade do diálogo, de promoção e sustentação de um espaço acadêmico de debate sobre a extensão, de debate sobre discursos e práticas enquanto objeto de investigação, integrando o currículo as vivências (Oliveira, 2023). A curricularização trouxe o papel de missão social da universidade, que passa a assumir compromisso integral da comunidade universitária com a comunidade onde a mesma está inserida, alinhando diferentes modalidades em prol da aprendizagem (Camilloni, 2020).

A Tabela 2 está relacionada ao questionamento: Você acredita que a possibilidade da sua inserção na comunidade, aliada a atuação acadêmica podem favorecer a mudança de hábitos e atitudes na comunidade escolar?

Tabela 2 – Respostas dos discentes.

Item	Quantidade	Percentual
Sim	28	100%
Não	0	0%
Em parte	0	0%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Durante a atividade percebeu-se a integração, o contato direto com as pessoas da comunidade, os depoimentos e relatos em relação a falta de uma nutrição balanceada, a percepção em relação a necessidade de investir na alimentação saudável para evitar doenças. Observou-se que os alunos do Ensino Médio foram além da formulação, preocuparam-se com produtos que fizessem parte do seu cotidiano, estudaram artigos que comprovassem

os benefícios de suas escolhas. Esse fato estimulou os jovens a compreender, a relacionar o processo saúde-doença, a discutir a nutrigenética e seus benefícios.

Alguns pais, trouxeram depoimentos informais à coordenação pedagógica da escola, afirmando que a atividade trouxe benefícios para a família, trouxe o cuidar, auxiliando a prevenção primária, a capacidade de discernimento em relação a importância dos nutrientes. Também conseguiu inserir a disciplina de Genética ao cotidiano, tornando a disciplina mais dinâmica, coerente e compreensível.

Desse modo, entende-se que o professor é responsável pela conexão entre os diversos saberes e têm papel primordial na promoção da saúde. Santana *et al.*, (2021) relatam que a extensão universitária é uma ferramenta que tange a integralidade da assistência à saúde e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio de práticas educativas, que fortalece a tríade ensino, prática e pesquisa e pode-se configurar como uma ação potencializadora de mudanças na prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a curricularização da extensão trouxe a oportunidade das Instituições de Ensino Superior vivenciarem os problemas da comunidade, tornando o currículo acadêmico dinâmico, globalizado, interativo e flexível. Poderá auxiliar a tomada de decisões, o discernimento e a consciência em relação as demandas que se apresentam no cotidiano, fortalece as práticas pedagógicas capazes de proporcionar o protagonismo, promove a saúde, incentiva a prevenção primária. Se a extensão envolver estudantes de escolas favorecem a integração, o convívio com acadêmicos, possibilitando escolhas futuras.

Que o papel do docente é primordial para que através do planejamento possa ressignificar conceitos, afirmando a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Nota-se que ainda são necessárias publicações sobre o tema, que compartilhem práticas inspiradoras e que possam ser reproduzidas e ressignificadas. Durante a prática realizada observou-se que a comunidade é receptiva para a temática saúde e genética, que faltam ações que integrem a universidade com a escola básica, que o conhecimento partilhado pode ser mais facilmente disseminado, que o currículo acadêmico pode estar alinhado com o currículo escolar, proporcionando criticidade, protagonismo, promoção da saúde e alfabetização científica.

REFERÊNCIA

ALVES, A.C. *et al.* Consciência social: a importância da construção de saberes compartilhados pela curricularização da extensão. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v.6, n.12, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf, acesso em dezembro de 2024.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808, acesso em janeiro 2025.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

CAMILLONI, A. La integración de la participación de los estudiantes en proyectos de extensión como componente del currículo universitario. **InterCambios**, v. 7, n. 1, p. 13-29, 2020.

DAROS, Thuinie. **Mentalidade Criativa**: preparando estudantes para serem inovadores e resolutivos. Porto Alegre: Penso, 2023.

DINIZ, P.G.; BARROS, M.D.M.; ARAÚJO-JORGE, T.C. Ensino de Genética na educação básica: uma revisão sistemática sobre o tema. **Revista Ponto de vista**, v.12, n.3, p.1-21, 2023.

FAZENDA, I.C. A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. In: **Interdisciplinaridade/ Grupo de estudos e pesquisa (GEPI)**. Educação: currículo – Linha de pesquisa: Interdisciplinaridade, v.1, n.6 – especial. São Paulo: PUCSP, 2015. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>, acesso em dezembro de 2024.

FLUGSEDER, R.L.; ANDRADE, A.D.; RIBEIRO, M.E.M. Interdisciplinaridade e Educação: compreensões a partir de publicações do ano de 2020. **Recei: Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v.7, n.24, p. 37-61, 2021.

GARDNER, H. **La mente no escolarizada**: cómo piensan los niños y cómo deberían enseñar las escuelas. Argentina: Planeta de Libros, 2013.

MELLO, B.L.; LIMA, A.P.S.; ROBAINA, J.V.L. Promoção da saúde na escola: revisão de literatura. **Revasf**, v.12, n.28, p.420-422, 2022.

MORAES, C.S. **A genética no ensino de biologia**: sua história, importância, desafios e adaptações metodológicas em consonância com a revolução digital. 31 fls. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de São Carlos para o Curso de Ciências Biológicas. Araras-SP, 2023.

OLIVEIRA, L.V. “Curricularização” da Extensão Universitária: prospecção de impactos para sua implementação no ensino superior brasileiro. **Revista Cocar**, v.18, n.36, p.1-20, 2023.

PEREIRA, N.F.F.; VITORINI, R.A.S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces: **Revista da Extensão da UFMG**, v.7, n. 1, p.19-29, 2019.

PINTO, M.B.; SILVA, K.L. Promoção da saúde na escola: discursos, representações e abordagens. **Rev. Bras. Enferm**, v.73, n.3, p.1-7, 2020.

REIS, L.C. *et al.* Curricularização da extensão em cursos da área de saúde: uma revisão integrativa. **Jornal de Políticas Educacionais**, v.16, e86071, 2022.

SANTANA, R.R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v.46, n.2, e98702, 2021.

SANTOS, J. V. *et al.* A formação de professores do ensino fundamental menor no município de Fátima - Bahia. In: SILVEIRA NETO, Joaquim Cardoso. **Os saberes e fazeres de profissionais no chão da escola**. Euclides da Cunha – Ba: Farol do Conhecimento, 2020.

VIEIRA, A.G. *et al.* A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.2, p.916-932, 2017.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão**: alinhando o currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2ª ed. Porto Alegre: Penso: 2019.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NEUROEDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES

Nathane Angeli¹
Cármem Marilei Gomes²

Resumo: Este estudo examinou as percepções de pais e professores sobre os impactos de das intervenções em neuroeducação realizadas através do projeto de extensão denominado “*A Neuroeducação como ferramenta para estímulo de aprendizagem em crianças*”, voltado ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa analisou os dados coletados através de entrevistas semiestruturadas de 4 pais e 8 professores de crianças participantes do projeto de extensão. Os resultados foram organizados em duas categorias principais: Evolução e Habilidades Sociais. Na primeira, observou-se que 66,67% dos participantes identificaram uma evolução significativa no desempenho dos alunos, enquanto 33,33% mencionaram uma evolução mais lenta, muitas vezes associada a fatores externos como questões familiares. Na segunda categoria, destacaram-se avanços nas habilidades de comunicação/concentração (33,33%), relações interpessoais (28,6%) e em aspectos gerais como aprendizagem e questões emocionais (38,10%). Os estudos baseados na neurociência contribuíram para compreender a importância das intervenções, demonstrando que as práticas do projeto de extensão não somente auxiliam no progresso das dificuldades inicialmente enfrentadas pelos alunos, mas também foram uma ferramenta poderosa para o fortalecimento da segurança emocional, autoestima e da socialização, promovendo assim, um desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Neuroeducação. Intervenções. Desenvolvimento. Evolução.

1 INTRODUÇÃO

A neuroeducação é uma abordagem interdisciplinar que visa aprimorar a aprendizagem ao integrar conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia. De acordo com OH *et al.* (2023), esse campo investiga como os processos neurais, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, memória, comportamentos e linguagem corporal, influenciam o aprendizado, as decisões e as diversas formas de motivação dos alunos. A neuroeducação ajuda profissionais a compreender e aprimorar as práticas educacionais, identificando as dificuldades de aprendizagem de cada criança, utilizando os conhecimentos sobre a fisiologia do sistema nervoso para adaptar ferramentas de ensino (Meroto *et al.* 2024).

Este estudo procurou investigar as percepções de pais e educadores sobre a eficácia de intervenções extensionistas que estimulam funções cognitivas e de autorregulação emocional, durante um período crítico do desenvolvimento do sistema nervoso que é a infância. Sabe-se que nesta fase, diferentes regiões neurais estão em ampla formação de conexões sinápticas, necessárias para a comunicação adequada entre as diversas áreas que formarão os circuitos neurais. Assim, estimulações realizadas neste período e que respeitem as etapas do desenvolvimento neurológico de cada criança, tornam-se abordagens apropriadas para propiciar um desenvolvimento cognitivo e emocional adequado (Sroka *et al.* 2014; Paulus, 2015).

1 Acadêmica do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: natiangeli@sou.faccat.br

2 Mestre e Doutora em Neurociências. Docente das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: cmarilei@faccat.br

Intervenções em funções cognitivas em crianças podem promover maior desenvolvimento dessas habilidades, melhorando adaptação e rendimento escolar, além de prevenir problemas sociais e de saúde mental (Dias, 2013; Diamond, 2007). Por isso, é essencial que pais e educadores contribuam com suas percepções para tornar esses processos mais eficazes, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizagem. Além disso, a participação ativa da família no desenvolvimento dos filhos tem sido cada vez mais valorizada (Calado, 2020).

O estudo está alinhado com a missão das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) que visa a promoção da formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Neste sentido, também está de acordo com a linha de pesquisa do Mestrado em Desenvolvimento Regional denominada: Instituições, Sociedade, Cultura e Bem-estar Social que aborda análises prospectivas dos fatores socioculturais de desenvolvimento e bem-estar, incluindo, dentre outras, educação e saúde. Este estudo vem ao encontro do compromisso social da FACCAT de ser agente de coesão e transformação social por meio do ensino, da extensão e da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A neuroeducação baseia-se em teorias clássicas, como as de Vygotsky, Piaget e Feuerstein, e utiliza princípios da neuroplasticidade para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Souza 2021). A plasticidade sináptica, por exemplo, é a capacidade do cérebro de se adaptar a estímulos adequados, modificando e reorganizando neurônios.

Segundo Viana (2023), embora o desenvolvimento cerebral siga um plano genético, ele é fortemente influenciado por fatores ambientais. Lima (2017) reforça essa ideia, destacando que a plasticidade cerebral é fundamental para a aprendizagem, pois promove mudanças contínuas no sistema nervoso central (SNC) em resposta a novas experiências e conhecimentos.

A neuroeducação aplica princípios neurocientíficos para criar estratégias pedagógicas eficazes, promovendo ambientes de aprendizagem que respeitam o funcionamento cerebral e atendem às necessidades individuais, potencializando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Lent, 2022). Além disso, dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a fatores emocionais e sociais, especialmente no contexto familiar, enquanto atividades extracurriculares ajudam no desenvolvimento integral (Souza *et al.*, 2020).

No que se refere ao desenvolvimento socioemocional, este envolve a capacidade de entender e gerenciar emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios de maneira eficaz. Rocha e Sampaio (2020) observam que as competências socioemocionais, embora inatas, precisam ser desenvolvidas ao longo da vida para melhorar a convivência interpessoal e a auto-regulação emocional. As emoções desempenham um papel importante na regulação das representações mentais associadas às interações, funcionando como motores de motivação e influenciando processos intelectuais, como a aprendizagem e a inteligência (Gil 2023; Bear *et al.* 2017).

Portanto, considerando o impacto da neuroplasticidade nessa fase, fica explícito a relevância do papel de práticas educacionais para o desenvolvimento cognitivo infantil, conforme destacam (Meroto *et al.* 2024). Ao analisar as percepções de pais e professores sobre o impacto de intervenções extensionistas baseadas em neuroeducação, observa-se mudanças no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos alunos. Isso

destaca a importância de investigar a relevância dessas práticas para apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem na rede pública municipal de Taquara (RS).

3 METODOLOGIA

Delineamento e Participantes

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório com 4 pais e 8 professores de crianças com dificuldades de aprendizagem, participantes do projeto de extensão “A Neuroeducação como ferramenta para estímulo de aprendizagem em crianças”, realizado na FACCAT desde de 2023. Alunos da rede pública municipal de Taquara (RS), identificados com dificuldades de aprendizagem pela coordenação pedagógica, eram encaminhados para intervenções semanais de 45 minutos no Laboratório de Reabilitação Infantil ou no CESEP.

As atividades incluíam técnicas de estimulação cognitiva (jogos e brincadeiras para atenção, memória e funções executivas) e promoção da autorregulação emocional, adaptadas às necessidades individuais. Os critérios de inclusão eram ser pai ou professor de alunos participantes do projeto, e de exclusão, ter frequência inferior a 80%.

Instrumentos

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com quatro perguntas, direcionadas aos pais e professores, com o intuito de avaliar as percepções sobre o impacto das intervenções em neuroeducação no desempenho cognitivo e regulação emocional dos alunos participantes do projeto de extensão. Assim, a entrevista do presente estudo contou com os seguintes questionamentos: 1) Você percebeu que houve alguma mudança no desenvolvimento de seu filho/aluno em relação ao desempenho escolar, considerando as dificuldades apontadas inicialmente? Quais? 2) Em relação a outros processos de aprendizagem que não estão relacionados às dificuldades apontadas inicialmente, você observou alguma mudança? Quais? 3) Quanto a regulação emocional e o comportamento (social, rotina, preferências) de seu filho/aluno, você observou alguma mudança? Poderia citar exemplos? 4) Qual a sua opinião sobre projetos que ofereçam intervenções e ferramentas que auxiliam crianças com dificuldades de aprendizagem?

Também foi realizado um questionário sociodemográfico destinado aos pais com o intuito de saber dados como escolaridade, profissão, estado civil e número de filhos. Já para os docentes, o questionário sociodemográfico abordou além da escolaridade, tempo de atuação profissional e o tempo de vínculo com o aluno participante do projeto.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada de forma presencial e individualizada.

As entrevistas com os pais ocorreram em uma sala reservada e sem interferências externas, localizada nas dependências da FACCAT. Já as entrevistas com os professores,

ocorreram nas escolas em que atuam. O tempo estimado das entrevistas foi em torno de 30 minutos e foi gravada para, posteriormente, ser transcrita. Ressalta-se que o participante precisou ler e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimentos de Análise de Dados

A análise de dados ocorreu através do modelo proposto por Bardin (1988) conhecido como Análise de Conteúdo e possui uma estrutura constituída em três estágios:

O primeiro momento é a pré-análise: é a fase de sistematização das ideias iniciais organizadas em quatro etapas: leitura flutuante; escolha dos documentos; organização de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores. O segundo momento propõe uma exploração dos materiais com a categorização das informações coletadas. O terceiro e último ponto a ser descrito, trata-se do tratamento dos dados que foram obtidos e interpretados, as inferências são consideradas como forma interpretativa que oferecem possibilidades de outras futuras análises Souza e Santos (2020).

Procedimentos Éticos

O presente estudo atendeu aos requisitos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas que envolvem seres humanos (Brasil, 2016). A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACCAT vinculado à Plataforma Brasil, conforme CAAE: 83726624.9.0000.8135.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Este tópico apresenta os resultados das entrevistas semiestruturadas com 8 professores e 4 pais de alunos participantes do projeto de extensão em neuroeducação. A maioria dos participantes era do sexo feminino (83,33%), solteiros (58,33%) e com idade média de 35 anos. Em relação à escolaridade, 66,67% possuíam ensino superior completo, 16,67% ensino médio incompleto, 8,33% ensino médio completo e 8,33% ensino fundamental incompleto. Entre os pais, 75% tinham dois ou mais filhos, e 25% apenas um.

O estudo avaliou a percepção de pais e professores sobre o impacto das intervenções em neuroeducação em alunos com dificuldades de aprendizagem. Foram identificadas duas categorias principais: Evolução, que aborda a percepção de mudanças no processo de aprendizagem, dividida em subcategorias (Significativa e Lenta), e Habilidades Sociais, subdividida em Aspectos Gerais, Comunicação/Concentração e Relações Interpessoais.

Os detalhes das categorias e subcategorias estão presentes nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Categoria e subcategorias

Categoria	Subcategoria	Número de citações e frequência
Evolução	Evolução significativa	8 (66,67%)
	Evolução lenta	4(33,33%)

Fonte: Dados da presente pesquisa

A análise dos resultados revela impactos significativos das intervenções em neuroeducação nos alunos do ensino fundamental, conforme percepções de pais e professores. A categoria Evolução (Quadro 1) foi dividida em duas subcategorias: Evolução Significativa e Evolução Lenta. A maioria dos participantes (66,67%) relatou avanços expressivos na aprendizagem dos alunos, destacando melhorias nas dificuldades inicialmente apresentadas.

Um exemplo disso, é o relato da participante 3 (professora): *“Houve um avanço bem significativo. No começo ele não guardava nada, ele alegava esquecer, não conseguia lembrar do som das consoantes, das vogais, mal reconhecia os números. Hoje ele consegue escrever as palavras simples sozinho, houve um avanço bem significativo”*. Esses achados estão alinhados com estudos que destacam a importância de intervenções educacionais baseadas na neurociência para o desenvolvimento dos alunos. Paula *et al.* (2025) ressaltam que a neurociência oferece um entendimento avançado sobre como o comportamento humano influencia a aprendizagem. A aplicação de princípios neuroeducacionais otimiza esse processo, pois se baseia no funcionamento cerebral, contribuindo para melhorar a atenção, a memória e a motivação dos alunos.

Costa (2023) destaca que a aprendizagem está diretamente ligada à plasticidade cerebral, fenômeno que permite avanços significativos em crianças com dificuldades de aprendizagem. A plasticidade cerebral é a capacidade do cérebro de se adaptar, moldar e formar novas conexões neurais ao longo da vida, influenciada por experiências internas e externas, (Chaves, 2023). Nesse contexto, a participante 8 (mãe) relata: *“Do jeito que o meu filho estava quando ele iniciou no projeto, ele tá totalmente ao contrário, já desenvolveu tudo, assim, já lê direito, já flui, já escreve. Está super melhor”*. Assim, fica evidente o impacto positivo causado pelas intervenções em neuroeducação e, também, a importância de uma rede voltada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Amaral e Guerra (2020) destacam que a aprendizagem é mais efetiva quando há integração entre teoria e prática, pois atividades práticas facilitam experiências positivas e promovem a participação ativa do aluno, estimulando a formação de novas conexões neurais.

Ressalta-se que durante a realização das atividades de extensão com os estudantes, havia uma busca constante de informações por meio de reuniões com as equipes pedagógicas das escolas nas quais os estudantes estavam matriculados. Desse modo, a articulação entre extensão universitária e escola pode ter potencializado o desenvolvimento dos alunos.

Apesar dos avanços, 33,33% dos participantes relataram uma evolução mais lenta nos alunos, o que muitas vezes pode estar associado a fatores externos, principalmente ligados às questões familiares. Um exemplo disso é o relato da participante 6 (mãe): *“No começo, logo que ele começou a vir pro projeto, ele deu uma evoluída boa. Mas aconteceu algumas coisas lá em casa, o pai dele ficou doente, e a profe disse que ele diminuiu de novo”*. Esse dado está

alinhado com os estudos de Barros e Rocha (2022), que destacam o papel crucial da família na aprendizagem escolar, enfatizando como a dinâmica e as condições do ambiente familiar influenciam diretamente o desempenho dos alunos. A relação entre desempenho escolar e ambiente familiar também é abordada por Piaget e Inhelder (1990) e Vygotsky (1998), que ressaltam que a aprendizagem resulta da interação entre fatores culturais e biológicos. No entanto, é importante considerar que o contexto familiar pode variar, tornando a aprendizagem um processo único e pessoal.

Além dos fatores familiares, a instabilidade emocional também foi levantada como um elemento que pode impactar o desenvolvimento dos alunos. A participante 12 (professora) relatou: *“Ela tem bastante dificuldade ainda, ela é insegura a ponto de dizer que não consegue antes de tentar fazer. Então, a gente tem que estar sempre trabalhando nisso. Mas ela vem evoluindo. Ainda precisa de mais segurança nas coisas. Ela tem muito medo de errar. De mostrar na frente dos outros que ela tá errada, sabe?”*. Esse relato está alinhado com os estudos de Muniz e Fernandes (2016), que associam medo e preocupação a sintomas de ansiedade, reduzindo a motivação da criança para atividades escolares. A ansiedade prejudica a concentração e a aprendizagem, afetando o desenvolvimento cognitivo. A insegurança também impacta o aprendizado, minando o autoconceito da criança, que pode se sentir incapaz de lidar com a rotina escolar (Amaral e Albrecht, 2022).

A segunda categoria, Habilidades Sociais, reflete as mudanças positivas no desenvolvimento dos alunos, conforme a percepção de pais e professores. Ela foi dividida em quatro subcategorias: Aspectos Gerais, Comunicação, Concentração e Relações Interpessoais, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Categoria e Subcategorias

Categoria	Subcategoria	Número de citações e frequência
Habilidades Sociais	Aspectos Gerais	5 (38,10%)
	Comunicação e Concentração	4 (33,33%)
	Relações interpessoais	3 (28,6%)

Fonte: Dados da presente pesquisa

A categoria Habilidades Sociais reflete as mudanças positivas no desenvolvimento dos alunos, conforme pais e professores, e é dividida em três subcategorias: Aspectos Gerais, Comunicação e Concentração e Relações Interpessoais. A subcategoria Aspectos Gerais (38,10% dos relatos) destacou melhorias em processos de aprendizagem e aspectos emocionais dos alunos.

Junior *et al.* (2024) destacam que as intervenções neurocientíficas beneficiam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a motivação, o comportamento e a inclusão social. Os autores enfatizam que, para serem efetivas, essas intervenções devem impactar o desenvolvimento social e emocional dos alunos, achado este que pode ser percebido no relato da participante 12 (professora): *“Além da aprendizagem, ela está evoluindo em outras coisas junto, sim. Acho que a questão é emocional também. Ela tá conseguindo não descarregar tanta raiva dela. Ela consegue respirar e vem falar pra gente as coisas”*. A capacidade de gerenciar as emoções é uma ferramenta poderosa no contexto educacional, pois não somente beneficia no desempenho acadêmico, mas também, ampara no crescimento emocional e social dos alunos, segundo apontam (Martin e Ochsner, 2016).

Outro aspecto relevante que foi observado nos relatos são os benefícios que a leitura trouxe, como menciona a participante 5 (professora): *“E que essa participação dele no projeto abriu portas pra ele, pra que ele começasse a entender mais as outras áreas do conhecimento também. Ciências, geografia, história... Porque a leitura abriu esse espaço pra ele, né? Ao iniciar a leitura facilitou para ele interpretar as outras coisas, as outras áreas também”*. Corroborando com os relatos, os estudos de Santos e Vieira (2022) sobre a influência da leitura no processo de aprendizagem, confirmam que o Ensino Fundamental é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento das crianças, pois, neste período insere-se fatores primordiais como escrita e leitura, o que proporciona ao aluno uma maior autonomia para continuar se desenvolvendo.

Respalhando os achados, Araújo e Vizibeli (2024) destacam que a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, devendo ser incentivada desde a primeira infância. Além de promover habilidades linguísticas e de escrita, a leitura estimula a empatia, a compreensão do mundo e a criatividade. Pereira (2024) reforça que essas capacidades são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos e para a construção de uma sociedade mais humanizada.

Junto à subcategoria Aspectos Gerais, que destacou melhorias no controle emocional e habilidades de leitura, a subcategoria Comunicação e Concentração (33,33% dos relatos) também evidenciou progressos significativos. Pais e professores relataram avanços na comunicação dos alunos e na capacidade de concentração para tarefas escolares e rotineiras.

Amaral e Guerra (2020) ressaltam que ambientes que promovem diálogos abertos e constantes ajudam os alunos a internalizar novas formas de expressão e habilidades essenciais para socialização, aquisição de conhecimentos e processamento de informações. Esse avanço na comunicação é exemplificado no relato da participante 10 (professora): *“No começo do ano, ele era um menino mais, assim, quietinho, mais na dele. Agora, ele já é bem comunicativo. Ele se comunica bastante com os colegas, sabe? Ele já tá naquela fase, já, de conversar, assim, ali, cochichar com os amigos, sabe? Então, ele demonstra, assim, mais, assim, ele está mais aberto, assim, pra conversar com os amigos. Antes, ele era mais retraído. Agora, ele já conversa mais”*. Essa modificação positiva reflete a internalização de novas habilidades sociais e comunicativas, coincidindo com os achados dos autores e evidenciando a importância de um ambiente que estimule essas competências.

Gutierrez e Monteiro (2019) destacam que o desenvolvimento da comunicação fortalece a autoconfiança da criança, à medida que ela percebe os resultados positivos de suas interações com o meio. Esse impacto é evidenciado no relato da participante 11 (professora): *“A gente via ele muito quietinho, né? E agora ele está mais expressivo, mais comunicativo, assim, rostinho mais alegre, né? Tem uma fisionomia melhor, porque ele era muito quietinho, por isso que ele estava sempre escondido, com vergonha. E agora ele se sobressai. Está mais seguro disso, parece”*. Embasando o relato da participante em relação a relevância da habilidade de comunicação, os autores Guimarães e Maciel (2022) reforçam que a comunicação é uma ferramenta necessária no meio educacional, pois ela não contribui apenas para a facilitação da aprendizagem, mas também para a segurança emocional das crianças.

A concentração, assim como a comunicação, é essencial para o desenvolvimento emocional e acadêmico. Chaves (2023) resalta que a concentração é crucial para a aprendizagem, pois está ligada à forma como o cérebro prioriza estímulos. Os relatos dos participantes destacam melhorias significativas na capacidade de concentração dos alunos, tanto em atividades escolares quanto na rotina diária.

A participante 8 (mãe) relata: *“Percebo que na concentração dele também teve uma mudança. ele, tipo, não prestava muita atenção, assim, eu vi que ele já tá mais prestando atenção, em como ele ouve, vê a gente. Agora ele olha pra gente quando a gente fala, né, e olhando, ele consegue ver o que a gente tá falando, né, presta atenção mesmo, isso eu notei também, consegue fazer prestando atenção, isso ele conseguiu também desenvolver, além da alfabetização, ele tinha um pouco mais de dificuldade”*. Esse depoimento reforça que a concentração pode ser desenvolvida e aprimorada por meio de intervenções. Junior *et al.* (2024) destacam que práticas que estimulam funções cognitivas melhoram habilidades como concentração e atenção, ressaltando a importância de considerar as particularidades de cada aluno para garantir a efetividade das intervenções. Taylor (2020) complementa ao afirmar que a eficácia das técnicas varia conforme o contexto, e que a adaptação às necessidades individuais dos alunos é crucial para resultados significativos.

Já a participante 7 (mãe) observa: *“Ele está mais concentrado para fazer as atividades dele. Está mais concentrado, tem mais vontade para ficar fazendo as atividades dele, ele está conseguindo focar mais”*. Esse relato demonstra que ao passo em que a concentração aumentou, a motivação para realização das tarefas também se tornou evidente.

Amaral e Guerra (2020) destacam que o cérebro direciona a atenção para o que é significativo e motivador, ativando circuitos neurais que facilitam a formação de memórias e a aprendizagem. Costa (2023) complementa ao afirmar que a motivação intrínseca, proveniente da satisfação pessoal, ajuda os alunos a se manterem focados em seus objetivos, promovendo maior retenção de informações e concentração, como evidenciado nos relatos dos participantes.

Além das habilidades já discutidas, as relações interpessoais foram mencionadas em 28,6% dos relatos, destacando seu papel crucial no desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos. Oliveira (2019) define relações interpessoais como a interação entre duas ou mais pessoas, envolvendo trocas, contato mútuo e comunicação.

A participante 1 (professora) relata: *“Na verdade, eu percebi uma mudança maior nela, sim, mas com relação às relações interpessoais dela, que isso também era uma das questões que acabavam atrapalhando ela. Ela sempre teve bastante dificuldade em matemática e essas dificuldades ainda permanecem, mas o fato dela ter melhorado, vamos dizer assim, um pouquinho emocionalmente e nas relações com os colegas, a gente percebe que ajudaram ela como um todo”*. Esse relato mostra que, mesmo com dificuldades persistentes em uma área de aprendizagem, a melhoria nas relações interpessoais impacta positivamente a vida do aluno. Essas relações estão ligadas ao desenvolvimento emocional e à capacidade de enfrentar desafios, habilidades essenciais para o bem-estar e a melhoria do ambiente escolar, como destacam Dias *et al.* (2024). Assim, a evolução nas relações interpessoais contribui para um ambiente emocionalmente mais seguro, promove a integração social e pode auxiliar no enfrentamento das dificuldades escolares.

Complementando essa perspectiva, a participante 2 (professora) destaca: *“Ele tem uma dificuldade muito grande de socializar com os colegas. Ele é um aluno reprovado, então ele é um aluno que já tá com uma idade diferente das colegas dele. E que a gente via ele muito apático. E muito depressivo, até, nos recreios, assim. Então, depois que a gente fez os encaminhamentos, ele melhorou. Hoje a gente vê ele interagindo com os colegas, isso é bem positivo, assim. Brincando no recreio, claro que continua o peso da questão da faixa etária. Mas isso melhorou bastante. Ele tá mais sociável”*. Esse relato reforça a importância das intervenções em neuroeducação para o desenvolvimento socioemocional. Segundo Júnior *et al.* (2023), o desenvolvimento socioemocional promove

engajamento e colaboração entre os alunos, além de relações interpessoais baseadas em empatia e respeito, essenciais para um ambiente escolar acolhedor e motivador.

A neurociência mostra que as interações sociais estão ligadas ao sistema de recompensa do cérebro, que envolve a liberação de dopamina, neurotransmissor associado ao prazer (Bear *et al.*, 2017). Oliveira (2025) complementa ao destacar que a dopamina influencia a aquisição e repetição de comportamentos que geram experiências positivas, associando essas ações a sensações de prazer e bem-estar.

Portanto, esse processo neuroquímico pode explicar por que a melhoria nas relações interpessoais, como observado nos relatos dos participantes, pode ter um impacto importante na vida social e acadêmica dos alunos. Essas interações e resultados positivos evidenciam a importância de intervenções que trabalham e possibilitam o fortalecimento de vínculos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar as percepções de pais e professores sobre os impactos das intervenções em neuroeducação realizadas por meio do projeto de extensão “A Neuroeducação como ferramenta para estímulo de aprendizagem em crianças”.

Os resultados evidenciaram que as intervenções tiveram impactos positivos no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos alunos, com avanços significativos em relação às dificuldades inicialmente enfrentadas pelos alunos, além de avanços em habilidades como comunicação, concentração e relações interpessoais. No entanto, parte dos relatos indicou uma evolução mais lenta, possivelmente associada a fatores externos, como questões familiares e instabilidade emocional, reforçando a necessidade de um olhar integral sobre o contexto dos alunos.

O estudo trouxe contribuições sociais relevantes ao destacar o papel de projetos de extensão universitária, fortalecendo os alunos para os desafios cotidianos. A colaboração entre universidade, escola e comunidade reforçou a importância da articulação entre diferentes setores para uma educação com mais oportunidades. No âmbito prático, as intervenções extensionistas demonstraram ser eficazes no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, com estratégias replicáveis, como jogos e técnicas de estimulação cognitiva e emocional, que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar. Uma das limitações da pesquisa foi a impossibilidade de conhecer com mais proximidade as dinâmicas familiares, o que poderia ter esclarecido o seu papel como fator de risco ou proteção para o desenvolvimento dos alunos.

Por fim, como sugestão para futuros estudos, recomenda-se explorar o papel das famílias no processo de aprendizagem e avaliar os impactos a longo prazo das intervenções em neuroeducação. Além disso, sugere-se ampliar o projeto para atender mais crianças, pois a continuidade dessas estratégias pode fortalecer práticas educacionais mais acessíveis e humanizadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A, LN; GUERRA, L, B. **Neurociência e educação : olhando para o futuro da aprendizagem**. Serviço Social da Indústria, Brasília : SESI/DN, 2020.

AMARAL, M.F; ALBRECHT, A.R.M. **Os impactos da ansiedade para a aprendizagem infantil.** Trabalho de conclusão de curso de graduação (Psicopedagogia). Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, Brasil/Paraná, 2022.

ARAÚJO, C.A; VIZIBELI, D. **A importância da leitura para a formação do aluno: visões na gestão escolar.** Revista Eixos Tech. ISSN 2359-1269. v.11. n.2, 2024.

BARROS, D.J,L; ROCHA, R,S. **Influência do contexto familiar na vida escolar de alunos adolescentes do Ensino Fundamental.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n° 9, 2022.

BEAR, M.F; CONNORS, B.W; PARADISO. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso.** 4. ed. Artmed, 2017.

CALADO, Ana Clécia Alves. **O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos.** Revista Educação Pública, 2020.

CHAVES, J,M. **Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: Uma relação atemporal.** Rev. Psicopedagogia, 40(121):66-75, 2023.

COSTA, R,L,S. **Neurociência e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, v. 28 e280010, 2023.

DIAMOND, A.; BARNETT, W. S.; THOMAS, J.; MUNRO, S. **Preschool program improves cognitive control.** Science, v. 318, n. 5855, p. 1387-1388, 2007.

DIAS, M.A.D; DIAS, M.R.S; CARNEIRO, C.B; CARNEIRO, L.D; MOTA, M.H.A.P; RODRIGUES, J.C; OLIVEIRA, A.S; SOUZA, M.C.C. **Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores.** LUMEN ET VIRTUS, São José dos Pinhais, v. XV, n. XLIII, p. 7808-7822, 2024.

DIAS, N. M. **Desenvolvimento e avaliação de um programa interventivo de avaliação de funções executivas em crianças.** Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

GIL, Daniela Fernanda Viduani Sopran; SANTOS, Laura de Almeida; VIEIRA, Bruna Fernanda da Silva. **A importância do desenvolvimento socioemocional na educação de crianças e jovens.** Revista Camalotes. 2023.

GUIMARÃES, M.S; MACIEL, C.M.L.A. A comunicação assertiva como condição para a aprendizagem significativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e01111234212, 2022.

GUTIERRES, M.F; MONTEIRO, C.F.B. **Habilidades Sociais na infância.** Rev. Uningá, Maringá, v. 56, n S1, p. 118-129, 2019.

JUNIOR,J.C.G; D'ALESSANDRO,B.S; CASTRO,B.G.A; BATISTA,A.J; SILVA,J.M;
DIOGO,M.A; PERES,M.A.S. **Eficácia das intervenções baseadas em neurociência para alunos com necessidades especiais.** Revista caderno pedagógico, Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.10, p. 01-17,2024.

JÚNIOR, J.F.C; MORAES, L.S; SOUZA, M.M.N; LOPES, L.C.L; MENESES, A.R;
PINTO, A.R.A.P; SANTOS, L.S.R; ZOCCOLOTTI,A. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos.** Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. Volume 6, 2023, p. 324- 341, 2023.

LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios: **Conceitos Fundamentais em Neurociências.** 3. ed. Atheneu, 2022.

LIMA, Karine Ramires; GARCIA, Alexandre; FILIPIN, Geórgia Elisa; VARGAS, Liane da Silva de; MELLO-CARPES, Pâmela Billig. **Trabalhando conceitos da neurociência na escola: saúde do cérebro e plasticidade cerebral.** Revista Ciência em extensão, UNESP. 2017.

MARTIN, R.E; OCHSNER,K.N. **The Neuroscience of Emotion Regulation Development: Implications for Education.** Department of Psychology, Columbia University, 1190 Amsterdam Ave, New York, NY,2016.

MEROTO, M.B.N; GUIMARÃES, C.D; NOBRE, D.B.A; SILVA, D.A; SÁ, G.B; PEREIRA, J.A; PENHA, M.C.S; NARCISO, R. **A neuroeducação e suas contribuições para as ações pedagógicas na educação infantil.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 1, p. 4433-4447, 2024.

MUNIZ, M; FERNANDES,D.C. **Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 3, 2016.

OH, Henry; LIU, Patrícia Wenhwa; KAIUT, Ravi Kishore Tiboni; RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela. **Neuroeducação: quais são as técnicas mais usadas nas escolas utilizando a neurociência.** Cuadernos de educación y desarrollo. 2023.

OLIVEIRA, A.C.P.S. **A influência da dopamina na motivação, aprendizagem e comportamentos de risco: implicações para a neuropsicopedagogia.** Revista Ciências Humanas, pensamento crítico e transformação social, capítulo 14, 2025.

OLIVEIRA, C.R.L.S. **A importância das relações interpessoais no ambiente escolar.** Trabalho de conclusão de curso. Curso de Especialização em Gestão de Instituições Federais de Educação Superior, 2019.

PAULA, R,H,F; AMORIM, L,N,P; FERREIRA, M,L,D;SANTIAGO, F,G,S; VEIGA, A,J,V;
SOUZA, P,R,N; ROCHA, G,B; NOGUCHI, S,K,T. **Neurociência em contexto escolar: uma investigação do impacto da neurociência no aprendizado de estudantes.** Cuadernos de educación y desarrollo, v. 17, n. 1, p. 01-18, 2025.

PAULUS, M. **Cognitive development: the neurocognitive basis of early prosociality.** Curr. Biol., v. 25, n. 1, p. R47-8, 2015.

PEREIRA, M.A. **Papel transformador da literatura na formação integral dos jovens brasileiros.** Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 27, n. 2, p. 275-286, 2024.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ROCHA, M.M; SAMPAIO, M.A.P. **A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: uma revisão de literatura.** 2020.

SANTOS, J.S; VIEIRAR, A. **A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 2022.

SOUZA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa.** Pesquisa e debate em educação, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 31 dez. 2020.

SOUZA, R. C. S.; MENDONÇA, A. C. S.; BARBOSA, A. L. C. **A neuroeducação e a Neurociência: tecendo saberes e otimizando práticas inclusivas.** Aracaju: Criação Editora, 2021.

SROKA, M. C.; VANNEST, J.; MALONEY, T. C.; HOROWITZ-KRAUS, T.; BYARS, A. W.; HOLLAND, S. K. **Relationship between receptive vocabulary and the neural substrates for story processing in preschoolers.** Brain Imaging Behav., v. 23, p. 2314-2326, 2014.

TAYLOR, H. **Contextualizing neuroscience-based interventions in diverse educational settings.** International Journal of Education and Development, v. 54, n. 4, p. 311-326, 2020.

VIANA, Tereza Raquel Xavier. **Neuroplasticidade: uma análise da neurociência moderna.** Contemporary Journal. 2023.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



UNIVATES

Av. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914-014 | Cx. Postal 155 | Fone: 51 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09